



14º Interculte 2019

**ARTE
EXPANDIDA**

Anais do Interculte


UNIJORGE

MANTENEDORA - ASSOCIAÇÃO BAIANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

| | |
|---|---|
| Reitor <i>Guilherme Marback Neto</i> | Comissão Organizadora do 14º |
| Pró-Reitoria Acadêmica <i>Midian Angélica Monteiro Garcia</i> | INTERCULTE <i>Alessandra Argolo ES Carvalho</i> <i>Aline Cristina Ferreira de Santana</i> <i>Camila Magalhães Pigozzo</i> <i>Edinaldo Luz das Neves</i> <i>Larissa Lomanto Bunge Athayde</i> <i>Midian Angélica Garcia</i> <i>Patrícia Barros Moraes</i> <i>Patrícia Barbosa Abreu</i> <i>Suzeli Mauro</i> <i>Sylvia Dalcon Bastos Barreto</i> |
| Diretor Geral <i>Nélio Luiz Pereira Junior</i> | |
| Gerência de Pós-Graduação Presencial <i>Rachel Leone</i> | |
| Coordenação do Núcleo de Publicações <i>Alessandra Argolo Espírito Santo Carvalho</i> | |
| Coordenação do Núcleo de Pesquisa em | |
| Práticas Docentes <i>Carlos Alberto Ferreira Danon</i> | Comissão Científica <i>Alessandra Argolo Carvalho</i> <i>Camila Magalhães Pigozzo</i> <i>Edinaldo Luz das Neves</i> <i>Suzeli Mauro</i> |
| Organizadores <i>Alessandra Argolo ES Carvalho</i> <i>Patrícia Barbosa Abreu</i> | |
| Diagramação <i>Nei Costa</i> | |
| Revisão <i>Alessandra A. ES. Carvalho</i> <i>Patrícia Barbosa Abreu</i> | |
| Capa <i>Nei Costa</i> | |

161i

Interculte: Arte Expandida (14. : 2019: Salvador, BA)
Anais [recurso eletrônico] / 14º Interculte: Arte Expandida.
23 a 25 de outubro de 2018, Salvador, Brasil. – Salvador, Unijorge, 2019.
600 p.

Disponível em: <http://www.unijorge.edu.br/extensao/interculite.html>



1. Saúde. 2. Cultura. 3. Tecnologia. 4. Educação. I. Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). II. Título.

CDU 088

Ficha catalográfica elaborada por Ana Bárbara Nascimento Fortunato CRB/5-1297

Apresentação do 14^o Interculte

Promovido pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), o evento tem se consolidado como espaço de reflexão e compartilhamento de conhecimento entre os docentes e discentes da comunidade acadêmica interna e externa a respeito de temas nos mais diversos contextos da sociedade contemporânea.

O encontro trouxe uma riqueza de debates em todas as áreas de conhecimento, contemplando também relatos de experiências. A diversidade de trabalhos apresentados autentica a fala dos participantes e amplia as discussões com múltiplas interfaces entre espaços e linguagens, transbordando para a comunidade e criando possibilidades colaborativas.

Desejamos que a leitura dos trabalhos aqui apresentados possa proporcionar uma oportunidade de (re)pensar o que pode a Arte?

SUMÁRIO

- A Administração de Enfermagem nos Processos de Gestão em Saúde **18**
- A enfermagem no Planejamento e Gestão em Saúde **27**
- A atuação da equipe de enfermagem ao paciente terminal na Unidade de Terapia Intensiva **28**
- Como a população soteropolitana se relaciona com a representação do Subúrbio feita pelo perfil do Instagram @belezasdosuburbio **30**
- Cuidados Paliativos na Gerontologia: A Humanização no Papel da Equipe Multidisciplinar **31**
- A percepção dos discentes frente à utilização da metodologia de simulação realística no atendimento inicial ao paciente politraumatizado: Relato de experiência **33**
- Monitoria Como Ferramenta no Processo Ensino-Aprendizagem: Um Relato Reflexivo nos Cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia **35**
- O Emprego das Falácias no Discurso Midiático como Meio de Influenciar a Opinião Pública do Leitor..... **42**
- O Engajamento no Instagram da Marca Soteropolitana de Varejo de Moda Feminina “The Finds” **44**
- A Aplicabilidade da Simulação Realística na Formação Permanente do Profissional de Enfermagem como Método de Melhoria e Autoconfiança na Prestação do Cuidado ao Paciente: Relato de Experiência **55**
- Arte literária e o fazer do psicólogo..... **57**
- A Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos de Crianças e Adolescentes com câncer..... **58**
- A espiritualidade no enfrentamento das condições crônicas de adoecimento. **60**
- A Importância da Anamnese na Consulta de Enfermagem: Um Relato de Experiência **61**
- A Importância da Aplicação das Boas Práticas de Manipulação na Alimentação Escolar em uma Creche no Município de Dias D’ Avila, Bahia **62**

- A importância da enfermagem forense para enfermeiros que atuam nas unidades de emergência **64**
- Experiência Acadêmica Acerca da Importância Da Monitoria no Curso de Enfermagem **73**
- A importância da simulação realística para os discentes de enfermagem: relato de experiência **74**
- A Importância das Orientações de Alta do Enfermeiro para Pacientes em Uso de Terapia Nutricional Enteral.....**76**
- A Musicoterapia como Ferramenta de Enfermagem no Tratamento de Pacientes com Alzheimer..... **77**
- A percepção dos discentes frente à utilização da metodologia de simulação realística no atendimento inicial ao paciente politraumatizado: Relato de experiência..... **79**
- A Psicologia do Esporte, o Futebol Brasileiro e o 7x1..... **81**
- A Translactação/Relactação como Estratégia Terapêutica na Atenção à Prematuros Internados em Unidades Neonatais **82**
- Ação de Saúde para Idosos de um Centro Social Urbano: Relato de Experiência **84**
- Aleitamento Materno Exclusivo e suas Particularidades no sistema Prisional do Brasil..... **85**
- Orientações de Enfermagem no Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (Ame) no Cenário Atual.....**87**
- Análise Comunicacional das Críticas Ao Livro “Outros Jeitos de Usar A Boca” **88**
- Análise Parasitológica de Hortaliças Comercializadas em Feiras Livres de Salvador, Bahia..... **100**
- Relato de Experiência: acompanhamento Psicologico aos Familiares no Processo de Morte Encefálica do Paciente.....**101**
- Aprender jogando: educação em perspectiva.....**102**

- O Fenômeno Mercadológico das Hamburguerias Gourmets e sua Influência no Comportamento do Consumidor e Estratégias de Marketing.....**103**
- O Novo Cenário de Consumo e o Surgimento da “Gourmetização”**104**
- Enfrentamentos e Dificuldades dos Profissionais de Enfermagem na Educação em Unidades Básicas de Saúde : Uma Revisão de Literatura**114**
- A Legitimação da Escravidão Negra no Ocidente Pela História da Arte em Afresco da Capela Sistina no Vaticano.....**115**
- Ilhados Sim, Conectados Também: A Influência da Internet Na Vida Cotidiana da População da Ilha de Boipeba-BA.....**126**
- A importância do estágio básico para a formação do profissional de Psicologia: aprendizagem de técnicas de observação e registro de triagens infantil.....**138**
- Edoné Spa – Projeto Comercial: Design de Interiores em Contêiner.....**148**
- Importância da Valorização do Patrimônio Cultural Indígena.....**162**
- Psicologia nas quebradas: Relatos de estágio em Psicologia Social Comunitária**176**
- Saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais: análise da campanha do Ministério da Saúde..... **184**
- Avaliação da Qualidade Ambiental de Rios da Bacia do Recôncavo Norte utilizando Macroinvertebrados como Bioindicadores **196**
- Produção De Biodiesel A Partir do Óleo Extraído da Borra de Café **204**
- A Assistência de Enfermagem ao Paciente com Queimaduras **212**
- Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-Operatória **214**
- Assistência de Enfermagem nas Complicações em Pacientes com Choque cardiogênico em uso de Impella ®2.5 **216**
- Associação e Benefícios do Aleitamento em Prematuros com Baixo Peso .. **218**
- Ateliê de Artes: Um Dispositivo para Construção de Si **220**

| | |
|--|------------|
| • Atendimento Simulado ao Paciente Vítima de Trauma: Relato de Experiência. | 222 |
| • Aterosclerose: Fisiopatologia, Principais Complicações, Causas e Prevenção | 232 |
| • Atividade de Extensão como Prática Educativa em universidade: Relato de experiência | 237 |
| • Atividades Realizadas com Crianças e Adolescentes Numa Casa de Acolhimento: Relato de Experiência | 238 |
| • Atraso na Procura pelo Atendimento para Diagnóstico da Tuberculose Pulmonar | 240 |
| • Atuação do Enfermeiro: Condições de Armazenamento e Administração de Vacinas | 241 |
| • Atuação da Equipe de Enfermagem no Perioperatório em Cirurgia Cardíaca Minimamente Invasiva Videoassistida: Uma Revisão de Literatura | 243 |
| • Atuação do Enfermeiro Frente ao Tratamento da Tuberculose Pulmonar na Atenção Primária à Saúde | 245 |
| • Atuação do Enfermeiro no Programa Saúde na Escola | 247 |
| • Audiovisualidade da BaianaSystem – Inovação no mercado criativo da música. | 249 |
| • Avaliação Antropométrica e Diagnóstico Nutricional dos Alunos de uma Escola Municipal de Salvador-BA: Um Relato de Experiência | 250 |
| • Avaliação do desenvolvimento cognitivo e psicomotor de crianças e adolescentes institucionalizadas: um relato de experiência. | 251 |
| • Avaliação Do Perfil Antropométrico De Adolescentes De Uma Escola Pública No Bairro De Caixa D'Água Em Salvador, Bahia, Brasil | 253 |
| • Bandersnatch: um novo jeito de consumir cinema? | 255 |
| • Avaliação do Estado Nutricional de Mulheres Participantes do Programa Bolsa Família Acompanhadas em Uma Unidade de Saúde da Família em Santa Mônica, Salvador, Bahia, Brasil | 256 |

- Cannabis Sativa: Uso do Canabidiol no Controle de Crises Convulsivas em Crianças Portadoras de Epilepsias Refratárias **258**
- Como a Convergência Midiática Interfere na Abordagem das Novas Produções Referentes a Cultura das Minorias **260**
- Um olhar sobre a produção de conteúdo audiovisual baiana no Youtube ... **261**
- Como o Alho auxilia o Tratamento de Doenças Cardiovasculares? **262**
- Complexidades do enfermeiro (a) frente à classificação de risco numa unidade de emergência: relato de experiência. **264**
- Conhecimento do Cuidador Familiar no Processo do Cuidado em Pacientes Sequelados de AVC: Uma Abordagem da Equipe Multidisciplinar **266**
- Contribuições do Estágio Supervisionado na Rede Básica: Um Relato de Experiência de Graduanas de Enfermagem **268**
- Crononutrição: A influência do tempo na alimentação **270**
- Cuidados de Enfermagem a Pacientes Diabéticos **272**
- Cuidados Paliativos na Gerontologia: A Humanização no Papel da Equipe Multidisciplinar **274**
- Os demônios femininos: a demonização da mulher e sua relação com a cultura do estupro **277**
- Depressão pós-parto e as repercussões no desenvolvimento infantil **284**
- Desafios do Enfermeiro na Atenção Básica Durante a Consulta ao Adolescente **285**
- Desenvolvimento de bebida funcional: um estudo com a kombucha e o maracujá **287**
- Desfechos Relacionados à Ocorrência de Sífilis Congênita na Infância **289**
- Dificuldades enfrentadas pelo paciente epilético no seu cotidiano **290**
- Dificuldades Enfrentadas por Nutrizes Encarceradas na Prática do Aleitamento Materno **292**

- Dona Lindú: Mestra da Cultura Popular Baiana – Boi Janeiro, Símbolo de Resistência **295**
- Educação em Saúde no Programa Saúde na Escola: Relato de Experiência . **298**
- Educação Nutricional de Crianças do Ensino Fundamental em uma Creche Municipal em Salvador no Bairro do Pau Miúdo **299**
- Efeitos do Uso do Misoprostol Durante o Processo de Parturição **301**
- Enfermagem Forense na Violência Contra Crianças e Adolescentes **302**
- Enfermagem Estética: Um Novo Avanço e Espaço para Atuação **304**
- Enfermeiros atuantes na atenção básica e contra violência na mulher **306**
- Erros de Medicação em Pediatria: Tecnologia da Informação como Estratégia de Prevenção **307**
- Estado da Arte Sobre Diarreia entre Crianças Quilombolas nos Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu no Brasil **309**
- CSU: Relato de Experiência dos Discentes de Enfermagem **311**
- Estratégias de Prevenção Para Redução de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde **312**
- Exercício Profissional do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) **313**
- Experiência da Elaboração de Uma Cartilha para Manejo da Diarreia Aguda entre Crianças Quilombolas **315**
- Família Monoparental Feminina: Análise das Construções Familiares Ilustradas nas Telenovelas **316**
- Fé e Resistência: Traduções na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Pelourinho **318**
- Gerenciamento do Enfermeiro nas Ações Desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde **332**
- Boas Práticas na Prevenção de Hipotermia no Recém-Nascido na Sala de Parto **334**

- Práticas de Humanização em Enfermagem Pediátrica..... **335**
- O Impacto da Suplementação de Magnésio no Desempenho Esportivo **337**
- Importância da Educação Continuada no Tratamento de Lesões Cutâneas: Relato de Experiência..... **339**
- Importância do Autocuidado com Fístula Arteriovenosa: Revisando a Literatura **340**
- Instrumento de avaliação de habilidades práticas verbais e não-verbais para crianças de 3 a 5 anos: dados preliminares **342**
- Sistematização da Assistência de Enfermagem à Mulher Brasileira Portadora de Neoplasia Mamária..... **344**
- Parque Urbano: Parque da Cidade (Salvador/BA) em Evidência **345**
- Nadando Contra a Maré: um olhar sobre campanha dos deputados Pastor Sargento Isidório e João Isidório, onde o marketing digital se tornou coadjuvante. **440**
- O Uso da Suplementação de Bicarbonato de Sódio para Praticantes de Exercício Resistido **454**
- Neuroproteção para o Recém-Nascido em Gestação de Riscos. **456**
- O Conhecimento da Enfermagem Forense nos Serviços de Emergência **458**
- O Enfermeiro Frente ao Desmame precoce. **460**
- O ensino de Português em uma Abordagem Intercultural: um diálogo possível **461**
- O Mundo do Trabalho e a Análise do Discurso Presente em uma Pequena Parte dos Jornais Brasileiros **462**
- O Uso da Suplementação de Bicarbonato de Sódio para Praticantes de Exercício Resistido. **463**
- Perfil Nutricional de uma Paciente Jovem Portadora de HAS, com Obesidade Grau II: Um Relato de Caso. **465**

- Oficinas em uma casa de acolhimento infanto-juvenil: Relato de experiência **467**
- Os Benefícios da Translactação Como Forma Alternativa de Amamentação **468**
- Os Desafios da Enfermagem Frente aos Cuidados Paliativos em Unidade de Terapia Intensiva **470**
- Os Efeitos da Fototerapia no Neonato **471**
- Percepção de Graduandos de Psicologia e Enfermagem, em uma Vivência com Crianças e Adolescentes no Contexto de Acolhimento Prisional na Cidade de Salvador: Relato de Experiência **472**
- Percepções vinculadas ao portador de Diabetes Mellitus: uma vivência prática simulada. **473**
- Perfil do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar. **475**
- Planos Terapêuticos do Ministério da Saúde Para Manejo da Diarreia Infantil: Análise Documental **477**
- Práticas de Promoção à Saúde a Idosos em uma Comunidade na Cidade do Salvador - BA **478**
- Práticas Educativas para Prevenção de Acidentes Infantis: Vivência de Um Projeto de Extensão **480**
- Precariedade do saneamento básico de Catu-BA: a falta de acesso à informação pela população **482**
- Memórias de Comerciantes: a transformação de Cajazeira em um bairro-cidade **484**
- Protocolo de Pausa da Dieta Enteral na Administração de Medicamentos em Pacientes em Terapia Intensiva: Relato de Experiência. **485**
- Aspectos Nutricionais em um Paciente Portador Síndrome de Marchiafava-Bignami: Um Relato de Caso **487**
- A Importância da Nutrição no Grupo de Tabagismo Em Uma Unidade Básica de Saúde no Município de Salvador-BA..... **489**

- Roda de Conversa Sobre Aleitamento Materno Promovido Pelos Membros da Liga de Emergências Clínicas e Traumáticas (LECT): Relato de Experiência **491**
- Relato de Experiência – Educação Nutricional Voltada para Adolescentes de Uma Escola Pública no Bairro de Caixa D’Água em Salvador, Bahia, Brasil **493**
- Relato de Experiência: Curso de Extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia **495**
- Relato de Experiência da Monitoria Acadêmica na Disciplina Neuroanatomia do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Jorge Amado. **497**
- Simulação Realística: Atuação do Enfermeiro na Emergência no Atendimento ao Paciente Com Apendicite – Um Relato de Experiência. **498**
- Influência da Educação na Formação de Caráter Racista. **500**
- Relato de Experiência Sobre Feira de Qualidade e Segurança do Paciente em Hospitais Públicos De Salvador. **502**
- Relato de Experiencia de Simulação Realistica. **503**
- Relato de Experiência: A Visão dos Discentes Diante de uma Simulação Realística. **504**
- Simulação Realística de Insuficiência Cardíaca e sua Importância para Discentes de Enfermagem: Relato de Experiência **506**
- A Importância da Horta para uma Alimentação Saudável: Uma Ação Educativa **507**
- Hábitos Alimentares de Beneficiárias do Programa Bolsa Família em uma Unidade Básica de Saúde de Salvador – Bahia. **508**
- Desemprego, Doença Mental e Psicotrópicos: Síndrome de Burnout no Call Center - Desvendando sua Relação com o Desemprego..... **510**
- Estudo do Saneamento Básico em Menino Jesus **512**
- Propriedade Intelectual: Conceito, História e Importância **514**
- O Impacto da Educação em Saúde no Desfecho do Aleitamento Materno .**516**
- Bebidas Funcionais: Um Estudo com Kombucha de Beterraba **518**

- Atuação do Enfermeiro no Acompanhamento de Gestantes na Atenção Primária à Saúde, Como Condicionalidade do Programa Bolsa Família **520**
- O Impacto das Crenças Essencialistas na Inserção do Homem na Área de Enfermagem **522**
- Atuação da Enfermagem na Equipe de Cuidados Paliativos: Em Paciente no Processo de Morte **524**
- Aplicação da SAE para o Cuidado de Idoso: Relato de Experiência **525**
- O Papel do Enfermeiro Assistencialista no Atendimento Humanizado de Urgência e Emergência no Contexto Hospitalar: Revisão de Literatura **526**
- Estratégias de Prevenção das Principais Doenças Prevalentes na Infância .. **528**
- Estratégias de Prevenção Para Redução de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde **529**
- Atenção ao Uso de Corticosteróides em Pacientes Diabéticos **530**
- Cuidados de Enfermagem no Tratamento das Feridas Neoplásicas: Um Relato de Experiência **531**
- Relato de Experiência: Percepção da Saúde da Pessoa Idosa a Cerca da Vivência em Instituição de Longa Permanência para Idosos..... **533**
- Métodos Não Farmacológicos Para o Alívio da Dor: Atenção da Enfermagem à Parturiente..... **534**
- Economia e Finanças Solidárias na Bahia: Alternativas para a Geração de Trabalho e Renda **536**
- Cuidado de Enfermagem no Tratamento Renal por Meio da Hemodiálise em Pacientes Pediátricos **537**
- Empoderamento Feminino Através do Empreendedorismo..... **538**
- Bebidas Funcionais: Um Estudo com Kombucha de Morango **539**
- Redescobrimo a História da Enfermagem: Uma visita ao MuNEAN **541**
- Violência Intrafamiliar Sofrida Por Crianças e Adolescentes: Possíveis Impactos **543**

- A sexualidade de um adolescente com Transtorno de Espectro Autista - TEA: uma pesquisa documental baseada no seriado norte-americano Atypical **544**
- Círculos de Leitura Literária com Adolescentes e Jovens **545**
- Protocolo de Cirurgia Segura na Perspectiva da Lateralidade Cirúrgica: Relato de Experiência **546**
- A Atuação da Equipe de Enfermagem ao Paciente Terminal na Unidade de Terapia Intensiva **548**
- Relato de Experiência: Papel do Enfermeiro no Perioperatório de Transplante Hepático **549**
- Visita Técnica a Maternidade Tsylla Balbino: Um Relato de Experiência **551**
- Associação das Relações Parentais com o Desenvolvimento Socioemocional de Adolescentes: Revisão Sistemática de Literatura **552**
- O Cuidado Eficaz com a Higienização das Mãos Dentro de uma Unidade de Hospitalar **553**
- Medidas de Prevenção Utilizadas pela Equipe Multiprofissional para a Redução de Infecção de Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter **555**
- Não Efetividade do Colar Cervical e da Prancha Rígida na Restrição do Movimento da Coluna Vertebral **556**
- Rotina de um Estagiário de Enfermagem em um Centro de Pesquisa em Tuberculose **557**
- Triagem do Risco de Sarcopenia em Pacientes Assistidos em um Centro Universitário de Salvador, Bahia, Brasil. **559**
- Segurança na Prescrição e Administração de Medicamentos no Ambiente Cirúrgico. **561**
- Senso de Justiça Organizacional da Perspectiva do Trabalhador e da Organização **562**
- Simulação de Atendimento a Víctima de Queimadura: Relato de Experiência **563**
- Simulação Realística na Abordagem de Situações Clínicas: Relato de Experiência **569**
- Simulação Realística para Aprendizagem da Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência: Relato de Experiência Formativa **570**
- Sinais Clínicos para Classificação da Desidratação na Criança com Diarreia Aguda **572**

- Repercussões Neurocomportamentais de Recem Nascidos Expostos às Drogas Ilícitas no Período Gestacional **573**
- Síndrome de Burnout: O Stress Laboral e a Equipe de Enfermagem Prestadora de Assistência ao Paciente Oncológico. **574**
- Condutas Realizadas pelo Enfermeiro em Gestantes Portadoras de Síndrome de HELLP **575**
- Utilização da Tecnologia Leve-Dura como Estratégia de Apoio ao Aleitamento Materno **577**
- Repercussões Nutricionais na Saúde Imunológica de Portadores de Hipotireoidismo de Hashimoto **579**
- Transporte em Neonatologia: Riscos e Cuidados **581**
- Desdobramento das Principais Etiologias nos Traumas de Face. **583**
- Traumatismo Craniano Violento na Pediatria: Revisão de Literatura **585**
- Treinamento de Primeiros Socorros na Educação Escolar **586**
- Um Outro Olhar de Salvador: História de Pescador **588**
- Ilê Aiyê – Do Axé Jitolú para o mundo: Uma Análise do Documentário Sobre o Bloco Afro Ilê Aiyê **589**
- Utilização da Simulação Realística como Estratégia de Ensino-Aprendizagem na Abordagem Inicial ao Paciente com Síndrome Coronariana Aguda: Relato de Experiência **590**
- Utilização do Kahoot Como Estratégia de Aprendizado: Relato de Experiência **592**
- Van Gogh Como Texto Expandido **593**
- Violência Sexual Intrafamiliar: Atuação da/do Psicóloga/Psicólogo no Acolhimento aos Adolescentes Vitimados **594**
- Visão Holística do Paciente Hospitalizado: A Relevância a Saúde Mental na Qualidade de Vida **596**
- Visita Técnica da Disciplina Saúde da Criança: Relato de Experiência dos Discentes de Enfermagem **598**
- Visita Técnica da Disciplina Saúde da Mulher: Um Relato de Experiência **600**
- Doença Diarreica Aguda: Por Que Crianças Quilombolas São Vulneráveis?. **601**

Resumos

A Administração de Enfermagem nos Processos de Gestão em Saúde

Área de Atuação: Saúde.

Júlio César Rabêlo Alves¹

Almerinda Soares Luedy Reis²

RESUMO: Relatar a importância da Administração de Enfermagem nos processos de Gestão em Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva, utilizando bases científicas da SciELO e LILACS, de 2015 a 2019, postada na íntegra e na língua portuguesa. Os critérios de inclusão e exclusão dos conteúdos baseou-se na triagem por título, resumo e compatibilidade com a temática proposta. Foram encontrados 18 artigos, destes, 13 foram utilizados e 5 foram excluídos, de acordo com os critérios estabelecidos. Todos consideravam que as habilidades sociais são fundamentais para uma boa gestão, pois estimulam a interação e participação da equipe no processo de tomada de decisões. No papel do enfermeiro, a atividade de gerência e a de cuidar não podem ser praticadas separadamente nas atuações trabalhistas. Então, o profissional de enfermagem ocupa uma posição articuladora nos serviços de saúde, desempenhando dupla função. Sendo assim, nada melhor do que este dispor de conhecimento gerencial para alavancar a qualidade dos sistemas de saúde. Sendo necessário a aplicação de modelos de teorias administrativas, a ampliação dos estudos sobre as competências gerenciais nas intuições de ensino superior e a educação permanente. Dentre as estratégias para capacitação profissional do enfermeiro administrador está na análise dos indicadores de desempenho, para a segurança do paciente, em uma boa comunicação e liderança, além da superação dos desafios que o gerente do serviço de saúde enfrenta até a obtenção dos resultados positivos. O cuidado é o propósito central do enfermeiro, ainda assim ele desempenha um papel fundamental na coordenação da equipe, recursos e estratégias que impactam na melhoria da saúde, sempre em prol do usuário. Portanto, é necessária uma pluralidade de habilidades e atitudes, estas que serão desenvolvidas com uma formação específica de enfermeiros voltada para a gestão.

Palavras-chaves: Pesquisa em Administração de Enfermagem; Governança compartilhada de Enfermagem; Administração Hospitalar.

¹Graduando de Enfermagem, Unijorge.
papito.julio@hotmail.com

² Orientadora e docente, Unijorge.

INTRODUÇÃO

A enfermagem desempenha papel fundamental nos serviços de saúde, que envolve a prática assistencial e gerencial. Para isso, de acordo com Vandresen et al. (2018), os enfermeiros precisam dispor de ferramentas que auxiliem no seu desempenho, para obtenção de resultados seguros e de qualidade.

No modelo de gestão atual, preza-se por indivíduos que tenham muito mais do que competências científicas e técnicas, e sim habilidades sociais eficazes. Visto que, as relações profissionais estão mais competitivas e as cobranças pessoais, aliadas as trabalhistas, causam estresses que podem derivar em conflitos. Diante dessa realidade, segundo Montezeli, Almeida e Haddad (2018), preza-se por gestores que mobilizem a capacidade dos relacionamentos interpessoais aliados aos aspectos técnico-científicos, em razão da existência de pessoas com qualidade e perfis diferentes. Assim, eles precisam estabelecer uma relação de confiança e lealdade com seus liderados.

Nesse sentido, o diálogo é o fator primordial para obtenção do sucesso. Forte (2018) diz que a comunicação não se reduz somente ao que é dito ou escrito, mas também se transforma em ação, pois é através desta que os indivíduos interagem com os outros em um vai e vem argumentativo. Em razão disso e considerando que o Enfermeiro é o profissional responsável tecnicamente pela sua equipe, eles devem possuir um comportamento social habilidoso a fim de proporcionar que seus liderados sejam coparticipes nas decisões cotidianas (MONTEZELI; ALMEIDA; HADDAD, 2018)

No ensejo de enfatizar tal questão, Soares et al. (2016) ressalta que o enfermeiro atua na realização do cuidado, no gerenciamento de pessoas e materiais, na liderança, no planejamento e na organização da assistência, na supervisão, e na avaliação das ações de enfermagem. Sempre com o propósito de garantir a segurança profissional dos seus administrados e de todos os usuários do serviço de saúde. Para tal, o uso dos indicadores é uma ferramenta importante e indispensável para garantia da qualidade assistencial, minimizando os danos e aprendendo com os erros. Já que fornecem informações relevantes sobre as características, as condições e o desempenho dos serviços prestados (SANTANA et al., 2016).

Nessa consonância, as notificações e as informações apresentadas nos serviços de saúde são cruciais para um desempenho efetivo e eficiente do enfermeiro administrador, tendo a finalidade de subsidiar a formulação de políticas para melhoria da monitorização e ampliação da qualificação dos

serviços prestados. Por essa razão, Eduardo et al. (2015) diz que a tomada de decisões parte das atividades do contexto gerencial, com o propósito de criar um modelo de análise das situações para reduzir a margem de erro e aumentar os acertos das escolhas administrativas.

Considerando a clareza e transparência nas decisões do enfermeiro gerente, a comunicação é, novamente, uma ferramenta fundamental nesse contexto, potencializando a integração profissional, auxiliando na resolução dos conflitos e no compartilhamento dos saberes. Haja vista o papel da enfermagem como profissão crucial na articulação dos serviços de saúde, segundo Martins e Dall'agnol (2017) o exercício das atividades gerenciais do enfermeiro requer: agilidade na tomada de decisões, liderança, habilidades no trabalho em equipe e flexibilidade.

Dessa maneira, o perfil do líder perpassa por duas vertentes: a primeira pelos valores éticos e morais que está intrínseco na personalidade do profissional, e a segunda na boa formação acadêmica e qualificação complementar. Sendo assim, a capacidade gerencial e assistencial do enfermeiro torna-se indispensável na contribuição das implementações de ações para melhoria do serviço de saúde, como: na prática da segurança do paciente, na capacitação da equipe, e no gerenciamento de pessoas, custos, informações, materiais e equipamentos.

Como contributo para a enfermagem, este estudo serve para orientar pesquisadores, profissionais e gestores dos diversos níveis da saúde, com o objetivo de relatar a importância da Administração de Enfermagem nos processos de Gestão em Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. As plataformas de busca utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) encontrando bases científicas para referências bibliográficas e filtrando-as de acordo com a temática proposta para a pesquisa. Na realização desta foi definido os descritores: "Pesquisa em Administração de Enfermagem", "Governança compartilhada de Enfermagem" e "Administração Hospitalar", de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências de Saúde (DESC).

Para elucidar o conhecimento, foram utilizados artigos que estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente na língua portuguesa do Brasil e de Portugal, entre 2015 e 2019 (últimos 5 anos) por entender que esse período compreende as notícias mais recentes. Os critérios de inclusão e exclusão dos conteúdos

baseou-se na triagem por título, ano, idioma, resumo e leitura na íntegra, de acordo com a compatibilidade do objetivo proposto, sendo selecionados 13 artigos para compor o presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram selecionados 18 artigos que estavam disponíveis nas bases de dados da SciELO e na LILACS, destes, 13 foram utilizados e 5 foram excluídos, de acordo com a temática proposta.

Quadro 1 – Artigos selecionados para leitura e análise.

| AUTOR (ES) E ANO | TÍTULO | OBJETIVO |
|--|--|--|
| ALBUQUERQUE, C.; MARTINS, M., 2017 | Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. | Verificar a existência ou não de indicadores para as diversas dimensões e sua relevância para a avaliação do desempenho do SUS. |
| EDUARDO, E. A. et al., 2015 | Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva. | Analisar o modelo de tomada de decisão construído por enfermeiros na perspectiva das teorias da administração sobre processo decisório. |
| FERREIRA, V. H. S. et al., 2019 | Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. | Analisar as evidências científicas, nacionais e internacionais, sobre contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem na atenção hospitalar. |
| FORTE, E. C. N. et al., 2018 | Posicionamento de gestores e lideranças de enfermagem diante dos erros divulgados na mídia. | Analisar o posicionamento de gestores e lideranças de enfermagem acerca dos erros de enfermagem divulgados na mídia. |
| KURCGANT, Paulina et al., 2015 | Absenteísmo do pessoal de enfermagem: decisões e ações de enfermeiros gerentes. | Mensurar o absenteísmo dos enfermeiros técnicos/auxiliares de enfermagem em três instituições hospitalares e conhecer possíveis decisões gerenciais de enfermeiros gerentes frente a este evento. |
| MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M., 2017 | Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. | Analisar os desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais em centro cirúrgico. |
| MONTEZELI, J. H.; ALMEIDA, K. P.; HADDAD, M. C. F. L., 2018 | Percepções de enfermeiros acerca das habilidades sociais na gerência do cuidado sob a perspectiva da complexidade. | Analisar as percepções de enfermeiros sobre as habilidades sociais utilizadas na gerência do cuidado em um hospital. |
| NEVES, V. R.; SANNA, M. C., 2016 | Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em Enfermagem. | Identificar, descrever e analisar características da liderança, do enfermeiro-líder e dos atores do processo ensino-aprendizagem da liderança em Enfermagem segundo enfermeiras docentes que realizaram pesquisas sobre esse tema e ministraram esse conteúdo entre 1972 e 1994, em escolas paulistas. |
| NUNES, E. M. G. T.; GASPAR, M.F.M., 2017 | A qualidade da relação líder-membro e o empenhamento organizacional dos enfermeiros. | Conhecer a percepção da qualidade da relação de liderança e o empenhamento organizacional dos enfermeiros e analisar a influência da qualidade desta relação. |

| | | |
|-------------------------------------|---|--|
| SANTANA, L. L. et al., 2016 | Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. | Analisar os indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar quanto à exposição às cargas de trabalho, processos de desgaste e suas consequências. |
| SANTOS, H. B., 2016 | Indicadores de avaliação da qualidade hospitalar e de satisfação do usuário. | Fazer uma breve revisão narrativa do papel dos indicadores na gestão da qualidade e da segurança em instituições de saúde, apresentando as categorias de indicadores propostas por Donabedian. |
| SOARES, M. I. et al., 2016 | Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. | Analisar os saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar, a percepção de sua formação acadêmica e a relevância da capacitação para atuar na práxis profissional. |
| VANDRESEN, Lara et al., 2018 | Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. | Aplicar recursos da tecnologia PRAXIS® para classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem em unidade de interação de hospital universitário. |

Considerando os artigos lidos, todos consideram que o autocontrole, a comunicação e a empatia são habilidades sociais que rege as relações humanas. E no papel do enfermeiro gerente são cruciais para o acompanhamento e aperfeiçoamento do cuidado nos serviços de saúde. Todas essas questões juntas são molas propulsoras para um processo de trabalho mais fluído, contribuindo para a qualidade da assistência prestada. Desta forma, segundo Montezeli, Almeida e Haddad (2018) a atividade de gerência e a de cuidar não podem ser praticadas separadamente no processo de trabalho do enfermeiro.

Então, o profissional de enfermagem ocupa uma posição articuladora nos serviços de saúde, desempenhando dupla função, a assistencial e a de gerente de sua equipe, além de realizar a integração de todo o grupo multiprofissional. Sendo assim, nada melhor do que este dispor de conhecimento gerencial para prestação do cuidado, a gestão de pessoas e todos as formas de conhecimento administrativos para alavancar a qualidade dos sistemas de saúde. Confirmando sua capacidade de liderança em todos os níveis de atenção e processos de gestão.

Diante dessa realidade, Nunes e Gaspar (2017) considera que o envolvimento, o dinamismo, o empenho e o ato de partilhar valores da organização proporcionam uma gerência efetiva e qualificada. Para isso, é necessário definir estratégias e/ou ferramentas gerenciais que estimulem a interação e participação da equipe no processo de tomada de decisões,

tornando-as coletivas. Logo, é necessária a aplicação de modelos de teorias administrativas no apoio as decisões do enfermeiro gerente para alcançar os resultados positivos nas suas decisões.

Para que se atinja esse efeito, Soares et al. (2016) diz que a formação profissional interfere na condução dos saberes gerenciais necessários para a atuação profissional. Tendo como desafio incorporar nas intuições de ensino superior o dever de preparar enfermeiros com competências técnicas e políticas, como sujeitos sociais dotados de conhecimentos. Além de proporcionar uma educação permanente em enfermagem que acompanhe as modificações, as singularidades e as pluralidades dos cenários onde este atua (MARTINS e DALL'AGNOL, 2017)

Desta maneira, as instituições formadoras têm a importância para que haja melhor preparo profissional a respeito de sua tomada de decisões gerenciais e em todo processo assistencial. Da mesma forma, para obtenção desse sucesso, Eduardo et al. (2015) diz que é necessário autonomia e espaço deliberativo na prática, sem influências das estruturas hierárquicas nas medidas a serem tomadas, com menos burocracias institucionais e barreiras organizacionais.

Dentre essas estratégias para capacitação profissional de um enfermeiro administrador do serviço de saúde, está associada a análise dos indicadores de desempenho. Este que segundo Albuquerque e Martins (2017) tem a finalidade de subsidiar a formulação de políticas e monitorar as desigualdades no acesso e na qualidade dos serviços de saúde. E de acordo com Santos (2016) o uso dos indicadores é indispensável, pois eles fornecem informações objetivas do processo assistencial e seus resultados.

Com a intenção de alcançar esses índices, é importante que o enfermeiro defina medidas de notificações para acompanhamento do que se passa nos serviços de saúde. Sobretudo, os indicadores de eventos adversos, pois segundo Santos (2016) não há possibilidade de melhoria quando não há reconhecimento dos problemas. Ao mesmo tempo é importante o líder evitar atitudes de cunho punitivo e sim estimular uma cultura de educação para os profissionais, já que assim trará mais benefícios para a segurança do cuidado. Além de que, as medidas de punições dificultam as notificações e ocultam ocorrências que ficam desconhecidas e fatalmente deixam de ser analisadas (FORTE, 2018).

Sob o ponto de vista do dimensionamento de enfermagem ser uma atribuição administrativa que o enfermeiro tem que ter conhecimento. Vandresen et al. (2018) a define como uma organização da equipe necessária para o atendimento ao paciente, de acordo com a quantidade e o nível de dependência

deste. Então, segundo Martins e Dall'agnol (2017) o dimensionamento de pessoal inadequado aumenta a incidência dos riscos à segurança do paciente, pois o déficit e rotatividade profissional faz crescer a probabilidade dos eventos adversos. Já este sendo feito de maneira adequada são fundamentais para o planejamento e qualidade da assistência.

Kurcgant et al. (2015) objetiva demonstrar que são inúmeros os desafios que o gerente do serviço de saúde enfrenta, são eles: adoecimento do trabalhador, insatisfação com as condições institucionais e relacionamento interpessoal inadequado, estas que são causas principais para o absentéismo. Da mesma forma que, existem equipamentos deficientes e instrumentos insuficientes diante da demanda dos procedimentos, precariedade dos recursos, e conflito entre a equipe que precisam ser solucionados (MARTINS e DALL'AGNOL, 2017). Podemos citar ainda a sobrecarga de trabalho e a lacunas na formação profissional, todos estes desafios precisam ser encarados pelo enfermeiro com atitudes e ações contínuas para obtenção dos resultados positivos.

Assim sendo, a liderança é uma competência gerencial imprescindível para atuação do enfermeiro, mas de acordo com Neves e Sanna (2016), essa produção de ensino ainda é baixa no Brasil. Então, é pertinente atentar a necessidade de reconfigurar o aprendizado de enfermagem, a fim de garantir subsídios para o desenvolvimento do saber profissional específico do gerenciamento (FERREIRA et al., 2019). Mesmo assim, ainda segundo Ferreira et al. (2019), o enfermeiro vem contribuindo muito para o alcance das metas institucionais, adotando medidas que integram áreas administrativas. Fato que confirma a necessidade da valorização dessa profissão, que naturalmente ocupa esta função sem, muitas vezes, ter reconhecimento de tal atribuições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado é o propósito central do enfermeiro, ainda assim ele desempenha um papel fundamental na coordenação da equipe, recursos e estratégias que impactam na melhoria da saúde, sempre em prol do usuário. Isto porque, o profissional de enfermagem tem características gerenciais como competência para seu exercício trabalhista, evidenciando assim, a importância do gerenciamento do enfermeiro nos serviços de saúde. Para isso, é necessária uma pluralidade de habilidades e atitudes, estas que serão desenvolvidas com uma formação específica de enfermeiros voltada para a gestão. Sobretudo, com perfil que propicie saberes para resolução de conflitos e trabalho em equipe. Portanto, é evidente a necessidade de uma habilidade

social intrínseca ou aperfeiçoada pelos gestores dos processos de saúde, além de muito conhecimento técnico-científico administrativo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, C.; MARTINS, M. Indicadores de desempenho no Sistema Único de Saúde: uma avaliação dos avanços e lacunas. **SAÚDE DEBATE**, RIO DE JANEIRO, V. 41, N. ESPECIAL, P. 118-137, MAR. 2017.

EDUARDO, E. A. et al. Análise de modelo de tomada de decisão de enfermeiros gerentes: uma reflexão coletiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 68, n. 4, Jul./Ago. 2015.

FERREIRA, V. H. S. et al. Contribuições e desafios do gerenciamento de enfermagem hospitalar: evidências científicas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, vol. 40, 05 ago. 2019.

FORTE, E. C. N. et al. Posicionamento de gestores e lideranças de enfermagem diante dos erros divulgados na mídia. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, vol.39, 22 out. 2018.

KURCGANT, Paulina et al. Absenteísmo do pessoal de enfermagem: decisões e ações de enfermeiros gerentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol. 49, dez. 2015.

MARTINS, F. Z.; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, vol. 37, n.4, 23 fev. 2017.

MONTEZELI, J. H.; ALMEIDA, K. P.; HADDAD, M. C. F. L. Percepções de enfermeiros acerca das habilidades sociais na gerência do cuidado sob a perspectiva da complexidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, vol. 52, 2018.

NEVES, V. R.; SANNA, M. C. Conceitos e práticas de ensino e exercício da liderança em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 69, n. 4, Jul./Ago. 2016.

NUNES, E. M. G. T.; GASPAR, M.F.M. A qualidade da relação líder-membro e o empenhamento organizacional dos enfermeiros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo vol. 51, 18 dez. 2017.

SANTANA, L. L. et al. Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 69, n. 1, jan./fev. 2016.

SANTOS, H. B. INDICADORES DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE HOSPITALAR E DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Bahia, v. 40, supl. 1, p. 98-108 jan./mar. 2016.

SOARES, M. I. et al. Saberes gerenciais do enfermeiro no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, vol. 69, n.4, Jul./Ago. 2016.

VANDRESEN, Lara et al. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, vol. 39, 02 ago. 2018.

A enfermagem no Planejamento e Gestão em Saúde

Área de atuação: Saúde.

Júlio César Rabêlo Alves^{1}; Almerinda Luedy¹*

RESUMO: A boa comunicação e liderança são competências gerenciais importantes no planejamento em saúde, pois estimulam a interação e participação da equipe no processo de tomada de decisões. O enfermeiro enquanto administrador precisa analisar os indicadores de desempenho, para a segurança do paciente, e criar estratégias para superar os desafios enfrentados, até a obtenção dos resultados positivos. Relatar a importância da Enfermagem no Planejamento e Gestão em Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva, utilizando bases científicas da SciELO e LILACS, de 2015 a 2019, postada na íntegra e na língua portuguesa. Os critérios de inclusão e exclusão dos conteúdos baseou-se na triagem por título, resumo e compatibilidade com a temática proposta. Considerando os artigos lidos, todos acreditam que as habilidades sociais são fundamentais para uma boa gestão. No papel do enfermeiro, a atividade de gerência e a de cuidar não podem ser praticadas separadamente nas atuações trabalhistas. Então, o profissional de enfermagem ocupa uma posição articuladora nos serviços de saúde, desempenhando dupla função. Sendo assim, nada melhor do que este dispor de conhecimento gerencial para alavancar a qualidade dos sistemas de saúde. Sendo necessário a aplicação de modelos de teorias administrativas, a ampliação dos estudos sobre as competências gerenciais nas intuições de ensino superior e a educação permanente. O cuidado é o propósito central do enfermeiro, ainda assim ele desempenha um papel fundamental na coordenação da equipe, recursos e estratégias que impactam na melhoria da saúde, sempre em prol do usuário. Portanto, é necessária uma pluralidade de habilidades e atitudes, estas que serão desenvolvidas com uma formação específica de enfermeiros voltada para a gestão.

Palavras-Chaves: Pesquisa em Administração de Enfermagem; Governança compartilhada de Enfermagem; Administração Hospitalar.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
papito.julio@hotmail.com

A atuação da equipe de enfermagem ao paciente terminal na Unidade de Terapia Intensiva

Área de atuação: Saúde.

*Ísis Tatiele Reis de Oliveira Macedo¹, Adriana Antônia de Oliveira²,
Mariana do Valle Meira³, Simone Teixeira da Luz Costa⁴*

RESUMO: Prestar assistência a pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ainda é um grande desafio para os profissionais de enfermagem, pois uma atenção de qualidade, holística e humanizada depende de preparo técnico-científico e psicoemocional, além da questão ética e cultural em que os profissionais e pacientes estão inseridos e o modo em que estes compreendem o processo de morrer e morte. Conhecer a importância da atuação da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva no atendimento integral ao paciente em fase terminal e seus familiares. Utilizou-se a metodologia descritivo-exploratório de abordagem qualitativa através da análise de conteúdo de Bardin. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semi-estruturada, agendada e gravada, realizada em uma UTI de um Hospital Geral de uma cidade no interior da Bahia. Neste estudo foram selecionadas três categorias temáticas de maior relevância relacionadas ao tema: a comunicação como estratégia do cuidado para o paciente terminal; percepção da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos; a ética profissional perante o paciente terminal. Após análise dos dados, observou-se a importância do relacionamento interpessoal entre a tríade paciente-família-profissional, estabelecido através da comunicação e a importância da percepção e da ética do profissional para a prestação de cuidados humanizados, sistematizados e que respeitem e compreendam a individualidade de cada paciente. Conclui-se que, apesar da

¹ Enfermeira Graduada pela Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança de Ribeira do Pombal, Ribeira do Pombal-BA, Brasil.

² Enfermeira Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSAL, Professora da Faculdade Santo Antônio e da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança de Ribeira do Pombal, Ribeira do Pombal-BA, Brasil,

³ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva, atuando na UTI Geral do Hospital do Exército, Salvador-BA, Brasil. E-mail: mariana.meira12@gmail.com

⁴ Enfermeira Mestre em Ciências da Saúde pela Unifesp, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança de Ribeira do Pombal, Ribeira do Pombal-BA, Brasil.

comunicação e a importância da percepção e da ética do profissional para a prestação de cuidados humanizados, sistematizados e que respeitem e compreendam a individualidade de cada paciente. Conclui-se que, apesar da equipe de enfermagem ser de grande importância no cuidado ao paciente terminal na UTI, grande parte desses profissionais preferem manter um distanciamento interpessoal entre pacientes e familiares, devido pouco aprofundamento em cuidados paliativos. Contudo, essa realidade pode ser mudada, a partir da capacitação da equipe no tema, resultando na prestação de uma assistência holística, humanizada, sistematizada e de qualidade para a família e o paciente terminal.

Palavras-chaves: Paciente Terminal, Equipe de Enfermagem, UTI.

Como a população soteropolitana se relaciona com a representação do Subúrbio feita pelo perfil do Instagram @bezasdosuburbio

Área de atuação: Saúde.

Caroline Souza Virgens¹, Dindara Ribeiro da Paz², Naiara da Silva Coque³, Pryscila Brito de Jesus⁴.

RESUMO: o artigo tem como objetivo realizar uma análise da representação do Subúrbio de Salvador que aparece no perfil do Instagram @bezas.suburbio (107 mil seguidores), página que retrata praias paradisíacas, trilhas ecológicas do Parque São Bartolomeu, sucessos gastronômicos de valores acessíveis na região (como por exemplo a moqueca de lagosta no bairro de Escada), vistas encantadoras, entre outras temáticas. O presente artigo terá como abordagem entender como a população soteropolitana se relaciona com o bairro através das publicações do perfil no Instagram, criado com o intuito de proporcionar uma imersão às belezas e pontos de lazer do bairro. A escolha pela "Suburbana", como é conhecida, como região de pesquisa e análise se justifica por tratar-se de um bairro periférico localizado na Cidade Baixa, rico em belezas naturais e cenários paradisíacos, diferente da imagem de pobreza e muitas vezes, miséria e violência, abordado pelas mídias convencionais. O Subúrbio é formado por 22 bairros e três ilhas, abrange boa parte das comunidades populares da cidade do Salvador e abriga uma rica bagagem histórico-cultural. A metodologia a ser aplicada no estudo para fundamentar a linha de pesquisa será: A utilização de um formulário com entrevistas qualitativas através de perguntas relacionadas ao bairro, seleção de 5 publicações com maior quantidade de comentários no período entre 01 julho e 31 de agosto.

Palavras-chaves: Subúrbio; Salvador; Instagram.

¹Graduanda de Jornalismo, Unijorge.
caroll-w@hotmail.com

²Graduanda de Jornalismo, Unijorge.
dindara.paz@gmail.com

³Graduanda de Jornalismo, Unijorge.
naicopque@gmail.com

⁴Graduanda de Jornalismo, Unijorge.
realpryscila@gmail.com

Cuidados Paliativos na Gerontologia: A Humanização no Papel da Equipe Multidisciplinar

Emerson Miranda Vilela¹; Flávia Santos Meneses²; Mirthis Sento Se Pimentel Magalhães³, Ramona Souza da Silva Baqueiro Boulhosa⁴.

RESUMO: RESUMO: No Brasil atual, o imperativo demográfico está pautado no binômio queda da taxa de natalidade versus aumento a expectativa de vida. Em paralelo ao crescimento sucessivo da população idosa no país, percebe-se um novo perfil de morbimortalidade, caracterizado pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, demandando por serviços de saúde mais especializados para atender as necessidades deste público. Neste sentido, um dos maiores desafios atuais é o desenvolvimento de modelos de cuidados multidisciplinares e integrados ao idoso em cuidados paliativos. Este estudo visa apresentar a importância da humanização nas práticas paliativas aplicadas pelas equipes multidisciplinares no tratamento de idosos no Brasil, discutindo o papel dos profissionais enfermeiros e nutricionistas nas equipes de atenção ao idoso com doenças terminais e sua eficácia no alívio das dores e a promoção de dignidade e conforto para o paciente fragilizado e sua família. Metodologicamente, trata-se de um estudo de revisão de literatura qualitativo, baseado na revisão de evidências científicas disponíveis nas bases de dados LILACS e SCIELO, publicados na língua portuguesa, usando os descritores cuidados paliativos, gerontologia e saúde do idoso. Como resultados, observam-se a importância do trabalho multidisciplinar das equipes de enfermagem e nutrição por meio de práticas que contemplem o indivíduo em suas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais. Adicionalmente promover o alívio da dor e se possível a resignificação da vida por meio de uma abordagem alimentar que promova, sempre que possível, o aporte nutricional necessário, sem desprezar os atributos sensoriais que contribuam para o conforto alimentar. Assim, promove a continuidade do cuidar por compreender que em cuidados paliativos não existe o termo "não há mais nada a fazer", pois

¹Graduando de Nutrição, Unijorge.
emerson.vilela@gmail.com

²Graduanda de Enfermagem, Unijorge.

³Docente do Curso de Enfermagem, Unijorge.

⁴Docente do Curso de Nutrição, Unijorge.

sempre existe algum cuidado para ser realizado. E compreendendo que o papel do cuidar e de se deixar tocar pelo sofrimento humano do outro é uma forma de tornar-se um radar de alta sensibilidade, de se humanizar no processo e, para além do conhecimento científico, obter a preciosa chance e privilégio de crescer em sabedoria. Conclui-se que para a humanização nos cuidados paliativos a multidisciplinaridade se torna um diferencial na assistência ao paciente e família no processo de doença e luto, desenvolvendo habilidades e competências das equipes nos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos, Gerontologia, Saúde do Idoso.

A percepção dos discentes frente à utilização da metodologia de simulação realística no atendimento inicial ao paciente politraumatizado: Relato de experiência.o

Área de atuação: Saúde.

*Luana Dias Alencar Lima de Almeida¹ Raicleiton Santos¹
Claudenice Ferreira dos Santos²*

RESUMO: Introdução: O uso da simulação no ensino de ciências da saúde tem se tornado uma ferramenta fundamental e frequente para a formação dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação. (BARRETO, et.al. 2014). Frente às necessidades dos serviços de Urgência e Emergência no Brasil, que hoje é considerado a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SILVA, 2007), se faz necessário que os discentes do curso de enfermagem possam vivenciar a prática do atendimento, conciliando a teoria e a prática em um ambiente seguro, contribuindo para uma melhor formação profissional. Objetivo: Analisar a percepção dos discentes do curso de enfermagem frente a utilização da metodologia de simulação realística no atendimento inicial ao paciente politraumatizado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em enfermagem na disciplina de Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência de uma Universidade privada de Salvador/ Bahia, sob orientação da docente da Instituição, no período de Junho à Novembro de 2018. As atividades foram realizadas no laboratório e na área externa da Instituição. Foram utilizados casos clínicos fornecidos aos discentes para elaboração do atendimento ao paciente politraumatizado, e confecção do ambiente de simulação com os próprios alunos, utilizando recursos de materiais e equipamentos necessários para o atendimento fornecidos pela Instituição. Resultados: No decorrer da disciplina, observou-se que os discentes tiveram a experiência de poder correlacionar os assuntos abordados na teoria com a aplicação da prática, podendo executar todo o protocolo de atendimento ao paciente politraumatizado, utilizando a metodologia de atendimento ABCDE, até o transporte deste paciente para o ambiente intra-hospitalar. Conclusão: Conclui-se que a utilização da metodologia de simulação realística no atendimento ao paciente politraumatizado proporcionou um melhor aproveitamento técnico-científico ao discente, pois facilitou o processo de

aprendizagem e troca de conhecimento entre os acadêmicos e discentes, podendo vivenciar, em um ambiente seguro e supervisionado, uma situação de emergência, e colocar em prática todo seu conhecimento teórico, tornando um futuro profissional com pensamento crítico-reflexivo.

Palavras Chaves: Simulação realística; Ensino; Enfermagem.

¹ Graduanda de Enfermagem, Unijorge.

luana.aleencar@hotmail.com

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Monitoria Como Ferramenta no Processo Ensino-Aprendizagem: Um Relato Reflexivo nos Cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia

Área de atuação: Saúde.

Carlos Alberto Iris dos Santos¹, Jaqueline Gomes de Oliveira², Luciane Marieta Soares³

RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato reflexivo das experiências vivenciadas durante a Monitoria de Fisiologia Geral nas turmas de Fisioterapia e Fonoaudiologia. O estudo relata como a realização da monitoria estimulou os alunos para reflexão crítica e social dos dispositivos normativos, permitindo aos mesmos superar a fronteira do saber favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. **INTRODUÇÃO:** O método de ensino/aprendizagem tradicional é voltado para o ato de transferir conhecimento sendo, o professor, portador de experiências repassadas aos alunos. Nesse contexto, o Ensino Superior ultrapassa essa ideia de recrutamento de conhecimentos teóricos e científicos, sendo assim, a monitoria pode ser compreendida como uma atividade de apoio discente ao processo de formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na vida acadêmica vários fatores contribuem ativamente para a obtenção de informações e norteiam o aluno dando-lhe subsídios que servem para o amadurecimento. No dia 13 de setembro de 2018, demos início à monitoria que a princípio tinha como objetivo apenas revisar e auxiliar a professora nas aulas práticas, mas ao decorrer das aulas passamos a interagir mais com os alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta vivência percebemos que é de suma importância a monitoria no meio acadêmico como uma forma de amadurecimento teórico, crítico, ético, facilitando e ampliando o aprendizado, despertando no aluno interesse pela disciplina além de sanar suas dúvidas.

Palavras-Chaves: Aprendizagem. Ensino. Monitoria.

¹ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA, Brasil; Carlos_iris@yahoo.com

² Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA, Brasil; Jaque.gomes889@gmail.com

³ Docente da disciplina de Fisiologia Geral e Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador-BA, Brasil; luciane.marieta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O método de ensino/aprendizagem tradicional é voltado para o ato de transferir conhecimento sendo, o professor, portador de experiências repassadas aos alunos, que penas decora e reproduz. Segundo Paulo Freire (1996), o ato de ensinar vai muito além da entrega de conceitos; o professor apresenta a seus alunos a possibilidade para a construção e a produção de seu próprio saber, sem limitá-los. Eles devem gerar condições de reflexão e discussão sobre o assunto proporcionando ao aluno ir além do cognitivo com favorecimento da sua formação enquanto sujeito de uma sociedade heterogênea.

O Ensino Superior ultrapassa a ideia de recrutamento de conhecimentos teóricos e científicos. Ele atua ativamente do processo de aprendizagem construtivo, significativo, discursivo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), o que denota a necessidade de incremento de práticas instrutivas, didáticas que norteiam sobre a organização de variadas metodologias de ensino. Esse processo amplia o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, com estratégias que direcionem a conquista de excelentes resultados, como é o caso da monitoria. (Tavares, 2003). Ela vem ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de ensino superior por atender às dimensões "política, técnica, e humana da prática pedagógica" (Candau, p.12-22).

Segundo Faria & Schneider, o trabalho de monitoria pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tem um papel muito importante por prestar apoio pedagógico, extraclasse aos discentes interessados em aprofundar conteúdos. Observa-se, ainda, a habilidade em minimizar as dificuldades em relação à matéria trabalhada em sala de aula, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas vinculadas à disciplina.

Os professores incentivam a participação dos alunos na monitoria, já que o tempo durante as aulas é restrito e não possibilita a repetição dos assuntos/procedimentos abordados tantas vezes quanto necessário. Além disso, a monitoria fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática com maior segurança e precisão. É neste período do curso que muitos alunos deparam-se pela primeira vez com os materiais/equipamentos a serem utilizados, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-las e praticá-las adequadamente.

O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na vida acadêmica vários fatores contribuem ativamente para a obtenção de informações e, conseqüentemente, para o aprendizado. Esses processos norteiam o aluno dando-lhe, na prática, subsídios que servem para o amadurecimento. Um desses adventos, a monitoria, denota uma carga de responsabilidade que tem a função de repassar o que foi aprendido para o próximo em uma ótica diferente. Segundo CESUPA (2007) a monitoria é uma forma de construção da competência acadêmica destinados aos universitários devidamente matriculados e que possibilita recrutar habilidades através da participação em diversas funções como organização e desenvolvimento dos conteúdos de uma determinada disciplina até resolução de uma problemática, o que faz recrutar experiência.

Em 13 de setembro de 2018, demos início à monitoria de Fisiologia Geral em um Centro Universitário localizado na cidade de Salvador/BA que a princípio tinha como objetivo apenas revisar e auxiliar a professora nas aulas práticas, mas ao decorrer das aulas passamos a interagir mais com os alunos, por meio de estudos e discussões voltados ao conteúdo abordado em sala, o que nos fez ajudá-los na resolução de alguns problemas e a sanar suas dúvidas, porém nunca deixando de lado o que realmente foi proposto inicialmente, pois é de suma importância entender essa interação entre teoria e prática.

No primeiro contato com os alunos fizemos o acolhimento e explicamos acerca do que seria trabalhado durante as monitorias. Ao total foram três turmas, sendo: duas de fisioterapia (uma do turno matutino e a outra do noturno) e uma de fonoaudiologia, compostas por alunos que estavam cursando a disciplina de fisiologia geral, regularmente matriculado na sua maioria estando no 2º semestre (apenas a turma de fisioterapia, noturna, possuía alunos dessestralizados).

As monitorias funcionavam, em sua grande maioria, nos turnos vespertino e noturno com dias e horários preestabelecidos pela tutora em um cronograma feito pela mesma com intuito de viabilizar uma melhor organização, tanto dos monitores quanto dos alunos nos aspectos que dizem respeito ao conteúdo, dia e horário. Outro fator que estava

presente nesse organograma foi o particionamento das turmas em 2 (dois) grupos distintos denominados como "P1 e P2" respectivamente, devido à norma da instituição voltada para utilização dos Laboratórios à qual não permitia exceder a quantidade de 20 (vinte) alunos por turma na utilização desse recinto destinados à disciplina.

A monitoria para os alunos de fisioterapia do turno matutino e fonoaudiologia ocorreu durante as quintas-feiras da seguinte forma: a primeira turma entrava no período das 13 às 14 horas, em seguida a segunda turma entrava às 14 às 15 horas. Já as turmas de fisioterapia da noite das 19 às 20 horas referentes a P1 e logo após até as 21 horas P2, todas as terças-feiras e quintas-feiras.

Os conteúdos a serem abordados foram regidos pela docente e preestabelecidos em um cronograma exposto para os monitores em uma reunião feita com intuito de sincronizar as ideias, assim como a instruir-nos sobre a forma de abordagem, onde ressaltou o compromisso e a responsabilidade em revisar cada conteúdo para que pudesse ser passado de forma mais precisa, segura, com confiabilidade e com fidedignidade.

Um aspecto importante à ser ressaltado é que todos os alunos tiveram direito a um caderno de prática contendo todos os assuntos a serem abordados em ordem cronológica, além de conter um espaço para que o aluno pudesse descrever em manuscrito, as informações dada pelos monitores. Esse material tornou-se uma fonte de obtenção de parte da nota referente a av3 (terceira avaliação), Era fornecido um carimbo na atividade feita como um incentivo de vivência às atividades práticas.

Foram disponibilizadas duas salas, sendo um laboratório de fisiologia no prédio II e a de movimento II no prédio I, nível I; equipamentos, como: esfigmomanômetro (aferação da pressão arterial), estetoscópios (para as aulas de ausculta pulmonar e cardíaca), martelo plexímetro, algodão, tubos de ensaio (referente a aula de reflexos e excitabilidade), foram cedidos pelos técnicos de laboratório, ambos mediante reservas feita previamente pela tutora.

Durante o decorrer do projeto tivemos dificuldades, em particular, com inseguranças, questionamentos e medos, principalmente no início onde tivemos a necessidade de passar confiança aos alunos para ganhar o respeito, fazer com que a aula fluísse na sua normalidade. Com o tempo conseguimos ter um bom aproveitamento e pudemos explorar mais todos os conteúdos.

Durante o processo fomos desafiados a mostrar o que

sabíamos, se cometeríamos algum deslize, nos causando uma certa preocupação, porém depois de várias conservas com a nossa tutora, que já havia nos alertado que isso poderia acontecer, aos poucos fomos conquistando e mostrando que estávamos preparados para estar ali. A cada etapa, íamos nos aperfeiçoando, buscando formas de cativar como também chamar atenção dos alunos oferecendo-lhes atividades desafiadoras, contextualizadas e até mesmo intervenções pontuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta vivência percebemos que é de suma importância a monitoria no meio acadêmico como uma forma de amadurecimento teórico, crítico, ético, facilitando e ampliando o aprendizado, despertando no aluno interesse pela disciplina além de sanar suas dúvidas. Outros aspectos positivos é a troca de saberes ao decorrer do processo entre o estudante, professor e o aluno monitor, uma relação dinâmica com contato direto e intenso que possibilitou fluidez nas discussões em sala.

A experiência na monitoria nos proporcionou o crescimento pessoal e profissional onde participamos de forma ativa para o seu desenvolvimento, contribuindo com a construção de vínculos entre nós monitores e os alunos para as aulas práticas melhorando a qualidade do processo de ensino aprendizado. Tendo em vista que a cada novo semestre aumenta a complexidade de conteúdo das disciplinas, a monitoria interfere de forma positiva diminuindo o índice de reprovação, minimizando as dificuldades, viabilizando assim a compreensão dos conteúdos.

De outra parte, nós monitores somos agraciados com responsabilidade, comprometimento, dedicação e domínio dos conteúdos. Contudo, faz-se necessário ter pulso firme, demonstrar segurança naquilo que está executando e que está preparado para situações que podem ser desestimuladoras.

De modo geral, cada momento foi explorado de forma única a tornar nossa vivência muito interessante e proveitosa, levando-nos a acreditar que tivemos um bom diálogo, uma ótima interação, empatia e carisma. Notamos ainda o quanto valeu a pena ter participado dessa experiência, principalmente pela troca de conhecimento com os colegas, pois não estávamos ali como professores e sim como alunos – o que realmente éramos – para falar de determinados conteúdos com outra linguagem e sempre abertos a apreender mais.

Só temos a agradecer aos funcionários que nos ajudaram e apoiaram nos momentos que mais precisávamos, em especial a

nossa tutora por nos proporcionar, primeiramente, essa troca de conhecimento de maneira prazerosa e segundo por esse espaço que tivemos para relatarmos um pouquinho de nossas experiências. Uma mulher admirável pela sua competência, persistência e fortaleza que mesmo nos momentos mais críticos estava conosco, orientando, tranquilizando e incentivando para que não desistíssemos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al . **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem.** *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância.** In: CANDAU, V. M. F. (org). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CARNEIRO, Roberta P. **Reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica.** Rio Grande do Sul, Revista Thema, 2012.

Centro Universitário do Estado do Pará - Cesupa. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** n. 01/2001, de 12 de março de 2001, que estabelece a regulamentação da Monitoria e dá outras providências.

DANTAS, Otilia M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior.** Rio grande do Norte e Brasília. *Rev. bras. Estud. pedagog.* (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994 .

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência.** Mossoró, Revista científica da escola da saúde, Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

OLIVEIRA, G. C. et. al. **Papel da monitoria na formação acadêmica: Um relato de experiência.** Campina Grande, Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 924 - p. 926, set/dez. de 2017.

PARAHYBA, B. L. e GOLDSCHMIDT, Andréa I. **Sabores docentes: relato reflexivo da experiência de estágio na construção da imagem docente.** Amazonas, Revista de educação em ciências e matemática. V.13 (26) jan-jun 2017. p.22-40.

O Emprego das Falácias no Discurso Midiático como Meio de Influenciar a Opinião Pública do Leitor

Glenna Pacheco¹, Lorena Magalhães¹, Rebeca Albertine, Cristiana Lopes², Simone Chaves²

RESUMO: O termo falácia deriva do latim "fallere" e significa enganar, através da exposição de um raciocínio falso, com aparência de verdadeiro. No estudo da lógica, que fornece a fundamentação para a análise desse estudo, a falácia é um argumento considerado incoerente, sem fundamento ou falho, na tentativa de se fazer entender como verdade. Quando se trata do mundo do trabalho, na apresentação das propostas de mudança de leis trabalhistas, esse recurso é empregado nos discursos veiculados através da mídia no intuito de confundir as pessoas e levá-las a acreditar que determinadas mudanças na organização, nas condições e nas relações do trabalho irão beneficiá-las, o que se pode constatar através da análise do discurso, com a mensagem que se deseja fazer acreditar. O objetivo desse estudo é analisar como as falácias se apresentam na vida cotidiana do trabalhador por meio de noticiários e declarações veiculadas pela mídia, que são pouco questionadas e tendem a passar despercebidas, por uma parcela significativa da população. O método empregado foi a pesquisa documental, através da coleta de notícias publicadas no primeiro semestre de 2019 nos jornais acerca da reforma trabalhista realizada em 2017 e da reforma da previdência proposta, as quais tentavam convencer o leitor da necessidade e do benefício dessas medidas. Foram escolhidas cinco notícias, analisadas as incoerências contidas seus títulos e identificado a que tipo de falácias esses discursos se referiam, tomando como base outras notícias do mesmo declarante, para comprovar a existência da discrepância de informações. Os resultados encontrados foram apresentados em um vídeo por meio de um diálogo entre dois bonecos que analisam o título de notícias tais como: Presidente diz que a Previdência é o carro-chefe da economia do país; Efeitos positivos que foram produzidos pela reforma trabalhista. A análise encontrou os seguintes sofismas: falácia do apelo à emoção e falácia do espantalho. Concluiu-se que pensar as informações veiculadas na mídia por meio das falácias permite ao estudante de psicologia uma compreensão do poder persuasivo do discurso, que nos deixe atentos para não compactuar com a retirada de nossos direitos na qualidade de cidadãos.

Palavras-chaves: Falácia, Sofisma, Mundo do trabalho.

¹Graduando de Enfermagem, Unijorge.
papito.julio@hotmail.com

²Orientadora e docente, Unijorge.

O Engajamento no Instagram da Marca Sotero- politana de Varejo de Moda Feminina "The Finds"

*Ana Clara Araújo¹, Ana Lais Soledade², Emily Saiara³,
Leilane Barbosa⁴, Raiane Peres⁵*

RESUMO: O marketing tem como um de seus objetivos satisfazer necessidades e desejos, a partir da construção de um planejamento estratégico de ações organizacionais. Toda troca de bens e serviços deve conter proposições de valor do cliente mediante lucro da empresa. No cenário de avanços tecnológicos e de mudanças sociais, as estratégias de comunicação de marketing se adaptam, integrando a mídia digital como mais um canal de comunicação dos valores de uma marca. No presente artigo, será feita uma análise do posicionamento digital da marca sotero-politana de varejo de moda feminino, a The Finds, na rede social Instagram, utilizando como referencial teórico as ferramentas e estratégias de marketing de conteúdo e engajamento do consumidor. O período de 21 de dezembro de 2018 a 20 de março de 2019 será analisado, por ser o verão a estação que a marca realiza maior número de vendas, tem mais engajamento com seu público na sua rede social, assim considerando a sazonalidade um fator importante para as vendas de empresas do setor. As métricas utilizadas para medir o engajamento na conta do Instagram da marca analisada serão: número de seguidores, número de curtidas e de comentários por publicação e a frequência do uso das #hashtags criadas pela The Finds.

Palavras-chave: Instagram, Marketing de Conteúdo, Varejo.

¹Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da UNIJORGE. Salvador, BA - Brasil. E-mail: anaclaraasp@gmail.com

²Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da UNIJORGE. Salvador, BA - Brasil.

³Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da UNIJORGE. Salvador, BA - Brasil.

⁴Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da UNIJORGE. Salvador, BA - Brasil.

⁵Graduanda do curso de Publicidade e Propaganda da UNIJORGE. Salvador, BA - Brasil.

INTRODUÇÃO

A era da comunicação digital estabeleceu um novo comportamento para os consumidores e, necessariamente, para as empresas. O ciberespaço proporcionou a aproximação entre marca e público, tornando inevitável a presença digital de qualquer empresa, que tenha interesse em integrar um ambiente, cheio de potencialidades, à sua plataforma de marca.

Considerando o conceito de marca como “[...] um produto ou serviço que agrega dimensões que, de alguma forma, o diferenciam de outros produtos ou serviços desenvolvidos para satisfazer a mesma necessidade” (KOTLER, 2006, p.269), a diferenciação de posicionamento, diante da concorrência, deve ser buscada pela empresa por meio de fatores tangíveis, como a qualidade dos seus produtos, ou de fatores intangíveis, como a experiência de compra nas lojas presenciais e virtuais.

Como a possibilidade do alcance geográfico estendido, a Internet fornece recursos de divulgação e ampliação do conteúdo da marca, de segmentação e customização de anúncios e métricas para acompanhar os resultados. Com o crescimento da economia digital ao redor do mundo, as grandes marcas voltaram suas estratégias de marketing para: i) as tendências previstas nos seus setores; ii) os novos caminhos dos consumidores; iii) o marketing de conteúdo como a ferramenta que estimula o engajamento das comunidades de consumidores.

As possibilidades de interações digitais por meio da “conectividade” (KOTLER, 2017, p.34) não anulam a necessidade de integrar estratégias com as redes de distribuição e de relacionamento no mundo físico e/ou nas mídias tradicionais. O aumento do uso das mídias digitais por empresas do setor de varejo, seja ele para fins mercadológicos, institucionais ou de vendas (por meio do *mobile commerce* e do *e-commerce*) favorece o cenário tecnológico para as marcas convergirem sua comunicação em canais *off-line* com os canais on-line, gerando aos olhos do mercado uma interação que proponha uma “experiência contínua e uniforme” (idem, 2017).

Para a produção deste artigo, a metodologia de pesquisa foi a exploratória e descritiva. Foi feita uma análise do *Instagram* da loja de moda feminina The Finds e os dados foram interpretados de acordo com os conceitos da obra *Marketing 4.0: do tradicional ao digital*, do autor Philip Kotler. As métricas utilizadas para estudar o engajamento foram a relação entre curtidas e comentários com o conteúdo audiovisual e textual de cada post da marca.

ECONOMIA DIGITAL E MARKETING DE CONTEÚDO: BREVE ANÁLISE DE CONSUMO DO SEGMENTO DE VAREJO DE MODA

A Pesquisa de Orçamentos Familiares, feita pelo IBGE em 2014, aponta que o gasto com vestuário de cada família corresponde a 4,68% do valor total da sua despesa mensal, sendo assim inegável a importância do varejo de moda para a economia brasileira. Já os dados do SEBRAE (2016), que faz anualmente pesquisa sobre cenários prospectivos do varejo de moda, para prever como estará o mercado três anos após o estudo, afirmaram que o varejo corresponde a 43% das vendas do comércio geral.

Apesar da queda nas vendas do setor, a demanda do comércio varejista apresenta aumento em datas comemorativas, como Natal e Black Friday, e regionalismos, que sempre devem ser considerados. Coleções para o Carnaval são lançadas, como a loja carioca Farm, e lojas de departamento, como C&A, Renner e Riachuelo (ROCHA, 2019).

As diferenças do comportamento das diferentes gerações também devem ser avaliadas na administração de marketing. As gerações Y e Z, por exemplo, estão cada vez mais conectadas. Segundo o mesmo relatório do SEBRAE (2016) sobre o cenário da moda em 2019, as gerações são compostas por 75% de usuários de smartphones, representando um público de 60% de compradores de roupas e acessórios *on-line*, com perfil crítico e analítico, que buscam experiências e estilo de vida nas marcas que consomem.

Os perfis conectados de consumidores desse segmento indicam que o varejo deve se adaptar à era digital e seus produtos e serviços devem atender às necessidades e desejos de seus usuários, cada vez mais exigentes e participativos nos processos de compra. Ferramentas como as redes sociais e o *e-commerce* são amplamente utilizadas por empresas de varejo de moda, aumentando o número de canais de vendas e de relacionamento com o cliente, para além das lojas físicas.

Conceituado como "a compra, a venda e a troca de produtos, serviços e informações via web" (ZATAR; STEFANO, 2016, p.50), a experiência de compra no *e-commerce* deve convergir com as demandas de uma compra presencial, tais como: i) a possibilidade de escolher e analisar os produtos ou serviços oferecidos pela empresa; ii) atendimento e suporte *on-line* satisfatórios, que tire dúvidas do consumidor mediante conversas personalizadas; iii) a segurança e privacidade dos dados; iv) transparência em relação aos preços, condições de pagamento, trocas, devolução, entrega e frete.

O site da Farm é um exemplo que ilustra a importância da conceituação da marca mediante à experiência de compra, seja ela digital ou física. Segundo William Albuquerque Jr, diretor executivo da grife carioca, em 2011 a marca já tinha mais de 20 lojas pelo Brasil. Ele ressalta a importância do aprimoramento da experiência de compra em duas *flagships*¹ da loja Farm para inspirar a criação do e-commerce da marca.

Após analisar oportunidades de mercado, como a forte presença digital da marca, que na época tinha um blog com mais de 30 mil pageviews e 10 mil visitantes únicos por dia, a Farm estruturou uma equipe multidisciplinar para concepção do site. A equipe era formada por profissionais de marketing digital e de relacionamento, um arquiteto da informação, além de uma equipe operacional de modelos, programadores HTML, redatores, designers, editores de imagem, fotógrafos e produtores de moda. Em 45 dias com o site em operação, a marca obteve o mesmo retorno do investimento inicial feito na elaboração do site, que foi de, em média, R\$1,5 milhão.

Segundo Albuquerque, as premissas de marketing eram a confiança na entrega dos produtos e na privacidade do site, a integração do “Universo Farm” no site, pelos variados canais de distribuição de conteúdo (blog interativo, *e-commerce*, *lookbook*, rádio personalizada, mecanismos de compartilhamento com redes sociais) e a preocupação com a apresentação do produto por meio de fotografias coerentes com o posicionamento da marca.

O caso da grife carioca ilustra a importância da uniformização e continuidade da experiência de compra: o sucesso de uma loja de varejo de moda, na era da conectividade, pode estar em planejar estratégias de convergência de conteúdos adaptados para meios digitais e meios tradicionais, e na gestão do *e-commerce* como um novo ponto de venda, com foco na experiência do usuário.

Para elaborar uma comunicação de marketing eficiente, uma empresa pode adaptar-se de acordo com os novos caminhos do consumidor, que são definidos por Kotler como os 5 A’s: assimilação, atração, arguição, ação e apologia (2017, p.80).

Segundo o mapeamento dos possíveis pontos de contato da marca com o consumidor, na assimilação, o público é exposto à

¹ As lojas conceito, ou “flagship stores”, são uma forma de comunicar os valores da marca para os clientes de maneira emocional ou sensorial. Algumas ferramentas frequentemente utilizadas são: arquitetura e decoração, músicas e cheiros, eventos de apresentação de produtos, atendimento personalizado e serviços personalizados de consultoria. (SEBRAE, 2015)

marca por meio de publicidade ou de recomendação de outras pessoas. Na atração, as marcas precisam considerar a grande quantidade de informações que o cliente é exposto diariamente e destacar o seu conteúdo diante dessas informações.

Ao ficarem atraídos e curiosos, em relação à marca, o consumidor chega no estágio da arguição. Nesse momento, ele costuma pesquisar informações adicionais sobre o produto. Se houver convencimento com as informações obtidas nos canais oferecidos pela marca, o consumidor, geralmente, irá partir para o estágio de ação. Na ação, ele efetua a compra e também cria expectativas em relação à pós-venda: é necessário que a empresa esteja apta para atender, prestando todo o suporte necessário para que se projete a fidelização.

Por último, o estágio da apologia é proposto pelo autor, como uma etapa fundamental, para a efetivação do relacionamento entre a marca e o consumidor. Kotler (2017) afirma que a fidelização e a retenção de compra não são o encerramento desse ciclo. Um consumidor satisfeito com uma marca, pode se tornar um "advogado fiel", gerando **marketing boca a boca**.

INSTAGRAM PARA ANÚNCIO E PARA CONTEÚDO

Criado em 2010, o aplicativo *Instagram* surgiu como uma rede social de compartilhamento de fotos e vídeos. O aplicativo evoluiu a sua interface, atendendo atualmente necessidades corporativas e estimulando a cultura participativa da comunidade de usuários. Com uma comunidade de mais de 30 milhões de usuários brasileiros até 2017, o *Instagram* é uma ferramenta fundamental para a economia digital do varejo de moda brasileiro.

Segundo relatório oficial do *Instagram* (2019), existem mais de 25 milhões de perfis comerciais cadastrados. O aplicativo permite que um perfil empresarial obtenha "métricas em tempo real sobre o desempenho das suas histórias e publicações promovidas ao longo do dia, informações sobre seus seguidores e como eles interagem com suas publicações e histórias". A conta também pode incluir em seu perfil informações sobre a empresa, como horário de funcionamento, localização, site e número de telefone.

Para as empresas, o aplicativo disponibiliza diversos formatos de anúncios. As opções de segmentação do público para o qual esses anúncios irão aparecer podem ser a localização, interesses (como os aplicativos usados, os anúncios clicados e as

contas que seguem), dados demográficos, comportamentos, públicos semelhantes e públicos personalizados (anúncios para clientes já conhecidos, com base em seus endereços de e-mail ou números de telefone).

A possibilidade de segmentação dos anúncios e de acompanhamento, em tempo real, das interações é um diferencial dessa mídia em relação às mídias de massa, como jornais, televisão e revistas, e também por ter investimento bastante inferior ao que seria necessário para veiculação em uma mídia tradicional.

Os perfis empresariais devem ser extensões do universo da marca, com autenticidade e originalidade no seu conteúdo, atuando como uma vitrine virtual para marcas do setor de moda. Segundo estudo com 21.000 *Instagrammers*¹, feito pela Ipsos e publicado em março de 2019 pela equipe do Instagram para Empresas, as pessoas utilizam o aplicativo durante todo o caminho da compra. Mais de 80% da amostra descobre novos produtos e serviços pelo aplicativo e mais de 70% usa o aplicativo para acompanhar marcas. De acordo com o estudo, mais de 50% das pessoas esperam que o conteúdo das marcas seja criativo, divertido, informativo e autêntico.

Para Kotler (2017), existe uma diferença entre conteúdo e anúncio. O *anúncio* contém informações transmitidas pela marca para vendas de produtos e serviços. Já o conteúdo fornece aos consumidores informações que “possam usar para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais”. Ou seja:

Para se envolverem com os consumidores de forma consistente, às vezes os profissionais de marketing precisam criar conteúdo que, embora não contribua diretamente para seu valor de marca nem melhore o volume de vendas, seja valioso para quem assiste (Kotler, 2017, p.150).

Para definir os melhores formatos e conteúdos que forneçam aos consumidores soluções para seus anseios, desejos, problemas e/ou aspirações, e assim, aplicar um marketing de conteúdo efetivo, os passos sugeridos por Kotler (2017, p.151) são: a definição de metas e dos objetivos de marketing, ligados às vendas ou relacionados à consciência da marca; o mapeamento e a segmentação do público; o planejamento do conteúdo que tenha um tema central e um mix de formatos coerente com a personalidade da marca e com a comunidade de usuários. Esse conteúdo deve ser instigante, original e também pode ser gerado pelos consumidores (UGC²); estratégia de distribuição e de

¹ Usuários do aplicativo Instagram.

² User Generated Content ou Conteúdo gerado pelo usuário.

ampliação do conteúdo, como engajamento em conversas e identificação de influenciadores-chave que possam *viralizar*¹ conteúdo favorável à marca; métricas de avaliação do impacto do conteúdo na comunidade desejada.

Segundo Paulino Sulz (2018), estrategista de marca da empresa Rock Content, no uso individual das redes sociais, geralmente segue-se amigos, parentes e “as marcas que já temos algum vínculo e as que possuem um perfil impecável e agregador”. No seu artigo, Sulz exemplifica com o exemplo do *Instagram* da marca de mochilas, Herschel. Seu *feed* é formado por uma grande parte de fotos de consumidores com acessórios da marca em diversas partes do mundo. As fotos de consumidores compartilhadas pela Herschel em seu *feed* mantêm alguns padrões de composição e de qualidade das imagens semelhantes ao conteúdo próprio da marca.

DE BAZAR PARA LOJA CONCEITO: ANÁLISE DO ENGAJAMENTO NO INSTAGRAM DA LOJA THE FINDS

Após mais de dez anos da sua inauguração, em 2019 a The Finds tem uma comunidade expressiva de consumidoras fiéis. Desde o início da sua trajetória, a marca promove eventos e parcerias com empreendedores locais. A The Finds, que começou com os bazares promovidos pelas duas sócias, tem duas filiais em Salvador, uma em Lauro de Freitas, além do *e-commerce*.

A marca inaugurou a Concept Store, localizada no Rio Vermelho, bairro soteropolitano conhecido pela grande atividade noturna. A casa que abriga a loja conceito passou por uma reforma, projetada pela designer de interiores Nathália Velame, que integrou o quintal da casa com a loja e uma cozinha funcional.

A Concept Store é um espaço colorido, com diversas intervenções artísticas, desde uma geladeira customizada até o banheiro, que tem uma bicicleta decorativa no meio. O chão é coberto por grama sintética, explorando a sensação de “quintal de casa”. O mobiliário é moderno, a loja é climatizada e sempre tem uma seleção de músicas tocando. No espaço da loja conceito, a marca se apropria das características de uma *flagship*: a decoração da loja oferece à experiência de compra um local sinestésico, que, ao estimular diversos sentidos, propõe que

¹ O termo “viral” é derivado de vírus, pela sua dissipação em alta velocidade. Para o conteúdo ser considerado um viral, ele deve ter sido dissipado com alta velocidade. Alguns aspectos sugeridos para que algum conteúdo possa ser viral

clientes passem mais tempo na loja, em contato com esses incentivos de compra.

ANÁLISE DO CONTEÚDO

O método de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977) sugere que, após escolha dos documentos e da exploração do material, seja feito um tratamento das informações para codificá-las em dados e, posteriormente, agregá-las de acordo com as hipóteses sugeridas pelos analistas. Ao se tratar de um estudo de caso do *Instagram* de uma marca de moda, as variáveis foram a quantidade de curtidas e reações positivas nos comentários.

Até o fechamento da pesquisa, concluiu-se que a conta do Instagram da loja The Finds fez um total de 6.227 publicações e tem 73.500 seguidores. O verão é a época do ano que a loja obtém mais lucro com as vendas, portanto o período da pesquisa exploratória foi de 20 de dezembro de 2018 à 20 de março de 2019, e teve como amostra 117 publicações feitas nesse intervalo.

As categorias que as publicações foram distribuídas são: Modelos; Produtos; UGC (para conteúdo gerado pelos usuários, como fotos publicadas pelas consumidoras de paisagens ou usando produtos da loja); Outros (como fotos de eventos da marca, de comidas, ou de paisagens soteropolitanas, por exemplo). Da amostra total, quase 70% das fotografias publicadas tinham modelos na sua composição, como é descrito nos dados da Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição das publicações – Instagram The Finds

| Categorias | Nº de publicações |
|---|--------------------------|
| Modelos | 80 |
| Produtos | 16 |
| UGC | 3 |
| Outros | 18 |
| Total das amostras disponíveis no período de 21 dez. 2018 a 20 mar. 2019 | 117 |

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

As fotos publicadas no período analisado são coerentes com o posicionamento da marca. Dentre as fotos com modelos, há uma variedade entre fotografias oficiais, dos catálogos das coleções, e de composições elaboradas com os produtos da loja.

O maior número de curtidas por publicação foi um total de 3.036. Nessa publicação, feita no dia 25 de fevereiro de 2019, a

O maior número de curtidas por publicação foi um total de 3.036. Nessa publicação, feita no dia 25 de fevereiro de 2019, a marca anuncia o lançamento de novos produtos através de uma fotografia com duas modelos, caracterizadas para o carnaval, com produtos da loja. O engajamento dessa publicação foi o maior do período: 149 comentários com um grande número de reações positivas (e nenhuma reação negativa). Conclui-se que a relevância do conteúdo para o público se relaciona com a proximidade da data com o Carnaval. Foram elencadas as cinco publicações (Tabela 2) com mais engajamento e é possível observar a relação entre a relevância do conteúdo para as clientes de acordo com a proximidade de datas festivas, como o Carnaval.

Tabela 2. Publicações com maior engajamento e suas categorias

| Categorias / Descrição | Números de curtidas / Datas |
|--|--|
| Modelos | 3.036 / 25 de janeiro de 2019 |
| Outros / #ClickTheFinds no Porto da Barra | 1.997 / 15 de janeiro de 2019 |
| Modelos | 1.441 / 13 de fevereiro de 2019 |
| Modelos | 1.340 / 14 de fevereiro de 2019 |
| Produtos / Collab com a marca Eu Lírica | 1.258 / 24 de janeiro de 2019 |

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Em relação ao marketing de conteúdo, Kotler (2017, p. 148) afirma que "o conteúdo se tornou a nova propaganda e as hashtags usadas na distribuição de conteúdo pela mídia social igualaram o papel dos slogans tradicionais". O uso das hashtags para categorizar um conteúdo é uma das melhores formas para iniciar uma campanha de UGC e, segundo Martha Gabriel (2010, p.51), "tem se tornado um dos mais importantes tipos de mídia no cenário do marketing". Sendo assim, as marcas devem pensar em hashtags duradouras, que tenham aderência do público e se relacionem com o ramo de atuação da marca.

A The Finds criou duas hashtags e, ao analisar as últimas 100 publicações que usaram a hashtag *#VouDeTheFinds*, percebe-se que mais de 90% do conteúdo se trata de fotografias de clientes vestindo os produtos da marca. Até o mês de abril de 2019, foram identificadas 1.342 publicações.

A segunda e mais utilizada hashtag da marca, aparentemente, inspira outros sentimentos. O conteúdo das 1.968 publicações que utilizaram a hashtag *#ClickTheFinds* varia de fotografias de produtos, de clientes a fotos de paisagens. Mas, na sua maioria, o conteúdo é inspirado na imagem da marca – descolado, jovem e viajante.

Contrastando com uma fórmula já conhecida pelo marketing das mídias sociais, que se baseia em expor os produtos da marca, a The Finds parece ter feito testes de conteúdo para além da propaganda e, no período analisado, obteve resultados significativos. A segunda publicação com mais curtidas no período (1.997, no total) é uma foto da praia do Porto da Barra, acompanhada por uma legenda que incentiva os seguidores a convidarem amigos para irem àquela praia, naquele dia. A legenda da publicação também tem a hashtag #ClickTheFinds. A esse exemplo de conteúdo é possível concluir que a marca, ao se aproximar dos seguidores com um tom amigável, gera mais engajamento.

Dentre as categorias analisadas, a The Finds parece deixar em segundo plano o incentivo da migração de seus seguidores para a loja virtual, seja para se informar sobre os produtos, seja para efetuar a compra.

A interface da loja virtual é responsiva e tem um design intuitivo. Contudo, foram identificadas carências no planejamento do site, que também abriga o e-commerce da marca soteropolitana. O CRM social da The Finds é muito mais efetivo no Instagram, pois as respostas da marca às dúvidas dos seguidores têm caráter quase que instantâneo, diferente do site, que possibilita o contato do cliente com a loja através do preenchimento de um formulário, que será respondido pela marca por e-mail.

Os elementos textuais do e-commerce, como descrições dos produtos, e visuais, como as fotografias e o design gráfico, são bastante distintos aos estímulos sinestésicos que englobam a atmosfera da marca na loja do Rio Vermelho.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, Martha. **Marketing na Era Digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2010.

JUNIOR, W. A. **Fórum E commerce 2011 - Case: Farm apenas para convidados**. Fecomercio, São Paulo, 2011. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TcOWbjQpFvs>> Acesso em: 29 abr. 2019.

KOTLER, P; KARTAJAYA, H; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0: Mudança do Tradicional para o Digital**. 2017.

_____; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing: A Bíblia do Marketing*. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

O que os brasileiros esperam das marcas no Instagram?
Blog Instagram para empresas. 14 mar. 2019. Disponível em: <

<https://business.instagram.com/blog/como-o-instagram-esta-aproximando-pessoas-e-marcas-como-nunca-antes/>> Acesso em: 01 abr. 2019.

ROCHA, R. **Varejo de moda inclui a folia no calendário comercial.** Meio&Mensagem. 2019. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/marketing/2019/03/01/varejo-de-moda-inclui-a-folia-no-calendario-comercial.html>> Acesso em: 29 abr. 2019.

SULZ, P. **19 marcas que você precisa seguir no Instagram.** Rock Content. 25 fev. 2018. Disponível em: <<https://rockcontent.com/blog/marcas-no-instagram/>> Acesso em: 01 abr. 2019.

A Aplicabilidade da Simulação Realística na Formação Permanente do Profissional de Enfermagem como Método de Melhoria e Autoconfiança na Prestação do Cuidado ao Paciente: Relato de Experiência

Emilly da Silva Barbosa¹; Ícaro Marlyo Souza Ferraz Melo¹; Greiciane Reis Maia dos Santos¹; Andrea Severo Cesarino²

RESUMO: A simulação realística na graduação do profissional de Enfermagem consiste em um método de ensino proveniente de cenários clínicos que replica vivências hospitalares ou ambulatorial da vida real, favorecendo um ambiente interativo, permitindo experiência e aperfeiçoamento prático em um ambiente seguro seguido da reflexão do conhecimento de habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional. Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante o sexto semestre de graduação com a simulação realística em um cenário hospitalar e/ou ambulatorial. Trata-se de um relato de experiência produzido na disciplina de saúde do adulto 2 (dois). Os discentes foram avaliados perante o atendimento de casos clínicos que abordam a vivência em unidades hospitalares públicas e privadas. À vista disso, monitores capacitados atuavam mediante os casos clínicos em um hospital laboratório da instituição de ensino particular em Salvador, Bahia. A vivência deste tipo de metodologia ou educação continuada favoreceu maior capacitação das técnicas propedêuticas, realização de uma anamnese mais efetiva colaborando na detecção dos problemas de Enfermagem. Desse modo, foi viável contemplar que a Sistematização da Assistência é de extrema pertinência no levantamento de problemas e efetivação das intervenções e orientações de forma eficaz. Isto solidificou de forma fundamentada a prestação de serviços e a preparação do acadêmico para se adequar a realidade do paciente respeitando suas crenças, culturas e aspectos sociais em tempo hábil. A aplicação da simulação como ferramenta de aprendizagem para os discentes de Enfermagem é imprescindível na sua formação, pois proporciona a aptidão para a execução de uma prática segura, facilitando no conhecimento da técnica, habilidades e competências diante das diversas situações que lhes serão apresentadas.

Palavras-chaves: Aplicabilidade da Simulação Realística, Educação Continuada, Profissional de Enfermagem.

¹Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
emilly.silva.15@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Arte literária e o fazer do psicólogo

Tailane Santos Silva¹

RESUMO: O artigo discute a importância e as contribuições que a arte literária pode trazer ao fazer do psicólogo, fazendo um paralelo entre a arte da escrita, da leitura e a da psicologia, estas vistas como uma forma de arte que tem palavras como meio de trabalho, pesquisa realizadas através de uma abordagem psicanalista. O trabalho é do tipo bibliográfico e a metodologia utilizada é análise de conteúdo, como estratégia para tornar possível a revisão de conteúdos tanto da área da psicanálise quanto da literatura. A análise dos dados foi feita selecionando artigos e livros que tivessem mais proximidade com o objetivo proposto que foi o de encontrar contribuições que a arte literária pode trazer ao fazer do psicólogo com abordagem psicanalítica, fazendo um paralelo entre os artigos encontrados. Aqui foi possível fazer uma verificação de como a arte literária pode se relacionar e enriquecer as experiências psicológicas aumentando o endosso simbólico e metafórico do sujeito, além de proporcionar a prática da empatia ao vivenciar a história de vida dos personagens retratados, ou quando se propõe a escrever as próprias experiências e fantasias. E principalmente traz uma reflexão sobre como é possível aproximar a arte literária e a psicologia.

Palavras-chaves: literatura; arte; psicanálise.

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Unijorge.
tssilva2015@gmail.com

A Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos de Crianças e Adolescentes com Câncer

Natalí Santos Silva¹, Ana Flavia Silva dos Santos¹, Mayana Bonfim Ferreira¹, Victor de Matos Leal¹, Lorena Gonzales Siqueira²

RESUMO: O câncer infantil é bastante temido e considerado fatal para muitas pessoas. Entretanto o avanço da tecnologia e do cuidado em saúde tem permitido torná-lo possível de cura, principalmente quando diagnosticado precocemente, gerando uma maior sobrevida para as crianças/adolescentes. Todos que são diagnosticados podem se beneficiar dos cuidados paliativos, começando desde o diagnóstico, em conjunto com o cuidado curativo, se perpetuando durante todo o tratamento, tendo como objetivo a manutenção da qualidade de vida. Evidenciar o desempenho da enfermagem em cuidados paliativos para crianças e adolescentes com câncer. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa de cinco artigos em português, na íntegra, gratuito, dos últimos 10 anos, devido à escassez de artigos sobre o tema, que foi encontrado na Biblioteca Virtual de Saúde e redirecionado para o site da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Scielo. Analisando os artigos encontrados, percebe-se o consenso sobre a importância da comunicação da equipe de cuidados paliativos. Assim que o diagnóstico é informado ao paciente e a família a comunicação entre eles e o enfermeiro deve ser estabelecida, uma vez que esse profissional permanece por mais tempo com os pacientes e desta forma inicia meios através de protocolos pré-estabelecidos para aliviar a dor e o desconforto. A comunicação efetiva cria um vínculo de confiança nos enfermeiros fazendo com que a percepção dele sobre a família e o paciente seja maior quanto as suas necessidades, proporcionando um planejamento prévio/preciso de suas intervenções. Concordam também acerca da utilização do lúdico para promover o conforto e o alívio dos sinais e sintomas mais comuns. Através da música, leitura, brinquedos, massagens entre outros, pois são meios de distraí-los, especialmente quando antecedem situações que geram a ansiedade. Porém existe dificuldade na excelência dos cuidados prestados, já que os enfermeiros declaram não ter recebido na graduação instrução/prática para exercer os cuidados paliativos com este grupo, bem como com suas famílias, levando em consideração todas as mudanças sofridas nestas fases, identificando as que se enquadram nas mudanças características do desenvolvimento

humano e as que se enquadram nas características da doença e seu tratamento. Levando em consideração o papel do enfermeiro nesta área, fica evidente que sua atuação é de suma importância, em razão do seu diálogo com o paciente e sua família de forma verbal e não verbal, promoção do conforto e alívio a criança/adolescente, auxiliar nos cuidados prestados em casa, não apenas com medicamentos e ser apoio para a família no processo de morte.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos; Crianças e Adolescentes; Enfermagem Pediátrica.

¹Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

A espiritualidade no enfrentamento das condições crônicas de adoecimento.

*Ariane Oliveira Veloso¹, Luana Santos Santa Rita²
Taiane Mara de Filippo³*

RESUMO: Cada dia mais a realização de estudos com a temática da espiritualidade vêm sendo desenvolvidos e estão demonstrando a sua importância no auxílio a pessoas em situações que desencadeiem sentimentos negativos, mas em contraponto, a carência de conteúdos acadêmicos e a falta de profissionais qualificados para lidar com essa questão quando solicitados, são desafios a serem superados. Sendo assim, o objetivo deste trabalho consistiu em analisar a literatura científica nacional sobre a relação entre espiritualidade e condições crônicas de adoecimento. A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de literatura com 17 artigos dos últimos 10 anos (2008-2018), foi realizada análise de conteúdo com direcionamento a eixos temáticos. Os resultados apontaram que a espiritualidade é uma valiosa estratégia de enfrentamento no processo saúde-doença e que deveria ser colocada no mesmo patamar do tratamento fisiológico. O estudo concluiu que a dimensão espiritual de pacientes e familiares deve ser levada em consideração pelos profissionais em saúde, pois a mesma poderá, em caso de ocorrência, contribuir para um melhor andamento do tratamento fisiológico e para uma melhora no bem-estar e qualidade de vida dos envolvidos. Por fim, é recomendável a realização de novas pesquisas e estudos que tenham populações maiores, com pluralidade cultural e que façam associações da espiritualidade a outras temáticas em saúde, não apenas ao enfrentamento das doenças crônicas.

Palavras-chaves: Espiritualidade. Doenças Crônicas. Enfrentamento.

¹ Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – Bahia/Brasil
arianeoliveira.psicologia@gmail.com

² Graduanda em Psicologia no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – Bahia/Brasil
luna.ssr@gmail.com

³ Psicóloga pela Universidade Federal da Bahia, Mestre em Ensino, Filosofia e História das ciências pela UFBA, professora orientadora – Salvador – Bahia/Brasil.

A Importância da Anamnese na Consulta de Enfermagem: Um Relato de Experiência

Júlio César Rabêlo Alves¹; Renata da Silva Schulz¹

RESUMO: A anamnese consiste no interrogatório ao paciente com o intuito de obter o seu histórico de saúde atual e pregressa. É uma fase introdutória do atendimento capaz de estabelecer um contato de confiança entre a pessoa em processo de adoecimento e o enfermeiro, além de levantar dados importantes que irão nortear a assistência de acordo com os planos de cuidados. Relatar a experiência, enquanto Monitor de Enfermagem, na coleta da anamnese para a consulta de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante a monitoria no Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado para a disciplina de Atenção ao Adulto II, no ano de 2018. As pessoas atendidas no instituto de saúde em sua maioria são pessoas adultas e idosas com diversas patologias, entre as mais comuns encontram-se a diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. A ênfase dada ao processo de anamnese propicia uma melhor compreensão da pessoa a ser acompanhada, de como esta encara o processo saúde-doença e como pode participar do plano de cuidados que será estabelecido durante a entrevista. Para isso são necessárias certas habilidades, como: saber ouvir, entender e explorar da melhor forma todo o histórico de saúde do paciente, com interesse e conhecimento. É importante também não induzir a resposta, não jogar e nem impor valores, favorecer um consultório agradável, observando as preferências da pessoa a ser atendida. O desenvolvimento de vínculo entre o profissional e o paciente é um dos fatores que beneficiam a coleta de dados, juntamente com o tempo adequado para a entrevista. Constatou-se que a anamnese, bem explorada, propicia uma melhor realização dos processos de saúde subsequentes, como o exame físico, e permite uma relação de confiança com o paciente.

Palavras-chaves: Anamnese; Relações Enfermeiro-Paciente; Educação em Enfermagem.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
papito.julio@hotmail.com

A Importância da Aplicação das Boas Práticas de Manipulação na Alimentação Escolar em uma Creche no Município de Dias D' Avila, Bahia

*Caroline Ferreira Capinan¹; Jhersyka Matos², Adrina Santos Almeida²;
Sílvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes³*

RESUMO: O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como proposta a suplementação das necessidades nutricionais diárias dos alunos, com vistas a garantir a implantação de Políticas de Segurança Alimentar e Nutricional. Por meio do PNAE, são distribuídas refeições para os alunos, contribuindo assim para o crescimento e desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar. Atualmente, a alimentação escolar é considerada uma das principais refeições do dia de muitas crianças. Assim, os cuidados com a refeição escolar devem ser realizados desde a escolha, a compra dos alimentos até a elaboração e distribuição. Há uma preocupação dos órgãos governamentais devido ao alto índice de doenças transmitidas por alimentos que resultam em sérios danos a saúde. Oferecer informações que auxiliassem as merendeiras da unidade escolar do município de Dias D' Avila - BA a manusear os alimentos de forma correta para mantê-los saudáveis e seguros. Foi realizado em Maio de 2019, o qual foram elaboradas estratégias educativas lúdicas para transmitir conhecimentos sobre a manipulação dos alimentos quanto à higiene pessoal, higienização de alimentos, contaminação cruzada, conservação dos alimentos e maneiras para evitar o desperdício. A fim de complementar, foi apresentado e fixado em local estratégico um POP, e posteriormente foi realizada uma dinâmica demonstrativa para avaliar o conhecimento das merendeiras sobre a higiene das mãos. As atividades foram conduzidas com interações práticas entre estagiária e ouvintes. De acordo com a abordagem realizada conseguiu-se atingir o resultado de conscientização das necessidades básicas de higiene pessoal e alimentar nas merendeiras da unidade escolar do município de Dias D'Avila, além da troca de informações das diferentes realidades cotidianas. Uma das maiores dificuldades observadas e abordadas pelos participantes foram o hábito de usar o aparelho celular no ambiente de produção e a ausência de recursos financeiros para materiais básicos para higienização pessoal e dos alimentos. É possível projetar que no futuro, os colaboradores das unidades de produção realizem com frequência a higienização pessoal e dos alimentos, reduzindo o

índice das doenças veiculadas por alimentos. Porém, para obter este resultado torna-se necessário ampliar a capacitação dos colaboradores e que algumas unidades escolares atendam alguns critérios da legislação, apresentando adequações que necessitam ser avaliadas para garantir a qualidade da alimentação.

Palavras-chaves: Alimentação Escolar, Criança; Segurança Alimentar.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.
cfcapinan@hotmail.com

² Preceptoras do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado/UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil.

A importância da enfermagem forense para enfermeiros que atuam nas unidades de emergência

*Júlio César Rabêlo Alves¹ *, Maurício José Jesus da Paz¹*

RESUMO: Relatar a importância da inserção dos conhecimentos da enfermagem forense nos serviços e unidades de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem descritiva, utilizando bases científicas da SciELO e BVS de 2013 a 2018, postada na íntegra e na língua portuguesa do Brasil e de Portugal. Foram encontradas referências que relatam que os elevados índices de violências propiciaram o surgimento da enfermagem forense, associando a importância de sua inserção nos serviços e unidades de emergência porque são a porta de entrada para esses tipos de atendimentos. O enfermeiro emergencista, quase sempre, é o primeiro a prestar assistência aos envolvidos nos casos de criminalidade e, por isso, precisa ter uma instrução para iniciar as intervenções forenses. Tais profissionais atendem com frequência envolvidos em violências, mas sem ter noção de um protocolo que trace a sua ação, necessitando de uma conduta que demande um saber agir nessas situações. A Enfermagem Forense tem uma atuação diversa, é inovadora e torna-se fundamental com o aumento das ocorrências de violências no mundo atual. Portanto, é fundamental instituí-la nas emergências, dispondo de programas de especializações profissionais para a execução das suas funções.

Palavras-chaves: Enfermagem Forense, Enfermagem em Emergência, Ciências Forenses.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
papito.julio@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A criminalidade é um ato violento que, historicamente, sempre fez parte da sociedade desde a ancestralidade. Mudaram-se os tempos, os motivos e suas notificações cresceram cada vez mais, tornando-se, atualmente, um grande problema social. Com o surgimento da criminalidade nascem as ciências forenses, como um conjunto de conhecimentos científicos e técnicos para desvendar os atos criminosos, tentando compreender e explicar o comportamento criminal e da violência humana. Os berços da ciência forense datam desde o período do Antigo Egito, na investigação dos crimes, até a sua sentença final (GOMES CIA, 2016). Hoje, com os adventos tecnológicos, as ciências forenses contam com o auxílio de instrumentos e técnicas, como as interpretações das impressões digitais e das manchas de sangue que facilitam esse processo de investigação.

Diante desta realidade o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2018) analisa dados de registros policiais sobre a criminalidade desde o ano de 2007, e no seu último levantamento demonstrou que 175 mortes por dia decorrem de violências intencionais no Brasil. Sendo que a maior incidência relatada foi por homicídio doloso, quando há intenção de matar. Registra-se ainda o crescente casos de estupros e feminicídios, que devido a atuação dos peritos forenses puderam ser notificadas.

É nesse cenário de criminalidade que surge a Enfermagem Forense, quando enfermeiras norte-americanas se dedicavam aos exames de perícia em vítimas de abuso sexual e estupro. Mas, segundo Gomes A (2014), somente em 1986 a referida especialidade é apresentada por Virgínia Lynch e, em 1991 é reconhecida como uma ciência forense, passando a ser um importante elo entre os estudos forenses e os cuidados em saúde.

Os crimes demandam de uma atuação imediata do enfermeiro emergencista, que quase sempre é o primeiro a prestar assistência, na manutenção da vida. Porém, apesar desta vital prioridade é também importante a preservação dos vestígios (biológicos e não biológicos) encontrados no corpo da vítima/agressor ou no local do evento, que mais tarde poderão ser alvo de prova pericial em Tribunal (GOMES CIA, 2016). Ao mesmo tempo em que conforme a Portaria nº 204/2016 do MINISTÉRIO DA SAÚDE, todas as situações que abrangem vítimas

de violência precisam ser notificadas. Logo, o enfermeiro forense na emergência auxiliaria a justiça com a obtenção de provas obtidas no local do crime.

Coelho MAA (2013) assegura que é nesse contexto que se fundamenta a importância da formação de enfermeiros com conhecimento, técnicas e habilidades forenses nos serviços de emergência. Capazes de colher e preservar os vestígios demandados de um crime, já que são frágeis e facilmente deterioráveis, podendo ser alterados ou perdidos durante a assistência de enfermagem e, em caso disso acontecer, pouco poderá ser feito para recuperá-lo.

Então, como os serviços de urgência e emergência são a porta de entrada para a saúde, principalmente nos atendimentos de casos de criminalidade, a relação entre as ciências forenses com a enfermagem, nesse cenário de atendimento, torna-se cada vez mais importante. Os estudos de Gomes CIA (2016) apontam que a enfermagem forense pode ainda atuar em tribunais de justiça e desenvolver ações de educação preventiva para indivíduos com comportamento de risco, na detecção dos sinais de violência, e não só exercendo medidas terapêuticas, mas também de precaução. Essa atuação profissional já é realidade em países como, por exemplo, os Estados Unidos e Portugal, sendo uma necessidade natural nas emergências.

Entretanto, no Brasil a enfermagem forense ainda é uma teoria recente e, por isso, é pouco conhecida. Somente sendo inserida na lista de especialidades do Enfermeiro no ano de 2011 e reconhecida como atuação profissional em 2017, pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) na Resolução 556. Justificando assim, o limitado campo de sua execução nas emergências, embora os enfermeiros dessa área continuem atuando principalmente com vítimas de violência. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a importância da inserção dos conhecimentos da enfermagem forense nos serviços e unidades de emergência.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. As plataformas de busca utilizadas foram a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), encontrando bases científicas para referenciais bibliográficos e filtrando-as de acordo com a temática proposta para compor a presente pesquisa. Na realização desta foi definido os descritores: "Enfermagem Forense", "Enfermagem em Emergência" e "Ciências Forenses", de acordo com a classificação dos Descritores em Ciências de Saúde (DESC).

Para elucidar o conhecimento, foram utilizadas dissertações de mestrados, artigos, livros e materiais da página da Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE) e do COFEN. Incluindo os que estavam disponíveis na íntegra e gratuitamente na língua portuguesa do Brasil e de Portugal, entre 2013 e 2018 por entender que esse período compreende as notícias mais recentes. A seleção dos conteúdos baseou-se nos que relacionassem as ciências forenses com a atuação dos enfermeiros emergencistas, nesse novo contexto profissional.

Considerando a pouca quantidade de conteúdo sobre este assunto no Brasil, justifica-se o uso limitado nas referências. Assim, os critérios de inclusão e exclusão baseou-se na triagem por título, ano, idioma, resumo e leitura na íntegra, de acordo com a temática e metodologia proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram encontradas referências que relatam que os elevados índices de violências propiciaram o surgimento da enfermagem forense, associando a importância de sua inserção nos serviços e unidades de emergência porque são a porta de entrada para esses tipos de atendimentos. Sob o ponto de vista de Gomes CIA (2016), a incorporação das ciências forenses no campo da enfermagem tem a capacidade de propor mudanças e melhorias nos cuidados prestados aos envolvidos em crimes, desenvolvendo competência para esse profissional. Esse tipo de conhecimento nas emergências tornou-se imprescindível, já que o enfermeiro emergencista na maioria das vezes, estabelece o primeiro contato com as pessoas que recorrem aos serviços de saúde, sendo exposto aos cenários de suspeitas de violências. Podendo então, iniciar as intervenções forenses.

Segundo Coelho MAA (2013), o preparo dos enfermeiros forenses na emergência passa pela aptidão em estabelecer uma relação de confiança com os envolvidos na ação criminal, facilitando a anamnese, o exame físico e conseqüentemente sendo importante para recolher informações pertinentes na cooperação da investigação criminal. Estes que aprendem a não deixar nenhum vestígio despercebido ou ignorado, que pode ser um indício da violência, como, por exemplo, na verificação de feridas, arranhões, mordidas, hematomas e presença de materiais biológicos. Evidenciando que em algumas situações, não perdurarão por muito tempo e, por isso, necessitam de registro imediato.

Então, conforme o Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense (ABEFORENSE, 2015) e do Anexo da Resolução 556 (COFEN, 2017), compete ao enfermeiro emergencista forense: identificar cenários de violências; garantir a segurança da vítima, com ou sem vida; realizar exame físico minucioso, identificando lesões e classificando-as em intencionais ou não intencionais; coletar e preservar os vestígios; medir as lesões e determinar sua forma, podendo estabelecer uma relação da violência com o tipo de objeto utilizado através da interpretação do mecanismo de força (cinética do crime); realizar registros fotográficos; e documentar os nomes das pessoas que estiverem em contato com a vítima durante o seu tratamento e/ou seu deslocamento até a unidade hospitalar.

Além disso, compete detalhar os procedimentos terapêuticos realizados; descrever os materiais recolhidos, colocando a data e hora desta ação (cadeia de custódia), garantindo sua legalidade e confidencialidade; armazenar roupas em sacos de papel e nunca em sacolas plásticas, pois estas permitem a passagem de luz que cria um ambiente úmido e favorece a multiplicação de bactérias; desenvolver técnicas de entrevista com os envolvidos; e pode, até mesmo, servir como testemunha em tribunais, além de todo o contexto de uma investigação criminal. Todas essas funções têm o propósito da melhor análise do delito, e para atingir esse objetivo o pensamento tem que consistir nas ações que irão refletir no futuro, focando não só no processo saúde-doença, mas também nas evidências da prática de violência.

Tomando como base Gomes CIA (2016), diz que os vestígios são os traços essenciais para o sucesso de uma investigação criminal, em busca do descobrimento da verdade, tornando uma prova decisiva para indicar a culpa ou inocência de um indivíduo.

Então, o enfermeiro emergencista com o conhecimento forense atua já no local do crime, recolhendo, preservando e evitando a destruição e contaminação desses traços. Assim, a enfermagem forense torna-se uma necessidade fundamental nesse contexto, mas sua atuação profissional ainda é restrita no Brasil.

Desta forma é importante a formação de enfermeiros com conhecimentos forenses, tendo a capacidade de pensamento crítico e tomada de decisões para a sua prática nos serviços e unidades de emergência. O tempo de serviço profissional, a existência de protocolos institucionais e formação acadêmica indicam o nível de conhecimento e execução dessa ciência. Torna-se crucial, então, o desenvolvimento intelectual e habilidades do enfermeiro emergencista para a prática forense, na prestação dos cuidados iniciais e em todo contexto da investigação criminal.

Por fim, segundo Gomes A (2014), ser enfermeiro forense é cuidar bem, sem olhar a quem, para que se faça justiça. Favorecendo então, o saber de não criar um juízo de valor entre a vítima e o agressor, tendo uma interpretação objetiva no cenário do crime. Sendo esse o legado desta nova atividade profissional, com o propósito de favorecer o julgamento correto nos tribunais e com a perspectiva de diminuir os dados crescentes de violências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Enfermagem Forense tem uma atuação diversa, é inovadora e torna-se fundamental com o aumento das ocorrências de violências no mundo atual. Portanto, os enfermeiros emergencistas demandam de uma formação acadêmica complementar, treinamentos e/ou especializações que dialoguem sobre as ciências forenses. Pois, eles atendem com frequência vítimas de agressões sem ter noção de um protocolo que trace a sua ação, necessitando de uma conduta que demande saber agir nos cuidados em saúde aos envolvidos nos cenários de violências. Por isso, é essencial instituí-la como uma especialidade imprescindível nas unidades e serviços de emergência, estabelecendo uma relação entre o sistema de saúde e o judicial.

REFERÊNCIAS

ABEFORENSE. Regulamento das Competências Técnicas da Enfermagem Forense, maio, 2015. Disponível em: <http://www.abeforense.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Compet%C3%AAncias-Tecnicas-da-Enfermagem-Forense.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2018.

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, v. 12, 2018. ISSN 1983-7364. BRASIL. COFEN. Anexo da Resolução nº 581, de 11 de julho de 2018. Especialidades do Enfermeiro por área de abrangência. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolu%C3%A7%C3%A3o-581-2018-ANEXO-ATUALIZADA-PROCEDIMENTOS-PARA-REGISTRO-DE-P%C3%93S-GRADUA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2018.

BRASIL. COFEN. Resolução nº 556, de 23 de agosto de 2017. Anexo. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-556-2017.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.

BRASIL. COFEN. Resolução nº 556, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a atividade do Enfermeiro Forense no Brasil, e dá outras providências. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html. Acesso em: 27 out. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/gm/2016/prt0204_17_02_2016.html. Acesso em: 08 nov. 2018.

COELHO MAA. Impacto da formação em ciências forenses. Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica – 3ª ed., Instituto Politécnico de Viseu – Portugal, out., 2013.

SOUZA ACD, et al. O enfermeiro e a preservação de vestígios nos casos de violência sexual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, v.1, n.1, maio 9-12, 2017. Anais eletrônicos... Aracaju – Sergipe: Universidade Tiradentes (UNIT), 2017. GOMES A. Enfermagem forense. 1ª ed. Lisboa: Lidel, 2014. 376 p. v. 1.

GOMES CIA. Preservação dos vestígios forenses: conhecimentos e práticas dos enfermeiros do serviço de urgência e/ou emergência. Dissertação de Mestrado em Medicina Legal e Ciências Forenses, Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra - Portugal, dez., 2016.

SANTOS MR, et al. Atuação e competência do enfermeiro forense na preservação de vestígios no serviço de urgência e emergência. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, v.1, n.1, maio 9-12, 2017. Anais eletrônicos... Aracaju – Sergipe: Universidade Tiradentes (UNIT), 2017. SOUZA ACD, et al. O enfermeiro e a preservação de vestígios nos casos de violência sexual. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM, v.1, n.1, maio 9-12, 2017. Anais eletrônicos... Aracaju – Sergipe: Universidade Tiradentes (UNIT), 2017.

Experiência Acadêmica Acerca da Importância Da Monitoria no Curso de Enfermagem

*Landra Grasielle Silva Saldanha¹; Ruana dos Santos Barbosa²;
Jamile da Silva Rodrigues³; Claudenice Ferreira dos Santos⁴;
Milena Bastos de Carvalho⁵*

RESUMO: A monitoria consiste em uma modalidade de ensino – aprendizagem que impacta diretamente na vida acadêmica do estudante, possibilitando o aprendizado através de atividades acadêmicas como apoio pedagógico, incentivando o aluno monitor a desenvolver habilidades voltadas à docência, obtendo assim conhecimentos específicos fundamentais na construção do profissional com pensamento crítico e baseado no conhecimento científico. Relatar experiência vivenciada durante a monitoria da disciplina saúde do idoso, destacando sua importância na formação acadêmica e preparo profissional. Este relato descreve a experiência acadêmica baseada no cotidiano dos monitores da disciplina saúde do idoso, onde as atividades foram desenvolvidas no Centro Universitário Jorge Amado com praticas em dois abrigos na cidade de Salvador-Ba, no período de 2019.1. Foi realizada revisão bibliográfica em artigos e revistas científicas, somado a experiência vivenciada enquanto acadêmico. Ao participar desta atividade pedagógica é possível visualizar que a monitoria trás impactos positivos que contribuem no desenvolvimento do individuo em formação, proporcionando maior segurança na abordagem do conteúdo em estudo, incentivando na busca pela docência. Diante do contexto vivenciado, o monitor consegue identificar as dificuldades dos alunos, uma vez que a monitoria proporciona a interação entre monitor e aluno possibilitando a troca de conhecimento e experiências, fortalecendo os laços de confiança que contribuem de forma positiva no ensino – aprendizado.

Palavra-Chave: Ensino, monitoria, idoso.

¹ Graduanda de Enfermagem, Unijorge.
landragrasiele@hotmail.com

² Graduanda de Enfermagem, Unijorge.

³ Graduanda de Enfermagem, Unijorge.

⁴ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

⁵ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

A importância da simulação realística para os discentes de enfermagem: relato de experiência

*William Kennedy Nicolas Sobrinho Lira¹,
Aimée Rosa Paranhos Dias¹, David Andrade de Souza¹,
Girleene dos Santos Silva², Jonathan dos Santos de Oliveira¹.*

RESUMO: A simulação realística é uma metodologia ativa destinada a substituir experiências reais por uma realidade programada a partir da transformação de ambientes, utilizando-se de cenários que buscam reproduzir de modo interativo aspectos verdadeiros a partir de múltiplas ferramentas artificiais como cenários, maquiagem cênica e manequins, de forma a envolver os participantes e estimular o desenvolvimento de competências inexploradas somente por meio de conteúdos teóricos. (VILELLA; LEITE; NASSAR, 2010; CABRAL; BONI; SILVA, 2015). Relatar a experiência de discentes de enfermagem na simulação realística de saúde do adulto, frente a necessidade de preparar para vivência hospitalar subsequente. A experiência da simulação realística foi desenvolvida em uma instituição privada de ensino de graduação, para alunos do sexto semestre de enfermagem. O cenário da simulação realística foi dividido em estações de aprendizado, cada turma dividida em até 4 estações responsáveis por um tema específico (Insuficiência Cardíaca Congestiva, Acidente Vascular Cerebral, Diabetes Melitus, Insuficiência Renal), as turmas simulavam até 2 atendimentos clínicos semanais, o qual foi criteriosamente montado para simular respectivamente os mesmos. Os atores, devidamente caracterizados como paciente, acompanhante e 3 estudantes de Enfermagem por equipe de box praticavam atendimentos de consulta clínica médica; Porém com alta expectativa, ansiedade por parte dos estudantes, poucas equipes realizaram atendimento holístico seguindo os passos da semiologia, humanizado e realização dos fundamentos de enfermagem com perfeição. Logo o mesmo serviu de embasamento para aprimorar as competências dos estudantes em seus atendimentos clínicos. A partir da experiência relatada podemos analisar que a ansiedade e a expectativa por parte dos estudante para a realização do primeiro atendimento clínico, os atrapalharam, logo, o déficit comunicativo e a inexperiência foram os principais erros cometidos pelos estudantes.

Palavras-chaves: simulação realística, saúde do adulto, enfermagem.

¹ Gradunados de Enfermagem, Unijorge.

william.nicolas_14@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

A Importância das Orientações de Alta do Enfermeiro para Pacientes em Uso de Terapia Nutricional Enteral

*Tamara Araújo Silva¹, Pedro Afonso de Paula Souza Moura¹,
Giordana Gonzaga A B*

RESUMO: A terapia nutricional enteral é indicada quando o paciente se encontra incapaz de alimenta-se pela via oral ou apresenta contra-indicação devido alguma patologia ou necessita de um suporte calórico maior, onde acaba não conseguindo atingir uma ingestão alimentar acima de 65% da sua necessidade nutricional. As orientações de enfermagem no momento da alta hospitalar destes pacientes, são de grande relevância para se minimizar e/ou evitar complicações, entre os mais comuns obstrução e perda de sonda enteral e a broncoaspiração. Descrever a importância das orientações de alta pela enfermagem para pacientes em uso de nutrição enteral. Trata-se de uma revisão bibliográfica, a qual foi utilizada artigos indexados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados indexadoras Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), disponíveis gratuitamente na língua portuguesa, publicados nos últimos 10 anos. Palavras Chave: Alta Hospitalar, Terapia Nutricional, Cuidados de Enfermagem. Sabendo-se da importância de uma orientação de qualidade, se faz necessário uma avaliação de enfermagem para a prática da terapia nutricional a nível domiciliar. Para uma adequada orientação é imprescindível uma visão holística, paciente e cuidadores devem compreender o processo saúde-doença, tipo de terapia nutricional e possíveis complicações por déficit de cuidados com os dispositivos, associada a uma prescrição de enfermagem individualizada. Observa-se ainda que há uma incidência de desnutrição na admissão e durante o processo de internação destes pacientes, existindo também as recorrentes admissões nas emergências por diversas complicações, que poderiam ter sido minimizadas com orientações precisas. Nesse contexto observa-se a necessidade de protocolos com orientações para pacientes em uso de terapia enteral a nível domiciliar, e capacitações sobre a prática terapia nutricional.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
tamymida@outlook.com

A Musicoterapia como Ferramenta de Enfermagem no Tratamento de Pacientes com Alzheimer

*Thales William Queiroz Da Anunciação¹; Suzane Prado da Silva¹;
Jessica Brenda Moreno da Silva¹; Larissa Souza Aparecida João¹;
Géssica Santos Brito¹; Aimeé Rosa Paranhos Dias¹
Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães¹*

RESUMO: O desenvolvimento de métodos terapêuticos no âmbito da enfermagem tem crescido consistentemente, sempre buscando atender com qualidade, segurança e eficácia os pacientes das instituições de saúde. Pensando em tratamentos menos invasivos e medicamentosos, têm-se estudado novos tipos de tratamentos com a música, que é aprovada cientificamente, melhorando a qualidade do tratamento e atuando diretamente no processo terapêutico dos clientes, atendendo as necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas. Consolidar a efetividade dos tratamentos não medicamentosos pela enfermagem, como a musicoterapia, em pacientes portadores de alzheimer. Foram utilizadas pesquisa em banco de dados alocados em redes virtuais, sendo: BVS, Scielo, Science Direct e, Google Scholar no período de 2000 a 2019, foram encontrados um total de 526 artigos sendo utilizados 9 deles. Utilizamos como critério de inclusão os artigos mais relevantes e acessados de cada plataforma, não utilizamos métodos de exclusão. A utilização da terapia musical com os idosos com alzheimer revelou evoluções nos pacientes, que antes introspectivos e com dificuldades em retomar lembranças se tornaram mais sociáveis através da associação da memória musical e dos períodos vividos no passado, conseguiram retornar a um momento que já viveram através de uma música ou som, proporcionando conforto e maior qualidade de vida. Assim, a musicoterapia pode contribuir não apenas para minimizar os sintomas psicológicos e comportamentais da demência de alzheimer, mas também para estimular a memória para fatos e eventos passados. Com isso, auxilia e promove habilidades cognitivas, físicas e emocionais, reduzindo a ansiedade e favorecendo a manutenção da memória. Assim sendo, a musicoterapia, pode promover a abertura de canais de comunicação nos pacientes com alzheimer, quando os sintomas psicológicos e comportamentais instalados impedem sua percepção da realidade e, neste caso, a música funciona como um objeto intermediário da relação terapêutica. E a utilização

dessas terapias pela enfermagem traz à tona uma nova perspectiva da área, sendo cada vez menos medicamentosa e cada vez mais humanista e social, agora, capaz de utilizar ferramentas terapêuticas eficazes para proporcionar qualidade de vida a pacientes mais fragilizados, sempre reforçando a qualidade da promoção da saúde.

Palavras-chaves: Enfermagem, Doença de Alzheimer, Musicoterapia.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
t.william.q@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

A percepção dos discentes frente à utilização da metodologia de simulação realística no atendimento inicial ao paciente politraumatizado: Relato de experiência.

*Luana Dias Alencar Lima de Almeida¹, Raicleiton Santo¹
Claudenice Ferreira dos Santos²*

RESUMO: Introdução: O uso da simulação no ensino de ciências da saúde tem se tornado uma ferramenta fundamental e frequente para a formação dos estudantes em cursos de graduação e pós-graduação. (BARRETO, et.al. 2014). Frente às necessidades dos serviços de Urgência e Emergência no Brasil, que hoje é considerado a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SILVA, 2007), se faz necessário que os discentes do curso de enfermagem possam vivenciar a prática do atendimento, conciliando a teoria e a prática em um ambiente seguro, contribuindo para uma melhor formação profissional. Objetivo: Analisar a percepção dos discentes do curso de enfermagem frente a utilização da metodologia de simulação realística no atendimento inicial ao paciente politraumatizado. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em enfermagem na disciplina de Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência de uma Universidade privada de Salvador/ Bahia, sob orientação da docente da Instituição, no período de Junho à Novembro de 2018. As atividades foram realizadas no laboratório e na área externa da Instituição. Foram utilizados casos clínicos fornecidos aos discentes para elaboração do atendimento ao paciente politraumatizado, e confecção do ambiente de simulação com os próprios alunos, utilizando recursos de materiais e equipamentos necessários para o atendimento fornecidos pela Instituição. Resultados: No decorrer da disciplina, observou-se que os discentes tiveram a experiência de poder correlacionar os assuntos abordados na teoria com a aplicação da prática, podendo executar todo o protocolo de atendimento ao paciente politraumatizado, utilizando a metodologia de atendimento ABCDE, até o transporte deste paciente para o ambiente intra-hospitalar. Conclusão: Conclui-se que a utilização da metodologia de

¹Graduanda de Enfermagem, Unijorge.
Luana.aleencar@hotmail.com

²Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

simulação realística no atendimento ao paciente politraumatizado proporcionou um melhor aproveitamento técnico-científico ao discente, pois facilitou o processo de aprendizagem e troca de conhecimento entre os acadêmicos ediscentes, podendo vivenciar, em um ambiente seguro e supervisionado, uma situação de emergência, e colocar em prática todo seu conhecimento teórico, tornando um futuro profissional com pensamento crítico-reflexivo.

Palavras-Chaves: Simulação realística; Ensino; Enfermagem

A Psicologia do Esporte, o Futebol Brasileiro e o 7x1

Gabriela Strauch Doria Pinto¹

RESUMO: A psicologia do esporte é uma ciência voltada para o estudo, desenvolvimento e aprimoramento para a prática do esporte, podendo contribuir para a melhoria do esporte brasileiro, em seus diversos contextos, ainda que esteja em evolução. Assim, este artigo tem como por objetivo analisar o fenômeno do famoso 7x1 do futebol brasileiro, identificando a relevância da psicologia do esporte, ao considerar o rendimento da equipe do Brasil no jogo da Copa do Mundo de Futebol, no ano de 2014. Para tal, foi realizada uma análise documental de reportagens sobre o caso, encontradas nos portais de comunicação de grande mídia e blogs favorecidos por estes portais, com base em dois pontos comparativos acerca dos possíveis motivos levantados para a performance da equipe brasileira na semifinal da referida Copa: o ponto de vista de especialistas em psicologia esportiva e o que foi dito pela mídia, comissão técnica e jogadores. Diante dos resultados, é possível ratificar que os possíveis aspectos psicoemocionais elencados como fatores que contribuíram para o desempenho apresentado pela seleção brasileira, apontam para a valiosa contribuição do trabalho do profissional da psicologia esportiva, neste contexto, abrangendo não só os aspectos psicoemocionais, como o mapeamento de perfis e as influências sociais.

Palavras-chaves: Psicologia do esporte; futebol; 7x1.

¹Graduada de Psicologia, Unijorge.
gabrielastrauch@hotmail.com

A Translactação/Relactação como Estratégia Terapêutica na Atenção à Prematuros Internados em Unidades Neonatais

*Carla Rafaele Costa dos Santos¹,
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos¹, Ially Moraes de Brito¹,
Camila Gomes Borges dos Santos¹, Gabriele Rabelo Freitas¹, Victoria
Almeida¹, Flavia Pimentel Miranda¹*

RESUMO: O estabelecimento do aleitamento materno, bem como sua duração, é menor nos recém-nascidos (RN) prematuros, em especial pelo afastamento do binômio, proporcionado pela internação neonatal. Dessa forma, a translactação/relactação apresenta-se como estratégia para minimização dessa ocorrência, possibilitando através do treinamento de sucção, o estabelecimento e manutenção da prática. Descrever a técnica de translactação/relactação como estratégia terapêutica para estímulo a prática do aleitamento materno em recém-nascidos prematuros. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): "Aleitamento materno"; "Relactação" e "Prematuro". Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, sem delimitação de tempo. Como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 10 estudos. A técnica consiste no uso de uma sonda conectada a um recipiente com leite materno doado ou fórmula láctea, e a outra ponta sendo fixada no SM, próxima ao mamilo. Dessa forma ao realizar a sucção, o neonato deglutirá o leite do recipiente, ao mesmo tempo que suga a mama, aspecto que fará o melhor treino e controle da tríade: sucção, respiração e deglutição. A técnica pode ser utilizada ainda nos casos de hipogalactia materna. Na ocorrência, aplica-se a técnica para estímulo de sucção ao seio materno, tendo como consequência uma maior produção láctea. A translactação/relactação auxilia no estabelecimento e na manutenção do aleitamento materno em RN prematuros, a partir do treino e desenvolvimento de habilidades de sucção, deglutição e respiração com consequente produção láctea, contribuindo ainda para um melhor desenvolvimento e crescimento infantil.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unifacs.
rafaellecosta2000@gmail.com

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Relactação, Prematuro.

Ação de Saúde para Idosos de um Centro Social Urbano: Relato de Experiência

Andressa Karen Pires Santana¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO: O Centro Social Urbano (CSU) é um programa nacional voltado para a promoção da integração social através da elaboração de atividades comunitárias nos campos da saúde, educação, cultura e esporte, trabalho, recreação e lazer, previdência e assistência social. Objetivo: Relatar a experiência de uma ação de saúde para idosos de um CSU. Relato da experiência: Trata-se da experiência de acadêmicos do 5º período do curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada da cidade de Salvador-BA. A ação descrita é parte do componente curricular "Enfermagem na Atenção à Saúde do Idoso" e foi desenvolvida em setembro de 2019 em um CSU da capital baiana por acadêmicos, monitores e a docente da disciplina. Os discentes foram divididos em duplas para realizar a ação de saúde com os idosos, a qual consistia em Consulta de Enfermagem e orientações em saúde. A Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa foi um elemento importante na condução da Consulta de Enfermagem feita pelos discentes, de modo que idosos que já possuíam a caderneta foram submetidos a técnicas propedêuticas e a alguns testes (como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Lawton e Brody), enquanto que os idosos que ainda não possuíam a caderneta e a receberam no dia da ação de saúde precisaram, além das ações citadas anteriormente, fornecer uma anamnese completa aos discentes para preenchimento da caderneta. Ao final da consulta, os estudantes foram orientados a relatarem os problemas de enfermagem identificados e produzirem dois diagnósticos de enfermagem acerca dos respectivos planejamentos da assistência direcionados para cada caso. Considerações finais: As ações realizadas pelos acadêmicos de enfermagem foram produtivas no sentido de promoverem educação e orientações voltadas à saúde dos idosos, além de acompanhamento propedêutico, o que pode culminar em autonomia e empoderamento da pessoa idosa para o autocuidado.

Palavras-chaves: Estudantes de Enfermagem, Enfermagem em Saúde Comunitária, Promoção da Saúde.

¹Liga Acadêmica de Terapia Intensiva, Unijorge.
andres.karla@hotmail.com

²Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.

Aleitamento Materno Exclusivo e suas Particularidades no sistema Prisional do Brasil

Oshana Paula Santos¹, Mayana Bonfim Ferreira¹, Denise Mineiro Cunha Alves²

RESUMO: No panorama atual brasileiro, o índice de encarceramento feminino vem aumentando, assim como a quantidade de gestantes que são apreendidas e acabam dando a luz atrás das grades, com isso os aspectos inerentes à maternidade precisam ser avaliados. O sistema prisional e as entidades precisam proporcionar ações ou políticas para que as nutrizes sigam com o aleitamento materno exclusivo (AME) pelo menos até os seis meses de vida do seu filho. Descrever as dificuldades enfrentadas por mulheres em cárcere na promoção do aleitamento materno exclusivo. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de 05 artigos científicos selecionados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), os critérios de inclusão foram textos completos, nos idiomas português e espanhol, com recorte temporal dos últimos dez anos. Inúmeros são os benefícios que o aleitamento materno proporciona para o desenvolvimento infantil, pois é o momento em que a mãe cria um vínculo maior com o filho, representando um período único que só trará benefícios para a genitora e a criança. Devido a importância do AME para o binômio, faz-se necessário que as crianças nascidas enquanto as mães estão em cárcere, tenham os mesmos direitos que um bebê que nasceu fora do contexto prisional tem. Porém essa realidade é complexa, pois muitas dificuldades são encontradas como: o sistema priva a mulher da tomada de decisão, tornando-a impotente; a prisão foi estruturada para homens, não havendo suporte para lactantes; a falta de conhecimento das detentas sobre seus direitos; a inexistência de alas onde se tenha suporte adequado para amamentação em livre demanda e berçários; a ausência de locais onde não exista estresse, buscando manter a saúde e evitar futuras doenças físicas e mentais, tornando todo o processo de aleitamento saudável para ambos. É notório que o AME no sistema carcerário, é uma temática pouco abordada e diante desta problemática faz-se necessário um movimento em prol da melhoria das condições dessa estrutura, garantindo que o binômio mãe/bebê tenha seus direitos assegurados.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
oshana2012@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Saúde da mulher;
Prisões.

Orientações de Enfermagem no Incentivo ao Aleitamento Materno Exclusivo (Ame) no Cenário Atual

*Beatriz Basílio Costa¹, Monique de Jesus Santos¹,
Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho²*

RESUMO: O Aleitamento materno traz inúmeros benefícios para o bebê sendo uma delas redução de doenças infantis, bem como a mortalidade infantil, além de estabelecer o binômio mãe-filho. E como consequência, também é benéfico para a mãe, pois o aleitamento é um "fator protetor" contra o câncer de mama. De acordo com a OMS (Organização mundial da saúde) é recomendando o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os seis meses de vida, podendo ser um complemento na alimentação do bebê até os dois anos de idade. Relatar sobre medidas de incentivo referentes ao aleitamento materno exclusivo e a assistência de enfermagem nesse papel, para uma melhor qualidade entre o binômio mãe-filho e lhe orientar referente aos seus direitos legais após a retomada de suas atividades habituais. Trata-se de revisão narrativa na qual foram utilizados artigos indexados em bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), bem como Sistema de informação científica e Ministério da saúde disponível gratuitamente. Atualmente após a licença maternidade, as mulheres precisam voltar ao trabalho que para muitas, é um desafio continuar o ALM e acabam recorrendo ao desmame precoce, sendo assim de acordo com a CLT no artº 389 parágrafos 1 e 2, assegura que existem pausas para amamentarem dois intervalos de 30 minutos, podendo ser feita também a extração do leite para armazenamento. Portanto o enfermeiro tem o papel fundamental para orientar e esclarecer dúvidas recorrentes sobre seus direitos ao AME após o retorno de suas atividades, além de incentivar as mulheres a permanecerem amamentando, a maneira correta de armazenamento do leite. Vale ressaltar que, a dúvida sobre o AME ainda devem ser esclarecidas nas consultas de pré-natal e puerpério.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno, Direitos Legais, Orientações de Enfermagem.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
beatriz_basilio@hotmail.com.br

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Análise Comunicacional das Críticas Ao Livro “Outros Jeitos de Usar A Boca”

*Amanda Baruch Pitanga Mamede¹, Dalila Planzo Almeida¹,
Gabriela Oliveira Freitas¹, Larissa Nascimento Rabelo¹,
Rebeca Nunes Pereira Ferreira²*

RESUMO: O presente artigo tem como principal objetivo analisar as críticas, publicadas em sites e blogs, sobre o livro “Outros jeitos de usar a boca” (“Milk and Honey”), da autora indiana Rupi Kaur, levantando o questionamento sobre o que críticos literários de blogs e sites identificaram na obra a respeito do feminismo. A pesquisa foi desenvolvida utilizando a análise qualitativa, em que mapeamos 10 resenhas literárias, e a análise quantitativa, em que selecionamos palavras-chaves com a finalidade de serem indicadores comparativos entre as críticas. Este artigo mostra as abordagens atuais ligadas ao feminismo exemplificadas para demonstrar como o movimento é compreendido em relação a percepção do livro estudado.

Palavras-chaves: Ciberespaço; Cultura Digital; Poesia; Feminismo.

¹ Graduandas de Jornalismo, Unijorge.
amandabaruch@outlook.com

² Docente do curso de Jornalismo, Unijorge.

O “EFEITO RUPI KAUR”

Rupi Kaur é uma artista poetisa contemporânea da palavra falada que nasceu na Índia, na cidade de Panjabe, e emigrou com os pais para o Canadá, onde vive até hoje. Ela afirma em diversas entrevistas que escrever foi a forma que encontrou para lidar com o amor, a perda, o abuso sexual sofrido durante a infância e, finalmente, a sua cura. Rupi estudou retórica e escrita profissional na Universidade de Waterloo, em Ontário, e foi dos solos canadenses que a escritora saltou para a fama através das redes sociais.

Ao perceber a sua popularidade, Rupi publicou o livro de poemas “Outros Jeitos de Usar a Boca” que, depois de ser comercializado em mais de 30 países, se tornou um best-seller de poesia nos últimos anos.

Grande parte do seu sucesso deve-se as redes sociais, e isso não passou despercebido entre os críticos blogueiros, muito menos entre os sites. Suas poesias feministas impactantes fazem grande “barulho” e trouxeram à tona um mercado de leitores que muitos outros escritores ainda não tinham dimensão, como é explicado na resenha postada no Blog Oficial da Revista Superinteressante (2017).

Ela criou esse mercado. Compartilhava suas poesias nas redes sociais e passou a ver que muita gente se sensibilizava com o seu trabalho. Quando falo muita gente, não é hipérbole alguma: Rupi Kaur tem 1,2 milhão de seguidores no Instagram. (CARBONARI, 2017).

Em dados mais atualizados, a escritora possui atualmente 3,6 milhões de seguidores no Instagram, rede social que possui em média 1 bilhão de usuários ao todo segundo dado divulgado pela própria empresa Instagram em 2018. Os números apontam a posição da rede social dentre as mais relevantes do mundo, justificando a dimensão e conseqüentemente o potencial de influência das ideologias da escritora.

A RELEVÂNCIA DO TEMA E ALGUNS DADOS

Segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU) de

2016 estima-se que uma em cada três mulheres no mundo já sofreu violência física ou sexual e cerca de 120 milhões de meninas já foram submetidas a sexo forçado. Outro levantamento feito na cidade de São Paulo aponta que 77% das jovens tem tendência a desenvolver algum tipo de distúrbio alimentar, como anorexia, bulimia ou compulsão por comer, e é possível associar essa questão a pressão estética estabelecida pelo padrão de beleza reforçado pelas indústrias de moda, cinema, televisão e publicidade, tão presentes no cotidiano dos indivíduos em meio a vigente era da transmídia.

Justifica-se a importância de analisar, através de críticas postadas em sites e blogs, as abordagens atuais ligadas ao feminismo exemplificadas nesse artigo para demonstrar como o movimento é compreendido no cenário atual. Como objeto de estudo foi selecionado o livro "Outros jeitos de usar a boca" partir da percepção de que o obra aborda a temática de abuso sexual, abandono paterno, relacionamentos tóxicos e empoderamento feminino. As resenhas literárias virtuais foram também escolhidas por se tratarem de um relevante parâmetro para a busca do entendimento sobre a opinião de parte do público por serem posts de blogs que existem em meio a era da mídia digital, onde existe a democratização de opiniões online.

"A mídia digital modifica radicalmente a esfera pública, de acordo com Lévy (2011), [...] por principalmente estender ou democratizar a liberdade de expressão pelo menos em três fatores: econômico, técnico e institucional. Inicialmente econômica, porque se pode publicar: textos, imagens, softwares, músicas e dados em geral destinados a uma audiência potencialmente planetária a um custo zero ou ínfimo. Técnica, depois, porque através do uso das ferramentas digitais de comunicação praticamente não há necessidade do domínio das habilidades de programação de HTML. E, por fim, institucional, pois a publicação não passa pela revisão dos conselhos editoriais, redatores, produtores e demais diretores de canais que controlavam as velhas mídias." (RUAN, 2015)

A LITERATURA E O MEIO SOCIAL

A literatura, ao longo dos séculos, se deu como uma potente ferramenta de transmissão de informações em sociedades

distintas adquirindo também o papel de construção cultural.

“O processo de leitura contribui para a formação do sujeito não só enquanto leitor, mas, sobretudo como indivíduo historicamente situado, uma vez que a interação texto-leitor promove o diálogo entre o conjunto de normas literárias e sociais presentes tanto no texto quanto no imaginário do sujeito.[...] Isso significa a ampliação de horizontes, visto que a incompleta identificação obra-leitor, a partir do embate de diferentes normas literárias e sociais, obriga o indivíduo a pensar sua condição socio histórica, tendo como consequência uma possível mudança de postura diante da sociedade.” (CARVALHO, 2006, p. 127)

Partindo-se do pressuposto da literatura como um uma manifestação social, tendo função para além de conhecimento, e permitindo também questionamentos, ela então contribui para a compreensão do homem sobre o mundo. Em “A importância da literatura na formação do homem”:

Seguindo essa ótica de análise, a leitura consolida-se como ferramenta de formação e transformação social. Por essa razão, fundamenta-se a importância do uso da literatura na propagação de ideologias. O uso da poesia como crítica social fica em evidência no Brasil a partir do século XX, quando escritoras brasileiras começam a usar a escrita como representação da voz feminina.

A poeta Rupi Kaur é, na sociedade contemporânea, um desses exemplos de mulheres que vêm acrescentando ao mundo em seu contexto sociopolítico. A obra “Outros Jeitos de Usar a Boca”, visa colaborar com a quebra de estigmas preestabelecidos e ainda vigentes na sociedade moderna. De acordo com Tayza Cristina Nogueira Rossini, [...] Tradicionalmente, nas esferas que abrangem o social, o histórico, o político e o estético, o sexo feminino foi considerado inferior ao sexo masculino. Em decorrência da política do patriarcalismo, a mulher foi silenciada, excluída e vitimada por preconceitos e estereótipos lançados em sua identidade e corporalidade ao longo da história. Em contraponto a esse cenário apresentado, Rupi Kaur usa da sua licença poética para gerar denúncia e provocar reflexões acerca dessas questões, como demonstra o poema apresentado a seguir, que retrata a luta feminista por reconhecimento e conquista de espaço na sociedade.

“Quero pedir desculpa a todas as mulheres que descrevi como bonitas antes de dizer inteligentes ou corajosas. Fico triste por ter falado como se algo tão simples como aquilo que nasceu com você, fosse seu maior orgulho, quando seu espírito já despedaçou montanhas. De agora em diante vou dizer coisas como, “você é forte” ou, “você é incrível!”, não porque eu não te ache bonita, mas porque você é muito mais do que isso.” (KAUR, 2017, p. 212)

O FEMINISMO E A OBRA

O eixo de observação desse artigo é uma possível abordagem feminista retratada na obra e a análise buscará avaliar como as críticas percebem, e se percebem esse teor feminista no livro. Entretanto, antes de prosseguir, é necessário fazer um aprofundamento maior e mais específico quanto a esse movimento social.

O feminismo é um movimento político e social que visa atingir a igualdade de direitos entre os homens e mulheres em diversos âmbitos. No cenário contemporâneo tornou-se um assunto que vem sendo discutido com frequência e também contextualizado em situações cotidianas. Alguns exemplos que podem ser citados como consequências desse discurso é a exaltação da importância da reflexão sobre vínculos familiares tóxicos, relacionamentos amorosos abusivos, a quebra da padronização estética e o incentivo ao empoderamento profissional e pessoal às mulheres, que em um contexto histórico vem sendo desfavorecidas em diferentes aspectos. No livro “Outros Jeitos de Usar a Boca”, a escritora aborda essas questões através da poesia, relatando a sua própria vivência.

O papel da poesia no século XXI

Para os críticos literários, o cenário da literatura já está sofrendo alterações negativas graças ao momento de mídias digitais como afirma Ballerini (2015) no seguinte trecho:

“Estamos na era das imagens, ou melhor, da interação audiovisual. A palavra escrita, não imagética, portanto, parece ser um atrativo cada vez menor para as novas gerações, a não ser que os livros sejam fruto de algum filme ou série de sucesso. Em segundo lugar, porque a literatura não

disputa apenas o espaço editorial dos cadernos culturais, mas também a atenção cada vez mais rarefeita do leitor – especialmente de grandes cidades. Assim, a literatura quase sempre se torna um atrativo menor diante de informações sobre celebridades, blockbusters ou shows”. (BALLERINI, 2015)

No que se trata do cenário poético literário, a afirmação é de que ele é injustiçado, o seguinte trecho da resenha do Blog Em Meia Palavra (2017), escrita por Lucio Carvalho, explica o descrédito editorial.

“Num mercado marginal, a publicação de poesia cumpre um trânsito breve e bastante restrito a iniciados e poucos admiradores. Nas prateleiras das livrarias, vias de regra apenas os nomes consagrados, em sua maioria morta há muito tempo, é que estão disponíveis”.(CARVALHO, 2017)

Apesar do contexto desfavorável, Rupi conseguiu fazer com que suas obras sobrevivessem à incredulidade proposta pelo mercado, destacando-se pelo número de vendas. Segundo a VEJA, só no Brasil em 2018, a coletânea vendeu 81.241 exemplares.

Como é possível perceber através do sucesso da escritora no Instagram, a força da poesia está presente também no mundo digital, ambiente que proporcionou a poetisa indiana o vasto alcance entre seus leitores. A internet originou o ciberespaço, um mundo virtual, com infinitas possibilidades de expressões e manifestações socioculturais. Essa movimentação nas redes, contribuiu para a formação da cibercultura, forma de cultura que dialoga a relação entre sociedade e comportamento, sendo a principal dinâmica social da contemporaneidade. O universo online facilita a interação e a troca conhecimentos que refletem em mudanças no contexto público off-line. Constata-se a importância do uso de mídias sociais como veículo de comunicação e de construção e manifestação política e social, em:

“E assim como espaços políticos se formam para pensar exatamente as decisões que tendem a afetar o cotidiano, o engajamento cívico perpassa continuamente a vida conectada e desconectada.

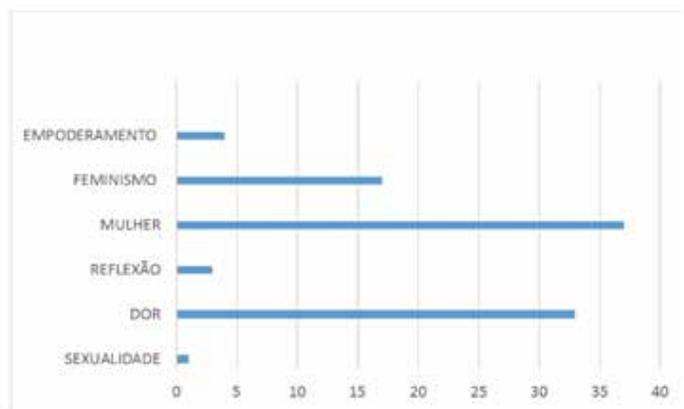
Dá participação em "esferas públicas" ágeis, formadas no engajamento momentâneo Ode indivíduos interessados em defender pontos de vista, práticas ou modos de vida. Dessa maneira, as discussões, os comentários de blogs e vídeos, as interações nas redes sócias digitais e outras formas de participação delineiam no horizonte a possibilidade de engajamento cívico em questões relacionadas à vida da polis, mesclando discussões online e resultados off-line" (MARTINO, 2014, p. 110).

A ANÁLISE

Para realizar uma análise das críticas, partiremos então do modo de análise descritivo qualitativo, desenvolvendo uma análise dos caminhos de abordagem usados nas críticas para com a perspectiva presente na obra. Para isso, aplica-se a análise documental de 10 resenhas literárias postadas por diferentes blogs e sites, analisando sete blogs e três sites.

Como guia analítico, usamos cinco palavras-chaves qualitativas, sendo quatro relacionadas aos temas abordados pela escritora feminista Rupi Kaur em sua obra na perspectiva dos críticos, e uma sobre engajamento do tema na rede social Instagram, que é também utilizada pela escritora Rupi Kaur para se comunicar com seus leitores. Deve-se ressaltar que a seleção foi baseada no critério de relevância de conteúdo, devido ao respaldo dos blogs em consequência de todos possuírem direcionamento exclusivo para a elaboração de críticas literárias. A escolha dos sites deve-se a todos possuírem uma editoria de cultura também com relevância por serem portais internacionais.

O gráfico a seguir, apresenta as cinco palavras chaves selecionadas de modo que, verifica-se a existência e a quantidade de vezes em que essas palavras aparecem em cada resenha crítica, servindo desse modo, como indicadores e de discursos nas discussões consequintes. Dessa forma é possível perceber as percepções em comum, ou não, dos críticos literários.



Após a leitura de todas as críticas, podemos observar similaridades entre a maioria dos críticos quanto aos qualitativos atribuídos a cada palavra-chave aqui em discussão e seus respectivos sentidos. Das palavras atribuídas a interpretação da abordagem das críticas feitas a obra, tem-se “feminismo”, “mulher” e “dor” como as mais citadas, que aparecem em defesa ao discurso de igualdade de gênero, liberdade feminina e a outra palavra mapeada, “empoderamento”, que se trata de auto aceitação e resistência e encorajamento por parte das mulheres. A palavra “mulher” foi atribuída em diferentes sentidos, como estética do corpo, sexualidade, auto aceitação e amor-próprio. “Reflexão”, outra palavra pontuada, revela que foram trazidas também questões como a quebra tabus e desconstrução de paradigmas.

PERCEPÇÕES

A maioria dos blogs e sites destacam o sucesso do livro “Outros Jeitos de Usar a Boca” pela informalidade e ousadia da autora ao tratar de forma tão franca, clara e simples, sobre termos que parecem simples, mas são complexos, como feminilidade, liberdade e empoderamento feminino.

Para os críticos, a obra evidência uma narrativa empática através do compartilhamento de experiências pessoais da autora, os quais as leitoras se identificam por vivência ou por empatia entre vivências possivelmente femininas. Os poemas funcionam, na verdade, como grandes “desabafos”. “Boas histórias são aquelas que partem do individual, do particular para contar algo universal” (CARBONARI, 2017).

Nota-se nas críticas a considerável repetição da expressão "tocante", possibilitando uma observação de caráter emocional. Esse modo um tão quanto pessoal de interpretar a obra fica mais evidente e comprova-se através do uso de outras palavras semelhantes, tais como "empatia", "sentimentalismo", "emoção", "tristeza" e "incômodo". Ou seja, caracterizam a linguagem da obra como sentimentalista.

Outro desdobramento que possibilita conexão indireta com o sistema patriarcal pincelado nas resenhas é o abuso psicológico e sexual. Por isso, é possível compreender a conexão que é estabelecida entre esses números e o sentimento de incômodo, representatividade e empatia das escritoras críticas e também leitoras para com a autora. Em seu livro, Kaur fala do abuso sexual que sofreu na infância.

A partir disso, podemos observar um olhar comum entre os críticos sobre a sexualidade feminina abordada nos poemas de Rupi, exaltando a importância da mulher sentir-se dona do seu próprio corpo e de suas vontades, como é pontuado no seguinte trecho do blog "Minha Vida Literária" (2018):

"Muitos poemas, ainda, abordam a sexualidade feminina e adorei a maneira de como isso foi feito, evidenciando o direito da mulher à própria sensualidade, que não deve jamais existir para nos subjugar ou diminuir". (SIMÕES, 2018)

É possível perceber que as críticas despertam a atenção para o potencial de autoajuda feminista que a obra possui. Pois, para eles, os poemas refletem aspectos positivos como autoestima, autossuficiência e autoconfiança, trazendo para as mulheres o sentimento de representação e empoderamento nesse contexto. No site "Blasting News" encontra-se a seguinte constatação:

"Rupi fez com que eu me sentisse poderosa e faz com que você se olhe de uma maneira totalmente diferente, já que todos querem que pensamos que não somos boas e bonitas o suficiente. Ela muda todo esse pensamento e mostra que tudo bem não ser perfeita, já que faz parte passar por vários problemas e, por isso mesmo, ninguém é menor ou menos capaz." (PAOLA, 2017)

O site MEDIUM não faz uso de nenhuma das palavras-chaves relacionadas ao movimento do feminismo, oferecendo na resenha uma descrição do livro como uma narrativa emocionante a respeito das experiências individuais da autora e da maneira tocante de expressá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos à conclusão de que, majoritariamente, é perceptível como os críticos dos blogs e sites entendem a obra “Outros jeitos de Usar a boca” de maneira sentimental, na maioria das vezes relacionando-a a termos como o de “empoderamento”, destacando frequentemente às vivências femininas e até a quebra de paradigmas característica ao movimento social do feminismo.

É possível notar a identificação e empatia por parte dos leitores-críticos. O livro gera, aparentemente, um efeito de “autoajuda” por meio dos versos das poesias, funcionando como fonte de inspiração, reflexão e encorajamento para aqueles que se identificam com os relatos da autora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARBONARI, Pâmela. BLOG OFICIAL DA REVISTA SUPERINTERESSANTE. **[Resenha] 7 razões para ler Outros Jeitos de Usar a Boca.** Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/literal/7-razoes-para-ler-outras-formas-de-usar-a-boca/> Acesso em: 8/05/2019.

CARVALHO, Lúcio. BLOG EM MEIA PALAVRA. **[Resenha] Outros jeitos de ler Rupi Kaur.** Disponível em: <https://emmeiapalavra.com/2017/04/10/outros-jeitos-de-ler-rupi-kaur/> Acesso em: 8/05/2019.

ALEKSANDRA, Paola. BLOG LIVROS E FUXICOS. **[Resenha] Outros Jeitos de Usar a Boca – Rupi Kaur.** Disponível em: <http://www.livrosefuxicos.com/2017/07/resenha-outros-jeitos-de-usar-boca-rupi.html/> Acesso em: 8/05/2019.

SIMONE, Aione. BLOG MINHA VIDA LITERARIA. **[Resenha] Outros Jeitos de Usar a Boca – Rupi Kaur.** Disponível em: <https://www.minhavidaliteraria.com.br/2018/11/23/resenha-outros-jeitos-de-usar-a-boca-rupi-kaur/> Acesso em: 8/05/2019.

PAOLA, Isabelle. SITE BLASTINGNEWS. **[Resenha] "Outros Jeitos de Usar a Boca"**. Disponível em: <https://br.blastingnews.com/cultura/2017/06/resenha-outros-jeitos-de-usar-a-boca-001802615.html> Acesso em: 8/05/2019.

RUAN, Erick. **Os Dispositivos Comunicacionais e Informativos: Do Alfabeto a Era Digital**. Portal Intercom, 2015. Disponível em: <http://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2015/resumo/s/R47-2223-1.pdf> Acesso em 29/03/2019.

CARVALHO, Diógenes Bueno Aires. **Territórios da Leitura**: da literatura aos leitores. Cultura Acadêmica, 2006. p.127-p.128.

ROSSINI, Tayza. **A Construção Do Feminino Na Literatura: Representando A Diferença**, 2016.

BALLERINI, Franthiesco. **Jornalismo Cultural No Século 21 - Literatura, Artes, Visuais, Teatro, Cinema e Música**. Editora Summus, 2015.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis. Editora Vozes. 2014, p. 28 e p. 110.

KUSUMOTO, Meire. **Os 20 livros de ficção mais vendidos de 2018**. Quantos você leu? Disponível em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/os-20-livros-de-ficcao-mais-vendidos-de-2018-quantos-voce-leu/> Acesso em 28/04/2019.

SITE G1. **Vereadora segura calcinha durante discurso contra violência da mulher**. Disponível em: <http://g1.globo.com/se/sergipe/noticia/2014/11/vereadora-segura-calcinha-durante-discurso-contra-violencia-da-mulher.html> Acesso em: 25/04/2019.

SITE DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Uma em cada três mulheres já sofreu violência sexual ou física, alertam agências da ONU**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/uma-em-cada-tres-mulheres-ja-sofreu-violencia-sexual-ou-fisica-alertam-agencias-da-onu/> Acesso em: 25/04/2019

SITE DA REVISTA GLAMOUR. **Violência contra a mulher: no Brasil e no mundo, dados são assustadores**. Disponível em: <https://revistaglamour.globo.com/Lifestyle/Must-Share/noticia/>

2017/11/violencia-contra-mulher-no-brasil-e-no-mundo-dados-sao-assustadores.html Acesso em: 29/04/2019.

KAUR, Rupi. Outros jeitos de usar a boca. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 2017, p. 212.

Análise Parasitológica de Hortaliças Comercializadas em Feiras Livres de Salvador, Bahia

*Cássia Cristina Leal Borges¹, Paulo Leonardo Lima Ribeiro¹,
Rafael de Sá Barreto Leandro Cruz², Rebeca Bispo de Moraes².*

RESUMO: A busca crescente por uma vida saudável e orgânica está alinhada, majoritariamente, ao consumo de produtos hortícolas in natura. Entretanto, a ingestão destes alimentos apresenta notável risco de contaminação parasitológica, caso boas práticas higiênico-sanitárias não sejam adotadas. Estudo de caráter qualitativo e quantitativo, transversal descritivo e analítico realizado a partir de unidades amostrais de alface cresa, rúcula e agrião, as quais foram coletadas em cinco feiras livres alocadas em distintas regiões geográficas de Salvador e analisadas pelo método de sedimentação. Perante a totalidade de amostras de hortaliças, 83,3% apresentaram parasitos como cistos de Entamoeba histolytica (41%), ovo de Ascaris (14%), ovos de Ancylostomideo (9%) e cistos de Giardia (9%), além de outros organismos microscópicos, como bactérias e ácaros. A feira de São Joaquim apresentou o maior grau de contaminação, destacando-se o acentuado percentual de parasitos na alface (82%), seguido por agrião (64%) e rúcula (38%). Esta contaminação justifica-se, possivelmente pelos baixos padrões higiênico-sanitários no plantio, irrigação, colheita, transporte ou até na exposição para a venda. A adoção de boas práticas de higienização (limpeza e sanitização) no armazenamento, transporte e comercialização é fundamental para a eliminação da carga parasitária existente em hortaliças.

Palavras-chave: vegetais, parasito, contaminação.

¹ Docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

² Graduandos do curso de Nutrição, Unijorge.
becamoraais.nutri²²@gmail.com

Relato de Experiência: acompanhamento Psicológico aos Familiares no Processo de Morte Encefálica do Paciente.

Andreza Mendes Da Silva¹

RESUMO: A morte encefálica é o termino das funções vitais que acontece de forma inesperada. É o resultado de uma severa agressão ou ferimento grave no cérebro e para constatação desta, é necessário, a realização de um protocolo já estabelecido pela comunidade de medicina. A equipe multidisciplinar está ativamente dentro desse processo de integração, em que todos possam estar cientes de todos os procedimentos que serão feitos e o histórico do paciente desde o seu internamento. Essas informações servem no manejo com paciente, mas também a comunicação de tais notícias aos familiares, que nesse momento, estão extremamente angustiados pelo quadro geral do paciente, em que precisa lidar com a possibilidade de morte do seu familiar. Compreender a importância da psicologia na equipe se faz, a partir, da proposta de acolhimento, escuta e respeito aos familiares que precisam em alguns casos, tomarem decisões que demandam um nível de estabilidade emocional em um momento complicado. O relato de experiencia partiu de um caso vivenciado por mim, como estagiaria em meu primeiro caso no hospital filantrópico no setor de oncologia, a paciente apresentou morte encefálica depois de uma recidiva de câncer de mama. Foi realizado atendimentos a familiar que por momentos mostrou desespero diante do protocolo de morte encefálica. Nesse caso, foi demandado de toda a equipe multiprofissional dentro desse cenário, a máxima atenção e empatia nos momentos de desgaste do familiar. A psicologia se fez presente em todo o processo, dando apoio a toda a equipe e ao familiar em reuniões e atendimentos individuais. A importância desse relato é levantar discussões e reflexões acerca do acolhimento psicológico dentro do espaço hospitalar, ofertando apoio a tríade paciente, familiares e equipe multidisciplinar.

Palavras-Chaves: Psicologia Hospitalar, Intervenção Psicológica, Psico-Oncologia.

¹ Docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

² Graduandos do curso de Nutrição, Unijorge.
becamorais.nutri²²@gmail.com

Aprender jogando: educação em perspectiva

*Taila da Silva Santos¹, Rodrigo Barbosa Furtado¹,
Antônio Guilherme Porto Ribeiro¹*

RESUMO: O presente trabalho tem como proposta realizar uma análise e intervenção quanto aos métodos e arquétipos utilizados no ensino de física, tendo como foco a superação das dificuldades de compreensão conceituais por parte dos estudantes no estudo deste componente curricular partindo de uma reflexão de quem são, com quais linguagens eles dialogam e qual dimensão devem tomar as abordagens didático/metodológicas para se alcançar o entendimento necessário dos conteúdos pretendido pelo professor. Tendo em vista a potencialidade do uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem, foi dentro da dinâmica de desenvolvimento de games e gamificação, sua estrutura e organização, e seu universo que nos debruçamos a estudar novas estratégias e abordagens para este fim. O presente estudo buscou mapear os índices de desempenho dos estudantes do ensino médio, internos e externos, da escola Sesi – Reitor Miguel Calmon, o parecer de professores do componente escolar e dos estudantes a respeito das dificuldades relativas por meio de entrevista oral e aplicação de questionário semiestruturado. Por meio de uma pesquisa qualitativa e de uma análise de perspectiva é que se baseia o desenvolvimento deste trabalho e a apresentação de resultados preliminares de análise.

Palavras-chaves: Ensino, Game, Metodologia.

¹ Discentes, SESI.
tailasantos41@gmail.com

O Fenômeno Mercadológico das Hamburguerias Gourmets e sua Influência no Comportamento do Consumidor e Estratégias de Marketing

*Alan Lobo¹, Jonathan Rocha², Luiz Frederico Rehem³,
Marielle Muniz Mirela Damasceno*

RESUMO: Esta é uma pesquisa comportamental, que visa analisar o consumidor brasileiro em relação ao mercado gourmet. Mais especificamente, sobre como este consumidor ficou mais exigente com o produto e os valores que ele agrega, visto que, a função do alimento não é mais saciar a fome, e sim dar prazer e até status ao consumidor. É neste cenário, que as hamburguerias gourmet viram uma oportunidade de negócio lucrativa e abraçam o mercado de tal modo que hoje, em qualquer do lugar do Brasil, é possível consumir hambúrguer gourmet.

As hamburguerias gourmets dominaram o país. E com a cidade de Salvador, não foi diferente. A hamburgueria Bravo Burger & Beer, que é o objetivo de estudo desta pesquisa, foi pioneira no nicho e rapidamente ganhou admiradores na cidade. O dono, Rafael Zacarias, cria pessoalmente os sabores de seus hambúrguers. O cuidado com cada processo é o que torna o gourmet ainda mais sedutor aos olhos de quem o consome.

Contudo, entrar no mercado de hamburguerias e competir com redes como MCDonald's, não deixa de ser um desafio. Por isso, a hamburgueria Bravo, usa a visibilidade das redes sociais e a grande adesão para atrair olhares à sua marca. O imagético é o que mais chama atenção nesse ambiente virtual. Por isso, o perfil da hamburgueria no Instagram, por exemplo, é carregado de imagens que tem como intuito despertar o desejo de quem vê. Além disso, deixar o público mais próximo da marca é uma boa estratégia, já que as redes sociais permitem esta maior interação entre a marca e seus "seguidores", que podem tirar dúvidas, dar sugestões e participar de fato da construção da marca.

Palavras-chaves: Gourmet, Gourmetização, Consumo e Cliente.

O Novo Cenário de Consumo e o Surgimento da “Gourmetização”

Ao longo dos anos, o comportamento do consumidor brasileiro vem se modificando seguindo as novas tendências de marketing, onde o produto deixou de ser o centro das atenções e o cliente e suas necessidades passam a ser prioridade pautando os planejamentos estratégicos das empresas. O cenário atual de consumo é permeado de muitos anseios e subjetividades, onde o indivíduo busca a sua satisfação pessoal e identificação nas comunidades sociais, “a segmentação de mercado começa com a distinção de desejos e necessidades de clientes” (KOTLER apud PAIXÃO, 2012.p.139) e a produção em larga escala se tornou obsoleta sendo a personalização cada vez mais necessária e ganhando lugar de destaque quando o assunto é atendimento, produto e inovação para a satisfação do cliente.

O marketing de serviço tem seu foco na experiência do cliente, visto que o “serviço” é um bem intangível, utilizando como fundamento os “7Ps”: Produto, preço, praça, promoção, processos, pessoas e palpabilidade. Tais ferramentas compõe o marketing de serviço em sua aplicação prática, diferenciando as marcas e produtos no mercado e elevando a sua aspiração pelos consumidores. O serviço muitas vezes não é palpável ou se adquire através da compra de um bem físico, numa consulta médica por exemplo, o cliente não leva pra casa o produto, mas a entrega do serviço é realizada pelo médico(a) que presta o atendimento. Para Alberto Filho (2012,p.1), “define-se Marketing de serviços como as atividades operacionais destinadas a investigar, obter e servir a demanda por assistência profissionais. Nestas atividades incluem-se as tarefas de desenvolvimento e promoção de serviços pessoais e comunitários.

O volume de marcas e ofertas no mercado é cada vez maior, sendo o marketing de serviço à ferramenta capaz de humanizar o processo de consumo, integrando as empresas a importância da comunicação interna, institucional, treinamento dos colaboradores, relacionamento do cliente, preço e demais categorias aplicáveis na construção do branding. A cafeteria Starbucks, por exemplo, se destaca pelo atendimento personalizado, velocidade do serviço, precisão da bebida e simpatia dos colaboradores. O simples ato de inserir o nome do cliente no copo, chamar o cliente pelo nome ou sorrir durante o atendimento impulsionam a intangibilidade do serviço, tornando a marca referência no seu segmento.

A cultura do hedonismo tem sido cada vez mais valorizada, e as empresas entendem isso como uma oportunidade de mercado, utilizando a tecnologia como suporte para sofisticar o produto e seduzir o consumidor, alimentando a necessidade de estar sempre atualizado e desta forma obter o tão almejado status social. Para Márcia Paixão (2012, p.26), “quanto mais um produto ou marca elevar a imagem do indivíduo perante determinado grupo social, mais este se interessará por tal marca ou produto”.

Sendo a necessidade de personalização cada vez mais ativa, “o desejo do consumidor se volta para artigos de qualidade alta, estilos e designs únicos e diferenciados, preferencialmente artesanais e personalizados” (PAIXÃO. p.40), com isso surge no mercado oportunidades de expansão dos micros negócios, que foi alavancada pela disseminação das redes sociais onde pequenos espaços físicos tornam-se grandes marcas em potencial e o digital proporciona um maior fluxo de mídia e visibilidade.

A globalização cria um campo de jogo nivelado. A competitividade das empresas não será mais determinada por seu tamanho, seu país de origem ou sua vantagem passada. Empresas menores, mais jovens e localmente estabelecidas terão chance de competir com empresas maiores, mais antigas e globais. No fim, não existirá uma empresa que domine totalmente as demais. (KOTLER, Philip.2017. P.25)

Entre os diversos tipos de segmentação, destaca-se a indústria alimentícia como a que mais avança em termo de empreendedorismo, visto que esta resistiu às crises econômicas enfrentadas pelo país. Nesse cenário a “gourmetização” foi um dos mecanismos recorridos para agregar valor a produtos mais simples, que a partir dessa nova terminologia criou-se um conceito que elevou o valor tangível e intangível do produto. O conceito do gourmet é aplicável a diversas categorias de produtos, visto que sua rotulação desperta no consumidor um olhar diferenciado. A palavra francesa tem como principal premissa a personalização. Qualquer produto ao se rotular gourmet, remete a ideia de processos mais elaborados, ocorrendo um refinamento e que distanciam os mesmos da indústria capitalista massificadora. Em tempo, esse conceito detém maior visibilidade no nicho de alimentação.

A principal percussora desse movimento é a classe C, reformulando produtos como geladinhos, brigadeiros, bolos e afins, através de novos ingredientes proporcionando a esses um refinamento nas suas identidades visuais. Em paralelo a esse desenvolvimento aspirado pela classe C, o movimento do gourmet cresceu em todas as classes sociais.

Podemos destacar o hambúrguer gourmet como estrela desse nicho mercadológico e dentre os elementos utilizados na preparação do mesmo, a carne é o maior diferencial, visto que são utilizados cortes nobres, associados a queijos importados, molhos elaborados e pães artesanais. Graças a estes itens, o mercado de hamburguerias gourmet ganhou potencial e aderência pelo público, impulsionando o seu crescimento. O que parecia ser uma moda passageira se tornou um nicho de mercado eficaz, que mudou os planejamentos de marketing, alterou o imagético da publicidade e continua em desenvolvimento na esfera digital.

A ASCENSÃO DO HAMBÚRGUER GOURMET

O modelo de fast-food vem se remodelando com o fenômeno da Gourmetização, onde o tradicional hambúrguer com fritas e refrigerante, confeccionado com carne industrializada, adequadas em um pão com molho, salada, queijo e picles, não é suficiente para satisfazer o cliente. Desenvolver um mix de produtos diversificado é cada vez mais necessário para a sustentação de qualquer negócio na atualidade.

Definimos um produto como algo que pode ser oferecido a um mercado para apreciação, aquisição, uso ou consumo e que pode satisfazer um desejo ou necessidade. Produtos incluem mais do que apenas bens tangíveis. Definimos amplamente, incluem objetos físicos, serviços, eventos, pessoas, lugares, organizações, ideias ou um misto de todas essas entidades (ARMSTRONG, 2007 p. 200).

A globalização, convergência tecnológica e imagetificação através da publicidade e redes sociais, alteraram a forma de percepção do consumidor. O alimento ganha uma nova roupagem e a saciedade da fome fica em segundo plano, agora o aspecto desejado é a obtenção do prazer e experiência gastronômica personalizada.

Acreditamos que a convergência tecnológica acabará levando à convergência entre o marketing digital e o marketing tradicional. Em um mundo altamente tecnológico, as pessoas anseiam por um envolvimento profundo. Quanto mais sociais somos, mais queremos coisas feitas sob medida para nós. (KOTLER, 2017, p.12).

As hamburguerias gourmet ganham força nesse cenário, tendo em vista a necessidade de personalizar o produto, fortalecer a imagem e o prazer, quesito tão vislumbrado pela sociedade contemporânea. Os sanduíches se apresentam com uma imagem mais sedutora e com componentes e acompanhamentos mais refinados, atuam na entrega do produto ao cliente, fortalecendo o valor tangível da marca, entregando a promessa básica da empresa.

A palavra Gourmet está associada a uma ideia de “alta cozinha” (*haute cuisine*, em francês), englobando cultura e arte culinária, feita de forma criteriosa, com produtos de qualidade e artisticamente apresentada. Através dessa terminologia o produto e a marca entregam a intangibilidade do serviço ao consumidor: status, prazer, interação com os meios, realização pessoal e entre outros aspectos.

Podemos destacar a Bravo Burger como uma das hamburguerias pioneiras no negócio em Salvador, ela já conquistou prêmios nacionais. O proprietário da marca e Chefe de gastronomia Rafael Zacarias, desenvolveu um cardápio único para a operação, trazendo uma exclusividade do serviço e diferenciação do produto aos demais concorrentes que surgiram após a consolidação da marca, e mesmo ao perceber o ataque da concorrência, buscou a expansão do seu negócio, criando pontos de contato e venda com seu público de forma rápida e eficaz. Além disso, o atendimento é humanizado, visando desligar por algum período os clientes do mundo online passando ao *offline*.

Dada à conectividade em que vivemos atualmente, o peso da conformidade social está aumentando de forma generalizada. Os consumidores se importam cada vez mais com as opiniões dos outros. Eles também compartilham suas opiniões e compilam enormes acervos de avaliações. Juntos, pintam o próprio quadro de empresas e marcas, que muitas vezes é bem

diferente da imagem que as empresas e marcas pretendem projetar. A internet, sobretudo a mídia social, facilitou essa grande mudança fornecendo as plataformas e as ferramentas". (KOTLER, Philip. Pág.28).

O *gourmet* movimenta as empresas, ativa as equipes para o lançamento de novos produtos e se integra aos meios de comunicação através das ferramentas publicitárias. Marcas que anteriormente, assim como o *Mc Donalds*, se viram em meio a uma pulverização de produtos mais saudáveis, menos industrializados, utilizando embalagens sustentáveis e com design atual despertando novos públicos.

Desta forma, rapidamente os empresários agregaram as suas relações de mercado novos produtos e com a tão famosa denominação "*gourmet*". Atualmente a internet é o principal meio de relacionamento entre marcas e consumidores, onde o "*feedback*" é rápido e acontece de forma instantânea, potencializando o poder do público-alvo e da mesma forma a capacidade da marca remodelar suas opiniões e formatos, demonstrando mais engajamento ao seu *target*.

A publicidade é fundamental na esfera visual e estratégica desse fenômeno mercadológico, pois ela consegue traduzir ao público-alvo as mudanças e posicionar as marcas com suas novas ramificações. O *gourmet* vem não só para fortalecer o prazer pela comida ou experiência gastronômica, esse termo cria uma valorização do alimento industrial, a comida agora é pensada, saindo do modelo fordista, seus ingredientes são nobres, o mix escolhido provoca uma explosão de sabores e o cliente tem sua relação ampliada entre produto e marca.

Cada vez mais, as marcas vêm adotando qualidades humanas para atrair consumidores na era centrada no ser humano. Isso requer descobrir as ansiedades e os desejos latentes dos consumidores por meio da escuta social, da netnografia e da pesquisa empática. Para abordar de forma eficaz ansiedades e desejos, os profissionais de marketing precisam desenvolver o lado humano de suas marcas. Elas devem ser fisicamente atraentes, intelectualmente interessantes, socialmente envolventes e emocionalmente fascinantes, ao mesmo tempo em

que devem demonstrar personalidade forte e moralidade sólida. **KOTLER**, Philip. Pág. 172.

Tangibilidade e intangibilidade são inseparáveis nesses novos espaços publicitários, os *layouts* precisam ser criativos e simples, a interação é contínua, o fluxo de conteúdos precisa sempre estar atualizados e a opinião do cliente fica sempre em primeiro lugar nas estratégias de *branding*. O celular é a grande tela do momento, onde todas as informações estão centradas e as conexões acontecem, a publicidade se alinha a mobilidade oferecida pelos *smartphones* conseguindo uma rápida disseminação da mensagem publicitária, segundo Kotler, “enquanto os consumidores examinam produtos nas lojas, podem buscar informações em seus celulares. Como os clientes podem recorrer a vários canais, as empresas precisam estar presentes ao menos nos canais mais populares”. p. 93.

As telas e câmeras mobile, instauram a cultura do “fotografar” e a sociedade passa a retratar todos os momentos de sua vida, a *timeline* ganha visibilidade e perfis são construídos a partir da imagem. O universo cultural físico e cibernético da imagem se fundem se tornando um viés da convergência digital, onde a dissociação ente o *online* e *offline*. Paixão (2011) descreve a importância desses universos para os profissionais de marketing e publicidade na tomada de decisões e planejamentos “é fundamental, para o nosso entendimento sobre as influências considerarmos que o universo cultural está em constante evolução. Isso significa que as novas tecnologias e as mudanças nos costumes causam impacto direto sobre os valores dos indivíduos. Ou seja: é por meio da cultura que são ditados os padrões de comportamento.” p. 25.

O CONSUMIDOR E A PUBLICIDADE NA ERA GOURMET

O advento das redes sociais alavancou ainda mais essa apropriação imagética do consumidor, onde as mídias sociais pautam o cotidiano e refletem os desejos da sociedade atual. Podemos citar a fala de Kotler para conceituação, “a mídia social elimina barreiras geográficas e demográficas, permitindo às pessoas se conectarem e se comunicarem, e, às empresas, inovar por meio da colaboração”. p.29.

Entre as ferramentas de comunicação da era digital, podemos destacar as redes sociais e mais especificamente o Instagram, a plataforma é uma das mais utilizadas hoje em dia no quesito mídia social e ganhou um novo ativo recentemente: o

IGTV, extensão da plataforma que permite a inclusão de vídeos mais longos (utilizando o formato de canais do Youtube), sendo muito utilizado pelos influenciadores digitais, outro fenômeno da era digital. Pessoas que falam sobre determinado assunto ou simplesmente postam seu dia-a-dia, gerando identificação com diversos públicos e produzindo altos números de seguidores, estes por sua vez, muito importam em termos de visibilidade e alcance para a publicidade de qualquer empresa.

A hamburgueria Bravo *Burger* pode ser utilizada para observação de empresa que buscou atualizar-se em virtude da utilização dessas ferramentas digitais como auxiliadoras de publicidade da marca no segmento *gourmet*. O *marketing* de conteúdo surge em conjunto as demais extensões do *marketing* já citadas anteriormente, o engajamento no *Instagram* e IGTV podem vistos diariamente na plataforma da marca.

Rafael conclui que, "o marketing de conteúdo pode deixar um negócio menos suscetível à sazonalidade porque qualquer conteúdo de qualidade vai ser sempre relevante, disponível e acessado." 2016. p.3

Possuindo como carro-chefe o *hambúrguer gourmet*, este é apresentado em seus perfis digitais com imagens publicitárias que fortalecem o *Brand* da marca, onde toda conceituação *gourmet* é reforçada no imagético do cliente. A cultura do selfie também é utilizada nesse âmbito digital, o cliente documenta aquele momento e publica em seu *feed* uma foto, descrevendo seu bom momento e este sempre estará associado a uma marca mesmo que indiretamente.

Os links entre as tribos de rock, referências dos pubs americanos (música, cerveja e hambúrguer em ambientes mais despojados) são aplicados aos conteúdos visuais da Bravo, retratando principalmente o estilo do chef e proprietário Rafael Zacarias. As temáticas são construídas de forma linear e de forma que a identidade visual da marca não se perca, a mesma sempre aplicada em preto e branco, fixando-se na mente do cliente de forma unificada.

Em sua grande maioria as peças gráficas da Bravo, utilizam como princípio a conceituação do marketing de conteúdo, segundo Keith Blanchard:

Marketing de conteúdo é o oposto de anúncio, e isso significa engajar os clientes com um

conteúdo que eles realmente desejam, de uma forma que sirva aos propósitos e aos ideais da marca, ao invés de apenas tentar incluir o logotipo no campo visual. É atingir exatamente a audiência que se deseja e não atirar para todos os lados. **(BLANCHARD apud REZ. 2016.p.2)**

Tendo como objeto central a utilização das imagens publicadas no *Instagram* e vídeos do IGTV, sendo essas ferramentas publicitárias para a Bravo, percebe-se que a fotografia permite a fruição com o hambúrguer e a visualização dos elementos que constituem o sabor diferenciado do mesmo, a intangibilidade do produto e marca são entregues ao seu target de forma visual, aplicados ao conceito de *gourmetização*.

O *Food Porn* é mais uma ferramenta utilizada pela Bravo Burguer na era digital, essa denominação surge com o duplo sentido de pornografia alimentar. O termo não é conceituado por teóricos, porém com a análise do próprio alimento é perceptível uma imagem obscena. Apelo visual aplicado no IGTV (extensão da plataforma *Instagram*), vídeos em câmera lenta são postados diariamente, mostrando a preparação dos sanduíches com um contraste de imagem e detalhes mais ressaltados.

Neste sentido, o cliente tem um plus da experiência gastronômica, é possível levar para casa a intangibilidade da marca, vestir de fato a camisa, penetrar nos grupos sociais que se engajam no consumo de *hambúrguer gourmet* na Bravo Burguer. A marca saí da relação tradicional e busca fidelizar o seu cliente, promover identificação e dessa forma o consumidor faz o *marketing* boca a boca, levando a captação de novos públicos.

A mídia conquistada inclui a cobertura e a exposição obtidas pela marca em virtude de propaganda boca a boca ou defesa da marca. Quando a qualidade do conteúdo é muito alta, com frequência o público se sente compelido a viralizá-lo por meio de mídia social e comunidades – daí a propaganda boca a boca orgânica. **(KOTLER. Philip.2017.p.191).**

Hashtags também compõe esse mix de ferramentas digitais publicitárias, pois movimentam os chamados "*trend topics*", números que posicionam os temas mais comentados na internet, sendo um fator positivo e mensurável para as marcas em relação ao engajamento e interação de seus clientes.

Percebemos que, nesta era digital, a imagem é a principal moeda de relacionamento entre as pessoas e as empresas, onde não é possível dissociar o mundo real do virtual, pois as pessoas estão conectadas 24hrs e o consumo é cada vez mais instantâneo, demandando uma produção de conteúdo incessante, visando atender as individualidades do consumidor atual.

CONCLUSÃO

Através dessa análise mercadológica, observamos que a gourmetização é uma tendência que permanecerá no segmento alimentício, levando ao desenvolvimento de produtos cada vez mais elaborados e receitas ainda mais autênticas, dessa forma, se utiliza dessa terminologia para agregação de valor dos mesmos.

Tendo sua maior visibilidade no nicho de hamburguerias, a palavra gourmet pode ser utilizada em diversas segmentações. Além disso, a imagem atribuída ao gourmet atrai os consumidores, pois reflete o desejo cada vez mais latente de personalização, característico da sociedade hedonista atual. A hamburgueria Bravo, utilizada como objeto de estudo desse artigo, atendendo os anseios dessa sociedade aplica a gourmetização não apenas na entrega do produto, mas também no âmbito publicitário digital. A utilização do marketing e suas ramificações: marketing social; marketing de conteúdo; marketing de serviços e marketing ambiental associados à publicidade desenvolvem a teia solicitada por esse novo cenário de consumo.

A era da *selfie*, da conectividade, hastags e constante exposição da imagem em todos os momentos, sejam eles pessoais ou profissionais, exige que os atuantes de marketing e publicidade estejam sempre atentos na produção de conteúdos relevantes. O produto precisa ter atributos cada vez mais intangíveis e perfis digitais onde os pontos de contato sejam acessíveis ao público e a relação entre empresas e pessoas esteja caminhando de forma horizontal.

Trazendo essa realidade para Salvador, percebemos que o aquecimento do mercado de hamburguerias é notório na cidade. As operações que ganham sucesso têm sido aquelas que conseguem aplicar a intangibilidade do serviço junto a entrega do produto, conforme descrito anteriormente. Percebem a gourmetização não apenas aplicada ao alimento, mas um termo que valoriza os produtos em suas gamas infinitas e

publicitariamente atua no imagético das marcas nas relações com seu *target*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0: Do tradicional ao digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

PAIXÃO, **Márcia Valéria**. **A influência do consumidor nas decisões de marketing**. Curitiba: IBPEX, 2012.

BAUMAM, Zygmunt. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2007.

REZ, Rafael. **Marketing de conteúdo: a moeda do século XXI**. São Paulo: DVS Editora, 2016.

Tendência gourmet na alimentação resiste à crise, aponta pesquisa da Unicamp. Roberta Steganha. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/tendencia-gourmet-na-alimentacao-resiste-a-crise-aponta-pesquisa-da-unicamp.ghtml>> Acesso em 01/03/2019.

Marketing da gourmetização. Samy Dana. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/marketing-da-gourmetizacao-22455255>> Acesso em 10/03/2019.

Mercado de hamburguerias se expande e oferece oportunidades. Pedro Zuazo. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/economia/mercado-de-hamburguerias-se-expande-oferece-oportunidades-23047824.html>> Acesso em 13/03/2019.

Hambúrgueres artesanais estão em alta no mercado de gastronomia. Dino. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/hamburgueres-artesanais-estao-em-alta-no-mercado-de-gastronomia/>> Acesso em 19/03/2019.

Num mercado que não para de crescer, novas hamburguerias apostam na simplicidade. Marcella Sobral. Disponível em: <<https://www.beefpoint.com.br/nummercado-que-nao-para-de-crescer-novas-hamburguerias-apostam-na-simplicidade/>>

Enfrentamentos e Dificuldades dos Profissionais de Enfermagem na Educação em Unidades Básicas de Saúde : Uma Revisão de Literatura

*Marcele Costa Santos¹, Emilly da Silva Barbosa¹,
Cristiane Purificação de Oliveira².*

RESUMO: A educação em saúde é um conjunto de atividades que são desenvolvidas, aprimoradas e atribuídas ao profissional de enfermagem, em especial ao enfermeiro junto a equipe de enfermagem integrante das unidades básicas de saúde. Assim, requer reflexões críticas do processo educacional, possibilitando a busca de autonomia do paciente/cliente. Demonstrar através de evidências científicas a importância da educação em saúde realizada pela equipe de enfermagem, descrevendo as dificuldades e enfrentamentos relacionados, em unidades básicas no contexto da saúde coletiva. Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, realizada de julho a agosto de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se descritores: Educação, Unidade Básica e Enfermagem. Foram filtrados 84, excluídos 80 por não demonstrar relação científica com o objetivo geral do estudo, selecionados 04 artigos científicos para análise. Identificado a partir das análises, dificuldades e enfrentamentos para realização das atividades educativas nas unidades básicas de saúde, os estudos demonstram deficiência em infraestrutura, falta de insumos/materiais, relação trabalhista precarizada, dimensionamento de profissionais ineficaz, favorecendo para baixa qualificação da equipe e conseqüentemente contribuindo para um processo desmotivacional. Neste estudo percebeu-se a necessidade de maiores investimentos para promoção e prevenção de saúde, a importância da equipe de enfermagem no contexto multiprofissional da unidade de saúde, assim, será possível minimizar riscos e exposição do paciente a alta complexidade, possibilitando a qualidade da assistência primária.

Palavras Chave: Educação em Saúde, Unidade Básica, Enfermagem.

¹ Graduanda de Enfermagem, Unijorge.
marcelecosta@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

A Legitimação da Escravidão Negra no Ocidente Pela História da Arte em Afresco da Capela Sistina no Vaticano

Manuel Alves de Sousa Junior¹, Alyne Cosenza Castro¹

RESUMO: A história da arte é repleta de significados e traz uma expressão que permite a subjetividade do expectador. Na idade média, a imagem dos africanos, sobretudo dos negros, foi completamente deturpada pelo desconhecimento no imaginário europeu. A teoria camita e a cartografia de Ptolomeu relegaram à África e aos seus povos africanos as piores regiões do planeta Terra. O Renascimento permitiu diversas evoluções na arte. No contexto histórico, a Igreja Católica tinha supremacia na sociedade, ao passo em que ocorria a Reforma Protestante e, desse modo, precisava reafirmar seu domínio na sociedade, sendo a arte e a ideologia alguns dos seus artifícios para tal proeza. Michelangelo Buonarroti foi contratado pelo papa Júlio II e pintou no teto da Capela Sistina a história da criação do homem, conhecida como gênese, e com isso retratou um quadro com a pintura sobre a embriaguez de Noé, um dos elementos da teoria camita que legitima a escravidão de africanos negros pela Igreja Católica, que na Renascença precisava reafirmar seu poder sobretudo diante da Reforma Protestante que ganhava adeptos e versões por toda a Europa, como o Luteranismo, Calvinismo e outras vertentes. Certamente os preconceitos raciais atuais existentes no ocidente e, sobretudo no Brasil, são reflexos dessa ideologia da superioridade branca e inferioridade negra criados ao longo da história e enraizada na sociedade.

Palavras-chaves: História da arte, Legitimação da escravidão, Michelangelo.

¹ Graduando em História. Pós-graduando em História da Arte pela Estácio. Professor do IFBA campus Lauro de Freitas.
manueljunior@ifba.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A história da arte é repleta de significados e expressões para uma linguagem de entendimento, geralmente, subjetivo. A capela sistina foi pintada por Michelangelo no início do século XVI, época em que o Renascimento reinava na arte italiana.

O renascimento foi marcado pelo renascimento da cultura com a redescoberta da arte da Grécia e Roma antigas, o estudo científico do corpo humano e do mundo natural e a intenção de reproduzir com realismo as formas da natureza e humanas. Para Strickland e Boswell (2014, p. 40) “os artistas evoluíram na arte de pintar retratos, paisagens, motivos mitológicos e religiosos”. Esse conjunto de novas habilidades artísticas promoveram a notoriedade de alguns dos maiores artistas que o mundo já presenciou: Leonardo da Vinci, Rafael Sanzio e Michelangelo Buonarroti.

No contexto histórico, a Igreja Católica tinha supremacia na sociedade, ao passo em que ocorria a Reforma Protestante e, desse modo, precisava reafirmar sua supremacia e poder sendo a arte e a ideologia alguns dos seus artifícios para tal proeza. A exploração de novos continentes e a pesquisa científica proclamavam a confiança no homem e demandavam por mão de obra barata (STRICKLAND E BOSWELL, 2014).

A escravidão de africanos negros surgia como uma solução para mão de obra barata no capitalismo mercantilista que se desenhava no mercado econômico ocidental. Era preciso então que todos os setores e instituições legitimassem essa instituição que se formava chamada Escravidão negra!

Com as grandes navegações a partir do século XIV e contatos mais intensos com a África Subsaariana, “os estranhamentos e olhares preconceituosos continuam e aumentam”. No século XV as bulas papais “deram direito aos Reis de Portugal de despojar e escravizar eternamente os Maometanos, pagãos e povos pretos em geral”, reforçando o preconceito à África, usando a política e a teoria camita como justificativas, desse modo, a Igreja legitimou a escravidão negra através de diversos documentos oficiais (OLIVA, 2003, p. 435).

Este trabalho objetiva discutir um recorte da história da arte:

No papado de Júlio II, os trabalhos de restauração foram

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de estudos realizados na disciplina “Estética e História da Arte” no curso de arquitetura e urbanismo da UNIJORGE, a qual foi cursada de modo eletivo pelo autor licenciando em História da UNIJORGE. Realizado a partir de leituras e discussões sobre artigos, filmes e materiais acadêmicos relacionados à temática de modo a aprofundar as análises e reflexões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O ARTISTA MICHELANGELO

Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564) foi arquiteto, engenheiro, escultor, pintor, poeta e grande estudioso de anatomia humana. Ele dissecou vários cadáveres para estudar e entender melhor o corpo humano e assim conseguiu desenvolver na arte seu aprendizado, sobretudo nas esculturas de Davi (esculpido entre 1501 e 1504), Pietá (1498 a 1500) e Moisés (1515) (REIS, 2010). Sua técnica era feita em bloco único de pedra e para o artista consistia em “libertar a escultura do mármore que a aprisionava” (STRICKLAND; BOSWELL, 2014).

Ele foi criado por uma ama de leite e por um cortador de pedras. Cresceu interessado em escultura, desenho e arte, apesar das surras que levava para não ser artista e ter uma profissão respeitável. Aos 13 anos tornou-se aprendiz na oficina de um grande pintor florentino, Domenico Ghirlandaio (1449 - 1494). O príncipe Lourenço da família Médici reconheceu o talento do artista e o levou com apenas 15 anos para ser criado pela corte florentina (STRICKLAND; BOSWELL, 2014; GOMBRICH, 2013). Desenvolveu aprendizados na oficina de seu mestre, mas preferia estudar os trabalhos de grandes mestres do passado, como Giotto, Donatello, Masaccio e escultores Greco-romanos. Aos 30 anos já era um artista renomado (GOMBRICH, 2013).

Não se casou nem teve filhos, era muito rude, emocional e excêntrico. Sua felicidade era plena quando estava trabalhando ou escolhendo um bloco de mármore na pedreira e dizia que suas obras eram seus filhos. Trabalhou para 7 dos 13 papas que pontificaram em seu tempo. (STRICKLAND; BOSWELL, 2014).

3.2 CAPELA SISTINA E A PINTURA DOS AFRESCOS NO TETO

O papa Sixto IV, entre 1477 e 1480 foi responsável pela restauração da Capela Magna, uma construção medieval

Capela Sistina, que levou este nome em homenagem a este último (VATICANO, 2011).

No papado de Júlio II, os trabalhos de restauração foram retomados e foi necessário pintar o teto que estava com uma pintura de céu estrelado danificada nas reformas. Então Michelangelo foi convidado para pintar o teto da capela, apesar dele possuir notoriedade como escultor e não como pintor. Na figura 1 pode-se observar uma imagem recente de dentro da Capela (VATICANO, 2011).

De início o artista tentou se esquivar do pedido dizendo que não era pintor e sim escultor, porém diante da insistência do papa resolveu aceitar (GOMBRICH, 2013).

O primeiro problema enfrentado pelo autor foi o andaime, foi necessária uma estrutura que não atrapalhasse a rotina da capela, muito utilizada na vida litúrgica e cerimonial do Vaticano. Foi resolvido com a pintura em etapas e com pequenas interrupções entre estas. Outro problema encontrado foi a falta de condições de luminosidade ideais para a realização do trabalho. Foi feita uma espécie de ponte entre os andaimes de modo que o artista estivesse erguido na menor distância possível para pintar os afrescos. Essa distância correspondia à altura de Michelangelo deitado com o braço estendido e mais o tamanho do pincel. (VATICANO, 2011).

A presença ou ausência de colaboradores é um tema polêmico que as fontes históricas podem esclarecer parcialmente: tendo sempre presente que a intervenção das ajudas foi limitada e rigorosamente controlada, a presença de outras mãos tem sido reveladas graças a restaurações. Um instrumento fundamental de controle foi a realização de esboços originais que não podiam deixar absolutamente nenhum espaço para a iniciativa de ajudas, obrigado a seguir o percurso executivo predisposto pelo mestre (VATICANO, 2011, p. 204, tradução nossa).



Figura 1 – Parte interna da Capela Sistina, mostrando as laterais, o teto e o fundo com afrescos.

Fonte: Araújo, 2018.

3.3 AFRESCOS DO TETO DA CAPELA SISTINA

Para a escolha do tema da História da criação do homem, conhecida como Gênesis, que seria pintado em substituição do céu estrelado de Piermatteo d’Amelia, Michelangelo se reuniu com teólogos da corte papal e submeteu o projeto ao pontífice para aprovação (VATICANO, 2011).

A pintura demorou 4 anos para ficar pronta, de 1508 a 1512, devido à riqueza de detalhes e ao tamanho de cerca de 560m², como se observa na figura 2. Foi definido que seria “A Embriaguez de Noé” e “A Criação da Luz” nas extremidades e quadros com a História de Gênesis no centro: “O Dilúvio Universal”, “O Sacrifício de Noé”, “O Pecado Original”, “A Criação de Eva”, “A Criação de Adão”, “A Separação da terra das águas” e “A Criação das Estrelas e dos Planetas”, ou seja, 3 imagens representando a História de Noé, 3 imagens da História de Adão e Eva e 3 imagens da História da Criação Divina. Nas laterais destas representações estão presentes imagens de Profetas e Sibilas, que situados frente a frente, estão sentados em tronos de mármore pintados e entre estes a presença de colunas decoradas com querubins como pode ser observado na figura 3 (VATICANO, 2011).



Figura 2 – Visão geral dos afrescos presentes no teto da Capela Sistina no Vaticano.

Fonte: Ordaz, 2014.



Figura 2 – Visão geral dos afrescos presentes no teto da Capela Sistina no Vaticano.

Fonte: Ordaz, 2014.

De acordo com o dicionário Houaiss (2014, p.1557), Profeta é aquele que “anuncia os desígnios divinos, que prediz acontecimentos por inspiração de Deus”, na antiguidade, muitos exerciam o ofício de profeta como videntes. O dicionário Aurélio (2009, p.1928) traz as Sibilas como sendo mulheres “a quem se atribuíam o dom da profecia e o conhecimento do futuro”. As Sibilas também eram chamadas de feiticeiras ou bruxas, na cultura machista da época. Há quem diga que os Profetas e Sibilas, de cultura pagã anterior ao cristianismo, soam como uma crítica à Igreja Católica.

Conforme se verifica e destaca na Figura 4, completam a decoração central, figuras de Ignudi, nome dado pelo próprio

artista, na forma de homens nus sentados segurando faixas e medalhões de bronze com imagens bíblicas, principalmente do Velho Testamento, além de folhagens. Depois da morte do artista, o pintor Volterra cobriu minimamente as genitálias dos *Ignudi*. Fato este que impediu que todo o teto fosse lavado e refeito de outra maneira (VIEIRA, 2016).



Figura 4 – Representação do sacrifício de Noé com a presença de *Ignudi* segurando as faixas e medalhões de bronze.

Fonte: Vieira, 2016.

Nos cantos abaulados do teto encontram-se representadas as cenas bíblicas da História de Israel: “David e Golias”, “A crucificação de Amman”, “Judith e Holofernes” e a “Serpente de Bronze” que “mostram a Deus enquanto obra através de seus servidores para cumprir a salvação de seu povo” (VATICANO, 2011, p. 207, tradução nossa). Entre os Profetas e Sibilas estão presentes enjuntas triangulares com a representação de pessoas “cansadas, sofrendo e que esperam por dias melhores ou, no contexto bíblico, esperam pela chegada do filho de Deus”, como se observa na figura 5 (VIEIRA, 2016, p. 1).



Figura 5 – A imagem representa um dos triângulos presentes entre os Profetas e Sibilas

Fonte: VIEIRA, 2016

3.4 A EMBRIAGUEZ DE NOÉ E A LEGITIMAÇÃO DA ESCRAVIDÃO NEGRA NO OCIDENTE

Na idade média, a imagem dos africanos na Europa foi completamente deturpada pelo desconhecimento no imaginário do povo europeu. A teoria camita e a cartografia de Ptolomeu relegaram à África e aos africanos as piores regiões da Terra (OLIVA, 2003).

Nos mapas da antiguidade e idade média, a Europa, cuja população descendia de Jafet, primogênito de Noé, ficava à esquerda (do observador) de Jerusalém e a Ásia, local dos filhos de Sem (outro filho de Noé) à direita. Ao Sul aparece “o continente negro e monstruoso, a África. Suas gentes descendentes de Cam, o mais moreno dos filhos de Noé” e que foi amaldiçoado em uma ocasião específica (NORONHA, 2000, p. 681).

Nos textos bíblicos, Cam foi punido por flagrar o pai, Noé, nu e embriagado. Desse modo, seus descendentes, os africanos, deveriam ser punidos e se tornar escravos dos descendentes dos

seus irmãos (OLIVA, 2003). Michelangelo representou no teto da Capela Sistina “A Embriaguez de Noé”, representando a maldição de Cam diante do ocorrido, como pode ser observado com destaque na figura 6.



Figura 6 – Representação da Embriaguez de Noé no teto da Capela Sistina pintado por Michelangelo

Fonte: VIEIRA, 2016

A Igreja Católica usou essa interpretação para justificar e legitimar a escravidão negra no ocidente. Já no século XV, duas encíclicas papais, Dum Diversas e a Romanus Pontifex, deram direito aos Reis de Portugal de despojar e escravizar eternamente os maometanos, pagãos e povos pretos em geral (OLIVA, 2003).

“Monstros, terras inóspitas, seres humanos deformados, imoralidades, regiões e hábitos demoníacos” eram elementos constantes presentes nas descrições de viajantes, aventureiros e missionários que se aventuravam ao Sul da Europa pela costa Africana, na direção do Equador (OLIVA, 2003).

A cor negra passou a ser associada à escuridão e ao mal remetendo no imaginário europeu ao inferno e às criaturas das sombras, seguindo os preceitos do catolicismo. O diabo, nos tratados de demonologia era, “coincidentemente”, quase sempre negro (DEL PRIORI; VENÂNCIO, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de seus feitos artísticos, da época e do contexto histórico em que viveu, a ousadia de produzir elementos novos na arte, a precocidade em se encontrar na arte e tantos outros elementos fizeram de Michelangelo Buonarroti um dos maiores artistas que o mundo já presenciou.

A pintura do teto da Capela Sistina foi um acaso em sua vida. A obra quase foi totalmente removida por alguns papas posteriores que se recusavam a aceitar as imagens nuas, passou por algumas restaurações para nos agraciar nos dias atuais. Atualmente mais de 20 mil pessoas por dia visitam a Capela Sistina.

A passagem da Embriaguez de Noé, em especial, reflete também a legitimidade que a Igreja buscava para a superioridade branca e eurocêntrica. Era a legitimação da escravidão negra que já estava acontecendo, considerando que, de acordo com Schwartz (1988), o primeiro navio com negros escravizados chegou em Lisboa em 1441. Essa era a ideologia que reinava na memória da época e foi consolidada ao longo dos 447 de escravidão negra no ocidente, considerando que a abolição no Brasil ocorreu, oficialmente, em 1888, sendo o último país do ocidente a oficializar o término da escravidão.

Certamente os preconceitos raciais existentes no ocidente e, sobretudo no Brasil, são reflexos dessa ideologia da superioridade branca e inferioridade negra criados ao longo da história e enraizada na sociedade como um racismo estrutural que faz vítimas todos os dias na nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Felipe. **Capela Sistina**. 2018. Disponível em <<https://www.infoescola.com/arquitetura/capela-sistina/>>, Acesso em 12/04/2019.

DEL PRIORI, Mary; VENÂNCIO, Renato. **Ancestrais. Uma introdução à história da África Atlântica**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5 ed. Curitiba: Editora Positivo, 2014.

GOMBRICH, Ernst Hans. **A história da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

HOUAISS, A. e VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**.

Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

NORONHA, Isabel. A corografia medieval e a cartografia renascentista: testemunhos iconográficos de duas visões de mundo. História, **Ciências, Saúde – de Manguinhos**. Nov/1999 – fev/2000, vol. 6, nº3, p. 681-687.

OLIVA, Anderson Ribeiro. A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática. **Estudos Afro-Asiáticos** (UCAM - Impresso), Rio de Janeiro, v. 25, n.3, p. 421-461, 2003.

ORDAZ, Pedro. **A Capela Sistina renasce com nova luz**. El Paiz, 2014. Disponível em <https://brasil.elpais.com/brasil/2014/10/29/cultura/1414614558_694450.html>, Acesso em: 12/04/2019.

REIS, Eliana Vilela. **Manual Compacto da Arte**. São Paulo: Editora Rideel, 2010.

SCHWARTZ, Stuart. **Segredos Internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550 – 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

STRICKLAND, Carol; BOSWELL, John. **Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno**. 15 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014.

VATICANO. **Los Museos Vaticanos**. 2ª ed. Edizione Musei Vaticani, 2011.

VIEIRA, Vinicyus. Conheça e entenda todos os ângulos da Capela Sistina. 2016. Disponível em <<http://viagemgrafia.com.br/capela-sistina-2/>>, Acesso em: 12/04/2019.

Ilhados Sim, Conectados Também: A Influência da Internet Na Vida Cotidiana da População da Ilha de Boipeba-BA

Priscila Nascimento Ladeira de Almeida¹
Carolina de Andrade Spinola¹

RESUMO: As sociedades informacionais do século XXI têm sido marcadas por intensas e imperativas transformações decorrentes do ritmo hiperbólico dos avanços tecnológicos, tanto no âmbito social e econômico como no da comunicação. Sabe-se que o advento da Internet e a propagação de novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) acarretaram modificações contundentes nos modos de vida das diversas sociedades mundo afora. Transformações essas que podem causar impactos ainda mais intensos em comunidades isoladas, como por exemplo, na Ilha de Boipeba, situada no Baixo Sul da Bahia. Trata-se de uma localidade de relativo isolamento geográfico e com predomínio de estilo de vida tradicional, cujo acesso à Internet é uma realidade recente. Nesse contexto, este estudo buscou descrever os principais efeitos da implantação dessa tecnologia no cotidiano dos moradores locais. Tendo em vista a abrangência e profundidade do objeto estudado, fez-se necessária a adoção de um conjunto de processos que viabilizasse o alcance das finalidades pretendidas. Assim sendo, como técnicas de procedimento metodológico foram utilizadas a pesquisa bibliográfica para elaboração do aporte teórico-conceitual e a pesquisa de levantamento por meio de utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e entrevista semiestruturada. Concluiu-se, a partir da análise dos dados, que houve mudanças pontuais nas relações interpessoais, sendo a forma de se comunicar a principal delas; na esfera econômica, a Internet se tornou a principal ferramenta de divulgação turística de Boipeba, propiciando o surgimento de novos negócios e melhorias para a economia local.

Palavras-chaves: Internet. Modos de vida. Ilha de Boipeba.

¹ Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS); especialista em Jornalismo e Mídia (FACSUL); bacharel em Comunicação Social – Rádio e TV (UESC); membro do Grupo de Pesquisa em Turismo (GPTURIS) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em envolvimento Regional e Urbano (PPDRU/UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: priscila_ladeira@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

A Ilha de Boipeba encontra-se em movimento de transformação global depois da chegada da Internet, ainda que sua população conserve fortemente características dos modos de vida tradicional. Localizada no Litoral Sul da Bahia, Boipeba pertence ao município-arquipélago de Cairu, sendo uma das 3 ilhas habitadas (as outras são Morro de São Paulo e Cairu), entre as 26 que compõem o município. Com aproximadamente 3 mil habitantes (IBGE, 2010), a localidade possui quatro povoados: Velha Boipeba, São Sebastião, Moreré e Monte Alegre, cuja sede administrativa está situada na localidade de Velha Boipeba. A Ilha está inserida na Área de Proteção Ambiental - APA Tinharé Boipeba, devido à riqueza e fragilidade do seu ecossistema e integra o mapa turístico da Costa do Dendê.

As belezas naturais e o relativo isolamento geográfico de Boipeba despertaram o interesse de visitantes, e conseqüentemente de empresários e do poder público, transformando a antiga vila de pescadores em um destino turístico. O aumento do fluxo de visitantes e a expansão das atividades turísticas em Boipeba foram potencializados pela WEB que, por sua vez, tornou-se a principal ferramenta de comunicação e divulgação da Ilha (FERREIRA, 2018).

Enquanto a Internet tem proporcionado melhorias na esfera econômica, do ponto de vista social as transformações não são apenas benéficas. Sabe-se que essa tecnologia causou prejuízos nas relações humanas em outros espaços, a exemplo das grandes metrópoles – afastamento social, enfraquecimento dos vínculos humanos por conta do longo tempo dispensado à WEB (BAUMAN, 2009, 2018). Logo, entende-se que esses efeitos possam ter sido potencializados na comunidade de Boipeba, uma vez que se trata de um espaço menor.

No entanto, se na visão do sociólogo polonês Zigmunt Bauman, conhecido por suas críticas ácidas ao que denominou de “sociedade líquido-moderno”, as transformações decorrentes dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) resultaram em prejuízos para os laços sociais, na opinião do filósofo francês Pierre Lévy (2001, 2007), um entusiasta das novas TIC, os contatos e as relações humanas na sociedade contemporânea aumentaram consideravelmente com o uso da Rede, denominada pelo intelectual de ciberespaço.

Compreende-se que pesquisar as transformações derivadas do uso da Rede no modo de vida de quem mora em Boipeba

configura-se uma relevante investigação, pois se trata de um lugar relativamente isolado com a predominância do estilo de vida tradicional no qual o acesso da população à Internet tornou-se possível recentemente. Em meados dos anos 2000, instalou-se uma rede de transmissão de baixa qualidade, voltada para um número ínfimo de residentes na localidade. Todavia, a propagação do serviço foi iniciada apenas em 2017 através da instalação da rede de banda larga (ANATEL, 2018; FERREIRA, 2018). Cabe salientar a inexistência de torres de operadoras telefônicas na localidade, impossibilitando a frequência e a qualidade do serviço de comunicação por telefonia fixa e móvel. Situação que, por sua vez, confere à Internet função essencial para a comunicação. Diante dessas características, acredita-se que a implantação da Rede ocasionou modificações significativas na dinâmica social e econômica da população.

Considerando que a Ilha de Boipeba, mesmo que em caráter embrionário, encontra-se em movimento de transformação global a partir da chegada da Internet, elaborou-se o seguinte problema: de que forma a popularização da WEB influenciou os modos de vida dos moradores de Boipeba? Visando responder à questão e descrever os principais efeitos da implantação da Internet no cotidiano dos moradores locais de Boipeba, objetivo geral desta investigação, optou-se pela aplicação de questionários e a realização de entrevistas semiestruturadas. A pesquisa de levantamento foi realizada no período de 23 a 30 de julho de 2018.

Quanto aos questionários, a amostragem dos entrevistados foi definida a partir dos dados censitários de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com o IBGE, a Ilha de Boipeba tem 3.041 habitantes, e 930 domicílios. Através do software de estatísticas OpenEpi, chegou-se ao cálculo amostral de 300 questionários a serem aplicados nas residências localizadas nos quatros povoados da Ilha. Instrumento escolhido a fim de identificar se houve mudanças nas relações interpessoais com o uso da WEB. Visando esclarecer se a Internet impulsionou a chegada de novos negócios foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com proprietários e sócios de restaurantes, mercados, meios de hospedagem e receptivo turístico, recorrendo à amostragem por conveniência. De acordo com Vergara (2010), a amostra não probabilística por conveniência é constituída pela seleção dos entrevistados pela facilidade de acesso. Assim, utilizando o critério de tipicidade, os entrevistados foram selecionados visando a representatividade dos principais segmentos econômicos da Ilha de Boipeba durante

o período de permanência dos pesquisadores na localidade.

Após a obtenção dos dados primários do estudo iniciou-se análise dos dados e informações coletados em campo. Para as respostas do questionário, criou-se um banco de dados através do software Epi Info Versão 7.1, no qual realizou-se a tabulação dos dados validados e, por conseguinte, gerou-se os seus respectivos gráficos, permitindo o cruzamento de variáveis e análise dos resultados. Quanto aos depoimentos dos empresários, recorreu-se à técnica de Nuvens de Palavras (NP), como suporte à análise de conteúdo após a transcrição das declarações. De acordo com Mckee (2014), as Nuvens de Palavras configuram-se em um método de apresentação visual de dados de texto, através da identificação de frequências de palavras. Trata-se de um recurso gráfico que permite que tendências e padrões sejam identificados através das palavras-chave que mais destacam-se no texto. Assim, o tamanho da exibição da palavra na NP refere-se à frequência dela no texto analisado. Logo, para a criação das NP utilizou-se o software Word Clouds.

A OPINIÃO DOS MORADORES: ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Antes de analisar as respostas dos entrevistados, convém traçar o perfil dos 300 residentes que responderam aos questionários. A frequência por gênero mostrou que 64% das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino. A média de idade foi de 34 anos, sendo 15 anos a idade mínima e 75 anos a idade máxima. No que tange à escolaridade, a ampla maioria declarou não ter concluído o ensino fundamental (32%).

Verificou-se entre os entrevistados que o tempo médio de residência na Ilha é de 25 anos, característica que os valida como fontes pertinentes no tocante à investigação das transformações ocorridas na Ilha após a implantação da Internet. Quanto à ocupação, 27% afirmaram ser autônomos, 20% trabalham sem vínculo empregatício, 13% têm negócio próprio e 9%, trabalham sob o regime celetista. Aposentados e pensionistas somam 5% e 27% alegam não trabalhar. Cabe destacar que, 68% das famílias dos entrevistados são beneficiárias do Programa Bolsa Família.

No que se refere à renda mensal familiar, 72% alegam que a família recebe até um salário mínimo (SM) por mês, situação essa corroborada por ser o turismo, principal fonte de renda dos moradores de Boipeba, uma atividade econômica

predominantemente informal. Além da inexistência de renda fixa, outros fatores que corroboram para essa realidade são as poucas opções de fonte de renda devido às limitações geográficas da Ilha e a baixa escolaridade da população, que por sua vez resulta na desvalorização da mão de obra local.

Após a composição do perfil socioeconômico da população entrevistada, as perguntas versaram sobre o uso da Internet. Nesse bloco de perguntas, optou-se pela utilização da Escala de Likert para a maioria das perguntas, adotando a seguinte escala: “Nunca” representa nenhum dia, “Raramente” significa 1 ou 2 dias, “Às vezes” quer dizer 3 dias, “Frequentemente” entre 4 e 5 dias e “Sempre”, de 6 a 7 dias por semana. O intuito é medir mais especificamente os hábitos e a frequência dos comportamentos relacionados ao uso da WEB.

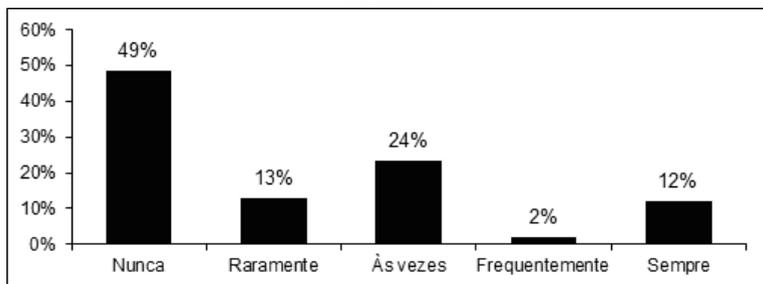
No tocante ao uso da Internet, 67% dos entrevistados alegaram utilizar sempre a tecnologia; em contraponto, 4%, disseram nunca usar o serviço. No que diz respeito aos que afirmaram se manter conectados entre 4 e 7 dias por semana, 50% tem idade até 30 anos. Dos que afirmaram usar a Internet, 91% o fazem por meio de smartphones, 7% por notebook, e 3% usam tablet. Quanto ao local de acesso à Internet, a ampla maioria (65%) informou que utiliza o serviço em casa. Cabe salientar que, a parcela ínfima de entrevistados que acessam a Internet na escola (3%), deve-se ao fato de que a rede de Wi-Fi, apesar de existente na rede pública de ensino da Ilha, é disponibilizado apenas para a equipe pedagógico-administrativa.

Referente ao uso do Wi-Fi em casa, a maior parte dos entrevistados (89%) utiliza a tecnologia na própria residência. Ao se depararem com a afirmativa “O uso da Internet o afastou do contato presencial com amigos e familiares”, 65% alegaram que não houve afastamento. Dos que disseram que a Internet não os afastou do contato presencial, 44% tem entre 15 e 30 anos de idade, já em relação àqueles que afirmaram que essa é uma circunstância frequente ou muito frequente, 57% tem idade de 31 a 64 anos. Observa-se que a idade influencia na percepção do distanciamento daqueles mais próximos (familiares, amigos, vizinhos). Um morador de 34 anos, natural de Boipeba, definiu a Internet com a seguinte frase: “Aproxima quem está longe e afasta quem está perto”. Durante a pesquisa de campo, outros entrevistados expressaram suas opiniões a respeito das mudanças no comportamento social dos moradores da Ilha depois da popularização da Rede. Uma jovem de 24 anos afirmou que “as pessoas estão mais isoladas”; pensamento corroborado

por outra jovem de 26 anos ao alegar que a chegada da tecnologia distanciou as pessoas mais próximas. Outra entrevistada, mãe de três adolescentes informou que eles ficam, em média, conectados 10 horas por dia, situação que de acordo com a moradora tem interferido negativamente no convívio familiar.

Face ao enunciado “Mantenho contato com pessoas da família ou amigos que residem em outros estados ou países”, a maior proporção da amostra (59%) declarou que a referida situação ocorre “sempre”, enquanto 8% afirmaram não ter contato com pessoas que moram em locais distantes da Ilha. Ainda sobre o comportamento social dos entrevistados em relação à Internet, a ampla maioria não publica fotos e notícias sobre a vida cotidiana nas redes sociais (Gráfico 1).

Gráfico 1: Boipeba - Frequência com que os entrevistados postam fotos e notícias sobre sua vida cotidiana nas redes sociais.

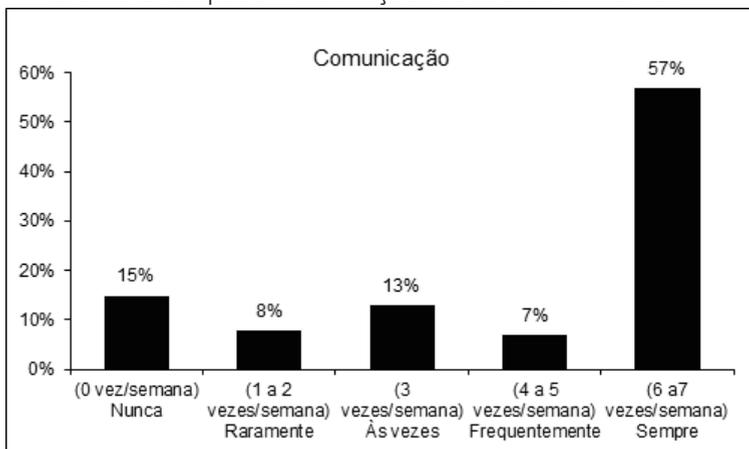


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre fazer amizades ou encontrar parceiros pela Internet, 45% disseram nunca ter conhecido novas pessoas pela rede digital. Entre os entrevistados que validaram a afirmativa, 21% relacionam-se “às vezes” e 19%, o fazem “sempre”. Dos que alegaram não ter feitos novos amigos ou parceiros virtualmente, 49% tem idade entre 40 e 72 anos. Fatores que corroboram com a predominância do estilo de vida tradicional da população, além do fato de ainda ser recente a propagação da tecnologia entre os moradores da Ilha.

Quanto às motivações de acesso à Internet elencadas pelos entrevistados, a “comunicação” é a principal delas (Gráfico 2). Observa-se que 64% utilizam a Internet, de 4 a 7 dias por semana, sendo que 52% deles tem até 30 anos de idade.

Gráfico 2: Boipeba – Motivações de acesso à Internet



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Cabe destacar que, em relação às formas de comunicação, 56% dos entrevistados o fazem através das redes sociais e 73%, pelo Whastapp. Assim, as evidências demonstram a hegemonia do elemento “comunicação” como principal motivação de uso da Internet na Ilha.

A OPINIÃO DOS EMPRESÁRIOS: ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Foram entrevistados 10 proprietários e sócios dos principais tipos de estabelecimentos comerciais da Ilha: pousadas, restaurantes, mercados e agências de viagem. Dentre os entrevistados abordou-se sete homens e três mulheres, com faixa etária variando de 21 a 60 anos de idade. Os depoimentos foram elencados por meio de Nuvem de Palavras (Figura 1). Para realização da análise desse conteúdo, filtrou-se artigos, preposições, pronomes entre outros elementos gramaticais de valor simbólico limitado afim de obter resultados com mais acurácia. A partir dessa filtragem gerou-se a NP por meio de algoritmos do software online Wordclouds.

Outra palavra-chave é “lucro”, uma vez que a popularização da banda larga, com destaque para a tecnologia Wi-Fi, viabilizou a realização de reservas online, gerando mais renda para os entrevistados, e alavancando a economia local. “A Internet atraiu visitantes, turistas. Trouxe mais vendas, lucro. Melhorou a economia da Ilha...”, alegou um dos entrevistados que é dono de uma pousada, que completou dizendo: “A Internet te dá cliente o ano inteiro. Se você fizer uma boa divulgação do seu estabelecimento, seja ela qual for, ela vai te dar cliente o ano inteiro” (informação verbal)¹. Ainda de acordo com os empresários ouvidos, a WEB gerou novos negócios, expressão também em evidência na Nuvem de Palavras.

Apesar da maioria dos empresários pontuar os aspectos positivos da Internet para os negócios e a economia local, como as plataformas digitais de motores de reserva, há opiniões contrárias. “O Booking não foi uma coisa feliz. Aumentou a concorrência e modificou negativamente o público da Ilha. Quem visitava Boipeba estava em busca de belezas naturais, simplicidade e descanso, principalmente os turistas europeus” (informação verbal)². Ainda segundo esse empresário, antes da popularização da Internet na Ilha, os visitantes estrangeiros, público-alvo do seu negócio, escolhiam os lugares a serem visitados com base nos guias tradicionais de turismo europeus, considerados por eles uma verdadeira bíblia, afirmou o empresário.

Para ele, a Internet colocou todos os meios de hospedagem no mesmo patamar e apesar de discordar das plataformas digitais voltadas para reservas de hospedagem cadastrou seu empreendimento no Booking em 2011 e figura entre os cinco melhores meios de hospedagem de Boipeba, segundo avaliação dos hóspedes disponibilizadas no site. Ainda de acordo com o depoimento do empresário, a WEB também tem seu lado positivo, como por exemplo “acessar a conta bancária, e ter acesso às informações com velocidade. A globalização chegou. É um fato. E gerar um negócio sem Internet era muito difícil”, concluiu.

¹ Informações concedidas pelo Empresário 4, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

² Informações concedidas pelo Empresário 10, durante a realização de entrevista semiestruturada, em julho de 2018, na Ilha de Boipeba.

ILHADOS E CONECTADOS

Indiscutivelmente os avanços tecnológicos permitiram que Boipeba se tornasse um destino turístico conhecido em escala global, apesar de ser um lugar afastado geograficamente dos grandes centros urbanos, e de difícil acesso por conta da sua localização e também da precária infraestrutura de transporte disponível. No entanto, a mesma tecnologia que propiciou progressos, também resultou em consequências negativas para a Ilha, principalmente sob o ponto de vista social.

No que diz respeito às relações interpessoais foram identificadas mudanças pontuais, a partir da percepção dos moradores entrevistados, sendo a forma de se comunicar a principal delas. No âmbito das relações sociais, a WEB serve predominantemente como meio de comunicação. Situação verificada quando 58% das pessoas que responderam ao questionário alegaram usar a tecnologia para manter contato com familiares e amigos que residem fora de Boipeba. Comportamento esse ratificado ao se constatar que as principais motivações de acesso à Internet são de aspectos comunicacionais, como as mensagens instantâneas e ligações de voz realizadas pelo Whatsapp e pelas redes sociais. Também foram constatadas mudanças negativas no contexto familiar, com a diminuição ou ausência de diálogo por causa do comportamento vicioso de alguns membros da família, principalmente dos mais jovens, corroborando com o pensamento de Bauman (2009, 2018), de que a Rede está minando os laços humanos. Verificou-se também aspectos positivos em relação à interação entre pessoas que moram longe como destacado por Lévy (2001, 2007). Nesse contexto, evidenciou-se ainda que apesar dos entrevistados do questionário afirmarem que a Internet não os afastou do contato presencial, verificou-se por meio de observação o distanciamento das pessoas próximas, resultando inclusive em significativo isolamento social. Situação confirmada in loco, quando facilmente encontrava-se grupos de amigos ou parentes reunidos que preferiam acessar à Rede pelos seus smartphones do que conversar entre si.

Verificou-se também que a Internet assume papel de produtora de riqueza local, uma vez que é a principal ferramenta de divulgação de Boipeba enquanto destino turístico, atuando como mola-propulsora para a economia da Ilha. Entre os principais benefícios listados pelos empresários locais estão o aumento do fluxo de visitantes e a expansão das atividades

turísticas. Outro aspecto positivo do ponto de vista econômico foi constatado ao se evidenciar o surgimento de novos negócios na Ilha, impulsionados pela WEB. Observou-se, entre 2010 e 2017, um incremento de 200% na quantidade leitos no setor hoteleiro da Ilha. Esse crescimento, segundo os empresários, deve-se à divulgação do destino, principalmente pelas plataformas digitais: *Booking*, *Tripadvisor* e *Airbnb*. Houve incremento também na quantidade de restaurantes, lanchonetes e mercadinhos.

Logo, pode-se afirmar que a população da Ilha está familiarizada com a tecnologia, ainda que de maneira embrionária. Comportamento que se justifica por conta da recente popularização do acesso à tecnologia em Boipeba e por se tratar de uma localidade com a predominância de estilo de vida tradicional. Por fim, conclui-se: ilhada sim, conectada também! Enquanto verifica-se a preservação de características tradicionais no modo de vida da população local, também se evidencia a adoção de elementos comportamentais próprios do mundo globalizado. Essa é a Boipeba contemporânea.

REFERÊNCIAS

ANATEL. **Acessos do Serviço de Comunicação Multimídia**. 2018. Disponível em: <https://cloud.anatel.gov.br/index.php/s/TpaFAwSw7RPfBa8?path=%2FComunicacao_Multimidia>. Acesso em: 24 out. 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida líquida**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

_____. **A individualidade numa época de incertezas**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

FERREIRA, Marcos Luis Meneses. Entrevista semiestruturada concedida a Priscila Nascimento Ladeia de Almeida. Ilha de Boipeba (Cairu), 24 jul. 2018.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 04 de jan. de 2017.

LÉVY, Pierre. **Sobre cibercultura e inteligência coletiva**. Roda Viva. São Paulo. 8 jan. 2001. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DzfkR2nUj8k>>. Acesso

em: 10 jan. 2018.

_____. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2007.

MCKEE, Sandy. *Presenting qualitative survey data with word clouds*. **Blog Survey Gizmo**. Boulder, 6 fev. 2014. Disponível em: <<https://www.surveygizmo.com/resources/blog/qualitative-data-word-cloud/>>. Acesso em: 03 nov. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

A importância do estágio básico para a formação do profissional de Psicologia: aprendizagem de técnicas de observação e registro de triagens infantil.

José Antônio Pereira da Silva¹

Suzana Luci Costa Nogueira de Almeida²

Lucas Nascimento dos Santos³

RESUMO: O presente estudo, propõe refletir sobre a importância do estágio básico e da aprendizagem de técnicas de observação e registro de triagens de pacientes infantis para a formação do futuro psicólogo. Neste artigo segue apresentado, de forma breve, porém reflexiva, as relações de aprendizagem sobre os aspectos de triagem para atendimento infantil no IS - Instituto de Saúde da UNIJORGE. São aqui expostas as sistemáticas de trabalho da disciplina, dando ênfase a importância da prática de estágio no início da formação do futuro psicólogo, correlacionando aspectos multidisciplinares fundamentais no aprendizado clínico, com a oportunidade de acompanhamento de casos reais, mediante as observações e discussões das triagens. Tal prática, além de fundamentada em questões normativas e regulatórias da formação do egresso em Psicologia, propicia em especial, as primeiras vivências clínicas, convidando o discente a refletir sobre seu papel de escuta e seus conhecimentos face a conduta de atendimento, despidendo-se de julgamentos, preconceitos e estereótipos que envolvem os participantes ou cuidadores de cada caso. Durante a formação curricular no estágio, além da conduta ética e dos conteúdos inerentes a própria disciplina formativa como: técnicas de observação e registro, exercício da escuta, onde o professor tutor propõem a interdisciplinaridade em busca de mobilizar conteúdos formativos de outras disciplinas propondo uma aprendizagem significativa. Nessa perspectiva, será apresentado questões referente a infância e suas relações práticas na formação e atuação do profissional de psicologia, dados relevantes sobre o estágio básico infantil no início da formação do mesmo e por fim, uma síntese desta prática acadêmica, sua metodologia e contribuições.

Palavras-chave: Estágio, infância, observação e triagem.

¹ Mestre em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade, do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências – UFBA, Salvador, Ba – Brasil. - jpereirasilva04@gmail.com

² Mestre em Arquitetura e Urbanismo – FAU – UFBA, Salvador, Ba – Brasil - suzana.almeida@unijorge.edu.br

³ Graduando em Psicologia -UNIJORGE, Salvador, Ba - Brasil - LnLn8938@gmail.com

A INFÂNCIA E SUAS RELAÇÕES COM A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA

É notório que ao longo da história da evolução humana, a família vem exercendo um relevante papel na construção e agregação da sociedade. Atualmente, constitui-se como um grupo social que influencia e é influenciada por outras instituições, onde suas estruturas são extremamente diversificadas e heterogênea, e em muitos casos, tais características podem constituir zonas de conflitos. Responsável por base das relações sociais, a família também deve ser: geradora de afeto entre os membros constituinte; responsável pela segurança e aceitação pessoal, promovendo um desenvolvimento natural desde a infância à fase adulta; catalisadora de satisfação e sentimento de utilidade; promotora da continuidade das relações duradouras entre os familiares; motivadora de estabilidade e socialização, assegurando a continuidade da cultura da sociedade correspondente; responsável pela aplicação de limites e sentimento do que é adequado, relacionado com a aprendizagem das regras e normas, direitos e obrigações, características das sociedades humanas.

Etimologicamente, a palavra infância, de origem latina, significa aquele incapaz de falar. Philippe Aries (1978), famoso historiador francês, afirmou que a infância foi uma invenção da modernidade, constituindo-se numa categoria social construída recentemente na história da humanidade. Entender infância requer explorar as questões envolvidas dentro do seu contexto. Nesse âmbito, a família é o principal meio que o indivíduo tem para expressar suas primeiras relações com o mundo e até consigo mesmo. A criança é um sujeito unificado, reificado e essencializado – no centro do mundo – que pode ser considerado e tratado à parte dos relacionamentos e do contexto (DAHLBERG; MOSS; PENCE, 2003, p. 63). Na integração familiar, é que ocorre a socialização primária e é nesse período que o papel familiar assume uma responsabilidade na vida do sujeito. É a partir disso, que as primeiras regras impostas pela sociedade são disseminadas, dentre elas, comportamento, ideologias, e posição sócio política.

Nos séculos XIII e XVI as crianças eram vistas como adultos pequenos, tanto nas relações socioculturais quanto nas representações artísticas da época. Somente no século XX, que houve a instauração das Declarações e convenções internacionais de proteção à infância e a partir disso, os estudos

voltados a essa área ganham corpo. Atualmente, dispõe-se de alguns instrumentos e indicadores legais que garantem e regulam o direito da criança e adolescente, dentre eles, podemos citar o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que conceitua "Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos" - art.2º.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano desde a infância até a fase adulta, é algo que demanda um olhar criterioso. Caracterizado pelo estudo do ciclo vital do ser humano e analisando variáveis individuais e contextuais que contribuem para o processo de mudanças, físicas, cognitivas e psicossociais, o desenvolvimento humano deve ser acompanhado de maneira mais cuidadosa na infância, pois há uma predisposição de aprendizagem inata do indivíduo nesta fase.

Do nascimento até os três anos de idade, a criança tende a aprender de forma intensa e significativa, devido a uma constituição biológica, em que milhares de neurônios estão composto no sistema nervoso. Isso garante a criança, através da estimulação, uma velocidade de aprendizado, que permite a mesma explorar seu ambiente, até mesmo desenvolver habilidades cognitivas e sociais, começando a ter sua própria autonomia no espaço a qual está inserida. Diante da estimulação inadequada ocorrerá uma poda neuronal, ocasionando uma minoridade do desempenho de funções cotidianas. Porém, há necessidade de equilíbrio nos estímulos em face de efeitos reversos.

É relevante ressaltar que os fatores filogenéticos, bem com os ontogenéticos são indissociáveis nesse processo e o ambiente é palco de acolhimento a estímulos em prol de tal desenvolvimento. As análises de suas manifestações no comportamento infantil devem convidar a prática do psicólogo a observar, descrever, explicar, prever e intervir no processo de formação, socialização e escolarização desse indivíduo em construção.

O direito a um ambiente saudável e seguro com relações socioafetivas positivas e de qualidade que estimulem o desenvolvimento infantil ou mesmo o acesso a necessidades básicas como alimentação, educação, saúde física e mental durante a infância, nem sempre são garantidas como princípio de equidade social. Quando tal demanda não é garantida e as condições de privação são constantes e intensas, a predisposição

a distúrbios emocionais e psicopatologias são previsíveis e suas manifestações são percebidas no comportamento, no pensamento, na emoção e na personalidade do infantil.

Capacitados para acolher demandas de ordem emocionais, psicossociais e de aprendizagem, os psicólogos, são profissionais que dedicam sua formação a analisar o comportamento em busca de resposta para tais distúrbios e para propor conforto e bem-estar através de tratamento psicoterápico. Pela relevância de sua prática, a formação desse profissional deve prover o desenvolvimento de habilidades e competências que permitam uma boa escuta para um psíco diagnóstico assertivo. Dentre as recomendações legais para a formação superior, validada pelos conselhos regionais e federais de psicologia e pela RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, que estabelecem normas para o projeto pedagógico, propõem uma formação integrada as práticas de profissionais, voltadas a experiências significativas para assegurar um núcleo básico de competências que permitam a atuação profissional e a inserção do graduado em diferentes contextos institucionais e sociais. Dessa forma, o egresso deve assumir um perfil dotado de competências que devem garantir o domínio de conhecimentos psicológicos e a capacidade de utilizá-los em diferentes contextos que demandam a investigação, análise, avaliação, prevenção e atuação em processos psicológicos e psicossociais e na promoção da qualidade de vida. Assim sendo, o estágio básico e obrigatório tem papel fundamental na formação profissional de psicologia. Conforme a DCN – diretrizes curriculares nacionais do Curso superior de Psicologia, o estágio supervisionado básico incluiu o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum formativo para atuação profissional. Seja na parte clínica ou escolar o estágio básico, nos semestres iniciais, oportuniza o futuro psicólogo a se familiarizar com a prática profissional, experiência com a realidade, contato com a ética profissional nos atendimentos e sobretudo ajuda a mobilizar componentes formativos adquiridos em disciplinas correlatas de maneira significativa.

Nesse contexto, o Curso de psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, não só comprometido com atos regulatórios normativos para o ensino superior bem como com sua responsabilidade social com a comunidade local e entorno, oferece serviços psicoterápicos, entre outros, na área de saúde através do IS- instituto de Saúde. É neste ambiente, que os

alunos. Sua proposta é estabelecer uma formação de discentes que associe de forma integrativa o fazer com o conceber em uma dimensão prática e ética. Segundo o PDI, plano de desenvolvimento institucional da UNIJORGE, "Se por um lado, essa experiência integrada, desenvolvida no atendimento ambulatorial, implica uma ação global de atendimento às necessidades clínicas do sujeito, por outro lado, propicia uma formação integral do discente mediante a observação prática de casos reais sobre a supervisão do professor titular".

Diante das abordagens acima mencionadas objetiva-se com este estudo refletir sobre a importância do estágio básico I na infância, no desenvolver habilidades e competências destinadas a observação, registro e análise da prática do atendimento profissional e entrevista de triagem, em sala de espelho, para condução de psicodiagnóstico e ou acompanhamento psicológico infantil. Em paralelo, explicitar e descrever a prática de observação e registro do comportamento infantil, correlacionando as análises da observação com as características do desenvolvimento do comportamento infantil. Mediante a essa prática, exercitar a integração e articulação dos conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do semestre de maneira aplicada.

DADOS RELEVANTES SOBRE O ESTÁGIO BÁSICO INFÂNTIL NO INÍCIO DA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

A relevância do estágio básico I, destinado ao atendimento e triagem clínica na psicologia infantil é caracteriza-se por constituir com espaço de encontro com sua profissão. Segundo Aguirre, et al. (2000) "o estágio clínico constitui-se na primeira experiência em que o aluno irá associar os conhecimentos teóricos já obtidos à prática, de modo a realizar um entendimento geral de seu paciente". É nesse espaço que o aluno se depara com as primeiras dúvidas, incertezas, especulações e até mesmo questionamento do próprio saber, onde se conta com a mediação do professor.

Trata-se de uma formação multidisciplinar aplicada e supervisionada por professores que estimulam a mobilização de outros conteúdos acerca de prática de atendimento, no caso aqui tratado a prática clínica infantil. É tangível afirmar que durante esse exercício temas como psicologia social comunitárias, as atitudes clínicas e ética, as teorias do desenvolvimento infantil e métodos e técnicas de observação e

ocupam. (...) Por isso é sempre definida por fora". (Lajolo, 1997, p.226), ou seja, é preciso também que o alvo desse primeiro contato expresse suas verdades e não envolver o mesmo é uma ação inútil. A importância de inserir a criança no processo acima, é que a mesma constitui o alvo da demanda de observação e do porque isso está acontecendo. Sendo assim, o indivíduo por ser um membro ativo que manifesta suas próprias ações e individualidades, necessita também saber o porquê de estar no serviço de Psicologia, assim como ser convidado a relatar sobre opiniões referentes ao filtro dito por parte dos pais. O psicólogo irá entender a dinâmica entre o dizer da criança e dos pais. Vale ressaltar, que os cuidados éticos são sempre norteadores das entrevistas minimizando assim qualquer indução de respostas mediante a possíveis suspeitas pessoais do profissional.

Não distante do interesse da psicologia, isso é comprovado e verificado na entrevista inicial do processo terapêutico, em que o cuidador não consegue deixar as normas de lado e têm uma conduta impositiva sobre o filho (a) para que ele se adeque à forma como ele (a) orienta. Nesse sentido, a criança fica privada de mostrar seus verídicos comportamentos e formas de agir em um determinado lugar. Em seguida, para uma eficácia na análise do comportamento é necessário está aberto para entender o contexto que aquele indivíduo está inserido. A forma como o infante externaliza sua vivência, possivelmente justifica suas ações na sala de triagem. Lacan (1986) in Duas notas sobre a criança, concebe que "o sintoma da criança é capaz de responder pelo que há de sintomático na estrutura familiar" e nos aponta duas direções para se compreender o sintoma da criança: que ora é o sintoma do par parental, ora "diz respeito à subjetividade da mãe".

Nesse estágio básico de Infância, começa-se a entrar em contato com a preocupação social, pois é a comunidade externa próxima ou que de alguma forma chegou ao serviço que são ofertadas pelo trabalho de Psicologia e em especial pelo Instituto de saúde que assim como os CAPs acolhem demandas de carências social no serviço público e ou voluntário. Isso é uma possibilidade de entender o lugar de contribuições para demanda social e garante uma prática consciente e reflexiva durante a graduação. Além disso, o estágio clínico é o momento da graduação em que o aluno se depara, pela primeira vez, com seu papel profissional, no qual não basta o conhecimento teórico, mas faz-se imprescindível trabalhar com os seus próprios conteúdos emocionais de modo a transformá-los em instrumento de trabalho (AGUIRRE, et al., 2000).

Quando isso se relaciona como objeto de estudo para o graduando de Psicologia, é um desafio a ser enfrentado, pelo fato que suas questões inconscientes e pré-concebidas não são recomendadas no momento da observação e nesse contexto a prática de estágio e o contato com o professor prover discursões que estimulam o pensar ético e profissional diante de possíveis dilema.

O estágio básico da infância gera contribuições acadêmicas e sociais à medida que integra e articula o conhecimento científico da Psicologia à atividades desenvolvidas junto à comunidade, bem como desenvolve no aluno, desde a formação acadêmica, a relação entre compromisso social e exercício profissional.

SÍNTESE DA PRÁTICA ACADÊMICA DO ESTÁGIO BÁSICO SUA METODOLOGIA E CONTRIBUIÇÕES

Nessa etapa de formação do psicólogo, o estágio se caracteriza pelo primeiro contato com a prática profissional e por ainda ser na fase inicial de formação, primeiro ano da graduação, foca a observação, em sala de espelho, de triagem de crianças realizadas pelo professor titular da disciplina. O fruto do estágio é um documento acadêmico que se caracteriza pelo caráter de registro de observação durante o atendimento de triagem infantil para atendimento psicológico ou de psicodiagnóstico, realizado no IS – Instituto Saúde da UNIJORGE, oferecido para comunidade externa do entorno e adjacências, supervisionado pelo professor Jose Antônio, titular da disciplina Estágio básico – Infância realizada no segundo semestre do ano de 2019. O estágio se inicia antes mesmo da observação da triagem. Orientações sobre postura, atitude e procedimentos são realizados e que devem ser seguidos pelos estagiários, população ou profissionais.

A formação discente sobre rotinas, processos e procedimentos é realizada pelo funcionário de IS – Instituto de Saúde juntamente com o professor da disciplina cuja as orientações sobre a importância do silêncio, sigilo, postura, discricção, uso do crachá de identificação entre outras, permite um aprendizado sobre a rotina e pontualidade. Para que a observação seja feita é necessário que momentos antes os pais autorizem, logo é desenvolvido um respeito pelo limite do outro. As observações foram realizadas na sala de espelho, com duração média de 50 minutos. Normalmente o menor é acompanhado por sua mãe e as demandas partem da escola ou

de familiares diante de sintomas bastante atípicos socialmente. A entrevista é realizada pelo docente o qual adotou técnicas de entrevista e de intervenção individual: entrevista (individual, com pais/famílias /responsável), além de observação e contato lúdico que dão origem a um portuário. Este é constituído por informações referente a: 1-queixa principal, normalmente os pontos de mais destaques no comportamento da criança; 2-histórico da queixa correlacionando as origens das informações com questões ambientais e físicas; 3-histórico familiar e sua dinâmica de vida bem como as características sócio culturais e econômicas, sua rotina e relacionamentos psicossociais; 4-estado do paciente, marcado pelos sintomas e impactos psicossociais; 5- observações complementares do triador/professor referente a condutas e ou recomendações correlatas e por fim; 6-encaminhamento para triagem ou psicoterapia. Em paralelo, o discente observa, faz a realização de registro para discursões em sala de aula sobre o caso observados, mobilizam conteúdos de outras disciplinas e em especial com o desenvolvimento da infância, validam ou refutam hipóteses do encaminhamento. Finda-se com registros da atividade no diário de campo concluído ao final da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica notório que a observação da triagem para encaminhamento de psicodiagnóstico ou psicoterapia infantil é fundamental para a formação do profissional da Psicologia, pois, fornece ao mesmo desde o princípio, mecanismos para fazer reflexões, análises, correlações e técnicas para sua prática. Do ponto de vista ético, é no estágio básico da infância que o graduando começa a desenvolver a empatia, o respeito pelo diferente, além do compromisso de responsabilidade de horário, preenchimento do prontuário, da relevância de zelar pelo sigilo e pelas questões éticas como um todo. O ato da escuta é uma das habilidades mais estimuladas em paralelo a atitude profissional clínica e a identidade profissional do psicólogo começam a ser delineadas.

Não obstante, o exercício de acolhimento ganha primeiro planos, convidando a despír de preconceitos e estereótipos e ensina a não julgar cuidadores e responsável envolvidos nos cuidados parentais dos menores uma vez que eles também têm suas subjetividades diante de suas histórias de vida. Embora se caracterize espaços produtivos, os estagio básicos convidam a refletir ainda sobre a necessidade continuidade de estudos e pesquisas, bem como de discussões entre os envolventes no

estágio, nos próximos semestres cujo foco deve ser melhoria continuada nos processos e método de atendimento clínico formativo.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, A. N. (1999). **Psicólogo(a) Clínico(a) e a atuação em Comunidade: Incertezas e Desafios para sua formação.** Número especial: Memórias em psicologia comunitária. XXVI Congresso Interamericano de Psicologia, vol. 8, no. 1. IES, P.

ARIES, P. **A história social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1978.

AGUIRRE, Ana Maria de Barros et al. **A formação da atitude clínica no estagiário de psicologia.** Psicol. USP [online]. 2000, vol.11, n.1, pp.49-62. ISSN 0103-6564. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642000000100004>.

CAMPOS, R.H. (org) **Psicologia Social Comunitária, Psicologia na comunidade, Psicologia da comunidade e psicologia (social) Comunitária. A Instituição como via de acesso à comunidade.**

CAPLAN, G. **Princípios de Psiquiatria Preventiva.** Rio de Janeiro, Zahar,1980.

CARDOSO, C. L. – **A inserção do psicólogo no programa de saúde da família.** Revista e Profissão .Ano 22, n1,2002,p. 2-9

Conselho Federal De Psicologia (2014) - **Centro de Referências Técnicas em Psicologia e Saúde Pública (CREPOP). Referência técnica para atuação do Psicólogo** no CRAS/SUAS. Brasília, Conselho Federal de Psicologia, Brasília – DF/2007. Disponível em: . Acesso em: 29 Mai. 2014

CUNHA, J.A, e col. **Psicodiagnostico- R-4ª** ED. Arte Medicas – Porto Alegre, 1993.

DAHALBERG, G. ; Moss, P, PENSE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: Perspectiva pos-moderna.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREUD, S. **Psicologia de grupo e análise do ego.** Vol. XVIII – Obras completas

LACAN, J. Duas notas sobre a criança, **Revista Ornicar**, Paris, Vol 12, nº 37, pag 9-12 tradução: Silvia Myssior, 1986.

LAJOLO, Marisa (1997). **Infância de papel e tinta**.in: FREITAS, Marcos Cezar (org) História social da infância no Brasil. São Paulo: Cortez.

LIMA, Nádía Laguárdia de. **Atentimentoa às crianças na clínica escola**: desafios e possibilidades. In: REIS, José Tiago dos; FRANCO, Vânia Carneiro. (Orgs). *Aprendizes da Clínica – novos saberes psi*, São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.p. 63-78

MACEDO, R. M. S. (1984). **Psicologia e instituição: novas formas de atendimento**. São Paulo, Cortez.

MINAYO, M. "**Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta**." Cap. 3, (p.61-77) Ed. Vozes, 2012.

OCAMPO, Maria Luisa Siquier de ARZENO, Maria Esther Garcia. **A entrevista inicial**. In OCAMPO , Maria Luisa Siquier de ARZENO, Maria Esther Garcia; PICCOLO, Elza Grassano de , **O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. Tradução de MiriamFelzenszwalb. 11. Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. P 16-46.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 15 DE MARÇO DE 2011, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR.

Edoné Spa – Projeto Comercial: Design de Interiores em Contêiner

*Renata Lacerda de Oliveira*¹

*Luan Fernando Nascimento Encarnação*²

*Ehimar da Silva Junior*³

*Anderson Acácio Souza*⁴

*David do Val Luz*⁵

*Suzana Luci Costa Nogueira de Almeida*⁶

RESUMO: Este artigo refere-se à realização de um Projeto de Design de Interiores de um SPA urbano voltado para um público sofisticado e elegante, localizado na Central Container de Serviços em Salvador – BA. Sendo um projeto de ateliê comercial, com a existência de um cliente real que possui desejos e necessidades a serem atendidos, será necessário avaliar os diversos fatores que influenciam o projeto como as instalações hidráulicas e elétricas. Partindo da atual situação em relação a ausência de estabelecimentos comerciais que visem pela saúde e bem-estar situados em containers, o projeto de um SPA urbano em uma Central Container de Serviços em Salvador – BA busca atender a esta demanda da cidade. Através da criação de um ambiente com muita descrição, intimista e sofisticado, que busca atender desde jovens a idosos, abrangendo tanto casais quanto pessoas solteiras, através da privacidade e utiliza, principalmente por contar com serviços de massagem e relaxamento. Devido aos containers serem uma tendência inovadora na arquitetura, por realizar uma obra rápida e sustentável, o espaço criado utilizará 2 containers no térreo e 1 container no primeiro pavimento, além de suas áreas adjacentes serem revestidas de Drywall ou stell frame, tornando a obra rápida, sustentável e limpa. Esta construção de um SPA em um container busca mostrar que mesmo sendo um equipamento que utiliza de grandes espaços, é possível criar um ambiente deste modelo em um container e ainda o tornar sofisticado. Quebrando a barreira de ambientes em containers serem adaptações temporárias. O container SPA provoca aos alunos da pesquisa a capacidade de construção de um ambiente de área restrita, com restrições de uso e de materiais, ao mesmo tempo que incentiva a utilização de materiais e construções sustentáveis, de forma a não degradar mais o meio ambiente

através do reuso de containers.

Palavras-Chave: SPA, Design de Interiores, Construção em Contêiner.

INTRODUÇÃO

O EDONÉ SPA é um estabelecimento comercial que consta com um ambiente elegante de muita descrição, intimista e sofisticado. Prezando pela privacidade e sutileza dos clientes que o frequentam, visando atender um público de muito requinte e renome social.

Por se tratar de um SPA urbano, o cliente não conta com hospedagem, mas o ambiente dispõe de uma estrutura específica para oferecer tratamentos de saúde, beleza e bem-estar. Oferecendo serviços de massagens relaxantes, banhos de imersão (ofurô), tratamentos de beleza, exercícios antiestresse, meditação, etc.

O espaço que ficará o SPA consiste em 3 container, sendo dois no pavimento térreo e um no primeiro pavimento, contando com elementos da natureza, como madeira, água, terra, plantas e incensos para proporcionar aos usuários uma experiência incrível de relaxamento e prazer de uma forma sutil.

Os containers são uma tendência inovadora na arquitetura, pois enquanto uma construção de alvenaria acaba produzindo muitos resíduos com os muros, argamassas e revestimentos, o contêiner vem pronto e o acabamento é feito com Drywall ou steel frame, reduzindo o máximo de sujeira na obra. Por isso enquanto uma construção de alvenaria demoraria 1 ano para ficar pronta, construções em containers reduzem esse tempo para 3 meses.

Devido a estas características da construção em contêiner, a cidade de Salvador está começando a contar com espaços comerciais localizados em containers, sendo um destes espaços a “Central Container de Serviços em Salvador – BA”.

Apesar de ser uma construção rápida, sustentável e limpa, é necessário definir com precisão onde o contêiner irá ficar e como se resolverão as questões de conforto térmico e acústico, por se tratar de um material de aço, forte condutor de calor e que reverbera som facilmente.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Instalações elétrica prediais

Um projeto elétrico é a previsão escrita da instalação, com todos os seus detalhes, localização dos pontos de energia elétrica, comandos, trajeto dos condutores, divisão em circuitos, seção dos condutores, dispositivos de manobra, carga de cada circuito, carga total, etc.

O risco que se corre quando uma instalação elétrica é feita sem o devido dimensionamento é enorme. Os defeitos na parte elétrica muitas vezes passam despercebidos a curto prazo, visto que os cabos e equipamentos conseguem operar em sobrecarga até um determinado tempo. O grande problema é que quando este defeito se torna visível, os transtornos são imensuráveis. As instalações elétricas em baixa tensão, a fonte geradora vem da concessionária e as cargas são os eletrodomésticos e eletroeletrônicos que conectamos nas tomadas.

O projeto elétrico é a reunião das informações das instalações elétricas, todo projeto de instalações elétricas é composto por tabelas de informações, diagramas elétricos e símbolos das instalações elétricos. Segurança em instalações elétricas é um ponto muito importante e o projeto colabora para que a segurança desta instalação elétrica seja garantida, o projeto de instalação elétrica contém todos os parâmetros de segurança que devem ser adotados.

A matéria instalações elétricas prediais será aplicada no projeto de instalação dos pontos elétricos do SPA, seguindo normas e representação gráfica da mesma. Usando conceitos básicos como também o projeto em planta.

Instalações prediais hidrossanitárias

As instalações hidráulicas compreendem em subsistemas de uma edificação para a correta captação, transporte e armazenagem de fluidos. Constituem o sistema de uma instalação hidráulica as instalações de água fria, instalações de água quente, instalações de esgoto sanitário, instalações de água pluvial e combate a incêndio.

A necessidade por água é comum a todos os seres vivos, algumas civilizações da idade antiga foram responsáveis pela

criação de tecnologias capazes de captar, armazenar, tratar e distribuir água. Povos como os egípcios com seus rios e canais e Romanos com seus aquedutos, foram responsáveis pelas tecnologias hídricas que ajudaram cientistas e inventores da idade moderna com as tecnologias que vemos atualmente.

A forma de armazenar a água continua da mesma forma que era feito pelos antigos, porém mais modernas e automatizadas, as barragens atualmente são feitas de concreto e aço, com comportas que controla a vazão e quantidade de armazenamento da água nas represas, o sistema de distribuição é feito por tubos de aço que leva a água (impulsionada por bombas) a milhares de quilômetros de distância, e não mais por canais e aquedutos, o sistema de filtragem continua a utilizar carvão, porém é adicionado alguns produtos como: cloro para eliminar as bactérias, flúor para prevenção de cáries dentária e cal para adequar o pH da água aos padrões de potabilidade.

Falando um pouco do projeto, o sistema utilizado no projeto será o indireto, nesse sistema há o uso de reservatórios de água, garantindo o uso de água mesmo quando há a interrupção de fornecimento pela rede pública, para atender a demanda do spa foi calculado a quantidade de água de cada banheira, assim como o número de usuários e funcionários, a capacidade do reservatório superior será de 15 mil litros de água, foi considerado uma folga de 4 mil litros para eventuais necessidades, já o reservatório inferior terá capacidade de 10 mil litros de água, o mesmo irá contar com um sistema de bombas automáticas, dispensado a necessidade de manuseio para efetuar os acionamento e desligamento do sistema.

O aquecimento da água será feito por meio de um sistema básico de aquecimento por energia solar, esse sistema é composto de coletores solares (placas) e reservatório térmico (Boiler).

As placas coletoras são responsáveis pela absorção da radiação solar; O calor do sol, captado pelas placas do aquecedor solar, é transferido para a água que circula no interior de suas tubulações de cobre; O reservatório térmico, também conhecido por Boiler, é um recipiente para armazenamento da água aquecida (com capacidade de 10 mil litros), são cilindros de cobre, inox ou polipropileno, isolados termicamente com poliuretano, desta forma, a água é conservada aquecida para consumo posterior. A caixa de água fria alimenta o reservatório

térmico do aquecedor solar, mantendo-o sempre cheio, por se tratar de um ambiente comercial com consumo elevado de água quente a circulação da mesma será feita através de motobombas em um processo chamado de circulação forçada ou bombeado, o projeto contará com um sistema de reaproveitamento de água, onde a água será tratada armazenada e distribuída para ser usada na cascata, vasos sanitários, jardins e lavagem dos ambientes.

A instalação hidro sanitária é menos complexa do que a instalação hidráulica, o sistema tem como objetivo, o afastamento rápido e seguro das águas servidas dos pontos de origem (aparelhos sanitários e pisos internos) e seu lançamento na rede pública coletora de esgotos. Este objetivo é atingido, através de um projeto bem executado, considerado todos os cálculos necessários, assim como bons materiais e mão de obra qualificada.

Luminotécnica

A composição do ambiente de relaxamento dependendo diretamente de uma boa iluminação e um estudo prévio da cartela de cores e harmonização cromática para a criação desse ambiente mais intimista. Como se trata de um ambiente de discrição e sutileza que trará aconchego aos clientes, a iluminação será suave, de cores quentes e neutras, fontes indiretas no teto e parede e alguns pontos de iluminação direcionadas ao mobiliário.

Sistema de LED de iluminação com dimerização irá compor parte do projeto luminotécnico, com LEDs flexíveis e lineares em todo o Spa. A ideia é embutir as fitas junto ao gesso, percorrer o balcão da recepção e a colmeia do mobiliário onde ficarão os produtos à venda. Lembrando que em todo projeto deve ser observado o custo-benefício de qualquer sistema implementado. Levando em consideração a proposta do espaço comercial, a viabilização do sistema luminotécnico com dimerização é ideal para tal.

Para a sala de espera utilizaremos iluminação de efeito sobre o mobiliário de espera, deixando o ambiente ainda mais sofisticado e sendo possível fazer uma leitura rápida enquanto aguarda a prestação do serviço. Lembrando que o cômodo contará com uma grande incidência de luz natural que será aproveitada durante o dia.

Na sala de Ofurô será utilizada a cromoterapia como método de relaxamento, com controle de cor e intensidade. A utilização de velas nessas salas irá compor a iluminação sensorial do cômodo. Fitas de LED embutidas no teto serão instaladas para auxiliar na limpeza e manutenção quando necessária.

Assim como na sala de Ofurô, as salas de massagem contarão com iluminação sensorial, luzes indiretas com controle de intensidade, de cores quentes e neutras.

A área da recepção será composta com iluminação fria, pois como se trata de um ambiente onde o funcionário necessita de atenção maior esse tipo de luz tem efeito estimulante.

As demais áreas como banheiros, copa, circulação e banheiro de funcionários contarão com iluminação de LED no teto e arandelas.

ESTUDO CROMÁTICO

Cores neutras e claras, juntamente com madeira irão compor o ambiente tornando-o mais agradável. Por se tratar de um ambiente de relaxamento, não é aconselhado cores vibrantes por ter efeito inquietante em quem utiliza o espaço. O bege, branco, cinza claro, verde e tons amadeirados tem propriedades tranquilizantes e é ideal para um projeto dessa natureza.

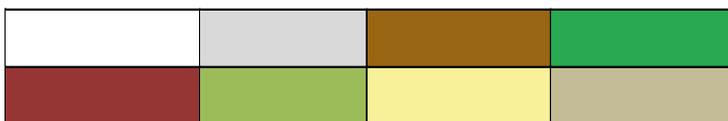
O verde claro com pouca saturação traz uma ideia de proteção, relaxamento, calma, natural e suavidade.

Os tons amadeirados é visto como acolhedor e seguro.

Os tons beges e neutros trazem leveza e atemporalidade, realçam os tons amadeirados e juntamente com a iluminação darão sobriedade ao ambiente.

A composição de iluminação, madeira, cores e plantas dispostas no interior do projeto dará ao ambiente a ideia de natureza e aconchego aos usuários do espaço.

Cores de inspirações



Harmonia cromática

| | | |
|-----|-------------|------------|
| 01) | cinza | branco |
| | amadeirado | verde |
| 02) | cinza | branco |
| | bege | marrom |
| 03) | marrom | amadeirado |
| | Verde oliva | bege |

PROGRAMA DE NECESSIDADES E PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DO AMBIENTE

| PROGRAMA DE NECESSIDADES | | |
|--------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| ESPAÇO | FUNÇÃO | TIPO DE USUÁRIO |
| RECEPÇÃO | ORIENTAÇÃO E VENDA DE PRODUTOS | FUNCIONÁRIOS, VISITANTES E CLIENTES |
| SALA DE MASSAGEM | MASSAGEM | FUNCIONÁRIOS E CLIENTES |
| SALA DE OFURO | BANHO | FUNCIONÁRIOS E CLIENTES |
| ÁREA DOS FUNCIONÁRIOS | COPA (ALIMENTAÇÃO) | FUNCIONÁRIOS |
| SANITÁRIOS | NECESSIDADES FISIOLÓGICAS | FUNCIONÁRIOS E CLIENTES |
| VARANDA | SALA DE ESPERA INTIMA | FUNCIONÁRIOS E CLIENTES |

Anais do 14º Interculte “Arte Expandida”
Unijorge, Salvador-BA, outubro de 2019. ISBN 978-65-89179-00-9

| PROBLEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DO AMBIENTE | | | | | | |
|---------------------------------------|----------------------|--|---|--|--------------------------------|--|
| ESPAÇO | FUNÇÃO | ATIVIDADE | REQUISITOS ESPACIAIS | REQUISITOS AMBIENTAIS | REQUISITOS ESTRUTURAIS | REQUISITOS DE EQUIPAMENTOS |
| RECEPÇÃO | Recepção de clientes | Recepcionar e Cadastrar | Circulação | Climatização | | |
| | | Vendas de produtos | Metragem mínima: 1M de largura livre | Conforto luminotécnico: iluminação geral e iluminação localizada (150 - 200 - 300 Lux) | Instalações elétricas | Máquina de cartão; Prateleiras; Assentos; Balcão; Computador |
| | | Agendamentos e Pagamentos | Ergonomia | Conforto Acústico – isolamento | Paredes; Janelas e Portas | Cafeteira |
| | | Espera dos serviços | | | | Filtro de água |
| SALA DE MASSAGEM | Massagem | Massagem | Ergonomia; Metragem Mínima para circulação (1M); | Climatização – uso de ar condicionado | Paredes; Janelas e Portas | Equipamentos de massagem |
| | | Limpeza - Higienização | | Conforto luminotécnico iluminação geral e iluminação localizada (100 - 125 - 150 Lux) | Instalações elétricas | |
| SALA DE OFURO | Banho | Banho de relaxamento | Climatização; Ergonomia; Metragem Mínima de 1M para circulação; | Climatização – uso de ar condicionado | Paredes; Janelas e Portas | Banheira específica |
| | | Limpeza - Higienização | Conforto Acústico; Conforto Luminotécnico | Conforto luminotécnico iluminação geral e iluminação localizada (100 - 125 - 150 Lux) | Instalações elétricas | Aquecedor de água |
| | | Aquecimento da água | | Conforto Acústico – isolamento | | |
| COPA | Alimentação | Alimentação | | Conforto luminotécnico iluminação geral e iluminação localizada (150 - 200 - 300 Lux) | Instalações elétricas | Microondas |
| | Descanso | Descanso temporário | | Climatização | Paredes; Janelas e Portas | Cafeteira |
| | | Limpeza - Higienização | | Conforto Acústico (Drywall) | | Pia |
| SANITÁRIOS | Necessidades | Necessidades fisiológicas | | Aproveitamento de água | Instalações Hidráulicas | Bacia Sanitária; Pia e Chuveiro |
| | | Vestário | | | | |
| LAVABOS | Necessidades | Necessidades fisiológicas e Higienização | | Aproveitamento de água | Instalações Hidráulicas | Bacia Sanitária e Pia |
| SALA DE ESPERA ÍNTIMA | Espera | Espera dos serviços | | Acessibilidade, Conforto | | Divãs; Assentos e Mesas |
| | | | | Conforto luminotécnico: iluminação geral e iluminação localizada (100 - 100 - 150) | Instalações Elétricas | |
| | | | | Conforto Acústico: Esquadrias | Esquadrias de vidro antirruído | |

MEMORIAL DESCRITIVO OBJETIVO

Recepção: A recepção possui a função receptiva de clientes, para tanto, visa um ambiente cômodo e que acolha pessoas de diferentes personalidades. Desta forma, a ADLER Interiores, aconselhou à cliente o uso de um porcelanato que remetesse sofisticação e ao mesmo tempo proporcionasse um ambiente leve, natural e receptivo optando pela cor “Golden Calacata”, da linha da Portobello, que, por sua vez, nos concede uma sensação visual de amplitude e espaço. Em termos de climatização optou-se pelo uso de ar-condicionado em todos os ambientes para que assim fornecessem às pessoas uma sensação térmica de acomodação para cada ambiente. Fornecendo privacidade desde a entrada do estabelecimento até as salas de massagem, os acabamentos das paredes são de Drywall para que se alcance o isolamento acústico e térmico pretendido em cada espaço. A iluminação aqui utilizada propõe um local menos sobrecarregado, mas que também cria o seu destaque já que tem a finalidade de atrair a atenção do cliente. Aqui se concentra a venda de produtos disponíveis em loja.

Copa: Para este ambiente foi pensando um espaço prático e funcional para os colaboradores degustarem suas refeições e repousarem em seu horário de descanso. O piso continua o mesmo da recepção mantendo, também, a finalidade além de ser de fácil manutenção e higienização. Sua climatização também se dá por meio de ar-condicionado, porém com um clima mais ameno ou próximo a climatização dita ambiente pois é a área que faz intercessão com a recepção e o banheiro dos funcionários e assim não prejudicando aqueles que saem do seu asseio com choque de sensações térmicas. O conforto luminotécnico disponibiliza excelente visibilidade com estilo simples e prático, mas que não venham a incomodar a visão das pessoas que ali frequentem.

Sala de Espera: Trata-se de um dos locais de maior importância e atenção por parte da equipe de Design de Interiores tendo em vista que será aqui, neste lugar, o espaço voltado para a real acomodação dos interessados e entretenimento para com os serviços prestados. Por isso tudo que traga a sensação de espaço, amplitude, inserção, conforto e acolhimento é válido.

A finalidade de espaço continua sendo alcançada com o uso do porcelanato que também nos proporciona a sensação de um

ambiente maior pela sua cor. A inserção trata-se de um local receptivo também a pessoas PCD cujo objetivo é alcançado por meio do espaçamento mínimo de um metro para circulação. A climatização se repete como nos demais ambientes assim como o acabamento das paredes em Drywall. Nesta área haverá estante de produtos com o intuito de estimular a venda e a compra, assim como envolver e atizar a curiosidade daqueles que irão usufruir determinado atendimento.

Salas de Massagem: Visando o total envolvimento com o cliente, as salas de massagem continuam mantendo o acabamento em porcelanato e isolamento acústico com as paredes em Drywall, entretanto, o primeiro com uma nova cor intitulada "Pau-Brasil Natural" para assim tornar aquele ambiente específico sofisticado ao mesmo tempo que leve e natural. O conforto ambiental já traz uma concepção diferente pois pretende aumentar a sensibilidade dos clientes com a massagem empregada pelos massoterapeutas somada a indispensável ergonomia do projeto. Outro ponto a se destacar é o conforto luminotécnico que irá transmitir a mensagem para o corpo relaxar e descansar.

Salas de Ofurô: As salas de ofurô desempenharão atividades com água visando o relaxamento e renovação de energia das pessoas, com isso se teve o cuidado de selecionar um piso que também possa ser utilizado em áreas molhadas. O conforto ambiental consiste em temperatura ideal para relaxamento muscular utilizando a banheira assim como uma iluminação leve, apenas para indicar o caminho de circulação. O Drywall auxiliará na delimitação do ambiente e no isolamento acústico.

Banheiro / Lavabo: Seguindo a mesma filosofia das salas de ofurô, o banheiro dos funcionários e o lavabo utilizado pelos clientes possuirão pisos em porcelanato resistentes a ambientes molhados, delimitados por paredes em Drywall e conforto luminotécnico ideal para manter todo o ambiente iluminado.

BIBLIOGRAFIA

BAHIA. EMBASA. . **Relatório Anual de Informação ao Consumidor**. 2013. Disponível em:
<http://www.embasa.ba.gov.br/images/a-embasa/areas-de-atuacao/relatorio-anual-consumidor/2013/senhor_do_bonfim_carrapichel2013.pdf>. Acesso em: 23 maio 2019.

BLOG, Pra Construir. **Instalação hidráulica: o que é e como fazer?** Disponível em:
<<http://blogpraconstruir.com.br/etapas-da-construcao/instalacao-hidraulica/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada** / Francis D. K. Ching, Corky Binggeli; Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DERIVAR ENGENHARIA E CONSULTORIA (Org.). **Projeto elétrico.** Disponível em:
<<https://derivar.com.br/engenharia/projeto-eletrico>>. Acesso em: 12 maio 2019.

FONSECA, Ingrid; PORTO, Maria. **Cor e Luz na Arquitetura.** Lume Arquitetura, São Paulo, 2016.

FREITAS, Leizer Cordeiro da Silva; BUENO, Silvia Messias. **CARVÃO ATIVO: BREVE HISTÓRICO E ESTUDO DE SUA EFICIÊNCIA NA RETENÇÃO DE FÁRMACOS.** Disponível em:
<<http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2014/downloads/6.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2019.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Civilização Hidráulica.** Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/antiguidade/civilizacao-hidraulica>>. Acesso em: 23 maio 2019.

LINDER, Caroline. **48 Entwerfen Ideen Planen Konzept Design-Ideen Meinung Zum Gartenhaus Selber Bauen Holz Anleitung.** Disponível em:
<<https://carolinelinder.org/gartenhaus-selber-bauen-holz-anleitung-35776>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MATTEDE, Henrique. **Instalações elétricas, o que são?** Disponível em:
<<https://www.mundodaeletrica.com.br/instalacoes-eletricas-o-que-sao/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

PEREIRA, Caio. **Instalações Hidráulicas.** Escola Engenharia, 2017. Disponível em:
<https://www.escolaengenharia.com.br/instalacoes-hidraulicas/>. Acesso em: 23 maio 2019.

PROMETAL EPIS (Org.). **O que é Mapa de Riscos?** Disponível em:
<<https://www.prometalepis.com.br/blog/93-o-que-e-mapa-de-riscos>>. Acesso em: 23 maio 2019.

BLOG, Pra Construir. **Instalação hidráulica: o que é e como fazer?** Disponível em:
<<http://blogpraconstruir.com.br/etapas-da-construcao/instalacao-hidraulica/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada** / Francis D. K. Ching, Corky Binggeli; Alexandre Ferreira da Silva Salvaterra. 2ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DERIVAR ENGENHARIA E CONSULTORIA (Org.). **Projeto elétrico.** Disponível em:
<<https://derivar.com.br/engenharia/projeto-eletrico>>. Acesso em: 12 maio 2019.

FONSECA, Ingrid; PORTO, Maria. **Cor e Luz na Arquitetura.** Lume Arquitetura, São Paulo, 2016.

FREITAS, Leizer Cordeiro da Silva; BUENO, Silvia Messias. **CARVÃO ATIVO: BREVE HISTÓRICO E ESTUDO DE SUA EFICIÊNCIA NA RETENÇÃO DE FÁRMACOS.** Disponível em:
<<http://www.unilago.edu.br/revista/edicaoatual/Sumario/2014/downloads/6.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2019.

GASPARETTO JUNIOR, Antonio. **Civilização Hidráulica.** Disponível em:
<<https://www.infoescola.com/antiguidade/civilizacao-hidraulica>>. Acesso em: 23 maio 2019.

LINDER, Caroline. **48 Entwerfen Ideen Planen Konzept Design-Ideen Meinung Zum Gartenhaus Selber Bauen Holz Anleitung.** Disponível em:
<<https://carolinelinder.org/gartenhaus-selber-bauen-holz-anleitung-35776>>. Acesso em: 21 maio 2019.

MATTEDE, Henrique. **Instalações elétricas, o que são?** Disponível em:
<<https://www.mundodaeletrica.com.br/instalacoes-eletricas-o-que-sao/>>. Acesso em: 15 maio 2019.

PEREIRA, Caio. **Instalações Hidráulicas.** Escola Engenharia, 2017. Disponível em:
<https://www.escolaengenharia.com.br/instalacoes-hidraulicas/>. Acesso em: 23 maio 2019.

PROMETAL EPIS (Org.). **O que é Mapa de Riscos?** Disponível em:
<<https://www.prometalepis.com.br/blog/93-o-que-e-mapa-de-riscos>>. Acesso em: 23 maio 2019.

SOLETROL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA. **Como Funciona o Aquecedor Solar de Água Soletrol**. Disponível em: <<https://www.soletrol.com.br/extras/como-funciona-o-aquecedor-solar-soletrol/>>. Acesso em: 23 maio 2019.

TIGRE S/A - TUBOS E CONEXÕES (Org.). **Orientações técnicas sobre instalações de Eletricidade**. Disponível em: <<https://www.tigre.com.br/themes/tigre2016/downloads/catalogos-tecnicos/ct-eletricidade.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2019.

Importância da Valorização do Patrimônio Cultural Indígena

*Manuel Alves de Sousa Junior¹, Ana Rita Gomes Lima²,
Lara Danielle Barbosa² Oliveira Silva²,
Gabrielle Silva Gonçalves de Souza², Marlon Araújo do Rosário²,
Jorge Santana Bispo Junior³*

RESUMO: Foi a partir do final do século XV com o “descobrimento” da América e do Brasil que os índios ficaram conhecidos com mais intensidade na Europa, no chamado “Velho Continente”. Com objetivo de lucrar na nova terra “conquistada”, a maioria dos indígenas foi usada como mão de obra no período colonial pelos europeus, muitos foram vítimas de doenças e até mesmo dizimados. Com a chegada dos africanos escravizados, aos poucos a imagem do índio foi sendo esquecida pelos novos habitantes do “novo mundo”. A pesquisa foi realizada no decorrer da disciplina “Memória e Patrimônio” do curso de licenciatura em história e objetivou analisar a construção do índio desde a colonização até a atualidade. Um dos grandes traços que diferenciam os povos indígenas brasileiros dos demais nativos americanos, é o fato de serem povos agráfos, ou seja, não têm uma escrita alfabética. Seu patrimônio imaterial seria então gravado na memória, sendo passado oralmente de geração em geração. Os povos indígenas ainda hoje sofrem por discriminações, principalmente pela falta de conhecimento das outras culturas perante a cultura indígena. É necessário que cada vez mais sejam criadas e executadas políticas públicas para os índios, que precisam da reparação histórica do que sofreram nos últimos séculos no Brasil.

Palavras-chave: índios, patrimônio indígena, valorização indígena.

¹ Graduando em História, Unijorge. Pós-graduando em História da Arte. Professor do IFBA Lauro de Freitas. manueljunior@ifba.edu.br

² Graduandos em História, Unijorge.

³ Orientador e docente do curso de História, Unijorge. Mestre em História Social UFBA.

1 INTRODUÇÃO

No decorrer de expedições conquistando o Brasil “descoberto”, os portugueses logo perceberam que grandes partes do litoral e interior se encontravam ocupadas por sociedades que compartilhavam certas categorias comuns aos tupis. Em outras partes, a colônia era habitada por sociedades não tupis, representando dezenas de famílias linguísticas. Os europeus reduziram esse cenário a duas categorias: tupis e tapuias. Os tapuias eram todos os outros desconhecidos e os tupis eram os que habitavam grande parte do litoral (maior contato com europeus) (DEL PRIORE, 2016a).

Alguns índios foram “mansos” e outros eram “bravos”, para o Padre Simão de Vasconcelos. Em seus relatos, os mansos eram aqueles que eram mais tratáveis e perseveráveis entre os portugueses, deixando-se instruir e cultivar. Já os bravos eram os intratáveis e com dificuldade se deixavam instruir. A instrução, nesse sentido, se refere à substituição de suas tradições por aquelas dos brancos: batizar os filhos, casar-se na igreja, evitar bigamia, andar vestido, aprender a ler e escrever, contar e cantar, já que, segundo registros, muitos tinham lindas vozes (DEL PRIORE, 2016a).

Com objetivo de lucrar na nova terra “conquistada”, a maioria dos indígenas foi usada como mão de obra no período colonial, muitos foram vítimas de doenças ou dizimados. Com a chegada dos africanos, aos poucos a imagem do índio foi sendo esquecida.

Infelizmente, a situação das tribos atualmente ainda não é a ideal, já que muitas não conseguem renda para cuidar de suas famílias, apesar de poucos conseguirem viver do turismo em suas aldeias (BRASIL, 2018).

Portanto, esse artigo busca analisar a construção do índio desde a colonização até a atualidade, os prós e contras que levaram a dizimação de diversas comunidades indígenas, como foi a transformação do patrimônio cultural indígena para patrimônio cultural brasileiro.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de estudos realizados na disciplina “Memória e Patrimônio” no curso de licenciatura em História da UNIJORGE. Realizado a partir de leituras e discussões

sobre artigos, filmes e materiais acadêmicos relacionados à temática de modo a aprofundar as análises e reflexões.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 História dos Índios No Brasil

O termo “Índio” foi originado a partir do erro de Colombo em achar que havia chegado às Índias (Ásia) e então passou a chamar seu povo de Índio. Mesmo após o equívoco ter sido percebido, o termo continuou sendo utilizado indiscriminadamente em referência aos povos americanos. Nesse sentido, a palavra foi construída no processo de colonização do continente americano pelos europeus a partir das navegações. Alguns historiadores defendem que o termo é generalista e não deve ser aplicado a todas as populações autóctones, que devem ser chamadas apenas pelos seus nomes: Maias, Tupinambás etc, porém, o problema é mais complexo, pois pelo processo colonial, algumas tribos, já incorporaram e já se identificam com o termo, mesmo sendo etimologicamente equivocado, pela diversidade encontrada em toda a América Pré-Colombiana (SILVA; SILVA, 2015).

3.1.1 Imagens Ocidentais dos Indígenas Pré-Colombianos no Brasil

Cunha (1992) relata que foi passada a ideia de que os indígenas ficaram na estaca zero da evolução, congelados no tempo, como se fossem fósseis vivos e condenados a uma eterna infância. Os índios viviam em outros padrões de moral e éticos, alguns poderiam ser positivos ou negativos aos olhos ocidentais, mas existia uma lógica de comportamento, regras, cultura e técnicas.

Segundo o Darwinismo social, amplamente aceito na comunidade científica na Europa no século XIX, os africanos, asiáticos e os ameríndios eram povos inferiores/primitivos. Os espanhóis, bem como os portugueses, referenciavam a América na sua gênese, numa visão cristã e histórica como se tivessem chegado ao paraíso. Aqueles homens viviam iguais a Adão e Eva, nus (SOUSA JUNIOR et al, 2017).

Para os europeus, os indígenas estava abaixo dos brancos e só existia a ganância de conquista de novas terras, como afirmam Sousa Junior e colaboradores (2017, p. 451): “Com essa ideia dos índios serem inocentes e aculturados, começava a se construir

uma noção da América nesse momento e [...] tinha um discurso colonizador com uma perspectiva econômica de invadir e dominar os povos ditos ‘inferiores’ ”.

Para o catolicismo, o índio era o “irmão” mais primitivo, estado mais primitivo da espécie humana, onde o homem europeu está no topo da evolução e o índio, um elo entre os animais e a espécie humana. O catolicismo era imposto como único caminho numa visão etnocêntrica e tudo que não se encaixa nele, era considerado pagão. Os índios poderiam ser convertidos, eram pagãos e pecavam, pois, eram inocentes, mas tinham salvação. Portanto, os europeus obrigaram os índios a se enquadrarem no catolicismo, pois não reconheciam sua forma de vida e apenas o catolicismo era o caminho e a salvação de suas almas, eram intolerantes com a cultura indígena (PERRONE-MOISÉS, 1992).

Del Priore (2016a) afirma que para os europeus, os índios eram chamados de “gentios” mesmo pertencendo a diversas nações indígenas como tamoios, tupinambás, caeté, potiguar etc e o padre Nóbrega, entusiasmado com a quantidade de fiéis que poderiam ser alcançados com o catolicismo afirmou que os índios eram como um “papel branco”, que neles pode se escrever à vontade, negando e desconhecendo todo o seu passado e suas raízes.

3.1.2 Indígenas no Brasil Colônia

A história mostra o índio pacífico, infantil que não reagiu a dominação dos portugueses e se deixou ser catequizado. Isso é bem demonstrado tanto na carta de Pero Vaz de Caminha, como no filme “1492 - A Conquista do Paraíso” dirigido por Ridley Scott. Contudo, o que os portugueses e espanhóis encontraram foram sociedades complexas.

Havia organização social, cultura, tecnologia, leis, normas de condutas, moral, ética, produção, território, guerras, religião, etc, mostrando que havia ali um Estado deles. Entretanto, trata-se de uma forma diferente de organização social em relação ao ocidente (RIBEIRO, 1995).

Os padres jesuítas, embora por ocasiões protegessem os índios, foram os maiores responsáveis pela tentativa de descaracterização cultural indígena, por intermédio da doutrinação ou conversão cristã e da sua utilização como mão de obra. Em certos momentos houveram jesuítas que defendessem

a violência como o único recurso para a conversão. Boa parte da história dos indígenas foi escrita pelo colonizador, muitos dos textos foram escritos pelos jesuítas, tirando o direito dos índios de serem sujeitos históricos. Então foi criada a história negativa para legitimar as barbaridades que praticavam. Não existem documentos escritos da visão do indígena, mas é possível analisar o olhar do índio nas entrelinhas dos documentos escritos dos europeus (PERRONE-MOISÉS, 1992).

Portugal dividiu os índios como aldeados ou aliados dos portugueses e índios inimigos. Os aliados deveriam ser inseridos na sociedade através do trabalho e da fé cristã e os não aliados ou inimigos eram considerados infieis e deveriam ser combatidos: escravizados ou dizimados. Os métodos utilizados para arrebancar aliados eram persuasão e brandura, onde seriam catequizados e civilizados para se tornarem "vassallos úteis". Para facilitar o trabalho de catequização e da utilização da sua mão de obra, as aldeias eram grandes e ficavam relativamente próximas dos povoados dos brancos. Enfim, o aldeamento era um projeto com muitos objetivos: de conversão ao catolicismo, ocupação de território, grande reservatório de mão de obra para o desenvolvimento econômico da colônia e defesa, os aliados eram persuadidos a lutar contra índios hostis e estrangeiros. Há vários indícios de que os índios nas aldeias ficavam em situações piores do que os escravos negros, sendo sobrecarregados e explorados (PERRONE-MOISÉS, 1992).

3.1.3 Indígenas no Brasil Império

Segundo Schawarcz (2012), o índio começou a ser notável novamente para a sociedade com a instalação do segundo reinado de Dom Pedro II, pois, crescia a necessidade da criação um sentimento nacionalista. Com o movimento do romantismo em 1840, o índio virou a figura de um herói nacional na literatura. E foi assim que nasceram clássicos como Iracema e Catarina Paraguaçu, retratando o índio ingênuo e bravo protetor de suas terras.

No romantismo ocorreu um fenômeno de febre lírica que "ultrapassava a aristocracia intelectual, infiltrando-se nas classes operárias e camponesas". Foi o momento de eclosão da poesia afro-brasileira e o momento em que a cultura indígena ganhou algum destaque na nobreza (DEL PRIORE, 2016b).

Entretanto, o legado indígena não veio apenas de uma representação literária, mas de um extenso processo cultural,

pois são responsáveis na criação da linguagem, sistema agrícola, política, artesanato, dentro outras coisas que fazem parte da cultura brasileira atual.

3.1.4 Indígenas No Brasil República

Na república, Getúlio Vargas foi o primeiro presidente chefe de estado a visitar uma aldeia indígena na Ilha do Bananal em 1940. Três anos antes, ele proclamara um Brasil comprometido com o desenvolvimento e a integração nacional, incluindo então, os índios. Vargas defendia os nativos por conterem “as verdadeiras raízes da brasilidade” (DEL PRIORE, 2017). Na época do governo Vargas:

os nossos últimos brasis representavam uma porcentagem minúscula da população brasileira situada predominantemente nas fronteiras remotas, mas foram, de repente, convocados para o palco da política. Diferentes fatores provocaram o seu aparecimento, dentre eles o esforço do Estado Novo para consolidar o poder e redefinir o território nacional e as preocupações da elite sobre as origens da nação e a composição racial da época. Tudo isso influenciaria uma formulação do Estado sobre a identidade cultural dos índios e uma política para a sua integração (DEL PRIORE, 2017, p.187).

Os índios continuavam sendo explorados ao extremo, mas também reagiam. Ateavam fogo aos canaviais, poluíam ribeirões com suco venenoso extraído de raízes, flechavam gado e cavalos, dentre outras coisas. “As tensões foram tantas e tão violentas que nasceu então a ideia de reservar-lhes territórios bem determinados, dos quais fossem donos absolutos, seguindo livremente seus costumes ancestrais” (DEL PRIORE, 2017). Desse modo, Vargas, o pai dos pobres, promoveu os índios para esta classe, visto que estavam esquecidos/invisíveis na república até então.

Em 5/12/1967 por meio da lei nº 5.371 foi criada a FUNAI – Fundação Nacional do Índio com o objetivo de promover estudos de identificação e delimitação, demarcação, regularização fundiária e registro das terras tradicionalmente ocupadas pelos povos indígenas “além de monitorar e fiscalizar as terras indígenas. A FUNAI também coordena e implementa as políticas de proteção aos povos isolados e recém-contatados.” (BRASIL,

1967).

Os processos de demarcação das Terras Indígenas nos últimos dez anos [governos Lula e Dilma] esbarram na falta de recursos financeiros para sua continuidade e uma morosidade e/ou paralisação na regularização de terras indígenas, o que aponta para um alinhamento do governo aos setores da economia vinculados à agronegócio e a exportação de commodities (MACHADO, 2015, p. 2, acréscimo nosso).

Em apenas 5 meses de mandato, quando ocorre a elaboração deste artigo, o governo Bolsonaro já coleciona ataques aos índios, como por exemplo (DULCE, 2019):

- retirada da competência de demarcação de terras indígenas da FUNAI;
- permissão ao armamento que pode gerar mais mortes no campo e confins do Brasil;
- exploração mineral e especulação imobiliária em terras indígenas
- tentativa de deixar a FUNAI vinculada ao Ministério da Agricultura.

Inclusive, em um pronunciamento, o atual presidente Jair Bolsonaro anunciou que em seu governo "não terá um centímetro sequer de área demarcada" para os indígenas. Para Watson (2019, p. 3):

Podemos tirar duas lições importantes dos primeiros 100 dias de presidência de Bolsonaro. A primeira é que todos os temores eram bem fundamentados, e esta administração racista está lançando abertamente um ataque sem precedentes contra os povos indígenas do Brasil, com o objetivo explícito de destruí-los como povos, assimilando-os pela força e saqueando suas terras. A segunda é que ainda há uma esperança de que esse ataque genocida possa ser detido. As instituições, os tribunais e o Congresso do Brasil podem proporcionar amparo legal e prático se tiverem vontade. E os próprios povos indígenas estão se organizando e mobilizando contra esse ataque em escala local e nacional, tendo obtido notáveis vitórias.

3.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

A memória de um lugar ou até mesmo de um grupo é importante que seja sempre trabalhada e compartilhada com todos, é importante que haja sempre um seguimento de manutenção, dessas memórias no imaginário daqueles que ali vive. Cabe então aos governos desses locais preservar a história ali contada por diversos anos (TOMAZ, 2010).

A preservação do patrimônio é local de diversas nuances. Os historiadores que ali se inserem precisam ter em mente três desafios; a diversidade das formas do passado; a compreensão dos condicionantes sociais que, a seu tempo, erigiram estes remanescentes e as relações que a dinâmica do tempo presente cria com os vividos pretéritos. As pesquisas dessas fontes também devem ser lembradas através das preservações de patrimônios tanto edificados quanto patrimônios que são passados de geração para geração através da cultura local (PAIVA, 2014).

Desde a confecção dos primeiros artefatos até a cultura pós-moderna, a cultura material se transformou, se adaptou e vem sendo adaptada pelos diversos segmentos culturais do globo terrestre. Os artefatos são os mais significativos diferenciais mesmo entre a própria espécie humana, visto que interações culturais das mais diversas, inclusive de base intangível, e.g., economia e sistemas de crenças têm relações diretas com os objetos. (PLENS, 2014, p.27).

3.2.1 PATRIMÔNIO CULTURAL INDÍGENA

O decreto nº 3.551/2000 tem como objetivo incluir o os bens culturais imateriais como patrimônio nacional, também teria como intenção a quebra de uma hierarquização dentro do que é considerado cultura e patrimônio (que costumava se restringir a cultura dominante), buscando incluir os demais grupos sociais brasileiros, como é o caso dos indígenas. A lei é um avanço claro para a luta da inclusão de todos no patrimônio nacional, mas ainda assim apresenta algumas dificuldades, especialmente na interpretação do que é patrimônio, que no caso nos indígenas não pode ser lido e analisado com a mesma ótica que a sociedade geralmente utiliza.

A revista IEPÉ (2006) apresenta análises de exemplos de patrimônio culturais indígenas de tribos do Amapá e Pará, analisadas como os domínios de: Modos de ver e Modos de dizer,

que se torna essencial para compreender os sistemas culturais e de conhecimentos, geralmente transmitidos oralmente como parte do cotidiano das tribos.

A primeira análise vem do modo de conhecer, a respeito do significa profundo que a agricultura ocupa na cultura da tribo Wajãpi. Tal prática não é somente relacionada a atividade econômica e sobrevivência, mas também é ligada a tradição wajãpi dos tempos de origem, onde todos os seres eram humanos, mas devido a corrupção dessa primeira raça, a terra foi destruída (IEPÉ, 2006).

Muitos outros exemplos de tradições e culturas que constituem o patrimônio indígena do norte poderiam ser citados, mas analisando os exemplos acima fica claro que para compreender estes símbolos é necessário deixar de lado uma cultura "primeira cultura e segunda cultura", e buscar entender a dinâmica social das tribos indígenas, e sua importância para a sociedade brasileira.

3.2.2 A Oralidade e o Patrimônio Cultural Indígena

Um dos grandes traços que diferenciam os povos indígenas brasileiros dos demais nativos americanos, é o fato de serem povos agráfos, ou seja, não têm uma escrita alfabética. Seu patrimônio imaterial seria então gravado na memória, sendo passado oralmente de geração em geração (SILVA, 2009).

A historiografia eurocêntrica se debruçou sobre as sociedades indígenas brasileiras sempre se utilizando do ponto de vista do colonizador, desconsiderando a tradição oral indígena, silenciando suas vozes de forma brutal. Atualmente, historiadores têm estudado sobre essa cultura oral na busca de compreender e proteger o patrimônio imaterial indígena, tendo sido criado o centro de tradição oral dos povos Tukano, no Rio Negro, e o centro de documentação Parintintin, no Amazonas (SILVA, 2009).

Um dos grandes desafios dos pesquisadores é resgatar a memória dos povos que já foram exterminados, o que os leva a recorrer as crônicas europeias que contenham relatos sobre a oralidade dos indígenas e seus traços culturais (SILVA, 2009).

O IPHAN, através do decreto 3.551, procura apoiar ações de salvaguarda que valorizem e protejam o patrimônio indígena, se forma que ele permaneça para as próximas gerações. Tal

conhecimento precisa ser incorporado na educação patrimonial da população, para que estes quebrem com o culto às culturas dominantes, e entendam que todos têm participação no patrimônio nacional (LOPES et al, 2012).

3.3 IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Os povos indígenas ainda hoje sofrem por discriminações, principalmente pela falta de conhecimento das outras culturas perante a cultura indígena, primeiramente, porque se deve compreender que não há apenas um costume, uma língua, um povo. A diversidade dentro dessa categoria de “povos indígenas” é imensa, há mais de 240 povos, diversidades em suas línguas, costumes, culturas, etc (IEPÉ, 2006).

A falta de conhecimento dessas diversidades mantém o preconceito marcado de estereótipos que a própria educação brasileira sustenta. A lei que obriga o ensino da cultura indígena nas escolas não proporciona formação adequada aos professores para que possa ser aplicada sem a manutenção desses estereótipos, que ainda se encontram nos livros didáticos (MORAES, 2015).

Desta forma, as práticas de discriminação dos não-indígenas causam também certa resistência da valorização da própria cultura entre alguns jovens indígenas, “evitando inclusive exibir marcas materiais de seus costumes para não enfrentar os preconceitos” (IEPÉ, 2006, p.59). A necessidade do conhecimento dessas diversidades acabaria por desconstruir alguns preconceitos e estereótipos que ainda impede a valorização desses povos por parte da população brasileira (IEPÉ, 2006).

É por este motivo que a sociedade deve considerar que qualquer patrimônio cultural material e imaterial dos povos indígenas contendo tanto aspectos “novos” quanto o “tradicional” para a preservação da memória desses povos e a manutenção dessas culturas de forma a ser ensinada, promovendo um espaço de interação e diálogo entre culturas, e disseminando estes conhecimentos pelo Brasil, acarretaria em maior conhecimento desses povos, logo maior valorização das culturas e dos povos indígenas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe enfatizar que a preservação do patrimônio indígena é também a preservação da memória histórica de um país que não reservou um lugar de atenção a essa atual minoria excluída no processo de construção do estado nação brasileiro, existindo enquanto elemento, quase que folclórico, no imaginário de uma sociedade que não conheceu o seu passado. No entanto, os índios resistem e vivem de maneira plena e são constantemente rebaixados pelas políticas públicas a condição inferiorizada.

As pessoas que foram chamadas de índios “aparecem” em um Brasil que não seria “seu”, sendo bem recebidos por uns e mal recebidos por outros. Visto sempre do ponto de vista daquele que foi vencido e não vencedor, do mítico, do atrasado, daquele que não pode existir no presente, pois foi esquecido e dizimado num passado remoto. É nesse cenário que a nova historiografia surge como promotora das vozes antes silenciadas, passando a evidenciar os sujeitos históricos durante muito tempo negados pelos discursos oficiais, do branco, do elitista, do eurocêntrico. Dentro dessa perspectiva o “índio” passaria a ser compreendido como sujeito histórico, também promotor de cultura.

A criação de leis e mecanismos para promover e garantir a manutenção do patrimônio indígena tem ajudado a quebrar o preconceito que contribuiu para relativização da importância histórico-cultural desse povo. Mas ainda existem desafios a serem superados, o conhecimento acerca das contribuições indígenas precisa ser incorporado na educação patrimonial da sociedade, para que esta quebre com a supervalorização das culturas dominantes, e entenda que todos tem participação no patrimônio nacional, mesmo quando seu patrimônio transcende a esfera do físico, das construções, dos objetos e artefatos meramente palpáveis, mas passam a ser compreendidos como bem imaterial.

É necessário que cada vez mais sejam criadas e executadas políticas públicas para os índios, que precisam da reparação histórica que sofreram nos últimos séculos no Brasil. O atual governo federal do país está apontando em caminho contrário ao necessário e justo para as comunidades indígenas, mas seguem resistentes. Essa é uma luta de todos os brasileiros, uma luta nacional e deve ser entendida e incorporada como tal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LEI Nº 5.371, DE 5 DE DEZEMBRO DE 1967.** Institui a FUNAI. Disponível em:

<<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5371-5-dezembro-1967-359060-norma-pl.html>>, Acesso em: 03/06/2019.

BRASIL. **Etnoturismo e ecoturismo em terras indígenas. 2018.** Disponível em :
<<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11242-etnoturismo-e-ecoturismo-em-terras-ind%C3%ADgenas.html>>, Acesso em: 03/06/2019.

CAMINHA, Pero Vaz de. **A carta de pero vaz de caminha. 1500.** Disponível em:
<http://objdigital.bn.br/Acervo_Digital/livros_eletronicos/carta.pdf>, Acesso em: 25/05/2019.

CUNHA, Manuela Cunha. **História dos índios no Brasil. 2ª Ed.** São Paulo: Cia de Letras, 1992.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da Gente Brasileira. Volume 1:** colônia. São Paulo: Leya, 2016a.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da Gente Brasileira. Volume 2:** império. São Paulo: Leya, 2016b.

DEL PRIORE, Mary. **Histórias da Gente Brasileira. Volume 3:** república. São Paulo: Leya, 2017.

DULCE, Emilly. **Dia do Índio | Relembre ataques do governo Bolsonaro aos povos originários. 2019.** Disponível em :
<<https://www.brasildefato.com.br/2019/04/19/dia-do-indio-or-relembre-ataques-do-governo-bolsonaro-aos-povos-originarios/>>, Acesso em: 03/06/2019.

IEPÉ. **Patrimônio cultural imaterial e povos indígenas : exemplos no Amapá e norte do Pará.** Org. Dominique Gallois. 2006. Disponível em :
<https://www.institutoiepe.org.br/media/livros/livro_patrimonio_cultural_imaterial_e_povos_indigenas-baixa_resolucao.pdf> , acesso em:01/06/2019.

Lopes, Cláudia; Azevedo, Cristina; Oliveira, Rita. **Proteção aos conhecimentos dos povos indígenas das sociedades tradicionais da Amazônia. 4º edição.** Brasília. 2012.

MACHADO, Marjorie. **Terras indígenas no Brasil: estudo sobre os processos demarcatórios nos governos Lula e Dilma.** 2015.

MORAES, Renata Figueiredo. O ensino de cultura e história afro-brasileira e indígena na educação básica: o desafio de professores, alunos e ações governamentais. **Revista História e Perspectivas**, Uberlândia (53): 239-263, jan-jun 2015.

PAIVA, Odair. Apresentação. **Patrimônio e História**, org. Elisabete Leal e Odair da Cruz Paiva. Londrina: Unifil, 2014.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos – Os princípios da legislação indígena do período colonial (séculos XVI a XVIII). **História dos Índios do Brasil**. Org. Manuela Carneiro da Cunha. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

PLENS, Cláudia Regina. Patrimônio, uma via de mão dupla. **Patrimônio e História**, org. Elisabete Leal e Odair da Cruz Paiva. Londrina: Unifil, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**. São Paulo: Cia das letras, 1995.

SILVA, Kalina; SILVA, Maciel. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

SCOTT, Ridley. 1492: **A conquista do Paraíso**, obra cinematográfica, 1992.

SILVA. Ana Paula. **Memória Oral e Patrimônio indígena no Brasil nas crônicas do século XVI**. 2009. Disponível em <<http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/anpuhnacion al/S.25/ANPUH.S25.1147.pdf>>, Acesso em: 02/06/2019.

SOUSA JUNIOR, Manuel; GONÇALVES, Angela; SANTANA, Cláudio. **REPRESENTAÇÃO (IM) PROVÁVEL DOS POVOS INDÍGENAS EM OBRA CINEMATOGRAFICA E DOCUMENTO HISTÓRICO E SUA DIVERGÊNCIA COM A PLAUSÍVEL REALIDADE**. Anais / 12º Interculte, 17 a 19 de outubro de 2017, Salvador, Brasil. – Salvador, Unijorge, 2017. p. 439-452.

SCHWARCZ, Lília. Nacionalidade e Patrimônio. **REVISTA DO PATRIMONIO: Histórico e Artístico Nacional**, nº 34, 2012.

TOMAZ, Paulo César. A **PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E SUA TRAJETÓRIA NO BRASIL**. Revista de História e Estudos Culturais. Vol. 7, Ano VII, n. 2, Ago 2010.

WATSON, Fiona. **Bolsonaro: 100 dias de guerra contra os povos indígenas**. El País. 2019. Disponível em :
<https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/11/politica/1554971346_439815.html>, Acesso em: 03/06/2019.

Psicologia nas quebradas: Relatos de estágio em Psicologia Social Comunitária

Daniele Rocha¹

Janaina do Nascimento¹

Lindiane Oliveira¹

Tainá Sousa¹

Thaís Conceição¹

RESUMO: O presente artigo aborda relatos de experiências do Estágio supervisionado em Psicologia Social Comunitária realizado a partir da parceria entre o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR) e o Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE). As ações fora, realizadas na sede do MNPR de Salvador e nos territórios do Aquidabã e Dique do Tororó por meio de oficinas, intensificação de cuidados, abordagem em redução de danos e clínica ampliada. Na capital baiana o índice de pessoas em situação de rua é majoritariamente de homens negros, por esse motivo é importante mencionar que a discussão do racismo é um fator considerável para construção de cuidado e promoção de saúde. O objetivo desse estágio foi de ofertar um cuidado psicossocial a uma população historicamente excluída e desassistida nos serviços de atenção à saúde, promovendo acessibilidade aos serviços da rede institucionalizada, a assistência integral e a promoção de laços sociais, sendo assim, possibilitando um espaço concreto do exercício de direitos e cidadania. Desta forma, o estágio contribuiu para o aprimoramento das práticas psicoterapêuticas aplicadas à população em situação de vulnerabilidade social rompendo com o modelo biomédico baseado no cuidado medicalizante e dicotômico, construindo uma lógica de cuidado territorial e itinerante, sendo assim, atuamos de forma efetiva na construção de um novo saber na Psicologia.

Palavras-chaves: Psicologia comunitária, vulnerabilidade social, clínica ampliada.

¹ Graduadas em Psicologia, UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil.
danielesilvarocha.psicologia@gmail.com

APRESENTAÇÃO

Para compreender o Estágio Supervisionado em Processos Sociais é necessário compreender como o termo comunidade surgiu dentro da Psicologia. Segundo Sawaia (1996, p. 35) o termo Comunidade não era compreendido como um fenômeno a ser estudado pela Psicologia até a década de 70 quando a Psicologia Social certificou a sua atuação em comunidades a partir da definição de intencionalidades e destinatários cientificamente comprometida com a realidade social, especialmente com grupos marginalizados.

A parceria desenvolvida entre a instituição de ensino Centro Universitário Jorge Amado e o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR), possibilita que alunos que cursam Psicologia possam realizar seu Estágio Supervisionado em Processos Sociais I, II e III na instituição supracitada. A sede do MNPR está localizada no bairro do Pelourinho, Salvador – Bahia, o estabelecimento foi cedido pela Igreja São Francisco, que está localizada ao lado. Esse espaço tem objetivo de acolher a população em situação de rua, os quais levam suas demandas e necessidades. Quanto aos seus colaboradores são pessoas em situação de rua ou que já estiveram nessa situação, além disso, conta com a atuação de profissionais e estagiários de Serviço Social e Psicologia que lutam pelos direitos e promoção de cidadania.

Esse trabalho realizado junto ao Movimento Nacional da População de Rua nos proporcionou a experiência de questionar e compreender os direitos retirados desta população, bem como auxiliá-los no processo de inserção em políticas públicas que garantam os seus direitos humanos básicos. Diante disso, nos deparamos com situações de preconceitos e estereótipos que cercam a vida dessas pessoas, e conforme Oliveira e Nascimento (2017) é impossível falar de clínica psicológica e não falar de racismo, tendo em vista que estas autoras mencionam a importância do movimento negro na garantia de direitos da população brasileira marginalizada, enfatizando que ao discutir sobre esse tipo de opressão estaremos também englobando todas as outras formas de coerção e controle estatal. Para fazer esse adendo não podemos deixar de considerar que a maioria da população que se encontra hoje em situação de rua da Bahia se autodeclaram negros, pois conforme dados da pesquisa realizada por Carvalho, Santana, Vezedek em 2017 foi possível perceber que 88,9% dessa população é negra.

Devemos considerar que a terminologia “pessoas em situação de rua” remete a algo passageiro, pessoas que estão naquela situação que não é estática (BOVE, C.; FIGUEIREDO, G. 2015), já a terminologia “moradores de rua” remete a algo imutável, desta forma não deve ser mais utilizada. Essa população foi definida através do Decreto Federal 7.053 de 23 de Dezembro de 2009 como:

(...) o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória.

Em 2017 houve aproximadamente cerca de 20 mil pessoas em situação de rua na capital baiana. Considerando a variável de gênero foi possível verificar a predominância de Homens nas ruas, pois foi identificado que 17.515 correspondem ao número pessoas que se identificam como Homem, enquanto que o quantitativo de Mulheres é de 3.211; Queer 216 e Pessoa 1.556 (CARVALHO, SANTANA, VEZEDEK. 2017).

O ideário social é de que a população está nessa situação porque desejam, que viver na rua foi uma escolha ou que o uso de drogas é o principal motivo para se encontrar nesta condição, porém “perpassam por fatores multicausais como a questão do conflito familiar (...) ausência de moradia e desemprego.” (BALIEIRO; SOARES; VIEIRA, p. 348. 2017).

RELATOS DE ESTÁGIO

O objetivo desse estágio foi ofertar um cuidado psicossocial a população distanciada dos serviços de atenção à saúde, promovendo acessibilidade aos serviços da rede institucionalizada, a assistência integral e a promoção de laços sociais, dessa forma, possibilitando um espaço concreto do exercício de direitos e cidadania.

O estágio demandava a utilização de diversas estratégias de manejo com a população assistida, que se iniciava a partir da primeira abordagem. Um dos métodos utilizados consistiu na Redução de Danos (RD) a fim de identificar cenas de uso de

drogas para, a partir disso, construir “estratégias de produção de saúde alternativa às estratégias pautadas na lógica da abstinência, incluindo a diversidade de demandas e ampliando as ofertas em saúde para a população de usuários de drogas” (PASSOS E SOUZA, 2011).

Além da Redução de Danos, também foi realizada a intensificação de cuidado considerada como um conjunto de procedimentos terapêuticos e sociais direcionados ao indivíduo e/ou ao seu grupo social mais próximo, com objetivo de fortalecer os vínculos e potencializar as redes sociais de sua relação que a sustenta na sociedade (SILVA apud SILVA et al., 2010). A intensificação de investimento humano sem o aparato tecnológico, valorizando o cuidado e a relação usuário-trabalhador como matéria-prima da clínica é essencial neste procedimento. Portanto, “a grande tecnologia é a ação de uma pessoa sobre a outra no momento em que estas se encontram, produzindo escuta, interpretação, cumplicidade e confiabilidade, através de um trabalho vivo em ato” (MERHY apud SILVA et al., 2010).

Sendo assim, a prática do estágio tem a finalidade de estabelecer vínculos com as pessoas em situação de vulnerabilidade social a partir do uso de estratégias de olhar humanizado, escuta qualificada, redução de danos, prevenção e promoção da saúde e cuidados primários de saúde fora de um espaço institucional.

CAMPOS DE ESTÁGIO: AQUIDABÃ E DIQUE DO TORORÓ

Devido à grande concentração de pessoas em situação de rua, os territórios de atuação eram Aquidabã e Dique do Tororó, as atividades foram realizadas uma vez por semana em cada campo. No Aquidabã havia dificuldade da equipe em realizar atividades grupais, pois era intenso o fluxo de transeuntes, já no Dique existia uma frequência constante dos assistidos durante as ações coletivas.

As atividades eram realizadas de maneira itinerante, desenvolvendo ações na rua fundamentadas na universalidade dos direitos humanos, buscando atuar em parceria com as demais equipes de atenção primária do território e com outros setores e instituições conforme a necessidade da população em situação de rua. A abordagem tinha o objetivo de estabelecer contato, promovendo um espaço de escuta, e em seguida construir de forma conjunta o plano de cuidado a partir das

demandas e necessidades individuais e coletivas considerando os nossos limites e possibilidades como psicólogas em formação.

Ocorriam uma vez por semana atividades lúdicas, como a pintura que era utilizada como ferramenta da expressão dos sentimentos e pensamentos dos assistidos. Enquanto estavam desenhando e pintando, as estagiárias colocavam música como fundo da oficina, as canções eram escolhidas de acordo o interesse dos participantes da oficina. Após a conclusão dos desenhos era feito um círculo e compartilhado o sentido singular das ilustrações que estavam na maioria das vezes relacionadas ao vínculo familiar e vivência na rua. Segundo Siqueira e Lago (2013) as expressões artísticas se fizeram presente no cuidado a saúde durante muitos séculos e ao longo dos tempos foi tendo proximidade e afastamento com o campo do cuidado a saúde mental.

As ações desenvolvidas ocorriam com o objetivo da diminuição da culpabilização social para que as pessoas conseguissem empoderar suas falas e lutar pelo seu lugar na sociedade, bem como enaltecer as suas qualidades para que estas fossem compreendidas enquanto sujeitos ativos em todos os espaços. A realização dessa prática fez com que nos tornássemos parte dos seus contextos e pudéssemos analisar as dinâmicas realizadas por eles diariamente, de forma a entender como se dá sua rotina, sua convivência, seus afetos e desafetos entre seus pares e com outros.

INTENSIFICAÇÃO DE CUIDADOS

A intensificação de cuidados é considerada como uma clínica orientada que exige a intensificação de investimento humano, valorizando o cuidado e a relação usuário-trabalhador como matéria-prima da clínica. Essa atividade consistia no acompanhamento terapêutico de pessoas em situação de vulnerabilidade social, viabilizando o cuidado no espaço da cidade, conforme Lemke e Silva (2013), "a utilização desse espaço permite criar laços entre o usuário e o território habitado, se configurando como uma prática de acompanhamento terapêutico, considerando a circulação pelo espaço urbano como um dispositivo de produção de saúde."

Como também, nossas ações visavam a construção de redes com instituições de saúde, educação e lazer a fim de intervir de forma contextualizada. Portanto, o trabalho de intensificação de cuidado se constituiu em rede sendo fundamentado na clínica

ampliada, pois englobou diferentes enfoques compartilhando saberes e poderes.

Além disso, participamos do Projeto Adiantulado que também consistia como uma das práticas de intensificação de cuidados buscando junto com as instituições viabilizar emprego e cursos profissionalizantes para a população em situação de rua, que acreditam que é possível modificar suas condições atuais e seus direitos nesse contexto, fortalecendo e proporcionando possibilidades de concorrer a uma vaga de emprego e curso que se identifique. O objetivo do projeto era captar vagas com as instituições locais, promover saúde mental das pessoas através do acompanhamento proposto para cada um e construir estratégias de enfrentamento coletivo frente ao desemprego e dá suporte na busca de vagas.

Nesse sentido, as pessoas inseridas nos cursos de capacitação foram acompanhadas por psicólogos e estudantes de psicologia supervisionados. Os encontros individuais foram realizados juntamente com o assistido no dia e local combinados semanalmente, e assim contribuímos para um melhor trabalho. As conquistas e as dificuldades que foram encontradas no decorrer do projeto, eram debatidas com os membros da equipe de estagiários em reuniões quinzenais a fim de encontrarmos soluções cabíveis e que fizessem sentido para cada pessoa assistida. Trabalhando com ética e comprometimento no que se propôs a fazer.

CONCLUSÃO

A nossa experiência no estágio instigou muitos sentimentos, reflexões e ideias. Possibilitou vivenciar a cidade com a população de rua, bem como ter outros olhares para espaços urbanos e construir novas formas de relacionar. Vemos o quanto a cidade é local em potencial para a produção de saúde. Conforme Arthur Lemke e Roseane Moreira (2013) "Tornar o território um princípio organizador das práticas de cuidado é um pressuposto ético além de ser um princípio técnico, sobretudo nas políticas de Saúde Mental e Atenção Básica, que se orientam pelos conceitos de desinstitucionalização e integralidade."

Observamos que a garantia de direitos é promoção de saúde, já que ambas estão relacionadas à qualidade de vida. Portanto, "a promoção da saúde é o resultado de um conjunto de fatores sociais, econômicos, políticos e culturais, coletivos e individuais, que se combinam de forma particular em cada sociedade e em

conjunturas específicas, resultando em sociedades mais ou menos saudáveis" (BUSS, 2010). Desta forma, para promover uma atenção integral de saúde vimos a necessidade de utilizar e integrar saberes e práticas diferentes do campo da Psicologia construindo novos modelos de cuidado à saúde mental.

Esse estágio permitiu vivências e práticas ao cuidado dessa população que tem pouca visibilidade durante o processo da graduação, bem como a saúde mental das pessoas marginalizadas, tendo como ponto de vista a formação geralmente voltada para os contornos psicopatológicos e atendimentos individualizados e institucionalizados (Silva; Costa; Neves, 2010). Em síntese, percebemos como através do estágio rompemos com a clínica tradicional assentada no modelo médico-normativo, e, sobretudo, nos ensinou a reinventar a Psicologia, a desterritorializar a clínica, construindo assim, uma Psicologia das quebradas nas quebradas.

REFERÊNCIAS

BALIEIRO, E. O.; SOARES, C. P. D.; VIEIRA, E. A. MORADOR DE RUA: CAUSAS, ENTRAVES E SERVIÇOS OFERTADOS. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 17, n. 34, jul./dez, 2017. 333 disponível em : <file:///C:/Users/05605232541/Downloads/14606-54865-1-PB%20(3).pdf> Acesso em 12 set. 2019

BOVE, C.; FIGUEIREDO, G. População em Situação de Rua. Brasília: Coleção Caravana de Educação em Direitos Humanos. 2015. Disponível em: <http://flacso.org.br/files/2017/06/POPULA%C3%87AO-EM-SITUA%C3%87%C3%83O-DE-RUA.pdf> Acesso em: 03 set. 2019

BRASÍLIA (DF). Decreto-lei no 7.053, de 23 de dezembro de 2009. Lex: coletânea de legislação: edição federal, Brasília, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/d7053.htm> Acesso em: 03 set. 2019

BUSS, P. M. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promoção-da-saúde-e-os-determinantes-sociais >. Acesso em 11 set. 2019

CARVALHO, M. A. C; SANTANA, J. P; VEZEDEK, L. Sumário Executivo da Pesquisa. Projeto Axé. 2017. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1YRIR0FBOQjYgG_v44rKAI-Cyg3LYUhRlg/view> Acesso em: 11 set. 2019

LEMKE R. A., SILVA, R. A. N. ITINERÁRIOS DE CONSTRUÇÃO DE UMA LÓGICA TERRITORIAL DO CUIDADO. *Psicologia & Sociedade*; 25 (n. npe, 2), 9 – 20. 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/seerpsicsoc/ojs2/index.php/seerpsicsoc/article/view/3685>> Acesso em: 09 set. 2019.

OLIVEIRA, R. M. S.; NASCIMENTO, M. C. PSICOLOGIA E RELAÇÕES RACIAIS: SOBRE APAGAMENTOS E VISIBILIDADES. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S.l.], v. 10, n. 24, p. 216-240, fev. 2018. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/582>>. Acesso em: 10 set. 2019.

PASSOS, E. H.; SOUZA, T. P. Redução de danos e saúde pública: construções alternativas à política global de "guerra às drogas". *Psicologia e Sociedade*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 154-162, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v23n1/a17v23n1.pdf>>. Acesso em 12 set. 2019.

SAWAIA, B.B. Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a Humanidade. In: SAWAIA, B.B. (Org.). *Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia*. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 35-55.

SILVA, M. V. O.; COSTA, F. R. M.; NEVES, L. M. Programa de intensificação de cuidados: experiência docente-assistencial em Psicologia e reforma Psiquiátrica. *Psicol. Cienc. Prof.*, Brasília, v. 30, n. 4, p. 882-895, dez. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000400016&lng=pt&nrm=iso> Acesso em: 10 set. 2019

Saúde sexual de mulheres lésbicas e bissexuais: análise da campanha do Ministério da Saúde

*Laila Cirne¹, Victória Valentina Moreira²,
Vinícius Marques³, Yasmim Barreto⁴,
Valéria Vilas Bôas⁵*

RESUMO: Esta pesquisa tem como propósito apresentar uma análise a respeito da campanha "Cuidar Bem da Saúde de Todas. Faz bem para as Mulheres Lésbicas e Bissexuais. Faz bem para o Brasil", do Ministério Público da Saúde em parceria com as Secretarias de Direitos Humanos (SDH) e de Políticas Para Mulheres (SPM) da Presidência da República, através das falhas que a saúde pública demonstra em relação ao acesso e atendimento as mulheres lésbicas e bissexuais. Levando em conta a situação de invisibilidade e precariedade que a atenção a saúde dessa parcela se encontra, uma vez que elas possuem necessidades e dificuldades quando precisa dos serviços de saúde. Discutiremos também sobre a importância da comunicação na área da saúde, visto que a produção e veiculação dos conteúdos comunicacionais está diretamente associada a disseminação eficaz de informações para o cuidado da saúde dos indivíduos. Além de destacar o papel do Sistema Único de Saúde (SUS) e os problemas de gênero como heterossexualidade compulsória e sexualidade na tentativa de apresentar e questionar a representação dessas mulheres na sociedade. Por se tratar de uma proposta de estudo em que se pretende trabalhar com questões subjetivas, optou-se em utilizar a abordagem de pesquisa qualitativa como metodologia de investigação.

Palavras-chaves: comunicação na saúde, lésbicas, serviços de saúde

¹ Graduanda do curso de Jornalismo, UNIJORGE.
e-mail: lay_1998@hotmail.com

² Graduanda do curso de Jornalismo, UNIJORGE.

³ Graduando do curso de Jornalismo, UNIJORGE.

⁴ Graduanda do curso de Jornalismo, UNIJORGE.

⁵ Orientadora e Docente do curso de Jornalismo, UNIJORGE.
e-mail: lelavbs@gmail.com

INTRODUÇÃO

A invisibilidade de mulheres lésbicas e bissexuais na sociedade é uma realidade antiga. É, também, um grande problema quando esse apagamento consegue tornar ainda mais precária a forma como esse grupo busca auxílio médico específico para possíveis complicações que podem ocorrer. Em 2008, quando a Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais propôs a alteração na ordem de letras que compunham a sigla representativa da unidade: de GLBT (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais) para LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais), essa invisibilidade começou a ser pautada. A mudança, segundo a Política Nacional de Saúde Integral de LGBTs (2013), contribui como reparo na invisibilidade das demandas de mulheres lésbicas e bissexuais.

Uma das consequências dessa invisibilidade é a falta de medidas que atendam as especificidades da saúde de lésbicas e bissexuais, além da escassez de campanhas voltadas para o grupo, quando comparada a mulheres heterossexuais, o que evidencia a precariedade na atenção ao acolhimento desse público.

O Governo Federal disponibilizou apenas uma ação de comunicação direcionada ao atendimento desse público. A campanha "Cuidar bem da saúde de todas. Faz bem para as Mulheres Lésbicas e Bissexuais. Faz bem para o Brasil", lançada em 2015, tem o objetivo de orientar os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) no acolhimento personalizado para estas mulheres, segundo a publicação no portal da pasta, além de promover a conscientização destas minorias para a prevenção de doenças e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).

O objetivo do estudo é analisar a campanha relacionando com as falhas que a saúde pública demonstra em relação ao acesso e atendimento dessas mulheres, de modo que se faça uma reflexão do que ela revela dessa problemática. Com isso, evidenciar a desigualdade entre lésbicas e bissexuais e as mulheres heterossexuais, através de uma perspectiva de preconceito quanto à sexualidade. Além de analisar a heterossexualidade compulsória e gênero, como fatores que impulsionam as falhas da saúde pública com as mulheres que transam com outras mulheres. Adrienne Rich (1980) é enfática ao lembrar que mulheres lésbicas e bissexuais eram vistas como uma forma feminina da homossexualidade masculina, apagando,

mais uma vez, a existência feminina e sua relação homoafetiva; e a atuação dos profissionais de saúde da rede pública.

O PAPEL DO SUS

Analisar o papel do Sistema Único de Saúde em relação à população lésbica e bissexual, se faz necessário quando dados mostram as lacunas deixadas pela saúde pública no acolhimento dessas mulheres. Sabendo que o SUS foi criado para acolher e atender à população brasileira em sua pluralidade de forma gratuita, seja cuidado básico ou transplantas, e sendo considerado um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, ele ainda não consegue abranger as especificidades desse grupo de mulheres.

Visto que, de acordo com dados colhidos em estudos publicados na Promoção da Equidade e da Integralidade (2006), pela Rede Feminista de Saúde, cerca de 40% das mulheres que buscam atendimento não revelam a orientação sexual, sendo que 28% das mulheres lésbicas e bissexuais que optam por revelar sua sexualidade afirmam receber um suporte mais apropriado, e 17% dos casos deixaram de pedir exames que as pacientes entendiam ser necessários.

Além disso, quando a abordagem é voltada para o exame preventivo de Câncer de Colo Uterino, popularmente conhecido como Papanicolau, os dados comparativos entre mulheres heterossexuais e mulheres que têm relações sexuais com outras mulheres são alarmantes.

Uma pesquisa realizada em 2002 pela Coordenação DST/Aids do Ministério da Saúde, revelou que o número de mulheres em idade reprodutiva que realizaram o exame nos últimos três anos corresponde a 89,7%. Já entre a população lésbica e bissexual, o número cai para 66,7%, resultado que chama a atenção já que a amostra apresenta escolaridade e renda elevadas.

Na tentativa de minimizar a desigualdade da população LGBTI+ como um todo, e reconhecer as manifestações de preconceitos que afetam diretamente a saúde desse público, foi criada a Política Nacional de Saúde LGBT, em 2011, segundo o Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa e Departamento de Apoio a Gestão Participativa.

Contudo, vale lembrar que mulheres lésbicas e bissexuais

são invisibilizadas desde as primeiras iniciativas de reparação, através de ações da saúde pública, para pessoas LGBTI+. Desde o surgimento da epidemia HIV/Aids, no início dos anos 80, o governo apresentou soluções voltada apenas para a população homossexual masculina, que geraram resultados positivos, de acordo com a Política Nacional de Saúde. Já as especificidades que englobam mulheres lésbicas e bissexuais, que tiveram discussões em pauta também na década de 1980, não receberam a mesma atenção que a dos homens, segundo a Política Nacional de Saúde LGBT (2011).

Essa situação favoreceu a manutenção da invisibilidade política de lésbicas e mulheres bissexuais. Cabe ressaltar que as lésbicas, por serem inicialmente excluídas como grupo com prática de risco, não foram contempladas nas ações de prevenção da AIDS (Política Nacional de Saúde LGBT, 2011).

Por conta disso, o nosso estudo analisa e pontua as desigualdades apresentadas com base em disparidades históricas em relação ao gênero que se tornam determinantes para a deficiência da saúde pública para mulheres lésbicas e bissexuais.

GÊNERO E SEXUALIDADE

Os debates e estudos sobre gênero ganharam força ao longo dos anos, principalmente graças ao movimento feminista – que defende equidade entre homens e mulheres. Scott (1980) afirma que tal proliferação de conhecimento sobre o assunto se tornou útil, pois ajudou a diferenciar práticas sexuais dos papéis das pessoas na sociedade.

Para Doimo (1995), até os anos 1960 as mobilizações sociais eram uma realidade apenas para operários. Mas, a partir da década de 70, os gritos de fortalecimento das minorias como homossexuais e mulheres ecoavam pelo Brasil, em protesto ao período de regime militar que o país vivia.

Autoras como Joan Scott e Judith Butler são referências nos estudos do poder da mulher na sociedade, contextualizando com assuntos como hipersexualização feminina, misoginia, existência lésbica e feminismo.

Scott (1980) explica que o uso da palavra "gênero" surgiu entre as americanas que queriam insistir no caráter fundamentalmente social das distinções baseadas no sexo, e indicava

“Uma rejeição ao determinismo biológico implícito no uso de termos como sexo ou diferença sexual. O gênero sublinhava também o aspecto relacional das definições normativas da feminilidade. As que estavam mais preocupadas com o fato de que a produção dos estudos femininos se centrava sobre as mulheres de forma muito estreita e isolada, utilizaram o termo gênero para introduzir uma noção relacional no nosso vocabulário analítico” (SCOTT, 1989, p.1).

Já Butler (1990), usa a seguinte definição:

O gênero é culturalmente construído: conseqüentemente, não é nem o resultado casual do sexo, nem tampouco tão aparentemente fixo quando o sexo. Assim, a unidade do sujeito já é potencialmente contestada pela distinção que abre espaço ao gênero como interpretação múltipla do sexo (BUTLER, 1990, p. 24).

Tais discussões sobre o tópico desencadearam um novo termo criado pela poeta, professora e ensaísta estadunidense Adrienne Rich (1980): heterossexualidade compulsória. Segundo a autora, essa é uma condição maior que a sexual. É uma política do patriarcado, visto que há uma naturalização de uma figura do feminino criada para se opor ao masculino.

“As lésbicas têm sido historicamente destituídas de sua existência política através de sua inclusão como versão feminina da homossexualidade masculina. Equacionar a existência lésbica com a homossexualidade masculina, por serem as duas estigmatizadas, é o mesmo que apagar a realidade feminina mais uma vez” (RICH, 1980, p. 36).

Rich (1980, p. 23 – 25) lista algumas características do poder masculino que confirmam a existência da heterossexualidade compulsória, como agressões físicas, seja pela orientação sexual

ou adultério, estupro, exploração de trabalho, privá-las de conhecimento e bem-estar.

A luta desta parcela da sociedade também se torna vigente quando homens gays têm mais privilégios, justamente graças à masculinidade, mesmo fazendo parte de uma minoria.

Parte da história da existência lésbica está, obviamente, a ser encontrada em contextos onde as próprias lésbicas, na ausência de uma comunidade feminina coerente, têm compartilhado um tipo de vida social e de causa comum com homens homossexuais. Mas há diferenças: a falta de privilégio econômico e cultural das mulheres, comparado aos homens; diferenças qualitativas nas relações masculinas e femininas – por exemplo, os padrões de sexo anônimo entre homossexuais masculinos e o pronunciado peso negativo da idade nos padrões de atração sexual entre homossexuais masculinos (RICH, 1980, p. 36-37).

A partir disto, é possível notar que a problemática da falta de campanhas destinadas ao público lésbico se relaciona diretamente com a heterossexualidade compulsória, uma vez que há um apagamento da existência lésbica, exceto quando vista como exótica ou perversa (RICH, 1980, p. 26).

COMUNICAÇÃO E SAÚDE

Levando em consideração que mulheres lésbicas e bissexuais têm especificidades quando comparadas a outros grupos, Hauer (2017) afirma que há uma desinformação profissional e de conhecimento da população sobre seus direitos, acarretando, assim, a falta de direcionamento para certas minorias, como a de mulheres lésbicas e bissexuais.

O Estado, na sua obrigação de oferecer serviço de qualidade a todos os brasileiros, exclui as especificidades de mulheres que têm relações sexuais com outras mulheres. Estas não são devidamente atendidas e amparadas na rede pública de saúde - e até em clínicas particulares -, visto que existe despreparo profissional e falta de campanhas para a prevenção e conscientização de doenças.

Diante deste cenário, as publicidades com foco na saúde destas mulheres são escassas e, quando criadas, pouco divulgadas. Em uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde¹, foi encontrada uma única campanha destinada aos profissionais que atendem este público, ação do Ministério Público da Saúde em parceria com as Secretarias de Direitos Humanos (SDH) e de Políticas Para Mulheres (SPM) da Presidência da República.

Figura 1: Campanha Cuidar Bem da Saúde de Todas. Faz bem para as Mulheres Lésbicas e Bissexuais. Faz bem para o Brasil. – Setembro 2015



Fonte: bvsm.s.saude.gov.br

Com o slogan “Cuidar Bem da Saúde de Todas. Faz bem para as Mulheres Lésbicas e Bissexuais. Faz bem para o Brasil”, a campanha lançada se insere nas comemorações do Dia Nacional da Visibilidade Lésbica, comemorado em 29 de agosto. O objetivo é sensibilizar os trabalhadores, gestores e profissionais de saúde que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) para oferecer acolhimento e atendimento com escuta qualificada e humanizada às mulheres lésbicas e bissexuais (Agência Saúde, 2015).

Em uma leitura exploratória da imagem, é possível identificar diversos elementos que contribuem para a elaboração da mensagem. Em um fundo rosado, cinco quadros formam a

¹ A Biblioteca Virtual em Saúde (BSV), aberta a acesso do público desde 2011, atua ao lado do Centro Latino-americano de Informação em

palavra “Saúde”. Cada quadro tem uma figura que representa a população do Brasil – como o povo indígena (quadro 3) e a população urbana (quadro 5). Podemos fazer alusão com a frase que compõem o slogan da campanha “Faz bem para o Brasil”, visto que esses quadros ilustram as pluralidades do povo brasileiro.

Três mulheres distintas estão na posição vertical logo a frente, exceto uma delas, mais ao centro, que segura um quadro (2) com a letra “a”. Além disso, a letra lembra o formato de uma vagina nas cores da bandeira LGBT. Desse modo, o quadro (2), que está em destaque, reafirma que essa campanha se refere às mulheres lésbicas e bissexuais.

No lado direito da imagem, na parte inferior, há um texto de cinco linhas que aborda sobre os direitos das mulheres lésbicas e bissexuais a saúde integral, segundo a Portaria nº 2.836 instituída pela Política Nacional de Saúde Integral LGBT. Ela garante o atendimento e acesso dessas mulheres aos serviços de saúde sem nenhuma forma de discriminação.

O texto oferece informações para que os trabalhadores e profissionais de saúde possam prestar o atendimento de modo que considere as necessidades específicas desta população. É categórico ressaltar em como elas estão sujeitas a um atendimento equivocado na rede de saúde, visto que foi preciso afirmar sobre a política que estão asseguradas na construção visual da campanha.

A comunicação na área da saúde das mulheres lésbicas possui a desinformação como fator preocupante em relação a dificuldade no acesso e atendimento aos centros de saúde, visto que muitas não se sentem representadas nas campanhas informativas. Podemos salientar, ainda, o despreparo de uma parte das pessoas ligadas a saúde no atendimento.

As pessoas LGBT referem que, no contato com os serviços de saúde, temem revelar a sua orientação sexual, por potenciais reações negativas, insensibilidade, retaliação, discriminação negativa e falta de sigilo no manuseio dos registros clínicos (MARQUES, OLIVEIRA, NOGUEIRA, 2012).

O atendimento na rede de saúde é, por vezes, baseado na

heteronormatividade, pois muitos profissionais acreditam que as mulheres lésbicas possuem necessidades iguais quando comparadas às heterossexuais. Segundo Facchini (2008), citada por Hauer (2017), muitas práticas realizadas por mulheres lésbicas não são consideradas sexuais para profissionais de saúde, pois, comumente, tendem a reproduzir a crença de que um ato sexual envolve necessariamente um pênis penetrando uma vagina ou um ânus.

Esse pensamento acaba implicando negativamente não só no acesso, mas também na produção e veiculação dos conteúdos comunicacionais. É preciso salientar que o modelo comunicacional atual, voltado para essas mulheres, precisa ser pensado conforme as suas especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A campanha reafirmou a necessidade de atenção à saúde que as mulheres lésbicas e bissexuais precisam, levando em consideração que foi a única encontrada com foco na saúde dessas mulheres. Foi lançada com o propósito de distribuir 100 mil cartazes para secretarias de saúde e 20 mil folders destinados aos movimentos sociais. Ela repercutiu em matérias de sites do Brasil, como o jornal O Globo.

Podemos identificar que o objetivo da campanha foi para que os profissionais que atuam na rede de saúde prestem um atendimento sem generalização, voltado as necessidades dessas mulheres, embora tenha faltado especificar as falhas que a saúde pública demonstra em relação ao tema.

As mulheres lésbicas e bissexuais precisam estar em foco de campanhas de prevenção elaboradas pelo Ministério da Saúde, já que a escassez das peças está diretamente ligada a desinformação referente ao cuidado com a saúde e conseqüentemente com o aumento das taxas de enfermidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA SAÚDE. **Saúde lança campanha sobre saúde de mulheres lésbicas e bissexuais**. Distrito Federal, 3 set. 2015. Disponível em:
<<http://bvsmms.saude.gov.br/ultimas-noticias/2041-saude-la-nca-campanha-sobre-saude-de-mulheres-lesbicas-e-bissexuais>>. Acesso em: 11 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde LGBT**. 1 dez. 2011. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html>. Acesso em: 20 mar. 2019.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero. Feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2012. Acesso em 13 abr. 2019.

FACCHINI, Regina; BARBOSA, Regina Maria. **Dossiê Saúde das Mulheres Lésbicas: Promoção da Equidade e da Integralidade**. Saúde Belo Horizonte, 8 mar. 2006. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/dossie_da_saude_da_mulher_lesbica.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2019.

HAUER, Mariane. **Saúde de mulheres lésbicas na atenção primária: expectativas de usuárias do sistema único de saúde**. Saúde, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499386647_ARQUIVO_SaudedemulhereslesbicasnaAtencaoPrimariaexpectativasdeusuariasdoSistemaUnicodeSaude.pdf>. Acesso em: 15 abril 2019.

MARQUES, Antonio Manuel; DE OLIVEIRA, João Manuel; NOGUEIRA, Conceição. **A população lésbica em estudos da saúde: contributos para uma reflexão crítica**. Saúde, [S. l.], 11 maio 2019. Disponível em: <http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499386647_ARQUIVO_SaudedemulhereslesbicasnaAtencaoPrimariaexpectativasdeusuariasdoSistemaUnicodeSaude.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2019.

RICH, Adrienne. **Heterossexualidade compulsória e existência lésbica**. Tradução por Carlos Guilherme do Valle. Revista Bagoas, Natal, n. 5, 2010, p. 17-44. Disponível em: <http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art01_rich.pdf>. Acesso em 13 abr. 2019.

SCOTT, Joan. **"Gender: A Useful Category of Historical Analysis"**. Gender and the Politics of History. New York: Columbia University Press. 1989. Tradução de Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila, gentilmente autorizada por Joan W. Scott. Revisão do português: Marcela Heráclio Bezerra. Acesso em 13 abr. 2019.

Avaliação da Qualidade Ambiental de Rios da Bacia do Recôncavo Norte utilizando Macroinvertebrados como Bioindicadores

*Beatriz de Freitas Gottschalk Fernandes¹,
Isabela Batista Duarte Dourado¹, Ítalo Geovani da Silva Machado¹,
Mainara Moreira Mota², Naiane de Cristo Lopes¹,
Natalia Santos de Argolo¹, Sabrina Ferreira de Santana³,
Fábio Lemos Marinho⁴, Astério Ribeiro Pessoa Neto^{5,6},
Alessandra Argolo Espírito Santo Carvalho⁵,
Gilson Correia de Carvalho^{6,7,8}*

RESUMO: Atendendo necessidades da população, os rios apresentam destaque principalmente devido aos serviços ecossistêmicos. Em muitos casos, o aumento deste destaque supera a capacidade dos rios e as atividades antrópicas são as que têm gerado mais influência. Pensando nisso, foram criadas técnicas capazes de detectar efeitos adversos com a detecção através de bioindicadores com macroinvertebrados bentônicos. Tendo isso em vista, o presente estudo objetivou avaliar a relação entre a contaminação orgânica e a estrutura das assembleias de macroinvertebrados de rios da bacia do recôncavo norte. Dados físico-químicos do programa monitora foram utilizados para estabelecer uma grade amostral composta por 15 pontos amostrais nos rios em estudo (Jacuípe, Pojuca, Inhambupe e Subaúma). Assembleias de macroinvertebrados foram amostradas utilizando-se rede tipo D com 500 µm de malha. Uma amostra de cada ponto nos rios foi composta de 2 batimentos de rede na vegetação ribeirinha em 5 locais distantes 5 metros entre si, totalizando 25 metros de extensão e 10 batimentos por amostra composta. Os materiais retidos na malha da rede foram retirados, acondicionados em sacos plásticos devidamente identificados e preservados em álcool a 80%. Posteriormente, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório para triagem, morfotipagem e identificação a partir de bibliografia especializada. Os dados apresentados nesse estudo referem-se à primeira campanha amostral de três já realizadas no projeto como um todo. Após a finalização de 4 campanhas os organismos serão encaminhados ao Museu de Zoologia da UFBA, para tombamento. O principal padrão registrado nos dados foi a evidência de contaminações orgânicas indicadas por altos valores relativos de cloretos, demanda bioquímica de oxigênio e sólidos dissolvidos totais amplamente correlacionados com evidências de desestruturação nas assembleias de macroinvertebrados mediadas, principalmente por elevadas abundâncias relativas de famílias como: Thiaridae e Palaemonidae.

¹ Alunos de I.C. do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil

² Aluna de graduação em Ciências Biológicas do Instituto de Biologia - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil - Bolsista PIBIC 2017/2018.

³ Aluna de graduação em Biotecnologia do Instituto de Ciências da Saúde - UFBA, Salvador, Bahia, Brasil - Bolsista PIBIC 2019/2020.

⁴ Biólogo da Faculdade de Tecnologia e Ciência, Salvador, Bahia, Brasil. ⁵ Docente do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶ Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Biotecnologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

⁷ Programa de Pós-Graduação em Ecologia: Teoria, Aplicação e Valores – PPGECOTAV, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil

⁸ Programa de Pós-Graduação Profissional em Ecologia - PPGeco, Instituto de Biologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil Autor de correspondência: biogilson@gmail.com / gilson@ufba.br

Palavras-chave: Macroinvertebrados; Bioindicadores; Bacia do Recôncavo Norte

INTRODUÇÃO

Os rios e riachos têm atendido demandas da sociedade ao longo da história. Dentre os principais usos destacam-se os serviços ecossistêmicos, tais como: abastecimento de água, navegação, fornecimento de alimentos, delimitação de zonas geopolíticas, geração de energia, disposição de efluentes industriais e/ou domésticos, controle de inundações, recreação, manutenção da biodiversidade e composição paisagística (DIAZ; SOLAN; VALENTE, 2004; ALLAN; CASTILLO, 2007).

O crescimento populacional humano acarreta, conseqüentemente, o aumento da demanda pelos serviços ecossistêmicos (BISWAS, 1998; PRINGLE; FREEMAN; FREEMAN, 2000), todavia, em muitos casos, este aumento supera a capacidade dos rios. As atividades antrópicas são as que têm gerado mais influência, dando destaque a construção de estruturas de drenagem para agricultura e controle de inundações, construção de reservatórios, açudes e barragens, construção de canalizações artificiais, realização de dragagens, retirada de grandes volumes de água em função de alta demanda de fornecimento, desmatamento da mata ciliar, impermeabilização do solo, disposição de efluentes não tratados e poluição por diversas fontes (VAN ANDEL; ARONSON, 2012; TERRA et al., 2013).

Tais atividades antrópicas provocam conseqüências aos rios, tais como: aumento da erosão a partir da elevação da mobilidade de sedimentos, isolamento e perda de planícies de inundações, perda de biodiversidade, perda da vegetação ripária, elevação da temperatura, deterioração da qualidade da água (VAN ANDEL; ARONSON, 2012), dentre outros aspectos, que comprometem os recursos hídricos e, conseqüentemente, os usos dos seus serviços (SOUZA, et al., 2014).

Diante do exposto, a preocupação mundial com os ecossistemas, particularmente com os rios que sofrem deterioração como conseqüência das pressões antrópicas têm aumentado o número de técnicas capazes de detectar efeitos adversos, a exemplo, do biomonitoramento que, por sua vez, possui diversos métodos desenvolvidos com o objetivo de detectar impactos causados por atividades antrópicas em ambientes de rios. Esse tipo de estudo teve início há mais de 100

anos com o desenvolvimento de índices de saprobiose (BUSS et al., 2015).

Ao longo dos anos, a detecção de impactos com o uso de bioindicadores vem avançando e diversos tipos foram propostos, desde métricas subcelulares até análises de padrões em assembleias de diferentes grupos de organismos, sejam estes bactérias, algas, peixes, macroinvertebrados, entre outros (HAUER; LAMBERTI, 2007; JØRGENSEN; XU; COSTANZA, 2010). Apesar da existência de uma grande variedade de indicadores utilizados em ambientes ripários, os macroinvertebrados bentônicos são os mais comuns por possuírem características únicas ideais para tal finalidade (HELLAWELL, 1986; ROSENBERG; RESH, 1993; CLARKE et al., 2002). Além disso, estudos utilizando assembleias bentônicas como indicadores contribuíram para a gestão da qualidade de rios em todo o mundo (DIAZ; SOLAN; VALENTE, 2004; MORAIS et al., 2010; BAE et al., 2014; BUSS et al., 2015). Entretanto, a maior parte das técnicas foi desenvolvida em ambientes temperados cuja aplicação em ambientes tropicais necessita de adaptações (BAPTISTA et al., 2007; FERREIRA; PAIVA; CALLISTO, 2011).

O presente estudo faz parte de um projeto de longo prazo de biomonitoramento com escopo mais amplo dos rios Inhambupe, Jacuípe, Pojuca e Subaúma todos da Bacia do Recôncavo Norte da Bahia. O projeto visa testar a hipótese do distúrbio intermediário (HDI) (CONNELL, 1978) utilizando dados empíricos de assembleias de macroinvertebrados visando desenvolver, calibrar e validar um sistema especialista adequado para detecção de alterações ambientais baseado em assembleias de macroinvertebrados. Os dados aqui apresentados referem-se à primeira campanha amostral realizada e visam identificar padrões estruturais de assembleias de macroinvertebrados e de dados físico-químicos da água.

METODOLOGIA

Dados da qualidade físico-química da água de rios da Bacia do Recôncavo Norte e Inhambupe, obtidos com o Programa Monitora e disponibilizados pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos – INEMA, foram utilizados para estabelecer uma grade amostral composta por 15 pontos amostrais nos rios Jacuípe (5), Pojuca (3), Subaúma (4) e Inhambupe (3). Esses pontos amostrais possuem características ambientais homogêneas e foram alocados em um gradiente de intensidade

de exposição à carga orgânica proveniente de esgotos domésticos lançados "in natura" nos corpos hídricos.

Os dados apresentados no presente estudo foram coletados em campanha amostral realizada no período seco em março/2018, conforme normal climatológica (30 anos). Em cada ponto amostral, foi coletado 1 litro de água utilizando-se de garrafas plásticas devidamente etiquetadas e acondicionadas em isopor com gelo. Essas amostras foram encaminhadas ao laboratório de química do Centro Universitário Jorge Amado, onde foram medidas as variáveis: pH, condutividade, sólidos totais dissolvidos, alcalinidade, cloreto, ferro e dureza, e ao laboratório comercial ALS (localizado em Lauro de Freitas) onde foram medidas as variáveis: dbo e dco.

Assembleias de macroinvertebrados foram amostradas utilizando-se rede tipo D com 500 µm de malha. Uma amostra de cada ponto nos rios foi composta de 2 batimentos de rede na vegetação ribeirinha em 5 locais distantes 5 metros entre si, totalizando 25 metros de extensão e 10 batimentos por amostra composta. O material retido na malha da rede foi retirado, acondicionado em sacos plásticos devidamente identificados e preservado em álcool a 80%. Posteriormente, as amostras foram encaminhadas ao Laboratório de Invertebrados do Centro Universitário Jorge Amado para triagem, morfotipagem e identificação a partir de bibliografia especializada (p. ex. COSTA; IDE; SIMONKA, 2006; MUGNAI; NESSIMIAN; BAPTISTA, 2010; THORP; ROGERS, 2010).

Os dados físico-químicos foram sumarizados através de uma análise de componentes principais a partir de uma matriz de correlações. Após realização da triagem e identificação dos organismos, foram construídas planilhas eletrônicas com a compilação das abundâncias das famílias identificadas por pontos amostrais. Os dados de abundâncias das assembleias foram transformados em distâncias Hellinger (LEGENDRE; GALLAGHER, 2001) e utilizados para realização de uma análise de componentes principais a partir de uma matriz de covariâncias (ŠMILAUER; LEPS, 2014; BORCARD; GILLET; LEGENDRE, 2018). Um modelo de broken-stick foi utilizado para selecionar eixos das análises de componentes principais. As análises estatísticas foram realizadas com o pacote vegan versão 2.5.6 da linguagem de programação R versão 3.6.1.

interpretados. Os pontos amostrais sum600, sum800, poj400, ihb600 e jcp250 estiveram plotados no lado direito superior do diagrama de ordenação associados, principalmente, à valores muito elevados da abundância relativa de moluscos gastrópodes da família Thiaridae. Os pontos amostrais sum200, jcp130 e ihb400 estiveram plotados no lado direito inferior do diagrama de ordenação associados, principalmente, à valores mais elevados da abundância relativa de moluscos gastrópodes da família Ampullariidae. Os pontos amostrais jcp500, sum900, poj750, ihb800, jcp090, jcp200 e poj600 foram plotados no lado esquerdo do diagrama estando associados, principalmente, com maiores valores de abundância relativa de Crustáceos Decapoda da família Palaemonidae.

Alguns pontos amostrais (poj400, ihb600) identificados a partir das análises físico-químicas como potencialmente contaminados apresentam padrões de elevada abundância relativa de Thiaridae, o que reforça a hipótese de serem ambientes poluídos por efluentes domésticos.

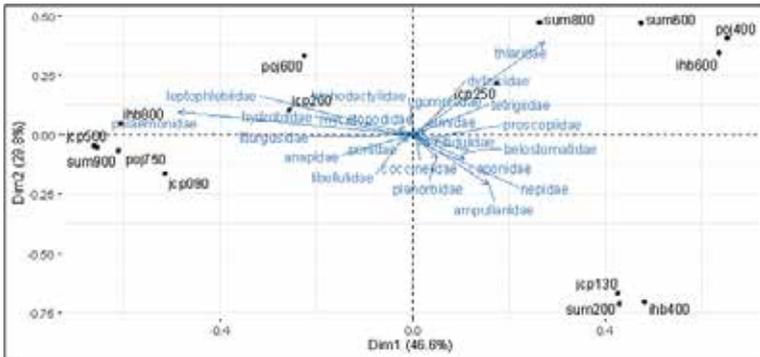


Figura 2 - Diagrama de ordenação das estações amostrais.

DISCUSSÃO

O principal padrão observado nos dados preliminares do presente estudo em relação às análises físico-químicas foram os maiores valores de cloretos, sólidos totais dissolvidos e demanda bioquímica de oxigênio nos pontos jcp130, poj400, jcp090, ihb600 e poj600. Esse padrão pode estar associado à maiores contaminações por esgotos domésticos. A fonte de cloretos nos esgotos domésticos está associada à excreção pela urina, um ser humano adulto pode excretar 4 g de cloreto por dia na urina. A relação existente entre elevações nos valores de cloretos em rios

e poluição orgânica já foi relatada na literatura (NTENGWE, 2006). Valores elevados de sólidos totais dissolvidos e demanda bioquímica de oxigênio também são amplamente relatadas como associados a amostras contaminadas por esgotos domésticos (BOYD, 2015).

Com relação às assembleias de macroinvertebrados, o principal padrão observado nos dados preliminares do presente estudo foi a ocorrência de abundâncias relativas elevadas de moluscos gastrópodes da família Thiaridae em alguns pontos amostrais. Grandes abundâncias relativas da família Thiaridae têm sido relatados como indicadores de contaminação orgânica (PEREIRA et al., 2010). Elevadas abundâncias relativas foram reportadas na literatura como possíveis evidências de desestruturas nas assembleias como reflexo de poluição orgânica (BUCKUP et al., 2007). Outro padrão importante foi a elevada abundância relativa de crustáceos decapoda da família Palaemonidae, essa família também já foi reportada na literatura como estando associada positivamente à poluição orgânica (CLEWS et al., 2014). Entretanto, existem evidência também de associação desse grupo com águas de boa qualidade (STRIEDER et al., 2006).

CONCLUSÃO

Os resultados físico-químicos indicam existir um gradiente de contaminação orgânica nas amostras obtidas. O gradiente de contaminação também foi detectado por evidências obtidas das assembleias bentônicas. Os rios Jacuípe e Pojuca foram os que apresentaram maiores evidências de poluição orgânica, ao passo que os rios Inhambupe e Subaúma foram os que apresentaram menores evidências de contaminação.

O projeto do qual esse estudo faz parte ainda tem dados de mais duas campanhas amostrais em análise, e a previsão de realização de mais uma campanha. Esse banco de dados servirá de base para uma avaliação mais detalhada da qualidade ambiental de rios da bacia do recôncavo norte, bem como, do desenvolvimento de um sistema especialista de suporte a detecção de impacto ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN, J. D.; CASTILLO, M. M. **Stream Ecology: Structure and Function of Running Waters**. 2. ed. Dordrecht: Springer, 2007.

BAE, M.-J. et al. Concordance of diatom, macroinvertebrate and fish assemblages in streams at nested spatial scales: Implications for ecological integrity. **Ecological Indicators**, v. 47, p. 89–101, 2014.

BAPTISTA, D. F. et al. A multimetric index based on benthic macroinvertebrates for evaluation of Atlantic Forest streams at Rio de Janeiro State, Brazil. **Hydrobiologia**, v. 575, n. 1, p. 83–94, 2007.

BISWAS, A. K. Deafness to Global Water Crisis: Causes and Risks. **Ambio**, v. 27, n. 6, p. 492–493, 1998.

BORCARD, D.; GILLET, F.; LEGENDRE, P. **Numerical Ecology with R**. 2. ed. New York: Springer, 2018.

BOYD, C. E. **Water Quality: An Introduction**. Heidelberg New York Dordrecht London: Springer, 2015.

BUCKUP, L. et al. The Benthic Macroinvertebrate Fauna of Highland Streams in Southern Brazil: Composition, Diversity and Structure. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 24, n. 2, p. 294–301, 2007.

BUSS, D. F. et al. Stream biomonitoring using macroinvertebrates around the globe: a comparison of large-scale programs. **Environmental Monitoring and Assessment**, v. 187, n. 1, p. 4132, 2015.

CLARKE, R. T. et al. Sampling variation in macroinvertebrate data and implications for river quality indices. **Freshwater Biology**, v. 47, n. 9, p. 1735–1751, 2002.

CLEWS, E. et al. A Pilot Macroinvertebrate Index of the Water Quality of Singapore's Reservoirs. **Ecological Indicators**, v. 38, p. 90–103, 2014.

CONNELL, J. H. Diversity in Tropical Rain Forests and Coral

Reefs: High Diversity of Trees and Corals is Maintained Only in a Nonequilibrium State. **Science**, v. 199, p. 1302–1310, 1978.

COSTA, C.; IDE, S.; SIMONKA, C. E. **Insetos Imaturos. Metamorfose e Identificação**. Ribeirão Preto: Holos, Editora, 2006.

DE SOUZA, J. R. et al. A Importância da Qualidade da Água e os seus Múltiplos Usos: Caso Rio Almada, Sul da Bahia, Brasil. **Revista Eletrônica do PRODEMA**, v. 8, n. 1, p. 26–45, 2014.

DIAZ, R. J.; SOLAN, M.; VALENTE, R. M. A Review of Approaches for Classifying Benthic Habitats and Evaluating Habitat Quality. **Journal of Environmental Management**, v. 73, n. 3, p. 165–181, 2004.

FERREIRA, W. R.; PAIVA, L. T.; CALLISTO, M. Development of a benthic multimetric index for biomonitoring of a neotropical watershed. **Brazilian Journal of Biology**, v. 71, n. 1, p. 15–25, 2011.

HAUER, F. R.; LAMBERTI, G. A. **Methods in Stream Ecology**. 2. ed. Burlington: Academic Press, 2007.

HELLAWELL, J. M. **Biological Indicators of Freshwater Pollution and Environmental Management**. London and New York: Elsevier Applied Science, 1986.

JØRGENSEN, S. E.; XU, F.-L.; COSTANZA, R. **Handbook of Ecological Indicators for Assessment of Ecosystem Health**. 2. ed. Boca Raton; London; New York: CRC Press, 2010.

LEGENDRE, P.; GALLAGHER, E. D. Ecologically meaningful transformations for ordination of species data. **Oecologia**, v. 129, n. 2, p. 271–280, 2001.

MORAIS, S. S. et al. Diversity of Larvae of Littoral Chironomidae (Diptera: Insecta) and their Role as Bioindicators in Urban Reservoirs of Different Trophic Levels. **Brazilian Journal of Biology**, v. 70, n. 4, p. 995–1004, 2010.

MUGNAI, R.; NESSIMIAN, J. L.; BAPTISTA, D. F. **Manual de**

Identificação de Macroinvertebrados Aquáticos do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro - Brasil: Technical Books Editora, 2010.

NTENGWE, F. W. Pollutant loads and water quality in streams of heavily populated and industrialised towns. **Physics and Chemistry of the Earth**, v. 31, p. 832–839, 2006.

PEREIRA, D. et al. Colonização de substrato artificial por macroinvertebrados límnicos, no delta do rio Jacuí (RS, Brasil). **Biotemas**, v. 23, n. 1, p. 101–110, 2010.

PRINGLE, C. M.; FREEMAN, M. C.; FREEMAN, B. J. Regional Effects of Hydrologic Alterations on Riverine Macrobiota in the New World: Tropical–Temperate Comparisons. **BioScience**, v. 50, n. 9, p. 807–823, 2000.

ROSENBERG, D. M.; RESH, V. H. **Freshwater Biomonitoring and Benthic Macroinvertebrates.** New York: Springer, 1993.

ŠMILAUER, P.; LEPS, J. **Multivariate Analysis of Ecological Data using CANOCO 5.** 2. ed. Cambridge, London: Cambridge University Press, 2014.

STRIEDER, M. N. et al. Medidas Biológicas e Índices de Qualidade da Água de uma Microbacia com Poluição Urbana e de Curtumes no Sul do Brasil. **Acta Biologica Leopondensia**, v. 28, n. 1, p. 17–24, 2006.

TERRA, B. de F. et al. Assessment of biotic condition of Atlantic Rain Forest streams: A fish-based multimetric approach. **Ecological Indicators**, v. 34, p. 136–148, 2013.

THORP, J. H.; ROGERS, C. D. **Field Guide to Freshwater Invertebrates of North America.** Amsterdam: Academic Press, 2010.

VAN ANDEL, J.; ARONSON, J. **Restoration Ecology: The New Frontier.** 2. ed. Chichester, UK: John Wiley & Sons Ltd., 2012.

Produção De Biodiesel A Partir do Óleo Extraído da Borra de Café

*Thiago Fontes da Hora Silva**, *Aldenor Gomes Santos^{1**}*,
Éricles Palma de Almeida², *Danilo Ferreira²*, *Isabelle Nascimento*
Araújo², *Natalia Cerqueira²*

RESUMO: Em substituição parcial ou totalmente do diesel em motores com ignição por compressão, o biodiesel tem sua produção crescente nos últimos anos. Por se tratar de uma mistura de ésteres obtidos por esterificação de ácidos graxos ou por transesterificação de triglicerídeos, a qualidade deste combustível é garantida por alguns parâmetros estabelecidos pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), tais como viscosidade cinemática, ponto de fulgor, teor de sódio/potássio, glicerina livre e total, pH, condutividade elétrica, índice de acidez, dentre outros. Neste trabalho relatamos um procedimento simples de extração à quente do óleo da borra de café, com 5% de rendimento, em seguida na transesterificação para produção de biodiesel utilizando metanol e hidróxido de potássio, obteve-se 50% de rendimento. Alguns parâmetros foram avaliados e comparados com os valores estabelecidos pela ANP para caracterização físico-química preliminar do produto obtido: pH, condutividade elétrica, e índice de acidez. Outros parâmetros serão avaliados posteriormente para verificar a qualidade deste biodiesel.

Palavras-chaves: biodiesel, café, aproveitamento de resíduos

INTRODUÇÃO

O café é uma das substâncias mais consumidas no mundo, fazendo parte do cotidiano de milhares de pessoas, nas residências, no trabalho, entre outros¹. Devido à grande produção e alto consumo, há uma grande quantidade de resíduo produzido pelas indústrias de café. Estima-se que 34 toneladas de borra de café são produzidas por dia, o que representaria uma produção de 1.5 toneladas de óleo².

¹ Professor do Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE, Salvador-BA.

* thiago.silva@unijorge.edu.br

** aldenor.santos@unijorge.edu.br

² Bolsista de Iniciação Científica Voluntário / UNIJORGE, Salvador-BA, discente do curso de Engenharia Química.

O Biodiesel é um tipo energia renovável obtido a partir de biomassas, e pode ser utilizado em reatores de combustão interna com ignição por compressão, ou para geração de outro tipo de energia que possa substituir parcial ou totalmente combustíveis de origem fóssil³. No processo de obtenção mais comum, óleos vegetais ou gorduras animais são submetidos a uma reação química de transesterificação, onde, os ácidos graxos da matéria-prima utilizada reagem, na presença de um catalisador (ácido ou básico), com um álcool (metanol ou etanol), para produzir os alquil ésteres correspondentes das misturas de ácidos graxos (ésteres) que são encontradas no óleo vegetal, ou na gordura dos animais^{3,4} (Figura 1).

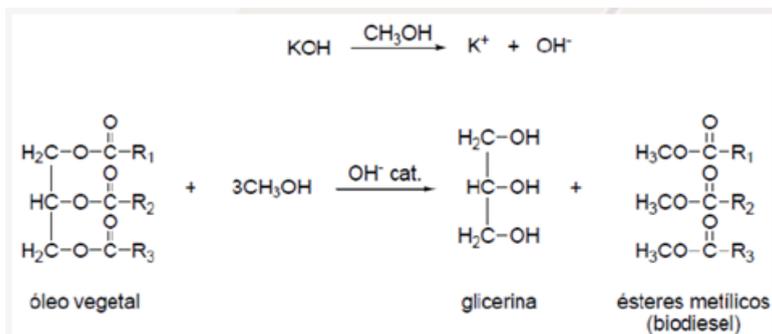


Figura 1. Estrutura geral de um triacilglicerídeo (R1, R2 e R3: cadeias carbônicas dos ácidos graxos).

Lorem ipsum

Na reação para produção do biodiesel, o metanol é o mais utilizado na produção de biodiesel devido à sua cadeia curta e maior polaridade, isso permite melhor separação do glicerol, rendimento mais alto e teor de umidade inferior ao do etanol⁵. Os metóxidos de sódio ou potássio podem ser preparados facilmente, são baratos, acessíveis e também utilizados em plantas comerciais. Alguns autores sugerem que a produção de sabões é maior empregando hidróxido de sódio como catalisador, e a dissolução dos ésteres no glicerol, por sua vez, também é maior, pode diminuir o rendimento do biodiesel^{5,6}.

Na busca para diminuir o volume do descarte de resíduo e ter um valor agregado à borra de café, o presente trabalho propõe a

utilização do óleo extraído da borra de café como matriz alternativa e de baixo custo para produção de biodiesel. Foi executado um procedimento de extração do óleo da borra de café^{5,6}, e a reação de transesterificação básica para produção de biodiesel e caracterização de parâmetros físico-química preliminar através de medidas do pH, condutividade elétrica e acidez. Estes parâmetros foram comparados com os valores estabelecidos pela Agência Nacional de Petróleo⁷ (ANP).

METODOLOGIA

Extração do óleo da borra de café

Após preparar a bebida do café, colocou-se a borra para secar ao ar dois dias e acondicionou-se na geladeira para evitar proliferação de fungos. Pesou-se 100 g da borra de café em um erlenmeyer de 500 mL e adicionou-se 300 mL de hexano. Aqueceu-se a mistura em placa por 45 min com leve fervura em capela com exaustão. Filtrou-se à vácuo e transferiu-se o filtrado para um balão previamente pesado. Eliminou-se o hexano em evaporador rotatório e pesou-se o balão contendo o óleo. A extração foi feita em triplicata.

Obtenção de biodiesel do óleo da borra de café

Em um erlenmeyer de 50 mL, adicionou-se 1,5 mL do óleo da borra de café e 0,5 mL de uma solução metanólica de KOH previamente preparada com 0,2250 g de KOH e 5 mL de metanol. Em capela aqueceu-se a mistura a 45 °C, com agitação, por 10 min. Após este tempo, adicionou-se 1 mL de hexano, transferiu-se para um tubo de ensaio e levou-se à centrífuga – 1000 rpm por 10 min. Após a separação, descartou-se a fase aquosa e fez-se lavagens sucessivas da fase orgânica com 5 mL de solução de HCl a 0,5% (v/v), 5 mL de solução saturada de NaCl e por fim uma lavagem com 5 mL de água destilada. Removeu-se o resíduo de água utilizando sulfato de sódio anidro. Transferiu-se o produto para um balão previamente pesado. A produção do biodiesel foi feita em triplicata.

Determinação do pH do biodiesel do óleo da borra de café

As medidas de pH foram determinadas pelo método potenciométrico utilizando um pH-metro digital 0.00-14.00 pH/mv/°c PHB-500. Em um tubo de ensaio grande, contendo a amostra de biodiesel, foi introduzido e após leve agitação, foi estabilizada a medida do pH.

Determinação da condutividade elétrica do biodiesel do óleo da borra de café

As análises de condutividade elétrica (CE) foram realizadas através de um condutivímetro Tecnoponm PA 210. Em um tubo de ensaio grande, contendo a amostra de biodiesel, foi introduzido o eletrodo e após leve agitação, foi estabilizada a medida de condutividade elétrica (CE).

Determinação do índice acidez do biodiesel do óleo da borra de café

A determinação da acidez foi realizada pelo método volumétrico quantitativo, usando hidróxido de potássio (KOH) como padrão e fenolftaleína como indicador. A amostra foi preparada pesando-se 0,7g do biodiesel obtido a partir do óleo da borra de café, em seguida foi adicionado 20,0 mL de etanol PA, a amostra foi agitada e adicionou-se 1 mL de fenolftaleína 1%. Por fim, triplicatas da amostra foram tituladas com a solução de KOH 0,15mol/L até o ponto final da reação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resíduo de borra de café foi utilizado como matriz alternativa para extração de óleo utilizado na produção de biodiesel a partir da reação de transesterificação. A figura 1 descreve as etapas bases da reação geral de transesterificação na proporção de 1:3.

Na extração do óleo da borra de café, foram obtidos uma média

de 2,40 mL/100g de borra. Após todas as etapas da reação de transesterificação obteve-se uma média de 1,26 mL de biodiesel/100g de borra de café. O volume de biodiesel obtido representou um rendimento reacional de 50% considerando a razão do volume de biodiesel formado e de óleo utilizado no experimento. A extração do óleo da borra de café feita com hexano à quente melhora a eficiência da extração, e o óleo "migra" da borra por afinidade com este solvente apolar. É possível ainda, recuperar o solvente e reutiliza-lo no mesmo processo.

Na reação é recomendável que o metanol seja utilizado está em excesso⁸, pois favorece a formação dos ésteres que compõem o biodiesel, no entanto, a redução do volume de metanol objetiva minimizar a exposição dos estudantes a este álcool, reconhecidamente tóxico. A reação metanólica é mais rápida quando comparada com a reação com o etanol, além de ser operacionalmente mais simples a remoção do glicerol obtido como subproduto. O rendimento foi calculado pela razão do volume de biodiesel formado e de óleo utilizado no experimento⁵.

A solução de hidróxido potássio em metanol gera o alcóxido correspondente, e na reação de transesterificação é este nucleófilo que ataca a carbonila dos ésteres presentes no óleo da borra de café⁷. É importante destacar que em estudos posteriores, o hidróxido de sódio também será utilizado como catalisador afim de comparar o rendimento reacional entre os dois alcóxido (potássio e sódio).

Determinação do pH, condutividade Elétrica (CE) e Índice de Acidez (IA), como parâmetros de qualidade do biodiesel do óleo da borra de café

O biodiesel foi submetido à medida de potencial de hidrogênio iônico (pH) determinada pelo método potenciométrico. O resultado demonstra que a amostra de biodiesel apresenta pH = 5,89. A ANP7 regulamenta que o pH para o biodiesel deve-se apresentar dentro da faixa neutra, já que um valor de pH ácido ou básico pode causar desgaste de peças e proporcionar a corrosão do motor.

A condutividade elétrica consiste na habilidade do combustível em dissipar cargas eventualmente geradas durante a transferência do óleo diesel e é função do teor de espécies iônicas⁷. Caso a condutividade elétrica do produto seja suficientemente alta, as cargas são dissipadas rapidamente, evitando o seu acúmulo e minimizando o risco potencial de incêndio durante o manuseio e a distribuição do produto. A ANP, em sua resolução nº 65 de 9 de dezembro de 2011, estabelece um patamar mínimo de 25 pS/m de condutividade elétrica para o Óleo Diesel a ser atendido pela produção e distribuição do combustível⁷. Para o biodiesel não encontramos registrado este valor máximo.

Na análise de condutividade elétrica feita no biodiesel, obteve-se 90 pS/m, estando, então, acima das especificações. Considerando que o biodiesel não é utilizado puro como combustível, e sim misturado, à medida que se aumenta a porcentagem de biodiesel no diesel comum, pode-se aumentar a sua condutividade elétrica.

O índice de acidez está relacionado com o pH do biodiesel, no entanto, este índice se deve aos ácidos graxos livres, oriundos do processo de produção, mas também à degradação oxidativa, devido ao mal acondicionamento e armazenamento e pode aumentar o teor de ácidos graxos e conseqüentemente o valor do IA⁹.

Como dito, a elevada acidez do biodiesel pode acelerar a reação de corrosão do motor, além de dificultar a reação de combustão. Para garantir a qualidade do biodiesel a ANP⁷ estabelece que o biodiesel, não pode ter índice maior que 0,80 mg KOH g⁻¹. A titulação realizada envolve uma reação ácido-base e o indicador utilizado, fenolftaleína, apresenta coloração diferente em meio ácido (incolor) ou meio básico (rósea). Nas análises, o volume médio gasto no ponto de viragem foi de 2,3 mL ($V_{amostra}$); um branco foi feito para correção do volume (V_{branco}), e o IA foi de 0,18 mg KOH g⁻¹. O valor encontrado experimentalmente está dentro dos padrões estabelecidos pela Portaria ANP nº 255 de 15/09/20037.

Tabela 1. Parâmetros de Qualidade do Biodiesel do Óleo da Borra de Café

| | Valor da ANP | Valor Experimental Obtido |
|------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Aspecto | Limpido e isento de impurezas | Limpido e isento de impurezas |
| pH | ≈ 7,0 | 5,89 |
| Conductividade Elétrica (CE) | < 25 pS/m | 90 pS/m |
| Índice de Acidez (IA) | 0,80 mg KOH g ⁻¹ | 0,18 mg KOH g ⁻¹ |

CONCLUSÃO

Como combustível, o biodiesel é considerado “verde”, por não apresentar compostos de enxofre e aromáticos, reduzindo, assim, a emissão de gases que contribuem para o efeito estufa. Sua maior vantagem, é ser produzido a partir de fontes renováveis, em sua maioria, matrizes vegetais, o que estimula a produção agrícola e o desenvolvimento rural. Sua crescente produção pode diminuir a dependência dos países importadores de petróleo.

A busca por novas matérias-primas para obtenção do biodiesel é um desafio atual, de modo a fortalecer os investimentos nessa área, e o uso de materiais que deixem a execução de projetos mais rápida, barata e com mínimos impactos ambientais.

Além de viabilizar uma maior quantidade de biodiesel, é importante assegurar os padrões de qualidade estabelecidos pelas Portarias da ANP. Os parâmetros físico-químicos avaliados neste artigo (pH, condutividade elétrica e índice de acidez) indicam que o biodiesel obtido a partir do óleo extraído da borra de café apresenta características que estão dentro das normas: pH 5,89; condutividade elétrica 90 pS/m e índice de acidez 0,18 mg KOH g⁻¹. A etapa da extração do óleo traz utilidade e valor agregado à um resíduo que seria simplesmente descartado, e as propriedades deste óleo mostraram-se adequadas à sua utilização como matriz para produção do biodiesel.

O trabalho de pesquisa encontra-se na fase inicial, e posteriormente outros parâmetros físico-químicos serão avaliados (catalisador hidróxido e sódio, teor Na e K, glicerol total e livre), bem como outros resíduos agroindústrias/domésticos como matriz para obtenção de óleo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cunha, S., Rodrigues, M. C., Mattos R. R., Teixeira, L. S. G., Santos, A. O., Santos, E. V., S. Souza, R. S., Andrade, G. S., De Paula, R., Jesus, D. S. de., *Quim. Nova*, vol. 41, nº. 6, 691-698, **2018**.

Durán, C. A. A.; Tsukui, A.; Santos, F. K. F.; Martinez, S. T.; Bizzo, H. R.; Rezende, C. M., *Rev. Virtual Quim.* vol. 9, 107, 2017. 1. Knothe, G., Krahl, J., Gerpen, J. V., Ramos, L. P., *Manual de Biodiesel*, Editora Blucher, **2006**.

O que é e como pode ser utilizado o biodiesel. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/>. Acesso em abril de **2019**.

Vicente, G., Martínez, M., Aracil, J., *Bioresour. Technol.*, vol. 92, 297, **2004**.

Ault, A. P.; Pomeroy, R.; *J. Chem. Educ.* vol. 89, 243, **2012**.

Bendall, S.; Birdsall-Wilson, M.; Jenkins, R.; Chew, Y. M. J.; Chuck, C. J.; *J. Chem. Educ.* vol. 92, nº. 683. **2015**.

ANP. *Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis*. Disponível em: <http://www.anp.gov.br/>. Acesso em abril de **2019**.

Oliveira, D. M.; Ongaratto, D. P.; Fontoura, L. A. M.; Naciuk, F. F.; Santos, V. O. B.; Kunz, J. D.; Marques, M. V.; Souza, A. O.; Pereira, C. M. P.; Samios, D.; *Quim. Nova*. vol. 36, 724. **2013**.

Lôbo, I. P.; Ferreira, S. L. C. *Quim. Nova*, vol. 32, nº. 06, 1596-1608, **2009**.

A Assistência de Enfermagem ao Paciente com Queimaduras

*Ariana Santos e Santos¹, Carla Raquel Rocha Costa¹,
Eric Cleyton Pires da Silva¹, Laura da Silva Souza¹
e Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva².*

RESUMO: As queimaduras são lesões que atingem a pele e seus anexos, podendo alcançar ossos e tendões. Diversas injúrias podem causá-las como chamas, substâncias químicas e radioativas superaquecidas. Os pacientes além de ficarem com lesões traumáticas apresentam traumas psicológicos, visto que afetam sua ressocialização. Descrever a importância da assistência de enfermagem aos pacientes queimados. Pesquisa descritiva e revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Brasileira de Queimaduras, Revista Nursing. Os estudos mostram que existem inúmeras maneiras de prestar o cuidado ao cliente, sendo elas verificação das vias aéreas, necessidade de reposição de fluidos e controle da dor. No momento da admissão realiza-se a anamnese para coletar o máximo de dados, como o agente etiológico da queimadura. Deve-se identificar a extensão e grau da lesão, assim como comprometimento cutâneo e sistêmico, a fim de que se possa avaliar qual tipo de assistência será prestada. Assim, o profissional que estiver prestando os cuidados deve estar atento aos mínimos sinais de infecção (hiperemia, calor, dor, prurido) ocasionados comumente pela exposição do tecido em processo de epitelização, quais tais os pacientes lesionados por causa térmica estão sujeitos. Deste modo, percebe-se a importância da atuação do enfermeiro, nas práticas antissépticas, como também na assistência humanizada para com o paciente como um todo, e sua família, ajudando-os a compreender e aceitar as sequelas e traumas sofridos. Conclui-se que, para alcançar resultados eficientes é preciso atenção aos cuidados simples e complexos, visando a capacitação e atualização do profissional enfermeiro para adquirir conhecimento técnico-científico, de modo que toda assistência prestada seja de qualidade, intervindo positivamente na recuperação, aliviando a dor, diminuindo trauma psicológico, e principalmente promovendo saúde, bem-estar mental e físico enfatizando a segurança do paciente.

¹ Acadêmico de Enfermagem no Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

² Enfermeira do NSP e CCIH da MTB, Docente da UNIJORGE, especialista em controle de infecção hospitalar, Salvador, Bahia, Brasil.

Contato: carlarocha.tecnica@gmail.com

Palavras-chaves: Segurança do paciente; Enfermagem; Queimaduras.

Assistência de Enfermagem na Recuperação Pós-Operatória

*Ana Beatriz Costa¹ ; Danielle Macedo¹,
Luciana Batista¹; Ynaiá Soares¹
e Mirthis Sento-Sé Pimentel Magalhães².*

RESUMO: O pós operatório tem como objetivo uma avaliação geral do paciente com um olhar especial aos sinais de dor, acessos venosos ou drenos e ao seu estado após a indução anestésica conciliando isto com orientações a família e um plano adequado de alta, logo, trata-se de um complexo pois exige uma preocupação com a segurança do paciente, atualização dos familiares e com o funcionamento da unidade de forma sistemática. Nesse contexto, a equipe multidisciplinar deve oferecer uma prestação especial que aborde o paciente e cabe a enfermagem compreender a sua importância no processo do cuidado. **Objetivo:** Compreender a importância da enfermagem frente ao processo do pós-operatório, sabendo seu papel de prestar uma atenção contínua, identificando e prevenindo as possíveis complicações visando as devidas intervenções mediante a alta complexidade cirúrgica presente em cada situação. **Metodologia:** Foram avaliados artigos sobre pós-operatório disponíveis no SciELO publicados entre 2009 e 2015, selecionados de acordo com os descritores: Enfermagem, Sala de Recuperação e Pós-operatório. Foram identificados 26 artigos e, destes 9 com a temática cirúrgica, dos quais apenas 3 se referem ao pós-operatório. **Resultado e discussões:** Com uma equipe multidisciplinar e a assistência de enfermagem no período pós-operatório abordando o paciente de forma holística e juntamente com os cuidados prestados na Sala de Recuperação Pós-Anestésica (SRPA) e a implementação de protocolos internacionais da Segurança do paciente observou-se uma melhora e convalescência mais rápida dos pacientes conseguindo consequentemente diminuir o tempo deste na unidade, reduzindo gastos, preocupações e promovendo o aumento da sobrevida. **Considerações finais:** O trabalho do enfermeiro impacta positivamente na recuperação do paciente de pós-operatório, podendo assim, evitar e/ou descobrir possíveis complicações com brevidade e poder solucionar, obtendo desfechos favoráveis proporcionando uma maior

¹ Acadêmicas de Enfermagem pelo Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia

² Mestra em Enfermagem, docente do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia.

Contato:anabeatrizc@hotmail.com

segurança ao paciente na unidade dando continuidade ao cuidado.

Palavras-chave: Pós-operatório; Assistência de Enfermagem; Cuidado ao Paciente

Assistência de Enfermagem nas Complicações em Pacientes com Choque cardiogênico em uso de Impella®2.5

*Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha¹,
Lucille Andrade Paiva Espinheira², Jeanne Souza Silva³*

RESUMO: O choque cardiogênico consiste na incapacidade do coração em bombear o sangue de forma eficiente, o que acaba comprometendo a perfusão sistêmica. A utilização dos dispositivos de assistência ventricular tem sido muito frequente no tratamento do paciente com instabilidade hemodinâmica por choque cardiogênico refratário. Como opção para essa terapêutica temos o Impella®2.5, que consiste em um dispositivo que tem como objetivo sugar o sangue do ventrículo esquerdo (VE) e jogar na aorta, diminuindo o trabalho do VE e melhorando o débito cardíaco. Identificar as complicações relacionadas ao uso do Impella®2.5 e propor cuidados de enfermagem priorizando a identificação dessas intercorrências. O estudo consiste em uma pesquisa quantitativa, descritiva, realizado por meio de revisão bibliográfica. Foram identificadas algumas complicações relacionadas ao uso do Impella®2.5, dentre elas: Infecções, hemólise, risco de sangramento, febre, acidente vascular cerebral e estenose de valva mitral. A enfermagem pode atuar de forma preventiva na assistência do paciente em uso desse dispositivo, fazendo curativos regulares na inserção do cateter, controlando hemograma, acompanhando controle de tempo de coagulação ativada para evitar sangramento ou formação de trombos no sistema, fazendo exame físico, aferindo sinais vitais em intervalos de 2 em 2 horas e fixando o dispositivo a fim de evitar deslocamento do mesmo. Percebe-se que a assistência ao paciente em uso do Impella®2.5 deve ser diferenciada e direcionada à prevenção das possíveis complicações a que o paciente está exposto. Portanto, torna-se necessário o treinamento da equipe para atendimento ao paciente em uso desse dispositivo.

¹ Enfermeira, Especialista em Emergência pela Universidade Castelo Branco, Especialista em Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein (FEHIAE), Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: thamaraospc@gmail.com.

² Enfermeira, Especialista em UTI pela Universidade Castelo Branco, Hospital Português da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Enfermeira, Especialista em Enfermagem Oncológica pela Atualiza, Pós-graduada e especialista em Saúde pública pela Universidade Estácio de Sá. Salvador, Bahia, Brasil.

Palavras-chaves: choque, insuficiência cardíaca e infarto do miocárdio.

Associação e Benefícios do Aleitamento em Prematuros com Baixo Peso

*Milena Souza Bispo dos Santos¹, Adriele de Santana dos Santos¹,
Carla Rafaelle Costa dos Santos¹, Jéssica Cerqueira dos Santos¹,
Ruama de Souza Nogueira¹, Flavia Pimentel Miranda²*

RESUMO: Diante dos avanços tecnológicos e recursos assistenciais, o aumento da expectativa de vida dos recém-nascidos prematuros (RNPT) tem sido observado, mas, ainda assim, tem-se destacado a necessidade de acompanhamento nutricional desse grupo, pois estes apresentam dificuldades para a sua prática efetiva em consequência da prematuridade dos sistemas. O leite materno deve ser a primeira escolha de alimento assim que oportuno, em virtude dos inúmeros benefícios relacionados à prática do aleitamento materno. Identificar os desfechos relacionados à prática da amamentação de RNPT. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio dos Descritores em Ciências Saúde (DeCS) "Aleitamento Materno", "Recém-Nascido Prematuro" e "Peso ao Nascer". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, que abordaram a temática, de 2009 a 2018. E de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 26 estudos. Foi evidenciado no estudo, a redução da morbimortalidade infantil e um aumento potencial da expectativa de crescimento e desenvolvimento saudável dos RNPT de baixo peso; além da boa evolução do sistema sensorio e motor-oral, foi observada uma melhor sucção e efetivos reflexos de deglutição nos recém-nascidos (RN) prematuros; os pré-termos amamentados tiveram menos tempo de internação e uma maior expectativa de vida saudável. Diante dos resultados apresentados, compreende-se a importância da oferta do leite materno e de seus componentes nutricionais, imunológicos e psicossociais para o desenvolvimento do RN de baixo peso. Considerando os benefícios da prática faz-se necessário o início precoce, neste segmento populacional de risco, com total apoio e orientação dos profissionais de saúde.

¹ Acadêmicas de Enfermagem e Nutrição da Universidade Salvador - UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil
milenasouzabs@gmail.com

² Mestre em Medicina e Saúde. Docente de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS,
Salvador, Bahia, Brasil.

Palavras-chaves: Aleitamento materno; Recém-nascido prematuro; Peso ao nascer.

Ateliê de Artes: Um Dispositivo para Construção de Si

*MRosângela da Luz Matos¹, Raquel Maciel Paulo dos Anjos²,
Adriana Reis Bastos, Fábila Santos de Jesus Barros,
Poliana Ramos de Melo, Thainara Meireles Silva,
Vilane Reis Santana, Willa Miranda Sacramento³*

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre experimentações artísticas desenvolvidas no mês de agosto de 2019 com estudantes do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Vida Nova – Lauro de Freitas, Bahia. As ações estão vinculadas ao projeto de pesquisa “Adolescências, juventudes e experimentações artísticas no contexto escolar”. O objeto de estudo volta-se para os processos de subjetivação por meio da arte apoiados na criação de um ateliê. As adolescências e as juventudes são reconhecidas como experiências históricas, acionadas simultaneamente por processos biológicos, sociológicos e psicológicos. A escola tem por função social garantir o direito à educação e ser espaço-tempo de formação integral de sujeitos. Nesse sentido, o ateliê foi ofertado como tecnologia social potente para apoiar ações em favor da produção de subjetividades. O objetivo geral consistiu em criar um ateliê de experimentação artística para apoiar a construção de si mesmo pela intensificação da sensibilidade, inventividade, autonomia, cooperação e solidariedade entre adolescentes e jovens no contexto escolar. O delineamento segue a pesquisa aplicada em Educação. As oficinas criativas foram realizadas em três sábados consecutivos, com três horas de duração cada, nas quais foram ofertados materiais artísticos, escolares e lúdicos. Os estudantes se vincularam ao ateliê por livre adesão tendo apenas como critérios estarem cursando o 6º e 7º anos do ensino fundamental na escola, totalizando 20 participantes. Os participantes criaram objetos de arte, jogos e brincadeiras, fanzines e narrativas. Pode-se concluir que as oficinas criativas transformaram-se num dispositivo de interação vivo e movente para os adolescentes e jovens produzirem a si no tempo-espaço da escola.

¹ Unijorge/UNEB, orientadora de Iniciação Científica– Unijorge, professora curso Psicologia, psicóloga, mestre em Psicologia Social e institucional UFRGS, doutora em Sociologia pela UFC. profe.rosangela.matos@gmail.com

² Uneb, licenciada em Filosofia - Universidade Federal da Bahia, mestranda ppg gestão e tecnologias aplicadas à educação (gestec) Uneb.

³ Unijorge, graduandas em psicologia vinculadas a Iniciação Científica.

Palavras-chave: Adolescência, juventude, oficina de artes.

Atendimento Simulado ao Paciente Vítima de Trauma: Relato de Experiência

*Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade**, *Mariana dos Santos Serqueira*, *Sildnara do Nascimento Fernandes¹*, *Claudenice Ferreira dos Santos¹*, *Danielle de Andrade Canavarro¹*

RESUMO: O uso da simulação realística no atendimento ao politraumatizado visa treinar e preparar os estudantes e profissionais de saúde, a fim de obter uma padronização do atendimento, interação da equipe e aperfeiçoamento da prática. Assim, evitar falhas no atendimento, à comunicação ineficaz e à demora de encaminhamento. O trauma consiste em lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes diversos, de forma acidental ou intencional, capaz de produzir perturbações locais ou sistêmicas. Descrever a experiência da simulação realística no atendimento ao politraumatizado. Trata-se de um relato de experiência com uso da metodologia de simulação realística, realizada no mês de junho de 2019, com discentes do curso de Enfermagem, do Centro Universitário Jorge Amado, Comércio, Noturno, na disciplina de Situações de Urgência e Emergência. A simulação ocorreu no laboratório de enfermagem. Iniciou-se com duas transeuntes (caracterizadas por estudantes) que passavam pelo local que levaram o paciente (estudante caracterizada como paciente) até a unidade. O atendimento foi realizado conforme o protocolo do ATLS. Para representar as lesões do trauma fez uso da maquiagem no rosto, braço e em membro inferior direito (MID). A simulação realística é uma ferramenta metodológica que proporcionou aprendizagem de forma lúdica e dinâmica, experiência prática baseada em evidência, através de maquiagem cênica no intuito de preparar os estudantes para o enfrentamento da realidade, principalmente em situação de emergência, onde os profissionais devem estar preparados para atender as mais variadas situações. Torna-se evidente a necessidade de ações educativas envolvendo a população, além da capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde e implantação/aprimoramento das políticas públicas nas emergências, que visem à prevenção de lesões secundárias e tratamento eficiente das não evitáveis.

Palavras-Chaves: Trauma, Simulação Realística, Enfermagem.

¹ Enfermagem, Unijorge.

* E-mail: karinamara20@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A simulação realística é uma ferramenta metodológica que vem crescendo rapidamente no âmbito de formação da área de saúde, pois proporciona aos alunos a substituição de aulas teóricas por vivências reais, dando a possibilidade de visualizar os casos clínicos com uma abordagem mais ampla e dinâmica. (SILVA, *et al*, 2014)

Com isso a simulação realística proporciona a prática das habilidades em ambiente seguro permitindo um melhor aprendizado, aprimora as técnicas aprendidas na teoria, já que possibilitam a visualização de situações hipotéticas que simulam a realidade.

As vantagens: melhor treinamento para o estudante, melhor normas de cuidado para o paciente, avaliação mais objetiva, controle e identificação dos possíveis erros, respeito e preservação da autonomia. As desvantagens: auto investimento financeiro, estrutura física e capacitação de profissionais. (BARRETO,*et al*, 2016)

O uso da simulação realística no atendimento ao politraumatizado visa treinar e preparar os estudantes e profissionais de saúde, a fim de obter uma padronização do atendimento, interação da equipe e aperfeiçoamento da prática. Assim, evitar falhas no atendimento, à comunicação ineficaz e à demora de encaminhamento.

A reorganização da rede de serviços de saúde é extremamente relevante ao prover o melhor acesso nos serviços especializados de urgência/emergência, haja vista que a demanda de vítimas com traumatismos é desproporcional ao que o sistema comporta. (PESSOA *et al*, 2016)

O trauma consiste em lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes diversos (físicos, químicos, elétricos), de forma acidental ou intencional, capaz de produzir perturbações locais ou sistêmicas. (VIEIRA *et al*, 2011)

A morte pode ser classificada em evitável, potencialmente evitável ou não evitável. Morte não evitável ocorre quando a lesão é letal; morte potencialmente evitável é estabelecida por três critérios (lesão não letal, cuidado subótimo e erro no

cuidado implicar direta ou indiretamente a morte); e morte evitável é aquela na qual um erro no cuidado claramente levou à morte. (SETTERVALL, *et al*, 2012)

No intuito de reduzir a mortalidade e as seqüelas decorrentes de traumas, através de uma assistência com uma abordagem normatizada e multidisciplinar ao paciente politraumatizado, são propostas diretrizes internacionais, como o Advanced Trauma Life Support® (ATLS®), Prehospital Trauma Life Support® (PHTLS®) e Advanced Trauma Care for Nurses® (ATCN®), para assegurar a abordagem sistematizada no atendimento à vítima com traumatismos. (ATLS, 2012; VIEIRA *et al*, 2011)

Segundo DATASUS, no Brasil em 2018, os ferimentos e lesões resultantes de acidentes de transporte foram responsáveis por 209.415 internações e 5.096 óbitos. Fatores como a industrialização, a alta tecnologia com aumento da velocidade dos veículos, as condições socioeconômicas e culturais contribuíram para o crescimento progressivo desse tipo de trauma. Motociclistas traumatizados por acidente de transporte representam (51%) de internações e (39%) de óbitos. As internações em caráter de urgência representam (71%), nesse grupo a faixa etária mais acometida foi de 20 a 29 anos com (33%) e 30 a 39 anos com (24%), o sexo masculino responde por (82%), a região com maior índice de foi o Sudeste com (38%), em segundo o Nordeste com (28%), a Bahia ficou em segundo com (25%) de vítimas com internações por traumatismos. (Fonte: DATASUS)

Ao analisar esses dados percebemos o grande impacto que os acidentes de trânsito causa na vida e saúde da população. Assim, a prevenção deve fazer parte da agenda de prioridades do campo da saúde. A importância de implantar campanhas de educação no trânsito com uso do capacete, cinto de segurança, não fazer uso de bebida alcoólica antes de conduzir, tem o objetivo de reduzir os casos de mortes e feridos em decorrência de acidentes no trânsito, bem como preparação e educação permanente dos profissionais de saúde ao prestar assistência em situações de emergência.

Com o objetivo de descrever a capacitação dos estudantes no atendimento ao paciente politraumatizado através da simulação realística. A fim de desenvolver raciocínio lógico, preparar de forma ativa e prática, onde todos interagem e trocam informações a cerca das aulas teóricas/práticas e

abordagens técnicas, visando proporcionar ao paciente vítima de trauma os melhores recursos propedêuticos e terapêuticos em tempo hábil, baseada no protocolo ATLS que aborda o atendimento em Unidade de Pronto Atendimento ou Hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com uso da metodologia de Simulação realística, realizada no mês de junho de 2019, com estudantes do curso de Enfermagem, do Centro Universitário Jorge Amado, Comércio, Noturno, na disciplina de Situações de Urgência e Emergência. Para facilitar a comunicação entre as integrantes da equipe foi criado um grupo de WhatsApp, onde havia o compartilhamento de artigos e casos clínicos, além das reuniões presenciais com as integrantes do grupo, onde houve discussões de artigos a cerca da temática, busca de dados no DATASUS, e discussão sobre abordagem ao paciente politraumatizado e suas repercussões clínicas, planejamento das condutas, materiais, medicamentos, maquiagem cênica necessária e treinamento para explanação do seguinte caso clínico.

Caso clínico

Paciente, L.M.P, sexo masculino, 28 anos, após envolver-se em um acidente de moto é levado por transeuntes que estavam nas imediações, próximo ao Hospital. Testemunhas relatam que a moto estava em alta velocidade, saiu da pista e atingiu um poste. O paciente foi encontrado a aproximadamente 7,5m de distância da moto, em decúbito ventral com a cabeça virada para direita e em uso de capacete.

Ao exame físico: moderadamente desorientado, mas responsivo a estímulos verbais, desconforto respiratório com aparente obstrução de vias aéreas, apresentando sinais de choque como: pele pálida, úmida, fria e pegajosa, enchimento capilar lentificado, cianose periférica, múltiplas lacerações em braço direito, refere dor em membro inferior direito onde apresenta visível deformidade em fêmur.

Sinais Vitais: PA: 110x70 mmHg, FC: 140bpm; FR: 40ipm; T: 36.4c°.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simulação aconteceu no laboratório de enfermagem da faculdade, um ambiente seguro onde ocorrem as aulas práticas simulando o hospital. Iniciou-se com duas transeuntes (caracterizadas por estudantes) que passavam pelo local que levaram o paciente (estudante caracterizada como paciente) até a unidade. Para representar as lesões do trauma fez uso da maquiagem no rosto, braço e em membro inferior direito (MID). O atendimento foi realizado conforme o protocolo do ATLS.

AVALIAÇÃO PRIMÁRIA DO CASO CLÍNICO ABORDADO

A. VIAS AÉREAS E COLUNA CERVICAL

Conforme literatura: Inicialmente, é avaliada a permeabilidade das vias aéreas superiores: a capacidade do paciente falar, a inspeção da cavidade oral, buscando possível obstrução da via aérea, queda de língua, presença de vômito, sangue, corpo estranho na cavidade oral, trauma bucomaxilofacial, a respiração tipo gasping. Inspeção e palpação da traquéia.

O Politrauma deve ter coluna cervical imobilizada até lesão raquimedular seja descartada, e imobilização com colar cervical.

Conforme caso clínico: Foi retirado o capacete, a imobilização manual seguida de imobilização com colar cervical, inspeção de vias aéreas e manobras para sua liberação: aspiração com aspirador ponta rígida, anteriorização do mento, manobras Chin Lift ou Jaw Thrust e posicionamento da cânula de guedel. Foi avaliado a necessidade de cricotireoidostomia por ter risco de lesão facial. Inspeção e palpação da traquéia normais.

B. VENTILAÇÃO

Conforme literatura: Avaliação da ventilação se faz através da inspeção, percussão, palpação e ausculta do tórax. Buscar sinais diagnósticos de: pneumotórax hipertensivo, pneumotórax aberto, tórax instável, hemotórax maciço, enfisemas subcutâneos.

Conforme caso clínico: Melhora do padrão respiratório após manobras de anteriorização do mento e administração de oxigênio 15L/min em máscara não reinalante com reservatório.

Realizada a exposição do tórax para aplicação das técnicas propedêuticas: inspeção, percussão, palpação e ausculta do tórax. Não foram encontrados alterações na ventilação.

C. CIRCULAÇÃO

Conforme literatura: Deve ser considerado possível choque, como seqüência para exame deve-se realizar as técnicas propedêuticas de inspeção e palpação para identificar e tratar hemorragias em abdome, quadril e ossos longos; Avaliar pulso, coloração da pele e enchimento capilar. Puncionar acesso venoso único, jelicro18; Colher amostra de sangue para análise (prova cruzada, fator Rh, lactato, troponina, BHCG para mulheres jovens); Instalar monitorização. Reposição volêmica até 1 litro de cristalóide aquecido. A hemotransfusão pode ser indicada caso os parâmetros hemodinâmicos estejam instáveis.

Conforme caso clínico: Paciente apresentou sinais de choque como: pele pálida, úmida, fria e pegajosa, pulsos radiais bilateralmente fracos, cianose e enchimento capilar lentificado. Realizado a inspeção e palpação em busca de sangramentos no abdome, quadril e ossos longos. Encontrado e controlado fontes de sangramento externo em membro superior direito, mediante compressão. E deformidade em membro inferior direito, possível lesão em fêmur direito, realizado imobilização com posicionamento de talas; Puncionado um acesso periférico com jelicro18 em membro superior esquerdo; Coletado amostra de sangue para prova cruzada (fator Rh, lactato, troponina); Monitorização multiparamétrica. Reposição volêmica com ringer lactato aquecido. A hemotransfusão pode ser indicada caso os parâmetros hemodinâmicos continuem instáveis.

Sinais Vitais: PA110x70 mmHg, FC140bpm; FR40ipm; T 36.4c°.

D. EXAME NEUROLÓGICO

Conforme literatura: Avaliação neurológica através da Escala de Coma de Glasgow (ECG) e pupilas.

Conforme caso clínico: O paciente foi classificado com ECG 11(3,4,4), abertura ocular- com estímulo verbal, melhor resposta verbal- desorientado, melhor resposta motora – retirada; pupilas isocóricas e fotoreagentes.

E. EXPOSIÇÃO

Conforme literatura: Exposição e Controle da hipotermia. Remoção de toda vestimenta, com exposição do tórax e membros superiores para avaliação. Durante este momento é realizada a rolagem em bloco para facilitar a remoção das vestimentas e realização do exame do dorso, que compreende a inspeção e palpação. Posteriormente faz-se a limpeza e compressão de lesões e, por fim, o paciente é coberto com manta térmica para se prevenir a dispersão de calor.

Conforme caso clínico: Realizou para avaliação a exposição do tórax e membros superiores e a rolagem em bloco para facilitar a remoção das vestimentas e o exame do dorso, que compreende a inspeção e palpação. Posteriormente fez a limpeza e compressão de lesões, posicionamento de talas em membro inferior direito e, por fim, o paciente foi coberto com manta térmica para se prevenir a dispersão de calor.

EXAMES A NÍVEL PRIMÁRIO

Para identificar condições que rapidamente podem piorar e que requerem tratamento imediato, ou lesões que requerem aprofundamento diagnóstico de segundo nível. Realizados exames de radiografia de tórax, pelve e membro inferiores, E-FAST, tomografia computadorizada do crânio, ressonância magnética da coluna.

AValiação SECUNDÁRIA

A anamnese não foi implantada, pois o paciente não estava cooperativo, e o mesmo não possuía acompanhantes. Caso estivesse responsivo seguiria o acrônimo SAMPLE: (S)- sinais vitais; (A)- alergias; (M)- medicamentos usados; (P)- passado mórbido; (L)- última refeição; (E)- eventos precedentes ao trauma e relacionados ao ambiente.

O exame físico foi conduzido de modo sistemático, em seqüência céfalo-caudal. Durante a avaliação secundária o paciente apresentou deterioração neurológica, com perda de um ponto na ECG 10 (3, 3, 4), pupilas anisocóricas, esquerda > que direita, sinal de Guaxinim, sinal de Battle e vômito em jato.

Foi classificado como TCE Moderado, devido a ECG 10, atentou-se para alterações de pressão arterial e da pressão

intracraniana. Buscando a normalização dos sinais vitais através de sedação, intubação, ventilação mecânica, controle hídrico, elevação do tronco e administração de manitol (20g de manitol por 100mL de solução) , para reduzir edema.

Solicitado neurologista e ortopedista e encaminhamento do paciente para centro do trauma de unidade avançada após estabilização hemodinâmica. E acionado setor social para possível localização de familiares do paciente.

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Diante do exposto os problemas de enfermagem identificados foram: dor, dispnéia, desorientação, fratura de fêmur, pressão intracraniana elevada e taquicardia.

| DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM | RESULTADOS ESPERADOS | INTERVENÇÃO |
|--|--|---|
| Dor aguda , relacionada à agente lesivo físico, evidenciado por mudanças no parâmetro fisiológico. | Controle da dor. | Promover conforto, posicionamento e imobilização; Administrar analgésico. |
| Negligência unilateral , relacionado à lesão cerebral (trauma), evidenciado por negligência visual-espacial unilateral. | Controle da perfusão cerebral. | Avaliar o nível de consciência através da Escala de Coma de Glasgow. |
| Risco de perfusão tissular cerebral ineficaz , relacionado à lesão cerebral, exemplo trauma. | Controle do edema cerebral e estado dos níveis vitais. | Monitoração da pressão intracraniana e pressão arterial; Administrar manitol; Manter cabeceira elevada a 30°. |
| Risco de choque , relacionado hipovolemia. | Deteção e controle do risco. Regulação hemodinâmica. | Redução de sangramento e administração de hemoderivados. |

CONCLUSÃO

Concluímos que a simulação realística clínica proporcionou aprendizagem de forma lúdica e dinâmica, experiência prática baseada em evidência, através de maquiagem cênica onde é possível reproduzir lesões, sinais e sintomas patológicos, em um ambiente seguro treinando as condutas adequadas, desenvolver a percepção crítica e promover o engajamento, a interação de trabalho em equipe privilegiando ainda a qualidade e segurança do paciente.

Assim afirmamos que é de suma importância a implantação desta metodologia na docência, pois aproxima e prepara os

estudantes para o enfrentamento da realidade, principalmente em situação de emergência, como na assistência prestada ao paciente politraumatizado, onde os profissionais devem estar preparados para atender as mais variadas situações.

Ficou evidente ainda que o trauma é uma doença evitável e para tanto, faz-se necessário investimentos em prevenção, para que deixem de ser um problema de saúde pública, assim fica evidente a necessidade de ações educativas envolvendo a população, além da capacitação e educação permanente dos profissionais de saúde e implantação/aprimoramento das políticas públicas nas emergências, que visem à prevenção de lesões secundárias e tratamento eficiente das não evitáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, R. S.; SANTOS, D. B. C.; PEREIRA, T. **A utilização da simulação realística como metodologia de ensino para o curso de graduação em enfermagem**. 11º ENFOPE, 2018. Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/viewFile/8876/4107>

BARRETO, G. D.; SILVA, K. G. N.; MOREIRA, S. S. C. R.; SILVA, T. S. S.; MAGRO, C. S. M. **Simulação realística como estratégia de Ensino para o curso de graduação em Enfermagem: revisão integrativa**. Revista Baiana de Enfermagem. 2014. Disponível em:

<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/8876>

VIEIRA, CAS; MAFRA, A.A. ; ANDRADE, J.M.O. **Abordagem ao paciente politraumatizado: Protocolos clínicos**. Secretaria de estado de saúde de Minas Gerais. Belo Horizonte, janeiro de 2011. Disponível em URL:

<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/HOSPSUS/ProtocoloTraumaMG.pdf>

PESSÔA, L. R.; SANTOS, I. S.; MACHADO, J.P.; MARTINS, A. C. M.; LIMA, C. R. **A Realocar a oferta do SUS para atender problemas do futuro: o caso do trauma no Brasil**. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em:

SETTERVALL, C. H. C.; DOMINGUES, C. A.; SOUSA, R. M. C.; NOGUEIRA, L. S. **Mortes evitáveis em vítimas com traumatismos**. *Rev. Saúde Pública*, v.46,n.2,p.367-375,2012. Disponível em:

<https://bdpi.usp.br/bitstream/handle/B DPI/38255/S0034-8>

9102012000200020.pdf?sequence=1

AGUIAR, E., SANTOS, F., RODRIGUES, F. P., FERRAZ, F., BASTOS, V. S. **Avaliação de desempenho, ferramenta de apoio ao desenvolvimento profissional dos colaboradores nas empresas.** Revista Gestão em Foco, 2016.
<http://datasus.saude.gov.br/>. Acesso em 17/05/2019.

Advanced Trauma Life SupportI - ATLS/Suporte Avançado de Vida no Trauma, Manual do curso de Alunos, 9º edição, Colégio Americano de Cirurgiões- Comitê de Trauma, Chicago, 2012.

HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** Definições e classificação 2015-2017. 10º edição. Porto Alegre: Artmed, 2015.

Aterosclerose: Fisiopatologia, Principais Complicações, Causas e Prevenção

Área de atuação: Saúde

Iago da Paixão Santos¹, Rodrigo Almeida de Santana¹, Renata da Silva Schulz²

RESUMO: A aterosclerose é uma doença crônica, multifatorial que tem como principais causas a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Dislipidemia (DM). Ela desenvolve um processo inflamatório crônico desencadeado pelo acúmulo de lipídeos nas paredes das artérias levando a formação de uma placa de gordura que provoca a obstrução dos vasos sanguíneos dificultando a circulação do sangue, ou a formação de trombos acarretando em outras patologias, como Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEI) e Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). Com o passar dos anos a incidência das doenças cardiovasculares tem apresentado um crescimento significativo, e a aterosclerose é a causa mais comum quando se trata das anormalidades decorrentes das artérias, tendo como principais consequências a isquemia do encéfalo e do músculo cardíaco. É uma patologia que possui íntima relação com os hábitos de vida, por esse motivo, as suas principais causas são o sedentarismo, má alimentação e dislipidemia. É válido ponderar que o avanço tecnológico exerce grande influência nos hábitos de vida, já que o advento dos fast – foods, videogames e smartphones, estimulam uma nutrição inadequada e a falta de atividade física, que são fatores de risco importantes quando se trata do processo aterogênico. Geralmente a aterosclerose é silenciosa, se apresentado apenas quando há uma evolução para a isquemia tecidual.

Palavras-chaves: Aterosclerose, Fisiopatologia, Complicações.

¹ Graduandos de Enfermagem, UNIJORGE.
iagopaixao²⁰¹¹@hotmail.com

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

OBJETIVO

Este resumo tem como finalidade resgatar o processo de formação da placa aterosclerótica nas artérias, assim como as suas causas, possíveis complicações e formas de prevenção.

MÉTODO

Trata-se de um trabalho de caráter descritivo embasado em uma revisão bibliográfica que seguiu as seguintes fases: desenvolvimento dos objetivos, leitura e seleção das bibliografias, avaliação das informações coletadas e, por fim, apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de aterogênese inicia-se quando o endotélio dos vasos sanguíneos são agredidos devido a fatores como a hipertensão e a dislipidemia. Esta agressão implica no aumento da permeabilidade do endotélio dos vasos sanguíneos permitindo que as lipoproteínas sejam armazenadas no espaço subendotelial (espaço intermediário entre a túnica íntima e túnica média das artérias) tendo como consequência um processo de oxidação que as tornarão imunogênicas, ou seja, elas passarão a serem citotóxicas estimulando a liberação das moléculas de adesão leucocitárias, que são responsáveis por recrutar as células imunológicas para o local da lesão, iniciando um processo inflamatório e conseqüentemente a formação da placa de ateroma. As principais células envolvidas neste processo serão os macrófagos, células fagocitárias, que ao adentrarem o espaço subendotelial irão fagocitar as lipoproteínas oxidadas e passarão a serem chamadas de células espumosas, já que estarão cheias de gordura. Como não são células de armazenamento, as células espumosas irão morrer liberando todo o conteúdo lipídico para o meio extracelular atraindo mais macrófagos para o local o que paradoxalmente irá aumentar ainda mais o tamanho da placa. Por fim, os fatores quimiotáticos irão estimular a proliferação das células do músculo liso presente túnica média, favorecendo a formação da capa fibrosa da placa. Quando a capa fibrosa é mais delgada a placa é classificada como instável, já que há risco de rompimento, porém quando a capa é mais espessa a placa é classificada como estável por ter menores riscos de rompimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2017, p. 4). É importante salientar que a formação completa da placa aterosclerótica demanda tempo, visto que todo o processo

ocorre lentamente, portanto, na maioria dos casos a aterosclerose tem início na vida adulta se manifestando já na terceira idade (MORIGUCHI, 2005, p. 204).

A Aterosclerose é uma doença que na maioria dos casos não apresenta sintomatologia, porém, em alguns casos, ela apresenta sintomas discretos que se alternam de acordo com o local acometido, como por exemplo, dispneia, angina e dores nos membros inferiores ao deambular.

Esta patologia está diretamente ligada aos hábitos de vida e, por isto, a tecnologia que tem seu consumo iniciado ainda na infância, também pode influenciar o aparecimento da aterosclerose, já que avanço tecnológico trouxe consigo muitas facilidades permitindo que as pessoas se movimentem menos e se alimentem de produtos industrializados, contribuindo para a formação de pessoas cada vez mais sedentárias e com maus hábitos alimentares, favorecendo o aparecimento de doenças crônicas, entre elas, a aterosclerose (Seminário Alimentação e Cultura na Bahia, 1., 2012. Anais)

O processo de aterogênese é multifatorial e, portanto, pode estar associado a mais de uma alteração orgânica, todavia, é sabido que a Hipertensão Arterial Sistêmica, que consiste nos níveis elevados e sustentados da Pressão Arterial (SOCIEDADE BRASILEIRA de CARDIOLOGIA, 2010, p.1), e a Dislipidemia, que se caracteriza pela elevação da LDL e dos triglicerídeos ou diminuição da HDL no plasma sanguíneo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2017), são as principais causadoras da aterosclerose. Ambas são comorbidades crônicas causadas pela falta de atividade física e má alimentação, portanto entendemos que a aterosclerose é uma patologia que está diretamente ligada aos hábitos de vida, logo a maneira mais eficiente de prevenir a aterosclerose e as suas complicações, é a manutenção de uma dieta rica em frutas, legumes e verduras, adesão a atividades físicas e controle das comorbidades já instaladas.

Uma das principais causas de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é a aterosclerose (MINISTÉRIO DA SAÚDE; 2013, 2018.), isto porque a formação de uma placa de gordura pode ocasionar a obstrução de uma artéria coronária tendo como consequência a isquemia do tecido cardíaco, acarretando na morte dos cardiomiócitos, ou obstruir uma artéria responsável por oxigenar o encéfalo verificando-se uma isquemia nos neurônios, promovendo a ocorrência de sintomas, como desvio da

comissura labial, hemiplegia e parestesias. Ou seja, ocorre o Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEI), cujo às consequências podem ser déficits motores e intelectuais, distúrbios da memória e outros. Em casos de rompimento da placa ateroscleróticas instáveis, há grande probabilidade de ocorrer a formação de trombos que podem migrar para os órgãos alvo podendo trazer também as consequências citadas acima.

CONCLUSÃO

É entendido que a aterosclerose trata-se de uma doença multifatorial, tempo dependente, causada principalmente pela hipertensão e dislipidemia, que está intimamente associada aos hábitos de vida e, geralmente, se apresenta na terceira idade por meio da deterioração dos órgãos alvo levando o indivíduo a óbito ou o tornando incapaz de realizar as suas atividades cotidianas.

É inegável que a vida moderna tem influência direta nos hábitos de vida das pessoas. O advento da tecnologia trouxe consigo um desejo de consumo rápido e o aumento da concorrência no mercado de trabalho, fazendo com que as pessoas passem a maior parte do dia conectadas, tornando a atividade física uma prática cada vez mais rara e abrindo espaço para o consumo exagerado dos alimentos industrializados e de fast-foods, favorecendo a obesidade. A tecnologia também está interferindo na vida das crianças, uma vez que elas dão preferência aos equipamentos tecnológicos, perdendo o hábito de brincar ao ar livre e de interação social, resultando na formação de adultos hipertensos e dislipidêmicos, aumentando a prevalência da aterosclerose e de suas implicações. Portanto, a prevenção da aterosclerose corresponde à manutenção de uma dieta balanceada, prática de atividade física e controle das comorbidades previamente instaladas.

REFERÊNCIAS

Sposito, AC; Caremeli, b; Bertolami, MC; et al. IV Diretriz Brasileira sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol. Vol. 88: 2-19 2007.**

Saraiva, JFK; Bertolami, A; et al. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose – 2017. **Sociedade Brasileira de Cardiologia. Vol. 109, 2017.**

BONARDI, G; GOTTLIEB, M; MORIGUCHI, E. Fisiopatologia e Aspectos Inflamatórios da Aterosclerose. **Scientia Medica, Vol. 15, 2005.**

FRANÇA, F; MENDES, A; et al. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. **Anais do I Seminário Alimentação e Cultura na Bahia, 2012.**

Pessoa, G. A TECNOLOGIA COMO CAUSA DO SEDENTARISMO E A ARELAÇÃO DA BIOLOGIA: REFLEXÃO DOCENTE. **SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA – SESMEP, 2014.**

Melicio, L; Soares, A; et al. Aterosclerose, uma resposta inflamatória. **Arq Ciênc Saúde, 2007.**

Tavares, A; Brandão, A; Sanjuliane, A; et al. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Revista Brasileira de Hipertensão vol. 17, 2010.**

Luz, P; Favarato, D. Doença Coronária Crônica. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia. Vol. 71, 1999.**

Júnior, L; Martin, J. Índice tornozelo-braquial no diagnóstico da doença aterosclerótica carotídea. **Revista Brasileira Hipertensão vol. 17, 2010.**

Atividade de Extensão como Prática Educativa em universidade: Relato de experiência

*Juliana Bispo dos Santos¹, Maria Helena Vieira Paiva Petrazzini¹,
Emília Maria Conceição Nascimento¹,
Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim¹ e Flávia Pimentel Miranda².*

RESUMO: O projeto do trabalho em campo realizado na escola proporcionou aos discentes da graduação a importância da orientação adequada na saúde da criança para vida. Relatar experiência de atividade em campo dos graduandos em uma escola municipal de Salvador, Bahia, Brasil. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por quatro graduandas de Enfermagem do quinto semestre, com embasamento no modo de vida populacional. No dia sete de maio de 2018 foi realizada uma visita à Escola Municipal localizada na cidade de Salvador, Bahia, Brasil, tal instituição acolhe crianças do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental, composto por seis discentes, sob supervisão da docente da disciplina de Saúde da criança I para a realização da ação social. Foram abordadas temáticas relacionadas à higiene corporal e lavagem das mãos e alimentos, destacando a sua importância no dia-a-dia para as crianças. Os temas foram abordados de forma lúdica, utilizando cartazes e brincadeiras que orientavam as crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, ao realizar lavagem das mãos utilizando a técnica e local adequado, além de cuidados com a higiene oral, corporal e dos alimentos. A experiência demonstrou relevância satisfatória para as crianças envolvidas, pois de forma lúdica aprenderam sobre a importância da higiene e dos impactos para o organismo, adquirindo novas condutas de higiene de forma adequada e precisa. Desta forma, os discentes estabeleceram autoconfiança mediante as ações desenvolvidas com as crianças, proporcionando conhecimento necessário sobre a falta de higiene, as consequências e estratégias de melhorias, refletindo de forma eficaz na compreensão das crianças através da realização de todas as etapas orientadas.

Palavras-chaves: Escola Municipal; Higiene; saúde da criança.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
judiniz²⁹@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Atividades Realizadas com Crianças e Adolescentes Numa Casa de Acolhimento: Relato de Experiência

*Maria Ledijane Reis de Carvalho¹;
Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida²; Danielle Santos Silva²;
Emilie Santos de Aleluia¹; Lavínia de Souza³;
Mariza Araújo dos Santos Dias¹; Victor de Matos Leal¹;
Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim¹.*

RESUMO: Na convivência com a família a criança encontra possibilidades de desenvolvimento nos aspectos biológicos, cognitivos e psicossociais, quando não há esta relação a criança pode sofrer comprometimentos na vida adulta. Nos casos em que as crianças são desprovidas do afeto e proteção familiar, seus direitos são garantidos pelo Estatuto da criança e adolescente, oportunizando as mesmas a moradia em acolhimento institucionais. Os acolhimentos são oportunidades provisórias, onde as crianças podem fortalecer seus aspectos sociais, afetivos e cognitivos, até o momento em que as mesmas retornem a sua família originária ou adotiva. Relatar experiência de atividades realizados com crianças e adolescentes em uma casa de acolhimento. Trata-se de um relato de experiência, vivenciado pelas estudantes numa casa de acolhimento no Município de Salvador/Bahia. A visita na casa de acolhimento localizada no município de Salvador, foi direcionada por professores e estudantes da área de saúde, com 9 participantes da casa, sendo 2 crianças e 7 adolescentes, onde 3 eram irmãs. As atividades deram início com a apresentação dos nomes e idades de cada um. Em seguida, houve uma dinâmica de psicologia, incentivando a demonstrar a qualidade de cada um na visão dos demais. Os discentes de enfermagem executaram uma oficina de lesões por queimaduras, recebida muito bem por eles, e foi possível sanar algumas dúvidas. Com o sentido de incentivar a colaboração entre si, foi realizada uma dinâmica pelos discentes de psicologia. Ao final, foi preparada uma confraternização entre os acolhidos e toda a equipe com lanches e músicas. A visita na casa de acolhimento, proporcionou um início de relação entre os discentes de enfermagem e psicologia

¹ Graduandas em Enfermagem, Unijorge.
jane31leide@hotmail.com

² Graduada em Psicologia, Unijorge.

³ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

e os acolhidos, permitindo-nos conhecer um pouco de suas histórias e suas particularidades, trazendo à tona a reflexão da importância de se acolher e o quanto a casa de acolhimento é essencial para amparar essas crianças e adolescentes no momento difícil que estão passando. Através da oficina oferecida pelos discentes, os acolhidos puderam ter conhecimento básico sobre queimaduras, podendo assim, aprender sobre o assunto que é de grande valia para situações de risco. Além disso, a oportunidade dada aos acolhidos, os proporcionou um ambiente diversificado e descontraído, fazendo com que, pudessem se sentir amparados mesmo em toda situação que estão envolvidos. Ao final, as crianças e adolescentes ainda sugeriram aos graduandos em enfermagem, a abordagem do tema primeiros socorros em parada cardiorrespiratória.

Palavras-Chaves: casa de acolhimento; vulnerabilidade; enfermagem.

Atraso na Procura pelo Atendimento para Diagnóstico da Tuberculose Pulmonar

Kiyoshi Ferreira¹, Dryele Luz², Ruan Barbosa³.

RESUMO: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, que tem como agente etiológico o *Mycobacterium tuberculosis* e é considerada a principal causa de morte por doença infectocontagiosa em adultos em todo o mundo e no Brasil vem se tornando um grave problema de saúde pública intimamente associada à pobreza, más condições de vida e principalmente ao tempo do surgimento dos primeiros sintomas até a busca pelo serviço de saúde. Descrever os fatores que levam ao atraso da procura ao serviço de saúde para o diagnóstico da Tuberculose pulmonar. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com utilização de artigos presente nas bases de dados da biblioteca virtual em saúde (BVS), cujo critérios de inclusão, foram: Artigos com texto completo, em português e de livre acesso. Ao todo foram selecionados 35 artigos e foram encontrados como principais motivos que contribuem para a demora para a busca do serviço de saúde o preconceito e a falta de informação, a distância entre a moradia do paciente à unidade, os custos relacionados ao transporte, a impossibilidade de faltar ao trabalho e compromissos, bem como a insatisfação com o atendimento prestado nos serviços de saúde. A análise do tempo médio para a procura de saúde foi entre 15 e 30 dias após o surgimento dos primeiros sintomas. O atraso pela busca de atendimento, pode ser considerado um ponto-chave, pois implica no retardo do diagnóstico e favorece maior disseminação e agravamento da doença.

Palavras-chaves: Tuberculose, diagnóstico, pacientes.

¹ Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose. Fundação Jose Silveira. Salvador, Bahia, Brasil.

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unijorge. Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose. Fundação Jose Silveira Salvador, Bahia, Brasil.
Dryeleteles.c@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Universidade Católica do Salvador. Instituto Brasileiro para Investigação da Tuberculose. Fundação Jose Silveira Salvador, Bahia, Brasil.

Atuação do Enfermeiro: Condições de Armazenamento e Administração de Vacinas

*Kamyla Emyli Costa de Andrade Oliveira¹,
Ana Gabriela de Carvalho Dourado¹, Poliana Cristina dos Santos Pinho¹,
Oshana Paula Santos Denise¹,
Mineiro Cunha Alves².*

RESUMO: A imunização é reconhecida como uma das medidas mais eficaz de proteção contra as doenças, especialmente no início do desenvolvimento humano, entre a faixa etária de zero a cinco anos. O funcionamento adequado da sala de vacina depende do conhecimento do enfermeiro, pois este é responsável pela supervisão das atividades realizadas nessa unidade bem como o treinamento de toda equipe de enfermagem. Destacar a atuação dos enfermeiros frente a imunização e armazenamento das vacinas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da consulta ao banco de dados eletrônico Scientific Electronic Libray Online (SciELO), onde foram selecionados sete artigos científicos, sendo utilizados quatro artigos obedecendo aos seguintes critérios de inclusão: texto na íntegra, em português, que atendessem o tema proposto e com recorte temporal dos últimos cinco anos. O Programa Nacional de Imunização (PNI) foi criado com intuito de proporcionar melhor qualidade de vida à população com a prevenção de doenças, ele é responsável pela definição dos calendários de vacinação e monitora a situação epidemiológicas das regiões. Para que o programa funcione de forma efetiva, é necessário o apoio direto do enfermeiro. Esse profissional encontra-se na linha de frente nas coberturas vacinais e é responsável pela coordenação e capacitação da equipe de enfermagem no manuseio, preparo, administração e armazenamento correto dessas vacinas nas unidades de saúde, garantindo assim a preservação dos imunobiológicos, diminuindo eventos adversos e consequentemente obtendo êxito na vacinação que será ofertada para população. Também é papel do enfermeiro supervisionar a equipe quanto as doses administradas, orientação da indicação ou contra-indicação de cada vacina, atentar para as reações adversas das vacinas, identificação de grupos específicos e buscar frequentemente atualizações científicas sobre os imunobiológicos administrados.

¹ Graduandos do Curso de Enfermagem, Unijorge.
milaolivv@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

É evidente a redução da mortalidade infantil, devido a implantação do PNI que apoia, supervisiona e avalia o desempenho das vacinas por todo território nacional e o enfermeiro por sua vez, é o responsável pela supervisão diária das salas de vacina podendo interferir no processo de saúde-doença de forma qualificada visando a promoção à saúde e a prevenção das doenças.

Palavra-chave: Vacinação, Imunização, Saúde Coletiva.

Atuação da Equipe de Enfermagem no Perioperatório em Cirurgia Cardíaca Minimamente Invasiva Videoassistida: Uma Revisão de Literatura

*Emilly da Silva Barbosa¹, Marcele Costa Santos¹,
Caio Vinicius Claudino Reis¹, Olivia Alves de Oliveira¹,
José Eduardo Santana da Costa¹, Beatriz Miranda de Jesus¹
Cristiane Purificação de Oliveira².*

RESUMO: A cirurgia cardíaca minimamente invasiva videoassistida (CCMIVA) mostra-se uma técnica segura e inovadora com atenuação das complicações no pós operatório, resultando na diminuição da permanência hospitalar e do trauma cirúrgico. Diante estes avanços, a equipe de enfermagem assume novas responsabilidades, atuando de forma qualificada e precisa na assistência direta ao paciente. Relatar a atuação da equipe de enfermagem no período perioperatório da CCMIVA. Trata-se de uma pesquisa descritiva com revisão bibliográfica em bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases indexadoras Lilacs e SciELO. Foram encontrados 12 (doze) artigos sendo considerados 07 (sete) em português. Critérios de inclusão: artigos pesquisados de 2015 a 2019 que sejam ligados diretamente ao título. Critérios de exclusão: artigos que não tenham referência com o tema, e ano anterior a 2015. Foi possível perceber através dos artigos analisados que o preparo da equipe de enfermagem para atuação sistematizada com o intuito de prevenir riscos aos pacientes intrínseco ao próprio procedimento cirúrgico é fundamental. Com o aumento da complexidade dos procedimentos cirúrgicos houve a necessidade de aprimoramento das tecnologias, assim, possibilitando um ambiente cirúrgico menos invasivo e com melhores resultados. As CCMIVA requerem ativa participação da enfermagem perioperatória, desde a admissão do paciente, análise e adequação do ambiente cirúrgico, assistência ao ato anestésico, preparo e posicionamento para a cirurgia, até a saída da sala de operação e o transporte para UTI, atendendo o requerimento dessa categoria cirúrgica inovadora. Através desse contexto, foi possível compreender a necessidade de uma equipe de enfermagem perioperatória qualificada e atualizada

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
emilly.silva.15@hotmail.com

² Docente do cursp de Enfermagem, Unijorge.

para tais cirurgias complexas, possibilitando a redução de riscos e aumento no controle de qualidade para segurança do paciente.

Palavras Chaves: Enfermagem perioperatória, Cirurgia cardíaca minimamente invasiva videoassistida, Atuação Sistematizada.

Atuação do Enfermeiro Frente ao Tratamento da Tuberculose Pulmonar na Atenção Primária à Saúde

*Daniele Calasans¹, Dryele Teles¹, Maira Gabriele Brandão¹,
Yasmin Caroline Conceição¹, Barbara Vitória¹, Viviane Andrade¹,
Ana Carolina Noronha¹, Lalesca Sena, Natacha Pinto, Ívia Conceição¹,
Bruno Guimarães².*

RESUMO: A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa, causada pelo microorganismo *Mycobacterium tuberculosis*. Sua propagação dá-se pelo ar através de gotículas contendo o bacilo, expelidas por um doente. É na atenção primária, que aqueles com suspeita da doença devem ser identificados e atendidos com os princípios da universalidade, acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, integralidade, humanização e equidade, sendo o enfermeiro um dos principais protagonistas desse processo. Descrever o papel do enfermeiro no tratamento da tuberculose na atenção primária à saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com utilização de artigos presentes na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo encontrados 47, dentre eles selecionados 21 a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto disponível, em português, nos anos de 2014 à 2018 e que contemplassem o tema. Entre os principais resultados, emergiram que compete ao enfermeiro na atenção básica identificar o usuário com sintomas respiratórios, orientar e realizar a coleta de escarro para o exame de baciloscopia, TRM-TB e cultura, garantir o tratamento diretamente observado, realizar o controle diário de faltosos, notificar novos casos, distribuir medicamentos orientando quanto ao uso e programar os quantitativos destes que serão necessários ao mês, realizar visita domiciliar para acompanhar o tratamento e supervisionar o trabalho dos ACS, realizar ações educativas junto à clientela da UBS e encaminhar o paciente para a unidade de referência em situações de difícil diagnóstico, presença de efeitos adversos maiores e comorbidades de difícil manejo. A enfermagem desenvolve atuação importante na redução da discriminação ao portador de tuberculose, por meios de ações de identificação,

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
danyelecalasans@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

vigilância e tratamento. Sendo a educação continuada e o tratamento diretamente observado, ferramentas fundamentais para o atendimento humanizado desde a admissão até a alta, promovendo vínculo entre profissional e paciente resultando numa melhor adesão ao tratamento.

Palavras-chaves: Tuberculose, atenção primária, enfermeiro.

Atuação do Enfermeiro no Programa Saúde na Escola

*Caroline Oliveira Cerqueira¹, Érica Macedo dos Santos¹,
Isla Talline Silva¹, Michele Barreto Monteiro¹,
Paula Sampaio da Cruz Nascimento¹, Renata Andrade¹,
Samara Letícia Almeida¹, Stephanie Silva de Macedo¹,
Tarcisio Oliveira Silva².*

RESUMO: Segundo o Ministério da Saúde, o Programa Saúde na Escola (PSE), é uma política intersetorial do Ministério da Saúde e da Educação, instituído em 2007, por decreto presidencial. Veio para promover a interação do ambiente escolar com as equipes de saúde, sendo um programa guia para atender as necessidades, contribui o vínculo entre profissionais da Unidade Básica de Saúde, professores das instituições, crianças e jovens. Durante o crescimento e desenvolvimento do jovem, eles passam por mudanças corporais, psíquicas e sociais, sendo que os adultos são essenciais para ajudarem no seu desenvolvimento. Descrever a atuação exercida pelo enfermeiro no desenvolvimento das atividades do Programa Saúde na Escola. Foram analisados 10 artigos que abordavam o tema proposto, considerando como critérios de inclusão: artigos científicos que retratam educação em saúde, envolvendo o profissional de enfermagem. Como critério de exclusão, foram excluídas teses e dissertações, capítulos de livros e artigos que disponibilizam apenas resumo online. É o enfermeiro que dá todo suporte desde as entrevistas até o encaminhamento da criança e do adolescente. Tem um papel fundamental na oferta da atenção primária, buscando sempre elaborar projetos e atividades que visem à prevenção ou agravos de doenças. Mas, eles relatam que existem dificuldades, como vislumbrar ações de saúde criativas e inovadoras, e em lidar com as demandas formuladas pela escola que se mostram pouco interativas, como palestras e disponibilização de material educativo. Este estudo permitiu compreender a atuação do profissional de saúde neste programa, além de identificar os principais problemas de saúde após a implantação do PSE, que são as alterações dentárias, visuais, nutricionais, vacinas atrasadas e condições de risco social. O enfermeiro tem o papel de promover ações educativas voltadas para a promoção da saúde, com o objetivo de atingir o

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
Karoline.cer7@gmail.com

² Orientador e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

público alvo principal, que são os alunos.

Palavras Chave: Enfermagem, PSE, saúde.

Audiovisualidade da BaianaSystem – Inovação no mercado criativo da música.

*Plínio Gomes Soares Neto*¹.

RESUMO: O enfoque desta iniciação é sobre a banda BaianaSystem, que surge em 2009 como um projeto de ressignificação da guitarra baiana e que a partir de 2010, com o lançamento do disco homônimo, inscreve-se como poderio de renovação e inovação da música no estado da Bahia. Para tal análise, partiremos inicialmente do identitário de baianidade, que começa a ser construído nas décadas de 1930 e 1940 a partir do samba de Dorival Caymmi “O que é que a baiana tem” que foi gravado por Carmem Miranda. Perpassando pelos contextos mercadológico, literário e turístico, não necessariamente nessa ordem, até a chegada da cena musical denominada Axé Music a partir da década de 1980 e do construto da nova cena musical da Bahia, também chamada de “Nova Bahia”, desta última década até os dias atuais. O que nos faz entender que a cena musical e a baianidade caminham juntas. Desta forma, buscaremos discutir e analisar como uma banda parte para um ponto onde não só se utiliza desse instrumento (guitarra baiana) em particular, mas cria um sistema, entrelaçado de som e imagem, e instaura algo novo, irrigado pelo que já aqui estava em termos de música, imagem, de imaginário e experiência de baianidade. Para além disso, pegaremos o entendimento de inovação de marketing, no que tange a uma outra forma de consumo dos produtos – música e audiovisual – na plataforma de streaming Spotify e na rede social on line Youtube respectivamente. E ainda, os shows cheios de elementos e signos audiovisuais, considerados pela crítica como um dos shows do Brasil a experiência mais inusitada, buscaremos apreender como a BaianaSystem constrói sua própria audiovisualidade, num contexto inovador na economia criativa.

Palavras-chaves: Cena musical. Baianidade. Audiovisualidade.

¹ Graduando do curso de Cinema e Audiovisual, Unijorge.
pliniogomess@hotmail.com

Avaliação Antropométrica e Diagnóstico Nutricional dos Alunos de uma Escola Municipal de Salvador-BA: Um Relato de Experiência.

*Augusto de Sousa Fontes¹; Juan Passos¹; Karen Gregio¹;
Ana Claudia Rios Menezes²; Sueli Sales².*

RESUMO: A obesidade infantil é considerada uma epidemia mundial devido a transição nutricional. Devido a essa transição e os efeitos que a mesma acomete a população, observa-se a importância da antropometria em crianças e adolescentes. A antropometria permite avaliar de forma individual, o estado nutricional do indivíduo e de forma coletiva diagnosticar através dos dados encontrados, por ser um método pouco invasivo e de baixo custo. O objetivo desse estudo foi avaliar o perfil nutricional dos alunos de uma escola pública de Salvador-Ba, de educação fundamental com alunos de 8 – 15 anos de idade. Os alunos foram medidos e pesados com uso de estadiômetro portátil (para verificar a estatura) e balança digital (para verificar o peso). Os alunos foram medidos e pesados de acordo as normas mundiais de antropometria. Após dados coletados, utilizamos o programa WHO Anthro Plus (para alunos com mais de 5 anos de idade) para diagnóstico baseado nos dados. O programa fornece os resultados dos indicadores em scores z, estes, que são baseados nas curvas de crescimento para fins de diagnóstico. Os indicadores utilizados foram A/I (Altura/Idade) e P/I (Peso/Idade). A partir dos resultados obtidos, observa-se que entre os 51 alunos analisados, utilizando como parâmetro de avaliação IMC/idade 78,4% apresentaram eutrofia, 11,7 % apresentaram sobrepeso e 9,8% apresentaram obesidade. Em relação ao parâmetro de avaliação altura/idade, dentre os 51 alunos, 98% apresentaram estatura adequada para idade e 1,9% apresentaram baixa estatura para idade. Tendo em vista os aspectos analisados observa-se que o perfil nutricional dos alunos, em grande parte é eutrófico e uma menor parte apresenta obesidade.

Palavras chave: Antropometria, avaliação nutricional, crianças.

¹ Graduandos de Nutrição, Unijorge.
augustofontesrw7@live.com

² Docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

Avaliação do desenvolvimento cognitivo e psicomotor de crianças e adolescentes institucionalizadas: um relato de experiência.

*Mariza Araújo dos Santos Dias¹;
Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida²; Danielle Santos Silva³;
Emilie Santos de Aleluia¹; Lavinia de Souza³;
Maria Ledijane Reis de Carvalho¹; Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim¹;
Victor de Matos Leal¹*

RESUMO: A Educação Psicomotora permitir o desenvolvimento no campo intelectual, afetivo, social e motor da criança, dá-lhe segurança organizando suas relações com os diferentes meios em que deve evoluir. Já a cognição é a capacidade de processar informações com a finalidade de compreender e responder adequadamente aos estímulos do ambiente. Nesse contexto, a implementação gradativa de ações de saúde, tem se mostrado bastante relevante, uma vez que a aquisição intelectual dos indivíduos ocorre de forma progressiva e interligada. Desta forma, considerando a vulnerabilidade das crianças e dos adolescentes que se encontram institucionalizados e que dependem de serviços de acolhimento e de educação em saúde, emergiu a motivação para o desenvolvimento do projeto que contempla ações de saúde voltadas para a observação e avaliação do desenvolvimento psicomotor e cognitivo deste público, visando minimizar possíveis danos advindos do internato. Avaliar o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de crianças e adolescentes institucionalizadas. Descritivo do tipo relato de experiência, elaborado no contexto de uma atividade de extensão universitária, realizada em junho de 2019, com envolvimento de graduandos e mestres de enfermagem e psicologia, onde realizou-se uma visita em uma casa de acolhimento para crianças e adolescentes sob medida protetiva, no município de Salvador/ BA, Brasil. Participaram da experiência, 9 internos entre crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 19 anos com predominância do sexo feminino. Partindo do pressuposto de que o afastamento da criança e do adolescente do convívio familiar poderá impactá-los de forma negativa na vida adulta, implicando em danos físicos, psíquicos e

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

² Docente do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Discente do curso de graduação em Psicologia do Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

E-mail: mariza-a-santos@hotmail.com

emocionais, buscou-se observar o comportamento dos internos durante as atividades e para tanto utilizou-se estratégias lúdicas e interativas para desta forma motiva-los a participar das atividades propostas. Tais atividades foram divididas em etapas.

1. Roda de conversa sobre o autoconhecimento e autocuidado;
2. Observação da expressão corporal através da dança;

Capacidade de resolução de problemas observados na dinâmica intitulada Nó humano. Por meio desse projeto foi possível avaliar o comportamento de maneira superficial de algumas crianças e adolescentes, de forma que não foram identificados déficits cognitivo nem psicomotor aparentes, entretanto para se obter um resultado mais consistente no que tange a avaliação do desenvolvimento cognitivo e psicomotor desses indivíduos, se faz necessário a continuidade desse projeto.

Palavras-chaves: Crianças, desenvolvimento cognitivo e psicomotor

Avaliação Do Perfil Antropométrico De Adolescentes De Uma Escola Pública No Bairro De Caixa D'Água Em Salvador, Bahia, Brasil

*Arielly de Souza Santos¹, Adriana Santos Barreto¹
Brásida Angélica Amaral de Castro¹, Bruna Moscatini de Jesus¹
Celinalva Cerqueira da Silva¹, Deliane Santos de Carvalho¹
Hellen Oliveira Rodrigues¹, Laressa Neiva dos Santos¹
Maiana Rascado da Silva¹, Tais Rodrigues Martins¹
Tâmara Itana Evangelista de Souza¹
Ana Cláudia Rios Menezes², Sueli Alves da Silva²*

RESUMO: A adolescência compreende o período da vida que se estende dos 10 aos 19 anos, segundo critério aceito pela OMS. Esse período é marcado por profundas mudanças biológicas, decorrentes das ações hormonais consequente à puberdade, período no qual o indivíduo passa pela transição do estado infantil para o estado adulto. Essas transformações são caracterizadas por modificações de peso, estatura e composição corporal. Cerca de 50% do peso e 20-25% da estatura de um indivíduo são adquiridos na adolescência, e o papel da nutrição em nível populacional serve como determinante altamente significativo da variabilidade desse processo. Portanto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil antropométrico de adolescentes de uma escola pública em Salvador, Bahia, Brasil. Os dados foram coletados em uma escola estadual, no bairro de Caixa D'Água. A amostra foi composta por 107 estudantes com faixa etária entre 11 e 19 anos, sendo 57 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. A avaliação antropométrica se deu pela análise dos indicadores IMC/Idade e Altura/Idade, avaliados a partir do peso e da estatura dos adolescentes aferidos no período de março a maio de 2019. Os adolescentes foram divididos em dois grupos, de acordo ao sexo, para avaliação. Após interpretação dos dados observou-se que no grupo dos meninos 6% dos adolescentes avaliados apresentaram diagnóstico nutricional de magreza grave, de acordo com o IMC/Idade. Neste mesmo grupo, 10% apresentou magreza, 70% eutrofia, 12% sobrepeso e 2% obesidade. Já no que se refere ao grupo das meninas 6% delas apresentaram magreza, 39% eutrofia, 9% sobrepeso, 2% obesidade e 1% obesidade grave. Quanto a avaliação da estatura, por meio do indicador Altura/Idade, 96% dos meninos apresentaram estatura adequada, 2% baixa estatura e 2% baixa estatura grave. No grupo

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge.
brmoscatini@gmail.com

² Orientadoras e docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

das meninas, 98,2% apresentaram estatura adequada e 1,8% baixa estatura. Diante dos resultados obtidos conclui-se que é de suma importância o acompanhamento individualizado do estado nutricional de adolescentes de forma a desenvolver métodos de prevenção de carências e distúrbios nutricionais específicos para cada sexo. Além disso, há a necessidade de implantação de estratégias de prevenção dos problemas nutricionais por meio de um estilo de vida saudável.

Palavras-chaves: Avaliação nutricional; Adolescência; Escola pública.

Bandersnatch: um novo jeito de consumir cinema?

Ethiene Peixoto de Souza¹, Leonardo Assunção Bião Almeida²

RESUMO: Com o advento da internet, juntamente às novas formas de consumo de produtos audiovisuais, se faz perceptível a exploração de novas possibilidades para o produtor cinematográfico, através das plataformas de streaming, pode proporcionar experiências que antes não eram exequíveis, refletindo diretamente nas produções audiovisuais, trazendo assim a viabilidade de trabalhar com a narrativa com recursos hipermediáticos. A série Black Mirror, criada por Charlie Brooker e atualmente veiculada pela Netflix, trouxe em 2018 o episódio Bandersnatch, que traz a interatividade para o consumidor, que precisa participar ativamente da obra para ter acesso a outras possibilidades na estória. Este tipo de narrativa nunca vista no cinema traz de forma inovadora, uma nova perspectiva de apreciação da obra, visto que Bandersnatch que depende da participação do usuário para que dê seguimento a narrativa. Para o desenvolvimento da pesquisa, foi adotada a análise do conteúdo proposto por Laurence Bardin (1977) para a realização de revisão bibliográfica sobre o convergência e narrativas transmidiáticas no cinema. Após as etapas anteriores, por meio de uma análise de conteúdo, será feita uma investigação de como Bandersnatch revolucionou o mercado audiovisual mediante uma narrativa nunca explorada pelo mercado cinematográfico e quais os benefícios desta interatividade que confere ao receptor a possibilidade de guiar a narrativa a partir de conceitos previamente estudados para entender se a interatividade digital no cinema é garantia de engajamento.

Palavras-Chaves: Interatividade digital, Bandersnatch, Netflix.

¹ Graduanda de Jornalismo, Unijorge.
ethiene.souza@gmail.com

² Docente de Jornalismo, Unijorge.

Avaliação do Estado Nutricional de Mulheres Participantes do Programa Bolsa Família Acompanhadas em Uma Unidade de Saúde da Família em Santa Mônica, Salvador, Bahia, Brasil

*Adrielle Cristina Silva de Sales¹, Arielly de Souza Santos¹,
Brásida Angélica Amaral de Castro¹, Hellen Oliveira Rodrigues¹,
Cíntia Nunes², Sílvia Rafaela Freaza²*

RESUMO: O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) funciona como um banco de dados que auxilia na definição de ações e programas governamentais a partir do levantamento de indicadores de alimentação e nutrição da população assistida. Dentre os indivíduos acompanhados destacam-se os beneficiários do Programa Bolsa Família, programa que atende famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza. O acompanhamento do estado nutricional das mulheres beneficiárias é obrigatório pelo Programa, e se dá pela avaliação do IMC, que se faz pela aferição das medidas peso e altura. Por isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar o estado nutricional de mulheres assistidas pelo Programa Bolsa Família. A pesquisa trata-se de um estudo transversal com base em dados coletados em uma Unidade de Saúde da Família no bairro de Santa Mônica, Salvador, Bahia, Brasil, no período agosto a setembro de 2019. O estado nutricional foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), calculado a partir do peso e da altura aferidos durante o acompanhamento para o Programa Bolsa Família. A amostra foi composta de 110 mulheres, com faixa etária entre 18 e 58 anos, com média de idade de 34,09 anos, média de altura de 1,59m e de peso de 73,09kg. Após interpretação dos dados, observou-se que a média de IMC entre as mulheres foi de 28,65kg/m², considerado como sobrepeso. Além do mais, foi identificado que 3,63% das mulheres avaliadas apresentaram magreza, 23,63% eutrofia, 37,27% sobrepeso, 30,9% obesidade e 4,54% obesidade grave. No mais, 0,9% das mulheres com sobrepeso estão com risco de obesidade, 1,81% das eutróficas estão em risco de sobrepeso e 2,72% das mulheres obesas apresentaram IMC maior que 39. Através deste estudo foi possível observar a prevalência de sobrepeso e obesidade nas mulheres assistidas pelo Programa. Portanto, é de suma importância o acompanhamento nutricional e a promoção de

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge.
adri.cristina67@gmail.com

² Orientadoras e docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

intervenções nutricionais específicas. Além disso, a presença do profissional Nutricionista nas Unidades de Saúde da Família é indispensável, de modo a promover estratégias sobre alimentação saudável e redução do ganho de peso excessivo e seus agravos.

Palavras-chave: Bolsa família; Mulheres; Avaliação nutricional.

Cannabis Sativa: Uso do Canabidiol no Controle de Crises Convulsivas em Crianças Portadoras de Epilepsias Refratárias

*Eduarda Victoria Dias da Silva¹, Lavinia Oliveira Pinheiro¹
Ana Clara Lima Silva Requião¹, Fernanda Santos Flores¹
Karine Montenegro Carvalho¹
Lorena Gonzales Siqueira²*

RESUMO: O Canabidiol (CBD) é um princípio não psicoativo extraído da Cannabis Sativa, que vem apresentando um efeito terapêutico no tratamento das epilepsias refratárias em crianças, sendo comuns em Síndromes de Dravet, Doose e Lennox-Gastaut. Esse tipo de crise ocorre de forma repetida e por isso são difíceis de controlar com os grupos de medicamentos comumente utilizados como, por exemplo, o fenobarbital, ocorrendo então, a interrupção temporária das funções habituais neurológicas, que produzem manifestações involuntárias e dificultam o desenvolvimento da criança acometida. Enfatizar o efeito terapêutico do Canabidiol e sua dificuldade de adesão ao tratamento de Epilepsia em crianças. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2019, na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir do uso dos Descritores "Canabidiol, Criança, Epilepsia, Cannabis Sativa". Os trabalhos encontrados foram filtrados pelos seguintes critérios de inclusão, apenas artigos na íntegra, do tipo revisão de literatura e relato de experiência, publicados em português, no período 2016-2019. A Cannabis, apesar de não ser legalizada no Brasil, é habitualmente utilizada de forma recreativa, sendo um dos componentes o CBD. Esta substância colabora no controle da ansiedade e por interagir com os receptores endocanabinoides (CB1 e CB2), presentes no Sistema Nervoso Central (SNC), é capaz de reduzir de forma significativa à frequência das convulsões em crianças. Com a análise dos estudos e isolamentos dos princípios ativos, como o CBD, houve comprovações de que o mesmo possui efeitos ansiolíticos e antipsicóticos, e por este motivo, foi determinada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a exclusão do CBD da lista de substâncias proibidas. Mesmo com esta liberação, as famílias que possuem crianças com epilepsias refratárias ainda enfrentam dificuldades para garantir o direito de uso, necessitando, na maioria das vezes, recorrer de forma judicial iniciar o tratamento. Através das

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
eduardavictoriads@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

pesquisas, pôde-se perceber que a utilização do CBD apresenta resultado significativamente eficaz para o controle das manifestações clínicas em crianças com epilepsia refratária, proporcionando melhor qualidade de vida para esses pacientes e desempenho mais satisfatório no controle psicomotor. Portanto, é de suma importância que haja mais informação sobre os efeitos terapêuticos dos canabinóides para que ocorra a regulamentação do uso medicinal do CBD.

Palavras-chave: Cannabis Sativa, Canabidiol, Cuidado da criança.

Como a Convergência Midiática Interfere na Abordagem das Novas Produções Referentes a Cultura das Minorias

Área de atuação: Humanas

Verena da Silva Pita¹, Leonardo Bião²

RESUMO: objetivo analisar as mudanças na visibilidade e representação da cultura das minorias em produções audiovisuais relacionadas a raça. Com esse intuito investiga-se as estratégias traçadas por movimentos sociais para que suas pautas estejam presentes no sistema de comunicação, o modo como as mídias independentes procuram “suprir” a falta de diversidade dos meios massivos, por quê a cultura participativa está possibilitando a criação de narrativas alternativas como o canal Tela Preta TV (2018). Para isso, a relação da mídia com o seu público é explorada tendo como suporte referencial as obras de Raquel Paiva (2009) e Henry Jenkins (2006) que abordam, respectivamente, a cultura das minorias e a cultura participativa, esta última servindo como ponto de partida para as reflexões sobre os cases apresentados como objetos de estudo. Além disso, o desenvolvimento do canal é analisado através de articulações que foram potencializadas dentro das redes sociais, com enfoque no Twitter.

Palavras-chaves: cultura das minorias, convergência midiática, cultura participativa, processo colaborativo de criação, inteligência coletiva.

¹ Graduanda de Jornalismo, Unijorge.
veupita@gmail.com

² Orientador e Docente do curso de Jornalismo, Unijorge.

Um olhar sobre a produção de conteúdo audiovisual baiano no Youtube

Lucas Neves da Rocha Franco¹, Leonardo Bião²

RESUMO: A presente pesquisa tem como proposta contextualizar o cenário atual da produção de vídeos de YouTube na Bahia ou feito por baianos. Para tanto, adotamos como metodologia uma análise, inicialmente quantitativa, seguindo o seguinte recorte: seleção de produtores e produções dos canais a partir da frequência de postagem, número mínimo de assinantes, número de visualizações e editoria de conteúdo. Os canais e youtubers selecionados para serem analisados, nesse primeiro momento, foram: FitDance, 10cupados, Hawk, João seu Pimenta, Balian, Alan Miranda, Jhordan Matheus, Herdeira da Beleza, Pablo Toneti, Cacai Bauer, Fala Dantas e João Bahêa. É sabido que produzir conteúdo pra internet se transformou em um grande mercado e isso vem despertando o interesse de muitos que buscam o tão sonhado "quinze minutos de fama". No entanto, já foi observado que uma quantidade considerável de canais desiste antes mesmo de completarem um ano de atividades. Os motivos ainda estão sendo investigados, mas a principal hipótese é a de que a baixa visibilidade alcançada seja desmotivadora, somada à falta de profissionalismo em gerenciar o canal e o fluxo de produções. Após esse primeiro momento, a pesquisa migrará para uma análise qualitativa, que buscará entender o quão sedimentado está esse mercado na Bahia e como esses vídeos e seus produtores seguem a lógica da inteligência coletiva e da cultura participativa, que são premissas da cultura da convergência midiática (JENKINS, 2009) de onde esse fenômeno do Youtube é oriundo. Pretende-se também, categorizar essas produções quanto à natureza do seu conteúdo. Para isso, utilizaremos como referencial teórico o olhar televisivo de José Carlos Arounchi Souza (2015), uma vez que não existem títulos que se debrucem sobre gêneros e formatos para conteúdo audiovisual na internet.

¹ Graduando do curso de Produção Audiovisual, Unijorge.
francolucasfranco@hotmail.com

² Orientador e Docente do curso de Produção Audiovisual, Unijorge.

Como o Alho auxilia o Tratamento de Doenças Cardiovasculares?

Área de atuação: saúde.

*Bianca de Andrade do Espírito Santo¹, Nayara Bahia de Araújo Freitas
Sueli Alves da Silva²*

RESUMO: As doenças cardiovasculares são enfermidades que alteram o funcionamento do sistema circulatório, causando uma elevação da pressão sanguínea, sendo responsáveis pela maior taxa de morbidade e mortalidade mundial, sendo alvo de vários estudos por atingirem grandes contingentes populacionais, além de provocar elevados custos sociais e econômicos. Diante disso, uma dieta adequada pode auxiliar na prevenção e tratamento de doenças cardiovasculares, em especial o consumo de alimentos funcionais, que vem em alta devido ao fato de esta preenchendo os objetivos dos portadores desta doença, auxiliando na prevenção e no tratamento. Desse modo, objetivou-se verificar de que forma o uso do alho (*Allium sativum*) auxilia na prevenção e/ou tratamento das doenças cardiovasculares. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, desenvolvida a partir de artigos indexados nas bases eletrônicas Google Acadêmico e Scielo, para isso utilizou-se como palavras chaves: *Allium sativum*, doenças cardiovasculares e alho, sendo selecionados artigos sobre a temática publicados em português, entre 1990 e 2016. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), alguns estudos têm apontado que o uso do *Allium sativum*, mais conhecida como alho, pode auxiliar na promoção de saúde e tratamento de portadores de doença cardiovascular. Esse alimento é composto por enxofre, um mineral com efeito cardioprotetor reconhecido, além de possuir outros compostos como a aliina, alicina, S-alil-cisteína e S-metilcisteína, que podem reduzir os níveis de colesterol sanguíneo, proteger as células endoteliais vasculares de lesões, além de proporcionar a redução da pressão arterial devido ao efeito relaxante das células lisas, gerando a vasodilatação. Todavia, para ter esses efeitos a quantidade recomendada é de cerca de 600 a 900 mg/dia, o que equivale ao consumo de um dente de alho cru, sendo sem trituração ou cocção para que se mantenha seus benefícios. Diante disso, conclui-se que o alho apresenta eficácia nesse tratamento das doenças

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge.
araujo.nay@hotmail.com/ biancaandradenutri@gmail.com

² Orientador e docente do curso de Nutrição, Unijorge.

cardiovasculares, porém o seu mau uso pode acarretar em complicações ou ineficiência do tratamento.

Palavras-chaves: Allium sativum, Cardiovarsulares, Alho.

Complexidades do enfermeiro (a) frente à classificação de risco numa unidade de emergência: relato de experiência.

*Rosenilda Guerra Vilela¹, Adriana Valéria da Silva Medina¹, Unijorge,
Raicleiton Santo¹, Waltamy Mota da Silva Junior¹*

RESUMO: A procura pelo atendimento no serviço de emergência tem aumentado constantemente sendo relevante na assistência à saúde, estabelecendo cuidados de média complexidade para estabilizar o paciente e encaminhar à unidade especializada ou reinserção na sociedade. Assim, o aumento de usuários acontece de forma desordenada vinculada a demais fatores, geram sobrecarga de serviço em diferentes portas de entrada emergenciais (ARAUJO, et al., 2014). Este estudo visa apresentar a dificuldade do profissional enfermeiro (a) mediante o processo de classificação e avaliação dos pacientes atrelada ao conhecimento técnico científico em uma unidade de emergência no processo de formação acadêmica. Trata-se de um relato de experiência realizado numa unidade emergência do setor público na cidade de Salvador, Bahia Brasil, no período de agosto a novembro de 2018 por três discentes graduandos em enfermagem do sétimo semestre mediante o estágio da disciplina saúde do adulto II, foram utilizados vinte artigos para embasamento publicados entre 2015 e 2019 na base de dados da biblioteca virtual de saúde que contemplavam os objetivos da pesquisa. O atendimento aos pacientes realizava-se pelo processo de acolhimento com classificação de risco realizado pelo enfermeiro (a), auxiliando no processo de organização da unidade que atendia três bairros periféricos próximos. A demanda de serviço era extensa ocasionando rapidez e tensão na maioria dos atendimentos por parte tanto de usuários quanto dos profissionais devido à localização da unidade que apresentava alto índice de violência. O profissional em sua maioria recém-formado e pouco capacitado apresentava dificuldade quanto à análise clínica do usuário, observou-se ainda, irregularidades no ambiente e estrutura física do local que inativava serviços e salas necessários para continuidade das atividades. A classificação ocorre através de protocolos, instrumentos que sistematizam a avaliação e oferecem respaldo legal para a atuação segura dos enfermeiros (as), desta forma, os profissionais precisam atualizar-se continuamente para dispor de

¹ Enfermagem, Unijorge.
rose.gvilela@hotmail.com

segurança na tomada decisões e realização de ações principalmente nas unidades de emergência que permeiam situações inesperadas e exigem posicionamento ágil e eficaz contribuindo na melhoria do quadro apresentado pelos pacientes.

Palavras-chave: Emergência, enfermagem, classificação de risco.

Conhecimento do Cuidador Familiar no Processo do Cuidado em Pacientes Sequelados de AVC: Uma Abordagem da Equipe Multidisciplinar

*José Eduardo Santana da Costa¹, Emilly da Silva Barbosa¹,
Daniela Mangabeira dos Santos¹, Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma patologia de alta incidência que acomete principalmente os idosos, tendo como repercussões sequelas permanentes que podem comprometer as necessidades humanas básicas do dia a dia, como por exemplo, higiene e alimentação. Com isso, leva uma possível dependência parcial ou total dos cuidadores formais contratados para cuidar do idoso ou informal quando se trata de um familiar. Compreender o nível de informação dos cuidadores familiares sobre o cuidado com paciente com sequelas de acidente vascular cerebral (AVC). Realizado revisão bibliográfica em bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases indexadoras Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciElo (Scientific Electronic Library Online). Foram considerados artigos dos últimos dez anos. Encontrados quinze artigos, porém foram considerados apenas oito, por terem dois duplicados. Cinco em idioma português, um em inglês e dois em espanhol. Os cuidados dos familiares têm alta influência com as condições socioeconômicas e nível de escolaridade. Familiares de pacientes com boa condição financeira têm um maior acesso a informação do que famílias de baixa renda, as condições financeiras também contribuem na "qualidade" do cuidado, pois possibilita uma adoção de alimentação adequada, acompanhamento constante no serviço de saúde, locomoção da família e paciente para unidade de acompanhamento dentre outros. O conhecimento dos cuidadores familiares sobre a doença e sequelas, é limitado por baixa escolaridade e por deficiência de educação em saúde. O método que os profissionais tendem a passar informações sobre a doença, sequelas e cuidados necessários compromete o acesso à informação. O cuidador assume conflitos biopsicossociais e, sobretudo, na dinâmica familiar, A mudança de hábito de vida e dificuldade do enfermo em aceitar a doença torna o cuidado uma experiência dolorosa. Diante das mudanças deve ser admitido como um elo entre o cuidador e os

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
eduardo.santana-e@hotmail.com

² Orientador e docente de Enfermagem, Unijorge

profissionais de saúde a fim de diminuir a sobrecarga. Dessa forma é fundamental que a equipe multidisciplinar realize intervenções de educação para conduzir as atividades no acompanhamento do enfermo, pelos familiares.

Palavras-Chaves: Acidente Vascular Cerebral, Cuidadores, Educação em saúde.

Contribuições do Estágio Supervisionado na Rede Básica: Um Relato de Experiência de Graduandas de Enfermagem

*Geisa Goes da Exaltação¹, Larissa Monteiro de Souza¹,
Milene de Jesus Pereira Santos¹, Claudenice Ferreira dos Santos²*

RESUMO: O estágio supervisionado do curso de graduação em enfermagem faz parte da grade curricular, preparando o discente para ampliar suas habilidades técnicas-científicas além de desenvolver um pensamento crítico-reflexivo sobre o processo saúde-doença-cuidado (RAMOS, 2018). O preceptor exerce um papel fundamental durante o acompanhamento do discente no campo de estágio, orientando para boas práticas e atribuindo-lhes atividades que estão em consonância com o Ministério da Educação na lei 11.788 de 25 de setembro de 2008 que trata sobre o estágio supervisionado obrigatório (BRASIL, 2008). Descrever a experiência enquanto estudante de graduação de enfermagem no estágio supervisionado em uma Unidade de Saúde da Família (USF). Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado a partir do estágio supervisionado em enfermagem do nono semestre em uma USF localizado na cidade Salvador/Bahia. O estágio iniciou no dia 11 de março com término no dia 19 de junho de 2019, correspondendo a uma carga horária total de 440 horas, onde foram desenvolvidas atividades como consulta de pré-natal, puericultura e planejamento familiar. Para além dessas atividades o estudante participou dos programas de Hiperdia e Programa de Saúde nas Escolas (PSE), realizando o acompanhamento dos pacientes com Hipertensão e Diabetes, e de crianças em idade escolar. Dentre outras ações foram realizadas trocas de curativos, busca ativa de pacientes portadores de tuberculose e hanseníase com foco em conscientiza-los sobre a importância da adesão ao tratamento. A vivência no campo de estágio de USF proporcionou aos discentes uma experiência positiva permitindo o reconhecimento do ser estar enfermeira, durante a formação acadêmica, com exercício da prática, a qual, até então estava baseada nos conhecimentos teóricos científicos, contribuindo de forma positiva no interesse de prestar uma assistência mais segura e de qualidade para a comunidade. Diante do presente relato é notável que a estágio supervisionado amplia as possibilidades para o discente compreender de forma prática como a assistência de

¹ Graduandas em Enfermagem, Unijorge.

geisagoes@yahoo.com.br

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

enfermagem pode ser aplicada dentro de uma USF, colaborando com um melhor desenvolvimento das relações interpessoais e para o aperfeiçoamento do profissional favorecendo o ingresso no mercado de trabalho.

Palavras-chaves: Educação em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.

Crononutrição: A influência do tempo na alimentação

Caio Emanuel Souza Sereno², Ana Paula Goulart²

RESUMO: A revolução industrial foi um marco histórico para o desenvolvimento de diversos países, entretanto a partir dela houveram diversas modificações nos hábitos de vida da sociedade, inclusive na alimentação, as pessoas passaram a trabalhar em turnos atípicos, alimentar-se de forma mais rápida e prática, dormir menos, passando a ter um estilo de vida cada vez mais conturbado. A crononutrição é uma área que estuda a influência do tempo na alimentação, seja pelo horário no qual nos alimentamos, irregularidade ou frequência em que realizamos as refeições. O objetivo desse trabalho é analisar através de evidências da literatura acerca da alimentação no ciclo circadiano. Nosso ciclo circadiano é sincronizado no período de 24h e um dos mecanismos de sincronização do tempo é a partir da alimentação, que influencia diretamente na ingestão alimentar, apetite, saciedade prejudicada e até no tipo de alimento consumido. O termo crononutrição é utilizado para relatar a íntima relação entre alimentação e o ritmo circadiano, podendo ser caracterizada pelo momento da ingestão dos alimentos e contribuições dos nutrientes para manutenção da saúde ou pelo momento da ingestão dos alimentos e alteração do nosso ritmo circadiano. Vários neurotransmissores podem ter influência positiva no sono, como por exemplo o triptofano, é um aminoácido essencial que é importante para a síntese de serotonina e melatonina. O consumo de carboidratos, proteínas ricas em triptofano, magnésio e vitamina B12 podem influenciar na quantidade e qualidade do sono. Concluímos que a alimentação tem papel importante na regulação do sono e no nosso ciclo circadiano, porém há outros fatores que também os influencia e precisam estar alinhadas ao consumo nutricional.

¹ Graduando de Nutrição, Unijorge.
caio serenopp@gmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

Palavras-chave: Crononutrição, Ciclo Circadiano,
Alimentação

Cuidados de Enfermagem a Pacientes Diabéticos

*Dandara Cerqueira dos Santos¹, Luana dos Reis Nascimento¹,
Samylla Maira Costa Siqueira²*

RESUMO:

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma patologia crônica bastante significativa no mundo sendo uma das principais causas de morbimortalidade, necessitando assim de cuidados específicos ao portador, lhe proporcionando uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever os cuidados de Enfermagem a pacientes portadores de Diabetes Mellitus. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura realizada em dezembro de 2018 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados na busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) diabetes e cuidados de enfermagem, combinados pelo uso do operador booleano AND. Foram encontrados na busca 6.015 trabalhos, os quais foram filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, disponíveis na íntegra, gratuitos, publicados entre 2015 e 2018 em português. Após o filtro ficaram 21 artigos. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos nas bases de dados e aqueles que não permitiram alcançar o objetivo traçado, no qual 7 apresentaram repetições e 10 não tinham associação com o objetivo deste estudo. Assim, foram selecionados e utilizados 4 artigos. **Resultados:** Os cuidados de enfermagem a pacientes diabéticos são de relevância imensurável estando presentes em ações como: focalizar a prevenção por meio da avaliação dos fatores de risco para detecção precoce e vigilância das complicações do diabético, estimular aquisição e manutenção de hábitos saudáveis como plano alimentar e atividade física, educar e orientar o paciente quanto ao autocuidado e o tratamento domiciliar com aplicação da insulina, aferir por digitopunção a glicemia de hora em hora, acompanhar os sinais vitais do paciente, realizar o controle da diurese e monitorar o nível de consciência. **Considerações Finais:** Levando em conta os malefícios que o DM traz para a vida das pessoas, é imprescindível que haja uma série de cuidados de enfermagem que proporcione um suporte de vida adequado ao doente e que o incentive a se adaptar com a sua condição clínica evitando assim futuras complicações.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.

dara.cerqueira99@gmail.com

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Descritores: Diabetes melittus, Cuidados de Enfermagem, Enfermagem.Enfermagem.

Cuidados Paliativos na Gerontologia: A Humanização no Papel da Equipe Multidisciplinar

*Emerson Miranda Vilela¹, Flávia Santos Meneses²,
Mirthis Sento Se Pimentel Magalhães³,
Ramona Souza da Silva Baqueiro Boulhosa⁴*

RESUMO: No Brasil atual, o imperativo demográfico está pautado no binômio queda da taxa de natalidade versus aumento a expectativa de vida. Em paralelo ao crescimento sucessivo da população idosa no país, percebe-se um novo perfil de morbimortalidade, caracterizado pelo aumento das doenças crônico-degenerativas, demandando por serviços de saúde mais especializados para atender as necessidades deste público. Neste sentido, um dos maiores desafios atuais é o desenvolvimento de modelos de cuidados multidisciplinares e integrados ao idoso em cuidados paliativos. Este estudo visa apresentar a importância da humanização nas práticas paliativas aplicadas pelas equipes multidisciplinares no tratamento de idosos no Brasil, discutindo o papel dos profissionais enfermeiros e nutricionistas nas equipes de atenção ao idoso com doenças terminais e sua eficácia no alívio das dores e a promoção de dignidade e conforto para o paciente fragilizado e sua família. Metodologicamente, trata-se de um estudo de revisão de literatura qualitativo, baseado na revisão de evidências científicas disponíveis nas bases de dados LILACS e SCIELO, publicados na língua portuguesa, usando os descritores cuidados paliativos, gerontologia e saúde do idoso. Como resultados, observam-se a importância do trabalho multidisciplinar das equipes de enfermagem e nutrição por meio de práticas que contemplem o indivíduo em suas dimensões físicas, psíquicas, sociais e espirituais. Adicionalmente promover o alívio da dor e se possível a ressignificação da vida por meio de uma abordagem alimentar que promova, sempre que possível, o aporte nutricional necessário, sem desprezar os atributos sensoriais que contribuam para o conforto alimentar. Assim, promove a continuidade do cuidar por compreender que em cuidados paliativos não existe o termo "não há mais nada a fazer", pois sempre existe algum cuidado para ser realizado. E compreendendo que o papel do cuidar e de se deixar tocar pelo

¹ Graduando de Nutrição, Unijorge.
emerson.vilela@gmail.com

² Graduanda de Enfermagem, Unijorge.

³ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

⁴ Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

sofrimento humano do outro é uma forma de tornar-se um radar de alta sensibilidade, de se humanizar no processo e, para além do conhecimento científico, obter a preciosa chance e privilégio de crescer em sabedoria. Conclui-se que para a humanização nos cuidados paliativos a multidisciplinaridade se torna um diferencial na assistência ao paciente e família no processo de doença e luto, desenvolvendo habilidades e competências das equipes nos serviços de saúde.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos, Gerontologia, Saúde do Idoso.

Os demônios femininos: a demonização da mulher e sua relação com a cultura do estupro.

Ana Rita Lima Gomes¹, Luciana Onety da Gama Sobra²

RESUMO: Por muitos anos a figura do feminino foi ligada à tentação do homem. Na igreja cristã tem-se a figura da Eva, culpada dos males que assolam o mundo, uma vez que o pecado e consequentemente, a morte, entrou no mundo através dela que sucumbiu à tentação devido à sua fraqueza. Na mitologia grega o mito de Pandora tenta dar conta de explicar as mazelas da humanidade a partir do pecado da curiosidade, responsável por trazer todos os males à humanidade. Na idade média a figura das bruxas foi marcante na sociedade europeia. Acusadas de levar o homem para as práticas pecaminosas, orgiásticas, as bruxas eram a personificação do mal na forma de mulheres. Esse discurso se torna tão intenso que as ideias perpassam a história chegando aos dias atuais, onde a mulher ainda é culpabilizada por seu sofrimento, abrangendo também o estupro. O presente artigo foi desenvolvido durante pesquisas no grupo de iniciação científica do curso de Licenciatura em História da UNIJORGE e tem como objetivo compreender o quão esse discurso impactou na cultura de culpabilização da vítima do abuso sexual.

Palavras Chave: bruxas, machismo, misoginia, demônios, estupro.

¹ Graduanda em História, Unijorge.
anagl19982015@gmail.com

² Orientadora e docente do curso de História, Unijorge.

INTRODUÇÃO

Em 2017 o número de estupros no Brasil teve um aumento significativo. Os registros oficiais apontam para mais de 60 mil casos de violência sexual, uma média de 164 por dia. Segundo dados da polícia, a cada dez minutos uma mulher é estuprada no país, este índice pode ser ainda mais alarmante, pois na sua maioria, os casos não são denunciados pelas vítimas, que por medo de julgamentos, exposição ou de vingança do agressor, se calam diante deste crime. (G1, 2018)

Em diferentes culturas a prática do estupro tem uma justificativa, na maioria das vezes, ele é justificado pelo argumento da culpabilização da vítima, que devido a roupa que estava usando ou até mesmo o horário em que se encontrava na rua estava "pedindo" por este ataque. Ignorando assim a ideia de que o estupro também ocorre em países onde a mulher se veste de burca e tem uma vida bastante restrita a sua casa. Esta ideia de que "a mulher queria ser estuprada" é uma forma de trivializar este crime. (Vilhena e Zamora 2004, p.3):

A partir de leituras iniciais pode-se chegar à hipótese de que desde que a sociedade patriarcal se tornou a regra nas sociedades ocidentais, a figura feminina é diminuída e ligada apenas à ideia de submissão ao seu marido e tendo como maior objetivo satisfazê-lo. Aquela que se distancia dessa ideia se torna culpada por todos os males que a assola, incluindo o estupro, até mesmo do seu próprio esposo. (DIOTTO; SOUTO,2016).

O objetivo desse trabalho é compreender através de leituras preliminares a ligação da prática de demonização do feminino no processo histórico e como esse discurso pode ter contribuído nos processos da misoginia e reforçado o discurso de culpabilização da vítima do estupro.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de estudos realizados durante o projeto de iniciação científica no curso de Licenciatura em História da UNIJORGE, que tem como mentora a professora Luciana Onety da Gama Sobral. Realizado a partir de leituras e discussões sobre artigos, dados policiais e materiais acadêmicos relacionados à temática, trata-se de um trabalho em construção que não objetiva esgotar as discussões sobre o tema, mas ampliar a visão histórica acerca do assunto em pauta.

EVA E PANDORA: O INICIO DA CULPABILIZAÇÃO DA MULHER

No decorrer da história a mulher é abordada como instrumento do mal, até antes da consolidação do cristianismo no imaginário popular. Na mitologia grega se apresenta a figura de Pandora, que devido a sua curiosidade, acaba por abrir uma caixa onde se liberta todos os males para o mundo dos humanos, tornando-se então a principal culpada por todas as mazelas que o homem passa a sofrer (LIEBEL, 2004).

O cristianismo apresenta a primeira pecadora, Eva, que já na sua criação é tida como um ser inferior ao homem. Eva é criada a partir de uma das costelas de Adão, logo nunca seria igual ao seu parceiro e sempre viveria à sua sombra e por vir de um osso torto permaneceria sempre inclinada para o pecado sendo então, um ser traiçoeiro desde a sua origem. (LIEBEL, 2004).

Martins (2015) afirma que, segundo São Tomás de Aquino a mulher, apesar de ter sido criada pela imagem e semelhança de Deus, é um ser imperfeito e deficiente. Santo Agostinho relata em seus escritos que o homem deveria se precaver da “Eva Pecadora” que coabitava em cada mulher (GEVEHR & SOUZA, 2014).

Segundo LIBIEL (2004) Eva é a pecadora que provoca a perda do paraíso, desse modo à mulher é a perdição do homem e uma arma do diabo para seduzir e arrastá-lo para luxúria e para vida em pecado.

A MULHER NO CONTEXTO DA IDADE MÉDIA

Segundo LIBIEL (2004), com a grande propagação da imprensa durante a época moderna, tem-se um amplo alcance popular os sermões que procuravam tipificar a mulher, colocando-a como um “diabo doméstico”. Uma espécie de demônio que devia ser controlado pelo homem, dentro do íntimo da família. Naquele momento, a figura da mulher foi ligada à submissão do seu marido. Teólogos como Santo Agostinho e Tomás de Aquino defenderam a ideia de que a mulher é um ser imperfeito por isso deve ser submissa ao homem, pois apenas o sexo masculino tem a sabedoria para moldar a mulher de forma correta (LIEBEL, 2004).

A mulher absorve a culpa por ser filha de Eva, a primeira

pecadora, através da castidade ou para aquelas casadas, com a diminuição do ato sexual, onde sua única função é a reprodução (LIBIEL, 2004). Para teólogos da Idade Média a mulher era o principal instrumento de Satanás, sua fácil dominação e poder de persuadir a figura masculina, eram instrumentos perfeitos para o inimigo conseguir adentrar na vida do homem (GEVEHR & SOUZA, 2014).

A CULTURA DO ESTUPRO E A CULPABILIZAÇÃO DA VITIMA

Segundo a socióloga Marlice Matos (2016) a expressão "cultura do estupro" configura uma banalização do fenômeno de violência contra a mulher, que vale ressaltar, atinge todas as classes sociais. O ato do estupro é uma forma de dominação masculina para com o corpo feminino da sua forma mais violenta possível. Como vimos mais acima o corpo feminino é permanentemente objetificado e posto a serviço do desejo do homem.

Outro motivo da naturalização da violência é a ideia de que a vítima é a culpada do estupro. Perguntas "como: "em qual horário você estava andando"; "qual roupa você usava" e "onde você estava", ajudam a insinuar que a mulher procura esta situação pois não segue a cartilha ideal de comportamento.

Engana-se quem acredita que a prática de culpabilização é um ato recente. Na cultura grega, histórias como a de Medusa, estuprada por Poseidon no templo de Atena, pois o mesmo não aceita a sua negativa ao ato sexual, torna-se corriqueira. Assim que Atena, deusa da sabedoria, descobre o ocorrido, culpa Medusa por deixar invadir o seu templo e ter perdido a virgindade, que a deusa tanto valorizava em si e em suas fiéis, retirando toda sua beleza. Sua pele, antes viçosa foi forrada por escamas, seus cabelos longos se tornam ninhos de serpentes (NIZ, 2005).

Na Bíblia, uma das maiores fontes de estudos do cristianismo, temos claras passagens que falam da prática do estupro. O livro de Deuteronômio diz que: "Se um homem encontrar uma jovem virgem, que não seja casada, e, tomando-a, dormir com ela, e forem apanhados, esse homem dará ao pai da jovem cinquenta siclos de prata, e ela tornar-se-á sua mulher. Como a deflorou, não poderá repudiá-la". (BÍBLIA, Deuteronômio 22, 28-29).

Mais acima nesse mesmo verso, porém, temos a cultura de culpa

da mulher.

Quando houver moça virgem, desposada, e um homem a achar na cidade, e se deitar com ela, então trarão ambos à porta daquela cidade, e os apedrejareis, até que morram; a moça, porquanto não gritou na cidade, e o homem, porquanto humilhou a mulher do seu próximo; assim tirarás o mal do meio de ti. (Bíblia, Deuteronômio 22:23,24).

A mulher é a culpada do seu estupro pois não o denunciou para a cidade.

Os textos bíblicos são repletos de passagens onde se insinua a prática do estupro. Vale salientar que a época em que a obra foi escrita, o sexo feminino era visto como inferior e um objeto. A mulher era vendida e submetida àquilo que o esposo, ou aquele que detinha poder sobre ela, queira. Vê-se isso em momentos em que os pais e até irmãos praticam o ato do estupro contra essas mulheres.

O NUMERO DE ESTUPROS NO BRASIL

A violência sexual tem se tornado um dos maiores medos das mulheres no Brasil e no mundo. Nos noticiários o tema é recorrente e apesar de existir cada vez mais métodos e campanhas contra esses crimes, os números continuam cada vez mais altos.

Segundo dados da Segurança Pública o número de casos de estupros registrados em todo o país chega a ser superior a 60 mil, somente no ano de 2017. O estado do Mato Grosso do Sul tem a maior taxa de casos por habitantes. A cada 100 mil habitantes, registra-se cerca de 70 estupros. O estado de São Paulo é que mais tem ocorrências de estupros no país, com cerca de 11 mil casos (G1, 2018).

Outro dado preocupante é que a maioria dos casos de estupros acontece dentro da própria casa das vítimas. São pais, tios, irmãos e até maridos que utilizam do poder que tem sobre aquela vítima para praticar tal ato. As garotas menores de 18 anos são um dos principais alvos desses agressores (G1, 2018). Um dos casos mais famosos de estupro no país foi do médico Roger Abdelmassih que abusou de dezenas de clientes durante os procedimentos de fertilização realizados por ele. Foram cerca

de 35 denúncias de mulheres que foram violentadas pelo médico entre os anos em que sua clínica esteve funcionando. O médico foi condenado a 278 anos de prisão por 56 estupros. Houve ajuste da pena, que passou de 278 anos para 181 anos, 11 meses e 12 dias de reclusão, devido à prescrição de alguns crimes (BRANDINO, 2014).

OS ESTUPROS NO ESTADO DA BAHIA

As taxas de estupros na Bahia, são ainda mais inquietantes no Extremo-Sul do estado. Segundo dados da Secretaria de Segurança Pública em 2015 a taxa de casos superou os da cidade de Salvador, capital do estado. Foram cerca de 520 casos registrados para um território de 100 mil habitantes (CORREIO, 2016). Contudo, a capital baiana ainda lidera o número de casos absolutos, com 531 ocorrências durante janeiro e dezembro de 2015 (CORREIO, 2016).

Recentemente, um episódio chocou a capital baiana. Cerca de seis mulheres foram estupradas em Salvador, após falsa entrevista de emprego. As cinco mulheres e uma adolescente não fizeram ocorrência, inicialmente, e o caso só chegou ao conhecimento da polícia, após uma vistoria da segurança pública no Hospital da Mulher que fica localizado no bairro de Roma em Salvador. A vaga de emprego, ofertada em um aplicativo de compra e venda, não passava de uma armadilha para que essas mulheres necessitadas de serviços fossem violentadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar o passado do gênero feminino vem se tornando uma prática, cada vez mais recorrente e presente nos trabalhos de historiadores. Através de leituras de documentos e fontes históricas é possível, compreender o contexto em que o sexo feminino foi inserido até dias atuais, devido a discursos impostos durante o passado. Ao estudar a história da mulher e sua relação com o mundo patriarcal, tem-se bem destacada a ideia de sua submissão ao sexo masculino e com essa informação pode-se fazer uma analogia à cultura do estupro, que nada mais é do que a mais violenta das formas de submissão e controle.

Os casos de estupros, principalmente no Brasil ainda são poucos denunciados. De acordo com Samira Bueno, diretora-executiva do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, apenas 10% dos casos vêm à tona:

Infelizmente a gente sabe que o crime de estupro é um dos que têm, no mundo, o maior número de subnotificações. Em geral, a pessoa que é vítima tem medo, tem vergonha, tem medo de ser vitimizada novamente na delegacia. Então muitas vezes ela não registra (G1, 2019).

Isso ocorre devido ao receio que essas vítimas tem em denunciar o ocorrido principalmente, pelo discurso de culpabilização que elas carregam dentro dela, imposto pelos seus antepassados e construído historicamente. Faz-se urgente a necessidade de se levantar mais dados e de se analisar em profundidade a história da construção desse imaginário e buscar, pela pesquisa, desconstruí-lo.

REFERÊNCIAS BIBLIORÁFICAS

VILHENA, Junia de; ZAMORA, Maria Helena. **Além do ato: os transbordamentos do estupro. Dossiê Temático.** Revista Rio de Janeiro, n. 12, jan-abril 2004.

NIZ, Xavier. **Medusa. Minnesota: Capstone press, 2005**

GEVEHR, Daniel Luciano; SOUZA, Vera Lúcia de. **AS MULHERES E A IGREJA NA IDADE MÉDIA: misoginia, demonização e caça às bruxas.** Revista Acadêmica Licencia & Acturas, v.2, n.1, p.113-121, jan/jun/2014.

KRAEMER, Heinrich. **O Martelo das Feiticeiras.** Tradução de Paulo Fróes. 28ª Ed, Rio de Janeiro: Record, 2017.

LIEBEL, Silvia. **DEMONIZAÇÃO DA MULHER - A construção do discurso misógino no *Malleus Maleficarum*.** Monografia – Universidade Federal do Paraná. Curitiba/PR, p. 78, 2004.

MARTINS, Nereida Soares. **A Maldição das Filhas de Eva: Uma história de culpa e repressão ao feminino na cultura judaico-cristã.** Anais III ANPUH/PB, João Pessoa/PB, p.10, 2015. Disponível em <http://www.anpuhpb.org/anais_xiii_eeph/textos/ST%2008%20-%20Nereida%20Soares%20Martins%20da%20Silva%20TC.PDF>, Acesso em: 19/08/2018.

PIMENTEL, Helen Ulhôa. **Demonologia, bruxas e estereótipos.** Revista Trilhas da História. Três Lagoas, v.1, nº2 jan-jun, 2012.p.33-54. Disponível em <http://seer.ufms.br/index.php/RevTH/article/view/357/pdf_17>, Acesso em: 19/08/2018.

Depressão pós-parto e as repercussões no desenvolvimento infantil

*Paloma Oliveira Rego¹, Alane Dantas Araujo de Souza¹,
Briane Schettini de Souza Corrêa¹, Andreza Camardelli Rodrigues¹,
Maiellen Pinheiro de Oliveira¹, Josely Bruce Moreira Matos²*

RESUMO: Antes mesmo do nascimento, é esperado que a interação mãe-bebê aconteça de forma saudável e prazerosa. Almeja-se que essa relação seja desenvolvida em um contexto benéfico e conveniente para ambos. Contudo, a depressão pós-parto pode transformar essa experiência em desagradável e até mesmo prejudicial, trazendo repercussões diretas para o desenvolvimento infantil. Relatar como a depressão puerperal influencia no processo da maternidade, destacando as consequências no desenvolvimento e bem-estar da criança. Trata-se de uma revisão sistemática que foi realizada no período de agosto e setembro de 2019, nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), sendo selecionado a amostra de 5 artigos. Winnicott (1982) aponta que embora a técnica materna possa ser ensinada e até estudada em livros, os cuidados maternos com o próprio bebê são inteiramente pessoais, uma tarefa que ninguém mais pode realizar tão bem quanto a própria mãe. Sendo assim, quando esses cuidados são negligenciados, ocorre um impacto direto na comunicação entre a mãe e o bebê, já que a mesma não consegue perceber as necessidades que são fundamentais para o seu filho, levando-o a interpretar de forma negativa suas atitudes. Além disso, é evidenciado que a depressão puerperal traz nos pequenos a redução da atividade cerebral frontal, região associada à expressão de afetos positivos, refletindo posteriormente na sua saúde mental, ocasionando em distúrbios comportamentais e afetivos. Através do estudo dos artigos, conclui-se que é necessário o diagnóstico precoce da doença em questão, para evitar os danos a curto e longo prazo. Dessa forma, fica claro a importância do acompanhamento multidisciplinar durante todo o período gestacional, promovendo o desenvolvimento saudável da díade mãe-bebê.

Palavras-chave: Depressão pós-parto; interação mãe-bebê; desenvolvimento infantil.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
oliverpaloma09@gmail.com

² Orientadora e docente, Unijorge.

Desafios do Enfermeiro na Atenção Básica Durante a Consulta ao Adolescente

Milena Lima de Jesus¹, Fernanda Santos Flores¹, Flávia Pimentel Miranda²

RESUMO: A adolescência é caracterizada como uma fase de crescimento e desenvolvimento marcante. Dessa forma o acompanhamento na atenção básica é de grande importância a fim de prevenir agravos físicos, psíquicos e sociais. Entretanto, a atenção à saúde desse público na rede primária tem sido um importante desafio, em especial ao enfermeiro, em virtude das especificidades que envolvem essa faixa etária. Identificar as principais ocorrências para a busca ao serviço de saúde e os principais desafios relatados pelos enfermeiros durante assistência à saúde do adolescente na atenção primária. Pesquisa descritiva, do tipo revisão bibliográfica nas bases de dados: Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 10 anos. Como critério de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados. A adolescência é um período de grande exposição à riscos e vulnerabilidades, como violência, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, drogas, transtornos alimentares, entre outros. Diante disso, o enfermeiro deve desenvolver habilidades para promover ações educativas interdisciplinares, contemplando a família, escola e comunidade, com o intuito de atrair e despertar no jovem o cuidado com sua saúde. O despreparo da equipe, escuta limitada, falta de vínculo e ausência de ações específicas a promoção a saúde ao adolescente, foram os principais desafios relatados pelos enfermeiros, repercutindo na ausência de um cuidado integral, além de reforçar indiretamente a procura do serviço somente em um quadro patológico. No cuidado individualizado, a criação do vínculo entre o enfermeiro e o adolescente é de suma importância para que haja um atendimento acolhedor, capaz de ouvir, apoiar e motivar o adolescente, respeitando suas particularidades. Devido as singularidades desse grupo, se faz necessário que o enfermeiro adquira maiores conhecimentos para o planejamento de ações efetivas na atenção primária, como abordagens dinâmicas e interdisciplinares, envolvendo não somente o jovem, mas também, os indivíduos ao seu redor.

¹ Graduanda de Enfermagem, Unijorge.
milenalima310598@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras- chaves: Adolescente; Atenção primária à saúde;
Educação em Enfermagem.

Desenvolvimento de bebida funcional: um estudo com a kombucha e o maracujá

*Thaís Ferreira dos Santos¹, José Ricardo Almeida de Souza¹,
Icaro Ribeiro Cazumbá da Silva²*

RESUMO: Os alimentos funcionais tem ganhado visibilidade com o aumento da busca por hábitos saudáveis na alimentação, dessa forma despertou o interesse pela Kombucha, seus benefícios ainda são inconclusivos, mas sabe-se que ela age como uma bebida probiótica ajudando no equilíbrio da flora intestinal, facilitando a normalização das atividades intestinais. Tradicionalmente é muito conhecida no Oriente e hoje tem se popularizado no Brasil. A kombucha é uma bebida fermentada a partir de chás adoçados (preto, verde ou mate) de sabor refrescante e ácido. Ela é resultado da fermentação de uma associação simbiótica de bactérias (primordialmente por bactérias acéticas) e leveduras, onde se forma uma película chamada SCOBY (Symbiotic Culture of Bacteria and Yeasts), que realizam várias reações bioquímicas durante sua fermentação. Desta forma, este estudo objetivou desenvolver uma kombucha de maracujá, bem como caracterizar a mesma quando as suas características microbiológicas, físico-químicas e nutricionais. A fermentação foi realizada em triplicata de forma artesanal em frascos de vidro, o mosto de fermentação foi composto de 1500 ml de água mineral fervida e adicionada de 1,5% de chá preto e 10% de açúcar cristal. A mistura foi deixada em infusão por 10 min e em seguida coada, após o resfriamento do mosto, cerca de 38°C, foi adicionado 15% de inóculo (suco de Maracujá), sendo os 15 % do volume líquido ou fragmentos da matriz celulósica. A fermentação foi conduzida em temperatura ambiente por 25 dias. Logo após esse período o fermentado foi filtrado e envasado. A análise microbiológica foi feita através da metodologia proposta por Silva e colaboradores (2007) - coliformes 30°C e 45°C, *Salmonella*, *Staphylococcus aureus*, bactérias ácido-láticas e ácido-acéticas totais. Na análise físico-química da Kombucha foram determinados o pH por leitura em potenciômetro digital (AOAC, 2007), a acidez total titulável – ATT por titulação com NaOH 0,1 N, (IAL, 2008), teor de Açúcares Redutores Totais – ART por espectrofotometria com o ácido 3,5 dinitrosalicílico (Miller, 1959) e dosagem de etanol por espectrofotometria com ácido sulfocrômico (Salik e Povoh,

¹ Graduandos de Nutrição, Unijorge.
nutrithaisferreira@gmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

1993). Observou-se ausência de Salmonella em 25 ml, positivo para Staphylococcus aureus coagulase positivo e Staphylococcus aureus ($1,0 \times 10^0$), bactérias ácido-láticas ($6,0 \times 10^4$). Bactérias do ácido acético ($8,0 \times 10^6$) e leveduras ($1,6 \times 10^6$ - meio Sabouraud) e ($1,5 \times 10^7$ - meio MYP). Na análise físico-química da Kombucha o valor de pH médio foi de 3,48, a acidez total titulável de 1,35%, teor de Açúcares Redutores Totais de 2,95g/L e dosagem de etanol de 0,22g/ L. Quanto aos valores nutricionais, demonstram que a kombucha de maracujá apresenta 80,3% de umidade, 0,75% de cinzas, 7,1% de proteínas, 4,0% de lipídios, 7,6% de carboidratos, 0,25% de fibras. Desta forma, a kombucha é uma bebida segura para o consumo to ponto de vista microbiológicos e físico-químicos sendo assim um ótimo substituto para bebidas gaseificadas.

Palavras-chaves: Kombuchá; simbiótico; funcional

Desfechos Relacionados à Ocorrência de Sífilis Congênita na Infância

Ana Clara Lima Silva Requião^{1}, Eduarda Victoria Dias da Silva¹,
Fernanda Santos Flores¹, Karine Montenegro Carvalho¹,
Milena Lima de Jesus¹, Flávia Pimentel Miranda²*

RESUMO: A sífilis congênita (SC) é resultado da transmissão do *Treponema pallidum* da gestante sem tratamento ou inadequadamente tratada, para o feto. É uma doença de ampla variedade de apresentações clínicas, e de notificação compulsória. Apesar da existência de um tratamento muito eficaz e acessível, a sífilis ainda se mantém prevalente na população, apresentando importantes repercussões no crescimento e desenvolvimento infantil. Conhecer os desfechos relacionados à ocorrência de sífilis congênita na criança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando os bancos de dados eletrônicos: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com recorte dos últimos dez anos, utilizando os seguintes descritores: Enfermagem; Sífilis Congênita; Saúde da Criança. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, na íntegra no idioma português. Entre os desfechos descritos na literatura destacam-se: diagnosticar lesões progressivas articulares, dentárias e oculares, sequelas irreversíveis como surdez e déficit de aprendizagem. Todas essas complicações tem um grande impacto na vida da criança, pois o seu crescimento e desenvolvimento não acontecerá de forma adequada, necessitando dessa forma de identificação e conseqüente encaminhamento precoce. Diante do exposto, observa-se a necessidade de prevenção da transmissão da sífilis congênita em virtude da ocorrência de múltiplos desfechos negativos relacionados à doença, aspecto que compromete o crescimento e desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Enfermagem; Sífilis Congênita; Desenvolvimento Infantil.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
annarequiiao27@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Dificuldades enfrentadas pelo paciente epiléptico no seu cotidiano

*Lucille Andrade Paiva Espinheira¹,
Thâmara Oliveira Souza Pesqueira da Cunha², Jeanne Souza Silva³*

RESUMO: Epilepsia é uma doença neurológica crônica que afeta todas as idades, raças e classes sociais. Tem elevada incidência, portanto é um importante problema de saúde pública, revelando dificuldades não só individuais, mas também familiares, escolares e sociais. Descrever as dificuldades enfrentadas pelo paciente epiléptico no seu cotidiano. Estudo de natureza descritiva e de campo com abordagem quali-quantitativa. A população estudada foi de 47 pacientes atendidos em uma clínica de neurologia, situada em Salvador-BA. O instrumento de pesquisa foi um formulário aplicado em entrevista a pacientes portadores de epilepsia adolescentes e adultos. Quanto aos dados demográficos segundo a idade, sexo, estado civil, filhos, grau de escolaridade e estilo de vida, 18 pacientes possuíam entre 21 a 30 anos, 29 eram do sexo masculino, 25 sem filhos, 26 solteiros, 25 com grau de escolaridade Ensino Médio e 27 deixaram de consumir bebida alcoólica após o diagnóstico. Quanto à situação empregatícia, 07 encontravam-se afastados do emprego, 12 desempregados e 05 trabalhavam informalmente. A renda mensal de 36,17% era de 01 salário mínimo e 40,43% não tinham renda. A maioria, 89,36% da população entrevistada, referiam possuir dificuldades por ser portador de epilepsia. Os portadores de epilepsia são afetados pela doença de diferentes formas. Devido às crises, o paciente epiléptico enfrenta o isolamento social, o preconceito, a superproteção da família, a dificuldade para a obtenção e manutenção do emprego, para aquisição da carteira de habilitação veicular, alterações sexuais, teratogenicidade dos medicamentos antiepilépticos, até a negação da doença impedindo a adesão ao tratamento. Esses fatores, sem exceção, estão interligados, gerando um círculo vicioso que prejudica a qualidade de vida do paciente com epilepsia. A falta de informação sobre a doença e o fator cultural imposto pelo próprio portador, pela família e sociedade trazem repercussões sociais e psicológicas graves ao epiléptico. É preciso divulgar a epilepsia e seu tratamento em veículos de comunicação e em

¹ Hospital Português da Bahia, Unidade de Terapia Intensiva, Salvador, Bahia, Brasil.
lucillepaiva@yahoo.com.br

² Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, Enfermagem em Cardiologia e Hemodinâmica, Salvador, Bahia, Brasil.

³ Atualiza Pós Graduação, Enfermagem, em Oncologia pela Salvador, Bahia, Brasil.

centros acadêmicos, incentivar a criação e a inserção do paciente portador de epilepsia e a sua família em grupos de apoio para desmistificar a doença.

Palavras-chaves: Neurologia. Epilepsia. Estigma social.

Dificuldades Enfrentadas por Nutrizes Encarceradas na Prática do Aleitamento Materno

*Ruama de Souza Nogueira¹; Adriele de Santana dos Santos¹;
Carla Rafaele Costa dos Santos¹; Milena Souza Bispo dos Santos¹;
Flavia Pimentel Miranda³*

RESUMO: Segundo o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), o Brasil possui a terceira maior população carcerária no mundo, o qual, durante o período de 2000 a 2016 a taxa de aprisionamento de mulheres aumentou 525%. Apesar da elevação da curva da taxa de encarceramento feminino, o sistema penitenciário possui sua estrutura e políticas voltadas para os homens, carecendo assim de investimentos para oferecer uma atenção às especificidades femininas. A deficiência da estrutura afeta, sobretudo, a qualidade de vida dos recém nascidos, que por lei, podem permanecer junto à mãe pelo período equivalente ao da licença maternidade para a promoção do aleitamento materno (AM), visto que a sua prática é direito à mulher em qualquer situação, inclusive àquelas que estão privadas de liberdade. Descrever as dificuldades encontradas por nutrizes encarceradas associada a prática do AM. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde "Aleitamento Materno", "Prisões", "Prisioneiros" e "Recém-Nascido" ligados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, sem delimitação de tempo. E de exclusão: artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 10 estudos. O ambiente carcerário e suas regras foram apontados como geradores de estresse e perturbação para a prática do AM. Como principais dificuldades, foram relatadas questões como: estrutura física e confinamento com agentes estressores, superlotação e ausência de área de lazer, o que denotam uma inadequação desse espaço à presença de crianças; interação conflituosa com os profissionais da saúde; regras do sistema prisional definindo a duração do AM e assim rompendo de maneira abrupta a lactação; uso da criança como meio de ameaça e punição para a lactente que cometa alguma infração,

¹ Graduandas de Enfermagem, Unifacs.
ruamanogueira@hotmail.com

² Oireentadora e docente do curso de Enfermagem, Unifacs.

criando na mãe uma perspectiva adversa sobre o filho e influenciando em processos que deveriam ser naturais e de livre arbítrio. Logo, percebe-se que as nutrizes enfrentam inúmeras dificuldades que afetam o vínculo mãe-bebê. Portanto, faz-se necessário a adaptação de salas apropriadas para uma amamentação eficaz, maior tempo e humanização por parte dos profissionais, onde os mesmos carecem de afeto.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Prisões e Prisioneiros.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unifacs.
ruamanogueira@hotmail.com

² Oirentadora e docente do curso de Enfermagem, Unifacs.

Dona Lindú: Mestra da Cultura Popular Baiana – Boi Janeiro, Símbolo de Resistência

Robertth Felipe Pereira Da Silva¹ rob-lipp@hotmail.com

RESUMO: Este projeto busca apresentar uma manifestação cultural existente na cidade de Pojuca no estado da Bahia, localizada região metropolitana de Salvador, através das memórias da sua fundadora Dona Lindú (em memória). Proponho realizar uma análise das memórias como construção histórica de conhecimento, além de discutir sobre a semelhança do Boi janeiro de Dona Lindú com o folclórico Boi-bumbá, com isso comprovando a importância dessa cultura como identidade cultural da população local. Foi no ano de 1937 que Maria Arlinda dos Santos, a popular Dona Lindú, aos seus 14 a 15 anos, conheceu uma festa do Boi-bumbá, já existente na cidade e decidiu que iria fazer o seu próprio boi. Assim, com a ajuda da sua mãe, colocou o seu primeiro boi na rua, naquele mesmo ano. Desse modo, com uma brincadeira de criança na sua comunidade, Alfredo Leite, popularmente conhecida como "Rua da Lama", nasce essa manifestação cultural, que desde a sua saída em 1937 até os dias atuais não deixou de sair nenhum ano. Durante todo esse tempo, ainda não encontrei documentos ou relatos que comprovem apoio público a essa manifestação cultural, mas constatamos o apoio da comunidade pojucana e de algumas famílias influentes da cidade. Foi que no ano de 2009 que Dona Lindú passou a ser assistida por órgãos públicos, principalmente após vencer o concurso "Prêmio Culturas Populares 2009 - Mestra Dona Izabel", a tornando Mestra da cultura popular em 2009², com isso, no ano de 2018 o Boi Janeiro de Dona Lindú foi reconhecido pela câmara de vereadores em Pojuca como patrimônio cultural e imaterial da cidade³. Maria Arlinda dos Santos veio a falecer em 23 de agosto de 2019, ano em que completou 100 anos de idade e o seu Boi Janeiro 85 anos de tradição. Com essas informações o meu projeto busca visibilizar Dona Lindú e o seu boi janeiro como objetos de identidade cultural da população pojucana, levando a todos a importância de se preservar a cultura após sua morte, não deixando com que seu legado histórico e suas conquistas se

¹ Departamento de História, Unijorge.
- rob-lipp@hotmail.com

² Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, portaria nº 11, de 11 de setembro de 1986 e decreto nº 6.844, de 7 de maio de 2009.

³ Lei Municipal nº 030, de 03 de julho de 2018

percam no decorrer dos anos, além de fomentar a construção de pertencimento do povo pojucano com sua principal manifestação cultural.

Palavras-Chave: Boi Janeiro, Identidade cultural, Pojuca.

Educação em Saúde no Programa Saúde na Escola: Relato de Experiência

*Aimée Rosa Paranhos Dias¹, Melina Cristina de Oliveira¹,
Gabriela de Santana Ramos¹,
Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade¹,
Silvana Costa de Souza e Souza¹, Ester Menezes Vitena¹,
Adriel Costa dos Passos¹, Tarcísio Oliveira Silva²*

RESUMO: As ações de Educação em Saúde encontram-se vinculadas ao exercício da cidadania na busca por melhores condições de vida e a saúde da população, principalmente quando perpassam todas as fases do atendimento, promovendo espaços de troca de informação, permitindo identificar as demandas de saúde dos usuários e as escolhas mais adequadas e diminuindo a distância habitual entre profissionais de saúde e população. Relatar a experiência dos discentes de enfermagem nas práticas de promoção e prevenção à saúde no Programa de Saúde na Escola. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de experiências dos discentes do curso de enfermagem no projeto de extensão "Saberes e Práticas da Comunidade", em parceria com a Prefeitura Bairro do Cabula, na cidade do Salvador, Bahia. Nas atividades desenvolvidas no Programa Saúde na Escola foram trabalhadas as temáticas: infecções sexualmente transmissíveis, higiene corporal e tabagismo. Realizaram-se atividades lúdicas, como desenhos, pintura, jogo de perguntas e respostas para o aprendizado e troca de conhecimentos entre as crianças. As atividades foram marcadas, na participação ativa das discentes em conjunto com a Equipe de Saúde da Família. Desse modo, destaca-se que a experiência vivida pelos discentes do projeto de extensão contribuiu para a formação acadêmica das discentes e que a atuação do enfermeiro é uma das alternativas para promover a saúde à crianças e adolescentes. É preciso ir além da transmissão do conhecimento, é necessário que crianças e adolescente realmente construam seus conhecimentos, delineie atitudes e adotem novos comportamentos.

Palavras-chaves: Educação em saúde; Relato de experiência, enfermagem.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
aimeerosa44@gmail.com

² Orientador e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Educação Nutricional de Crianças do Ensino Fundamental em uma Creche Municipal em Salvador no Bairro do Pau Miúdo.

*Cynthia Andrade¹, Gessileide Barreto dos Reis¹, Michaela Souza Araújo¹,
Marise Silva Xavier¹, Silvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes²*

RESUMO: O processo de transição nutricional brasileiro é multifatorial e caracteriza-se por alterações sequenciais do padrão de plano alimentar e da composição corporal dos indivíduos resultantes de mudanças sócias, econômicas, demográficas, tecnológicas e culturais que afetaram diretamente o estilo de vida e o perfil de saúde da população (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2013). O grande objetivo da visita foi levar informação sobre alimentação saudável e os perigos dos industrializados para vida infantil, além de traçar o diagnóstico nutricional das crianças através das curvas de crescimento. Realização de antropometria com aferição de peso, altura, e indicadores antropométricos (peso/altura e altura/idade), de acordo com as curvas da OMS (2007), para diagnóstico nutricional. Para ação educativa foram utilizadas imagens ilustrativas de frutas e alimentos industrializados ultraprocessados (chocolate, amendoim japonês, suco de caixinha, refrigerantes), onde foi espalhando na mesa para escolherem um alimento que gostaria de colocar na cesta de compras, a partir da escolha de cada um, mostraríamos o teor de açúcar e sal que o alimento possui sendo ele industrializado e explicaríamos os malefícios e falaríamos da importância de escolher as frutas e seus benefícios. De acordo com o resultado da visita técnica na escola municipal uma das maiores dificuldades observadas foi a resistência das crianças em adotar os hábitos saudáveis e de acordo com o resultado da avaliação nutricional 95% dos avaliados apresentaram peso e altura adequados para a idade. É necessária uma alimentação rica em frutas, verduras, cereais, folhosos que são ricos em minerais e vitaminas, como cálcio, vitamina D, fósforo, ferro, zinco e magnésio que são extremamente importantes na infância e puberdade. Os macronutrientes, carboidrato, proteína e gorduras desempenha um papel no quesito fornecimento de energia, pois é nessa fase da vida a demanda energética é

¹ Graduandas em Nutrição, Unijorge.
bgessileide@yahoo.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge

aumenta, construção celular em constante mudança na preparação da estrutura corporal e fisiológica para vida adulta.

Palavras chave: Alimentação Escolar, Criança.

Efeitos do Uso do Misoprostol Durante o Processo de Parturição

Cláudia Oliveira Santos^{1}, Carolina Ferreira Barros¹,
Michele de Jesus Nunes¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO: O misoprostol é um produto sintético, similar à prostaglandina E1 (PGE1) desenvolvido no contexto de pesquisas e testes para tratamento e prevenção de úlceras pépticas. Após comprovação de ser estável, seguro e eficaz, foi incorporado à área obstétrica como o intuito de estimular o útero no que concerne às contrações e alargamento. Descrever quais os efeitos do uso do misoprostol durante o trabalho de parto. Revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) pelo uso dos Descritores em Ciências da Saúde "Misoprostol" AND "Parto". Foram encontrados 1.462 materiais, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, publicados em português e espanhol, disponíveis na íntegra, no recorte temporal de 10 anos (2010-2019). Foram selecionados a partir destes filtros 28 artigos. Os critérios de exclusão foram duplicação nas bases de dados e falta de associação com o tema proposto, a qual foi identificada a partir da leitura do título e resumo dos trabalhos inicialmente selecionados. Foram selecionados 10 artigos para a construção deste estudo. Foram identificados 9 efeitos associados ao uso do misoprostol durante o trabalho de parto: Indução do trabalho de parto (n=7); taquissístolia (n=3); contenção de hemorragia puerperal (n=2); aborto (n=2); malformações articulares do feto (n=1); hipotonia uterina (n=1); presença de líquido meconial (n=1); baixo escore de Apgar (n=1); e reações adversas (náuseas, êmese, evacuações líquidas e febre) na puérpera (n=1). É necessário o conhecimento acerca do uso do misoprostol, de forma a compreender os efeitos desejáveis e aqueles caracterizados como colaterais e adversos, considerando-se que o conhecimento acerca dos seus efeitos é necessário para o desencadeamento de medidas que forneçam uma assistência segura.

Palavras-Chaves: Enfermagem, Misoprostol, Parto.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
enfaclaudia.santos@gmail.com

Enfermagem Forense na Violência Contra Crianças e Adolescentes

*Mayana Bonfim Ferreira¹, Ana Flavia Silva dos Santos¹, Natalí Santos Silva¹,
Victor de Matos Leal¹, Denise Mineiro Cunha Alves²*

RESUMO: Enfermagem Forense é uma especialidade que possibilita a capacitação técnico-científico dos profissionais de enfermagem na identificação de cenários de violência, identificação e preservação de vestígios encontrados no corpo da vítima e do agressor, que mais tarde virão a ser prova pericial em tribunal. A criança/adolescente quando tem uma vivência em um ambiente violento ou até mesmo caso de um episódio isolado desencadeia impactos tão nocivos à saúde psicológica que podem levar a problemas psiquiátricos e comportamentais, e, se não houver acompanhamento irá refletir em sua vida adulta. Enfatizar a contribuição da Enfermagem Forense no cenário da violência contra as crianças e adolescentes. Revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 5 artigos, sendo selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, em português e com recorte dos últimos 5 anos. Segundo o Ministério da Saúde(2012), os principais tipos de violência contra criança e adolescente são: Negligência e abandono (36%) e o Abuso sexual (35%), essas agressões provocam desgastes físicos e emocionais, gerando efeitos neurobiológicos permanentes no desenvolvimento deste indivíduo. A atuação de uma equipe interdisciplinar é imprescindível neste contexto pois se faz necessário uma análise minuciosa dos sinais e sintomas demonstrados pela criança/adolescente, na investigação dos fatos. Manter uma escuta ativa, proteger a identidade deste indivíduo, não fazer julgamentos, fazer perguntas simples e diretas são algumas atitudes que contribuirão para a criação do vínculo de confiança com a equipe e chegar a um diagnóstico diferencial das lesões provocadas, tratar essas lesões sem destruir as provas necessárias, garantindo assim a punição do agressor e estipulando medidas preventivas dos casos mais graves. Conclui-se que a presença do enfermeiro forense nos pronto atendimentos é imprescindível, pois sua visão holística proporciona uma atuação mais efetiva na identificação dos sinais

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
mayanabomfim@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

e sintomas de violência, preservando vestígios desta situação e ajudando efetivamente na resolução desses casos.

Palavras-chaves: Enfermagem forense, violência e violência infantil.

Enfermagem Estética: Um Novo Avanço e Espaço para Atuação

*Beatriz Silva Rebelo¹, Ana Carolina Santos Couto¹,
Andreza Camardelli Rodrigues¹, Maiellen Pinheiro de Oliveira¹,
Rosimeyre Araújo Cavalcante²*

RESUMO: A enfermagem no Brasil com suas diversas áreas de atuação vem garantindo seu lugar também na área estética. Obteve recentemente, após a resolução COFEN Nº 529/2016, a sua regulamentação para atuação legalizada em procedimentos que aprimorem a imagem corporal, bem como a estética com foco em saúde. A definição em saúde vem se ampliando e sendo associadas a diversos contextos, segundo a Organização Mundial De Saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de doença e enfermidade. Compreender as especificidades da enfermagem nas ações da estética que são frequentemente executadas pela classe, para promoção e prevenção à saúde tal como do bem-estar físico, emocional e social da população. Trata-se de uma revisão de literatura a fim de abranger conhecimentos dentro desta temática. Foram utilizados como referência artigos científicos encontrados na base de dados Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Tendo como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 8 anos (oito) anos e que contivessem relevância ao tema proposto, os critérios de exclusão foram artigos de língua estrangeira. O enfermeiro possui habilidades e competências para atuar na área estética, a consulta de enfermagem permite uma resolutividade nos casos em que são acompanhados pelo enfermeiro devido constatação de que o processo do cuidar tem características próprias, um estudo realizado pelo município de Porto Alegre feita com aplicação de formulários foram obtidos dados que revelaram a maioria dos clientes satisfeitos com a consulta (80%) excelente e (20%) muito boa serem acompanhados pelo enfermeiro nessas clínicas, quanto as enfermeiras apresentaram (87,5%) de satisfação nessa área. É normativa a atuação do enfermeiro na estética tendo em posse graduação em enfermagem e pós-graduação em estética de acordo com o COFEN este pode realizar 19 tipos de procedimentos dentre eles estão a Micropuntura que consiste na indução percutânea de colágeno, são utilizadas agulhas que perfuram a pele sutilmente promovendo sua regeneração, com a liberação do colágeno e a

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
beatrizs.ramos28@gmail.com

² Docente de Enfermagem, Unijorge.

formação de uma nova camada de pele; Carboxiterapia que utiliza o gás carbônico medicinal injetado no tecido subcutâneo, estimulando efeitos fisiológicos como melhora da circulação e oxigenação tecidual; Intrademoterapia/Mesoterapia onde consiste na aplicação, diretamente na região a ser tratada, de injeções intradérmicas de substâncias farmacológicas diluídas; Vacuoterapia é um tratamento estético que consiste em sugar a pele por meio de ventosas de diferentes tamanhos, para diminuir linhas de expressão, tratar flacidez, celulite e gordura localizada, e dentre outros. Pode-se concluir então que a enfermagem possui habilidades e competências para atuar na área estética, ainda pode-se observar a necessidade com relação aos estudos para que se fortaleça a estética na enfermagem, mas é perceptível o avanço de forma legal e ética para realização de procedimentos estéticos visando promover o aumento do bem-estar e autoestima do cliente.

Palavras chaves: Estética, Enfermagem e avanço profissional.

Enfermeiros atuantes na atenção básica e contra violência na mulher

Nathali dos Santos Lima¹, Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães²

RESUMO: A Violência doméstica é entendida como qualquer ato de violência que ocorra entre membros que convivem juntos em um ambiente familiar. No Brasil a grande maioria de casos notificados ocorreram em relações conjugais. Segundo pesquisas a taxa percentual de mulheres que já sofreram algum tipo de violência doméstica só cresce ao longo desses últimos anos. O problema se tornou reconhecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma questão de saúde pública vivenciada na atualidade. Descrever como o enfermeiro que atua na atenção básica pode contribuir contra a violência na mulher. Estudo de artigos científicos e relatos de experiências vividas. O contato da maioria das mulheres que estão passando por algum tipo de violência doméstica ocorre na Unidade Básica de Saúde (UBS). Porém os casos são poucos identificados durante o atendimento, devido à dificuldade que os enfermeiros têm de abordar o assunto. Sendo a falta de segurança, de confiança, medo, conhecimento deficiente das medidas que podem ser adotadas, alguns dos fatores contribuintes para essa ineficiência. Entretanto, é importante que o profissional crie com a usuária, empatia para conseguir alcançar a melhor conduta. Além disso é necessário lembrar que essas mulheres encontram-se em situação de vulnerabilidade ao qual, precisam ser acompanhadas por uma equipe multidisciplinar, caso não a tenha na UBS, o enfermeiro deve fazer o encaminhamento. Conclui-se que precisa trabalhar políticas públicas que ajudem as mulheres a identificar situações de violência e procurar ajuda, ampliando a rede de acolhimento a essas usuárias. Assim, o enfermeiro atuante de UBS pode levar dinâmicas educativas para aquela comunidade, além de saber conduzir uma conversa com a vítima criando um vínculo no qual ela adquira confiança em comunicar os fatos que ocorrem em sua vida particular. Outra medida é a capacitação dos profissionais, qualificando a equipe para lidar com situações de violência doméstica e tomada de decisões.

Palavras chaves: Acolhimento, Violência doméstica, Atenção primária à Saúde.

¹ Graduanda de Enfermagem, Unijorge.
naathysaants@gmail.com

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Erros de Medicação em Pediatria: Tecnologia da Informação como Estratégia de Prevenção

*Karine Montenegro Carvalho¹, Ana Clara Silva Requião¹,
Eduarda Victória Dias da Silva¹, Fernanda Santos Flores¹,
Flávia Pimentel Miranda²*

RESUMO: O erro de medicação é caracterizado como um evento adverso evitável que pode ocorrer em qualquer etapa da terapia medicamentosa, podendo ou não causar danos ao paciente. No contexto da pediatria, a ocorrência de erros pode ser ainda maior, em virtude do cálculo da dose ser baseado no peso, aspecto que necessita da interpretação e realização do cálculo da medicação feito pelo profissional. Identificar quais são as tecnologias em informações disponíveis para prevenção de erros de medicação em pediatria. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e U. S. National Library of Medicine (PubMed), com recorte dos últimos dez anos. Como critério de inclusão: artigos em português, disponíveis online e na íntegra. Foram excluídos: artigos repetidos nas bases de dados, totalizando sete estudos. A tecnologia da informação é uma estratégia de prevenção de erros de medicação, uma vez que visa o aperfeiçoamento e padronização do processo, auxiliando na redução da ocorrência de erros. Dentre as tecnologias mais usadas estão a prescrição eletrônica que tem potencial para promover a redução de erros, devido aos conhecidos problemas relativos à difícil interpretação de caligrafia de grande parte dos profissionais prescritores; o código de barras que permite a checagem da medicação e da pulseira de identificação do paciente, possibilitando que, em tempo real e à beira do leito, realizem a medicação apenas após a confirmação do medicamento, no paciente, hora, dose e via certa e as bombas de infusão inteligentes que consistem em equipamentos eletrônicos de infusão projetados para reduzir erros humanos presentes durante a programação desses equipamentos. Sabe-se que incorporar avanços tecnológicos no cuidado direto ao paciente não é tarefa fácil para a equipe de saúde. Entretanto, deve-se reconhecer que são ferramentas fundamentais a serem utilizadas para promoção de redução dos erros, melhorando a qualidade e a segurança do cuidado prestado ao paciente pediátrico.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
montenegrokarine1@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras-chaves: Erros de medicação. Enfermagem pediátrica. Tecnologia.

Estado da Arte Sobre Diarreia entre Crianças Quilombolas nos Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu no Brasil

Samylla Maira Costa Siqueira¹, Climene Laura de Camargo¹

RESUMO: O Estado da Arte diz respeito ao levantamento de produções científicas acerca de uma determinada temática, oferecendo um panorama sobre os temas mais comumente investigados e aqueles em que existe lacuna nas produções. No contexto dos programas de pós-graduação strictu sensu no Brasil, uma análise dos estudos que estão sendo conduzidos permite compreender as diferenças regionais e as prioridades em pesquisa, favorecendo a condução de estudos que contribuam para o panorama de saúde dos brasileiros. Apresentar o Estado da Arte sobre diarreia entre crianças quilombolas nos programas de pós-graduação strictu sensu no Brasil. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, realizada em junho de 2019 no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), selecionado por ser o único portal de domínio público no qual constam oficialmente as publicações dos programas strictu sensu do país. Foram utilizados na busca os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “diarreia infantil” e “Grupo com Ancestrais do Continente Africano”, combinados pelo operador booleano AND. Para integrarem o corpus do estudo, os critérios de composição do material foram apenas a identificação dos mesmos pelo uso dos descritores supracitados, independente de recorte temporal, instituição de ensino, sujeitos de pesquisa e área. Foram encontrados 4.265 trabalhos, dos quais, a partir de análise minuciosa do título foi observado que apenas 52 se tratavam de fato da diarreia. Ao se analisar o público vitimado por este problema, verificou-se que 1 dos trabalhos se relacionava à diarreia em animais, 50 à diarreia em crianças e em 1 dos títulos consultados não havia referência aos sujeitos de pesquisa. Dos trabalhos relativos à diarreia entre crianças, 32 eram do tipo dissertação e 18 do tipo tese. Ao direcionar a análise para as crianças pesquisadas, verificou-se que em apenas 1 destes trabalhos estas eram quilombolas (uma tese defendida no ano de 2014 pela Universidade Federal do Pará). No contexto da diarreia infantil, foi observado que o trabalho mais antigo (n=1) publicado no catálogo da CAPES

¹ Graduandas de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia – UFBA.
mscsiqueira@hotmail.com

acerca da diarreia infantil data do ano de 1990, e os mais recentes (n=6) foram publicados no ano de 2018. Quanto à estratificação por década, a maioria dos trabalhos encontrados (n=22) foi publicada a partir do ano de 2010, sendo que destes, o maior número de publicações ocorreu no ano de 2018 (n=6), revelando uma maior aproximação dos pesquisadores com a temática em questão nos últimos anos. Dados os resultados aqui expostos, conclui-se pela escassez de produções em programas de pós-graduação strictu sensu no Brasil no que concerne à ocorrência de diarreia entre crianças quilombolas, mesmo sendo conhecidas as condições sanitárias desfavoráveis destas comunidades e a maior propensão de crianças à ocorrência de diarreia e suas consequências.

Palavras-chaves: Diarreia Infantil, Grupo com Ancestrais do Continente Africano, Revisão do Estado da Arte.

CSU: Relato de Experiência dos Discentes de Enfermagem

*Isadora Carneiro Sena Silva¹, Milena Lima de Jesus¹,
Fernanda Frota Almeida¹, Milene de Jesus Santos¹,
Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: O envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo. A disciplina de Saúde do Idoso do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) explana as modificações morfológicas, fisiológicas, sociais e psicológicas desses indivíduos e coloca os estudantes em contato com todas as variáveis relacionadas a esse grupo social em seu estágio obrigatório. **Objetivo:** Relatar o estágio supervisionado da disciplina de saúde do idoso no Centro Social Urbano (CSU), voltado ao envelhecimento ativo. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado no Centro Social Urbano (CSU) no município de Salvador, Bahia. **Relato de experiência:** De acordo com a proposta do estágio, foi realizado no Centro Social Urbano (CSU) no primeiro dia, após a apresentação e separados em trios, executando a consulta de enfermagem contemplando a anamnese, através de onde tornou-se possível conhecer o paciente e suas necessidades gerais e específicas; exame físico, coletando dados objetivos relacionadas a sua saúde física; diagnóstico de enfermagem, embasados pelo NANDA - North American Nursing Diagnosis Association, como apoio para elaboração da intervenção em enfermagem ideal para cada necessidade e aplicação da SAE. No segundo dia, houve uma roda de conversa sobre as Doenças de Alzheimer e Parkinson, onde dúvidas dos presentes foram esclarecidas. Para finalizar, aconteceram dinâmicas e jogos para estímulo da memória dos idosos. **Considerações finais:** Conclui-se o envelhecimento ativo é um programa que realiza a promoção a saúde nas pessoas idosas, tornando-os independentes e favorecendo autonomia. Com isso, a enfermagem consegue realizar a consulta gerontológica, com intervenções que estimulam essas habilidades e competências.

Palavras-Chaves: Diagnóstico de Enfermagem, Enfermagem, Envelhecimento.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
senaiss@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Estratégias de Prevenção Para Redução de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

Tais Stephanie Silva Santos, Laura da Silva Souza, Milena Lima de Jesus, Daise Mozane Santos Oliveira, Isadora Carneiro Sena Silva, Ariana Santos e Santos, Thales William Queiroz da Anunciação, Marcos dos Santos Ramos, Nicole Coelho Dantas da Silva¹, Anny Karoliny das Chagas Bandeira²

RESUMO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) se caracterizam como um problema de saúde pública, elevando os custos do cuidado com o paciente, prolongando seu tempo de internação e podendo ocasionar maior morbimortalidade no âmbito hospitalar. Diante disso, desde 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) vem intensificando suas ações na prevenção dessas infecções.

Objetivo: Verificar diversas estratégias para a redução de IRAS.

Método: Pesquisa descritiva e revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Saúde Pública e informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), utilizando Artigos originais dos últimos cinco anos. **Resultados:** As principais estratégias para redução das IRAS têm como foco central o cuidar seguro, a educação continuada da equipe multiprofissional das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), comunicação intersetorial, formulação de protocolos assistenciais e implementação do Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Contudo, é de suma importância, o oferecimento de uma estrutura necessária para as práticas assistenciais desempenhadas ao paciente, pois havendo ou existindo precariedade nos equipamentos e insumos, torna assim os procedimentos realizados ao paciente suscetíveis a eventos adversos. **Considerações Finais:** Em suma, as medidas adotadas pela ANVISA conseguem reduzir as IRAS quando são feitas de forma efetiva, porém precisa-se de maior fiscalização das ações e investimentos para que as deficiências sejam gradualmente sanadas, aperfeiçoando a qualidade da assistência e segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Controle de infecções; Assistência à saúde.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
tais_stephanie@hotmail.com

² Docentes de Enfermagem, Unijorge.

Exercício Profissional do Enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN)

*Islana Matos dos Santos¹, Adriele de Santana dos Santos¹,
Deivison Julião Gonçalves¹, Manuela Sousa de Lima¹,
Ruama de Souza Nogueira¹, Flavia Pimentel Miranda²*

RESUMO: unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN) constitui um ambiente terapêutico apropriado para o tratamento do recém-nascido (RN) em estado crítico. Neste cenário, o cuidado integral ao RN é o foco principal dos profissionais da equipe de saúde, sobretudo do enfermeiro, exigindo vigilância criteriosa e utilização de recursos terapêuticos para melhora da sobrevivência neonatal. Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro em uma UTIN. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Unidades de Terapia Intensiva Neonatal", "Cuidados de Enfermagem" e "Recém-Nascido" ligados pelo operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis na íntegra, online, publicados nos últimos dez anos, totalizando 10 estudos. Mediante análise, nota-se a presença de cuidados realizados pelos enfermeiros centrados na monitorização dos aspectos fisiológicos do RN, como sinais vitais, e dor. A redução da iluminação, dos níveis de ruídos e a diminuição de manipulações ao neonato foram apontados como meios que proporcionam menos stress ao mesmo, além de reduzir possíveis consequências neurológicas. O incentivo à posição canguru foi adotada como método de obter maior aproximação entre o neonato e os pais, por meio do contato pele a pele, onde não se troca apenas calor, mas também aconchego. O apoio promoção do aleitamento materno pelos enfermeiros, além de possuir diversos benefícios ao RN, sendo indispensável para o ganho de peso, foi mencionado como meios de aproximação da mãe e bebê, favorecendo a construção de vínculos afetivos entre a díade. Logo, percebe-se a importância do cuidado humanizado na assistência ao RN em uma UTIN, destacando-se o enfermeiro como elo fundamental no processo de cuidado. Desse modo, o profissional será capaz de contribuir de forma integrada, tanto para a diminuição dos efeitos prejudiciais da internação sobre o desenvolvimento do RN,

¹ Graduandos de Enfermagem, UNIFACS.

islanamatoss@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, UNIFACS.

quanto para a instituição de uma relevante rede de apoio à família, apoiando no enfrentamento dos recorrentes estressores existentes na UTIN.

Palavras-chave: Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, Cuidados de Enfermagem, Recém-Nascido.

Experiência da Elaboração de Uma Cartilha para Manejo da Diarreia Aguda entre Crianças Quilombolas

*Serlane Regina Ivo Nascimento, Lucas Jesus Fernandes,
Diego Costa da Cunha Ferreira, Samylla Maira Costa Siqueira,
Viviane Silva de Jesus, Clímene Laura de Camargo*

RESUMO: A diarreia é definida como o aumento do número de evacuações com diminuição da consistência do bolo fecal, podendo ser ocasionada por bactérias, vírus e parasitas. O adequado manejo dos casos é importante na prevenção de agravos como a desidratação. Descrever a experiência da elaboração de uma cartilha para manejo da diarreia aguda entre crianças quilombolas. A cartilha foi elaborada em julho de 2019 com base nas diretrizes do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde para manejo da diarreia infantil e seu conteúdo consta de 5 partes: 1) Contextualização da diarreia (tipos, causas e consequências); 2) Formas de prevenção; 3) Cuidados à criança com diarreia; 4) Sinais de desidratação; e 5) Preparo da solução com sais de reidratação oral e do da solução de água e açúcar (soro caseiro). A cartilha é integrante de um projeto intitulado “Prevenção e Manejo Domiciliar da Doença Diarreica Aguda Infantil em Comunidade Quilombola”, desenvolvido na comunidade de Praia Grande, Ilha de Maré, Salvador-BA, a ser entregue após a realização de uma oficina de educação em saúde na Unidade de Saúde da Família da comunidade. Ações de educação em saúde com entrega de material educativo – como é o caso da cartilha em questão – têm potencial de contribuir com a autonomia da população para o autocuidado, bem como contribuir com a saúde da criança, reduzindo as consequências de problemas como a diarreia infantil.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Diarreia Infantil, Enfermagem.

Família Monoparental Feminina: Análise das Construções Familiares Ilustradas nas Telenovelas

*Thainara Meireles Silva¹, Willa Miranda Sacramento¹,
Maria da Glória Gonçalves Santos²*

RESUMO: Este artigo “FAMÍLIA MONOPARENTAL FEMININA: análise das construções familiares ilustradas nas telenovelas” trata de uma pesquisa documental desenvolvida como trabalho de conclusão do curso de Psicologia da Unijorge, no ano de 2019, com o objetivo de analisar como a mídia televisiva constrói a estrutura das famílias monoparentais femininas e a sua influência na interação com o telespectador. Entende-se por família monoparental feminina o núcleo familiar concentrado apenas por uma mulher e seus descendentes, configuração essa que pode ser resultado de uma separação, viuvez, abandono ou produção independente. Segundo o Instituto Brasileiro de pesquisa estatística (IBGE) esse tipo de configuração familiar teve um aumento de 1,1 milhões ao longo de 10 anos. Este tipo de configuração é televisionado frequentemente em telenovelas, principalmente pela emissora Globo de televisão, que desde o seu surgimento na década de 60, investiu fortemente na produção de novelas, buscando através do processo nomeado “abrasileiramento”, aproximar-se do público alvo. Para a construção da pesquisa, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas três novelas dessa emissora e comentários deixados pelos telespectadores nas cenas analisadas, através da plataforma digital Youtuber. Sendo a família um complexo de elementos em interação, são formados subsistemas e o modo como os membros se relacionam nestes irá configurar a estrutura familiar. Nas famílias analisadas, percebe-se a existência do subsistema parental, sendo a mulher a figura responsável pelos cuidados e a socialização, e o rompimento do subsistema conjugal a partir da saída do cônjuge. As fronteiras entre os subsistemas aparecem nítidas, pois os papéis e funções estão claras para os membros. Além disso, os sistemas analisados possuem um padrão funcional, ajustando-se diante das demandas que emergem em seus contextos, buscando estratégias de enfrentamento. Conclui-se nas análises feitas que as construções televisivas seguem um padrão na estrutura das famílias monoparentais femininas e que os telespectadores interagem com a trama, colocando-se no lugar

¹ Graduandas de Psicologia, Unijorge.

thainara.meirelesilva@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia, Unijorge.

das personagens, reforçando ou punindo as atitudes tomadas na ficção e aproximando-as da realidade.

Palavras chaves: Família monoparental feminina. Telenovela. Estrutura familiar.

¹ Graduandas de Psicologia, Unijorge.
thainara.meirelesilva@gmail.com

² Docente do curso de Psicologia, Unijorge.

Fé e Resistência: Traduções na Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Pelourinho

*Antônio Carlos Santos Muniz¹, Camila Freitas Nascimento²,
Dandara Amorim de Aragão Gonçalves³, Karoline Moreira da Silva⁴,
Mariana dos Santos Sebastião⁵, Valéria Maria Vilas Bôas⁶*

RESUMO: A partir dos conceitos de tradução e tradição (HALL, 2011), a pesquisa propõe compreender qual a percepção que os membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos tem sobre a Santa Missa da Igreja do Rosário, nas terças-feiras. Pois, neste lugar coexistem ritos católicos e práticas que evidenciam as matrizes africanas, seja através dos instrumentos percussivos, que dão ritmo a celebração até a representatividade negra nas atividades da igreja. A concepção de sincretismo não é adotada neste estudo; uma decisão que foi tomada durante os processos metodológicos, os quais percorreram principalmente, a observação direta e a entrevista semiestruturada – conversa que aconteceram de forma informal com os homens e mulheres da associação religiosa—. Os integrantes deste “lugar de fé” compreendem a missa como uma prática inculturada, um termo utilizado no cenário da teologia. Entretanto, este trabalho defende a ideia de infiltrações culturais (tradução), como maneira estratégica de não apagamento das crenças, costumes e fé do povo banto. Assim, esses grupos étnicos vindo da África ressignificaram os elementos da sua ancestralidade, para permanência da cultura de sua própria nação. Por fim, o artigo conta narrativas traduzidas de sujeitos fragmentados que deslocaram seus quadros referenciais para discursos e líderes que não, necessariamente, estão atrelados a uma estória eurocêntrica.

Palavras-Chaves: religião; matriz africana; identidade; percepção.

¹ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: antoniocsm@gmail.com

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: ncamilafreitas@gmail.com

³ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: dandamorim@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: kaaarolm2@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado, e-mail: sebastiaomariana7@gmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do Centro Universitário Jorge Amado. Doutora e Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, e-mail: lelavbs@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Múltiplas culturas se encontraram durante o período do Brasil Colonial entre os séculos XVI e XIX. A terra de Santa Cruz, como era chamada, foi um lugar de encontro/conflito de três principais etnias: indígena, africana e europeia; e isso rendeu frutos que, até hoje, formam características brasileiras. A religiosidade é uma delas.

Salvador, primeira capital do país, agrupa uma multiplicidade religiosa muito forte. Não é difícil encontrar pela cidade igrejas católicas, evangélicas, terreiros, centros espíritas, salões do reino e outros "locais de fé". De acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), há em Salvador cerca de 1.379.252 seguidores da fé católica apostólica romana, 86.484 seguidores do espiritismo, 65.355 testemunhas de Jeová, 524.286 evangélicos, 24.806 adeptos ao candomblé, 2.272 seguidores do budismo, 2.855 adeptos a umbanda, 1.010 do judaísmo, 322 que seguem tradições indígenas, entre outras religiões.

A religião é uma das categorias que estão no agendamento da identidade do sujeito. Segundo Stuart Hall (2011), está nos processos identitários também as nuances de: gênero, etnia, orientação sexual, nacionalidade, etc. Elas se atravessam e tornam cada indivíduo plural. Deste modo, as dinâmicas que ocorrem a partir do conflito/encontro desse agendamento podem ser entendidas pelos conceitos de tradição e tradução (HALL, 2011).

Esses conceitos andam lado a lado, inclusive nesta pesquisa. Uma vez que, segundo Maria Cristina Pompa (2001), a religião é um produto histórico, "fundando-se sobre o fato objetivo do constante – lento ou rápido, gradual ou radical – mudar das culturas" (POMPA, 2001, p 16). Assim, sugere a ideia de que os cultos, crenças e ritos são passados de geração para geração, na tentativa da manutenção da tradição, que Hall (2011) apresenta como uma maneira de preservar a pureza de determinada manifestação. Diferente da concepção de tradução, que lança os quadros referenciais a possíveis alterações, os quais ultrapassam fronteiras nacionais, políticas ou históricas.

A definição de uma nova identidade dos sujeitos, que já estavam no lugar o qual futuramente se chamaria Brasil, foi atrelada a construção de crenças e ritos baseados em discursos

eurocêntricos. Ensinando sobre a religião e fé cristã, os colonizadores portugueses puderam lecionar sua língua e formar uma outra visão religiosa. Por isto, a dominação dos povos indígenas efetua-se através da linguagem e pelo deslocamento de suas crenças e tradições. Logo, a catequização dos índios e negros, além de ser uma maneira da Igreja Católica estar presente na formação da recém-construída sociedade brasileira, era um meio de torná-los submissos aos colonizadores. Anos depois, na colônia brasileira, aconteceu a proibição de práticas religiosas dos povos africanos, apagando representações coletivas de diferentes "grupos de procedência" (CORD, 2002).

A tradução (HALL, 2011) vem para negociar de forma estratégica as tradições das religiões de matrizes africanas com os "ensinamentos" religiosos europeus, culturas as quais possuem diferenças continentais. Portanto, este estudo propõe entender qual a percepção dos membros da Irmandade Rosário dos Pretos sobre as missas da Igreja de Nossa Senhora Rosário, no Pelourinho, na cidade de Salvador. Uma vez que, neste lugar coexistem ritos católicos e práticas que evidenciam cultos originários da África. Onde há infiltrações nas crenças da Igreja Católica, cujas podem ser interpretadas por olhares distintos; visões apaziguadoras ou sob a concepção de conflito.

Para Waldemar Valente (1955) essas modificações podem ser chamadas de sincretismo. Um processo que se dá por duas fases: acomodação e assimilação. A primeira é como uma preparação que acontece de forma rápida, pois o intuito é de impor ordem. Neste caso, era o catolicismo perante as crenças africanas. Já o processo de assimilação vem por meio da absorção de sentimentos, atitudes e gestos de outro grupo. Ou seja, aos poucos, com vivência mais intensa e íntima com a vida religiosa do povo branco, a consciência religiosa do negro foi silenciada, dando lugar ao culto da fé dos seus senhores.

Deste modo, a partir da concepção do que é sincretismo, de acordo com Valente (1955), esta pesquisa caminhará por outro lugar. Já que, considerar conceitos de "acomodação" ou "assimilação" é um modo de perceber as traduções do *candomblé* para os ritos católicos como uma narrativa de união. Entretanto, observa-se uma disputa para a manutenção de um traço identitário do seu próprio povo vindo do território africano - de distintas regiões do continente. Principalmente, porque a adoção da religião católica, ao chegar no Brasil, era uma obrigação.

Deste modo, a partir da concepção do que é sincretismo, de acordo com Valente (1955), esta pesquisa caminhará por outro lugar. Já que, considerar conceitos de “acomodação” ou “assimilação” é um modo de perceber as traduções do candomblé para os ritos católicos como uma narrativa de união. Entretanto, observa-se uma disputa para a manutenção de um traço identitário do seu próprio povo vindo do território africano - de distintas regiões do continente. Principalmente, porque a adoção da religião católica, ao chegar no Brasil, era uma obrigação.

A escolha de não transitar na máxima sincrética, se elucidou a partir do desenvolvimento metodológico em campo, conversando com os fieis. Assim, o trabalho incorpora a percepção de tradução, o qual para Hall (2016) permanece sempre em transição, há uma condição de deslocamento, em virtude da perda das nuances originais, que não “voltarão para casa”¹ /ao “tradicional”.

Memória e tradição

A memória não é um elemento concreto em nossa sociedade, em certos discursos leva-se a condição de registro, conservação de saberes ou pacotes de lembranças. Deste modo, para Meneses (1992) é fácil, no senso comum, transformar esse conceito em um objeto, mas a memória possui uma dinâmica de construção e desconstrução em curso; por isso, o esforço de garanti-la fixa. Através do processo de "memorizar" um grupo ou coletividade vem o surgimento de fios condutores e quadros referenciais fundamentais para consolidação de um povo. Ressignificar elementos da sua ancestralidade e reconhecer a cultura da sua nação são transitar por símbolos e signos sobre a sua história e significados. Ainda de acordo com Meneses (1992), tradição é como a memória toma "forma" em cada grupo. Nota-se que tradição pode ser o corpo de crenças, valores e normas. Logo, a preservação traz consigo uma voz do passado; voz transmitida para novas gerações (de maneira oral, imagética, escrita ou lúdica) contando fatos e experiências.

(...) Um sistema organizado de lembranças cujo suporte são os grupos sociais espacial e temporalmente situados, ou seja, redes de inter-relações estruturadas e imbricadas em circuitos de comunicação. Essa memória assegura a coesão e a solidariedade do grupo e ganha relevância nos momentos de crise e pressão. Não é espontânea: Para manter-se precisa permanentemente ser reavivada. É por isso que da ordem da vivência, do mito e não busca coerência, unificação. Várias memórias coletivas podem coexistir, relacionando-se de múltiplas formas. (MENESES, 1992, p.15)

¹ Como HALL se refere às manifestações puras que sofrem infiltrações e não voltam a ser expressas da mesma maneira que antes. Para ele, o processo de tradução cultural torna o discurso de uma determinada sociedade impuro.

Entretanto, sabe-se que a memória é um lugar de poder, uma vez que o "objeto antigo" foi manipulado e fabricado por uma dinâmica econômica, política, social. Assim, é notória a aplicação de discursos hegemônicos. Exemplo disso são as práticas que já existiam na sociedade, vistas nas igrejas: lugares demarcados para assistir às missas ou "cargos" exclusivamente ocupados por brancos eram atos comuns e naturalizados por anos. "Os pardos e negros ocupam ora os altares laterais, ora as igrejas situadas em lugares de menor destaque no aglomerado urbano." (SCARANO, 1978, p 30).

As Irmandades/Associações atraíram os negros escravizados, de acordo com Julita Scarano (1978), já que era uma forma de estabelecer uma "coesão" entre os brancos e proteção para seu próprio povo. Esse acordo, em alguns casos, era forçado e superficial, visto que nas irmandades também aconteciam discussões sobre a injustiça de oficiais, movimentos de protestos ou compras de escravos que sofrem no "mau cativo". A articulação começou desde a chegada em Portugal, não somente aqui no Brasil:

Pedro de Azevedo diz que os pretos, chegando a Portugal, fundaram associações mais ou menos secretas, cada qual com seu "rei" próprio. É muito possível que assim sucedesse, mantendo-se com isso as suas tradições e seus costumes, mesclados a práticas católicas, de onde resultariam, em parte, festas tais como a do reisado. Impossibilitados de manter as próprias, começaram por entrar nas agremiações católicas, guardando, ao mesmo tempo, algo de seu. [...] Esses reis negros, apesar de se vestirem à maneira dos brancos, dançam suas danças próprias, cantam suas canções de mistura com as letras da oração. (SCARANO, 1978, p 45)

Conforme Vagner Santos (2018), as irmandades negras atuavam como organização política, realidade que acontece ainda hoje, uma vez que palestra/ roda de conversa antecede as missas das terças-feiras na Igreja Rosário dos Pretos. As temáticas que direcionam as discussões são voltadas para questões sociais, étnico-raciais e políticas, assim, observa-se a permanência da transformação deste local. A criação das irmandades não se tratava apenas de um ajuste a práticas religiosas e culturais, Barcelar e Souza (1974) afirmam que: "o

homem de cor transformou gradualmente esse catolicismo do qual se queria fazer um meio de controle e integração numa sociedade que o maltratava."

3. Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos em Salvador

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos localizada no Centro Histórico de Salvador foi fundada por uma das primeiras irmandades dos homens pretos no Brasil. O local foi construído por negros escravizados e alforriados, a fim de ter um espaço para celebração de suas crenças. Sua construção, que começou em 1704¹, foi um processo lento por conta de o baixo poder aquisitivo da irmandade e o tempo livre que os irmãos tinham para se dedicar a obra era durante a noite/madrugada

A Nossa Senhora do Rosário é ilustrada por uma representação branca, que traz consigo a coroa real. Durante as entrevistas semiestruturadas, Nilsa Bonfim², Vice-Priora da Irmandade, afirmou que diante das circunstâncias da época, os negros cultuarem uma santa branca significava mostrar que eles "poderiam se empoderar com o que os brancos se empoderavam". Se os negros cultuavam a mesma Santa que os portugueses, significava que eles eram tão dignos das graças dela como os brancos.

A igreja fundada por negros escravizados e alguns alforriados tinha como característica o diálogo e o acolhimento, pois além de ser um espaço para que estes colocassem em prática a devoção em seus santos, também servia para realização de ações sociais como garantir o amparo social e, principalmente, a busca por carta de alforria para escravizados. O que acontece até hoje, em outra circunstância, mas a ideia de resistência povoa a igreja.

Por causa da luta e resistência do povo banto para ter seu próprio lugar, as missas, até hoje, têm elementos de origem africana, os quais compõem até a cultura baiana. Canções em ritmo ijexá, palavras em ioruba e a predominância dos negros e negras nas celebrações. Os integrantes da Irmandade do Rosário dos Homens Pretos durante as conversas tratam esse rito traduzido como uma inculturação, se baseando no documento

¹ Embora a Irmandade tenha sido constituída em 1685, funcionando na antiga Sé, foi em 1704 que conseguiram juntar o dinheiro necessário, com a permissão do arcebispo D. Sebastião Monteiro de Vide, para a construção de uma igreja própria nas Portas do Carmo que levou cem anos para ser finalizada.

² Uma das entrevistadas para desenvolvimento da pesquisa de campo do artigo.

da Igreja, Concílio Vaticano II (1965) escrito sobre o Papado de João Paulo II.

Uma missa inculturada, o nome é esse porque aproveita as nossas culturas, as nossas origens. E nós não formamos uma magma de várias origens? De português, de africano, de tudo isso. Então dentro da nossa religião aqui, católica, a gente aproveita os instrumentos, porque isso está lá no Concílio Vaticano II [...] Se aqui você é descendente de africano e aqui tem atabaques que tocam não quer dizer que você seja de candomblé não, é um instrumento que é tocado lá na África e ele é trazido para aqui. (Nilsa Bonfim - Vice Priora da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos)

Este documento oficializa a instituição das missas com os elementos culturais locais, uma celebração "inculturada":

Mantendo-se substancialmente a unidade do rito romano, dê-se possibilidade às legítimas diversidades e adaptações aos vários grupos étnicos, regiões e povos, sobretudo nas Missões, de se afirmarem, até na revisão dos livros litúrgicos; tenha-se isto oportunamente diante dos olhos ao estruturar os ritos e ao preparar as rubricas. (SC 38)

Mais tarde, essa concepção ganha o nome de inculturação¹, por estudiosos da teologia, a exemplo de Pedro Arrupe (1985), quando ele defende que o termo é a "encarnação da vida e da mensagem cristã na cultura"² (ARRUPE, 1985, p 160). A igreja católica mostra que, a partir desse concílio, as experiências devem ser valorizadas, as quais são expressas por meio dos elementos próprio da cultura de determinada sociedade. Uma expertise para criar um sentimento de unificação à instituição religiosa, uma interação entre a liturgia e a cultura, sem que ocorra distorção no sentido central do rito.

¹ Inculturação é um termo que faz parte de uma linguagem cristã e não se encaixa na área de conhecimento antropológica-cultural. Logo, não é sinônimo de aculturação, enculturação e transculturação. O novo conceito (1965) é resultado da elaboração teológico-missiológica que aconteceu, principalmente, na Ásia e na África.

² ARRUPE, Pedro. *Ecrits pour évangéliser*. Paris: DDB, 1985, p. 169-170

4. Deslocando perspectivas: trilhando caminhos e conversas com a Irmandade dos Pretos

A pesquisa busca compreender qual percepção os membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos têm em relação ao rito da Santa Missa na Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos. Deste modo, o estudo precisa decorrer a partir do método qualitativo. O desenvolvimento metodológico se estabeleceu por técnicas de coleta de dados, primeiro pela observação direta e depois as entrevistas semiestruturadas.

A observação direta aconteceu nas celebrações das missas, perceber a relação da Irmandade com o Padre, da irmandade entre si e a conexão junta a fé católica e ritos de matriz africana. Assim, desenvolvemos esta etapa participando de 04 missas. A partir daí identificamos quais personagens poderiam ser entrevistados. Essa segunda fase, as entrevistas semiestruturadas foram feitas com os membros da Irmandade do Rosário dos Pretos, em três visitas fora do horário de missa. As conversas ocorreram de maneira informal antes da conhecida Missa da Bênção, que acontece às terças-feiras. Quatro integrantes da Irmandade do Rosário dos Pretos concordaram participar das entrevistas, sendo eles (as):

- 1.** Nilsa Bonfim - Vice Priora da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos;
- 2.** Mário Silva - Geógrafo e membro da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos há 23 anos;
- 3.** Antônio Lima Nicanor - Tesoureiro da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos há 17 anos;
- 4.** Anália Santana - Pedagoga, Especialista em História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e membro da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos há 15 anos;

Com base na técnica de observação durante um mês, é evidente elementos durante a celebração incomuns nas Igrejas Católicas pela cidade. Observa-se no decorrer da missa, depois da procissão de entrada, o Padre Jonathan de Jesus acolhe todos os que estão na igreja e o ministério de música puxa o canto "Sorriso Negro", conhecida popularmente pela interpretação da Banda Fundo de Quintal. Neste momento, todos os fiéis, de

turistas até os membros da Irmandade se cumprimentam através do abraço.

Durante o ofertório, que tem significativamente uma duração maior em comparação às outras igrejas católicas, aproximadamente 15 minutos ao todo, os membros da Irmandade entram na igreja com grandes cestos carregados de pães, que são distribuídos no final da missa pelos integrantes da Irmandade para todos que participaram da celebração. São cerca de 25 a 30 pessoas ao todo, entre mulheres e homens, que seguem em direção ao altar sob a música “Lá vem das Senzalas”, que em uma das suas estrofes canta: “Recebe Olorum¹ nossos dons!”.

Outro momento do rito que se diferencia de outras Igrejas Católicas é o fato da comunhão ser regida por músicas mais animadas por causa do ritmo que é tocado na igreja, o ijexá. Se presenciar missa em outras igrejas ou comunidades da região, é possível perceber que durante comunhão as músicas costumam ser mais lentas e calmas, diferentemente das que lá são tocadas.

4.3 O jogo identitário no contexto religioso

Ainda percorrendo sobre o que Hall aborda a partir de sujeitos fragmentados, encontramos o jogo de identidade, o qual pode estar em situações cotidianas, vivenciadas em espaços que exigem escolher uma que se contrapõe a outra. Jogo que se relaciona com dois indivíduos da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos (aqueles que são católicos e candomblecistas). Entretanto, “nenhuma identidade singular podia alinhar todas as diferentes identidades com uma ‘identidade mestra’ única, abrangente, na qual se pudesse, de forma segura” (HALL, 2001, p 5). Logo, existe um movimento constante para esses sujeitos, não da Igreja ou dos ritos.

Queiramos ou não, nós temos uma dupla pertença religiosa. Eu sou do candomblé e sou católico. A gente se assume dessa maneira, com a dupla pertença religiosa [...] A gente com essa posição não existe sincretismo.(Antônio Lima Nicanor - secretário da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos, que possui dupla pertença).

¹ É importante destacar que Olorum, nas religiões de matriz africana, corresponde a Deus, um poder absoluto e onipresente, assim como Iansã corresponde a Santa Bárbara. No momento de aclamação ao Santo, na missa, é cantada também uma estrofe que diz: “Santo, Santo, Olorum é Santo”.

As traduções na Igreja dependem de quem é, somente o sujeito que assume pertencimentos cujos se atravessam, sente os toques e vibrações diferentes. A dupla pertença é uma "articulação interna do fiel como se fosse um diálogo espiritual de cada pessoa consigo mesma e com a totalidade da vida que está ao seu redor, incluindo vivências não explicitamente religiosas." (ARAGÃO, 2017 apud Claudio de Oliveira Ribeiro, 2018, p.97).

A presença de pessoas na irmandade que possuem dupla pertença é comum e abertamente comentada pelos integrantes, entretanto, não se pode apontar qual "irmão" é ou não adepto das duas religiões, o mesmo tem que se auto declarar. Aqueles que se autodeclararam de dupla pertença afirmam que dos muros da igreja para dentro eles são católicos apostólicos romanos e o que se vive ou se acredita fora das paredes da Igreja não se mistura.

Não há uma mistura, mas há uma proximidade, uma coisa muito forte. A igreja, principalmente, foi construída por nossos ancestrais, então existe essa força, uma energia muito grande. Eu digo que quem realmente tem uma outra religião, quem pertence ao candomblé, se sente muito bem [na Igreja]. (Mário Silva - membro da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos, que possui dupla pertença).

5. Considerações Finais

As narrativas evidenciam uma consolidada "comunidade imaginada", não como uma nação que Hall exemplifica por meio de Benedict Anderson (1983), mas, figurando no cenário selecionado da pesquisa, a Irmandade dos Homens Pretos. Existem construções de sentidos e memórias às quais ligam o presente com o pregresso, assim contribuem para o pertencimento identitário desse grupo.

Os elementos que compõem essa conexão entre sujeitos podem ser três. A primeira delas é de que forma as histórias foram contadas para as pessoas que integram essa comunidade, isso irá abastecer imagens, cenários e símbolos. Traduzindo em uma "importância à nossa monótona existência, conectando nossas vidas cotidianas com um destino" (HALL, 2011, p 14)

O segundo aspecto vem quando trazemos uma afirmação para a própria natureza do ser. Nota-se, nos discursos dos entrevistados, a partir do momento que contam sobre as diferentes características nas celebrações da Igreja do Rosário dos Pretos:

Essa missa é igual a que o Papa celebra no Vaticano, só que com nosso molho. Aposto que se arrepia quando está aqui. O tambor está no nosso sangue.(Antônio Lima Nicanor - membro da Venerável Ordem Terceira do Rosário Irmandade dos Homens Pretos que possui dupla pertença).

O mito funcional que direciona a origem desse grupo, baseado em narrativas as quais desenham comportamentos e costumes recentes, é o terceiro tópico para consolidação de um passado. Exemplo disso: são as palestras e rodas de conversas - de cunho político, racial, social - que acontecem anteriormente as celebrações das missas. No templo religioso, que no século XVIII era um lugar de fé e força política entre os negros escravizados, em 2019, observa-se que não é diferente. Lançamento de livros com história do povo, ancestralidade, religião, reforma política são temas discutidos e hoje abertamente com a comunidade. O sincretismo pode ter contado uma parte da história, na época da escravidão no Brasil. Atualmente, essa concepção não sustenta o que foi percebido neste estudo. Narrativas traduzidas de sujeitos fragmentados que deslocaram seus quadros referenciais para discursos e líderes que não, necessariamente, estão atrelados a uma estória eurocêntrica.

Referências

ADOLFO, Sérgio Paulo. **O candomblé bantu na pós-modernidade**. In: I Encontro do GT Nacional de História das Religiões e das Religiosidades/ ANPUH, 2007, Maringá.

AMORIM, Éricka. **Igreja Rosário dos Pretos: Análise das Contribuições Culturais Para o Turismo Étnico (AFRO) em Salvador-BA**. Algarve, 2011.

ALMEIDA, Altanir. **A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos Como Instrumento de Resistência Negra em Salvador**. São Paulo, 2016.

CORD, Marcelo Mac. **Identidades Étnicas, Irmandade do Rosário e Rei do Congo**: sociabilidades cotidianas recifenses – século XIX. Campos 4, São Paulo, p.51-66, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª edição. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2011. 104 p.

HALL, Stuart. **Diásporas, ou a lógica da tradução cultural**. V.10 - Nº 3 set/dez. 2016. São Paulo - Brasil. P. 47-58

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando África?** Entrevista com René Holenstein; tradução Carlos Aboim de Brito. Rio de Janeiro: Pallas, 2009.

POMPA, Maria Cristina. **Religião como tradução**: missionários, Tupi e "Tapuai" no Brasil colonial. 461 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

RAMOS, Artur. **O Negro Brasileiro**. 1ª edição. São Paulo. Julian Livros, 1934. P. 113 e 114.

SANTANA, Anália. **A Irmandade do Rosário dos Homens Pretos do Pelourinho**: memória e identidade afrocatólica na Bahia. *Africanias.com* 1(2011). Disponível em: <http://www.africaniasc.uneb.br/pdfs/n_1_2011/ac_01_santana.pdf> Acesso em maio de 2019

SANTOS, Vagner José Rocha. **A irmandade Rosário dos Pretos do Pelourinho**: história de fé, (re)existência e comida. Copene, Minas Gerais, p.1-19, out. 2018.

SCARANO, Julita. **Devoção e escravidão**: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII. 2. ed. São Paulo : Ed. Nacional, 1978.

VALENTE, Waldemar. **Sincretismo religioso afro-brasileiro**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1955.

RIBEIRO, Claudio de Oliveira. **Dupla e Múltipla pertença religiosa no Brasil**. 2018

Concílio Vaticano II. 1965. Disponível em :
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm> Acesso em: 28 de maio de 2019

Comunidade Shalom. **Inculturação Litúrgica.** 2010.
Disponível em :
<<https://www.comshalom.org/inculturacao-liturgica/>>
Acesso em: 28 de maio de 2019.

Gerenciamento do Enfermeiro nas Ações Desenvolvidas pelos Agentes Comunitários de Saúde

*Natally Pereira Nascimento¹, Larissa Ferreira de Carvalho¹,
Nara Gomes da Silva Carmo¹, Natália Barreto Damasceno de Souza¹,
Paula Cristina dos Santos Soares¹, Tarcísio Oliveira Silva²*

RESUMO: No Brasil, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) é integrante exclusivo e indispensável na Equipe de Saúde da Família (ESF). Com base na Política nacional da Atenção Básica, o enfermeiro tem como atribuição, planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pela equipe da atenção básica de saúde. Apresentar atividades desempenhados por enfermeiros na supervisão dos ACS. Pesquisa do tipo revisão de literatura, com busca em base dados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os critérios de inclusão foram artigos escritos em português disponíveis na íntegra com até cinco anos de publicado, sendo encontrados 32, e como critério de exclusão, os artigos duplicados e que fugiam do tema, restando apenas 4. Utilizado como descritores: Agentes comunitários de saúde, atenção primária à saúde e estratégia de saúde da família. A atuação dos ACS se dá pela formação das redes de relacionamento dos usuários do serviço, sendo eles os facilitadores. Seu trabalho é uma continuidade dos serviços de saúde, tendo como objetivo contribuir para a qualidade de vida das pessoas, sempre valorizando questões culturais e integrando o saber popular e o conhecimento técnico científico. O gerenciamento do enfermeiro na Atenção Básica é, portanto, um componente fundamental no sistema de saúde local, onde apresenta seus reflexos nos níveis regionais e nacional. Nesse sentido o enfermeiro tem como atribuições planejar, gerenciar e avaliar as ações desenvolvidas pelos ACS, à exemplo de controle com caráter fiscalizador realizado por meio de instrumentos impressos, reuniões, visitas domiciliares por meio de assinaturas dos usuários e controle de registros de ponto, além de estimular e desenvolver ações que garantam o vínculo, cuidado e orientação em funções de prioridades definidas conforme a necessidade de saúde, vulnerabilidade e riscos da comunidade. A atuação do enfermeiro é necessária para que se alcancem os objetivos esperados na execução das estratégias da Atenção Básica Nesse contexto, como membro da equipe, torna-se necessário que tenha contato permanente com seus ACS,

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
natallyp81@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

supervisionando, capacitando-os, discutindo e problematizando o tema abordado, de modo a introduzir novos saberes e provocar novas reflexões, não esquecendo de valorizar o saber popular desse profissional.

Palavras chaves: Agentes comunitários de saúde; Atenção primária à saúde; Estratégia de saúde da família.

Boas Práticas na Prevenção de Hipotermia no Recém-Nascido na Sala de Parto

*Bárbara Vitória¹, Dryele Luz¹, Heloísa Reis¹, Vinicius Luz¹,
Denise Mineiro Cunha Alves²*

RESUMO: Ao nascimento, o recém-nascido (RN), perde calor de forma significativa por conta da transição do ambiente intrauterino, que tem temperatura em torno de 37,5 C, para o ambiente seco e frio da sala de parto. Se não houver intervenção, a temperatura cutânea do mesmo, diminui rapidamente, em torno de 0,3°C por minuto, desencadeando uma resposta termorregulatória mediada pelo sistema nervoso. Boas práticas podem ser adotadas no sentido de prevenir a hipotermia ao nascimento, na unidade neonatal e no transporte. Descrever as boas práticas na prevenção de hipotermia no recém-nascido na sala de parto. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com utilização de artigos presente nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 23 artigos, sendo selecionados e utilizados 11, a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, em português, gratuitos e que contemplassem o tema. A hipotermia no RN tem como consequências o aumento no consumo de oxigênio, acidose metabólica, hipoglicemia, diminuição do débito cardíaco, aumento na resistência vascular periférica, dentre outros. Manutenção da temperatura da sala de parto maior ou igual a 25°C, ligar a fonte de calor radiante antes do nascimento, recepcionar o RN em campos previamente aquecidos e colocá-lo sob calor radiante, secar e remover os campos úmidos, uso de barreiras contra a perda de calor, como o gorro, luvas de algodão, o contato pele a pele com a mãe o mais precoce possível e envolver os recém-nascidos prematuros, com peso inferior à 1000g, em saco plástico e mantê-los envolvidos durante todos os cuidados iniciais dados a esse RN, são algumas medidas que podem ser tomadas na prevenção da hipotermia na sala de parto. Considerações Finais: Os profissionais envolvidos no processo do nascimento, devem sair da zona de conforto e adequar-se a mãe e ao RN. A realização de simples práticas, podem repercutir significativamente da vida do RN, evitando a hipotermia e suas consequências.

Palavras-Chaves: Recém-Nascido prematuro, hipotermia, prevenção.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
ferreirabarbara.20a@gmail.com

² Docente de Enfermagem, Unijorge.

Práticas de Humanização em Enfermagem Pediátrica

*Gislana de Souza Costa¹, Lorena Gonzales Siqueira²,
Naiara da Silva Rabelo¹, Paloma Teixeira Bispo¹,
Rebeca de Cerqueira Dantas¹, Sara Serra de Oliveira¹,
Sátira das Neves Meireles¹.*

RESUMO: As práticas de humanização no atendimento de enfermagem pediátrica são fundamentais para reduzir medos e tensões das crianças e dos acompanhantes, haja vista que estando internadas, estão em um ambiente desconhecido tanto em sua estrutura física quanto nas rotinas assistenciais, tornando-se suscetíveis a sentimentos de tristeza e preocupações relacionadas ao processo de hospitalização. Em contexto de situações de adoecimento vivenciadas por crianças é importante uma abordagem que traga referência acolhedora para o ambiente hospitalar, desconstruindo o medo, o significado fóbico de hospital e trabalhando a vulnerabilidade do menor por estar longe de casa e dos familiares. A lei nº 11.104, de 24 de março de 2005 torna obrigatória a instalação de brinquedotecas em unidades de atendimento pediátrico, colaborando com a implementação de ações humanizadas. Exemplificar e descrever possíveis práticas de humanização na área de assistência pediátrica. Realizada revisão bibliográfica nas bases de dados SciELO, Revista Científica de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, com seis artigos pertinentes ao tema. Utilizaram-se os descritores humanização, lúdico, pediatria e enfermagem. Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam o tema proposto e não estavam na íntegra. Momentos de recreação com brinquedos, animação com palhaços e personagens, atividades lúdicas, danças e musicoterapia, são algumas das maneiras de tornar a assistência humanizada e acolhedora, fazendo com o que as crianças se divirtam e sintam alívio dos medos provenientes dos procedimentos dolorosos e da internação hospitalar, melhorando a convivência com o processo de adoecimento. Através da humanização já é comprovado cientificamente a melhora clínica das crianças que praticam terapias lúdicas. Através de momentos lúdicos é possível que as crianças se alegrem, evitando traumas futuros e colaborando para o bem-estar psicossocial dos pequenos, sendo assim constatados os benefícios da prática de ações recreativas nas unidades de

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
gislana29@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

atendimento pediátrico.

Palavras Chaves: Humanização, Crianças, Lúdico.

O Impacto da Suplementação de Magnésio no Desempenho Esportivo

*Gabriela da Costa Barbosa¹, Caroline Ferreira Capinan¹,
Ana Paula Goulart²*

RESUMO: Na prática esportiva, níveis inadequados de minerais na composição corporal pode levar a queda no desempenho. O magnésio (Mg) é um micronutriente essencial envolvido em mais de trezentas reações enzimáticas, participando ainda, como regulador fisiológico, nos sistemas neuromuscular, cardiovascular, imunitário e hormonal. A sua suplementação, vem sendo usada/estudada na prática desportiva devido ao seu importante envolvimento na glicólise, no ciclo do ácido cítrico e na produção de fosfato de creatina. Além disso, alguns estudos sugerem que o magnésio poderia participar da manutenção da integridade muscular durante esforços exigentes. Deste modo, objetivou-se reunir e abordar evidências acerca do uso e efeitos da suplementação do magnésio no desempenho de atletas. O embasamento teórico foi fundamentado através dos bancos de dados PUBMED, BVS E SCIELO, selecionando artigos publicados na literatura entre 2016 e 2019, relacionados à temática. Foram excluídos os artigos que incluíam outro tipo de suplementação. Há evidências crescentes de que o Mg pode ser um elemento importante para além de suas funções fisiológicas conhecidas, manter a massa muscular, o poder e os marcadores da inflamação sistêmica. Os métodos utilizados pelos estudos atuais sugerem que 300–500 mg por dia para suplementação a curto prazo (1–4 semanas) podem ter uma influência positiva nas medidas dinâmicas funcionais do desempenho muscular, em exercícios de inflamação induzida, ao dano ao DNA, cortisol e marcadores imunológicos no sangue. Foram utilizadas oito referências de literatura, que englobam exercícios de endurance e resistido para teste de eficácia, sendo verificado que a necessidade magnésio aumentava na mesma proporção do nível de atividade física dos indivíduos. Foi observado que a suplementação parece exercer um efeito protetor nos danos musculares, e, por conseguinte, melhorar o desempenho físico através da elevada disponibilidade de glicose no cérebro, músculo e sangue, retardando assim o acúmulo de lactato no músculo. Em vista disso, o Mg parece ter algum potencial ergogênico, porém há a necessidade de uma

¹ Graduandas de Nutrição, Unijorge.
gabriela.cbarbos@gmail.com

² Docente de Nutrição, Unijorge.

investigação mais aprofundada a cerca de mecanismos de ação para as respostas fisiológicas em uma variedade maior de modalidades de exercícios.

Palavras chave: Suplementação, esporte, magnésio.

Importância da Educação Continuada no Tratamento de Lesões Cutâneas: Relato de Experiência

*Jamile da Silva Rodrigues¹, Ruana dos Santos Barbosa¹
Claudenice Ferreira dos Santos², Milena Bastos de Carvalho²,
Samylla Maira Costa Siqueira²*

RESUMO: O tratamento de feridas está entre as competências dos profissionais de enfermagem, de modo que exige a necessidade de assistência adequada e de qualidade aos portadores de lesões cutâneas. Nessa perspectiva, cada vez mais tem sido exigido dos profissionais o aprimoramento de técnicas e atualização do conhecimento, proporcionando aos mesmos, segurança na tomada de decisão, além de promover a segurança do paciente uma vez que as técnicas a serem aplicadas são de acordo com as suas necessidades. Relatar a experiência enquanto estudante de enfermagem no campo de estágio, onde foi possível visualizar a importância da educação continuada. Trata-se de um relato de experiência formativa, vivenciado durante o estágio curricular obrigatório realizado no ano de 2019 na atenção básica do município de Salvador Bahia durante a graduação do curso de enfermagem numa universidade privada. Durante o estágio nesta unidade de saúde da família foi identificada a necessidade da realização de palestras e discussões quanto ao uso adequado de coberturas e cuidados das lesões cutâneas, para sensibilizar e incentivar os profissionais a buscarem por aperfeiçoamento de suas habilidades, na perspectiva da utilização de novas tecnologias e aprimoramento de suas práticas com vistas a qualidade da assistência e segurança do paciente. Assim, durante o atendimento identificamos que alguns dos profissionais demonstravam insegurança quando questionados, além da incerteza quanto aos métodos e intervenções necessárias. Diante do exposto essa vivência nos fez acreditarmos que estamos no caminho certo e que a nossa formação tem sido bem conduzida ao percebermos a necessidade de realização de atividades que abordam sobre a temática, ao tempo em que a equipe de profissionais, ao perceber nossa desenvoltura neste campo de atuação, nos permitiu a realização do movimento formativo na modalidade de roda de conversa.

Palavra-chaves: Feridas, Educação continuada, Curativos.

¹ Gradundas de Enfermagem, Unijorge.

jamilinharodrigues30@gmail.com

² Docentes do curso de Enfermaem, Unijorge.

Importância do Autocuidado com Fístula Arteriovenosa: Revisando a Literatura

Darlan Dias Santos¹, Aimée Rosa Paranhos Dias¹, Aline Brandão Lima²

RESUMO: A Doença Renal Crônica (DRC) constitui-se em um problema de saúde pública. Quando não tratada evolui para o estágio terminal, implicando na necessidade de terapia renal substitutiva (TRS). Dentre as modalidades de TRS, a mais utilizada é hemodiálise (HD). Para a realização da HD é necessário a confecção de um acesso vascular permanente, a fístula arteriovenosa (FAV), considerada o acesso de padrão ouro para este tratamento. Conhecimento de informações para manutenção da FAV podem influenciar a prática adequada do autocuidado. A equipe de enfermagem é fundamental na disseminação destes conhecimentos. Revisar na literatura publicações que abordem a importância do conhecimento do autocuidado com a FAV. Trata-se de uma revisão de literatura realizada através do bando de dados eletrônico Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Durante a busca pelo acervo foram usadas as seguintes palavras chaves: Fístula Arteriovenosa, Autocuidado, Hemodiálise. Foram selecionadas quatro publicações que se adequam aos critérios de inclusão: artigos na íntegra, publicados em idioma português, nos últimos 04 anos (2015-2019). Estudos mostram que o nível de conhecimento do paciente relacionado aos cuidados com a FAV implica na prática de autocuidado. Existem cuidados fundamentais para a manutenção da FAV. Entre as práticas de autocuidados e sua importância, discutidas nos artigos investigados por este estudo estão: A lavagem do braço antes do início da HD, esta ação é de extrema relevância, visto que os pacientes apresentam um alto risco de desenvolver infecção no acesso vascular, desse modo é primordial que o paciente, antes da punção, lave o membro em que está a FAV com água e sabão ou outra solução antisséptica, evitando a infecção local. Não carregar peso com o membro da FAV e não dormir sobre o membro da FAV, pois podem ocasionar a interrupção do fluxo sanguíneo no local e levando à trombose no acesso vascular; Não verificar a pressão arterial no membro da FAV, pois parte do mesmo princípio de interrupção do fluxo sanguíneo, por conta da pressão exercida sobre o membro no momento do procedimento, podendo levar à trombose da FAV. Não administrar medicamentos e retirar sangue, no membro da

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
darlandiasdds@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

FAV, visto que ocasionam múltiplas punções no local da FAV, aumentando o risco para infecções e hematomas, conseqüentemente, a não preservação da rede venosa do membro. Conclusão: A equipe de enfermagem está envolvida diretamente no cuidado ao paciente em HD, sendo responsável por fornecer informações acerca dos cuidados essenciais com a FAV e estimular a prática de autocuidado com este acesso vascular, cabe a estes profissionais compreender as necessidades individuais dos pacientes em HD e adequar as orientações, a adoção de práticas de autocuidado implicam na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Fístula Arteriovenosa, Autocuidado, Hemodiálise.

Instrumento de avaliação de habilidades práticas verbais e não-verbais para crianças de 3 a 5 anos: dados preliminares

Lisiane Pereira de Araújo¹, Natalia Freitas Ross¹

RESUMO: A aquisição da linguagem ocorre concomitante ao desenvolvimento do controle dos movimentos articulatórios da fala, incluindo as praxias verbais e não-verbais. No Brasil, ainda são escassos os protocolos com parâmetros do desenvolvimento de habilidades práticas de crianças. Assim, a construção de protocolos que permitam avaliar o desenvolvimento dessas habilidades é uma iniciativa importante para clínicos e pesquisadores que investigam a linguagem e suas alterações. Apresentar os dados preliminares da elaboração e aplicação de um protocolo de avaliação das habilidades práticas verbais e não-verbais. A pesquisa consistiu nas seguintes etapas: levantamento bibliográfico; elaboração do instrumento; estudo piloto. Participaram do estudo piloto 11 crianças com idade entre 3 e 5 anos, alunos de escola particular da cidade de Salvador-BA, com desenvolvimento típico de fala e linguagem. O protocolo é composto por: investigação da estrutura de controle motor e avaliação da função neuromotora; praxias não verbais; praxias verbais e fala naturalística. Pôde-se verificar que as crianças de todas as faixas etárias apresentaram controle motor global, estrutura esquelética e tônus adequados. Todas as crianças foram capazes de realizar a tarefa de imitação de movimentos isolados e sequenciais de lábios e de língua. No entanto, verificou-se que as crianças de 3 anos necessitaram de mais instrução para desempenhar a tarefa. No que se refere as praxias verbais, as crianças de 3 e 4 anos apresentaram mais dificuldade nas sequências verbais de maior nível de complexidade quando comparadas às crianças de 5 anos, porém nos demais itens não houve diferença entre as idades. Não foram observados erros na fala das crianças nas idades avaliadas a partir da amostra naturalística. A ausência de diferenças em função da idade para a maioria dos itens contemplados é indicativo de que o domínio de habilidades práticas (verbais e não-verbais) se estabelece precocemente na criança. Deste modo, a presença de dificuldades para desempenhá-los pode ser um importante indicativo de apraxia de fala do desenvolvimento. Assim, o uso de

¹ Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP, Marília, SP, Brasil.
lisefono@yahoo.com.br

protocolos específicos juntamente com a avaliação clínica da fala poderá ser uma ferramenta útil para a investigação desta condição.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Avaliação; Apraxia de Fala.

Sistematização da Assistência de Enfermagem à Mulher Brasileira Portadora de Neoplasia Mamária

Ana Beatriz Costa¹, Danielle Macedo¹, Luciana Braga¹,
Ynaiá Soares e Mirthis Magalhães²

RESUMO: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a neoplasia mamária é a patologia de alta incidência nas mulheres no Brasil, estimando que no ano de 2019 haverá 59.700 novos casos no país. Este estudo foi realizado para compreender como a enfermagem pode usar seu potencial na assistência à mulher com câncer de mama, em âmbito hospitalar e domiciliar. Foram avaliados artigos sobre Câncer de Mama disponíveis no SciELO publicados entre 2009 e 2019, selecionados de acordo com os descritores: Neoplasias, Enfermagem e Assistência. Foram identificados 64 e, destes 17 com a temática Câncer de Mama, dos quais apenas 7 se referem à assistência prestada pela enfermagem. Os resultados mostram que a intervenção da enfermagem atuando em conjunto com ações públicas de saúde para a prevenção e controle do câncer de mama tem mostrado uma melhora na qualidade assistencial prestada. Ressaltando a importância do atendimento holístico que requer do paciente uma resposta de estímulos, num processo adaptativo buscando uma repercussão generalizada. Percebe-se que, uma melhor qualificação dos profissionais impacta diretamente tanto na esfera patológica quanto no amparo biopsicossociais. Tratando o indivíduo com um cuidado individualizado para o processo adaptativo de regressão e/ou paliativos com intervenções que facilitem a sistematização da assistência de enfermagem e todo seu processo de cuidar.

Palavras-chave: Neoplasia mamaria; Sistematização da Enfermagem.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
ynaiahsoares@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Parque Urbano: Parque da Cidade (Salvador/BA) em Evidência

Leonardo Silvério¹, Mariane Vila Verde²

RESUMO: Parque urbano, área verde, livre e público. Os parques urbanos surgem como resposta ao processo de urbanização acelerada, através dos conceitos sanitaristas, e se reafirmam constantemente ao resistirem à especulação imobiliária, expansão urbana, e possibilitarem aos moradores das grandes cidades um contato mais próximo com a natureza. Partindo deste pressuposto o artigo aborda a relação do parque urbano, suas contribuições e funções para a população e a cidade. Para atender o objetivo procurou-se trabalhar com duas vertentes, a pesquisa bibliográfica, com construção do referencial teórico pertinente à temática, resgatando o histórico do surgimento dos parques urbanos, conceituações, reflexos para a cidade além do estudo sobre o Parque da Cidade, local escolhido para estudo, e com a pesquisa de campo, para obter informações quantitativas e qualitativas através da aplicação de questionários aos usuários do parque. O Parque da Cidade, localizado em Salvador/Ba, proporciona aos cidadãos momentos de convivências sociais inclinados a reprodução da sociabilidade, é explanado como um agente integrador e demonstra como um parque urbano assegura benefícios ambientais, contribuindo com a saúde da população e qualidade de vida, e como o aspecto segurança torna-se essencial para que o local possa atrair visitantes e cumprir suas funções com eficiência.

Palavras-chave: Parque urbano; Parque da Cidade; Qualidade de vida.

¹ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU/UNIFACS), Bolsista CNPq-Brasil, Salvador, Bahia, Brasil.
l_silverio@hotmail.com

² Universidade Salvador (UNIFACS), Mestre no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU/UNIFACS). Salvador, Bahia, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A origem dos espaços urbanos ocorre mediante o caos estabelecido na revolução Industrial Inglesa, século XVIII, onde o crescimento acelerado dos centros urbanos abarcou o surgimento da segregação espacial e socioeconômica, consolidando os espaços de maneira desordenada e em condições insalubres. Para suprir a necessidade das instalações de infraestrutura básica, os conceitos sanitaristas passam a defender a criação das áreas arborizadas, os parques urbanos (CAVINATTO, 1992; KLIASS, 1993).

No início do século XIX, os parques urbanos agregaram a função de estética, por serem modelados e planejados através dos conceitos paisagísticos do projeto de modernização e embelezamento de Paris, desenvolvido por Haussmann (MONTE-MÓR, 2006). Nos meados do século XIX, surge o movimento conservacionista Park Movement que tinham como objetivo promover campanhas pela conservação dos recursos naturais e renovação de paisagens deterioradas pelo homem (SILVA, 2008). Segundo Scalise (2002), os parques urbanos estão relacionados à preservação dos recursos naturais e conseqüentemente criam locais agradáveis para as cidades, com diversas funções, ampliando o conceito da existência de qualidade ambiental urbana.

No século XX, com o aumento da população surge pela primeira vez o conceito de planejamento da cidade, que tinha como objetivo além de planejar o desenvolvimento, embelezar as cidades com a ampliação de áreas verdes públicas, jardins, parques e passeios públicos para realização de atividades e interação social. Desta forma, os parques urbanos deixam de ser localizados em áreas centrais e passam a integrar a cidade tornando-se espaços acessíveis a todos. Na década 60 a função do parque como área de conservação de recursos naturais é reforçada pelos movimentos dos grupos de defesa do meio ambiente, que definem os parques urbanos como pulmões verdes, mediante receios com os limites do desenvolvimento e os riscos da degradação ambiental (OLIVEIRA, 2010; SOUZA, 2009).

Nos anos 80, os parques urbanos do Brasil, recebem atenção e deixam de ser locais de passeio e exibicionismo da aristocracia brasileira e adquirem a importância no contexto histórico ao serem projetados em conformidade com os conceitos ecológicos

e ambientais, com a exclusiva finalidade de valorizar a preservação da vegetação nativa. Atualmente os parâmetros urbanísticos vislumbram a ampliação de áreas verdes públicas nas cidades destacando a importância dos parques urbanos e suas funções, como indicadores de melhorias na qualidade de vida da população (MACEDO, 2002; OLIVEIRA, 2010).

Segundo Macedo (2002), os parques urbanos acompanham as transformações das estruturas urbanas, em cada época são incorporadas novas funções e usos como práticas esportivas, educacionais, eventos culturais, religiosos e conservação dos recursos naturais, preservando suas principais características, transmitindo sensação de qualidade de vida e sendo um lugar de grande importância social, intensificado ao torna-se público.

Os parques reduzem os efeitos da poluição urbana e proporcionam ao indivíduo um maior contato com a natureza, tornando-se um ambiente natural e agradável, despertando a preocupação com recursos naturais e o desejo de conhecer e preservar os parques e praças presentes em seu cotidiano. Progressivamente a cidade passa a compreender as contribuições dos parques para a sustentabilidade urbana, amenizando tensões sociais, diminuindo a aridez dos bairros, oferecendo condições ambientais para a realização de atividades físicas e lazer ao ar livre, promovendo a saúde, bem estar e qualidade de vida.

Este artigo tem como temática abordar a importância dos espaços livres públicos no contexto urbano. Para pautar a análise, buscou-se trabalhar com o parque urbano, o Parque da Cidade, localizado na cidade de Salvador/Ba e inserido em um tecido urbano onde suas limítrofes são marcadas por classes sociais opostas, destacando as suas contribuições para a cidade. Tendo como objetivo principal abordar a importância do Parque da Cidade a partir da percepção dos seus usuários.

1.1 Metodologia

Visando atender o objetivo de estudo, procurou-se trabalhar com a pesquisa bibliográfica e com a pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi realizada através da construção do referencial teórico construído a partir dos conceitos sobre: parque urbano, Parque da Cidade, qualidade de vida, função social e saúde urbana. Os conceitos definiram as diretrizes do estudo e a seleção do material utilizado ocorreu através de

leituras de livros, trabalhos acadêmicos e periódicos, disponíveis em plataformas nacionais e internacionais.

Para obter informações quantitativas e qualitativas do Parque da Cidade foi realizada a aplicação de questionários aos seus usuários, como técnica de investigação para captar as características e percepções dos visitantes em relação ao Parque da Cidade. Tendo em vista que as pessoas responderiam o questionário em seu momento de lazer o material foi elaborado para ser breve, sendo composto por dezessete questões entre múltipla escolha e dissertativas, distribuídas entres quatro categorias: I - Caracterização da População, II - Infraestrutura do Parque, III - Segurança Pública e IV – Outros Aspectos.

Como a informação sobre o número diário de visitantes do parque não foi fornecida pelos órgãos competentes, a amostra utilizada foi determinada por conveniência, desta forma foram aplicados 100 questionários. Em busca de capturar diversas percepções buscou-se aplicar os questionários nos finais de semana, diante do maior fluxo de pessoas no parque. Foram aplicados 50 questionários no primeiro final de semana da pesquisa, 09 e 10 de fevereiro de 2019 e 50 questionários no segundo final de semana da pesquisa, 23 e 24 de fevereiro de 2019, todos foram aplicados no intervalo de horário entre 9 às 18 horas.

2. PARQUES URBANOS: CONCEITOS BÁSICOS E REFLEXOS NO TECIDO URBANO

Os parques urbanos no Brasil tiveram suas funções distorcidas em comparação com os demais países, uma vez que apenas a aristocracia fazia uso destes espaços, modificando-se na década de 80, quando eclodiu o conceito de parques urbanos públicos, embasado em parâmetros ambientais e com diversas funções.

Para Macedo (2002) um parque urbano pode ser definido como todo o espaço livre, com elementos estruturantes e composto por vegetação, principalmente por árvores, tais elementos que distingue o espaço de outras áreas verdes. Outro ponto relevante é a amplitude pública, sendo o espaço destinado ao lazer, práticas de esportes, eventos culturais e sociais. Macedo (2002), também reafirma a importância de todo parque urbano, ser público destinado ao uso da massa urbana e ser capaz de incorporar intenções de conversação.

Conceituar os parques urbanos é atribuir funções, para Toledo (2008), tais espaços detêm diversas funções a partir do momento que a natureza é um elemento essencial na sua denominação, podendo exercer a função: social, estética, ecológica, educativa, psicológica, religiosa e recreativa. Proporcionam reflexos positivos para a população, pois contribuem com o microclima da cidade de maneira favorável, reduz os ruídos, introduz oxigênio na atmosfera, melhora a paisagem urbana e supre a carência dos cidadãos em busca de contato com a natureza (LOMBARDO, 1990; NUCCI, 2008).

Os parques urbanos são áreas livres e verdes que resistem à forte especulação imobiliária presentes nos grandes centros urbanos. Pressionado pela sociedade, o poder público transforma esses espaços em Unidades de Conservação (UC), dentro da ótica de preservação, por serem recortes das vegetações nativas da cidade, com o intuito de evitar a extinção das poucas áreas verdes ainda existentes. No Brasil, os parques urbanos são preservados mediante legislação, a Lei 9.985/2000 institui o sistema nacional de UC que são definidas como espaços territoriais e seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, legalmente instituídos pelo poder público. Com objetivos de conservação e limites definidos sob regime especial de administração, que se aplicam garantias adequadas de proteção, as UCs apresentam peculiaridades que ressaltam as ações de conservação, proteção da natureza, desenvolvimento sustentável e ações de educação ambiental, sendo inerentes a todas as áreas verdes, não somente aos parques urbanos.

Pode-se afirmar que os parques urbanos detêm a função de serem espaços para discussões e práticas para transformações sociais. Perante do cenário urbano atual, com a necessidade crescente da expansão urbana, os parques são tratados diferentes, mediante a tentativa de resguardar o seu potencial, as áreas verdes são transformadas em UC que oferecem aos seus visitantes o contato com a natureza.

3. PARQUE DA CIDADE

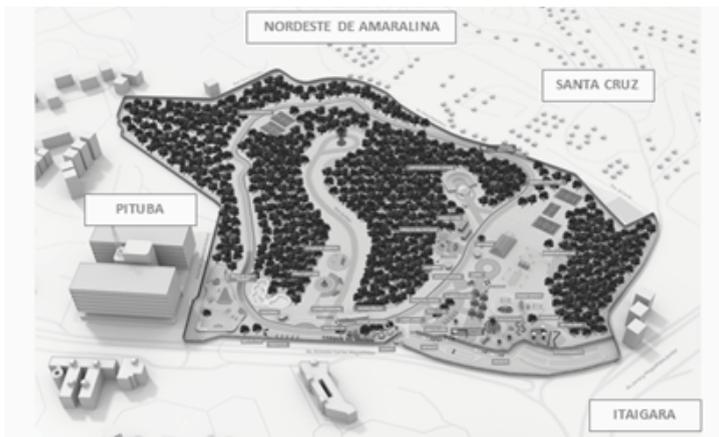
Na cidade de Salvador/BA são encontrados 10 parques urbanos, dentre eles foi escolhido para estudo o Parque da Cidade. Pouco reconhecido pelo seu nome original, Parque Joventino Silva em homenagem ao antigo dono, o local destaca-se pela paisagem natural, que abriga diversas espécies da fauna e flora, está localizado em um bairro nobre da cidade e

abriga diversas atividades como lazer, caminhadas, trilhas e ciclismo (GERICÓ, 2017;SALVADOR, 2016).

As terras onde se encontram o Parque faziam parte da Fazenda Pituba, propriedade de Manoel Dias da Silva, que em 1917, promoveu a transformação do espaço através do projeto do Loteamento Cidade Luz, realizado pelo sanitarista Teodoro Sampaio. Estando a fazenda fora no perímetro urbano da época, o projeto abarcou influencia de Ebenezer Howard, o propulsor das cidades jardins europeias e se consolidou com 10 ruas paralelas à orla atlântica, 15 transversais com 16 metros cada e muita área verde. Com o objetivo de oferecer aos moradores do loteamento uma morada em meio ao verde, com qualidade ambiental e próxima ao centro, gerando a preservação de uma vasta área verde. Após Joventino Pereira da Silva, herdar o loteamento urbanizado, na década de 70, realizou uma doação de aproximadamente 1.255.278,20m² do loteamento para à Prefeitura de Salvador, hoje em uma parte da área doada funciona o Parque da Cidade (NUNES, 2009; SALVADOR, 2013;SALVADOR, 1973).

O parque foi criado em 1973, sob o Decreto Municipal nº 4.522, no qual primeiramente declara a desapropriação da área doada, descrevendo pontos de referências limítrofes e posteriormente regulamenta e efetiva a execução do plano urbanístico, anteriormente aprovado, na qual é designada a implantação do Parque da Cidade do Salvador com a inclusão do espaço destinado para as crianças (SALVADOR, 1973). Inaugurado em 1975, o parque de domínio público, encontra-se localizado as margens da Avenida Antônio Carlos Magalhães, no bairro do Itaipara, bairro de alto-padrão da cidade e tendo como limítrofes três bairros, sendo um nobre e dois formados por aglomerados subnormais: Pituba, Santa Cruz e Nordeste de Amaralina respectivamente (Figura 1), demonstrando que o local encontra-se no meio do contraste social (SALVADOR, 2018).

Figura 1: O Parque da Cidade e os bairros vizinhos



Fonte: Adaptado de SALVADOR, 2018.

Formado por remanescente de Mata Atlântica e restinga, o parque com os seus 724.000 metros quadrados, segundo o PDDU 2016, faz parte do sistema de áreas de valor ambiental e cultural da cidade. Sendo o único lugar em Salvador com a existência da transição da Mata Atlântica para as dunas, tornando o solo fértil e favorecendo o surgimento de diversas espécies de árvores frutíferas e ornamentais (SALVADOR, 2018; SALVADOR, 2016).

O parque de estudo localiza-se na região administrada da Prefeitura-Bairro Barra/Pituba, a sua gerencia é realizada pela Prefeitura de Salvador, sendo a Secretaria da Cidade Sustentável e Inovação a atual responsável pela administração de todo o parque. A segurança do patrimônio e de seus visitantes é realizada pela Guarda Municipal em parcerias com a Polícia Militar e o Grupo Especial de Proteção Ambiental (SALVADOR, 2018).

Depois da grande reforma de urbanização realizada em 2001, o parque passa pelo processo de revitalização em 2014, sob a proposta de manutenção, conservação e ampliação, o objetivo era apresentar novos locais de convivência, com variadas possibilidades de aproveitamento para atividades voltadas ao esporte, lazer e cultura, sempre promovendo o contato com a natureza (SALVADOR, 2018). Dentre as reformas realizadas para promover o uso e ocupação do parque, é válido ressaltar a recuperação e ampliação de elementos para a prática

esportiva, equipamentos e praças voltados para a recreação infantil com inclusão e acessibilidade, destaque ao Decreto de 1973, que propõe a valorização da arte com obras de escultores e artistas plásticos baianos expostos no campo e a reforma e ampliação do anfiteatro Dorival Caymmi, palco de diversos shows e um grande elemento integrador do parque (SALVADOR, 2018).

Porém uma das intervenções mais importantes realizadas no parque foi integra-lo a cidade e principalmente as comunidades do entorno, com a substituição dos muros de alvenaria por gradis e portões, tal ação tornou o espaço aberto e convidativo a todos (SALVADOR, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos, a partir dos questionários, foi abordada em quatro etapas conforme as categorias atribuídas no questionário e inicia-se a análise com a caracterização da população, onde 55% das pessoas entrevistadas eram do sexo feminino e a média de idade dos entrevistados foi 45 anos (mínima 18 anos e máxima 60 anos). Em relação ao estado civil 88% eram casados e estavam no parque com a família e 82% declaram terem filhos.

Quanto à escolaridade, observa-se que pessoas com ensino superior teve maior destaque com 62% da população, 35% com ensino médio e 3% com ensino fundamental. Com relação a renda média dos usuários do parque tiveram como opção entre menos de 1 salário mínimo e mais que 10 salários mínimos. Os resultados de maior destaque foi o intervalo de 2 a 4 salários mínimos (43%) e de 4 a 6 salários mínimos (29%), vale ressaltar que alguns entrevistados não informaram a faixa de renda salarial por estarem desempregados ou exercendo algum tipo de trabalho temporário e informa. Em relação à pergunta “qual o bairro que reside?”, os bairros citados foram: Itaigara (10%), Pituba (15%), Nordeste de Amaralina (12%), Brotas (25%), ACM (15%), Santa Cruz (10%), Vale Das Pedrinhas (2%), Cabula (4%), Engenho Velho de Brotas (7%).

Com relação à infraestrutura do parque em relação à limpeza, banheiros, segurança e acesso, 88% dos entrevistados demonstram-se muito satisfeito com os tópicos abordados. A transformação do parque após as intervenções da prefeitura foi um aspecto citado pela grande maioria dos entrevistados,

esportiva, equipamentos e praças voltados para a recreação infantil com inclusão e acessibilidade, destaque ao Decreto de 1973, que propõe a valorização da arte com obras de escultores e artistas plásticos baianos expostos no campo e a reforma e ampliação do anfiteatro Dorival Caymmi, palco de diversos shows e um grande elemento integrador do parque (SALVADOR, 2018).

Porém uma das intervenções mais importantes realizadas no parque foi integra-lo a cidade e principalmente as comunidades do entorno, com a substituição dos muros de alvenaria por gradis e portões, tal ação tornou o espaço aberto e convidativo a todos (SALVADOR, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos, a partir dos questionários, foi abordada em quatro etapas conforme as categorias atribuídas no questionário e inicia-se a análise com a caracterização da população, onde 55% das pessoas entrevistadas eram do sexo feminino e a média de idade dos entrevistados foi 45 anos (mínima 18 anos e máxima 60 anos). Em relação ao estado civil 88% eram casados e estavam no parque com a família e 82% declaram terem filhos.

Quanto à escolaridade, observa-se que pessoas com ensino superior teve maior destaque com 62% da população, 35% com ensino médio e 3% com ensino fundamental. Com relação a renda média dos usuários do parque tiveram como opção entre menos de 1 salário mínimo e mais que 10 salários mínimos. Os resultados de maior destaque foi o intervalo de 2 a 4 salários mínimos (43%) e de 4 a 6 salários mínimos (29%), vale ressaltar que alguns entrevistados não informaram a faixa de renda salarial por estarem desempregados ou exercendo algum tipo de trabalho temporário e informa. Em relação à pergunta "qual o bairro que reside?", os bairros citados foram: Itaigara (10%), Pituba (15%), Nordeste de Amaralina (12%), Brotas (25%), ACM (15%), Santa Cruz (10%), Vale Das Pedrinhas (2%), Cabula (4%), Engenho Velho de Brotas (7%).

Com relação à infraestrutura do parque em relação à limpeza, banheiros, segurança e acesso, 88% dos entrevistados demonstram-se muito satisfeito com os tópicos abordados. A transformação do parque após as intervenções da prefeitura foi um aspecto citado pela grande maioria dos entrevistados,

demonstrando completa satisfação com a recuperação do local. Um entrevistado explicou que “a reforma do lugar, devolveu a cidade algo na qual ela é carente, área verde”.

Ao tratar de segurança dentro do parque, 90% dos entrevistados disseram que se sentiam seguros, apesar de alegar constante preocupação com os pertences. Quando questionados se já sofreram assaltos ou furtos dentro do parque, todos os entrevistados responderam de forma negativa, porém alguns afirmaram que sempre se preocupam com o horário e optam por não sair tarde do parque para pegar a condução, devido ao medo da violência nas ruas do entorno. Ao serem perguntados de como consideram o serviço de patrulha no parque, todos os entrevistados afirmaram reconhecer a presença da polícia militar dentro e no acesso ao parque, como também, a guarda municipal que constantemente era vista dentro do parque.

A última categoria do questionário buscou abordar “outros aspectos” pertinentes perguntando aos visitantes o que mais gostam do parque e se tem o costume de frequentar o local. Em relação à primeira pergunta foi unânime o contato com a natureza, o fato de ter um local na cidade para as crianças brincar na grama, correr, interagir e se divertir com segurança e sem custo, ter um local ao ar livre para realizar piqueniques, aniversários e encontros com os colegas de turma. Destaca-se também a referência aos projetos Música no Parque, a Feira da Cidade e ao calendário de eventos que buscam divulgar o artesanato, cultura e gastronomia, além do incentivo às práticas de exercícios ao ar livre. Em relação ao costume de frequentar o local, 80% costumam ir ao parque com frequência.

É pertinente ressaltar que a maior dificuldade na realização da pesquisa foi encontrar pessoas dispostas a responder o questionário, uma vez que a grande maioria negava-se a conversar com o entrevistador sem ao menos ter ciência do motivo da abordagem.

Conforme apresentado, o Parque da Cidade é visto como um local estruturado e equipado para realização de diversas atividades. Podendo assim desempenhar diversas funções como: de lazer, esportiva, cultural e recreativa. O espaço, além dos equipamentos instalados, pode ser flexível para abrigar eventos culturais, literários, musicais, feiras de artesanato e gastronômicas, agregando assim a função social integrativa, na qual é de grande importância, visto a sua localidade.

O parque encontra-se situado em um tecido urbano delicado, os vizinhos que circundam o equipamento demonstram a realidade das grandes metrópoles, a segregação urbana e social. Os bairros da Pituba e Itagira são áreas nobres, com produção imobiliária de alto-padrão e investimento do poder público, e os bairros do Nordeste de Amaralina e Santa Cruz são o oposto, bairros populares, áreas ocupadas sem regulamentação, locais precários, com problemas habitacionais, altos índices de violência, deficiência de infraestrutura e serviços básicos. Porém os frequentadores do parque não se restringem aos moradores dos bairros vizinhos, estende-se a toda a cidade, ou seja, as pessoas que fazem o uso do espaço em busca de realizar atividades com contato com a natureza, praticar esportes, encontrar amigos, passear com a família, entre outros, independente da classe social.

Sendo assim, pode-se afirmar que a prática do lazer é vista como um fenômeno social integrador, a partir do momento que proporciona aos cidadãos momentos de convivências sociais inclinados a reprodução da sociabilidade, e o parque urbano atua como um equipamento propulsor, um espaço com potenciais de encontro e amplificação dessas relações.

As reformas realizadas no Parque da Cidade, somente reforçaram as relações do indivíduo com o meio ambiente, desempenhando com eficiência o seu papel. A modificação dos limites do parque, a troca dos muros por gradis, foi essencial para que o parque funcionasse, demonstrou a população local e da cidade que o espaço era para todos, democratizando-o e ampliando a dinâmica de utilização do espaço livre público. Tais argumentos podem ser facilmente comprovados diante da observação da dinâmica na utilização e ocupação do parque pelos seus usuários, porém a promoção do elemento integrador somente é válida com investimento e uma boa articulação da segurança. Tal dialética não pode ser sustentada em locais inseguros, onde impactam na qualidade da circulação das pessoas, neste caso, o Parque da Cidade detém em seu miolo, massas densas de vegetação, portanto os "olhos da rua", defendido por Jane Jacobs (2000) não funcionaria perante as tamanhas barreiras visuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje a humanidade tem a necessidade por espaços livres, verdes e públicos, visto que o nosso processo de urbanização foi demolidor, as áreas verdes velozmente foram ocupadas por

edificações regulares ou não, os rios foram poluídos por dejetos lançados indevidamente e posteriormente tamponados, a terra tornou-se impermeável contribuindo com inundações.

Pode-se afirmar que os parques urbanos preservam o verde na cidade, modicam a paisagem com qualidade, regulam os microclimas e principalmente, suprem a carência do verde, o contato com a natureza dos cidadãos da selva de pedra. Os parques urbanos vão além de assegurar os benefícios sociais e ambientais, integram uma determinada população independente da posição social. Tal fato foi verificado ao abordar o Parque da Cidade como elemento integrador, implantado em um tecido urbano complexo perante a segregação sócioespacial.

O Parque da Cidade passou por um processo de desvalorização e revalorização, a atual reforma foi essencial para demonstrar como um parque urbano pode exercer diversas funções previsíveis ou não, como as questões socioambientais são valorizadas, como a participação da sociedade é essencial na concepção e funcionamento do parque, como tais espaços contribui com a saúde urbana, melhoram a qualidade de vida das pessoas e da cidade. Porém é válido ressaltar que atualmente, a participação e a integração entre as pessoas, em qualquer parque urbano, é somente possível se existir segurança.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M.Z. A. **Espaços livres públicos inseridos na paisagem urbana: Memórias, rugosidades e metamorfoses.** Dissertação de Mestrado. Brasil: Universidade Federal de Pernambuco, 2006. 233p.

BRASIL. **Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza.** LEI No 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000.

CARVALHO, I.C.M. **Educação ambiental e formação de sujeito ecológico,** São Paulo: Ed. Cortez,2008.

CAVINATTO, V.M. **Saneamento Básico: fonte de saúde e bem-estar.** São Paulo: Ed. Moderna, 1992.

DEARBORN, D.C.;KARK, S. Motivations for **Conserving Urban Biodiversity.** Conservation Biology, Malden, v. 24, nº. 2, p.432–440, 2009.

GERICÓ V; NASCIMENTO M. Parques urbanos preservam áreas verdes na capital baiana. **Correio 24h**, jun. 2017. Disponível em:

<<http://www2.correio24horas.com.br/detalhe/meio-ambiente/noticia/parques-urbanos-preservam-areas-verdes-na-capital-baiana/?cHash=57ddaac93be51236d1cf88385648a07f>>. Acesso: 21 abr 2019.

GERHARDT, E.T.;SILVEIRA, T.D. **Métodos de Pesquisa**. 1 ed. Rio Grande do Sul. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, C.F. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo. Editora Atlas, 2008.

KLIASS. R.G. **Parques urbanos de São Paulo e sua evolução na cidade**. São Paulo: Pini, 1993.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. Coleção a. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.

LOMBARDO, A.M. **Ilha de Calor nas Metrôpoles o exemplo de São Paulo**. Editora Hucitec. São Paulo, 1990

MACEDO, S.S;SAKATA, F.G. **Parques urbanos no Brasil**. 2. ed. São Paulo. Editora da USP, 2002.

MAULIN, G.C. A Educação Ambiental e a cidade: um espaço em construção?. **Revista Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal**, 2009, nº. 11, p.67-90.

MONTE-MÓR, R.L. As teorias urbanas e o planejamento urbano no Brasil. **Economia Regional e Urbana: contribuições teóricas recentes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p.61-85.

NUCCI, J.C. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de Ecologia e planejamento da paisagem**. 2ª ed. Curitiba. 2008. 150 p.

NUNES, D. **Notas sobre Urbanismo no Brasil**. Slides disponibilizado em Workshop - História e teoria do urbanismo – Universidade Salvador-Unifacs, 2009.

OLIVEIRA, F.L. O nascimento da ideia de parque urbano e do urbanismo modernos em São Paulo. **Arquitextos e Vitruvius**, ano 10, maio 2010. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.120/3433>>. Acesso: 10 abr 2019.

SALVADOR. **DECRETO Nº 4522, DE 31 DE OUTUBRO DE 1973**. Salvador: Prefeitura da Cidade do Salvador, 1973. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/decreto/1973/452/4522/decreto-n-4522-1973-declara-de-utilidade-publica-e-desapropria-em-regime-de-urgencia-uma-area-com-1255-27-8-20m-situada-no-subdistrito-de-brotas>>. Acesso: 10 abr 2019.

SALVADOR. Governo do Estado. **Histórico do Parque da Cidade**. Salvador, jul 2013. Disponível em: <<http://www.pc.salvador.ba.gov.br/pchistorico.htm>>. Acesso: 10 abr 2019.

SALVADOR. **Lei 9.069/2016 – PDDU 2016, 30 de junho de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município do Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. Salvador: Prefeitura da Cidade do Salvador, 2016. Disponível em: <<http://www.sucom.ba.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/LEI-n.-9.069-PDDU-2016.pdf>>. Acesso: 10 abr 2019.

SALVADOR. **Prefeitura Municipal do Salvador. Parque da Cidade**. Salvador, set. 2018. Disponível em: <<http://parquedacidade.salvador.ba.gov.br/index.php/sobre-o-parque>>. Acesso: 10 abr 2019.

SCALISE, W. Parques urbanos: Evolução, projeto, funções e uso. **Revista Assentamentos Humanos**, 2002, vol. 4, nº. 1, p.17-24.

SCALISE, W. **Paisagismo urbano**. Slides. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1248073/>>. Acesso: 10 abr 2019.

SILVA, C.R. **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro**. CPRM: Rio de Janeiro, 2008.

SOUZA, R.B.E. **A cidade-jardim de Ebenezer Howard e sua aproximação com os significados da sustentabilidade urbana**. III Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunicações

Sustentáveis(ELECS). Recife, PE. 2009. Disponível em:
<http://www.elecs2013.ufpr.br/wpcontent/uploads/anais/2009/2009_artigo_002.PDF>. Acesso: 10 abr 2019.

TOLEDO, F.S.; SANTOS, D. G. Espaços livres de construção.
Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana, 2008,
vol. 3, nº. 1, p.73-91.

O Poder de Ressignificação e Potencialização da Auto-Imagem da População Negra Através da Audiovisualidade na Cultura da Convergência

Brenda Dos Santos Cruz¹, Leonardo Assunção Bião Almeida²

RESUMO: O artigo em questão tem como proposta inicial promover discussões e analisar a partir dos conceitos apresentado por Henry Jenkins e William Gibson de “Spreadable Media” e “Cultura da convergência” respectivamente, no que tange às possibilidades de se construir e veicular narrativas pautadas nas questões identitárias de africanos em diáspora que não fazem parte da agenda de informações veiculadas nos mass media. Debruçando-se sobre o canal de Youtube “OSH1 Autoimagem”, especificamente sobre o vídeo intitulado “Onde estão os deuses africanos?” como objeto principal de investigação, para examinar principalmente a partir dos conceitos apresentados anteriormente, como os conteúdos gerados neste canal alcançam a população negra, de modo que auxiliem na ressignificação de sua autoimagem. Partindo de uma introdução analítica de como a exorbitância de signos influenciam a construção identitária desta comunidade, a pesquisa escoa-se em uma reflexão das novas possibilidades de se construir e representar as identidades com a ampliação das redes virtuais, conectando-se também com o contexto histórico de representação da imagem da população negra e objetivando-se no poder de autonomia e ressignificação destes a partir dos conteúdos imagéticos e audiovisuais.

Palavras-chaves: autoimagem, convergência midiática, identidade, africanos em diáspora.

¹ Graduanda do curso de Jornalismo, Unijorge.
brendac@gmail.com

² Orientador e docente do curso de Jornalismo, Unijorge.

Assistência de Enfermagem à Gestante em Situação de Cárcere

*Iara Eliotério dos Santos¹, Aline Santos Silva²,
Jéssica Santos Santana Lopes², Karine Almeida Souza Oliveira²,
Máira de Santana Castro², Nair Motta Ramos Oliveira¹,
Nathália Oliveira Teixeira², Paloma Maia Lemos Soares²,
Tânia Cristiane Ferreira Bispo³*

RESUMO: A gestação vivenciada no cárcere apresenta especificidades e vulnerabilidades das quais deve-se tomar conhecimento para promover o desenvolvimento infantil adequado aos bebês que ali vão nascer.¹ Além do acompanhamento de pré-natal, outros fatores estão relacionados com o desenvolvimento gestacional saudável, como: ambiente confortável, alimentação adequada e apoio familiar.² Desta forma, é importante a assistência da enfermagem no acolhimento à gestante, orientando e promovendo a melhoria das condições de saúde, a fim de prevenir possíveis agravos. Identificar os cuidados de enfermagem à gestante em situação carcerária. Trata-se de uma revisão integrativa realizada através das bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, através dos descritores: Pré-natal, Saúde da mulher, Gravidez, Prisões, separados por vírgula. Como critérios de inclusão: estudos que contemplassem a temática, disponíveis online, na íntegra, nos idiomas português, no período de 2005 a 2019. Como critérios de exclusão, artigos repetidos na base de dados ou não satisfizeram o objetivo do atual trabalho. Totalizando 5 artigos. De acordo com Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), a mulher em cárcere tem direito ao pré-natal, além de atendimentos à intercorrências e ao parto e puerpério. Mesmo com todos estes direitos assegurados, a assistência é ineficaz, aumentando a chance de complicações e não percepção de distócias. Desta forma, é necessário acolher a gestante na gravidez, garantindo o bem-estar materno-fetal; realizar o pré-natal, assegurando atendimento contínuo, para prevenir, identificar ou corrigir as intercorrências materno-fetais³; verificar a caderneta da gestante para realizar a aplicação das vacinas do período; calcular a idade gestacional para indicar o número de semanas e a possível data do parto; verificar a medida da altura uterina para avaliar o crescimento do bebê e observar a apresentação fetal; auscultar os movimentos fetais para localização dos batimentos cardíacos do bebê, medir o índice de massa corpórea (IMC) da gestante, orientar à

¹ UNIJORGE, Salvador, Bahia, Brasil, Discente do curso de enfermagem.

² Universidade Salvador, Salvador, Bahia, Brasil, Discente do curso de enfermagem.

³ UNEB, Salvador, Bahia, Brasil, Enfermeira, Doutora e Pós doutora em Saúde Coletiva.

ingestão de nutrientes, e acompanhar os resultados dos exames para redução de danos. Conclusão: Sabe-se que a vulnerabilidade vivenciada no cárcere pode trazer inúmeros problemas materno-fetais. Sendo assim, é importante a assistência de enfermagem, promovendo uma gestação saudável, o cuidado e avaliando as condições de saúde da mãe e bebê, além de acompanhar o seu desenvolvimento e realizar intervenções.

Palavras-chaves: Pré-natal, Saúde da mulher, Gravidez, Prisões.

O Método Sicogea como Cálculo de Sustentabilidade para Condomínios

*Lorena Simões do Vale¹, Juliana Freitas Guedes Rêgo¹,
Zoraia da Silva Assunção¹, Karina Lima Oliveira²*

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo aprimorar os conhecimentos em contabilidade ambiental na gestão de condomínio, desenvolvendo um cálculo de sustentabilidade nos moldes do método estabelecido pelo Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA) para ser utilizado nos mais diversos condomínios. Para tanto, foram formulados questionários específicos, voltados para a realidade condominial, buscando personalizar o cálculo SICOGEA para aplicação restritiva e possibilitando a extração de resultados sobre a cultura ambiental de cada condomínio para aplicar na gestão, fomentando conceitos ambientais naquele grupo social. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, onde foram verificados alguns conceitos e alguns dados, as fundamentações teóricas, os objetivos, identificando os benefícios que o SICOGEA pode trazer ao grupo que venha a implantar-lhe. Por isso, o método SICOGEA foi adaptado e aplicado em um determinado condomínio na cidade de Feira de Santana – BA nos meses de abril, maio e junho de 2019, para verificar se pode ser mensurado e apurado o índice do quão sustentável ele é. Ao final do estudo, o índice de sustentabilidade comprova que, além de cumprir a legislação existente, o condomínio busca valorizar o meio ambiente. A pontuação média de 62,38% também demonstra que o residencial tem muito que melhorar na sua gestão ambiental. Dessa forma fica evidenciado como é recente o olhar para a gestão sustentável, tão recente quanto essa preocupação das novas gerações com o meio ambiente. Sendo assim, percebe-se – tal qual o resultado alcançado “além de cumprir a legislação existente, o condomínio busca valorizar o meio ambiente” – a preocupação da administração do condomínio em valorizar o ecologicamente correto, pecando no fornecimento de relatórios gerenciais fornecidos pela contabilidade ambiental, o que pode ser corrigido facilmente se, a partir de agora, for levado em consideração o produto da pesquisa. O resultado da pesquisa foi satisfatório, apontando com clareza a possibilidade de aplicação do SICOGEA em condomínios.

Palavras-chave: Condomínios, Sustentabilidade, SICOGEA.

¹ Faculdade Dois de Julho, Salvador – BA.
losimoes@hotmail.com

² Centro Universitário Jorge Amado, Salvador – BA

Novembro Azul, uma Atitude que Toca: Um Relato de Experiência

*Gilteanderson dos Santos de Souza¹, Adriana Soares de Sousa¹,
Mariane Viana de Lisboa Braga¹, Roberta Lêdo Souza²*

RESUMO: Durante o mês de novembro, diversos prédios e monumentos históricos se iluminam de azul com o objetivo de chamar a atenção para o movimento global de conscientização em prol da saúde do homem. Todos os anos, oficialmente, 21 países preparam campanhas sobre prevenção e diagnóstico precoce do câncer de próstata, além de lembrar aos homens que cuidar da saúde é fundamental (BRASIL,2018),sendo assim como parte do processo de avaliação do curso de graduação de enfermagem do Centro Universitário Jorge Amado na cidade de Salvador - BA, foi elaborado um mural interativo pelos discente do 8ª semestre da disciplina de Educação na Promoção da Saúde, onde ressaltava a importância do exame de toque. O presente trabalho tem como objetivo desmistificar conceitos errôneos e dogmáticos acerca do exame de toque retal; demonstrar a importância do toque retal enquanto exame para melhor diagnóstico do câncer de próstata. Foi utilizado o lúdico através de um mural interativo, onde foi colocado os questionamentos mais comuns sobre o exame, dois protótipos que simulava uma próstata normal, e outra com hiperplasia, onde os participantes literalmente faziam o toque, e depois através de um formulário descreviam como foi a experiência. Orientar quanto a importância do exame toque, ressaltar a importância do diagnóstico precoce. Embora com o advento do avanço no diagnóstico do câncer de próstata, o toque é o melhor método para diagnóstico precoce do câncer de prostático, onde o proctologista consegue sentir a consistência da próstata e identificar possíveis nódulos assim pedir exames complementares (como biopsia) para confirmar o diagnóstico. Portanto, o enfermeiro exerce papel fundamental na educação e conscientização dessa população.

Palavras-chaves: Novembro Azul; Saúde do homem; Exame de toque; Câncer de próstata.

Sustentabilidade Ambiental: Estudo da Percepção do Condomínio Residencial Mosaico na Cidade do Salvador – BA

*Carla Freitas Cerqueira¹, Juliana Freitas Guedes Rêgo¹,
Zoraia da Silva Assunção¹, Karina Lima Oliveira²*

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a respeito da percepção dos condôminos no que se refere à redução de impactos ambientais, bem como sensibilizá-los quanto aos benefícios desta atitude tanto para a área condominial quanto para a sociedade. A metodologia adotada é um estudo de caso em um condomínio localizado no bairro da Vila Laura, na cidade do Salvador – BA, nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2018. A pesquisa é exploratória e descritiva, e tem como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Destaca-se que 96,2% dos moradores concordam que desde que o ser humano passou a utilizar os recursos naturais de acordo com suas necessidades individuais a agressão ao meio ambiente cresceu, bem como acreditam que é importante que se tenha o cuidado ambiental dentro do condomínio. No entanto, há contradições, pois 79,2% afirmam que não fazem nenhum tipo de coleta seletiva de lixo, 75% não sabem nem ao menos qual é o consumo de água e energia do condomínio e, apesar de existir um projeto ambiental em andamento, nunca pensaram em sugerir ao síndico em exercício uma redução nos custos através da gestão ambiental dentro do Condomínio Residencial Mosaico. É importante ressaltar, que 100% dos condôminos respondentes apoiam que os espaços inutilizados no condomínio possam vir a ser utilizados para implantação de medidas sustentáveis e, também, que os funcionários do condomínio se comprometam com o projeto. Sendo assim, os resultados indicam que os condôminos apresentam um elevado grau de instrução para a preservação ambiental, porém ainda há lacunas quanto à sensibilização e atitudes efetivas que, em alguns casos, confronta com a preocupação financeira. É importante salientar, que quando uma atitude ambientalmente correta traz uma redução notável de custos há um maior número de pessoas empenhadas em atitudes sustentáveis. Neste sentido, o gestor condominial pode auxiliar na implantação de uma gestão sustentável, tendo um papel fundamental para despertar a percepção e a sensibilização ambiental dos condôminos e da sociedade em geral.

¹ Faculdade 2 de Julho, Salvador – BA.

carlafcerqueira@gmail.com

² Unijorge, Salvador – BA.

Palavras-chave: Condomínios, Sustentabilidade, Gestão Condominial.

Percurso Metodológico da Moda Conceitual: Desenvolvimento da Coleção Deusas

Marcelo Henrique Nascimento Almeida¹, Carina Santos Silveira²

RESUMO: A moda revela costumes de um povo e é pautada em referências sociais, culturais e temporais. É plural, efêmera e diversificada permitindo a construção de conceitos. E assim surge a moda conceitual que vai para passarelas e editorias de moda dialogar com o público não apenas o vestir. O artigo proposto, com este olhar, apresenta uma proposta metodológica para o desenvolvimento de uma coleção de moda conceitual.

Palavras-chave: Moda; Moda Conceitual; Metodologia de Projeto.

¹ Universidade do Estado da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

² Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

O que é Moda? Moda é tudo, moda é arte, moda é personalidade, moda é modelo, moda é conceito. A palavra moda vem do Latim "modus" e significa "modo". Em francês "mode". Em inglês a etimologia da palavra "fashion" remete ao latim factio, que significa fazendo ou fabricando, com caráter industrial. Maneiras, comportamentos, hábitos ou estilo, sempre voltado a esses termos a definição da palavra moda.

A história da moda diz que, a palavra moda iniciou na Europa, quando a burguesia começou a surgir, mais precisamente no fim da idade média, no século XVII. Antes disso, o conceito moda não existia entre povos antigos. No Egito, por três mil anos o vestuário foi o mesmo, no final da idade média que a moda contemporânea começou a se desenvolver. Na segunda metade do século XIX a Alta Costura surgiu com o inglês Charles Frederic Worth, e a partir daí a roupa passou a ser assinada pelo seu criador. Em seguida veio o sistema prêt-à-porter (pronto para vestir), onde a roupa não era mais feita sob medida, e sim em grande quantidade derivando o surgimento de magazines. Neste momento a moda era pensando para o atendimento das necessidades da sociedade de acordo com as modificações humanas (inicia o conceito de tendência).

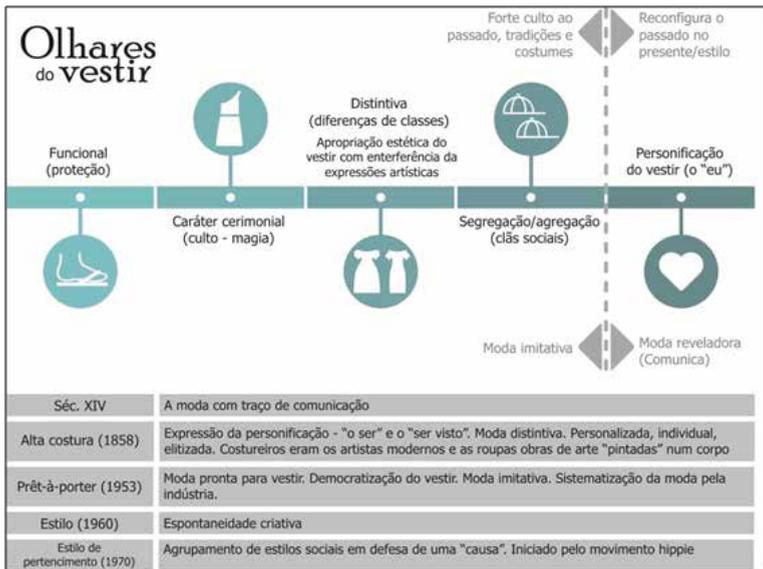
No século XIX, onde tecidos para homens e mulheres começa a surgir, o vestuário desses dois grupos se afasta. A mecanização do vestuário, com a invenção da máquina de costura, a produção de moda passa a ser efêmera, e as criações passam a ter ciclos com duração média de 25 a 25 anos. E no século XX as mudanças passaram a ser mais rápidas. Neste período inicia-se a produção da moda para vestir e da moda conceitual.

Na figura 1 é ilustrada a mudança nos olhares para o vestir. Segundo Silveira

A composição da estrutura vestimenta perpassa, ao longo da história da humanidade, pela preocupação excessiva na função, com o atendimento às necessidades de sobrevivência; toma significação ao ser considerada elemento do divino onde os indivíduos poderiam alcançar as divindades nos cultos com trajes e amuletos específicos; amplia a apropriação estética com elementos de estilo das expressões artísticas num vestir distintivo, onde classes sociais e o poder

eram transpostos na roupa; passa a segregar as classes, mas ao mesmo tempo inicia a construção de formação de grupos sociais com distinção visual através da moda; e, acaba por personificar o "eu" reconfigurando o passado em um presente imbuído de uma moda reveladora que comunica. Estes olhares são traços de movimentos históricos artísticos e sociais com forte influência da alta costura que dá início aos ciclos da moda, das estações de moda e da produção dos desfiles suntuosos com a moda da evidência; e o prêt-à-porter que sistematiza a moda através da produção industrial. (SILVEIRA, 2018)

Figura 1 – Olhares do vestir



Fonte: Silveira, 2018.

Caracterizado pela evolução do olhar para a criação e uso dos bens de moda, este artigo apresenta referências da moda conceitual e a sua aplicação metodológica no desenvolvimento de novos produtos.

MODA

O conceito de moda, é mais além que o vestuário. Não é apenas para se proteger do calor, do frio, da chuva, da neve e do sol, pois, as forças da natureza são tão singulares quanto qualquer necessidade do ser humano.

A roupa sempre foi um diferenciador social, uma espécie de retrato de uma comunidade ou classe. A maneira de vestir pode expressar a personalidade do utilizador, pode-se vestir para influenciar, impressionar ou seduzir alguém. A moda é um reflexo móvel de como somos e do tempo em que vivemos, podendo revelar nossas prioridades, aspirações, liberalismo ou conservadorismo, segundo Silva (2005). Ou ainda, satisfazem necessidades emocionais simples ou complexas. Ou seja, a moda fala, revela características, identidades e status de quem a usa. A maneira como nos vestimos dá forma a nossos sentimentos e emprestam elegância e cor ao nosso ambiente.

A moda é uma forma de expressar emoções e história através de valores estéticos, revela-se como uma expressão artística de um povo, apropriada de simbolismo e técnicas visuais que transpõe o vestir. (...)

A “moda fala”; comunica através da organização visual de formas, tecidos, linhas, cores, estampas, volumes, caracteriza-se como uma expressão social própria, geograficamente ou convencionalmente delimitada. A indumentária é uma dimensão constituinte do indivíduo e influencia no processo de socialização do mesmo; se traduz em uma linguagem única, particular e como um elemento mediador do indivíduo com sua cultura e identidade. (SILVEIRA, 2018)

Podemos dizer então, que moda é comportamento, comunicação, um fenômeno sócio/cultural, a inteligência comunicativa e a expressão da vontade de um grupo, diferenciadora e socializadora; a ruptura do uso.

Ao contrário do traje típico ou do simples vestuário, a moda significa uma constante mudança, possibilitando ao utilizador ser único e inconfundível e, simultaneamente, demonstrar a pertença a um grupo, seja ele qual for. A existência da moda e as evoluções por que tem passado podem de certa maneira serem explicadas pelos fatores sociais, políticos e econômicos. A moda

segue as suas próprias leis formais, igualando-se à arte no papel que ela desempenha pelo gosto ao belo, pelas cores, pelas linhas e pelas formas.

MODA CONCEITUAL

É notado conceitualmente que a moda se revela como a expressão artística. Hoje a expressão imagética, desperta a sensibilidade humana e o sujeito passa a ser o fruidor do vestir, assim como na pintura e na escultura. "(...) as imagens despertam e mobilizam os sentidos perceptivos dos indivíduos suscitando modos abertos e vastos de interpretação, de compreensão e de fruição de significados e sentidos" (ARAÚJO, 2015, p. 148, v.2). O volume, as cores, a modelagem, os materiais, as formas enfim a plasticidade dos seus produtos toca, comove, sensibiliza, espanta, desafia, comunica o momento, de modo consciente e inconsciente, tangível e intangível, simbólico, imaginário ou ideológico.

Deste modo significado da moda não se associa somente ao consumismo, é mais do que um mero produto entre muitos outros, pois a moda movimenta-se na linha que separa o consumo e a arte. Muitos designers e estilistas vêem-se como artistas ou muitas vezes cooperam com os profissionais das artes. Neste contexto, enquadramos as encenações de moda contemporâneas, nomeadamente os desfiles e a fotografia de moda, que na maior parte das vezes muito pouco têm a ver com uma moda que seja "vestível", assemelhando-se mais a espetáculos teatrais e performáticos, nos quais, em última instância são apresentadas obras de arte sob forma de peças de vestuário impossíveis de serem usadas no dia a dia. E é neste âmbito que se conceitua a moda conceitual. As criações de moda e suas encenações parecem ter se tornado elas próprias uma forma de arte, cujo objetivo é criar constantemente ideias renovadas do corpo humano.

A moda conceitual é uma forma de comunicação utilizada pelos estilistas para expressar sua criatividade, suas ideias, um conceito que estão propondo. É apresentada ao público cercada de grandes produções: cenários vultosos, iluminações estratégicas, sonoplastia de efeito, maquiagens e cabelos que reforçam o conceito.

Os produtos gerados por designer, caracterizados como moda conceitual, têm o propósito de fazer o espectador parar, analisar e refletir para entender a intenção, isto é, o conceito do designer de moda. Por isso, é um recurso destinado aos

profissionais do setor e não para os leigos, mas, por ser plasticamente intrigante, caiu nas graças da grande mídia e do público em geral e, assim, tem sido utilizada também para reforçar no imaginário coletivo o posicionamento de vanguarda que uma marca almeja. Portanto, a ideia central não é vender o produto, mas vender uma imagem. Dessa forma, as marcas que “fazem moda conceitual” são entendidas como autorais, já que não seguem (necessariamente) as tendências de cada estação e tornam-se grandes lançadoras (ou confirmadoras) de tendências. A moda conceitual é uma variante da moda que se aproxima do conceito de artes, já que a roupa (e tudo que envolve o desfile) torna-se meramente o meio pelo qual o designer e/ou a marca buscam para valorizar o discurso.

Logo, a roupa, o cenário, a música e o casting de modelos compõem os elementos de uma história a ser contada pelo designer junto do stylist e demais profissionais envolvidos, por isso, as modelos são meros suportes para as criações, seu nome ou fama são indiferentes, tanto que muitas vezes são tão descaracterizadas que acabam ficando irreconhecíveis. O exagero, quase caricato, é um dos recursos empregados na comunicação do conceito do estilista. Através do espanto, repulsa, admiração, encanto é que as ideias são evidenciadas e transmitidas. A moda comercial, por sua vez, tem o papel de converter todo esse conceito em produtos e em uma imagem mais acessível para o grande público consumidor.

As peças produzidas através da moda conceitual são, geralmente, modelos exclusivos, ora em função do seu lento e complexo processo de produção, ora em função do não objetivo de venda direta do produto. Eventualmente peças podem ser feitas sob medida para clientes, que só as terão após o inédito desfile, outras vezes peças de acervo são coordenadas com peças novas que irão para o ponto de venda mais tarde.

Há, no entanto, alguns especialistas que rebatem e criticam essa divisão de moda conceitual e moda comercial, haja vista que toda moda precisa ter um conceito que deve nortear o desenvolvimento das peças (cores, shapes, tecidos), dos catálogos e das vitrines.

PROCESSO METODOLÓGICO

A criação de produtos de moda conceitual é pautada em um processo metodológico “livre” no que tange às etapas de pesquisa, é intimista e parte da ideia, da criatividade e do conceito que se pretende propor/discutir através do objeto da

moda. O processo de produção inicia com ideia, parte da criatividade e repertório cultural como referência. Para a moda conceitual, quanto mais exótico e criativo, maior impacto para o público. Conduto, sem uma expressiva delimitação de etapas de pesquisa, a criação de moda conceitual se desenvolve em macro etapas que são a ideia, a concepção e a execução (Quadro 1). Pretende-se aqui apresentar as etapas percorridas no desenvolvimento da coleção Deusas, inspirada na beleza feminina e reproduzida de forma mitológica, foi a coleção apresentada na Expo de Moda, Salvador-BA, 2018.

Quadro 1 – Etapas para desenvolvimento de bens de moda conceitual

| MACRO ETAPA | ATIVIDADES DESENVOLVIDAS |
|--------------------|--|
| Ideia | Definição do conceito que o objeto da moda a ser criado deverá estar pautado. Estes conceitos podem ter relação com aspectos sociais, culturais e temporais. |
| Concepção | São gerados esboços que mapeiam o caminho a ser percorrido pelo designer, dando visualidade ao conceito. Estudo de formas e cores. |
| Execução | Experimentação de materiais e técnicas construtivas para dar tridimensionalidade aos esboços gerados. Estudo volumétrico e de materiais. |

Fonte: Próprio autor, 2019.

Na fase da ideia o designer deve definir o conceito para a concepção da coleção de moda conceitual. Este conceito possui relação direta com aspectos sociais, movimentos sociais que engendram o local e a época em que se insere a criação; culturais que revelam costumes, ritos e crenças; bem como fatores temporais que abarcam questões relativas aos demais movimentos de moda à exemplo das tendências, e aspectos industriais uma vez que a produção de moda conceitual pode revelar novas tecnologias, de materiais e processos de fabricação, da indústria de confecção. Para a definição do conceito o designer pode criar painéis semânticos com referências visuais para a concepção.

Os esboços fazem parte da segunda etapa desse processo – a concepção. Servem como mapas, dando visibilidade ao melhor caminho a ser percorrido e clareza para o produto final. Ainda nesta etapa são pensadas as formas e as cores dos produtos. Na execução são experimentados materiais dando-lhes modelagem e volume, os desenhos são tridimensionalizados. Também é nesta fase que os adereços são concebidos. Pode-se dizer que a moda conceitual está unida ao meio ambiente. Os materiais propostos para uso pela moda conceitual não estão diretamente

associados à usabilidade dos mesmos, isto é, são materiais geralmente alternativos e fora do contexto de materiais da indústria da confecção, não necessariamente primam pelo conforto no seu uso. A proposta da escola dos materiais está intimamente associada ao conceito dado às peças criadas.

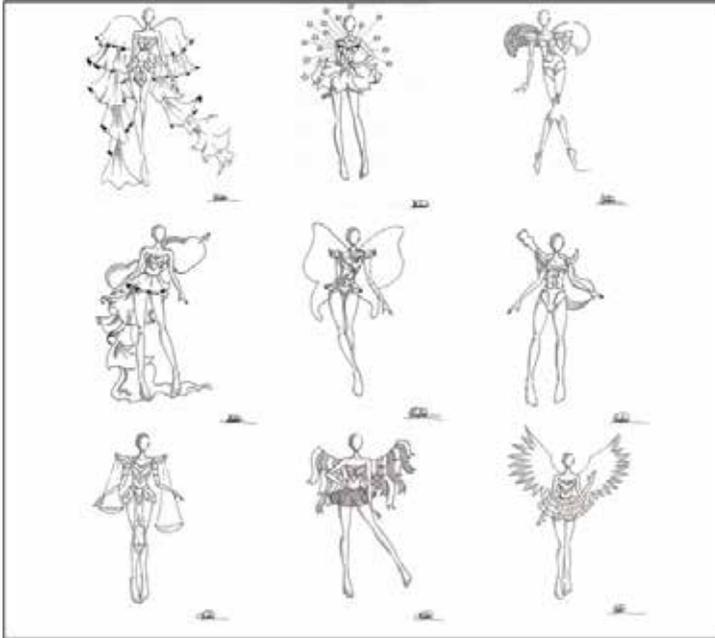
A finalidade do processo sempre representa um manifesto, seja ele uma crítica, uma mensagem, um enredo abordado ou uma subjetividade estética. Com as mudanças da sociedade que atualmente se configura a contemporaneidade, facilita a interação e o caráter conceitual, essa conjuntura torna-se uma ideia reservada em que formas, construções, cores e texturas são experimentadas. E experiências de vida, lembranças e memórias são expressas no produto.

CRIAÇÃO DE MODA CONCEITUAL

A coleção Deusas foi pensada sobre o conceito da beleza interior feminina, nas batalhas do cotidiano, sua força de permanecer e persistir no seu valor e potencial. Com toda sua graça, espalhando beleza por onde passa e deixando sua marca como exemplo de ser humano e sua disciplina como verdadeira deusa. Assim, a coleção teve fundamentações na divindade dos anjos, seres místicos que no século XVII que marcou o estilo barroco. O barroco foi estilo que marcou a Bahia e predomina na cultura da cidade de Conceição do Almeida-Ba, onde o designer nasceu. O uso de elementos visuais que aproximasse o imaginário entre o sagrado e profano, as peças criadas deveriam contemplar o esplendor artístico, retratadas e construídas com materiais alternativos. De tal modo o conceito da coleção Deusa perpassa pelos aspectos do divino bem como por questões que questionam a sustentabilidade com o uso de materiais alternativos.

Os esboços gerados (Figura 2) representam o conceito das mulheres e suas variadas formas de beleza que atua na sociedade.

Figura 2 – Esboços da coleção Deusas



Fonte: Próprio autor, 2019.

Para a execução das peças criadas fez-se uso de material alternativo que é singular para um traje conceitual, uma vez que, transformando um material considerado ordinário em algo oposto a sua função, é reciclagem.

Na Figura 3 observa-se a coleção desenvolvida com o uso dos materiais alternativos, que são:

- Adereço de cabeça - elaborado com tiaras, emborrachado, palito de churrasco, pintado com spray dourado e pedrarias;
- Costeira/adereço de costa - base em arame, e trabalhado cada uma com papel celofane, colher plástica, TNT (tecido não tecido), isopor, fitas, papel panará;
- Traje - emborrachado, pedrarias, espelho, papel celofane e acabamento com spray dourado.

Os materiais alternativos, muitos reciclados, foram trabalhados de modo a manter o esplendor e a riqueza da proposta conceitual. Deste modo permite-se discutir, através da visualidade das peças, que a riqueza não se faz apenas do material, mas da forma com que ele é trabalhado e apresentado aos olhos.

Figura 3 – Coleção Deusas



Fonte: Próprio autor, 2019.

A coleção desenvolvida é apresentada em passarela buscando um stylist ou estilo, como popularmente é conhecido, que é a definição identidade da coleção. Stylist é a definição do estilista ou do designer que estuda e adapta novas soluções em matéria de estilo. É subjetivo quando se cria uma coleção partindo de materiais ordinários e alternativos quando se existe material de qualidade, mas exatamente esse contexto que é a premissa da moda conceitual, uma nova função ao material, uma

nova perspectiva e um resultado.

Partindo disso, é o passo para retratar de forma artística, o conceito do desfile que tem o objetivo de mostrar a relação de uma moda sustentável e consciente. Embora, envolva vários fatores quando falamos de moda consciente, a moda conceitual é referência nítida do aspecto revolucionário para o mercado e para o meio ambiente.

A esperança do público ao assistir um desfile conceitual, sempre é originalidade, algo totalmente inusitado e criativo. O impacto visual do produto tem um valor agregado tão quanto o conceito, pois, é válido ressaltar que é uma comunicação do público com o traje.

O traje pode ter significação morfológica, psicológica ou circunstancial, mas não sociológica, enquanto a indumentária é o objeto de pesquisa sociológica ou histórica. A imagem que o indivíduo tem de si é motivadora do consumo. O comportamento de consumo pode ser dirigido pelo envolvimento do indivíduo em torno da adoção de produtos como símbolos capazes de expressar autoconceito. O eu não é desenvolvido a partir de processo pessoal ou individual, mas envolve todo o processo da experiência social. O indivíduo, para elaborar seu autoconceito, considera três diferentes visões de mundo. A real - como a pessoa se percebe -, a ideal - como gostaria de ser percebida -, e a social - como apresenta o seu eu para os outros. Os produtos são como instrumentos que ajudam a realizar o transporte do "eu real" para o "eu ideal". A moda é da alçada da indumentária; mas sua origem pode representar um o outro movimento. Ora a moda é um fato de indumentária artificialmente criado por especialistas (por exemplo, a alta costura), ora é constituída pela propagação de um traje, reproduzido em escala coletiva por razões diversas (BARTHES, 2005, p. 272).

E assim, é explanado a vasta concepção de um olhar artístico outra possibilidade de moda, outro véis de manifesto de atuar com a moda dialogando com a arte, sustentabilidade e mercado de trabalho. O ser humano produz significação. Essa motivação, de caráter tanto social quanto psicológico, mostra que a moda foi

adotada como forma de expressão pela humanidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A moda é intrínseca, e plural, é uma versatilidade de modos que engloba vários aspectos. E por esse poder de amplitude, deve se ter seu devido valor, que se torne concreto, e que está empregado na sociedade enquanto houver liberdade de expressão, enquanto o conhecimento e criatividade seja do acesso de todos. Para assim, fazer se valer todo processo de evolução e que bons resultados derivem diante os estudos.

É válido ressaltar, que o percurso metodológico da moda conceitual é de suma necessidade para compreender a coleção. Todo processo é um aprendizado, conhecimento, acertos, erros, até concluir o produto. Além de apropriar as habilidades, conhecer novos materiais, e aperfeiçoar as técnicas, ou seja, como manipular o material ordinário para dar outra perspectiva em função de cada vez mais agregar valores, além de instruir novas gerações para progredir nesse ramo que, no entanto, ainda é cognitivo.

Pode-se concluir, a partir dos estudos que deram embasamento a este trabalho, que a moda é uma forma de expressão. O traje está sempre submetido aos preceitos do método. E com ele as inquietações e possibilidades de inovação, para gerar novas criações partindo de outros materiais, ou de uma aplicação desse método como uma forma pedagógica em comunidades/instituições para gerar renda e esse ciclo seja elevado como uma capacitação na área de moda. Considerando que a moda funciona em cadeia, o próximo passo, depois de chegar ao mercado final, será o reinício da pesquisa para a próxima coleção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. A imagem, o imaginário e a imaginação como expressões transdisciplinares. In: TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa (Org.). **Desenho & visualidades**: Coleção Desenho, Cultura e Interatividade. Salvador; Feira de Santana: Edufba; Uefs, 2015. p. 139-156.

AVELAR, Suzana. **Moda**: globalização e novas tecnologias. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2011.

BADUY, Dorotéia. **Design de moda:** Olhares diversos. Barueri Sp: Estação das Letras e Cores, 2008. Tradução de: Kathia Castilho.

BARTHES, R. Inéditos Vol. 3: **Imagem e Moda.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.

BÔAS, Eduardo Vilas. O que é moda conceitual? Disponível em: <http://mmdamoda.com.br/o-que-e-moda-conceitua/>

BROEGA, A. C., GURSOY, B. C. E REFOSCO, E. **Limiar entre a moda e a arte.** In: lara, revista de moda, cultura e arte. São Paulo. V. 4. N. 2. 2011. ISSN 1983-7836.

SILVA, Gabriela Jobim da. Design 3D em Tecelagem Jacquard como ferramenta para a concepção de novos produtos. Universidade do Minho. Dissertação de mestrado. 2005.

SILVEIRA, Carina Santos. Experiência emocional de usuários com imagens da estrutura vestimentar afro-baiana: uma descrição de requisitos para o projeto pautado na emoção. Tese. Programa de pós-graduação em artes visuais. Universidade Federal da Bahia. 2018.

Internações e Óbitos por Trauma Decorrentes de Acidentes de Transporte no Brasil no Ano de 2018

*Mariana dos Santos Serqueira¹,
Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade¹,
Sildnara do Nascimento Fernandes¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO: O trauma consiste em lesão de extensão, intensidade e gravidade variáveis, que pode ser produzida por agentes diversos (físicos, químicos, elétricos), de forma acidental ou intencional, capaz de produzir perturbações locais ou sistêmicas. No Brasil, os traumas decorrentes de acidentes de transportes ainda figuram como importante causa de morbimortalidade, dada sua elevada incidência. Realizar um levantamento das internações e óbitos por trauma de acidentes de transporte no Brasil no ano de 2018. Estudo descritivo de abordagem quantitativa realizado no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em junho de 2019, a partir da consulta das internações e óbitos por acidentes de transporte (CID V01-V99). As variáveis consultadas foram: grupos de causas, faixa etária, sexo, região e raça/cor. No ano de 2018, foram registradas no Brasil 209.471 internações decorrentes de traumas por acidente de trânsito. Predominaram traumas com motociclistas (50,85%), seguidos dos pedestres (15,83%). Quanto à faixa etária, o maior número de internações ocorreu entre indivíduos de 20 a 29 anos (27,08%). O gênero masculino (77,53%) foi o mais acometido e o maior número de casos foi registrado na região Sudeste (37,59%). Ao se considerar o recorte cor/raça houve maior índice de internações entre negros (48,49%). Em relação aos óbitos por traumas, foram registrados 5.096 no ano analisado. Morreram por esta causa, principalmente, indivíduos na faixa etária de 20 a 29 anos (20,09%), do sexo masculino (80,12%), na região Sudeste (41,83%), de raça negra (44,11%). Assim como ocorreu nas internações, a principal causa de óbito foi o acidente com motocicleta (39,58%). No ano analisado, tanto as internações quanto os óbitos por acidentes de transportes ocorreram principalmente entre motociclistas, na faixa etária de 20 a 29 anos, do sexo masculino, sudestinos e de raça negra. É grande o impacto que os acidentes de trânsito causam na saúde e na vida da população. Diante disso, faz-se necessário adotar medidas preventivas, especialmente para o público identificado neste levantamento como o mais afetado.

¹ Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), curso de Enfermagem, Salvador, Bahia, Brasil.
mari.serqueira@hotmail.com

Palavras-Chaves: Trauma, Acidentes de Transporte, Educação.

Intervenção Educativa na Sala de Curativos: Relato de Experiência

*Alaíde Aurora dos Santos, Jislane Borges dos Santos,
Juliana Pedra de Oliveira Muniz, Poliana Cristina dos Santos Pinho,
Renata Oliveira Seles, Silene Batista de Oliveira,
Vinicius Luz Souza Conceição, Sirleide Reis Maciel¹*

RESUMO: Feridas crônicas são lesões que não avançaram no processo de cicatrização, ou seja, não progrediram para produzir integridade anatômica e funcional no período de três meses. O cuidado a essas lesões é realizado pela equipe de enfermagem, que necessita de um conhecimento baseado em evidências científicas. Relatar a experiência vivenciada durante a organização da estrutura física e assistencial da sala de curativos de uma Unidade de Saúde da Família do município de Salvador-BA. Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, através da vivência no estágio curricular supervisionado em Rede Básica, do curso de enfermagem do Centro Universidade Jorge Amado, em uma unidade de saúde da família (USF), da cidade de Salvador-Ba. Realizou-se duas rodas de conversas, no formato de metodologia ativa, primeiro com os estagiários de enfermagem, e depois, com os profissionais da unidade, ocorrendo troca de experiências, sobre processo cicatricial, patologias envolvidas, coberturas adequadas e uso adequado de EPI. Possibilitou uma melhoria na assistência prestada aos pacientes portadores de feridas crônicas, através do acréscimo de conhecimento técnico-científico dos profissionais, proporcionado um processo cicatricial mais adequado, devido a escolha correta da cobertura para cada ferida, orientação de alimentos que favorecem a cicatrização e exercícios que auxiliam na cicatrização a depender da patologia. No início houve resistência por parte de alguns profissionais, no entanto com o decorrer do processo, o projeto oportunizou resultados satisfatórios, através da troca de conhecimentos e relatos das vivências individuais dos profissionais. Pode-se notar reconhecimento das fragilidades e a possibilidade de mudanças para melhor atender a população.

Palavras chaves: feridas; educação permanente; enfermagem.

¹ Centro Universitário Jorge Amado, Salvador, Bahia, Brasil.
layaurora@gmail.com

Intervenção Musical para Manejo da Dor em Recém-Nascidos Prematuros

*Gabriela Romão de Almeida¹, Carvalho Santos¹, Ially Moraes de Brito¹,
Brenda dos Anjos Tosta da Silva¹, Manuela Sousa Lima¹,
Vivória Almeida Santos Nascimento¹; Flavia Pimentel Miranda²*

RESUMO: Com os avanços tecnológicos, as taxas de sobrevivência de recém-nascidos prematuros (RNPT) vêm aumentando consideravelmente. Em contrapartida, eles ficam mais expostos à realização de procedimentos invasivos e potencialmente dolorosos. Em média, estima-se que esses neonatos passem por cerca de 12 procedimentos dolorosos por dia. Como estratégias para aliviar a dor desses RN's, destacam-se as medidas não farmacológicas, entre elas a musicoterapia. Identificar como a intervenção musical auxilia no manejo da dor em recém-nascidos prematuros. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio dos Descritores em Ciências Saúde (Decs): “Intervenção musical”; “Recém-nascidos” e “Manejo” e os MeSH (Medical Subject Headings): “Musical intervention”; “Newborn” e “Management”. Os critérios de inclusão foram os artigos disponíveis na íntegra, que abordassem a temática, publicados entre 2010 a 2019. E como critérios de exclusão, artigos repetidos nas bases de dados, totalizando 10 estudos. Durante a realização de procedimentos dolorosos, a música tem sido relatada como estratégia que influencia no mecanismo da dor e no aumento da liberação de endorfinas. A manipulação excessiva causa estresse e a musicoterapia auxilia nos processos dolorosos, melhorando a qualidade dos cuidados prestados ao prematuro. Além disso, é possível observar inúmeros benefícios que contribuem para minimizar a dor, como o alívio das cólicas, diminuição da frequência cardíaca e respiratória, aumento da saturação de oxigênio e melhora nos padrões de sono e sucção. Todos esses fatores diminuem o estresse gerado pelas inúmeras intervenções e consequente redução do tempo de hospitalização. A musicoterapia pode ser utilizada como um instrumento terapêutico, de baixo custo que tem como objetivo amenizar os efeitos indesejáveis da internação neonatal, entre eles a redução da percepção da dor.

¹ Acadêmicas da Universidade Salvador– UNIFACS, Salvador/Bahia/Brasil.

gabrielaromaoalmeida98@gmail.com

² Mestra em Medicina e Saúde. Docente de Enfermagem da Universidade Salvador- UNIFACS, Salvador/Bahia/Brasil.

Considerando as inúmeras intervenções sofridas, a música através dos seus elementos, torna possível o manejo da dor em RN prematuros, melhorando consequentemente a qualidade de vida desses neonatos.

Palavras-chave: “Intervenção musical”; “Recém-nascidos” e “Manejo”.

O processo de liderança na enfermagem: uma ferramenta de influência contínua

*Daniela Mangabeira dos Santos¹, Adriana Valéria da Silva Medina¹,
José Eduardo Santana da Costa¹, Almeirinda Rosália Luedy Reis²*

RESUMO: Nos gerenciamentos de saúde o (a) profissional enfermeiro (a) assume o papel fundamental de liderança caracterizado por ações e/ou posicionamentos capazes de influenciar pessoas, desde pacientes ou membros da equipe. Tal atuação permite a obtenção de resultados eficazes, ocasionando através da gerência mudanças positivas, garantindo satisfação e cuidados com qualidade para os pacientes, criando um ambiente harmonioso e motivador para a equipe. Assim, é pertinente discutir sobre a importância do posicionamento quanto líder em enfermagem no qual necessita possuir habilidades e competências no processo de liderança a fim de exercer com eficiência suas ações profissionais. Assim, o estudo visa correlacionar a influência do processo de liderança no cuidado da assistência ao paciente associado às perspectivas para a equipe de enfermagem e paciente. Trata-se de uma revisão integrativa realizada no período de julho e agosto de 2019, utilizando artigos publicados entre 2014 à 2018, nas bases de dados eletrônicas da biblioteca virtual de saúde. Através da análise documental foram encontrados dez artigos que contemplavam os objetivos da pesquisa. As ações de gerenciamento no âmbito da saúde estão diretamente vinculadas ao enfermeiro (a) no qual subsidiam os processos de planejar, administrar e ou tomar decisões, podendo fornecer resultados satisfatórios e eliminar a ocorrência de problemas evitáveis tais como: eventos adversos de enfermagem durante administração de medicamentos ou em procedimentos invasivos que podem dificultar a segurança vinculada ao paciente. Desta forma, o (a) líder passa a motivar sua equipe fornecendo ações diferenciadas e estratégicas, preparando-os para o surgimento das situações de complexidade que possam surgir. Portanto, proporciona conforto ao cliente, através da propagação de segurança. Motivando os liderados de forma sincrônica uns com os outros, resultando em uma assistência de qualidade, gerando melhores resultados para o paciente. Diante do exposto, associa-se que processo de liderança para com a equipe é refletido no atendimento ao paciente proporcionando conforto e segurança mediante a prestação dos serviços. Dispondo de atitudes inovadas, gerenciamento eficaz,

¹ Enfermagem, Unijorge.
daniela.mangabeira@hotmail.com

² Enfermagem, UFBA.

comunicação e capacitação de equipes, acarretando resultados positivos nas ações de enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem, liderança e competência.

Ligas Acadêmicas: Por Que Participar de Uma?

Yorhanna Camargo de Oliveira¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO: Liga acadêmica é uma associação científica livre e sem fins lucrativos, formada essencialmente por estudantes que têm por objetivo aprofundar o conhecimento sobre determinado assunto acadêmico e científico. Relatar a importância da participação em uma liga acadêmica. A experiência em questão tem por base as vivências em uma Liga Acadêmica de Terapia Intensiva (LIATI) de uma instituição privada da cidade de Salvador-BA. Nesta Liga são realizados encontros ordinários quinzenais com o propósito de contribuir com o conhecimento dos ligantes a partir da realização de atividades sobre o assunto que é o foco da liga (Unidade de Terapia Intensiva). Assim, são promovidos debates de casos clínicos, sessões internas e externas, apresentações sobre artigos científicos e capacitações acadêmicas. Também são realizados eventos abertos ao público, como é o caso de simpósios, jornadas acadêmicas e mini cursos. Nos encontros ordinários também ocorrem dinâmicas que mostram a importância do trabalho em equipes multidisciplinares, com foco em aspectos técnicos, científicos e éticos. A importância de participar de uma Liga diz respeito à possibilidade de o aluno aprimorar os conhecimentos acerca de temas específicos, além de desenvolver a capacidade de trabalhar em grupo e formar redes sociais.

Palavras-chaves: Enfermagem, Instituições Acadêmicas, Educação.

¹ Liga Acadêmica de Terapia Intensiva da Unijorge (LIATI), Salvador-BA, Brasil.
yorhanna.camargo@gmail.com

Mangás: Uma Estratégia Pedagógica para Um Ensino de História Emancipador:

Lara Danielle Barbosa Oliveira Silva¹, David Costa Rehem²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar os mangás como uma ferramenta pedagógica para uma construção cidadã e libertadora do ensino de história. Os mangás apresentam uma longa trajetória no Brasil, se mostrando extremamente populares e enraizados na cultura juvenil. Sua utilidade pedagógica não é nenhuma novidade, no entanto este encontra grandes barreiras para sua total implementação como recurso pedagógico, que precisam ser derrubadas pelo professor.

Palavras Chave: Mangás, educação, história.

¹ Graduanda da licenciatura em História pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE).
Contato: lara_danielle99@outlook.com

² Orientador, professor do curso de licenciatura em História do Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Mestre em História Social pela UEFS.

INTRODUÇÃO

A disciplina de história tem a função educativa de orientar a sociedade sobre o passado afim de que um novo futuro seja construído, no entanto, esta função tem falhado e se perdido entre as folhas do livro didático e questões repetitivas de avaliações pontuadas, que visam somente uma boa nota e a aprovação no fim do ano.

Os saberes não se restringem ao ambiente escolar, eles são construídos em função de um conhecimento científico, que antes de qualquer coisa, tem como objetivo responder as questões do cotidiano da sociedade em que se insere. Desta forma, um conteúdo curricular escolar que é concebido através do conhecimento científico, está completamente relacionado às experiências de seu alunado (VIEIRA, 2016).

As escolas têm construído seus currículos longe desta concepção e no geral se preocupam muito em incorporar atrações, investir em uma infra-estrutura avançada e atrair capital financeiro, mas se preocupam pouquíssimo com os sujeitos a quem supostamente suas pedagogias se destinam, os alunos (PARENTE 2015).

A maioria esmagadora dos sistemas escolares já está contaminados por uma lógica fordista, no qual os alunos se colocam em posição nas fileiras de carteiras, tais como operários em uma linha de produção, no qual os conteúdos escolares são despejados sem nenhum tipo de estímulo crítico. O menos importante neste tipo de instituição é o aprendizado de fato, aquele que será levado para vida. Tudo se resume a uma nota alta (SANTOMÉ, 1995).

Analisando está situação, os mangás se apresentam como uma proposta de ferramenta pedagógica para um ensino de história próximo do aluno, ao apresentarem em sua construção uma constante busca de identificação com o leitor, seja por meio de momentos emocionantes ou experiências próximas do cotidiano humano (LEINSINGEN, 2007). Além de estarem já profundamente enraizados na cultura juvenil do Brasil.

OS MANGÁS NO BRASIL

Os mangás são as histórias em quadrinhos produzidas no Japão, que apresentam suas próprias características e construções de momentos e personagens que os diferenciam

das Hqs americanas (LEINSIGEN,2007).

O Brasil foi o primeiro país a importar mangás do Japão e boa parte deste interesse se dá pelo fato do país abrigar a maior comunidade de japoneses e seus descendentes do mundo (LUYTEN,1991).

Em 1908, desembarcava em terras brasileiras 791 imigrantes japoneses em busca de trabalho. A ideia geral não era formar uma residência no país, mas sim enriquecer e retornar a nação natal, o que na maioria dos casos não acontecia. As famílias que para o Brasil vinham desejavam manter desesperadamente sua cultura viva e temiam que seus filhos se misturassem com cultura " cabocla" rural local, por isso foram fundadas diversas escolas japonesas com o objetivo de manter a língua japonesa entre os mais jovens (LYUTEN,1991).

Neste contexto, ocorre a chamada primeira onda dos mangás no Brasil, que é caracterizado pela importação de mangás por parte da comunidade de imigrantes japoneses, mantendo seu formato original e sem nenhum tipo de tradução ou edição brasileira, que tinha no geral a função pedagógica de facilitar e manter atualizado o aprendizado da língua japonesa pelas crianças e adolescentes das comunidades de imigrantes. A segunda onda de mangás no Brasil veio com a publicação de Lobo Solitário de Kazuo Koike e Goseki Kojima, pela editora Cedibra em 1988, sendo este o primeiro mangá traduzido e editado no Brasil. No entanto, os mangás levaram um longo tempo para se tornarem populares entre os brasileiros, o que só veio acontecer com a chegada da editora Conrad no ramo, que trouxe para as bancas a estreia dos mangás de Dragon Ball e Cavaleiros do Zodíaco, que já tinham suas versões em anime fazendo sucesso na televisão aberta, e que se destacaram da mesma forma, abrindo o interesse do público, especialmente do jovem, para o mundo dos mangás, iniciando assim a sua terceira fase no país (MIOTELLO,2016).

Atualmente, os mangás, assim como os animes, apresentam-se como um fenômeno estrondoso entre uma variada faixa etária no Brasil, sendo temas de festivais como o Anipolitanem Salvador e o Anime Friendsno Rio de Janeiro.

A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DOS MANGÁS

Os mangás, sendo enquadrados como revistas em quadrinhos, já são ferramentas recomendadas na LDB de 1996,

que apontava para a necessidade do diálogo entre o conteúdo curricular e o mundo artístico popular (SANTOS E VERGUEIRO). Além disso, durante o governo Lula, em 2006, os quadrinhos foram inseridos como literatura didática na lista do PNBE (ESPIRITO SANTO, 2012), sendo muitas vezes incorporados como ilustração de livros didáticos ou em avaliações de ensino médio e fundamental.

Para Rafael Queiroz de Souza, a utilização de quadrinhos dentro de sala vai além de mera ilustração, pois "podemos concluir e conceituar que as histórias em quadrinhos se apresentam como uma fonte primária de informações originais, ou novas interpretações de fatos ou ideias já disseminados"(SOUZA, 2017) o que tornaria os quadrinhos, e por consequência os mangás, uma fonte de conhecimento.

Os mangás apresentam uma forma de literatura de fácil entendimento, que foge do padrão do livro didático, e por tanto não gera uma resistência mental por parte do alunado (LEINSINGEN, 2007).

Estes quadrinhos orientais, apresentam-se como uma ferramenta pedagógica, contendo, segundo Luana Von Leinsingen, os quatro grupos pedagógicos principais (TESTONI e ABID,apud LEINSINGEN,2007) que são: função *ilustrativa*, pois fazem uma representação gráfica de um fato, explicativa, ao contextualizarem a história para o leitor, *motivadora*, ao incentivarem o estudante a buscar mais sobre o tema abordado, e a *instigadora*, ao, de uma forma ou de outra, introduzir um debate ao tema principal da narrativa que faça o leitor pensar sobre o assunto.

O licenciando Lucas Carboni Vieira, comprova em sua experiência vivida durante a semana prática do curso de pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, o que Luana Von Leisingen afirma, ao trabalhar com o anime e mangá Naruto, de Masashi Kishimoto, com uma turma de 4º ano do ensino fundamental I. Ao começar a trabalhar com a obra em questão, foi possível para as crianças conhecerem, mesmo que de forma breve, o contexto em que a história está inserida, ou seja, a cultura japonesa, quebrando assim diversos preconceitos. Além disso, ao mergulhar na análise do enredo, foi levantado um debate a respeito de casos de bullying que ocorriam na turma, visto que a obra de Kishimoto aborda constantemente os sofrimentos passados pelo protagonista por ser constantemente excluído de sua comunidade (VIEIRA, 2016).

Os mangás apresentam diálogos com as mais variadas disciplinas escolares, como o caso da geografia, que contém uma relação profunda com as obras, especialmente por em boa parte das obras, extensas paisagens naturais, resultado do fato dos mangás terem se originado em um arquipélago extremamente desenvolvido e com um profundo arcabouço intelectual (DANTAS, 2018).

MANGÁS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Não é nenhuma novidade as relações estreitas entre a história e os quadrinhos, podendo ser encontrado vestígios e referências históricas em diversas obras como em Asterix (ESPIRITO SANTO, 2012) e outras revistas mais populares como V de vingança, Watchmam, Superman: entre a foice e o martelo, Maus, e etc.

Os mangás, embora apresentem uma linguagem própria e em alguns casos uma visão diferente dos fatos, também contém forte relação com a história, até mesmo, em alguns casos, sendo utilizados como fonte historiográfica, como é o caso de Gen Pés descalços, de Keiji Nakazawa.

Keiji Nakazawa foi um sobrevivente da bomba de Hiroshima de 1945, que em sua obra relata o Japão durante a fase final da Segunda Guerra Mundial, as tensões vividas pela população, a fome, a violência e o medo. O momento do lançamento da bomba é o ponto central da obra, onde toda a cena da explosão é relata com detalhes chocantes, mas extremamente reais. A autobiografia, transmite perfeitamente o sentimento do povo japonês diante da tragédia que se abateu sobre a nação japonesa, não apenas por ter duas de suas cidades devastadas, mas por serem subjugados e derrotados pelos Estados Unidos.

Outro mangá de cunho histórico é Adolf, de Osamu Tesuka, que relata a história de três personagens: Um judeu nascido no Japão, um rapaz filho de um alemão e uma japonesa, e o próprio Adolf Hitler. Estes três personagens guardariam o grande segredo de que Hitler seria na verdade judeu de nascença. Esta obra se concentra em descrever não apenas a participação do Japão na segunda guerra mundial, mas também a visão dos japoneses do evento, através dos conflitos morais dos personagens.

Janaina De Paula chama as produções citadas acima de mangás históricose aponta duas formas destes serem

trabalhados em sala de aula. O primeiro se refere de fato a conhecer uma leitura diferente de um momento da história, fugindo da versão repetitiva dos livros didáticos, e a outra é análise, através das vivências dos personagens, de elementos que se assemelham a situações do mundo contemporâneo, levando a um debate sobre a repetição contínua de erros históricos. (ESPIRITO SANTO, 2012)

Porém, para além dos mangás históricos, que abertamente se passam ou fazem algum tipo de relato de um momento da história, ainda existe a possibilidade da abordagem de mangás contemporâneos que apresentam alegorias ou reflexões profundas destes momentos.

Os shonen¹ e seinen² são as categorias de mangás mais populares atualmente. Seu conteúdo é em geral direcionado para os meninos, apresentando alterações, como o nível de violência e sexualidade, de acordo com a idade do público a quem se destina (GUIMARÃES, 2018). Em geral tais obras apresentam um enredo envolvendo questões humanas como comportamento, preconceito, medo e resiliência vividos em geral pelos protagonistas da história.

Como exemplos, existem *Code Geass* e *Shingeki No Kyogin*, que podem ser trabalhados dentro de concepção de Janaina de Paula de leitura diferenciada de um momento histórico e como crítica contemporânea.

Code Geass, de Ichirō Ōkouchi, que narra à história de Lelouch Lampeurouge, um príncipe exilado filho da antiga imperatriz do Japão e o imperador do país fictício Britannia. Este país derrotou e dominou vários países, dentre eles o Japão onde o protagonista é obrigado a viver. Ao ser dominado, o Japão é renomeado como área 11, e é incorporado como parte do território de Britannia, Lelouch tem seu destino mudado quando se encontra com uma garota chamada C.C, que lhe concede o poder de controlar a mente das pessoas, poder este que Lelouch usa para iniciar uma revolução para libertar o Japão.

Embora tenha uma premissa com elementos fantasiosos, *Code Geass* constrói um forte paralelo com o imperialismo do século XIX compreendido pela Inglaterra nos países da África e da

¹ Shonen – Categoria de mangá destinada a meninos jovens, de 10 a 14 anos.

² Seinen – Categoria de mangá mais profunda, com uma dose mais forte de violência, geralmente destinado ao jovem adulto.

Ásia. Não apenas a dominação por parte de uma nação sobre a outra é representado, mas também as técnicas que estes impérios utilizavam para manter seu domínio, como a concessão de nacionalidade, como no caso dos ingleses para os africanos, na esperança de conter revoluções e forjar um falso sentimento de pertencimento. Esta ação está presente no mangá, representado na pessoa Suzaku Kururug, um japonês que entra para as forças militares da Britannia na esperança de ganhar nacionalidade honorária, e talvez algum respeito.

Já *Shingeki No Kyogin*, de Hajime Isayama, é uma excelente alternativa para ser trabalhada em turmas de 1º ano do ensino médio, para abordar a importância da história para a sociedade. A obra apresenta um mundo distópico, onde a humanidade foi quase totalmente dizimada por titãs e obrigada a se refugiar em três grandes muralhas. Ao longo do enredo, é possível captar críticas às formas de governo que buscam manipular sua população através da ignorância e do medo. Sobretudo, a humanidade das muralhas de *Shingeki no Kyogin* sofre por não ter história e não poder questionar de onde vieram os titãs que os perseguem e como de fato é o mundo além dos muros. O mangá de Isayama ainda apresenta reflexões de cunho filosófico sobre o mito da caverna de Platão, quando neste mundo, somente a chamada tropa de exploração se arrisca a sair das muralhas e enfrentar os titãs e tentar descobrir sua origem, sendo estes são constantemente desvalorizados dentro daquela sociedade, e até odiados por tal coisa, onde a população prefere viver no conforto da ignorância, e manter sua falsa paz protegida.

A história é de todas as disciplinas escolares a matéria mais humana no currículo, sendo a ciência do homem no tempo. Portanto, a história não se resume a fatos, mas às ações humanas. Os mangás, especialmente os gêneros citados acima, apresentam uma constante busca humanização de seus personagens, de suas ações, casado perfeitamente com os objetivos da disciplina e seu docente, que diante de uma análise crítica previa, pode utilizá-la como recurso didático.

DESAFIOS E IMPORTÂNCIA

Paulo Freire aponta que, “Ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar a possibilidade para a sua produção ou sua construção”, portanto ensinar não é um processo focado no professor e no seu conhecimento, mas sim no aluno e como ele vai produzir saberes, estes que em geral irão muito além da sala de aula. O educador democrático, é aquele que está

comprometido com o desenvolvimento do senso crítico do aluno, não somente sobre o conteúdo aplicado em sala de aula, mas em todos os saberes que perpassam sua vida. Desta forma o docente de história ao utilizar um mangá popular como *Shingeki no Kyogin* ou até mesmo *Naruto*, para discutir um conteúdo curricular, estimula seu aluno a criticar e analisar profundamente mesmo o entretenimento mais simples (FREIRE, 1999).

O dever do professor e da escola é desenvolver um ambiente formador de alunos e alunas que serão cidadãos ativos nas sociedades que fazem parte, e não apenas proletariados prontos para entrar em uma linha de produção (SANTOMÉ, 1995).

No entanto, a utilização de mangás para alcançar tais objetivos, encontra diversas barreiras, dentre Jurjo Torres Santomé aponta sendo o próprio silenciamento das culturas juvenis que fazem parte do cotidiano do alunado:

Outra das grandes ausências e ocultamentos ao olhos do próprio alunado são os modos de vida dos grupos infantis e juvenis, tanto na atualidade, quanto no passado, tanto aqui, quanto em outros lugares da terra. E isso ocorre mesmo que qualitativamente, eles sejam uma parte importante da humanidade. O adultocentrismo nos leva a uma ignorância realmente grande acerca do mundo idiossincrático da infância e da juventude. (SANTOMÉ, 1995, p. 163)

Se o aluno é o centro do processo de aprendizagem, a negação de sua cultura, dos gostos que envolvem seu dia a dia, é no mínimo contraditório.

Parte disto ocorre devido ao fato dos currículos escolares adotados por diversas instituições se utilizarem somente de recursos didáticos que estejam de acordo com a chamada "cultura legítima", que na maior parte do tempo, se refere a cultura dominante, o conhecimento das elites (SANTOMÉ, 1995).

A educação atual sofre forte influência de diversos momentos históricos, e uma delas é o pensamento fruto do iluminismo do século XVIII, o paradigma dominante. Nesta concepção, alguns saberes, especialmente as ciências exatas, seriam consideradas superiores a outras (SANTOS, 2008, apud, VEIRA, 2016).

Desta forma os mangás, animações, livros de fantasia e até mesmo músicas populares seriam desconsideradas como formas de conhecimento válidos, sendo excluídos do currículo escolar.

Outra questão é o próprio preconceito que os mangás já enfrentam. Os quadrinhos nipônicos são constantemente acusados de serem demasiados violentos e pornográficos e, para alguns setores da sociedade pautadas por uma religiosidade preconceituosa e excludente, “demoníacos”.

No entanto, o que parece ser ignorado é o fato de que produções ocidentais ditas infantis como Tom & Jerry, Pica Pau, e até animações da Disney com Peter Pan, apresentam também níveis de violência, mas que passam despercebidas por serem justificadas pelo clássico “mocinho versus vilão”, onde a violência é necessária para vencer o mal, sem que nenhuma reflexão seja feita a respeito (VEIRA, 2016)

É necessário quebrar estas concepções para de fato se valer dos mangás como ferramenta pedagógica dentro do ensino de história, colaborando assim para o desenvolvimento do paradigma emergente (SANTOS apud, VIEIRA, 2016) que tem como objetivo unificar as diversas formas de saberes e produzir novos conhecimentos, construindo assim a nova escola que valoriza o indivíduo como pessoa, e não como objeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos neste artigo empreendidos, chega-se à conclusão de que se o professor de história de fato deseja ser um instrumento de transformação social, se ele deseja que seus alunos de fato compreendam o que a história é para eles, os mangás são uma excelente ferramenta pedagógica.

Sejam os mangás históricos ou os mais populares, como os exemplos já citados, a linguagem destas obras aproxima-se do leitor, envolve seu público e gera reflexões que em boa parte dos casos não é possível com os livros didáticos.

Além do mais, o ato de trazer algo do cotidiano do aluno e demonstrar que ali também existe conhecimento, quebra as concepções de que a escola termina em seus muros, e coloca o aluno como protagonista do ato de aprender.

Os desafios, de fato, são muitos. A falta de conhecimento na área, e especialmente o preconceito com tais obras são uma

dura realidade, mas é preciso seguir em frente. Se não pode ser inserido em um programa continuado em uma unidade escolar, os mangás podem ser utilizados em uma aula expositiva, em avaliações ou trabalhos, as possibilidades são infinitas.

O que não pode persistir são as garras da educação bancária que se alastram pelas escolas brasileiras, tornado os alunos ferramentas nas mãos de um governo opressor, que pouco de fato se importa como vivem ou mesmo se vivem.

O professor nunca pode se entregar a este sistema. Defender a educação e seguir em frente, este é o jeito libertador de ser professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESPÍRITO SANTO (a), Janaina de Paula. **Ensino de história e mangás: Reflexões sobre quadrinhos e educação.** Segundo congresso internacional viñetas Seriais: Narrativas gráficas. Buenos Aires, Argentina, 2012.

ESPÍRITO SANTO (b), Janaina de Paula. **Mangás e cultura histórica: Entre o escolar e o cotidiano.** Anais do XXI Encontro estadual de história – ANPUH- SP, 2012.

FREIRE, Paulo. **"Pedagogia da autonomia"**. 1999. Disponível em <<http://forumeja.org.br/files/Autonomia.pdf>>, Acesso em: 04/09/2019

GUIMARÃES, Nadaja. **O trágico e cômico nos mangás shonen e seinen.** Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre/RS p. 32, 2018.

JUNIOR, Reinaldo Oliveira Dantas. **Estudo sobre a utilização do mangá para o ensino de conteúdos e conceitos da geografia escolar.** Trabalho de conclusão de curso – Jacobina/BA - 2018

LINSINGEN, Luana Von. **Mangás e sua utilização pedagógica no ensino de ciências sob a perspectiva CTS.** Revista ciência & ensino, 2007.

LUYTEN, Sonia Bibe. **Mangá: O poder dos quadrinhos japoneses.** Estação Liberdade – SP, 1991.

MIOTELLO, Valdemir. **O contexto da chegada do mangá e as particularidades de sua publicação no Brasil**. – 9º arte, São Paulo, p: 45 – 56, 2016.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **As culturas negadas e silenciadas no currículo**. Alienígenas em sala de aula. Editora Vozes, edição: 11, 2013.

SANTOS, Roberto Elísio. VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos no processo de aprendizagem: Da teoria à prática**. EccoS – Revista científica, n.27. p: 81-95, 2012.

SOUZA, Rafael Queiroz. **Histórias em quadrinhos como fonte de informação e incentivo a leitura**. Universidade Federal do Pará. Belém- PA, 2017. Disponível em <http://bdm.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/166/1/TCC_HistoriasQuadrinhosFonte.pdf> Acesso em:05/09/2019

PAENTE, Cláudia da Mota Dorós. **A escolarização e os sujeitos da educação**. A construção dos tempos escolares. Editora UFS,SãoCristovão - SE, 93-100, 2015.

VIEIRA,Lucas Carboni. **Caminhos da docência e possibilidades pedagógicas: Um projeto de trabalho com animes e mangás**. Revista EvenPedagog. Porto Alegre/ RS, p: 843-864.

Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru.

Gislana de Souza Costa¹, Lorena Gonzales Siqueira, Naiara da Silva Rabelo¹, Paloma Teixeira Bispo¹, Rebeca de Cerqueira Dantas¹, Sara Serra de Oliveira¹, Sátira das Neves Meireles²

RESUMO: O método canguru é uma técnica voltada ao atendimento do recém-nascido prematuro que permite colocá-lo em contato pele a pele com a mãe de atenção perinatal que traz estratégias de intervenção biopsicossocial que favorece o cuidado ao recém-nascido a sua família. A posição canguru consiste em manter o RN em contato pele a pele, somente de fraldas, na posição vertical junto ao peito dos pais respeitando o tempo mínimo para estabilização do RN e tempo máximo que ambos se sintam confortáveis, devendo ser acompanhada por uma equipe de saúde adequadamente capacitada. Compreender a humanização ao recém-nascido de baixo peso, com ênfase nos benefícios e importância do vínculo mãe-bebe. Este é um estudo realizado a partir das referências bibliográficas da área da saúde sobre MMC, nas bases e dados do SciELO, Revista Científica de Enfermagem, Revista Mineira de Enfermagem, Revista do Ministério da Saúde, com seis artigos pertinentes ao tema, para busca bibliográfica adotaram-se as palavras-chave: Recém-nascido, vínculo e humanização. Foram selecionados os artigos, catalogados identificados, e resumidos e assim foram extraídas quatro categorias sobre a temática. Em contexto da prática de humanização estabelecida no campo da saúde, foram revelados os benefícios do método, a saber: tranquilidade do RN, melhora e recuperação, interação com os membros familiares através do contato precoce ao RN, a partir dessa técnica foram identificados melhora do quadro clínico. No método mãe canguru a própria mãe passa ser uma fonte de calor para o bebê prematuro promovendo vínculo mãe-bebê. Além disso, o método incentiva a abertura das unidades neonatais ampla aos pais, o contato pele a pele prolongado, a promoção do ganho de peso, e estímulo ao aleitamento materno. Através dos estudos impostos sobre a temática abordada entende-se sobre a importância do vínculo mãe e filho e os benefícios que esse método pode trazer ao RN de baixo peso não só durante a permanência hospitalar, mas também o estímulo a continuidade do contato pele a pele no domicílio.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
gislana29@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge,

Palavras Chaves: Recém-nascido, Humanização, Vínculo.

Métodos não Farmacológicos para o Alívio da Dor: Atenção da Enfermagem à Parturiente

*Ana Flavia Silva dos Santos¹, Mayana Bonfim Ferreira¹, Natalí Santos Silva¹,
Victor de Mattos Leal¹, Fernanda Cardeal Mendes²*

RESUMO: O Brasil apresenta a segunda maior taxa de intervenções durante o parto. Nos últimos 20 anos, na prática médica, vêm aumentando o número de intervenções no parto, intervenções essas que deveriam ser realizadas em casos de riscos e complicações. O modelo humanizado de atenção ao parto vem crescendo por adesão e conscientização de mulheres e profissionais, garantindo a mulher autonomia e empoderamento. Os métodos não farmacológicos de alívio da dor são defendidos pelo movimento de humanização do parto, e este tem como objetivo tornar o parto o mais natural possível, diminuindo assim as intervenções como a cesárea e a administração de fármacos. Trazer conhecimento científico aos acadêmicos quanto à utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto que o enfermeiro pode utilizar minimizando a dor, tensão e estresse, tornando o processo mais fisiológico possível, prestando uma assistência humanizada e qualificada, garantindo respeito aos direitos da mulher e da criança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de consulta de 5 artigos científicos, gratuitos, em português selecionados no banco de dados eletrônico Scielo, com recortes dos últimos 5 anos. Durante o trabalho de parto a (o) enfermeira (o) obstetra pode utilizar métodos não farmacológicos para o alívio da dor, tais como: banho de chuveiro ou imersão com água aquecida, incentivar a deambulação e mudanças de posições proporcionando contrações uterinas mais efetivas, podendo acelerar o trabalho de parto, massagens proporcionando relaxamento e diminuição do estresse, bola suíça que ajuda na movimentação auxiliando na rotação e descida fetal, musicoterapia que interfere no ciclo medo-tensão-dor causando distração e a garantia da presença do acompanhante de escolha da mulher favorecendo o bem estar físico e boa evolução no processo parturitivo. Conclui-se que é de extrema importância a presença do enfermeiro, pois é a categoria profissional que está apta para cuidar das parturientes, prestando assistência em sua totalidade, acompanhando a evolução da paciente.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
flavia19santos@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge,

Palavras-Chaves: gestante; parto; conhecimento.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
flavia19santos@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge,

Mídia e Futebol Feminino: Uma Análise Comparativa da Cobertura do Globoesporte. Com Sobre a Preparação para os Mundiais de 2018 E 2019.

*Gabriel Coutinho Rezende de Sá¹, João Luiz Santos de Souza¹,
Lorena Murici Souza Santos¹, Luiza Bassi Peres Rodeiro Cardoso¹,
Thamara Helena dos Santos¹, Valéria Vilas Boas²*

RESUMO: O esporte é uma referência no Brasil e no mundo, capaz de ir muito além dos gramados, trazendo união entre torcedores e clubes. O futebol é encarado como uma paixão nacional, mas nem sempre deu espaço para todos, ou melhor, todas. Principalmente, para as que eram consideradas invasoras deste universo, culturalmente definido, como masculino. Não há uma data certa para definir o marco histórico em que mulheres resolveram se juntar para jogar uma partida de futebol, no Brasil. Entretanto, consideradas como "sexo frágil", elas sempre encararam muito preconceito ao tentar se inserir nesse contexto. A inserção de conteúdos relacionados ao futebol feminino na mídia brasileira também encara resistência dos veículos e do público. Usando como produtos de estudo reportagens do portal esportivo Globo Esporte.com, vinculado ao portal de notícias Globo.com, sobre a preparação para a Copa do Mundo de Futebol Feminino, que aconteceu em 2019, na França, foi possível entender um pouco da desigualdade no enquadramento utilizado em reportagens sobre o futebol masculino e feminino. Em cima disso, através de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, foram analisadas as formas de abordagens e o tamanho da repercussão que o portal utilizou para alcançar o público. O artigo também comparou a quantidade de matérias feitas na preparação para os últimos torneios mundiais das duas categorias.

Palavras chaves: futebol feminino; Copa do Mundo; mídia.

¹ Graduando do curso de Jornalismo, Unijorge.
gabriel98bahia@hotmail.com

² Docente do curso de Jornalismo, Unijorge.

INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo, competição de futebol que reúne jogadores, dirigentes, torcidas e imprensa de 24 países, se torna assunto relevante no noticiário esportivo da maioria dos países apenas no período associado à sua realização. Nos meses que antecedem o torneio, circulam pelos meios de comunicação conteúdos sobre a história do Mundial, de preparações das estrelas do esporte, estrutura dos países sedes e assim por diante.

Em junho de 2019, na França, ocorre a 8ª edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino. Mesmo sem chamar a mesma atenção que o torneio masculino, o evento também faz parte da pauta midiática brasileira, tendo maior ou menor destaque, dependendo do momento técnico da seleção nacional, da expectativa sobre os jogos e da capacidade de causar impacto e reverberar as notícias por alguns dias.

A próxima edição do torneio é encarada pela mídia como mais evoluída do que os últimos torneios disputados por causa da quantidade de patrocinadores e investimento em tecnologia. Uma das novidades foi a empresa estadunidense Nike ter feito um evento em março, no país-sede da competição, com o intuito de exibir os novos uniformes, exclusivamente para as jogadoras das 14 seleções patrocinadas pela marca esportiva. O fardamento da seleção brasileira contará com o slogan "Mulheres Guerreiras do Brasil".

O evento da Nike aconteceu poucos dias após a principal concorrente, a empresa alemã Adidas, divulgar um manifesto a favor da equiparação de pagamentos entre homens e mulheres no futebol. A marca declarou que pagará a mesma premiação que concede aos homens para as jogadoras durante a Copa do Mundo.

O site Globoesporte.com cobre com muitos detalhes o torneio de futebol mais famoso do mundo. Entretanto, existem diferenças entre a cobertura feita para as categorias masculina e feminina do torneio. Este trabalho pretende analisar o enquadramento utilizado pelo portal de notícias na abordagem das reportagens que tenham relação com a preparação das seleções femininas para a Copa do Mundo. A comparação entre as coberturas dois meses antes do início de cada competição mostra a diferença de abordagem.

A primeira Copa do Mundo de Futebol Feminino aconteceu em 1991, na China, e desde lá, a Seleção Brasileira nunca conseguiu o título do torneio. Durante o trabalho de observação e análise das reportagens, constatamos que os jogos amistosos e preparação das seleções nos meses que antecedem o torneio entram na programação dos veículos. A jogadora Marta, escolhida como melhor futebolista do mundo por seis vezes, sendo cinco consecutivas, um recorde entre homens e mulheres, é uma das personagens mais assediadas nas reportagens.

Além dos assuntos mais repercutidos, o portal de notícia esportivo da Globo também fez uma reportagem sobre a implementação do VAR, tecnologia que auxilia os juizes em decisões a serem tomadas em lances polêmicos dos jogos, implantada nos principais torneios masculinos, que foi recomendada pelo Comitê Organizador da Federação Internacional de Futebol (Fifa) para o torneio feminino, assim como os detalhes sobre compras de ingressos para as partidas.

O estudo se torna relevante por analisar como o conceituado portal de notícias Globoesporte.com, aborda a preparação da Seleção Brasileira Feminina para um Campeonato com magnitude e importância como a Copa do Mundo, que vem se modernizando a cada edição, e conseqüentemente atraindo mais público e patrocinadores. O intuito desse artigo é compreender como a quantidade de conteúdo (textual e audiovisual), espaço de destaque são tratadas em relação ao teor de relevância das informações veiculadas no portal.

O tema escolhido foi resultado de uma pesquisa de artigos científicos que em suas análises apresentaram uma cobertura pouco eficiente da mídia relacionada a torneios de futebol feminino. Vide o exemplo da Tv Globo, que anunciou pela primeira vez que a competição mundial irá ser transmitida no canal, sendo que o torneio existe desde 1991, o Campeonato Brasileiro das séries A-1 e A-2, não tem qualquer tipo de divulgação ou veiculação em seus noticiários esportivos. Os artigos analisados mostram que há uma desigualdade no enquadramento utilizado na cobertura para a Copa do Mundo Masculina de 2018.

O nosso objetivo é compreender como o Globoesporte.com, site de jornalismo esportivo, cobriu a preparação para a Copa do Mundo de Futebol Feminino, dois meses antes do início do torneio, a fim de esclarecer a diferença de abordagem quando comparamos com o Mundial Masculino, disputado em 2018.

Os artigos analisados para a construção desse artigo mostram que existe desigualdade no enquadramento utilizado em reportagens sobre o futebol feminino e masculino. As matérias sobre a categoria feminina não têm a mesma diversidade de assuntos e profundidade na abordagem dos assuntos que o masculino.

Para dar conta de responder ao questionamento central deste artigo, partiremos em busca de entender o enquadramento utilizado pelo portal Globoesporte.com, na cobertura da preparação para a Copa do Mundo do futebol feminino. Teremos como objetivos:

O aprofundamento histórico e cultural sobre a relação da mulher com o futebol no Brasil. Avaliar como o veículo estudado cobriu a preparação do torneio mundial de futebol feminino. A comparação entre as abordagens utilizadas pelo site nas reportagens a respeito da preparação para o Mundial na Rússia (Copa do Mundo Masculina de 2018) e a Copa do Mundo da França (torneio feminino realizado em 2019).

Mulher no futebol: um breve contexto histórico e cultural

Apesar do futebol ser uma referência essencial do Brasil para o resto do mundo, um fenômeno capaz de ir muito além dos gramados, e motivo da união de muita gente diferente em prol do mesmo assunto, esta paixão nacional nem sempre deu espaço para todos, ou melhor, todas. Principalmente, para as que eram consideradas invasoras deste universo, culturalmente definido, como – exclusivamente - masculino.

Para podermos analisar como o futebol feminino é visto hoje, no Brasil, é necessário entender como tudo começou. Contrariando o fato da popularidade do esporte no país, a trajetória da relação entre mulheres e futebol foi turbulenta, muito por conta do papel que a mulher tinha na sociedade brasileira, no início do século XX, período em que o futebol estava se consolidando entre os brasileiros.

Até hoje, não se tem uma data certa para definir o marco histórico em que mulheres resolveram se juntar para jogar uma partida de futebol, no Brasil. De acordo com o autor Eriberto Moura (2003), na dissertação "As relações entre lazer, futebol e gênero", apesar das diferentes nuances consideradas no início da prática feminina do esporte, não só no Brasil, mas também na Europa, consta-se em pesquisas sobre o assunto que, as

brasileiras, começaram a jogar futebol por volta de 1913. Conforme Moura:

No Brasil, temos, como data da primeira partida de futebol feminino, o ano de 1921, ocorrida na capital paulista no dia 28 de junho, na qual se defrontaram senhoritas Tremembenses e Cantareirenses. No entanto, esta data contradiz as informações de José Sebastião Witter, apud Franzini (2000: 51): '[...] no Brasil, o primeiro jogo de futebol feminino de que se tem notícia foi disputado em 1913, entre times dos bairros da Cantareira e do Tremembé, de São Paulo' (MOURA, 2003, p. 8-9).

A figura feminina, desenhada pela sociedade nesta época, era sinônimo de fragilidade e opressão. Jorge DorfmanKnijnik (2006), pesquisador na área de Educação Física e Psicologia Social, em sua tese "Femininos e Masculinos no futebol brasileiro", apontou que a questão da distância criada entre o esporte e as mulheres é ligada diretamente ao processo cultural que construiu o pensamento em que a mulher no esporte iria contra a "ordem natural" de que homens possuem mais condições biológicas de serem atletas, do que as mulheres, consideradas como o "sexo frágil".

Compartilhando da mesma ideia da discursão de gênero e do processo cultural de Knijnik (2006), a autora Silvana VilodreGoellner (2005), também pesquisadora na área de Educação Física, menciona que a concepção de que o suor excessivo, o esforço físico, as emoções fortes, os músculos delineados, a seminudez da prática física, ultrapassavam o limite de contornar a imagem ideal de ser feminina:

Vale lembrar que no início do século XX, o fortalecimento do corpo feminino através da exercitação física era visto como uma maneira de melhor preparar as mulheres para a condução de uma boa maternidade cumprindo, assim, com a máxima de que 'as mães fortes são as que fazem os povos fortes' (THARDIÈRE, 1940, p.60). No entanto, não eram quaisquer atividades daquelas de lheram recomendadas e o futebol, designado como muito violento para a conformação corporal feminina, caracterizava-se como uma delas. (GOELLNER, 2005, p.144)

Do cumprimento de suas funções naturais de procriação, à erotização e vulgarização da mulher, diversas razões eram criadas e impostas para justificar a suposta incapacidade da presença feminina em campo. Esta forma de pensar ficou enraizada e presente por bastante tempo – inclusive, até hoje – na sociedade, que ainda dá espaço para o preconceito de que se a mulher faz parte do universo do futebol feminino.

Mídia e futebol feminino

A mídia brasileira teve um papel importante na inserção da mulher no futebol. No artigo “Futebol Feminino no Brasil: Do seu Início à Prática Pedagógica”, Suraya Cristina Darido, Mestra em Educação Física pela USP, diz que nos meados da década de 80, partidas da categoria passaram a ser transmitidas na TV aberta.

No contexto do início da prática do futebol feminino no Brasil não é possível deixar de lado o papel desempenhado pela mídia, especificamente, da Rede Bandeirantes, que teve papel decisivo no fortalecimento e divulgação desta modalidade no Brasil. Certamente, por interesses econômicos e não na tentativa de romper com valores sexistas e discriminadores (DARIDO, 2002).

As partidas de futebol feminino foram escolhidas pela Rede Bandeirantes, emissora que detinha vasta quantidade de espaço dedicado ao esporte, pois, como afirmou Kenski (1995), o futebol é um investimento de fácil produção com fonte inesgotável de notícias, de lucro e de público. Também pode se considerar que a categoria ganhou mais oportunidade porque o futebol masculino é disputado por diferentes redes a custos mais elevados.

Mesmo com o crescimento do número de mulheres no futebol, formação de clubes e campeonatos, os grandes veículos de comunicação ainda não conferem um espaço igualitário em relação à modalidade masculina.

Segundo Souza e Knijnik (2007), o esporte é um dos setores que apresenta uma grande desigualdade de gênero nos meios de comunicação. A mídia é uma grande formadora de opinião e essa desigualdade influencia na reprodução de estereótipos e preconceitos do público.

A emissora esportiva Sportv transmitiu os amistosos de preparação da seleção brasileira feminina para a Copa do Mundo de 2019. No Campeonato Brasileiro, torneio nacional de maior prestígio no país, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) transmite uma partida por rodada, no site oficial da instituição.

A título de curiosidade e comparação, o Campeonato Brasileiro praticado pelos homens tem todas as partidas transmitidas pelo Premiere FC, um por rodada transmitido na TV Aberta e dois na TV Fechada. Segundo Goellner (2005), a mídia oferece pouco espaço ao futebol feminino.

Parece não haver campeonato, contusões, clubes, transferências, nem mesmo questões pessoais, como é possível observar na mídia quando o foco é o futebol masculino (MARTINS, MORAES, 2007).

Seleção Brasileira Feminina e Globoesporte.com

O presente artigo apresenta uma análise sobre a cobertura jornalística feita pelo site esportivo Globoesporte.com, vinculado ao portal de notícias Globo.com, sobre a preparação para a Oitava Copa do Mundo de Futebol Feminino, que acontece em 2019, na França. Ao pesquisarmos e investigarmos sobre o assunto nas reportagens feitas pelo portal entre 20 de janeiro e 14 de abril de 2019, constatamos que, no site analisado neste estudo, não há aba sobre a competição na página principal e nem notícias recentes. Na página destinada ao Mundial, dentro da plataforma, houve oito reportagens linkadas.

Pela importância da competição, materiais do mundial masculino renderam um maior número de reportagens sobre o início da Copa do Mundo. Em matérias analisadas neste artigo, durante o período de preparação para os dois campeonatos, obteve-se os dados de que nas duas matérias voltadas para as mulheres, havia uma foto e um vídeo no corpo do texto. Enquanto, nos originais para o mundial dos homens, haviam três fotos e 20 vídeos.

O site cobre os campeonatos de futebol brasileiros e estrangeiros, basquete e outros esportes masculinos com abordagens mais completas do que esportes praticados pelas mulheres. A quantidade das reportagens divulgadas no período escolhido para a análise é um o que nos sinaliza a constatação feita através deste presente estudo.

Não interessa qual país e evento são estudados, os resultados consistentemente mostram que os esportes envolvendo mulheres são proporcionalmente mal representados na mídia esportiva e considerados como de menor emoção e de menor dignidade para notícias do que os esportes envolvendo homens (STERKENBURG; KNOPPERS, 2004, p. 303).

Das oito matérias cadastradas, três são sobre a preparação da Seleção Brasileira: convocação, preparação para viagens, derrota na “SheBelievesCup” - torneio preparatório que antecede a Copa do Mundo; duas reportagens são sobre personagens da equipe nacional: Andressa e Marta; uma sobre um gol bonito da Seleção Sub-17 da Suíça; e duas sobre a competição em si, ingressos esgotados para algumas partidas e recomendação da FIFA para o uso do VAR na competição mundial.

Os assuntos abordados são de mínima relevância quando analisados e comparados com o nível de importância dada ao masculino, na mesma época comparada. Pode-se, então, ter a noção de como o futebol feminino é pouco explorado pela mídia, que é formadora de opinião e disseminadora de informação.

Enquanto formadora de opinião que é, a mídia presta serviço de ordem social, público e essencial a sociedade, difundindo conhecimento e tornando o inatingível, muitas vezes, atingível. (POMPÉO; MARTINI, 2012, p.6)

O produto Copa do Mundo vem sendo ignorado pelos seus principais informantes. E, quando botado em pauta na mídia brasileira, o foco fica apenas na seleção nacional e suas personagens, enquanto há diversos âmbitos a serem explorados, como a preparação das outras seleções, curiosidades, retrospectiva e etc.

O GloboEsporte.com fez reportagens com as convocações de jogadoras da seleção brasileira para amistosos, parcial de vendas de ingressos para o torneio, recomendação do uso do VAR e (poucas) histórias sobre jogadoras brasileiras. O momento técnico do grupo, que empatou uma partida e perdeu outras nove poderia ser utilizado como pauta para um número maior de matérias aprofundadas.

Apesar do futebol ser a paixão nacional, quando se trata das mulheres, o sistema não é retratado com o mesmo enquadramento utilizado pelo futebol masculino, é uma abordagem com menos aspiração.

Aquelas são as belas, modelos de desejo, sensuais, suas imagens privilegiam exposição e tratamento de evidência do corpo, tratando de uma mulher ideal ou então dos seres responsáveis pelos afazeres domésticos, destacando mais as curvas do que a hipertrofia, e o imaginário social ainda inclui a “bela, maternal e feminina: imagens afirmativas que permitem compreender que o corpo da mulher ao mesmo tempo que é seu não lhe pertence” (GOELLNER, 2003, p. 74). Já o segundo “produto” (homem+futebol) recai nas teias da mitologia do herói, do forte, da disputa, do vencer, da superação e a imagem do macho do mundo natural parece muitas vezes encarnar as páginas dos jornais ao tratar do homem que pratica o futebol, embora este também seja capturado pelos interesses comerciais (MARTINS, L.; MORAES, L, 2014, p. 3).

Comparação dos preparativos para Copa do Mundo Masculina e Feminina

Para realizar a comparação das coberturas dos preparativos para a Copa do Mundo nas duas categorias (masculino e feminino), primeiro foi feita uma pesquisa quantitativa que permitiu observar a amplitude de matérias que o site Globoesporte.com, publica no período estabelecido de 2 meses, antes dos torneios mundiais. Após essa pesquisa, foi feita uma análise qualitativa, com uma matéria de cada categoria, que abordavam os locais e as atividades que envolvem a preparação de cada categoria. Permitiu observar o enquadramento das matérias, imagens e informações com dados relevantes que complementam as informações.

Abaixo está descrito o resultado quantitativo de matérias referentes à Seleção Brasileira Masculina de Futebol, no período compreendido de 2 meses (14 de abril à 14 de junho), antes da Copa do Mundo na Rússia, em 2018, e a quantidade de matérias referentes à Seleção Brasileira Feminina de Futebol, no período compreendido de 2 meses (7 de abril à 7 de junho), antes da Copa do Mundo na França, em 2019. Foi constatado uma elevada

disparidade de notícias entre as duas Seleções:

| MASCULINO | FEMININO |
|--------------|------------|
| 568 matérias | 7 matérias |

Para analisar o conteúdo dos preparativos, foram selecionadas as matérias das categorias feminina e masculina, respectivamente, com as seguintes manchetes: “Seleção brasileira feminina fará preparação pré-Copa em Portugal” e “Seleção inicia preparação em nova Granja com avaliações físicas e médicas”. Já notamos a diferença de abordagem no título da matéria, ao deixar explícito que a Seleção é a feminina e não a masculina. Outro detalhe importante no título do masculino, é a descrição das atividades que serão feitas ao iniciar a preparação, no título do feminino só sabemos onde será a preparação.

No momento em que nos inserimos na matéria feminina é possível notar que logo no topo, há uma descrição de jornalista, autora da matéria, junto a ela uma foto:



Por **Cíntia Barlem**
jornalista e comentarista de futebol feminino do Grupo Globo

Seleção brasileira feminina fará preparação pré-Copa em Portugal

Local escolhido é Portimão, no Algarve. Objetivo é não chegar tão cedo à França, mas já se acostumar com fuso horário e ambiente europeu. Delegação desembarca em 22 de maio

A notícia possui cinco parágrafos, sendo que dentre eles, um apresenta informação sobre o país que foi escolhido para os preparativos e o objetivo do deslocamento, segundo a CBF. Outro, um resumo das declarações do dirigente da CBF. Dois parágrafos com longas declarações do dirigente, e a matéria é encerrada com as informações do primeiro jogo da Seleção Feminina no torneio mundial. Complementada com uma única imagem do treino da Seleção.

O conteúdo presente na matéria masculina é completamente oposto. Primeiro não apresenta muitas informações do autor da matéria. Nenhuma citação, nem de técnico, jogador ou dirigente. Separada em seis parágrafos, ela apresenta em seu início, a quantidade de jogadores disponíveis que estarão realizando os trabalhos físicos e médicos, o tempo e

valor da reforma no local onde ocorre os preparativos e informações que mais três jogadores irão se juntar ao grupo. Complementada por uma foto do técnico Tite chegando ao local de treinamento.

No parágrafo seguinte, há uma lista com os horários de chegada de uma relação de jogadores. Além de mais informações sobre o período de reforma do local de treinamento, a data da inauguração. Qual foi a área de maior investimento e o valor e parceria que possibilitou a verba para reforma. Quais dias serão feitos os exames, quais dias o técnico Tite comandará os treinos e quantos deles a imprensa poderá ter acesso.

O terceiro parágrafo apresenta a programação da Seleção no local de treinamento. Adiante, data da chegada do técnico Tite e informações sobre uma reunião com analistas de desempenho do Avaí, contendo um hiperlink, que ao clicar dá acesso há uma matéria com mais informações sobre como foi o encontro. A matéria se encerra com o parágrafo tratando da quantidade de jogadores disponíveis, e justificando o motivo da ausência de três atletas, e quando eles irão se apresentar. Finalizada com uma foto do local de treinamento reformado.

Sob essa perspectiva analítica, foi comprovado que a matéria da Seleção Masculina é mais informativa, por apresentar detalhes de como vai funcionar a preparação, calendário dos dias das atividades, imagem do local de treinamento, citar o técnico da Seleção Masculina, a quantidade de jogadores que estão presentes no local, quantos ainda irão chegar, quais dias eles chegarão, e um hiperlink que conecta o leitor a uma outra matéria com informações complementares, perceptível no trecho:

Tite e sua comissão técnica chegaram a Teresópolis neste domingo e **já se reuniram com os analistas de desempenho do Avaí**, responsáveis por acompanhar a preparação da Costa Rica, segunda adversária do Brasil no Grupo E.

A matéria da Seleção Feminina é muito pobre de conteúdo. Se resume em longas aspas do diretor justificando o motivo da escolha do local de treinamento. O dia e onde ocorrerá a preparação, está presente em um parágrafo de onze linhas. Sendo que a informação principal se apresenta nas cinco primeiras. As demais, abordam data do início da Copa para Seleção. Diferentemente do técnico da categoria masculina, o

técnico da feminina, Vadão não aparece em nenhum parágrafo ou citação. A matéria se encerra com as datas das partidas de forma desorganizada, sem uma tabela apresentando o horário e estádios onde os jogos serão disputados. Como é possível perceber no seguinte trecho:

Além da Jamaica, na primeira fase, o Brasil enfrentará a Austrália, dia 13 de junho, em Montpellier, e a Itália, dia 18, em Valenciennes, em partidas pelo Grupo C da competição.

REFERÊNCIAS

DARIDO, S. C. (2002). **Futebol feminino no Brasil: do seu início à prática pedagógica**. Motriz, 8(2), 43-49. Disponível em: http://www.ludopedio.com.br/v2/content/uploads/274129_Darido.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2019.

KENSKI, V. (1995). **O impacto da mídia e das novas tecnologias de comunicação na Educação Física**. Motriz, 1, 129-36. Disponível em: http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n2/1_2_Vani.pdf. Acesso em: 13 de abril de 2019.

SOUZA, Juliana Sturmer Soares; KNIJNIK, Jorge Dorfman. (2007) **A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp, São Paulo, v.21, n.1, p.35-48. Disponível em: <http://nepaids.vitis.uspnet.usp.br/wp-content/uploads/2010/04/MULHERINVISIVEL.pdf>. Acesso em: 14 de abril de 2019.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades**. Rev. Bras. Educ. Fís. Esp. v.19, n.2, p.143-151. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

MARTINS, Leonardo Tavares; MORAES, Laura. (2007). **O futebol feminino e sua inserção na mídia: a diferença que faz uma medalha de prata. Pensar a Prática**, v.10, p.69-81. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/33360/17630>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

Mídia Ninja e sua relação com arte e ativismo no lançamento do filme Bacurau.

Ananda Lessa¹, Samanta Scarlet²

RESUMO: Os avanços tecnológicos ao longo dos anos trouxeram mudanças significativas, desde o modo como nos relacionamos uns com os outros, até a forma como são pautados os acontecimentos diários divulgados pelas grandes e pequenas mídias. Essas mudanças se devem ao fato de as novas ferramentas digitais permitirem ao usuário um acesso rápido, fácil e prático a um grande contingente de informações, além de promoverem ações como postagens, compartilhamentos, comentários e interações diretas.

Pensando no papel que o jornativismo vem desenvolvendo no ciberespaço, como principal agente de transformação social, antes exercido apenas pela sociedade civil, este presente artigo visa analisar a relação que a Mídia Ninja (Narrativas Independentes Jornalismo e Ação), vem estabelecendo entre arte e ativismo por meio das suas postagens no site, no Facebook e no Instagram sobre o lançamento do filme Bacurau dos diretores Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles. O filme conta a história de um pequeno povoado no sertão brasileiro, chamado o Bacurau, no qual, moradores da região percebem depois de um tempo, que o local não consta no mapa, iniciando uma série de acontecimentos que levam os habitantes da região a acharem que estão sofrendo um ataque e terem que criar um meio de defesa.

Palavras-Chaves: Jornativismo, Arte, Mídia Ninja.

¹ Universidade Jorge Amado, estudante de Jornalismo, 8º semestre, Salvador, Bahia, Brasil.

² Universidade Jorge Amado, estudante de Jornalismo, 8º semestre, Salvador, Bahia, Brasil.
anandalayne30@gmail.com

Atuação da Psicologia no Contexto Escolar: o Afeto como Intervenção na Aprendizagem

Miriam Guedes Trapiá¹, Bianca Becker²

RESUMO: O presente trabalho consiste no relato de experiência da vivência de estágio em uma escola da rede particular de ensino da cidade de Salvador. Os autores de referência aqui em debate são Galvão (2008), Mahoney et al (2009) Cruces et al (2017) e Mezzalira et al (2014). É sabido que o período escolar é muito importante na vida dos indivíduos e neste processo de desenvolvimento e aprendizagem se faz necessário discorrer sobre intervenções eficazes para auxiliar os alunos no seu desenvolvimento escolar. Este relato aborda a afetividade como suporte para uma intervenção benéfica e altamente eficaz nos processos de ensino-aprendizagem, bem como a importância da atuação do psicólogo no contexto escolar e dos estágios em psicologia escolar como meio primordial de formação. Wallon (2008) ressalta que o desenvolvimento do indivíduo acontece de forma integrada a partir da ação interdependente de três campos funcionais: cognitivo, motor e afetivo. Desta forma, é possível compreender como a inteligência pode se desenvolver de modo intimamente relacionado à condição afetiva dos sujeitos em desenvolvimento. Isto pode ser verificado pela maior facilidade com que crianças e adolescentes apresentam ao aprender sobre as áreas que mais gostam ou possuem afinidade. No contexto escolar, estes saberes são indispensáveis e contribuem para o desenvolvimento e aquisição de conhecimento de forma aprazível. Pensando no avanço e crescimento dos estudantes, percebe-se a relevância da atuação dos Psicólogos e estagiários em Psicologia no contexto escolar, que reverbera na diminuição considerável dos processos de produção do fracasso e evasão escolar, auxilia na melhoria da qualidade da relação professor-aluno, contribui para elaboração de estratégias para alcançar a todos. No período de estágio foi possível vivenciar experiências incríveis no que tange a afetividade como intervenção benéfica e eficaz, a título de exemplo, um aluno mudou seus padrões de comportamentos de forma positiva e proativa pelo simples fato de auxiliá-lo a arrumar o armário de materiais. Com isto, não podemos reduzir a atuação do psicólogo à simplesmente a levantar possíveis diagnósticos ou cuidar dos alunos considerados "aluno problema", pois tais

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Unijorge.
miriamtrapia@hotmail.com

² Docente do curso de Psicologia, Unijorge.

questões transpassam e ampliam este entendimento, uma vez que, com uma postura ética, desenvolve trabalhos preventivos e estratégias multidisciplinares visando o bem-estar dos alunos, professores e todos os outros profissionais envolvidos neste contexto.

Palavras-chaves: Escola, Afetividade, Psicólogo.

Monitoramento Rápido da Cobertura Vacinal de Crianças e Adolescentes do Município de Lagoa Grande- Pe, 2017

*Claudia Alves dos Santos Lopes
Deisy Vital dos Santos
Fernanda de Oliveira Souza*

RESUMO: Justificativa e Objetivos: Avaliar os resultados do Monitoramento Rápido de Coberturas Vacinais (MRC) para as vacinas de crianças e adolescentes em Lagoa Grande-PE. Métodos estudo epidemiológico, descritivo, realizado com 250 pessoas, na faixa etária de 6 meses a 14 anos. Foram utilizados dados secundários obtidos do sistema de informações, disponíveis no site do DATASUS. As vacinas foram avaliadas conforme o MRC 2017. Resultados: A cobertura vacinal de crianças e adolescentes com esquema completo foi de 80,8%. As justificativas apresentadas para não vacinação foram: posto de vacinação fechado (2,4%), várias injeções simultâneas (0,8%), vacinação não agendada (3,2%) e outros motivos (12,8%). Discussão: Nas crianças de 6 meses a 4 anos, observou-se cobertura abaixo do recomendado para os reforços da DTP e VOPb. Na faixa etária de 5 a 9 anos a vacina HPV (feminino) foi destaque com cobertura baixa de 58,83%. Nos adolescentes de 10 a 14 anos, a vacina HPV e meningocócica C apresentaram cobertura abaixo de 70%. Conclusões: O município não atingiu a meta dos 90% das vacinas preconizadas pelo PNI. Recomenda-se revisão das planilhas do MRC, bem como a participação mais efetiva da equipe de saúde em busca do público faltoso.

Palavras-chaves: Programas de Imunização; Cobertura Vacinal; Monitoramento vacinal.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem sido efetivo na prevenção e erradicação das doenças infectocon-tagiosas da população brasileira, incluindo a poliomielite, o sarampo, a difteria, o tétano, a coqueluche e a tuberculose, gerando grande impacto nas condições gerais de saúde. O declínio acelerado de morbimortalidades por doenças imunopreveníveis nas décadas recentes no Brasil, em es-cala mundial, é prova incontestável do be-nefício que é oferecido às populações por intermédio das vacinas (GUARDA, et al, 2018).

O Ministério da Saúde (MS) lançou, no ano de 2017, a campanha de atualização das Cader-netas de Vacinação de crianças de 6 meses a 14 anos. E, no mesmo ano, ampliou a faixa etária para 14 anos. Foram introduzidas, no calendário vacinal dos adolescentes, as vacinas de HPV para meninos e meningocócica C (meninos e meninas), com o intuito de reduzir a taxa de abandono do esquema vacinal básico e, consequentemente, de aumentar a cobertura vacinal no território brasileiro (BRASIL, 2017).

Posteriormente, o MS lançou o Monitoramento Rápido da Cobertura Vacinal (MRC). Esse método permite a verificação da si-tuação vacinal de uma determinada população, em curto período de execução, a identificação de possíveis particularidades locais, fatores capaz de influenciar o acesso à sala de vacina, as razões e a proporção de crianças e adolescentes com vacinação em dia, como também conhecer as justificativas que levam os pais a deixarem a vacina de seus filhos em atraso e/ou opção de não vacinação (GUARDA; et al, 2018); (BRASIL, 2017); (BRAZ; et al, 2016).

Diante de tal realidade, o presente estudo visa avaliar os resultados do MRC de crianças e adolescentes, bem como as justificativas para não vacinação, no município de Lagoa Grande-PE.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, da proporção de crianças e adolescentes vacinadas de acordo com o calendário Nacional de Vacinação, que corresponde às seguintes faixas etárias: de 6 meses a 14 anos.

Os dados foram verificados no MRC, realizado no município de Lagoa Grande, pós-campanha de multivacinação no ano de 2017. O número de entrevistados do MRC foi obtido do resultado da divisão da população-alvo pelo número de sala de vacinas no município, da seguinte maneira: quando esse resultado fosse <1.000, ≥1.000 e <5.000, ≥5.000 e <10.000, e ≥10.000, deveria ser entrevistado, respectivamente, 25, 50, 75 e 100 pessoas da população alvo (BRASIL, 2017).

Segundo a base de cálculo proposta, o resultado da divisão da população-alvo do município de Lagoa Grande, por sala de vacina, foi menor que 1.000. Portanto, o número de crianças entrevistadas no MRC foi de 25 por sala de vacina. O município conta com 10 salas de vacinas, desse modo, totalizou-se 250 pessoas da população alvo.

Foram utilizados os dados secundários obtidos do sistema de informações do MRC, disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) (<http://sipni.datasus.gov.br>). O cálculo da Cobertura Vacinal (CCV), do município foi consolidado pelo aplicativo Office Excel® da Microsoft, versão 2016, a partir das médias da CCV para cada vacina obtidas no MRC. Foram avaliadas no instrumento as doses e vacinas monitoradas no MRC.

Na idade de 6 meses a 4 anos foram avaliadas as seguintes vacinas: Dose Única –(DU)- das vacinas Bacilo de Calmette e Guérin (BCG), Febre Amarela (FA), Hepatite A Tetra Viral, Primeira dose – (D1) – Tríplice Viral e Varicela, Segunda dose – (D2) - Vacina Oral contra o Rotavírus Humano (VORH), Pneumocócica 10 valente (PNEUMO 10), Meningocócica (MENINGO C) e Tríplice Viral (TV), Terceira dose – (D3) - Hepatite B (HB), Pentavalente e Vacina Inativada contra Poliomielite (VIP), 1º reforço – (R1) - Vacina oral contra Poliomielite Bivalente (VOPb), PNEUMO 10, MENINGO C e Vacina contra Difteria, Tétano e Pertussis (DTP), 2º reforço – (R2) - VOPb e DTP.

Na idade de 5 a 9 anos foram avaliadas as seguintes vacinas: DU- (FA), D1 – TV e Vacina contra Vírus do Papiloma Humano (HPV) feminino, Vacina contra Difteria, Tétano e Pertussis Acelular (dTpa), D2 - TV, (HPV) feminino e dTpa, D3- HB, HB (gestantes), Difteria e Tétano (dT) e dTpa; Reforço – REF – dT, R2- DTP e revacinação –REV- dTpa.

Na idade de 10 a 14 anos foram avaliadas as seguintes vacinas: DU- FA e MENINGO C. D1 e D2 – HPV feminino e

masculino, TV e dTpa, D3- HB, HB (gestantes), dT e dTpa, R2-MENINGO C e REV- dTpa.

Foi excluída do estudo, a análise das vacinas: D3- HB (gestantes); D1, D2, D3 e REV da dTpa pois no monitoramento não tinha gestante, bem como a vacina FA porque o Estado de Pernambuco não é área endêmica no entanto, não é preconizado como rotina.

Analisou-se também na faixa etária alvo o número de crianças com esquema vacinal completo e incompleto, bem como as justificativas para a não vacinação.

Por utilizar dados secundários, de acesso público, sem identificação de pessoas, este estudo foi dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde, nº 466, de 12 de dezembro de 2012 .

RESULTADOS

No MRC 2017, a população da amostra foi representada por 250 pessoas, sendo: 39,6% crianças de 6 meses a 4 anos, 34,8% crianças de 5 anos a 9 anos e 25,6% crianças de 10 anos a 14 anos (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição do esquema vacinal das crianças de 6 meses a 14 anos que participaram do MRC, com esquema vacinal completo e incompleto residentes em Lagoa Grande, Pernambuco, 2017

| Variáveis | Idade | Esquema vacinal completo | Frequência relativa (%) | Esquema vacinal incompleto | Frequência relativa (%) | Total % |
|------------------------------|---------------|--------------------------|-------------------------|----------------------------|-------------------------|-------------------|
| Crianças de 6 meses a 4 anos | 6 a 8 meses | 9 | 3,6 % | 3 | 1,2 % | 12 (4,8%) |
| | 9 a 11 meses | 2 | 0,8 % | 0 | 0,0 % | 2 (0,8%) |
| | 12 a 14 meses | 4 | 1,6 % | 5 | 2,0 % | 9 (3,6%) |
| | 15 a 23 meses | 17 | 6,8 % | 0 | 0,0 % | 17 (6,8%) |
| | 2 anos | 11 | 4,4 % | 6 | 2,4 % | 17 (6,8%) |
| | 3 anos | 24 | 9,6 % | 0 | 0,0 % | 24 (9,6%) |
| | 4 anos | 10 | 4,0 % | 8 | 3,2 % | 18 (7,2%) |
| Total | | 77 | 30,8 % | 22 | 8,8 % | 99 (39,6%) |
| Crianças de 5 a 9 anos | 5 anos | 17 | 6,8 % | 5 | 2,0 % | 22 (8,8 %) |
| | 6 anos | 20 | 8,0 % | 0 | 0,0 % | 20 (8,0%) |
| | 7 anos | 18 | 7,2 % | 0 | 0,0 % | 18 (7,2 %) |
| | 8 anos | 15 | 6,0 % | 0 | 0,0 % | 15 (6,0%) |
| | 9 anos | 11 | 4,4 % | 1 | 0,4 % | 12 (4,8%) |
| Total | | 81 | 32,4% | 6 | 2,4 % | 87 (34,8%) |
| Crianças de 10 a 14 anos | 10 anos | 13 | 5,2 % | 1 | 0,4 % | 14 (5,6%) |
| | 11 anos | 15 | 6,0 % | 1 | 0,4 % | 16 (6,4%) |
| | 12 anos | 7 | 2,8 % | 13 | 5,2 % | 20 (8,0%) |
| | 13 anos | 5 | 2,0 % | 4 | 1,6 % | 9 (3,6%) |
| | 14 anos | 4 | 1,6 % | 1 | 0,4 % | 5 (2,0%) |
| Total | | 44 | 17,6 % | 20 | 8,0 % | 64 (25,6%) |

Fonte: Dados disponíveis em <http://sipni.datasus.gov.br>

Ao avaliar as planilhas do MRC entre as crianças de 6 meses a 4 anos, 77,77%, estavam com esquema vacinal completo, enquanto 22,22% com esquema vacinal incompleto. Em relação às crianças de 5 a 9 anos, 93,10% com esquema vacinal completo e 6,89% estava com o esquema incompleto. Nas crianças de 10 a 14 anos os números avaliados 68,75%, estavam com esquema vacinal completo e 31,25% incompleto.

Na avaliação dos comprovantes de vacinação, notou-se 19,2% de justificativas para o atraso vacinal: posto de vacinação fechado (2,4%), várias injeções simultâneas (0,8%), vacinação não agendada (3,2%) e outros motivos (12,8%).

Verificou-se, a ausência de informações que especificasse se

durante monitoramento foram avaliados apenas meninas, meninos ou ambos, impossibilitando análise dos resultados, pois de acordo com o calendário nacional de vacinação 2017, a vacina HPV tem idades preconizadas de acordo com o sexo: para meninas a faixa etária era de (9 anos a 14) e os meninos (11 anos a 14).

Na tabela 2 encontra-se os dados da CCV conforme MRC das crianças de 6 meses a 4 anos

Tabela 2: Crianças de 6 meses a 4 anos com situação vacinal encontrada durante o MRC, em Lagoa Grande, Pernambuco, 2017.

| Vacinas | Dose | Esquema vacinal | | CCV do MRC |
|-----------|------|-----------------|------------|------------|
| | | Completo | Incompleto | |
| BCG | DU | 99 | 0 | 100% |
| HB | D3 | 98 | 1 | 98,98% |
| PENTA | D3 | 98 | 1 | 98,98% |
| VIP | D3 | 98 | 1 | 98,98% |
| VOPb | R1 | 83 | 2 | 97,67% |
| | R2 | 17 | 3 | 20% |
| VORH | D2 | 99 | 0 | 100% |
| PNEUMO 10 | D2 | 99 | 0 | 100% |
| | R1 | 82 | 3 | 96,47% |
| MENINGO C | D2 | 98 | 1 | 98,9% |
| | R1 | 74 | 3 | 96,10% |
| TV | D1 | 82 | 3 | 96,47% |

Fonte: Dados disponíveis em <http://sipni.datasus.gov.br>

Com relação a Tetra Viral (DU) o estado de Pernambuco adotou o seguinte esquema vacinal, a substituição pelas vacinas: TV (D2) e Varicela (D1). Entretanto, para se efetivar as coberturas faz-se necessário somar-se as vacinas Tetra 44 (57,89%) com a D2 de TV e a D1 de Varicela 36 (45,56%), que se obtém a cobertura de 80 (103,45%).

Com relação à vacinação para VOPb e DTP, ambas apresentam CCV de 83,83%, sendo a cobertura ideal de 95%. Na tabela 3, encontra-se os dados de situação vacinal das crianças de 5 a 9 anos de acordo com MRC.

Tabela 3: Crianças de 5 a 9 anos com situação vacinal encontrada no MRC, em Lagoa Grande, 2017.

| Vacinas | Dose | Esquema vacinal | | CCV do MRC |
|------------|------|-----------------|------------|------------|
| | | Completo | Incompleto | |
| HB | D3 | 87 | 0 | 100% |
| TV | D1 | 87 | 0 | 100% |
| | D2 | 86 | 1 | 98,85% |
| DTP | R2 | 44 | 4 | 91,66% |
| HPV | D1 | 7 | 5 | 58,83% |
| (Feminino) | D2 | 4 | 8 | 33,33% |

Fonte: Dados disponíveis em <http://sipni.datasus.gov.br>

A categoria de destaque é a vacina HPV para meninas: D1 58,83% e D2 33,33%, seguida da DTP R2: 91,66% com valores inferiores ao que preconiza o MS, 95% de cobertura. Os motivos para não vacinação estão apresentados no figura1.

Na tabela 4, estão apresentadas as CCV, de 10 a 14 anos. Percebeu-se disparidade entre as coberturas: HPV para meninas: D1 50% e D2 37,5% e HPV para meninos D1: 42% e D2 18%, bem abaixo do que preconiza o MS, que é 95% de cobertura.

Tabela 4: Crianças de 10 a 14 anos com situação vacinal encontrada durante o MRC, em Lagoa Grande, 2017

| Vacinas | Dose | Esquema Vacinal | | CCV do MRC |
|-----------------|------|-----------------|------------|------------|
| | | Completo | Incompleto | |
| HB | D3 | 64 | 0 | 100% |
| HPV (feminino) | D1 | 32 | 32 | 50% |
| | D2 | 21 | 35 | 37,5% |
| HPV (masculino) | D1 | 21 | 29 | 42% |
| | D2 | 9 | 41 | 18% |
| MENINGO C | DU | 21 | 9 | 70% |
| | R2 | 0 | 30 | 0% |
| TV | D1 | 64 | 0 | 100% |
| dT | D3 | 63 | 1 | 98,43% |

Fonte: Dados disponíveis em <http://sipni.datasus.gov.br>

No gráfico 1 encontram-se as justificativas apresentadas pelos os pais/responsáveis do atraso vacinal das crianças de 6 meses a 14 anos, sendo a principal causa "outros motivos".

Gráfico1: Motivos da "não vacinação" nas crianças de 6 meses a 14 anos, segundo MRC de Lagoa Grande, 2017.



DISCUSSÃO

Os resultados do estudo evidenciam que a maioria do público avaliado durante o MRC no município de Lagoa Grande possuía coberturas vacinais adequadas. Todavia, os motivos para não vacinação reforçaram algumas dificuldades a serem enfrentadas: posto de vacinação fechado, vacina não agendada, falta de esclarecimentos para os pais/responsáveis sobre os benefícios que as vacinas proporcionam.

Comparada aos demais imunobiológicos, a VOPb apresentou baixa cobertura. Todavia, salienta-se que essa vacina é recomendada aos 15 meses e 4 anos de idade, podendo ser aplicada até menor de 5 anos. Ao serem analisadas as causas de não vacinação desse imuno, observa-se que foram mencionados apenas outros motivos como justificativas, apresentados gráfico 1(BRASIL, 2017).

Outra vacina com baixa cobertura foi a DTP, especificamente os reforços 1 e 2, que são recomendados aos 15 meses R1 e quatro anos de idade R2, podendo ser aplicada até os seis anos de idade. Salienta-se a importância da aplicação dos reforços, visto que a imunidade conferida pela vacina é duradoura, mas não permanente, decrescendo com o tempo, até que sua proteção chegue a se mostrar bastante reduzida ou nenhuma (SANTOS; et al, 2016); (BRASIL, 2019).

No Brasil o número de casos notificados de coqueluche na década de 1980 eram superiores a 30/100 mil habitantes, esse número foi diminuído com o passar dos anos, em 2013 a incidência estava de 2,8/100 mil habitantes. Em 2014, no estado de Alagoas, ocorreu um aumento de 4,6/100 mil habitantes, com incidência de 7,9/100 mil habitantes, quando comparados com os anos anteriores. Por isso, faz-se necessário manter as coberturas altas de DTP no município estudado e levar em consideração o custo benefício que a vacina proporciona tanto para os indivíduos como para os cofres públicos (VERÇOSA; PEREIRA, 2017).

Diante disso, o enfermeiro e o técnico de enfermagem são responsáveis por fazer busca ativa dos faltosos. E, o Agente Comunitário de Saúde (ACS) também é colaborador nessa busca e na verificação da situação vacinal dos usuários, devendo encaminhar a Unidade de Saúde, quando necessário, para atualização do calendário vacinal (BRASIL, 2014); (BRASIL, 2018).

Em relação a vacina tetra viral o município atingiu a cobertura de 103,45%, mesmo em situação de desabastecimento, adotou-se como esquema alternativo administrar a D2 de TV e a D1 de Varicela, sem prejuízo na vacinação para as crianças de 1 ano e 3 meses. Conseqüentemente ampliou-se mais uma dose a ser administrada simultaneamente nas crianças, ainda assim os pais mantiveram as vacinas dos filhos em dias (BRASIL, 2017a).

Quanto ao grupo de crianças de 5 a 14 anos a vacina que mais apresentou queda em relação às coberturas foi o HPV, entre os vários motivos para a não vacinação destacou-se o fato de não estar agendada. Contudo, é necessário recordar que a vacina HPV foi introduzida no calendário vacinal em 2014, para o sexo feminino e só em 2017 para o sexo masculino, logo não havia agendamento desses imuno na caderneta de vacinação (BRASIL, 2017b).

A infecção pelo HPV acomete a maioria das mulheres sexualmente ativas em algum momento de suas vidas, sendo o risco de contrair a infecção de 50-80% ao longo da vida. A relevância da contaminação pelo HPV reside na sua íntima relação com o câncer de colo do útero, terceiro tipo de câncer mais comum entre as mulheres no mundo e, no Brasil, a terceira causa de morte por câncer na população feminina. Além do câncer de colo do útero também está associada ao câncer de pênis, bem como há relação com cânceres da região oral e com lesões benignas, como o condiloma (ZANINI; et al, 2017).

A rotina do trabalho do ACS inclui orientação dos pais, oferta de informações sobre a importância da vacina HPV para crianças e adolescentes e, assim como, a lembrança do apazamento da vacina, já que o intervalo entre a última vacina administrada na criança aos 4 anos e a vacina de HPV é de quase 3 anos (BRASIL, 2017b).

As coberturas vacinais para Meningocócica C foram inferiores a 95%. A vacina foi introduzida no calendário nacional de vacinação do adolescente em 2017, porque existem, constatações de ausência de títulos poucos anos após a vacinação em crianças. Com essas evidências o MS acrescentou mais uma dose para os adolescentes de 12 a 13 ambos os sexos para garantir proteção eficaz nessa fase da vida (BRASIL, 2017b).

Outro aliado, na atualização da situação vacinal das crianças e adolescentes nas escolas ou creches é o Programa Saúde na

Escola, bem como nas ações de educação em saúde, para que o mesmo seja efetivo necessita-se de empenho da equipe de saúde inclusive dos gestores escolares e professores, como também a participação dos pais/responsáveis com o trabalho de conscientização de promoção e prevenção dos agravos (BRASIL, 2016).

Entre as justificativas da não vacinação disponíveis no MRC 2017, não foi citado pelos pais nenhuma das opções seguintes: perdeu/sem comprovante, falta de tempo, dificuldade de ir ao posto de vacinação, recusa à vacinação, faltou vacina no posto, contraindicação médica e evento adverso em dose anterior. Porém, foi elevado à justificativa "outro motivo". A partir desses achados entende-se ser necessário a revisão do instrumento nos próximos MRC, com a inclusão da categoria esquecimento da vacina, visto os longos intervalos entre uma vacina e outra, o que pode gerar esquecimento.

Colabora com essa afirmação, um estudo realizado em 2015, onde o principal motivo da não vacinação foi: esquecimento 36,30%, outros 18,10%, dificuldade de acesso da UBS 27,70%, seguido da criança estava doente. Isso evidencia a necessidade de orientações para os pais, principalmente do ACS que faz visita nos domicílios, salientando a importância e os benefícios que a vacina proporciona (CARDOSO; et al, 2015).

Esses achados confirmam a importância de manutenção da ESF funcionado diariamente, de que seja aproveitado cada ida do usuário a procura de qualquer serviço de saúde, a exigência da caderneta de vacinação e de inclusive referenciá-lo à sala de vacina para atualização, quando necessário.

Em consonância disso, faz-se necessário mais estudo sobre MRC, a fim de obter a si-tuação vacinal de outras localidades, bem como rever, fatores que dificultam o acesso à sala de vacina e, as justificativas que levam os pais a deixarem a vacina de seus filhos em atraso e/ou opção de não vacinação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância Epidemiológica Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Protocolo de Monitoramento Rápido de Cobertura vacinal (MRC) em crianças de 6 meses a < 15 anos de idade pós-campanha de multivacinação 2017**. Brasil. out. 2017.

Disponível em:
<www.saude.es.gov.br/.../protocolo%20pós-campanha%20de%20multivacinacão%2017.pdf>. Acesso em: 15 de Dez. 2017

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica em Saúde 2019**. Vol. único. – 3ª. ed. – Brasília- DF, 2019. Disponível em:
<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_3ed.pdf> Acesso em: 31 de Jan. 2018.

_____. Ministério da saúde. Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações. **Nota Informativa nº 135. Informa as mudanças no Calendário Nacional de Vacinação para o ano de 2017 a**. Brasília, 26 de dezembro de 2017. Disponível em:
<http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&codigo_verificador=189_6104&codigo_crc=064D94FA&hash_download=1636673f54cce967a75274636638e4d4493f26129a79f8912b5a41517ec337b82f0b726181430e06beef4397cbd3274b4bba875fe3602531d26f1002bf096d7&visualizacao=1&id_orgao_acesso_externo=0>. Acesso em: 31 de Jan. 2018

_____. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Nota Informativa nº 311. Informa sobre Mudanças no Calendário Nacional de Vacinação para o ano de 2017b** . Brasília. 10 de Jul. 2016. Disponível em:
<https://sbim.org.br/images/files/nota-informativa-311.pdf>. Acesso em: 31 de Jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial nº 1.055, 25 de abril de 2017 e**. Redefine as regras e os critérios para adesão ao Programa Saúde na Escola – PSE por estados, Distrito Federal e municípios e dispõe sobre o respectivo incentivo financeiro para custeio de ações. Brasília. 10 de Jul. 2016. Disponível em:
http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html. Acesso em: 20 de Jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação**. 1ª ed. Brasília, DF, 2014. Disponível em:
http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/-01VACINA/manual_procedimentos_2014.pdf. Acesso em: 13 de Jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. **LEI Nº 13.595, DE 5 DE JANEIRO DE 2018**. Altera a Lei nº 11.350, de 5 de outubro de 2006, para dispor sobre a reformulação das atribuições, a jornada e as condições de trabalho, o grau de formação profissional, os cursos de formação técnica e continuada e a indenização de transporte dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate às Endemias. Brasília, 5 de Jan de 2018. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13595.htm

BRAZ. Rui Moreira et al. Classificação de risco de transmissão de doenças imunopreveníveis a partir de indicadores de coberturas vacinais nos municípios brasileiros. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, 25(4):745-754, out-dez 2016. Disponível em:
www.scielo.br/pdf/ress/v25n4/2237-962-ress-25-04-00745.pdf. Acesso em: 15 de Dez. 2017

CARDOSO. Márcia Dorcelina Trindade et al. Avaliação da cobertura vacinal em crianças de 2 meses a 5 anos na estratégia saúde da família. **Rev. APS**. Rio de Janeiro. 18(3): 273 – 280. Jul/Set; 2015. Disponível em:
www.revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/view/118. Acesso em: 20 de Jan. 2018

Guarda KX, Araújo GTS, Faria EMV. Panorama da cobertura vacinal brasileira com enfoque no município de Jataí, Goiás entre 2011 e 2015. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, 2018;8(1)65-72. doi: 10.17058/reci.v1i1.9001. Disponível em:
<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/9001/7089>. Acesso em: 20 de Jan. 2019

SANTOS, Guilherme Rodrigues Diniz et al. Avaliação do monitoramento rápido de coberturas vacinais na Região Ampliada de Saúde Oeste de Minas Gerais, 2012. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 25, n. 1, p. 55-64, Mar. 2016. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222016000100055&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mai 2018.

VERÇOSA. Rosa Caroline Mata; PEREIRA. Thalita da Silva. Impacto da vacinação contra pertussis sobre os casos de coqueluche. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 11(9):3410-8, set., 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/110240/22174>. Acesso em: 10 Mai 2018.

ZANINI, Natalia Vieira et al. Motivos para recusa da vacina contra o Papilomavírus Humano entre adolescentes de 11 a 14 anos no município de Maringá-PR. **RevBrasMedFam Comunidade**. Rio de Janeiro, 2017;12(39):1-13. Disponível em: <https://www.rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1253>. Acesso em: 01 Mai 2018.

Monitoria como Ferramenta no Processo ensino-Aprendizagem: um Relato Reflexivo nos Cursos de Fisioterapia e Fonoaudiologia

*Carlos Alberto Iris dos Santos¹
Jaqueline Gomes de Oliveira²
Luciane Marieta Soares³*

RESUMO: RESUMO: O presente trabalho apresenta um relato reflexivo das experiências vivenciadas durante a Monitoria de Fisiologia Geral nas turmas de Fisioterapia e Fonoaudiologia. O estudo relata como a realização da monitoria estimulou os alunos para reflexão crítica e social dos dispositivos normativos, permitindo aos mesmos superar a fronteira do saber favorecendo o processo de ensino-aprendizagem. **INTRODUÇÃO:** O método de ensino/aprendizagem tradicional é voltado para o ato de transferir conhecimento sendo, o professor, portador de experiências repassadas aos alunos. Nesse contexto, o Ensino Superior ultrapassa essa ideia de recrutamento de conhecimentos teóricos e científicos, sendo assim, a monitoria pode ser compreendida como uma atividade de apoio discente ao processo de formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na vida acadêmica vários fatores contribuem ativamente para a obtenção de informações e norteiam o aluno dando-lhe subsídios que servem para o amadurecimento. No dia 13 de setembro de 2018, demos início à monitoria que a princípio tinha como objetivo apenas revisar e auxiliar a professora nas aulas práticas, mas ao decorrer das aulas passamos a interagir mais com os alunos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A partir desta vivência percebemos que é de suma importância a monitoria no meio acadêmico como uma forma de amadurecimento teórico, crítico, ético, facilitando e ampliando o aprendizado, despertando no aluno interesse pela disciplina além de sanar suas dúvidas.

Palavras-Chave: Aprendizagem. Ensino. Monitoria.

¹ Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA, Brasil; Carlos_iris@yahoo.com

² Graduando em Fisioterapia pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Salvador-BA, Brasil; Jaque.gomes889@gmail.com

³ Docente da disciplina de Fisiologia Geral e Graduada em Fisioterapia pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), Salvador-BA, Brasil; luciane.marieta@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O método de ensino/aprendizagem tradicional é voltado para o ato de transferir conhecimento sendo, o professor, portador de experiências repassadas aos alunos, que penas decora e reproduz. Segundo Paulo Freire (1996), o ato de ensinar vai muito além da entrega de conceitos; o professor apresenta a seus alunos a possibilidade para a construção e a produção de seu próprio saber, sem limitá-los. Eles devem gerar condições de reflexão e discussão sobre o assunto proporcionando ao aluno ir além do cognitivo com favorecimento da sua formação enquanto sujeito de uma sociedade heterogênea.

O Ensino Superior ultrapassa a ideia de recrutamento de conhecimentos teóricos e científicos. Ele atua ativamente do processo de aprendizagem construtivo, significativo, discursivo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), o que denota a necessidade de incremento de práticas instrutivas, didáticas que norteiam sobre a organização de variadas metodologias de ensino. Esse processo amplia o trabalho com diferentes propostas pedagógicas, com estratégias que direcione a conquista de excelentes resultados, como é o caso da monitoria. (Tavares, 2003). Ela vem ganhando espaço no contexto da realidade educacional das instituições de ensino superior por atender às dimensões "política, técnica, e humana da prática pedagógica" (Candau, p.12-22).

Segundo Faria & Schneider, o trabalho de monitoria pode ser compreendido como uma atividade de apoio discente ao processo de ensino-aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Tem um papel muito importante por prestar apoio pedagógico, extraclasse aos discentes interessados em aprofundar conteúdos. Observa-se, ainda, a habilidade em minimizar as dificuldades em relação à matéria trabalhada em sala de aula, além de oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas vinculadas à disciplina.

Os professores incentivam a participação dos alunos na monitoria, já que o tempo durante as aulas é restrito e não possibilita a repetição dos assuntos/procedimentos abordados tantas vezes quanto necessário. Além disso, a monitoria fornece subsídios para o acadêmico desenvolver uma prática com maior segurança e precisão. É neste período do curso que muitos alunos deparam-se pela primeira vez com os materiais/equipamentos a serem utilizados, portanto, percebe-se que existe uma preocupação em compreendê-las e

praticá-las adequadamente.

O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e, junto a ela, realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na vida acadêmica vários fatores contribuem ativamente para a obtenção de informações e, conseqüentemente, para o aprendizado. Esses processos norteiam o aluno dando-lhe, na prática, subsídios que servem para o amadurecimento. Um desses adventos, a monitoria, denota uma carga de responsabilidade que tem a função de repassar o que foi aprendido para o próximo em uma ótica diferente. Segundo CESUPA (2007) a monitoria é uma forma de construção da competência acadêmica destinados aos universitários devidamente matriculados e que possibilita recrutar habilidades através da participação em diversas funções como organização e desenvolvimento dos conteúdos de uma determinada disciplina até resolução de uma problemática, o que faz recrutar experiência.

Em 13 de setembro de 2018, demos início à monitoria de Fisiologia Geral em um Centro Universitário localizado na cidade de Salvador/BA que a princípio tinha como objetivo apenas revisar e auxiliar a professora nas aulas práticas, mas ao decorrer das aulas passamos a interagir mais com os alunos, por meio de estudos e discussões voltados ao conteúdo abordado em sala, o que nos fez ajudá-los na resolução de alguns problemas e a sanar suas dúvidas, porém nunca deixando de lado o que realmente foi proposto inicialmente, pois é de suma importância entender essa interação entre teoria e prática.

No primeiro contato com os alunos fizemos o acolhimento e explicamos acerca do que seria trabalhado durante as monitorias. Ao total foram três turmas, sendo: duas de fisioterapia (uma do turno matutino e a outra do noturno) e uma de fonoaudiologia, compostas por alunos que estavam cursando a disciplina de fisiologia geral, regularmente matriculado na sua maioria estando no 2º semestre (apenas a turma de fisioterapia, noturna, possuía alunos dessestrematizados).

As monitorias funcionavam, em sua grande maioria, nos

turnos vespertino e noturno com dias e horários preestabelecidos pela tutora em um cronograma feito pela mesma com intuito de viabilizar uma melhor organização, tanto dos monitores quanto dos alunos nos aspectos que dizem respeito ao conteúdo, dia e horário. Outro fator que estava presente nesse organograma foi o particionamento das turmas em 2 (dois) grupos distintos denominados como "P1 e P2" respectivamente, devido à norma da instituição voltada para utilização dos Laboratórios à qual não permitia exceder a quantidade de 20 (vinte) alunos por turma na utilização desse recinto destinados à disciplina.

A monitoria para os alunos de fisioterapia do turno matutino e fonoaudiologia ocorreu durante as quintas-feiras da seguinte forma: a primeira turma entrava no período das 13 às 14 horas, em seguida a segunda turma entrava às 14 às 15 horas. Já as turmas de fisioterapia da noite das 19 às 20 horas referentes a P1 e logo após até as 21 horas P2, todas as terças-feiras e quintas-feiras.

Os conteúdos a serem abordados foram regidos pela docente e preestabelecidos em um cronograma exposto para os monitores em uma reunião feita com intuito de sincronizar as ideias, assim como a instruir-nos sobre a forma de abordagem, onde ressaltou o compromisso e a responsabilidade em revisar cada conteúdo para que pudesse ser passado de forma mais precisa, segura, com confiabilidade e com fidedignidade.

Um aspecto importante à ser ressaltado é que todos os alunos tiveram direito a um caderno de prática contendo todos os assuntos a serem abordados em ordem cronológica, além de conter um espaço para que o aluno pudesse descrever em manuscrito, as informações dada pelos monitores. Esse material tornou-se uma fonte de obtenção de parte da nota referente a av3 (terceira avaliação), Era fornecido um carimbo na atividade feita como um incentivo de vivência às atividades práticas.

Foram disponibilizadas duas salas, sendo um laboratório de fisiologia no prédio II e a de movimento II no prédio I, nível I; equipamentos, como: esfigmomanômetro (aferição da pressão arterial), estetoscópios (para as aulas de ausculta pulmonar e cardíaca), martelo plexímetro, algodão, tubos de ensaio (referente a aula de reflexos e excitabilidade), foram cedidos pelos técnicos de laboratório, ambos mediante reservas feita previamente pela tutora.

Durante o decorrer do projeto tivemos dificuldades, em particular, com inseguranças, questionamentos e medos, principalmente no início onde tivemos a necessidade de passar confiança aos alunos para ganhar o respeito, fazer com que a aula fluísse na sua normalidade. Com o tempo conseguimos ter um bom aproveitamento e pudemos explorar mais todos os conteúdos.

Durante o processo fomos desafiados a mostrar o que sabíamos, se cometeríamos algum deslize, nos causando uma certa preocupação, porém depois de várias conservas com a nossa tutora, que já havia nos alertado que isso poderia acontecer, aos poucos fomos conquistando e mostrando que estávamos preparados para estar ali. A cada etapa, íamos nos aperfeiçoando, buscando formas de cativar como também chamar atenção dos alunos oferecendo-lhes atividades desafiadoras, contextualizadas e até mesmo intervenções pontuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta vivência percebemos que é de suma importância a monitoria no meio acadêmico como uma forma de amadurecimento teórico, crítico, ético, facilitando e ampliando o aprendizado, despertando no aluno interesse pela disciplina além de sanar suas dúvidas. Outros aspectos positivos é a troca de saberes ao decorrer do processo entre o estudante, professor e o aluno monitor, uma relação dinâmica com contato direto e intenso que possibilitou fluidez nas discussões em sala.

A experiência na monitoria nos proporcionou o crescimento pessoal e profissional onde participamos de forma ativa para o seu desenvolvimento, contribuindo com a construção de vínculos entre nós monitores e os alunos para as aulas práticas melhorando a qualidade do processo de ensino aprendizado. Tendo em vista que a cada novo semestre aumenta a complexidade de conteúdo das disciplinas, a monitoria interfere de forma positiva diminuindo o índice de reprovação, minimizando as dificuldades, viabilizando assim a compreensão dos conteúdos.

De outra parte, nós monitores somos agraciados com responsabilidade, comprometimento, dedicação e domínio dos conteúdos. Contudo, faz-se necessário ter pulso firme, demonstrar segurança naquilo que está executando e que está preparado para situações que podem ser desestimuladoras.

De modo geral, cada momento foi explorado de forma única a tornar nossa vivência muito interessante e proveitosa, levando-nos a acreditar que tivemos um bom diálogo, uma ótima interação, empatia e carisma. Notamos ainda o quanto valeu a pena ter participado dessa experiência, principalmente pela troca de conhecimento com os colegas, pois não estávamos ali como professores e sim como alunos – o que realmente éramos – para falar de determinados conteúdos com outra linguagem e sempre abertos a apreender mais.

Só temos a agradecer aos funcionários que nos ajudaram e apoiaram nos momentos que mais precisávamos, em especial a nossa tutora por nos proporcionar, primeiramente, essa troca de conhecimento de maneira prazerosa e segundo por esse espaço que tivemos para relatarmos um pouquinho de nossas experiências. Uma mulher admirável pela sua competência, persistência e fortaleza que mesmo nos momentos mais críticos estava conosco, orientando, tranquilizando e incentivando para que não desistíssemos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al . **Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 jan. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

CANDAU, V. M. F. **A didática em questão e a formação de educadores-exaltação à negação: a busca da relevância.** In: CANDAU, V. M. F. (org). *A didática em questão*. Petrópolis: Vozes, 1986, p. 12-22.

CARNEIRO, Roberta P. **Reflexões acerca do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva freireana e biocêntrica.** Rio Grande do Sul, Revista Thema, 2012.

Centro Universitário do Estado do Pará - Cesupa. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** n. 01/2001, de 12 de março de 2001, que estabelece a regulamentação da Monitoria e dá outras providências.

DANTAS, Otilia M. **Monitoria: fonte de saberes à docência superior.** Rio grande do Norte e Brasília. Rev. bras. Estud. pedagog. (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1994 .

MATOSO, L. M. L. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência**. Mossoró, Revista científica da escola da saúde, Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

OLIVEIRA, G. C. et. al. **Papel da monitoria na formação acadêmica: Um relato de experiência**. Campina Grande, Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 924 - p. 926, set/dez. de 2017.

PARAHYBA, B. L. e GOLDSCHMIDT, Andréa I. **Sabores docentes: relato reflexivo da experiência de estágio na construção da imagem docente**. Amazonas, Revista de educação em ciências e matemática. V.13 (26) jan-jun 2017. p.22-40.

Monitoria da Disciplina de Semiologia e Semiotécnica: Relato de Experiência

*Marcos Santos Ramos¹; Ariana Santos e Santos¹;
Isadora Carneiro Sena Silva¹; Thales William Queiroz Da Anunciação¹;
Anny Karoliny das Chagas Bandeira²*

RESUMO: A utilização de diferentes modelos de ensino-aprendizagem para o aperfeiçoamento da absorção do conhecimento tem mostrado suas vantagens no meio científico, a monitoria acadêmica proporciona grandes possibilidades a quem é discente, tornando possível um aumento significativo do rendimento acadêmico dos alunos envolvidos. A disciplina de Semiologia e Semiotécnica, é a primeira a fazer o aluno vivenciar o contato com o paciente desde a coleta de dados até a suspeita de sua patologia. A Semiologia é utilizada pelo examinador para avaliar os sinais e sintomas do paciente, já a Semiotécnica fica responsável pelas técnicas do exame clínico e a interpretação que se dá a determinado sintoma ou a um conjunto deles. A monitoria é um meio de colocar o aluno em interação com atividades da docência por meio do monitor que utiliza-se do conhecimento absorvido em semestres anteriores para tutorear os alunos que estão tendo a primeira experiência com essa disciplina. Descrever sobre a importância das monitorias prestadas pelos alunos monitores aos monitorados na disciplina de Semiologia e Semiotécnica, no período de 2019.1 no Centro Universitário Jorge Amado. Este relato é composto por estudantes do curso de graduação em enfermagem do 6º semestre. Desenvolve-se monitorias para o auxílio dos alunos da disciplina, de forma a agregar conhecimento e facilitar a realização durante as aulas práticas. Elaborou-se um instagram, no qual os monitores publicavam resumos dos conteúdos apresentados em aula para colaborar ainda mais no processo de aprendizagem dos alunos. A publicação nessa rede social conseguia também abranger um público maior, como as pessoas que cursaram a matéria e até mesmo aqueles que irão estudar, possibilitando assim uma expansão dos conteúdos. Para os discentes que procuraram a monitoria o resultado da troca de conhecimento foi satisfatório. Todavia, a inserção de uma parte dos alunos foi insatisfatória e existia uma repetição de procura pela monitoria dos mesmos alunos. A monitoria é uma grande oportunidade de aprendizagem, pois a medida que ensina e discute as dúvidas existe uma troca de saber. Obteve-se dessa

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
marcosredctlif@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

forma muita experiência que é fundamental para formação dos estudantes.

Palavras-Chaves: Semiologia e Semiotécnica, Monitoria, Enfermagem.

Nadando Contra a Maré: um olhar sobre campanha dos deputados Pastor Sargento Isidório e João Isidório, onde o marketing digital se tornou coadjuvante.

*Alef de Brito Protásio Santos¹, Gabriel Pereira Araújo¹,
Guilherme Santos Queiroz¹, Leonardo Assunção Bião Almeida²*

RESUMO: Alterações vêm sendo feitas no decorrer dos tempos para que Marketing se adeque de acordo com os seus respectivos objetivos. Com o objetivo de atender os desejos que são demandados pelos clientes, por exemplo, trabalha-se a favor dos comerciantes e do seu determinado público, tendo em vista seu desígnio de ajudar na procura e assim facilitar a venda. É, portanto, um instrumento valoroso para que as empresas garantam seu lugar dentro do mercado. No entanto o Marketing se harmonizou com outras dimensões de produtos, chegando à valorização de imagem pessoal. Averiguado no cenário político que utiliza das várias ferramentas fornecidas pelas vertentes que marketing oferece, para assim obter êxito na conjuntura eleitoral e políticos esboçam seu plano de campanha definindo as estratégias que irão adotar. Embora uma via do marketing, a digital, venha sendo uma tendência, as campanhas dos Deputados Federal e Estadual mais votados da Bahia, o Pastor Sargento Isidório e seu filho, João Isidório, estiverem pautadas em outras estratégias. Neste artigo serão analisadas as campanhas políticas, do ano de 2018, destes deputados com objetivo de verificar quando o marketing digital pode deixar de ser determinante numa estratégia de comunicação, dando espaço para o marketing social e religioso serem decisivos.

PALAVRAS-CHAVE: Marketing Social; Campanha Política; Marketing político.

¹ Graduandos, Unijorge.

² Docente dos curso de Comunicação, Unijorge.

INTRODUÇÃO

O marketing foi construído para fundamentar estratégias de comunicação entre cliente e público, com o intuito de aproximação dos extremos, e a de venda, sendo um serviço ou apenas uma ideia, adaptando-se diante da sua finalidade. À frente das mudanças comunicacionais afetada pelo tempo, que acabam ditando as tendências para a absorção de informação, vemos que o mundo digital atualmente tem se tornado um "peão" presente nas estratégias para conseguir atingir um xeque-mate.

Contudo, temos casos em que a utilização de outras vertentes do marketing são mais aconselháveis, e por isso o tema proposto neste artigo será analisar as particularidades de cada marketing: o social, o religioso, o político e o digital, buscando responder o questionamento: Como o Marketing Social pode "roubar a cena" da tendência digital no cenário político?

Pretendendo entender os argumentos para justificar o funcionamento, faremos uma análise de uma campanha política que nos permite encontrar características de cada adaptação apresentada neste artigo, a dos Deputados Federal e Estadual, Pastor Sargento Isidório e de João Isidório, que foram eleitos alcançando a maior porcentagem de votos referente ao seu cargo público regional utilizando técnicas da estratégia do marketing social (mesmo que de forma intuitiva) como força maior para a angariação dos novos públicos, diferente de seus concorrentes, que adotaram o meio digital para disseminar suas propostas.

Além de analisar cada dimensão que o marketing permite, atravessando pela visão religiosa sobre instituições de cunho religioso; da social, permeada pela necessidade do interesse público em benefício social; da margem política, estratégias de persuasão para ganhar voto; e a digital, a nova tendência que tem sido a principal escolha nos planejamentos. A fim de descobrir como cada uma pode impactar em um cenário político e como a possibilidade da criação do diálogo entre o público e o candidato pode encolher e assim se tornar mais assertivo em seu discurso, garantindo a vitória eleitoral.

MARKETING POLÍTICO

Usado de forma intuitiva há centena de anos e confirmado teoricamente como ferramenta em 1950, o marketing já foi atribuído a várias vertentes de pesquisas. Kotler (2010), afirma que o foco do Marketing, atualmente, seria o ser humano, levando em consideração seus gostos, emoções e preferências.

Ainda segundo Kotler (2016), as organizações privadas e públicas estão adotando as funcionalidades de preço, praça, promoção e vendas para atrair novos fiéis para suas organizações. Dessa forma, partindo da necessidade de atingir diferentes indivíduos com os produtos oferecidos - que estão cada vez mais pessoais - o marketing adquiriu novas facetas, entre elas: política, religiosa, social e digital.

O marketing político, por sua vez, é a “[...]arte de informar e comunicar o eleitor; orientar e direcionar as ideias do partido[...].” (p.1). Isto está diretamente ligado com o seu plano de marketing para desenvolver campanhas eleitorais, como o candidato irá se retratar com o seu público, em quais meios o seu público está concentrado e como será possível arrecadar votos.

Marcelo O. Coutinho de Lima (2002) enfatiza a importância da pesquisa de público e dos outros artifícios do marketing para a criação de uma campanha, dado que, sem essas informações, qualquer outra ação não irá gerar nenhum resultado. “O grau de adequação da mensagem à audiência também é importante; termos excessivamente técnicos ou sofisticados dificultam e distorcem a compreensão dela principalmente as camadas menos favorecidas da população.” (p.80)

Por conseguinte, as campanhas eleitorais se diferem em seus objetivos principais: O Prefeito de um interior não seguirá a mesma estratégia usada pelo Presidente do Brasil, por exemplo. Todavia, para a criação de ambas as campanhas é fundamental que os interesses dos cidadãos sejam levados em conta como meta base.

Planejar tudo isso exige um número de atribuições que foge das competências do candidato, ocasionando assim a contratação de profissionais de diversas áreas da comunicação como jornalistas, publicistas, marqueteiros e assessores. Todos irão trabalhar pelo mesmo propósito: tornar a imagem ao redor do candidato favorável à vitória.

Ronald A. Kuntz (2006) aponta que as mensagens eleitorais devem ser concisas, já que o período eleitoral acontece em poucos meses e que após o começo das veiculações dos horários obrigatórios nos canais de televisão aberta, os candidatos entram em uma corrida. É quando se põe em prática o hábil marketing da conquista, estágio em que a campanha eleitoral exige um planejamento e uma estratégia clara e definida, contendo todos os planos do candidato se eleito. Assim, com o

pouco tempo de publicidade disponível em meios de massa, os candidatos devem, em seus discursos, adotar métodos de persuasão e de sedução para que a mensagem seja acolhida de forma efetiva pelos seus votantes, novos e recorrentes.

Além do problema da duração da campanha, existe a questão do bloqueio por parte de alguns eleitores que se sentem manipulados pelo sistema e perante todas as promessas feitas. O que está em prática, entretanto, é a persuasão. Refere-se à uma maneira de convencimento capaz de fazer com que o eleitor acredite e adote a informação por sua escolha, o inverso da manipulação, que tem como objetivo mudar o pensamento - na maioria das vezes de forma maliciosa - sobre algo ou alguém.

Fazendo promessas e realizando favores os políticos utilizam, além dessas, diversas técnicas para conseguir chamar a atenção do público, os seduzindo com esses tratos que podem ser de curto prazo, feitos durante a campanha, ou de longo prazo, efetuados somente após o candidato ser eleito.

Ainda de acordo com Kuntz (2006): “[...] como o período eleitoral é certo, cada dia em que não se detecta uma nova oportunidade, [...] é um dia perdido.” (p.20). Um bom plano de marketing deve ser estrategicamente articulado para que o tempo todo, os problemas (rumores, Fake News, confronto dos outros candidatos), que poderão ser apresentados a frente eventualmente possam ser resolvidos enquanto possível.

A INTEGRAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE MARKETING COM OBJETIVO POLÍTICO

Historicamente funcional, o marketing religioso é utilizado pelas organizações religiosas para a obtenção de novos fiéis para a suas igrejas. Independente de teorias, essa adaptação precisa vender o produto em questão em troca de um valor simbólico. Eduardo Refkalefsky (2006) afirma que o marketing religioso tem 80% de teologia e apenas 20% de retórica. Por esses motivos é difícil visionar igrejas utilizando bases teóricas do marketing para a atrair novos fiéis.

[...] utilizadas pela organização religiosa, na busca de maior número de fiéis não acontece de forma totalmente consciente e metodológica baseada em práticas administrativas fundamentadas em base teórica, mas, sim, pela experiência do dia a dia de forma intuitiva. (REFKALEFSKY, 2006, p. 9)

O marketing religioso se adequa aos costumes impostos pela religião, trazendo características especiais para o plano estratégico, modificando algumas funções dentro do marketing. Tendo como exemplo as doutrinas Evangélica e Testemunhas de Jeová, que, respectivamente, fazem abordagens ao seu público de acordo com a cultura cultivada pela igreja em questão, esses fiéis usam de artifícios que vão desde pregação de casa em casa para proliferação da palavra do seu Deus até eventos grandiosos como shows de cantores gospel e peças teatrais que retratam passagens históricas da Bíblia.

Segundo Egydio Barbosa (2004), intrinsecamente, a evangelização da palavra de um Deus já é um ato de marketing, já que utiliza meios e modos para compartilhar ensinamentos, de forma que o fiel se sinta bem e conectado para adotar aquela religião, e não outra, tendo em conta que existem diversas outras opções de escolha.

Assim sendo, as instituições também inserem mercadorias relacionadas ao mundo religioso para que, além de fiéis, essas pessoas se tornem consumidoras de produtos derivados de suas respectivas crenças. Todavia, o entendimento da mensagem requer uma característica vital desses grupos: a fé. Portanto, atingir um novo público é um dos maiores problemas para o marketing religioso, em razão de Eduardo Refkalefsky (2006) que aponta que:

O primeiro comprador em potencial do produto que vocês oferecem são os doentes [...] O segundo segmento são os velhos [...], mas o grande, o terceiro pedaço de mercado, o enorme contingente que vocês talvez estejam com dificuldades de atingir é aquela massa de crianças, jovens e adultos sadios e no auge da vida. (REFKALEFSKY, 2006, p. 9)

O consumidor do marketing religioso tende a não ligar para o produto em si, mas sim para o valor simbólico que aquilo pode oferecer. Nada mais do que o trabalho de um publicitário, de colocar valores que vão além da percepção física da compra, nomeados valores intangíveis, mas sim do sentimento. Parte do preceito de que as igrejas começaram a oferecer experiências e se adaptaram para o seu público, atendendo um novo nicho, já que esse público é o mesmo que tem as necessidades e desejos que o marketing deve atender, e que a igreja tem utilizado para convocar novos fiéis, tornando um benefício mútuo.

Todavia, o jovem ainda tem sido um público difícil de ser alcançado, já que eles estão ocupados em diferentes meios que julgam ser mais interessantes. Como Kotler (2016) afirma, os jovens são os detentores de tendência, tornando eles os maiores e mais importantes públicos a serem atingidos com as informações.

Outro obstáculo que o meio enfrenta advém do marketing digital, que retêm a maior atenção dos marqueteiros por ser a vertente que atualmente apresenta maiores resultado, já que pelo mundo digital a capacidade de compartilhamento entre as comunidades é maior, o que leva a mensagem para maiores públicos. Mas, ainda assim, é um passo atípico para os líderes religiosos já que eles alcançam melhores resultados usando meios tradicionais, como a abordagem corpo a corpo.

A união de pessoas que compartilham dos mesmos gostos, independentemente de suas particularidades, foi um passo importante que a tecnologia ofereceu para que as organizações conseguissem conversar com esse público diretamente e para que ele gerasse um retorno de informação maior do que utilizando os meios de massa, visto que as empresas economizam em investimentos nesses canais onde o feedback não seria tão grande, e focam em meios específicos que são frequentados pelos seus consumidores.

Com a facilidade de acesso para conseguir informações, o público agora também tem como acompanhar suas empresas e assim fiscalizar seus posicionamentos. A identidade da marca somada ao seu parecer sobre questões relevantes valoriza a importância dela, levando à motivação da compra.

O início do uso dessas informações coletadas pela Big Data, que seria uma gama de dados importantes sobre o comportamento de cada cliente, criou um serviço personalizado, já que com o mundo digital os seres humanos querem produtos exclusivos. E com isso Kotler (2016) constatou que "[...]o mix de marketing (os quatro Ps) deve ser redefinido como os quatro Cs: co-criação (co-creation), moeda (currency), ativação comunitária (comunal activation) e conversa (conversation)" (p.76).

Todavia, os quatro Ps do mix de marketing que são utilizados no marketing tradicional não são descartados ou considerados obsoletos, eles são aprimorados ao meio digital para que juntos possam ter mais abrangência sobre o mercado e o seu público.

Assim, cada segmento do marketing não deve ser analisado como um sistema isolado, mas sim como uma complementação, podendo utilizar suas teorias em diversas adaptações, visto que todos têm o mesmo objetivo, mas se diferenciam apenas em suas diferentes abordagens. A visto disso Kotler (2016), também aponta em seu livro "Marketing 4.0" que "como o marketing digital é mais controlável do que o marketing tradicional, seu foco é promover resultados, ao passo que o foco do marketing tradicional é iniciar a interação com os clientes" (p.81).

Com essa conexão criada pelo mundo digital, o público passou a questionar e levantar bandeiras importantes em relação a trabalhos sociais, visando adquirir determinado produto que supra uma necessidade, mas também ajude, de alguma forma, a ser a soma de algo mais. Levando em conta os valores como fator de compra, excedendo o valor simbólico. Assim, tendo como planejamento um benefício que transcende a própria empresa e impacta a sociedade de forma positiva, o marketing social foi criado. Mais utilizado por organizações públicas e pelas que não tencionam fins lucrativos, tem o poder de atrelar a venda a soluções benéficas para o bem-estar social. Desse modo, além do retorno positivo (efeito do valor diferencial gerado por esse tipo de estratégia), a empresa consegue envolver o público em causas importantes para a sociedade, como educação e saúde.

Kotler (2010) afirma que algumas empresas, por meio das necessidades sociais, decidiram adotar medidas socioambientais em seus processos para a conscientização do meio organizacional. Outras, porém, aproveitaram esse interesse público para comercializar, o que Kotler (2010) intitula de produtos e serviços "verdes". Ele denomina as organizações que adotaram essa prática como Inovador, aquela que utiliza meios de produção alternativos sustentáveis, Investidor, que aplica recursos financeiros em projetos e o Propagador, que são novas empresas que adotam desde o início o processo de produção verde.

Como foi discutido anteriormente, o marketing não é um sistema isolado, em razão de que no planejamento de uma campanha constam várias características de outras vertentes. Nota-se pelo social concretizado nos discursos em que o candidato adota para comunicar suas promessas, já que, o mesmo, permeia os anseios que a população tem em relação ao bem social, chamando atenção do eleitor diante suas propostas, abrindo uma conversa entre eles. Temas sobre melhorias no sistema de saúde, educação e segurança são discursos

fundamentais em campanhas eleitorais. Ativar ferramentas do marketing social para servir os pedidos da população, visando exercer o bem para a sociedade, tal como fazer promessas de curto prazo, como tapar o buraco de uma via, ou a longo prazo, de fazer investimentos em área da educação.

Outros candidatos que seguem uma religião vão utilizar seus costumes a favor em sua campanha para angariar votos dentro de sua comunidade. Utilizando jargões que são de suas raízes, construindo um sentimento de representatividade para o eleitor.

O mundo digital vem para complementar esse canal de informação e comunicação entre o candidato e o eleitor, mantendo os dois sempre próximos, já que tudo isso é uma corrida e que é preciso destaque para ser eleito.

Com a explosão do marketing digital as tendências de comunicação começaram a se adaptar para que as empresas tivessem um bom retorno do público. Conforme afirma Kotler (2010), a internet alavancou uma extrema importância entre os consumidores e as organizações, com agilidade ao acesso de informações, tornando esse processo mais competitivo e o marketing uma peça primordial para alcançar os objetivos propostos.

Nessa lida, o marketing político é a vertente que mais utiliza - e precisa - do meio digital. Eleitores gostam de candidatos inteirados nas notícias, que se adequam às novas tecnologias e que sejam transparentes quanto às suas propostas de forma que eles consigam criar um laço de confiabilidade com o candidato. Donald Trump e Jair Bolsonaro, ambos eleitos Presidente em vigência do EUA e Brasil, respectivamente, são exemplos concretos de que o uso das redes sociais é uma maneira eficaz de atingir o grande público adepto da era digital e até mesmo aqueles fora da rede, já que suas publicações acabam reverberando por todos os outros meios instantaneamente.

A utilização de mais de uma vertente do marketing faz com que a campanha fique mais concisa em informações sobre o público e com técnicas sólidas, melhorando assim o feedback, e o olhar do público diante a empresa.

O marketing digital para alguns é fundamental em uma campanha eleitoral, até mais do que o marketing tradicional. Mas temos casos incontestáveis de candidatos que não seguiram esse caminho e que fizeram do marketing tradicional sua base,

obtendo até melhores resultados. Alguns, inclusive, fazem uso de três vertentes do marketing (digital, social e religioso) junto com os seus planejamentos de marketing político, mas utilizando-os de maneira intuitiva, sem nenhuma base teórica confirmada.

A título de exemplo, os dois candidatos responsáveis pela condução da instituição Fundação Dr. Jesus — Pastor Sargento Isidório e João Isidório — que utilizaram dessas adaptações do marketing na estrutura das suas ações governamentais, sendo o marketing digital um coadjuvante, uma singularidade que chama atenção no atual cenário tecnológico em que vivemos.

ESTUDO DE CASO - UM OLHAR SOBRE A CAMPANHA DOS DEPUTADOS PASTOR SARGENTO ISIDÓRIO E JOÃO ISIDÓRIO

Após entendermos os conceitos supracitados, percebemos que essa ferramenta pode se integrar de forma estratégica para gerar mais resultados, como Kunsch (2003) afirma: "Acreditamos que só como o planejamento estratégico da comunicação integrada será possível direcionar com eficiência e eficácia as ações comunicativas das organizações." (p. 183). Mas, em que cenário podemos perceber essa integração? Ou melhor, em que situação uma estratégia tradicional pode superar uma tendência de mercado?

Buscando respostas para essas perguntas, foram analisadas as campanhas dos Deputados, Federal e Estadual, respectivamente, Pastor Sargento Isidório e Pastor Isidório Filho, que fizeram uma dobradinha na campanha política do ano de 2018 e que juntos foram eleitos os deputados mais votados do estado da Bahia. Sendo o Pastor Isidório com 323.264 mil votos, figurando a lista dos dez Deputados Federais mais votados do Brasil e Isidório Filho, que usou "João Isidório" como nome na campanha, eleito com 110.540 mil votos em sua primeira campanha política.

A comunidade terapêutica hoje recebe auxílio financeiro do governo para atender até 560 pessoas, porém são 1300 homens e mulheres acolhidos de forma gratuita, que aceitam passar pelo processo de tratamento que tem duração de 09 meses. Com 27 anos de história e localizada na Ba - 324, Menino Jesus - Candeias -Ba, a Fundação já conta com o número de 50 mil dependentes tratados.

Mas como os dois candidatos foram eleitos sem utilizar a rede social como principal estratégia de campanha? Como

explicar esse fenômeno de votos? Substancialmente, eles são exemplos bem-sucedidos de como utilizar o marketing tradicional para construir a base de uma campanha eleitoral, diferente de outros candidatos que focam apenas no marketing digital, diante da tendência digital e ascensão das redes sociais na sociedade contemporânea.

A beleza do buzz marketing é que todo encontro pode parecer altamente personalizado. A percepção individual da mensagem, a recomendação de um amigo ou colega, a sensação de fazer parte de um grupo seletivo de iniciado, tudo isso tem grande apelo para o consumidor exigente de hoje. (SALZMAN, 2003, p. 17).

Apesar do *Facebook* estar em declínio, uma pesquisa da *Rock Content* (2018) mostra que essa é a rede social mais acessada no mundo. Já o *Instagram*, que está em ascensão, foi eleito como a preferida. Os deputados abordados têm apenas 56 mil likes no *Facebook* e, no *Instagram*, os números são menores ainda: quando eleitos, Pastor Isidório contava com 9 mil seguidores, enquanto o Pastor Isidório Filho com apenas 2,800 mil. Esses números não chegam nem perto da votação expressiva que tiveram.

Nesse contexto, o marketing social e o tradicional se fundem para auxiliar o marketing político na aquisição de eleitores. O marketing social encontra-se caracterizado na Fundação, no trabalho e nos resultados que refletem diretamente no cotidiano e na vida social de muitas pessoas, atingindo um público amplo que se torna fiel à entidade, o chamado de gatilho da reciprocidade no marketing. Kotler (2010), faz uma descrição desse processo:

Como resultado dessa crescente tendência da sociedade, os consumidores estão não apenas buscando produtos e serviços que satisfaçam suas necessidades, mas também buscando experiências e modelos de negócio que toquem seu lado espiritual. Proporcionar significado é futura proposição de valor do marketing. (KOTLER, 2010, p. 21)

Por conta desse trabalho promover uma mudança na sociedade e na vida de muitas pessoas, os líderes que gerem a instituição consequentemente conquistam mais visibilidade. Além dos 1.300 acolhidos, duas vezes ao mês as famílias vão

visitar seus parentes que estão em tratamento, resultando em mais ou menos 5 mil visitantes. Soma-se a isso o fato de a instituição receber visitas diariamente, dentre elas: cidadãos comuns que querem conhecer a instituição, igrejas, músicos, políticos, autoridades, desembargadores, militares, governadores, senadores etc. Só no ano de 2018 (ano da campanha) a instituição recebeu quase 100 mil visitantes.

Mas como foi feita a comunicação na campanha? Através dos atributos mais básicos: caminhadas sobre prevenção às drogas, carros de som, visitas nas cidades e passeatas em regiões periféricas e entregas de salmos (panfletos criados por Isidório) nas ruas como forma de espalhar conteúdo de caráter religioso. Porém, todos esses artifícios citados não são feitos apenas em período de campanha, o que faz com que o candidato se mantenha sempre perto do seu público.

Analisando a campanha e os 4 tipos de marketing citados nesse artigo utilizados para a obtenção de votos, somente o digital fica para trás, já que o público dos candidatos não está focado em tecnologia. A campanha foi pautada nos atributos mais básicos, o famoso corpo a corpo e boca a boca.

Ao nosso ver, o *buzz marketing* é tudo isso. É orgânico; baseia-se no valor conversacional; deve-se às pessoas conhecidas; é estratégico e espalha-se dos geradores de tendências para os disseminadores de tendências e daí para o público consumidor. (SALZMAN, 2003, p. 15).

O mais interessante é que as estratégias usadas foram feitas de forma intuitiva. O próprio Pastor Isidório cria seu plano de campanha em cima dos seus gostos pessoais, fazendo-os através das suas percepções e dos seus instintos. Apesar de ter apenas o ensino médio completo, Isidório dá conta de gerir uma instituição de grande porte e já está no seu 4º mandato, sendo o primeiro como Deputado Federal. É fácil notar através do seu discurso e das nomenclaturas que ele usa, tanto na Fundação quanto na campanha, que ele busca colocar sempre em prática seus aprendizados como pastor e militar, afirmando que sua trajetória de vida segue no centro da vontade de Deus.

CONCLUSÃO

Destrinchando os três desdobramentos do marketing — que não são sistemas isolados e compartilham de teorias e técnicas similares, diferenciando-se apenas nos objetivos que cada um decide atingir — como alternativas viáveis e funcionais quando aplicadas de maneira precisa. À frente, o Marketing Social, responsável pelo interesse público de um desenvolvimento sustentável em prol de um favor para o bem da sociedade. Visando tirar proveito dessa necessidade especial, algumas empresas criam produtos “verdes”, surgindo com o termo capitalismo sustentável. Utilizando Kotler (2010) para enfatizar os tipos de empresas que geram sustentabilidade para o planeta, temos: Investidor, Propagador e Inovador.

Em outro extremo, com o constante objetivo de atingir novos públicos, a igreja faz uso da Marketing Religioso para atrair novos fiéis em forma mercadológica. Nessa adaptação, somente 80% de teologia e apenas 20% de teoria fundamentada, segundo Eduardo Refkalefsky (2006). Esse tipo marketing foi um dos primeiros a serem tidos como uma ciência, mas a falta de base teórica para a aplicação fez causar atraso na confirmação necessária.

Diante o processo eleitoral, o marketing político, com seu processo de guerrilha, é um recurso adotado pelos políticos com objetivo de angariar votos suficientes que venham a resultar na vitória do candidato eleito. Utilizam técnicas da comunicação para fazer a propagação dos seus informes eleitorais e das suas promessas, para assim chamar a atenção e começar um diálogo entre os dois extremos. Priorizam meios que gerem *feedbacks* instantâneos, já que Ronald A. Kuntz (2006), enfatiza a necessidade de não perder oportunidades na corrida eleitoral. A contratação de bons profissionais para a execução da imagem pública que o candidato vai adotar, por exemplo, são modos de angariar eleitores.

Dialogando também com as novas tendências comunicacionais, o marketing digital tem resultados eficazes e rápidos, tornando-o assim o mais utilizado pelas organizações. A criação de comunidades digitais unindo os indivíduos que compartilham do mesmo gosto também possibilitou o diálogo das empresas diretamente com o seu público-alvo, ao invés de simplesmente jogar a mensagem no meio de massas, ação que não teria muito efeito, já que essa mensagem poderia nem chegar ao seu principal consumidor. Mas como Kotler (2018) afirma, o marketing digital não anula a funcionalidade do marketing tradicional, sendo complementares.

Desse modo, a partir do estudo de caso, remata-se que, além de fazer uso parcial das novas tendências comunicacionais digitais e dos princípios tradicionais para a veiculação das campanhas — diferente de candidatos que fizeram do meio tecnológico sua base eleitoral — os Deputados abordados foram contra todos os preceitos padrões e investiram nos meios de massa, principalmente passeatas, buzz marketing e TV, o que resultou, por fim, em uma vitória eleitoral histórica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

VEIGA, Luciana; **GONDIM**, Sônia Maria Guedes. **A utilização de métodos qualitativos na Ciência Política e no Marketing Político**. Scielo, Opin. Pública vol.7 no.1 Campinas, 2011. Disponível em: <http://bit.ly/2Wglxq7>. Acesso em: 23 abr. 2019

KOTLER, Philip; **KARTAJAYA**, Hermawan; **SETIAWAN**, Iwan. **Marketing 4.0: Do Tradicional ao Digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

SALZMAN, Marian; **MATATHIA**, IRA; **O'REILLY**, ANN. **Buzz - a Era Do Marketing Viral**. Nacional: Cultrix, 2003.

KOTLER, Philip; **KARTAJAYA**, Hermawan; **SETIAWAN**, Iwan. **Marketing 3.0: As Forças que Estão Definindo o Novo Marketing Centrado no Ser Humano**. Nacional: Elsevier, 2010.

LIMA, Marcelo O Coutinho. **Marketing Eleitoral**. São Paulo: Ícone, 2002.

KUNTZ, Ronald A. **Marketing político: manual de campanha eleitoral**. São Paulo: Global, 2006.

SINA, Amália. **Mundo do Marketing**, 15 jan. 2013. Disponível em: <http://twixar.me/sLTnl>. Acesso em: 22 abr. 2019

CARNEIRO, Fernanda. **Marketing Religioso**, [S. l.], p. 1-52, 2013. Disponível em: <http://twixar.me/QLTn.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2019.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. Nacional: Summus, 2003.

ALMEIDA, Ivana Carneiro; **SETTE**, Ricardo de Souza. **MARKETING POLÍTICO: A ARTE E A CIÊNCIA**. EnanPad, Rio de Janeiro, p. 1-16, 2010. Disponível em: <http://twixar.me/6LTn.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

RIBEIRO, José Wagner. **O MARKETING COMO INSTRUMENTO DE MANIPULAÇÃO DA FÉ**. Intercom, Campo Grande - MS, p. 1-10, 2001. Disponível em: <http://twixar.me/YLTn.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

REFKALEFSKY, Eduardo. **Comunicação e Marketing religioso: definições conceituais**. ECO/UFRJ, [S. l.], p. 1-10, 2010. Disponível em: <http://twixar.me/BLTn.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.

MENDES DE MORAIS, Ubirajara Índio do Brasil; **FIGUEREDO**, Larissa Zeggio Perez; **ZANOTTA**, Egydio Barbosa. **IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS E MARKETING RELIGIOSO**. Artigo Marketing, [S. l.], p. 1-11, 2 ago. 2004. Disponível em: <http://twixar.me/SLTn>. Acesso em: 7 maio 2019.

O Uso da Suplementação de Bicarbonato de Sódio para Praticantes de Exercício Resistido

Grace Cordeiro Ferreira¹, Ana Paula Goulart de Seixas²

RESUMO: Durante a musculação, quanto maior a intensidade e carga utilizadas, maior será a sensação de fadiga. Assim, os praticantes de musculação buscam auxílio de suplementos alimentares para ajudarem a atenuar esse efeito e melhorar o desempenho. Estudos científicos mostram evidências da atenuação da fadiga muscular (FM) durante a musculação pelo uso de substâncias alcalinas, como o uso do bicarbonato de sódio (NaHCO₃), que é um composto químico formado por íons bicarbonato e íons sódio. O objetivo desse trabalho foi buscar evidências através da literatura a respeito do efeito da suplementação de bicarbonato de sódio no exercício resistido.

Foram pesquisados artigos de língua inglesa e portuguesa, nas bases de dados Pubmed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>) e Scielo (<http://scielo.com.br/>), nos últimos 10 anos que apresentassem relação entre suplementação de NaHCO₃ e exercício. Foram utilizadas as palavras-chave "suplementação de bicarbonato" (bicarbonate supplementation), "bicarbonato" (bicarbonate), e "exercício resistido" (resistance exercise). Com o uso da suplementação de NaHCO₃ (bicarbonato de sódio) há um aumento do bicarbonato sanguíneo que promove ativação do cotransportador de membrana capaz de aumentar o efluxo de íons de hidrogênio (H⁺) e lactato para o meio extracelular, diminuindo sua concentração no meio intracelular. Em esforços mais duradouros, a capacidade do organismo de oxidar o lactato produzido pelo excesso de íons H⁺ é inferior à sua produção, tornando tal acidose maléfica para os músculos e gerando a FM. Portanto, a suplementação torna-se vantajosa, pois alcaliniza o meio aumentando o desempenho em contrações isométricas sustentadas pela diminuição da percepção subjetiva de esforço (PSE). A dosagem de bicarbonato de sódio da maioria dos estudos foi de 0,3 g/kg de peso, não havendo benefícios adicionais em doses maiores. Porém, isso é principalmente percebido quando usado por atletas bem treinados que utilizam o sistema de energia glicolítico. Após dois minutos de início do exercício, há produção elevada de lactato durante o treino,

¹ Graduanda do curso de Nutrição, Unijorge.
gracecordeiro95@hotmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

beneficiando-se de forma mais expressiva pela ingestão de um agente alcalino durante o exercício de alta intensidade, não sendo eficaz para atletas que utilizam somente a via ATP-CP, visto que ela consiste numa via alática. Conclui-se que o uso do bicarbonato de sódio para a atenuação da fadiga muscular é benéfico e eficiente, pois desempenha papel alcalinizante. Porém, estudos futuros devem aprofundar na duração que o efeito do NaHCO_3 permanece elevada após a indução da alcalose, já que a diminuição da eficiência da suplementação pode alterar a estratégia da ingestão.

Neuroproteção para o Recém-Nascido em Gestação de Riscos

*Camila Galvão Dos Santos¹, Thalita De São Pedro Pinho¹,
Laiane Da Silva Lima Oliveira¹, Daise Mozane Santos Oliveira¹,
Denise Mineiro Cunha Alves²*

RESUMO: Mesmo com a melhoria da sobrevivência dos recém-nascidos prematuros (RNPT), resultante principalmente dos cuidados intensivos neonatais, o nascimento pré-termo persiste como um importante problema de saúde pública e uma causa líder de mortalidade perinatal e de morbidades graves. A neuroproteção surge como uma série de intervenções que ajudam a reduzir ou prevenir lesões cerebrais nestes RNPT sendo iniciadas no período pré-natal e durante toda internação neonatal. Descrever os benefícios da utilização da neuroproteção para o recém-nascido no período antenatal em gestação de risco. Revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 34 artigos, sendo selecionados 8 a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo, em português e que contemplassem o tema. Emergiram como benefícios da neuroproteção para o recém-nascido no período antenatal as seguintes terapêuticas: o uso do sulfato de magnésio e corticoide pela mãe e prevenção da prematuridade. O sulfato de magnésio contribui com a diminuição da incidência de lesões relacionada à hipóxia, reduz o risco de paralisia cerebral e protege a função motora grossa em prematuros. O uso do corticoide age na redução de ocorrência da Síndrome do Desconforto Respiratório e Hipertensão Pulmonar. E sabendo-se que o risco de lesão cerebral é diretamente proporcional ao grau de prematuridade evitar a prematuridade representa uma estratégia efetiva de neuroproteção neonatal e consiste no uso de progesterona, cerclagem e colocação de pessário na gestante. Conclui-se que houve progressos de redução de morbimortalidade fetal utilizando a neuroproteção, entretanto, faz-se necessário ampliar o conhecimento neste tema e implementar estratégias neuroprotetoras não só no período antenatal como também no nascimento, na fase adaptativa e durante toda internação deste recém-nascido na unidade neonatal, assim, as intervenções que promovem a neuroproteção irá gerar um melhor desenvolvimento e

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.

camilagallvao@outlook.com

² Docente do curso, Unijorge.

qualidade de vida para os recém-nascidos em gestação de riscos.

Palavras-Chaves: Recém-nascido prematuro, Neuroproteção, Gestação de Risco.

O Conhecimento da Enfermagem Forense nos Serviços de Emergência

Júlio César Rabêlo Alves¹; Maurício José Jesus da Paz¹

RESUMO: O surgimento da ciência forense está vinculado as investigações dos casos de violências. O aumento desse cenário no mundo atual demanda uma atuação imediata do enfermeiro emergencista, que quase sempre é o primeiro a prestar assistência aos envolvidos. Então, torna-se imprescindível que as intervenções forenses iniciem nos serviços de emergência, fazendo um elo entre a justiça e os cuidados em saúde. Este estudo objetiva explorar as ciências forenses relatando a importância da formação de enfermeiros nesse novo contexto de atuação profissional e sua inserção nos serviços e unidades de emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem descritiva. A plataforma de busca utilizada foi a Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionando conteúdos publicados nos últimos 5 anos, na íntegra e na língua portuguesa do Brasil e de Portugal, com os seguintes descritores: Enfermagem Forense; Emergência; Forense. Foi utilizado ainda dissertações de mestrado, materiais da página da Associação Brasileira de Enfermagem Forense (ABEFORENSE) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). As referências encontradas relatam que os elevados índices de violências propiciaram o surgimento da enfermagem forense. O enfermeiro emergencista, na maioria das vezes, estabelece o primeiro contato com as pessoas que recorrem aos serviços de saúde, sendo exposto aos cenários de suspeitas de crimes. É necessário, então, que estes disponham de conhecimentos forenses, na preservação dos vestígios encontrados no corpo da vítima/agressor ou no local da ocorrência que se tornarão importantes nas investigações criminais, evitando sua destruição e contaminação. Com esta pesquisa, constatou-se que os enfermeiros das unidades e serviços de emergências demandam de uma formação acadêmica complementar que dialogue sobre as ciências forenses. Pois eles atendem com frequência vítimas de agressões sem saber ou ter noção de um protocolo que trace a sua ação. Sendo assim, necessitam de uma conduta para saber agir na prestação da assistência inicial até o suporte na investigação criminal.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras-chave: Enfermagem Forense; Emergência;
Forense.

O Enfermeiro Frente ao Desmame precoce

Gislana de Souza Costa¹, Lorena Gonzales Siqueira, Naiara da Silva Rabelo¹, Paloma Teixeira Bispo¹, Rebeca de Cerqueira Dantas¹, Sara Serra de Oliveira², Sátira das Neves Meireles¹

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), todas as crianças devem ser amamentadas de forma exclusiva até os 6 meses de vida e, após esse período, deve ser iniciada a alimentação complementar até pelo menos os 2 anos de idade. Apesar da elaboração de políticas para evitar o desmame precoce no Brasil, o país não consegue atingir tais recomendações, em virtude da má interpretação do choro da criança, da necessidade materna de retorno ao mercado de trabalho, questões culturais, patologias relacionadas às mamas, o uso de chupeta, implicando na diminuição na frequência de mamadas, levando à diminuição do estímulo mamilo-areolar e, conseqüentemente, a redução na produção do leite materno, sendo esse outro motivo de desmame. No que se refere a atuação do enfermeiro, esse tem o papel fundamental de estimular e implementar práticas diretas a fim de proteger e promover o aleitamento materno. Evidenciar a importância da atuação do enfermeiro no incentivo ao aleitamento exclusivo, evitando o processo de desmame precoce. Revisão integrativa de literatura, realizada em setembro de 2019 na base de dados SciELO a partir do uso do descritor "desmame precoce". Foram encontrados 61 trabalhos, filtrados pelos seguintes critérios de inclusão: publicados em português, no período de 2015/2018. Foram selecionados 6 artigos, os quais evidenciaram as dificuldades enfrentadas por mulheres durante o processo de amamentação e a importância do estímulo dado pela enfermagem. Apesar da amamentação ser uma prática natural e saudável, muitas mulheres relatam dificuldades e necessitam de um suporte profissional direto para difundir, proteger e apoiar esta prática. Essa revisão possibilitou a compreensão do importante papel do enfermeiro no reconhecimento dos obstáculos no processo do aleitamento exclusivo e no desenvolvimento de estratégias para fortalecer a prática da amamentação, promovendo espaço para diálogo e restabelecendo a autoconfiança materna.

Palavras chaves: Desmame precoce, aleitamento materno, Enfermagem

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
gislana29@gmail.com

² Enfermeira Especialista em UTI Neonatal e Pediátrica.

O ensino de Português em uma Abordagem Intercultural: um diálogo possível

Waleska Oliveira Moura¹, Edleise Mendes²

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação que objetivou, de maneira geral, analisar como ocorrem em sala de aula de português como língua materna as relações entre a língua-cultura dos aprendizes e a norma linguística institucionalizada pela escola. Para a execução desse objetivo, foram elaboradas – mediante o paradigma qualitativo no qual se ancora esse trabalho – perguntas de pesquisa que serviram de eixos norteadores para a investigação, que foi constituída de revisão da literatura de referência, através de pesquisa bibliográfica e em ambiente virtual, e de pesquisa de campo. A partir dessa pesquisa, foi possível analisar como professor e alunos se comportam no ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa em relação às suas línguas-culturas e às dos outros, revelando o distanciamento que há entre os saberes linguístico-culturais de alunos em relação ao padrão linguístico ensinado pela escola. A referida situação, no cenário analisado, foi marcada pela problemática do ensino excessivamente formalista, retirando a língua de sua realidade heterogênea, enfatizando a forma linguística em detrimento dos usos reais que são feitos da língua na prática social, situação que faz com que alunos se sintam em uma situação desconfortável em relação ao aprendizado, bem como não adquiram ferramentas necessárias para agirem de forma linguisticamente competente nas mais diversas esferas sociais. Além disso, puderam ser percebidas algumas crenças e atitudes da professora da turma pesquisada em relação ao ensino/aprendizagem da norma linguística e aos usos linguísticos dos seus alunos, revelando que ainda há muito a ser feito em termos de formação docente para que o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, em contextos populares, seja culturalmente sensível ao conhecimento linguístico dos alunos, de modo a não afastá-los da escola e a empoderá-los para atuarem criticamente em relação aos usos que fazem da língua e aos usos que encontram no dia a dia.

Palavras-chaves: Diversidade Linguística; Formação de professores de Português; Interculturalidade.

¹ Docente do Departamento Acadêmico de Línguas Vernáculas, IFBA – Salvador, Bahia, Brasil. waleska_let@yahoo.com.br

² Docente do Departamento de Letras Vernáculas, UFBA – Salvador, Bahia, Brasil.

O Mundo do Trabalho e a Análise do Discurso Presente em uma Pequena Parte dos Jornais Brasileiros

Gabriela Nery Oliveira¹, Simone Chaves², Cristiana Lopes²

RESUMO: As falácias são raciocínio incorretos que muitas vezes estão presentes nos nossos discursos, nas manchetes de jornais e são transmitidos como verdades e nem percebemos que estão inseridas no nosso cotidiano. Nesse contexto o objetivo desse estudo é analisar as falácias presentes nas manchetes de jornais e como elas mudam a percepção dos leitores que na maioria das vezes direcionam sua atenção somente para manchetes estruturadas de forma falaciosa para impressionar favoravelmente o leitor. Trata-se de uma pesquisa documental que ocorreu nos jornais publicados de janeiro a maio de 2019, onde foi analisado 5 manchetes de jornais de grande relevância e circulação no Brasil, sendo eles: Veja, O Globo, Portal de Notícias R7, Adeno Notícias IBGE. A primeira etapa do trabalho foi buscar manchetes com o tema sobre Trabalho e Reforma Trabalhista, após a escolha nas manchetes analisamos quais falácias estariam presentes e encontramos 5 tipos de falácias sendo elas: Falácia do Apelo à emoção, Falácia da Causa Falsa, Falácia do Espantalho, Falácia do apostador, Falácia da Generalização Apressada. Os resultados encontrados mostram que muitas manchetes se distorcem do que está escrito na matéria com um título chamativo para prender o leitor que tira falsas conclusões a partir de leituras falaciosas que na sua maioria assumem esse raciocínio incorreto como verdade. No entanto foi uma pesquisa um pouco difícil, mas na condição de pesquisado foi bastante enriquecedor, por que foi possível compreender e olhar de outra forma que nem sempre as manchetes são fidedignas as matérias e só foi possível essa conclusão fazendo um estudo sobre análise do discurso e das falácias e só então compreendemos os “truques” utilizados pelos jornais brasileiros para chamar a atenção do leitor.

Palavras-Chaves: Falácia. Manchetes. Discurso.

¹ Graduanda de Psicologia, Unijorge.
gabi.nery012@hotmail.com

² Docentes do curso de Psicologia, Unijorge.

O Uso da Suplementação de Bicarbonato de Sódio para Praticantes de Exercício Resistido

Grace Cordeiro Ferreira¹, Ana Paula Goulart de Seixas²

RESUMO: Durante a musculação, quanto maior a intensidade e carga utilizadas, maior será a sensação de fadiga. Assim, os praticantes de musculação buscam auxílio de suplementos alimentares para ajudarem a atenuar esse efeito e melhorar o desempenho. Estudos científicos mostram evidências da atenuação da fadiga muscular (FM) durante a musculação pelo uso de substâncias alcalinas, como o uso do bicarbonato de sódio (NaHCO₃), que é um composto químico formado por íons bicarbonato e íons sódio.

O objetivo desse trabalho foi buscar evidências através da literatura a respeito do efeito da suplementação de bicarbonato de sódio no exercício resistido.

Foram pesquisados artigos de língua inglesa e portuguesa, nas bases de dados Pubmed (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>) e Scielo (<http://scielo.com.br/>), nos últimos 10 anos que apresentassem relação entre suplementação de NaHCO₃ e exercício. Foram utilizadas as palavras-chave "suplementação de bicarbonato" (bicarbonate supplementation), "bicarbonato" (bicarbonate), e "exercício resistido" (resistance exercise).

Com o uso da suplementação de NaHCO₃ (bicarbonato de sódio) há um aumento do bicarbonato sanguíneo que promove ativação do cotransportador de membrana capaz de aumentar o fluxo de íons de hidrogênio (H⁺) e lactato para o meio extracelular, diminuindo sua concentração no meio intracelular. Em esforços mais duradouros, a capacidade do organismo de oxidar o lactato produzido pelo excesso de íons H⁺ é inferior à sua produção, tornando tal acidose maléfica para os músculos e gerando a FM. Portanto, a suplementação torna-se vantajosa, pois alcaliniza o meio aumentando o desempenho em contrações isométricas sustentadas pela diminuição da percepção subjetiva de esforço (PSE). A dosagem de bicarbonato de sódio da maioria dos estudos foi de 0,3 g/kg de peso, não havendo benefícios adicionais em doses maiores. Porém, isso é principalmente percebido quando usado por atletas bem treinados que utilizam o sistema de energia glicolítico. Após dois

¹ Graduanda de Nutrição, Unijorge.
gracecordeiro95@hotmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

minutos de início do exercício, há produção elevada de lactato durante o treino, beneficiando-se de forma mais expressiva pela ingestão de um agente alcalino durante o exercício de alta intensidade, não sendo eficaz para atletas que utilizam somente a via ATP-CP, visto que ela consiste numa via alática.

Conclui-se que o uso do bicarbonato de sódio para a atenuação da fadiga muscular é benéfico e eficiente, pois desempenha papel alcalinizante. Porém, estudos futuros devem se aprofundar na duração que o efeito do NaHCO_3 permanece elevada após a indução da alcalose, já que a diminuição da eficiência da suplementação pode alterar a estratégia da ingestão.

Perfil Nutricional de uma Paciente Jovem Portadora de Has, com Obesidade Grau II: Um Relato de Caso.

*Clicia Oliveira Borges¹, Andrea Alves Andrade de Arruda¹,
Tália de Melo Alves¹, Ludmila Silva Sampaio Santos¹,
Daniela Esquivel Sá Menezes¹, Karine Brito Beck da Silva²*

RESUMO: A obesidade é uma doença crônica não transmissível, que vem sendo crescente durante as últimas décadas, sendo um fator para o desencadeamento de várias doenças como Diabetes Mellitus tipo 2, Hipertensão arterial, Doenças cardíacas, entre outros. A etiologia da Obesidade é complexa, multifatorial, resultado da interação de genes, ambiente, estilo de vida e fatores emocionais. Há um aumento significativo de prevalência da Obesidade em diversas populações, incluindo o Brasil. Objetivo: relatar o caso de uma paciente jovem, com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica - HAS. Método: Foi realizado atendimento supervisionado, por uma equipe de estudantes de nutrição, no instituto de saúde da Universidade Jorge Amado, localizado no município de Salvador-BA, em setembro de 2019. A paciente em questão é do sexo feminino, 32 anos, parda, com diagnóstico clínico de HAS, brasileira, sexo feminino, casada, desempregada, mora em apartamento alugado com o esposo e filho e não pratica atividade física, queixa de alterações gastrointestinais e psicológicas. De acordo com a antropometria: Peso: 103,70 kg; Altura: 1,69m; IMC: 36,30 kg/m². Ao Diagnóstico nutricional, paciente apresenta obesidade Grau II, e evidente excesso de tecido adiposo. A partir da coleta da história clínica e nutricional, antropometria e semiologia, foi elaborado um plano alimentar de acordo com o quadro da paciente, com base na patologia, com as seguintes características químicas: hipercalórica, hiperglicídica, hiperproteica e hiperlipídica. A paciente foi orientada sobre adequação dos horários das refeições e fracionamento da dieta em até 8 refeições/dia, aumento do consumo de vegetais e frutas e sobre a importância de iniciar uma atividade física. Foi elaborado um plano alimentar personalizado para a paciente, visando uma reeducação alimentar, com refeições em pequenos volumes, ricas em fibras, vitaminas e micronutrientes, com a perspectiva de uma perda de peso lenta, mas contínua. A primeira meta pretendida foi uma de

¹ Graduanda de Nutrição, Unijorge.
gracecordeiro95@hotmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

redução de peso de aproximadamente 5Kg no primeiro mês, com uma dieta inicial com VET– 2.575,00 kcal/dia, 16% CHO, 24%LIP, 60%PTN. Após a adaptação da paciente ao plano alimentar inicial, a proposta é ajustar a dieta gradativamente até a paciente atingir o peso desejado de forma saudável e sustentável. havendo benefícios adicionais em doses maiores. Porém, isso é principalmente percebido quando usado por atletas bem treinados que utilizam o sistema de energia glicolítico. Após dois minutos de início do exercício, há produção elevada de lactato durante o treino, beneficiando-se de forma mais expressiva pela ingestão de um agente alcalino durante o exercício de alta intensidade, não sendo eficaz para atletas que utilizam somente a via ATP-CP, visto que ela consiste numa via alática.

Conclui-se que o uso do bicarbonato de sódio para a atenuação da fadiga muscular é benéfico e eficiente, pois desempenha papel alcalinizante. Porém, estudos futuros devem se aprofundar na duração que o efeito do NaHCO_3 permanece elevada após a indução da alcalose, já que a diminuição da eficiência da suplementação pode alterar a estratégia da ingestão.

Palavras-chave: Obesidade Grau II, jovem, Nutrição.

Oficinas em uma casa de acolhimento infanto-juvenil: Relato de experiência

*Emilie dos Santos Aleluia¹, Danielle Santos Silva, Lavinia de Souza Ramos²,
Maria Ledijane Carvalho¹, Mariza Araújo dos Santos Dias¹,
Victor de Leal Matos¹, Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim¹,
Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida³*

RESUMO: O programa de extensão realizado na iniciação científica, propiciam aos estudantes da graduação o contato com a comunidade afim de trocar conhecimentos relacionados à saúde da criança favorecendo o vínculo. Objetivo: Descrever a experiência de graduandas de iniciação científica em oficinas em uma casa de acolhimento. Trata-se de um relato de experiência realizado durante uma visita a uma casa de acolhimento infanto-juvenil em Salvador, que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade, por quatro discentes, acadêmicas do curso de Psicologia e Enfermagem, sob supervisão da orientadora da iniciação para a realização da Ação Social da iniciação Científica de crianças em situação de vulnerabilidade, na qual foram abordados temáticas relacionadas ao bem-estar e a saúde, destacando a sua relevância no dia-a-dia para as crianças. Os temas foram abordados de forma lúdica, utilizando brincadeiras que orientavam as crianças e adolescentes. Foi um momento de apreciação em que possibilitou um panorama geral da condução de aprendizagem e aquisição de novas informações necessárias, para que as crianças possam ter boas condutas durante os seus afazeres no dia-a-dia e com saúde. Acredita-se que este trabalho ofereceu, tanto as alunas que participaram do evento, quanto as crianças que assistiram as apresentações, as boas práticas de saúde, possibilitando novas aprendizagens e permitindo criar habilidades necessárias para lidar com crianças em situação de vulnerabilidade durante o ensino universitário.

Palavras-chaves: vulnerabilidade, iniciação científica, saúde da criança.

¹ Graduanda em Enfermagem, Unijorge.
emilie.aleluia@gmail.com

² Graduanda em Psicologia, Unijorge.

³ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Os Benefícios da Translactação Como Forma Alternativa de Amamentação

*Victor de Matos Leal¹, Ana Flavia Silva dos Santos¹,
Mayana Bonfim Ferreira¹, Natalí Santos Silva¹,
Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida²*

RESUMO: A amamentação é imprescindível para o recém-nascido devido a nutrição, estímulo ao crescimento e desenvolvimento, fortalecimento imunológico, entre outros. Muitas mulheres têm dificuldades de amamentar devido intercorrências como baixa produção láctea, tipos mamilares, descida tardia do leite, desconhecimento sobre pega correta ou quando o lactente realiza má sucção. Uma das alternativas é a translactação. Essa técnica consiste na alimentação do neonato através da seringa acoplada em sonda nasogástrica e fixada nos mamilos da mãe, que utiliza seu próprio leite previamente ordenhado. Descrever os benefícios da translactação como forma alternativa de amamentação. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Na busca, foram consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Aleitamento Materno, Métodos de Alimentação e Lactente". Identificados 25 artigos científicos filtrados pelos seguintes critérios: Apenas artigos, publicados em português, no período de 2014 – 2018, com texto completo. Ao final, foram selecionados 8 artigos. As lactantes enfrentam fatores que podem prejudicar a amamentação, gerando descontentamento acerca da sua expectativa como mãe, principalmente nas primíparas. Essas mulheres sabem que a amamentação é importante, porém não conheciam a técnica da translactação como método alternativo em casos necessários. Por isso, sem orientação, acabam utilizando meios populares para que continuem a amamentar em casos de dificuldade, como a utilização de pomadas ou folhas nos mamilos quando têm lesões ou ingerem alimentos não recomendados para estímulo da produção láctea, meios esses que podem alterar o sabor do leite, fazendo com que o neonato tenha rejeição. Benefícios foram visualizados por mães que conseguiram, em sua maioria, obter sucesso na alimentação alternativa dos seus bebês, devido estímulo à produção láctea pelo movimento de sucção dos lactentes. Outros benefícios como a diminuição da chance de desmame precoce, realização da mãe que tinha medo de não conseguir amamentar seu filho, a

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
victormatos009@gmail.com

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

oportunidade de uma mãe adotiva poder realizar a amamentação pela lactação induzida, possibilidade de alimentação do neonato com problemas neurológicos ou com tônus muscular diminuído que reduzem seu reflexo de sucção, fortalecimento do vínculo mãe-bebê, entre outros. A equipe de saúde deve ter conhecimento de técnicas alternativas quando a mulher não conseguir amamentar do modo convencional, provendo uma lactação de qualidade até a idade necessária.

Palavras-chave: Aleitamento, Materno, Métodos de Alimentação, Lactente.

Os Desafios da Enfermagem Frente aos Cuidados Paliativos em Unidade de Terapia Intensiva

*Laila Maria Falcão Neves¹, Deise Almeida Dos Santos¹,
Tatiane Melo Soares²*

RESUMO: Cuidados paliativos é uma abordagem inovadora e crescente, que se fundamenta em princípios que visam ao cuidado integral e não curativo no intuito de prevenir e aliviar o sofrimento físico, social, emocional e mental de doentes e seus familiares. Identificar quais os desafios da Enfermagem frente aos cuidados paliativos em UTI. Revisão integrativa da literatura, realizada em abril de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde Brasil, por meio do cruzamento dos descritores "Cuidados paliativos"; "Enfermagem" e "Terapia Intensiva", pelo operador boleando AND. Inicialmente, foram selecionados 26 artigos, que após análise dos títulos foram reduzidos a 6. Dentre os artigos selecionados, emergiram os seguintes resultados: cultura curativista; sofrimento moral nas situações de finitude, comunicação com a família e ambiente impróprio para cuidados paliativos. A Enfermagem frente aos cuidados paliativos faz-se importante devido ao contato direto com paciente e familiares assistidos, sendo essa relação determinante para o desenvolvimento da humanização do atendimento, além de um enriquecimento mútuo na assistência a ser prestada.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos; Enfermagem; Terapia Intensiva.

¹ Graduada em Enfermagem, Unijorge.
md.laila@hotmail.com

² Pós Graduada de enfermagem em emergência e UTI pelo Centro Universitário Jorge Amado.

Os Efeitos da Fototerapia no Neonato

Danielle Macedo¹, Ynaiá Soares¹, Lorena Gonzales Siqueira²

RESUMO: A icterícia é uma das alterações mais frequentes entre os neonatos, compreendendo neonatos prematuros e/ou a termo, ocorrendo como resultado do depósito da bilirrubina na pele e mucosas. O seu diagnóstico é confirmado por exames laboratoriais, quando os níveis de bilirrubina total se encontram acima de 5-7mg/dl, evidenciando assim a hiperbilirrubinemia. Identificar os efeitos da fototerapia no neonato. Foram avaliados artigos sobre fototerapia disponíveis no SciELO publicados entre 2007 e 2012, selecionados de acordo com os descritores: fototerapia e neonatologia. Foram identificados 6 artigos com a temática neonatologia dos quais apenas 3 se referem aos cuidados na fototerapia. A fototerapia é o tratamento mais utilizado, ela consiste em se utilizar um aparelho com luz azul (especial), alternando-a com a luz fluorescente de cor branca. A sua irradiação à pele do neonato deve ser mensurada através do radiômetro e seu comprimento de onda deve ser analisado. Foram observados que neonatos que são expostos à fototerapia podem apresentar alterações como diarreia, pode apresentar desidratação, erupções cutâneas, ter sua pele escurecida, queimaduras, além de danos na retina. O neonato em tratamento com fototerapia exige um acompanhamento intenso. Isso exige que a equipe de enfermagem seja muito bem preparada, que haja de forma sistemática e dominante do aspecto técnico-científico, conhecendo os parâmetros utilizados para uma melhor conduta terapêutica, aliando-os aos cuidados e prevenindo as possíveis complicações junto ao tratamento.

Palavras-chave: Neonato; Bilirrubina; Fototerapia.

¹ Graduandas em Enfermagem, Unijorge.
enf.daniellemacedo@gmail.com

² Especialista em UTINeonatal e pediátrica.

Percepção de Graduandos de Psicologia e Enfermagem, em uma Vivência com Crianças e Adolescentes no Contexto de Acolhimento Prisional na Cidade de Salvador: Relato de Experiência

*Lavinia de Souza Ramos¹, Danielle Santos Silva¹, Emílie Santos de Aleluia¹,
Mariza A. dos Santos Dias², Maria Ladjane R. de Carvalho²,
Victor Matos Leal² Aglaya O. L. Cordeiro de Almeida³*

RESUMO: O contexto onde o sujeito está ou é inserido tem influência significativa na formulação da personalidade, em comportamentos e na elaboração de questões subjetivas do sujeito. Desta forma somos originalmente constituídos por ingerências sociais (contexto) e fatores biológicos, os quais carregamos desde o desenvolvimento uterino. Relatar a vivência de graduandos durante a observação e intervenção com crianças e adolescentes no contexto de acolhimento prisional. Executada através de um programa de iniciação científica de uma instituição de ensino superior. Relato de experiência realizado através de observação e intervenção executadas em 2 (duas) visitas no primeiro semestre de 2019 (2019.1). A observação ocorreu na primeira visita dos graduandos a casa de acolhimento das crianças e adolescentes. Neste momento foi possível observar a dinâmica dos mesmos no ambiente em que foram inseridas, suas rotinas diárias, como se organizam e a influência que o contexto tem em seus comportamentos e personalidades, como também suas escolhas pessoais. A partir deste momento foi possível ter uma percepção melhor do grupo de crianças e adolescentes e quais atividades poderiam ser executadas fundamentadas nos interesses demonstrados por eles. Na segunda visita ocorreu a intervenção, os graduandos de psicologia desempenharam uma oficina de auto percepção, possibilitando as crianças e adolescentes desenvolverem um diário onde guardariam suas percepções pessoais. A vivência permitiu aos graduandos enriquecimento de saberes advindos da prática que junto com a teoria garante uma aprendizagem rica e eficaz. Como também uma troca de saberes com aqueles que mais têm a oferecer, os favorecidos do processo.

Palavras-Chaves: Crianças, Adolescentes, Contexto, Psicologia.

¹ Graduandos de Psicologia, Unijorge.
ramos.lavinia18@hotmail.com

² Graduandos de Enfermagem, Unijorge.

³ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Percepções vinculadas ao portador de Diabetes Mellitus: uma vivência prática simulada.

*Adriana Valéria da Silva Medina¹, Rosenilda Guerra Vilela¹,
Raicleiton Santos¹, Claudenice Ferreira dos Santos²*

RESUMO: Diabetes Mellitus é uma doença de grande crescimento na população mundial e que na fase crônica tem como sua maior complicação à neuropatia diabética. Essa neuropatia leva a amputações severas e/ou tratamentos prolongados o que poderia ser evitado em alguns casos, se houvesse uma simples avaliação e cuidado específico com os pés (Santos et al, 2018). Assim, é pertinente fornecer durante o período de formação métodos de auxílio ao processo de atendimento desses pacientes com o intuito de promover os melhores resultados vinculada a assistência. Diante do exposto, este estudo visa apresentar importância para formação profissional dos discentes através do atendimento simulado ao paciente portador de diabetes mellitus crônico. Trata-se de um relato de experiência mediante atividade de monitoria da simulação realística de saúde do adulto II, vivenciada por um grupo de estudantes do nono semestre da graduação em enfermagem, num período de agosto de 2019, numa instituição privada da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Foram selecionados quinze artigos publicados entre 2015 e 2019 na base de dados da scielo e medline que contemplavam os objetivos da pesquisa para embasamento do estudo. Durante a vivência na monitoria sob supervisão de um docente, cada monitor (a) era direcionado a desenvolver o papel de paciente no qual seria atendido posteriormente em cenário simulado por discentes do sexto semestre mediante a apresentação de caso clínico específico, tratando-se do indivíduo portador de diabetes mellitus crônico. Através da vivência quanto paciente simulado, os monitores ampliaram o senso de percepção relacionando as ações do processo de atendimento por parte do profissional quanto do paciente, sendo identificado à importância da capacitação contínua para aprimoramento técnico e científico na formação acadêmica capaz de auxiliar no desenvolvimento das atividades refletindo na satisfação e autoconfiança do paciente para continuidade do serviço, reduzindo ou evitando barreiras que possam surgir associados ao despreparo por parte dos profissionais. Disso do exposto, conclui que, a utilização de estratégias para interação do conteúdo nas atividades de

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
adriana.v.medina@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

formação acadêmica intermediada ao desenvolvimento do conhecimento poderá contribuir na qualidade da assistência com eficiência.

Palavras-chave: Paciente, simulação, atendimento.

Perfil do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar

*José Eduardo Santana da Costa¹, Emilly da Silva Barbosa¹,
Claudenice Ferreira dos Santos².*

RESUMO: A atuação do enfermeiro da área de atendimento pré-hospitalar (APH) é caracterizado por assistência de urgência e emergência fora do âmbito hospitalar, seja ela de característica clínica, psiquiátrica ou traumática. A assistência pré-hospitalar é caracterizada por prestar uma assistência rápida e eficiente com matérias/recursos disponíveis para salvamento, tratamento e estabilização do indivíduo. Em decorrência dessas características, se torna necessário a capacitação em emergência, não apenas formação, mas também habilidades e competências que tornam o estudo e prática de APH contínuos. Identificar o perfil dos profissionais que atua no atendimento pré-hospitalar (APH). Revisão bibliográfica em bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados indexadoras Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Considerados artigos dos últimos dez anos no período de 2009 a 2019, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa. Foram encontrados 7 artigos, porém apenas 5 apresentaram o tema proposto. O perfil dos profissionais que atuam no atendimento pré-hospitalar é composto por maioria do sexo masculino, jovens, com especialização *latu sensu* em emergência, tempo de experiência entre 5 anos, capacitação em cursos internacionais. A prevalência dos profissionais do sexo masculino está relacionada principalmente à necessidade de preparo físico, pois o APH tem uma demanda de força. A idade dos profissionais varia de 30 a 40 anos, idade relativamente jovem onde os indivíduos se encontram no faixa de alta produtividade. Especialização e participação em cursos específicos tem alta prevalência, pois é um requisito indispensável para atuação no APH. Foi observado que alguns profissionais tinham mais de uma especialização, o que demonstra o interesse de investimento e aperfeiçoamento para melhorar a qualidade da assistência. O tempo de experiência dos profissionais demonstram a permanência na área de APH. Conclusão: O perfil do profissional de enfermagem no atendimento pré-hospitalar é específico, tendo uma prevalência masculina, perfil diferenciado das outras áreas que tem uma

¹ Graduandos em Enfermagem, Unijorge.
eduardo.santana-e@hotmail.com

² Orientadora e docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

maior participação do sexo feminino, sendo principalmente jovens, com formação profissional e experiência nesta área.

Palavras chaves: Perfil; Enfermeiro ; Atendimento Pré-hospitalar.

Planos Terapêuticos do Ministério da Saúde Para Manejo da Diarreia Infantil: Análise Documental

*Samylla Maira Costa Siqueira¹, Climene Laura de Camargo²,
Diego Costa da Cunha Ferreira¹, Lucas Jesus Fernandes¹,
Serlane Regina Ivo Nascimento¹, Claudenice Ferreira dos Santos²*

RESUMO: A importância da diarreia na infância se relaciona ao fato desta doença se caracterizar como uma das cinco principais causas de morbimortalidade nesta fase da vida, especialmente em países em desenvolvimento. Dada a importância epidemiológica da diarreia, o Ministério da Saúde (MS) estabeleceu três planos terapêuticos direcionados ao tratamento desta doença. Apresentar os planos terapêuticos do MS para manejo da diarreia. Trata-se de uma análise documental realizada em junho de 2019 na seção 2.5 do documento intitulado “Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica”, a qual trata da “Diarreia e vômito”. O documento em questão foi elaborado pela Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica do MS e divulgado no ano de 2012 (n. 28, Volume II). São apresentados três planos terapêuticos (A, B e C), os quais podem se relacionar ao cuidado domiciliar ou no serviço de saúde. No Plano A, o tratamento é realizado no domicílio, devendo ser dadas aos cuidadores orientações quanto à alimentação, reidratação oral e uso de sais de reidratação oral (SRO) pelas crianças com episódios diarreicos; o Plano B é designado quando já existem sinais de desidratação e as recomendações se relacionam à permanência na Unidade Básica de Saúde (UBS) para realizar a reidratação; o Plano C tem como principal característica o início da terapia de reidratação por via parenteral, sendo indicada quando houver desidratação grave, contra-indicação de hidratação oral e choque hipovolêmico. Este último plano é contemplado a partir de duas etapas: a primeira diz respeito à fase rápida de expansão, e a segunda, à fase de manutenção e reposição. É importante que profissionais de saúde e a comunidade de forma geral tenham ciência acerca dos planos terapêuticos aqui apresentados, uma vez que sua aplicação é capaz de prevenir/tratar a desidratação grave entre crianças.

Palavras-chaves: Diarreia, Saúde da Criança, Enfermagem.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
samylla.siqueira@unijorge.edu.br

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Práticas de Promoção à Saúde a Idosos em uma Comunidade na Cidade do Salvador - BA

*Melina Cristina de Oliveira¹, Aimée Rosa Paranhos Dias¹,
Gabriela de Santana Ramos¹,
Karina Mara Brandão Teles Barbosa Andrade¹,
Silvana Costa de Souza e Souza¹, Ester Menezes Vítina¹,
Adriel Costa dos Passos¹, Tarcísio Oliveira², Silva²*

RESUMO: Este estudo foi desenvolvido a partir de vivências adquiridas no Projeto de Extensão Saberes da Comunidade: promoção e práticas em saúde. O projeto propõe interligar o ensino teórico às práticas da extensão, para o aprimoramento do conhecimento em saúde coletiva dos estudantes participantes, valorizando assim os conhecimentos prévios para dar respostas às demandas da comunidade, através da promoção e prevenção em saúde, apresentadas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) desse território. Descrever as experiências de acadêmicas de Enfermagem no desenvolvimento de atividades socioeducativas a idosos de uma área coberta pela Estratégia de Saúde da Família na cidade do Salvador, Bahia. Trata-se de um relato de experiências estruturado de forma descritiva, realizado na Unidade de Saúde da Família do Calabetão nos meses de setembro de 2018 a abril de 2019. A USF Calabetão é uma instituição pública de saúde, do território do Distrito Sanitário Cabula/Beirú, na cidade do Salvador, Bahia responsável por atender os moradores da comunidade do Bairro Calabetão. O projeto de extensão está vinculado ao Centro Universitário Jorge Amado em parceria com a Prefeitura Bairro do Cabula. Não incidem implicações éticas no estudo, por tratar-se da percepção das discentes não identificando profissionais ou pacientes do território estudado. Com as práticas socioeducativas e dinâmicas de grupo identificamos e trabalhamos juntamente com a Equipe de Saúde da Família do bairro a partir das demandas e necessidades dos idosos, estando entre elas: a execução de atividades físicas, tarefas de natureza cognitiva e a conscientização de uma alimentação saudável, avaliamos também o estado comportamental e emocional atual, que os impedia naquele momento de uma melhor interação. No período em que se realizaram as atividades pôde-se perceber o quanto os idosos exercitam a atenção e companheirismo entre os membros do grupo e a equipe de saúde, através dos relatos dos seus casos e sentimentos, além dos problemas de saúde

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

decorrentes da idade. Nesse processo de aprendizagem o grupo de estudantes teve a certeza do fortalecimento de vínculos com os idosos e foi trabalhada a importância do afeto, da amizade e do olhar para com o outro como também entre o grupo de estudantes, o que favorece a construção de um envelhecimento ativo.

Palavras-chaves: Educação em saúde; extensão universitária, enfermagem.

Práticas Educativas para Prevenção de Acidentes Infantis: Vivência de Um Projeto de Extensão

Manuela Sousa de Lima¹; Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos¹; Brenda dos Anjos Tosta da Silva¹; Ially Moraes de Brito¹; Victória Almeida Santos Nascimento¹; Flávia Pimentel Miranda¹

RESUMO: Em todo o mundo, aproximadamente cerca de 800 mil crianças morrem em consequência de acidentes. No Brasil, no período entre os anos de 2002 e 2009, os acidentes na infância e adolescência foram responsáveis por 755.826 internações e 22.373 óbitos. Entre as principais ocorrências destacam-se as quedas, queimaduras e ingestão de medicamentos e/ou produtos químicos. Esses acidentes, ocorrem em sua maioria, em ambiente doméstico, podendo ser evitados. Deste modo, práticas educativas voltadas para a prevenção de acidente infantil permitem orientar mães e pais para que promovam um ambiente doméstico favorável à saúde e que colabore com redução de acidentes aos menores. Descrever a experiência de graduandas de enfermagem com práticas educativas voltadas para prevenção de acidentes infantis. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandas de enfermagem de uma universidade privada da cidade de Salvador-Bahia, que atuaram em uma entidade brasileira de assistência social da referida cidade. As ações ocorrem no formato roda de conversa, permitindo a orientação para prevenção do acidente, bem como o relato das experiências pessoais ou familiares do acidente doméstico feito pelos pais. Ao propor a roda de conversa como metodologia de ensino, facilitamos a interação do profissional educador com o ouvinte, a fim de levar informações através do aprendizado coletivo, e ressaltando a troca de experiências vividas entre os participantes. As dúvidas foram sendo respondidas ao ponto que as discussões iam acontecendo, com a devida orientação para reduzir os riscos de acidentes no ambiente. Os pais e mães demonstraram interesse sobre o assunto, expressando alguns relatos vividos, ratificando a importância da abordagem da temática para prevenção da ocorrência do acidente infantil nesse ambiente. Diante do exposto, é possível evidenciar que os acidentes infantis em sua grande maioria são por causas evitáveis, e que por meio de práticas educativas é possível

¹ Acadêmicas de Enfermagem, Universidade Salvador – UNIFACS, Salvador, BA.
manyslima@gmail.com

sobre os principais perigos e sobre as medidas adequadas que devem ser tomadas.

Palavras-chave: Educação em saúde, Prevenção de acidentes, Criança.

Precariedade do saneamento básico de Catu-BA: a falta de acesso à informação pela população

*Isabela Santos Rabelo¹, Tarcia Flávia Melo dos Santos¹,
Caroline dos Santos Rabelo¹*

RESUMO: Segundo a Lei 11.445/2007, saneamento básico é o conjunto de serviços, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável; esgotamento sanitário; limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos; drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas. O acesso universal é garantido ainda por essa mesma Lei, cuja atesta que toda a população brasileira deve ter acesso a estes serviços e usufruí-los. Entretanto, não é essa realidade vivida pela maioria da população. De acordo com o Instituto Trata Brasil (2019), em 2017, 16,6% da população brasileira não tinha acesso à água potável; 47,6% não tinha coleta de esgoto; e 45,1% de volume de esgoto tratado. Para uma disseminação de informação e investimentos altos atualmente, ainda são números preocupantes para a situação de saneamento básico no país. Há uma relação direta entre saneamento básico e saúde pública. Moradores que se encontram em contato direto com um saneamento precário, estão propensos a adquirir doenças como diarreia, verminoses, febre tifoide, esquistossomose, dentre outras. Sendo assim, entende-se que a implantação de políticas ambientais em um município é de extrema importância não apenas para o meio ambiente, mas para a saúde da população. Infelizmente, o Poder Público investe muito pouco em serviços e infraestruturas para o saneamento, sendo as zonas rurais mais prejudicadas por serem menos assistidas. Para que haja uma efetivação e garantia desses serviços, é necessário que a população tenha conhecimento dos seus direitos e cobre-os. O município de Catu, no estado da Bahia, a 70km de Salvador, possui um sistema de saneamento extremamente insuficiente, onde não há sistema de esgotamento sanitário para a população. O presente trabalho visa identificar por meio de entrevistas e questionários para a população, de que forma a falta de conhecimento desta implica na ausência de políticas sanitárias. A partir de um formulário da plataforma Google, disponibilizado para a população, observou-se que somente cerca de 25% desta conhece de fato

¹ Unijorge, Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária, Unijorge.
isarabelo172@gmail.com

como ocorre a disposição do esgotamento sanitário do município e mais de 70% não tem conhecimento da existência de um Plano de Saneamento Básico para o município. Também foram realizadas entrevistas individuais na feira da cidade onde foi constatado que a população de baixa renda, geralmente moradoras da zona rural, são as que possuem maiores reclamações, porém as que menos têm acesso a informação e conhecimento dos seus direitos. Logo, observa-se que há uma necessidade crescente no município de uma efetiva educação ambiental para que seja compreendido todo o conceito de meio ambiente ecologicamente equilibrado e que todos, sem exceção, tenham direito a este. E que, dessa forma, seja cobrado dos gestores investimentos adequados para um saneamento básico satisfatório para todos.

Palavras-chaves: saneamento básico, informação, educação ambiental.

Memórias de Comerciantes: a transformação de Cajazeira em um bairro-cidade

Vitor Rangel Souza dos Santos¹

RESUMO: Este trabalho busca, através da memória dos comerciantes de Cajazeira, promover uma reflexão sobre a importância destes no processo de construção de um bairro periférico e o impacto econômico e social para a região. A partir da confrontação desses relatos com os discursos oficiais e as representações presentes nos jornais de época, buscar-se-á refletir sobre os problemas relacionados às questões habitacionais e sociais presentes no desenvolvimento dos grandes centros urbanos brasileiros, como Salvador. As metrópoles brasileiras refletem em sua composição a desigualdade formadora do país. Após a abolição da escravidão, as reformas urbanas seguiram em direção ao aprofundamento das desigualdades sociais e raciais. Nesse processo, foi negado a população de baixa renda uma série de direitos, incluindo o benefício de ter uma moradia em locais apropriados. Dessa maneira, as favelas surgiram e se desenvolveram junto às cidades brasileiras, transparecendo a dicotomia existente na estruturação do Brasil e apresentando-se como um grande problema para as classes dominantes. Cajazeira insere-se nesse contexto, na medida em que mesmo tendo sido um bairro planejado atraiu uma população que “antes moravam em favelas, casas alugadas ou mesmo de ‘favor’ em casa de parentes, amigos ou conhecidos”.² A situação precária do transporte público foi um dos problemas recorrentes durante esse processo, “a falta de transporte direto para outros pontos da cidade” dificultava a mobilidade urbana dos moradores do bairro, que eram obrigados a “tomar três ônibus para ir e três ônibus para voltar”³ muitas vezes, sendo prejudicados em seu direito de ir e vir. Portanto, este trabalho buscará refletir como a distância para o centro da cidade e a dificuldade com o transporte público influenciou para o crescimento do comércio do bairro, questão igualmente abordada neste trabalho.

Palavras-chave: História oral, Memória, Cajazeira.

¹ Departamento de História, Unijorge, Salvador – BA.
rangel.vitor@hotmail.com

² TRIBUNA DA BAHIA, 20/03/1988.

³ TRIBUNA DA BAHIA, 20/03/1988.

Protocolo de Pausa da Dieta Enteral na Administração de Medicamentos em Pacientes em Terapia Intensiva: Relato de Experiência

*Sara Moreira Anuniação¹, Márcio Soares de Almeida²,
Lucille Andrade Paiva Espinheira³, Fernanda Rocha Costa Lima⁴*

RESUMO: Rotineiramente, pacientes em unidade de terapia intensiva (UTI) estão sob cuidados da terapia nutricional enteral (TNE). Um dos problemas mais recorrentes nestes pacientes é a interação droga-nutriente no momento da administração da TNE. Relatar a experiência da equipe multidisciplinar no cumprimento do protocolo institucional de pausa da dieta enteral na administração de medicamentos em paciente internados numa UTI de um hospital privado de Salvador, Bahia. Durante o período de observação (30 dias) dos 20 pacientes em uso de TNE e medicamentos com risco de interação, todos foram submetidos ao protocolo de pausa no primeiro dia da TNE. O protocolo define os seguintes procedimentos: pausa 1 hora antes e 1 hora depois da primeira administração do dia destes medicamentos, interrompendo a dieta às 7 horas e às 9 horas reinicia-se a infusão da dieta enteral. Compete ao enfermeiro a administração do medicamento e ao técnico de enfermagem em reiniciar a infusão enteral contínua. Os medicamentos comumente prescritos na unidade e que necessitam de interrupção da administração enteral são: fenitoína, topiramato, levotiroxina e prolopa. A instituição segue as recomendações científicas de pausa de 1-2 horas antes e após a administração do medicamento, contribuindo desta forma na estabilidade físico-química, seja das formulações enterais e dos fármacos. Dentre as principais complicações da interação droga-nutriente, tem-se: retardo na absorção de fármacos e nutrientes, inativação do princípio ativo e diminuição da concentração sérica da droga, redução da biodisponibilidade de nutrientes, alterações bifásicas e precipitações. Cabe destacar, que a equipe multidisciplinar, enfermagem, farmácia e nutrição, possui dentro das suas rotinas atividades complementares ao protocolo. A enfermagem dispõe de placas sinalizadoras na cabeceira do leito

¹ Hospital Português da Bahia, Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional, Salvador, Bahia, Brasil. mmoreirasara@gmail.com

² Hospital Português da Bahia, Unidade de Terapia Intensiva, Salvador, Bahia, Brasil. marcio_soares21@hotmail.com

³ Hospital Português da Bahia, Unidade de Terapia Intensiva, Salvador, Bahia, Brasil. lucillepaiva@yahoo.com.br

⁴ Hospital Português da Bahia, Unidade de Terapia Intensiva, Salvador, Bahia, Brasil. nanda.rocha18@hotmail.com

do paciente, cuja informação identifica medicamento em uso, indicando necessidade da pausa. A equipe de nutrição registra no painel de pacientes do setor todos aqueles com necessidade de pausa da dieta. A programação da prescrição nutricional tem como base infusão contínua no tempo de 22 horas, a fim de prevenir comprometimento da oferta calórica-protéica e do estado nutricional. A equipe de farmácia clínica, após auditoria da prescrição médica e identificação do risco interação droga-nutriente, notifica em prontuário e em evolução a obrigatoriedade da interrupção da infusão enteral concomitante a administração de medicamentos já supracitados. Convém salientar, que existe um profissional farmacêutico e nutricionista dedicado para cada unidade de internação hospitalar. Constatou-se que a prática institucional da pausa da dieta enteral promoveu segurança ao paciente e que diligências de barreiras a erros operacionais foram implantadas adicionalmente pela equipe multidisciplinar. A legitimação de protocolos, uso de recursos visuais, registros em prontuário e a atuação sistemática entre as equipes contribuíram para prevenção a erros assistenciais. Educação continuada, treinamentos in loco e sessões multidisciplinares são algumas das iniciativas de manutenção do ciclo tático-operacional, cuja meta é garantir segurança ao paciente.

Palavras-chave: Droga-nutriente. Terapia nutricional enteral. Equipe multidisciplinar

Aspectos Nutricionais em um Paciente Portador Síndrome de Marchiafava- Bignami: Um Relato de Caso

Bruna Moscatini de Jesus¹, Celinalva Cerqueira da Silva¹, Renata Oliveira²

RESUMO: Introdução: A Doença Marchiafava – Bignami (DMB) consiste na degeneração do corpo caloso diagnosticada com estudos de exames de neuroimagem. É encontrada em paciente etilista crônico associado à desnutrição e tem como etiopatologia principal uma deficiência de vitaminas do complexo B. O agravo é maior no quadro de desnutrição em pacientes alcoólatras devido a substituição alimentar pelo consumo do álcool, o que provoca a inapetência e a perda ponderal progressiva tendo como consequência a depleção muscular que leva a manifestações sintomatológicas que podem ser aguda, subaguda ou crônica que vão desde relatos de déficit de memória, demência, sintomas emocionais psicóticos, depressão, distúrbios de marcha, hipertrofia muscular, hemiparesia, crises epiléticas, convulsões, hipertrofia muscular, hemiparesia e disfagia até coma e morte. Objetivo: descrever o caso de um paciente com diagnóstico clínico marchiafava – bignami secundária ao consumo crônico de álcool associada à encefalopatia, enfatizando aspectos e cuidados nutricionais a serem empregados concomitante ao tratamento medicamentoso. Métodos: Foi realizado, em conjunto com a equipe multiprofissional, acompanhamento nutricional diário de um paciente internado em uma enfermaria de clínica médica de investigação diagnóstica em um Hospital localizado no município de Salvador, Bahia, entre os dias 02 a 26 de setembro de 2019. A partir da coleta da história clínica e nutricional, antropométrica, semiologia, avaliação de exames de imagem e bioquímicos, foi prescrita dieta hipercalórica, hiperproteica, normolipídica e normoglicídica com distribuição dos macronutrientes em percentuais conforme recomendação da Diretriz de terapia nutricional para portadores de úlcera por pressão, ofertado por prescrição médica: ácido fólico e tiamina. Foi associada a terapia nutricional oral, pastosa e uso de suplemento nutricional, houve aumento do fracionamento e redução do volume das refeições ofertadas. Resultados: Paciente de sexo masculino, 47 anos, negro, com diagnóstico nutricional de desnutrição grave e lesão por pressão na região sacra. Na admissão hospitalar

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge. nal_silva@hotmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

(21/07/2019) não foi calculado peso ponderal, estando em 02/09/2019 com peso estimado de 45kg, altura 1,63 metros e circunferência do braço (CB) 22 centímetros. Observada a aceitação da dieta e melhora da aptidão do paciente. Conclusão: O cuidado nutricional, associado ao uso de terapia medicamentosa, é uma abordagem a ser empregada em pacientes portadores de doença Marchiafava – Bignami promovendo o controle das manifestações clínicas da doença e minimizam a deterioração do estado nutricional de pacientes portadores DMB.

Palavras-chaves: Doença Marchiafava Bignami; alcoolismo, atrofia do corpo caloso.

A Importância da Nutrição no Grupo de Tabagismo Em Uma Unidade Básica de Saúde no Município de Salvador-BA

*¹Daiala Sampaio Sodré¹, Caroline Ferreira Capinan¹,
Érica Fernanda Souza Batista¹, Orientadora: Marise Xavier²*

RESUMO: O tabagismo é o ato de se consumir cigarros ou outros produtos que contenham tabaco, cuja droga ou princípio ativo é a nicotina. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o tabagismo deve ser considerado uma pandemia, ou seja, uma epidemia generalizada, e como tal precisa ser combatido. O que leva ao tabagismo: Influência pela publicidade do cigarro; Meios de comunicação, pais, professores, ídolos e amigos também exercem uma grande influência. Para manter a saúde em dia, são necessários cuidados constantes, principalmente com a alimentação, nesse contexto, a nutrição ganha um importante papel, no controle do peso, que nas pessoas tabagistas o organismo fica fora de controle e precisa ser estabilizado. Pequenas mudanças como a inclusão de alimentos que pode controlar a vontade de fumar, podem atuar de forma positiva para melhorar o funcionamento do organismo. Informar sobre alimentos que ajudam no processo de abandono do vício, alimentação saudável, o ganho de peso após a cessação do vício e o porquê da perda de peso enquanto se é tabagista e como evitar/reverter esse quadro com hábitos saudáveis. Em uma Unidade Básica de Saúde, foi realizado o 4º encontro do grupo de tabagismo com a presença de profissionais da saúde, entre eles, estagiárias em nutrição e nutricionistas, que foram convidadas para passar informações sobre alimentação saudável, alimentos que ajudam a amenizar a falta da nicotina no corpo, dicas sobre o que fazer para não ganhar peso após a cessação do vício. Nesse encontro, houve um ex-tabagista, o mesmo, foi integrante do grupo há 4 anos atrás e trouxe sua mudança de vida depois de ter passado pelo grupo. Iniciou-se a atividade com uma dinâmica motivacional para que eles soubessem que um precisa do outro pra seguir nessa jornada, pois não é fácil largar o vício sem um apoio, em seguida foi realizada uma palestra com o auxílio de um slide e em forma de roda de conversa para que eles pudessem relatar suas dúvidas de forma confortável, pois quando um falava o outro se sentia confiante para dialogar. Logo após, ouvimos um relato de um ex-tabagista, sobre as suas dificuldades e a alegria

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge. daialasampaio@gmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

de ter vencido o vício, motivando assim, os seus colegas. Ao final da palestra foi distribuído folders contendo os assuntos abordados no encontro e com receitas práticas para auxiliar na exclusão da nicotina do organismo de maneira natural e saudável. Os participantes do grupo puderam tirar suas dúvidas sobre diversos assuntos que incluíam a questão do tabagismo, uma alimentação saudável e definiram prazos para cada atividade que o grupo já tinha estabelecido, mas que por algum motivo não tinha motivação e após esse encontro houve uma mudança.

Roda de Conversa Sobre Aleitamento Materno Promovido Pelos Membros da Liga de Emergências Clínicas e Traumáticas (LECT): Relato de Experiência

*Lavinia Oliveira Pinheiro¹, Eduarda Victória Dias da Silva¹,
Ana Carolina Santos Couto¹, Lorena Gonzales Siqueira²*

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno acontece em apenas 39% dos bebês brasileiros com faixa etária de até cinco meses. As análises evidenciam benefícios da amamentação exclusiva para a mãe e criança, como amadurecimento do sistema digestório e imunológico, desenvolvimento da arcada dentária, incentivo ao vínculo mãe-bebê, redução de sangramentos e outros. Entretanto, o desconhecimento sobre as vantagens deste ato, influência familiar e/ou experiências anteriores corroboram para o não incentivo adequado do aleitamento materno, constituindo um grave problema de saúde pública. Relatar a experiência de ação educativa desenvolvida pelos membros da Liga de Emergências Clínicas e Traumáticas (LECT) na promoção ao aleitamento materno. Relato de experiência acerca da roda de conversa promovida pelos membros da LECT em uma instituição privada da cidade de Salvador/BA, em agosto/2019. A vivência neste tipo de ação permitiu a participação dos inscitos através de discussões e perguntas sobre o tema, e também, o esclarecimento da composição nutricional do leite materno e as vantagens do aleitamento, desmistificando os mitos, crenças e costumes populares com dados cientificamente comprovados. Através das indagações trazidas para a palestrante, pôde-se observar que a maioria dos participantes tinham consciência dos benefícios da lactação, porém concepções e/ou fatores como leite fraco ou insuficiente, rejeição do peito, sede do bebê, dificuldade da mãe com a técnica correta, amamentação dolorosa, mastite e outros, foram temas alvo na discussão. Esses fatores interferem diretamente no tempo e continuidade desse aleitamento. No decorrer da roda foi enfatizado a importância da "pega" correta e como ela pode evitar processos inflamatórios e a alimentação inadequada do bebê, além do posicionamento correto, que torna esse momento mais confortável para ambos. Foi discutido as formas corretas de armazenamento do leite materno, as técnicas de ordenha para a retirada do mesmo, além

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
oliveira.lavii@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

da importância da doação para o banco de leite humano que auxilia mães que estão impossibilitadas de amamentar. O uso de ações educativas, como a roda, tornou explícita a importância de orientações e esclarecimentos sobre o aleitamento materno, visto que, este assunto, apesar de muito relevante, ainda é um tabu para grande parte da sociedade que ainda desconhece os benefícios da amamentação. Por fim, implementar medidas socioeducativas, como por exemplo informativos e palestras, corrobora para a minimização de dúvidas e dificuldades da população, favorecendo assim, a efetividade do aleitamento materno.

Palavras-chaves: Aleitamento materno, Promoção da saúde, Educação continuada.

Relato de Experiência – Educação Nutricional Voltada para Adolescentes de Uma Escola Pública no Bairro de Caixa D’Água em Salvador, Bahia, Brasil

*Arielly de Souza Santos¹, Adriana Santos Barreto¹
Brásida Angélica Amaral de Castro¹, Bruna Moscatini de Jesus¹
Celinalva Cerqueira da Silva¹, Deliane Santos de Carvalho¹
Hellen Oliveira Rodrigues¹, Laressa Neiva dos Santos¹
Maiaira Rasgado da Silva¹, Tais Rodrigues Martins¹,
Tâmara Itana Evangelista de Souza¹,
Ana Cláudia Rios Menezes², Sueli Alves da Silva²*

RESUMO: A escola é o espaço de promoção da saúde, pelo papel destacado na formação cidadã, estimulando o controle das condições de saúde e qualidade de vida. Nesse contexto, a alimentação escolar, que nas escolas públicas tem conexão com o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), além de proporcionar assistência alimentar suplementar aos escolares, deve promover a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino-aprendizagem. Em vista disso, o objetivo deste trabalho foi descrever a experiência vivida, por meio de atividades de educação nutricional, em uma escola pública da rede estadual no bairro de Caixa D’Água, em Salvador, Bahia, Brasil. As atividades foram realizadas em maio de 2019 e os adolescentes participantes eram da faixa etária entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos. Foi avaliado de forma qualitativa os hábitos alimentares dos escolares por meio de dinâmicas participativas, a fim de analisar o nível de conhecimento sobre alimentação saudável dos adolescentes. A primeira dinâmica abordou a questão da influência da mídia na escolha alimentar dos escolares, onde foi possível observar a influência de “blogueiros”, jogos e televisão em seus hábitos. A segunda foi uma dinâmica sobre mitos e verdades sobre a alimentação, sendo possível conhecer o grau de entendimento dos alunos sobre alimentação adequada. A terceira trouxe como abordagem a importância da leitura de rótulos alimentares, a fim de orientar os estudantes a como escolher corretamente os produtos. Cerca de 63% dos alunos participaram das dinâmicas, destes, 37% demonstraram entendimento nos temas abordados. Observou-se ainda, que boa parte dos alunos apresentaram resistência quanto a importância da mudança dos hábitos alimentares, mesmo conhecendo os riscos que a má alimentação traz para a saúde do indivíduo. Através da análise das dinâmicas

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge.
oliveira.lavii@gmail.com

² Orientadoras e docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

realizadas pôde-se concluir que é de suma importância o desenvolvimento de atividades de educação nutricional sobre alimentação saudável com enfoque na adolescência. Além do mais, são necessárias intervenções para melhora dos hábitos alimentares de adolescentes.

Palavras-chaves: Adolescentes; Educação nutricional; Alimentação saudável.

Relato de Experiência: Curso de Extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia

*Lucilene Oliveira Santos¹, Maise Souza Silva dos Santos¹,
Maria Tereza Brito Mariotti de Santana¹*

RESUMO: O termo "cuidados paliativos" é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. A palavra "paliativa" é originada do latim palliun que significa manto, proteção, ou seja, proteger aqueles em que a medicina curativa já não mais acolhe. Segundo o Manual de Cuidados Paliativos, a origem do mesmo se confunde historicamente com o termo "hospice" - abrigos que tinham a função de cuidar dos viajantes e peregrinos doentes. Essas instituições eram mantidas por religiosos cristãos dentro de uma perspectiva caridosa. O movimento hospice contemporâneo foi introduzido pela inglesa Cicely Saunders em 1967, com a fundação do Saint Christopher Hospice, no Reino Unido. Essa instituição prestava assistência integral ao paciente desde o controle dos sintomas até alívio da dor e sofrimento psicológico. A partir de então surge uma nova filosofia no cuidar dos pacientes terminais. Os Cuidados Paliativos foram definidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1990, e redefinidos em 2002, como sendo uma abordagem que aprimora a qualidade de vida, dos pacientes e famílias que enfrentam problemas associados com doenças, através da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação correta e tratamento da dor, e outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual. Relatar experiência vivenciada no curso de extensão em Cuidados Paliativos e Tanatologia a no período de 2018.2. Consiste no relato de experiência, onde as atividades eram desenvolvidas na sala de aula e visitas técnicas, tínhamos 01 encontro por semana às quinta-feira à tarde na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, onde durante esse período realizamos discussões, dinâmicas, visita técnicas seminários interno e externo acerca do tema proposto pela disciplina. Tive a oportunidade de perceber o quando é importante desmistificar o processo de morrer e morte, e como profissionais de saúde precisamos desenvolver a escuta qualificada, sensível e atendimento humanizado a esse paciente em fase terminal da vida. Notamos, que esse conhecimento possibilitará melhor conduta e compreensão na impossibilidade da cura e que

¹ Universidade Federal da Bahia – UFBA
ej.lucilenesanto@gmail.com

existem meios para melhorar a qualidade de vida destes pacientes e seus familiares contribuindo positivamente no processo de morrer, morte e luto. Aliar a dimensão do cuidado à ética e aos cuidados paliativos implica pensar o ser humano, ou seja, escutá-lo, concedendo a ele a possibilidade de dizer. Dizer sobre os outros, sobre sua história, sobre suas escolhas e decisões. Afirmando a vida e encarando o morrer como um processo normal e que todos partilhamos em comum é a realidade inexorável de nossa morte. Como fomos ajudados para nascer, também precisamos ser ajudados no momento do adeus.

Relato de Experiência da Monitoria Acadêmica na Disciplina Neuroanatomia do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Jorge Amado.

*Robert Araújo dos Santos¹, Álvaro Rodrigues Sousa¹,
Amanda De Souza Araújo²*

RESUMO: O programa de monitoria acadêmica é tido como atividade extracurricular a qual promove ao aluno participante uma vivência inicial da prática docente na instituição. Ela é realizada em formato de parceria entre o monitor e o professor/orientador com a turma, podendo acontecer durante o horário de aula e extraclasse. Como elucida o manual do aluno, para se tornar monitor o aluno deve estar regularmente matriculado e cursando disciplinas em curso de graduação e ter cursado e obtido aprovação na disciplina na qual se dará a monitoria. Sabendo disso, o presente estudo de caráter descritivo tem como objetivo relatar a experiência da monitoria acadêmica na disciplina de neuroanatomia do Centro Universitário Jorge Amado. Sob orientação da Professora Amanda Araújo, a monitoria foi realizada, durante os períodos 2018.1 e 2018.2 no horário de aula prática da disciplina e nos horários extraclasse, tendo por base o material proposto para a matéria onde pode-se referenciar o livro Neuroanatomia Funcional de Ângelo Machado, assim como um roteiro de estudo na ordem cronológica às aulas teóricas aplicadas em sala e laboratório de anatomia da própria instituição. Foram utilizadas também peças anatômicas sintéticas para demonstração e exposição do conteúdo como também dado apoio no desenvolvimento de protótipos anatômicos em oficina recreativa e voluntariamente criado um momento lúdico com a realização de quiz. Evidenciou-se que a realização de dinamismo entre monitor, aluno e professor promove um melhor aprendizado e fixação do conteúdo, tanto por parte dos alunos quanto dos monitores. Além de oferecer ao professor novas formas de expor o conteúdo de maneira dinâmica e participativa.

Palavras-chaves: Monitoria, relato, neuroanatomia.

¹ Graduandos de Fisioterapia, Unijorge.
robertaraujo.fisio@gmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia, Unijorge.

Simulação Realística: Atuação do Enfermeiro na Emergência no Atendimento ao Paciente Com Apendicite – Um Relato de Experiência

Briane Schettini de Souza Corrêa, Camila Trindade dos Santos Dias, Caroline Oliveira Cerqueira, Claudenice Ferreira dos Santos, Laís Ferreira dos Santos, Rosimeyre Araújo Cavalcante¹

RESUMO: A apendicite é uma inflamação que pode ser causada por um corpo estranho, pequenas porções de fezes ou até mesmo sementes de frutas que se alojam no apêndice, um pequeno órgão localizado na primeira porção do intestino grosso. Essa patologia é facilmente identificada quando o paciente refere dor abdominal constante, associada a outros sintomas como febre, náuseas e vômitos. Quando não tratada, evolui para uma condição chamada apendicite supurada, onde se rompe expelindo pus, carregado de bactérias e fluidos inflamatórios na cavidade abdominal, levando o paciente a uma peritonite, ou seja, uma infecção generalizada no abdômen. A inflamação do apêndice, pode ocorrer em qualquer faixa etária, mas acomete principalmente jovens e adultos, sendo incomum em crianças abaixo de 5 anos ou idosos acima de 50 ou 60 anos. Fomentar a compreensão acerca dos sinais e sintomas que um paciente com quadro de apendicite apresenta, e como deve ser abordado em uma situação de emergência. Trata-se de um relato de experiência onde houve atendimento ao paciente com base em uma simulação realística, na qual os estudantes produziram e apresentaram os sinais e sintomas característicos de apendicite e dor abdominal. Contamos com o apoio e supervisão das discentes Claudenice Ferreira e Rosimeyre Cavalcante para a melhor produção e formação de opiniões conjuntas. Foi elaborado um caso, onde uma paciente deu entrada na emergência com toda sintomatologia indicativa de infecção por apendicite, sendo confirmado o quadro através da clínica e exames que foram solicitados. Condutas emergenciais foram tomadas para o diagnóstico preciso e o devido tratamento da paciente que seguiu aos cuidados sem risco iminente de morte. Podemos perceber como a apendicite se apresenta, bem como suas características, onde o principal sintoma a se manifestar é a dor abdominal, podendo ocorrer o rompimento do apêndice, ocasionando infecção e por fim a sepse. Portanto, durante a elaboração deste trabalho conseguimos aprender como atender e avaliar esse paciente na urgência e emergência, através de uma

¹ Enfermagem, Unijorge.
brianeschettinisc@gmail.com

simulação realística.

Palavras-chave: Apendicite, Emergência, Simulação.

Influência da Educação na Formação de Caráter Racista

*Juliana de Castro Santana¹, Ícaro Souza Ferraz Melo¹,
Matheus da Purificação Sales¹, Natali dos Santos Silva¹,
Victor de Matos Leal¹, Lorena Gonzales Siqueira*

RESUMO: O conceito de racismo e discriminação é um problema que está dentro de um sistema de desigualdade social. A escola é um meio de construção social onde essas crianças tendem a aprender, mas também de passar para os colegas, conhecimentos e práticas relacionados às suas experiências adquiridas a partir das pessoas do meio no qual está inserido, tornando-o assim um ser vulnerável para desenvolver as consequências negativas das diversas formas de racismo, seja ela através de crenças, emoções ou atitudes. Trata-se de um relato de experiência onde estudantes do curso de enfermagem participaram de uma visita em uma escola pública de Salvador, em Maio de 2019, como forma de experiência para disciplina de Saúde da criança I. Foi realizada uma dinâmica com crianças com idades entre 8 a 10 anos, onde elas tiveram que desenhar o que gostariam que o colega do lado fizesse, após todos os desenhos, foi sinalizado que quem realizaria a atividade seria a própria criança que desenhou. O intuito da atividade foi conscientizar as crianças que antes de brincar ou apelidar os colegas da sala é preciso pensar como esse ato teria influência sobre si. Constatar a ocorrência de racismo na infância e suas consequências. Durante a atividade uma das crianças perguntou o motivo de um dos alunos do curso de enfermagem ser preto e informou que não gostava de ser negro por que se sentia inferior, onde brancos são sempre melhores e tem as melhores posições dentro da sociedade. Isso gerou um debate entre as crianças e os alunos do curso, onde foi explicado que não se deve inferiorizar as pessoas pela sua cor e nem por nenhuma característica. Conclusão: O desenvolvimento deste trabalho permitiu constatar que há discursos camuflados sobre a desigualdade racial e que são reproduzidos sem a análise para outras gerações, sobretudo na infância, onde bases de caráter são solidificadas. A raiz é cultural. Facilitados por processos históricos de diminuição e degradação da população com traços negros, as crianças estão inseridas dentro de uma idealização de diminuição de si mesmos por características físicas, sobretudo a cor da pele e que mesmo com poucas vivências já conseguem absorver as consequências desse sistema.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
Jucastro.enf@gmail.com

Palavras-Chave: Crianças; Racismo; consequências.

Relato de Experiência Sobre Feira de Qualidade e Segurança do Paciente em Hospitais Públicos De Salvador

*Luciana Batista da Silva Pinheiro Braga¹; Ana Beatriz Costa da Cruz¹;
Diego dos Santos Souza¹, Eric Clayton Pires da Silva¹,
Laura da Silva Souza¹, Levi Caleu Matos Sousa¹,
Rose Valda de Andrade¹, Mirthis Sento-Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: Muitos profissionais da área de saúde aprendem, já na faculdade, os princípios e fundamentos básicos da futura profissão, como o uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) e a lavagem correta de mãos, tendo adquirido esse conhecimento, teoricamente saem sabendo da sua importância e utilidade para atuar no âmbito hospitalar. Relatar os erros assistidos por nós, ligados, nos momentos das dinâmicas oferecidas para os profissionais e destacar a importância da educação contínua. Utilizamos algumas dinâmicas, onde colocamos algumas "pegadinhas" para que os profissionais sinalizassem os erros ou nos mostrassem qual a forma que eles realizavam. E foram nessas atividades que observamos a falta do conhecimento e a deficiência do ensino continuado nos exercícios diários. Foi observado que a grande maioria dos profissionais cometia algumas falhas na prática por negligência nos temas abordados acima, seja por falta de conhecimento ou atenção, onde os mesmos reconheceram que podem causar erros graves em sua atuação, o que nos leva a acreditar na importância da educação continuada constante na atualização e reforço do profissional em todos os âmbitos de sua vida. Conclui-se que a Enfermagem tem um papel fundamental no âmbito hospitalar para a capacitação e atualização dos profissionais que atuam nesta área assistencial.

Palavras Chaves: Segurança do Paciente, Assistência ao Paciente, Liga Acadêmica.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
lucianabatistapinheiro@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge,

Relato de Experiencia de Simulação Realística

*Luis Fernando Carvalho Carneiro Dos Santos¹;
Amanda Coutinho de Carvalho¹; Josely Bruce Santos¹;
Waltamy Mota da Silva Junior¹
Amanda Larissa de Souza Matos de Almeida*

RESUMO: Anualmente acontece no Polo Industrial de Camaçari, Bahia, Brasil uma Simulação Realística de acidente com múltiplas vítimas, voltado aos profissionais de saúde que lá trabalham, sem aviso prévio. O treinamento tem por objetivo avaliar os procedimentos coletivos de segurança do Complexo Industrial, especialmente no que tange ao acionamento e utilização dos recursos técnicos disponíveis do Plano de Auxílio Mútuo – PAM e do Plano de Atendimento Médico Emergência - PAME, para controle de situações de emergência. Relatar a experiência enquanto paciente simulado. Trata-se de um relato de experiência ocorrida em 21/08/2019, o cenário foi a colisão entre um ônibus da empresa com funcionários e uma carreta que transportava ácido fluorídrico ocorrendo explosão e acidente com múltiplas vítimas (IMV). E após isso todo o serviço prestado pela equipe de suporte assistencial. A experiência trouxe aprendizado e reflexão sobre a importância dessa simulação para atendimento efetivo e eficaz prestado aos pacientes nessas situações. Diante a revisão exposta identificamos a simulação como um suporte de aprendizagem sistemática em tais empresas e/ou instituições que permite aprimorar a evolução e capacitação da equipe em situações de emergência, trazendo aquisição de pensamento crítico de conhecimento e habilidades.

Palavras-chave: Simulação Realística: Assistência; Urgência e Emergência.

¹ Enfermagem, Unijorge.
l.f.c.10@hotmail.com

Relato de Experiência: A Visão dos Discentes Diante de uma Simulação Realística

*Andreza Camardelli Rodrigues¹, Ana Carolina Santos Couto¹,
Beatriz Silva Rebelo¹, Maiellen Pinheiro de Oliveira¹,
Rosimeyre Araújo Cavalcante²*

RESUMO: O edema agudo de pulmão (EAP) se caracteriza pela insuficiência respiratória súbita e progressiva que ocorre pela inundação dos alvéolos. Inicialmente, aumenta a pressão no ventrículo esquerdo (VE) acarretando em um bombeamento cardíaco ineficaz, elevando a pressão pulmonar e causando uma congestão. Seus principais sinais e sintomas são: dispnéia intensa, sensação de afogamento, cianose, sudorese intensa e expectoração sanguinolenta. Tem como principais causas a isquemia coronariana aguda e insuficiência cardíaca congestiva descompensada. Outro fator desencadeante é observado em alpinistas, pela exposição excessiva a altas altitudes que aumenta a pressão intra pulmonar o tornando mais susceptível ao EAP. Relatar a vivência dos discentes de enfermagem sobre o tema através de uma abordagem de simulação realística. No dia 12/06/2019 foi realizado uma avaliação pelo método de simulação realística oportunizando aos discentes a decisão no atendimento e utilização das técnicas necessárias para o atendimento correto e eficaz ao paciente em curso do EAP. Foi estudado previamente sobre a patologia abordada e realizado ensaios antes da apresentação avaliativa. O grupo foi constituído por cinco estudantes de enfermagem onde quatro interpretaram profissionais de saúde e uma a paciente. Durante a avaliação os estudantes realizaram todo o atendimento, desde a abordagem inicial até a estabilização hemodinâmica da paciente. O caso clínico estava voltado a uma situação de emergência em que a paciente procurou atendimento após severa dispnéia noturna e sensação de afogamento, logo encaminhada a sala vermelha onde começou os procedimentos de estabilização através da monitorização completa, administração de furosemida endovenosa: 0,5mg/kg, suporte de oxigênio com a máscara não reinalante (ofertando 15l/min) e cedilanide endovenosa. Simultaneamente, eram colhidas informações da anamnese com a acompanhante, algo que é crucial para o fechamento do diagnóstico. Em seguida, a paciente foi encaminhada para realização de exames como: raios-X de tórax, eletrocardiograma, ecocardiograma e exames laboratoriais. E por fim, com a

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
dedacamardelli@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

paciente já estabilizada a equipe de enfermagem orientou a paciente e a acompanhante. Dessa forma, a partir da dinâmica abordada, foi possível chegar ao êxito na apresentação avaliativa que serviu como fator enriquecedor para o conhecimento adquirido dos discentes envolvidos em tal prática.

Palavras chaves: Edema Agudo de Pulmão; Simulação Realística; Enfermagem.

Simulação Realística de Insuficiência Cardíaca e sua Importância para Discentes de Enfermagem: Relato de Experiência

*Jonathan dos Santos de Oliveira¹; Aimée Rosa Paranhos Dias¹
David Andrade de Souza¹; William Kennedy Nicolas Sobrinho Lira¹
Andreia Severo Cesarino²*

RESUMO: A simulação realística do box de Insuficiência cardíaca é um método dinâmico, avaliativo, designado a promover experiências reais por uma realidade projetada a partir da transformação do ambiente, onde os discentes colocam em prática os conhecimentos adquiridos em sala de como atender pacientes com a suspeita da patologia " ICC", utilizando-se de cenários que buscam reproduzir de modo participativo dos discentes nos aspectos da realidade a partir de diversificadas ferramentas fictícias, como cenários, maquiagem cênica, vestimentas e monitores simulando pacientes e acompanhantes, de forma a envolver os discentes e estimular o desenvolvimento de competências inexploradas somente por meio de conteúdos teóricos que foram vistos em salas de aula. Explicar a experiência de discentes do curso de enfermagem na simulação realística da matéria de saúde do adulto, no box de Insuficiência cardíaca, frente a necessidade de preparar para vivência hospitalar subsequente. A experiência da simulação realística foi desenvolvida em uma instituição privada de ensino de graduação, para alunos do sexto semestre de enfermagem. Durante a simulação realística no box de Insuficiência Cardíaca, a docente sorteou três discentes para realização do atendimento, em seguida fez leitura do caso clínico, apresentando as principais queixas do paciente e entregou a prescrição médica. Logo depois, entrou um casal de atores, onde o marido apresentava dispneia, turgência jugular, as extremidades periféricas estavam cianóticas, apresentava também edema em membros inferiores e queixava-se de fadiga. Os discentes que estavam atendendo dividiram suas tarefas em realização da anamnese, exame físico e a preparação da oxigenoterapia e medicações. Ao término do atendimento, à docente que estava avaliando, perguntou aos outros discentes que ficaram observando o atendimento o que faria de diferente, e explicou cada etapa, de como seria a melhor maneira de se fazer.

Palavras chaves: simulação realística, saúde do adulto, enfermagem

¹ Discentes do curso de Enfermagem, Unijorge.
jonathan-oliveira⁹⁶@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

A Importância da Horta para uma Alimentação Saudável: Uma Ação Educativa

Brenda da Silva Pereira¹; Alisson da Silva Castro¹; Ana Paula Santos da Natividade¹; Kelly Sousa Bispo¹; Marise Maia Xavier²; Sílvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes³; Karine Brito Beck da Silva²

RESUMO: O cuidado em saúde é um ato único e tem como objetivo favorecer o bem-estar do indivíduo, sendo imprescindível que o cuidador e o ser que está sendo cuidado tenham uma relação interpessoal saudável e positiva. Nesse contexto, a sala de espera - que se define como um momento de interação entre profissional e público alvo - se constitui como um método de extrema importância para propagar informações, conscientizar e promover saúde. Este relato de caso de caráter reflexivo, tem como objetivo evidenciar a importância da sala de espera para o conhecimento, educação e promoção mútua de saúde da população atendida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Salvador - Bahia. Deste modo, o presente estudo foi desenvolvido por estagiários do curso de nutrição, durante Estágio Supervisionado em Saúde Pública no segundo semestre de 2019. As salas de espera são realizadas na UBS, como forma de orientar os pacientes a adquirirem hábitos alimentares mais saudáveis, tendo como um dos temas: A Importância da Horta para uma Alimentação Saudável. Nessa atividade, foi utilizado como estratégia para o primeiro contato com os ouvintes, cartazes informativos, folders autoexplicativos e materiais recicláveis para demonstração. Os assuntos debatidos foram: horta domiciliar como promoção de saúde, reaproveitamento, proteção ao meio ambiente, sustentabilidade e agrotóxicos. A execução desta ação teve contribuição positiva, tanto para o público quanto para os acadêmicos, pois, a temática utilizada, gerou troca de informações importante entre ouvintes e estudantes, sendo bastante interativa. Reafirmando a sala de espera como um espaço rico de produção, construção, reinvenção e, principalmente, propagação de conhecimento em saúde de uma maneira geral, de uma forma dinâmica e conscientizada, sendo na maioria das vezes, este público, pessoas muito interessadas e, necessitadas de informações de qualidade, que venham somar de alguma maneira na vida deles.

Palavras-Chave: Ação Educativa, Horta, Alimentação.

¹ Graduandas de Nutrição, Unijorge.
ssilvabeen@gmail.com

² Docentes do curso de Nutrição, Unijorge.

Hábitos Alimentares de Beneficiárias do Programa Bolsa Família em uma Unidade Básica de Saúde de Salvador – Bahia.

*Alisson da Silva Castro¹; Ana Paula Santos da Natividade¹;
Brenda da Silva Pereira¹; Marise Maia Xavier²; Karine Brito Beck da Silva¹;
Sílvia Rafaela Mascarenhas Freaza Góes²*

RESUMO: A ampliação de políticas sociais na área de saúde, educação, trabalho e assistência social permitiu que o país crescesse de forma inclusiva, tendo redução nos quadros de desigualdades sociais. Observou-se também a rápida transição epidemiológica e nutricional, evidenciando mudanças nos padrões de saúde e consumo alimentar da população brasileira. Dentre as políticas sociais, encontra-se o Programa Bolsa Família (PBF), um auxílio financeiro direcionado as famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, visando uma superação no quadro de vulnerabilidade, em que o beneficiário é submetido ao acompanhamento de saúde semestralmente. O presente trabalho apresenta análise dos hábitos alimentares de mulheres beneficiárias do PBF acompanhadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), situada na cidade de Salvador – Bahia. A coleta de dados foi realizada por estagiários do oitavo semestre de Nutrição, supervisionado por uma Nutricionista, na própria UBS. Foi utilizado o Marcador de Consumo Alimentar (MCA) do SISVAN para coleta de dados, onde foram priorizados critérios que investigavam os hábitos alimentares de um modo geral, limitando-se ao público alvo, mulheres com faixa etária de 20 a 44 anos. O número total de participantes foi de 50 mulheres. Para melhor interpretação dos dados, os mesmos foram organizados em gráficos do programa Excel®. De acordo com a análise dos dados coletados sobre o consumo alimentar do dia anterior, das 50 mulheres investigadas, verificou-se que: 50% consumiram frutas; 36% consumiram verduras e/ou legumes; 42% consumiram alimentos embutidos; 62% consumiram bebidas adoçadas; 42% consumiram doces e/ou guloseimas; 40% consumiram alimentos ultra processados. Além disso, 64% das mulheres investigadas consomem mais de três refeições ao longo do dia e 62% costumam se alimentar assistindo TV e/ou mexendo no celular. Desta forma, foi possível identificar um consumo alimentar inadequado, com baixa ingestão de vitaminas e minerais provindos das frutas, legumes e verduras, além disso, alto consumo de alimentos ultra processados, rico

¹ Graduandas do curso de Nutrição, Unijorge.
alissoncastro41@gmail.com

² Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

em gorduras saturadas, açúcares e sódio.

Palavras-chave: Bolsa Família, Mulheres, Hábitos alimentares.

Desemprego, Doença Mental e Psicotrópicos: Síndrome de Burnout no Call Center - Desvendando sua Relação com o Desemprego

*Gustávia Silva Varjão¹, Haila Santos dos Anjos¹,
Janca de Oliveira Bitencourt dos Santos¹,
Jéssica Fernandes dos Santos¹,
Rafaela Almeida Trinchão¹, Simone Miranda Chaves²,
Vanessa Serpa Leite²*

RESUMO: Síndrome de Burnout ou síndrome do cansaço profissional é um transtorno que apresenta exaustão exacerbada, estresse, esgotamento físico, consequência de trabalho desgastante que exige muita competitividade ou responsabilidade. Essa síndrome é comum em profissionais que é submetido diariamente as pressões e exigências excessivas do trabalho. Uma profissão que se encaixa neste quadro de diagnóstico, onde os funcionários são submetidos às pressões diárias, podendo provocar a síndrome, é o Agente de Marketing. Sendo o Call Center um dos setores de serviços que mais cresce e abre vagas de emprego, principalmente sem precisar ter experiência no Brasil, em função do grande crescimento econômico e da comercialização, trazendo a necessidade de um atendimento ao cliente, de maneira ágil e efetiva. Atividade, que tem acarretado prejuízos físicos e psicológicos para os funcionários que ocupam essas vagas, provocando o uso excessivo de psicotrópicos como estratégia para lidar com essas situações. Neste contexto, o que direciona a realização deste estudo é entender a presente complexidade no ambiente do trabalho e sua relação com o desemprego, o sofrimento físico, psíquico, o uso de psicotrópicos, buscando analisar o desenvolvimento da Síndrome de Burnout nos operadores de telemarketing de Call Center. Como método aplicamos a Escala de Burnout, e uma entrevista estruturada, com seis perguntas, a dez operadores de telemarketing de uma empresa de Call Center, em Salvador. Com os resultados, concluímos, que a partir da escala aplicada, que os entrevistados estão na fase inicial da Burnout e no seu estado mais crítico, foi constatado também que alguns que haviam iniciado recentemente no trabalho, já apresentam indícios da síndrome, reconhecemos que muitos jovens e alguns adultos recorrem ao Call Center como uma forma de sair do desemprego. Constatamos que para mudar a realidade dos operadores do Call Center, precisa-se que a organização se comprometa de maneira sensível para apoiar os trabalhadores

¹ Graduandas do curso de Psicologia, Unijorge.
gustavia2012_09@hotmail.com.

² Docentes do curso de Psicologia, Unijorge.

tendo práticas de prevenção.

Palavras-chave: Desemprego. Burnout. Call Center.

Estudo do Saneamento Básico em Menino Jesus

*Alana Reis¹, Martilo Cardoso¹, Luan Nascimento¹, Rickyson Andrade¹,
Sérgio Sacramento²*

RESUMO: O presente documento trata-se do estudo sobre o saneamento básico da comunidade de Menino Jesus, pertencente ao município de Candeias, a margem da BR 324, Km 594. O objeto de estudo foi a disposição de resíduos sólidos e efluentes líquidos domésticos na voçoroca situada na rua travessa da areia e os impactos socioambientais causados na comunidade. A partir da aplicação de metodologias de pesquisa, gerou-se o seguinte diagnóstico socioambiental comunitário. Os impactos sociais por conta da voçoroca e dos resíduos sólidos e líquidos depositados nela são grandes, os moradores do entorno sofrem preconceito regional, tendo assim a vida social estigmatizada. Algumas famílias perderam suas residências por conta da erosão e mudaram-se do local para melhorar sua qualidade de vida, fazendo com que a região ficasse menos habitada, dessa forma, o espaço esteve aberto para a instalação de atividades criminosas. Dentre os aspectos e impactos ambientais identificados podem ser citados: Despejo de efluentes líquidos no córrego (EMBASA), o principal fator que provocou o início da erosão. Intemperismo físico-químico, que contribuiu para o crescimento da erosão. Disposição de resíduos sólidos e líquidos (COMUNIDADE) que fez com que a erosão atingisse o estágio mais avançado de (VOÇOROCA) também provocou a contaminação da água e do solo, além de causar a proliferação de vetores de doenças (ratos/insetos/cobras). Voçoroca - vulgo buracão - acarretou a perda de solo, de cobertura vegetal e de 11 (onze) residências do entorno. E por sua vez o aumento do índice de doenças que apresentou riscos para a saúde pública local. Na comunidade há uma incidência de mosquitos, como: culicidae - vulgo muriçoca - *Aedes aegypti* responsável pela transmissão da dengue, zika vírus e chikungunya. Existem também casos de doenças relacionadas à falta de saneamento básico, como: Esquistossomose, Diarréia, Febre Amarela, Dengue, Hepatite, Leptospirose e Malária. Neste cenário a relação de causa e efeito é direta, em quantitativo através de pesquisa acadêmica em (Maio 2019) a comunidade possui 90% de abastecimento de água, 0% de gestão de resíduos sólidos, e 2% de esgotamento sanitário. O déficit no saneamento básico agrava os problemas na saúde dos comunitários de

¹ Engenharia Ambiental e Sanitária, Unijorge.
sergiosacramento1997@gmail.com

Menino Jesus. Palavras-chaves (03): impactos; saneamento; saúde pública.

Propriedade Intelectual: Conceito, História e Importância

Marcus Vinicius Peralva Santos¹

RESUMO: O objetivo geral do presente estudo foi descrever o conceito de propriedade intelectual conforme estabelecido pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), tendo-se como objetivos específicos: (a) relatar o processo histórico de construção da propriedade intelectual e (b) relatar a sua importância. Embora seja do desconhecimento de muitos dos brasileiros, o Brasil foi um dos quatro primeiros países no mundo a estabelecer uma legislação referente a propriedade industrial, tendo sido a primeira lei de patentes datada de 28 de abril de 1809, tendo sido assinada por D. João VI. O processo histórico de construção do conceito de propriedade intelectual remota ao ano de 1967, ano em que a Organização Mundial da Propriedade Intelectual foi fundada. Ao longo dos anos os homens adotaram uma série de lei com o intuito de melhorar a qualidade de vida da sociedade, de modo a ampliar o acesso às criações humanas e superar a assimilação e aproveitamento da cultura e do conhecimento, a exemplo da criação de drawback e do sistema de incentivo ao desenvolvimento tecnológico (1809), criação das primeiras tutelas a autores do Brasil (1827), criação das patentes de direito exclusivo de uso (1830), estabelecimento do Código Criminal Brasileiro (1830), Código de propriedade Industrial (1945), o registro autoral das obras de arquitetura e engenharia (1966), criação do Conselho Nacional de Direitos Autorais e o Escritório Central de Arrecadação de Direitos Autorais (1973), o Código da Propriedade Industrial (1996) e a Lei Autoral (1998). Com a evolução das leis e do modo de pensar sobre o que viria a ser a propriedade intelectual, os frutos oriundos destas legislações passaram a prover reconhecimento e retribuições econômicas aos idealizadores/criadores, por suas criações executadas, assim incidindo sobre as informações e os conhecimentos oriundos destas criações. Deste modo, a importância da propriedade intelectual reside no fato dela constituir-se em um dos fatores propiciadores ao desenvolvimento econômico e social do país, uma vez que estimula as empresas a protegerem seus investimentos e a investirem em tecnologias inovadoras. Assim, o conceito de propriedade intelectual reside na proteção contra a concorrência desleal e todos os outros direitos inerentes à atividade

¹ Biólogo, pesquisador do Laboratório do Grupo de Estudos de Foraminíferos da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil.
mperalva@hotmail.com

intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico.

Palavras-chave: Propriedade intelectual, Direitos autorais, Propriedade industrial.

O Impacto da Educação em Saúde no Desfecho do Aleitamento Materno

Daniele Oliveira Meireles¹, Michele Azevedo Sanches Silva¹, Yasmin Caroline Conceição da Silva¹, Denise Mineiro Cunha Alves²

RESUMO: O aleitamento materno (AM) é uma estratégia natural de vínculo, afeto, nutrição e proteção, além disso, é eficaz no fortalecimento do binômio mãe/bebê e reduz a morbimortalidade infantil. Para que o AM aconteça de uma forma efetiva se faz necessário incentivar e fazer com que aconteça educação em saúde de forma constante e contínua buscando o sucesso do aleitamento materno exclusivo e evitando o desmame precoce. Avaliar o impacto da educação em saúde no desfecho do aleitamento materno. Revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados 1.229 trabalhos. Após aplicação dos filtros: apenas artigos com o texto completo disponível e ensaios clínicos controlados, permaneceram 7 artigos para a leitura, sendo estes utilizados para obtenção dos resultados que atendam as expectativas do presente trabalho. Emergiram como resultados que, as intervenções educativas realizadas por telefone pelos profissionais de saúde, dentre eles enfermeiros, as sessões grupais entre gestantes e puérperas, e a participação em programa de incentivo como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), favoreceram a duração e melhoraram as taxas de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo (AME), mostrando bons índices de amamentação nos grupos de intervenção, assim como diminuíram o risco e a prática do desmame precoce. Destarte, é perceptível a necessidade de uma prática assistencial que vise ter a educação em saúde como subsídio para a manutenção do aleitamento materno, considerando os benefícios tanto no ponto de vista nutricional, de crescimento e desenvolvimento da criança, quanto econômico, já que é uma prática que não necessita de gastos financeiros. Conclui-se com este estudo que a educação em saúde favorece um excelente desfecho no que diz respeito a efetividade do AME, pois pode-se perceber que há uma adesão maior do aleitamento materno para as nutrizes que recebem orientações nos grupos de intervenções, porém se faz necessário o treinamento dos profissionais de saúde, para que incentivem a prática da amamentação e ofereçam informações formais sobre

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
dany.meireles123@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

os benefícios do aleitamento e os riscos associados ao desmame precoce.

Palavras-Chaves: Aleitamento materno; Educação em saúde; Promoção da saúde.

Bebidas Funcionais: Um Estudo com Kombucha de Beterraba

Aleilton Santos¹, Arlindo Santos¹, Ícaro Cazumbá²

RESUMO: Nos últimos anos as novas tendências mundiais da alimentação sugerem um aumento relevante da procura dos consumidores por alimentos, que apresentam benefícios às funções fisiológicas do organismo humano, considerados como alimentos funcionais. A kombuchá é um alimento funcional produzido a partir da fermentação de chá e açúcar por uma associação simbiótica de bactérias e leveduras formando um "chá de fungo". A mesma age como uma bebida probiótica e ajuda no equilíbrio da flora intestinal, facilitando a normalização das atividades intestinais. Sendo assim este estudo buscou elaborar um suco funcional a base de kombuchá e Beterraba (*Beta vulgaris* L), bem como avaliar a sua composição físico-química, nutricional e microbiológica. Trata-se de um estudo experimental e quantitativo. Foi preparada a base para fazer o suco funcional com SCOOPY doado, o mesmo ficou fermentando no chá verde adoçado por três dias, após essa fermentação o líquido obtido foi inoculado com o suco de Beterraba (10%), e deixou-se fermentando por mais vinte e quatro horas. A análise microbiológica foi feita através da metodologia proposta por Silva e colaboradores (2007) - coliformes 30°C e 45°C, Salmonella, Staphylococcus aureus, bactérias ácido-láticas e ácido-acético totais. Na análise físico-química da Kombucha foram determinados o pH por leitura em potenciômetro digital. A acidez total titulável – ATT por titulação com NaOH 0,1 N, (IAL, 2008), teor de Açúcares Redutores Totais – ART por espectrofotometria com o ácido 3,85 dinitrosalicílico e dosagem de etanol por espectrofotometria com ácido sulfocrômico. Observou-se ausência de Salmonella em 25 ml, positivo para Staphylococcus aureus coagulase positivo e Staphylococcus aureus (1,0 x 100), bactérias ácido-láticas (9,0 x 10⁴). Bactérias do ácido acético (6,0 x 10⁶) e leveduras (1,5 x 10⁶ - meio Sabouraud) e (1,0 x 10⁷ - meio MYP). Na análise físico-química da Kombucha o valor de pH médio foi de 4,11, a acidez total titulável de 1,09%, teor de Açúcares Redutores Totais de 3,85g/L e dosagem de etanol de 0,31g/L. Quanto aos valores nutricionais, demonstram que a kombucha de beterraba apresenta 79,9% de umidade, 0,78% de cinzas, 8,1% de proteínas, 3,6% de lipídios, 7,6% de carboidratos, 1,2% de fibras.

¹ Tecnologia de Alimentos IC, Unijorge. Salvador-Bahia.
aleilton.11@hotmail.com

² Docente, Unijorge.

Desse modo, podemos concluir que o suco produzido é funcional, pela sua característica microbiológica e com altos teores de proteína e fibra.

Palavras chaves: probiótico, simbiótico, funcionais.

Atuação do Enfermeiro no Acompanhamento de Gestantes na Atenção Primária à Saúde, Como Condicionalidade do Programa Bolsa Família

*Carla de Souza Vieira¹, Alana Santos Borges da Silva¹,
Aline Elen Ferreira¹, Daniele Oliveira Meireles¹,
Eliana dos Santos Carvalho de Santana¹, Emile Tosta Araújo¹,
Iara Eliotério dos Santos¹, Naira Rocha Saraiva¹,
Nívia Aline Fonseca dos Santos Carvalho¹, Nívea Maria Ferreira Gama¹,
Rafaela Santana do Carmo¹, Tarcísio Oliveira Silva^{1,2}*

RESUMO: O Programa Bolsa Família é uma política pública de combate à pobreza, baseado na conjugação de transferência de renda a condicionalidades relacionadas às áreas da saúde, educação e assistência social. Descrever a atuação do profissional de enfermagem no acompanhamento de gestantes na atenção primária à saúde, como condicionalidade do programa bolsa família. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, realizada em Setembro de 2019, utilizando artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde, a partir dos descritores: enfermeiro, gestante e atenção primária, separados por vírgula. Os artigos foram filtrados através dos seguintes critérios de inclusão: apenas texto completo disponível, português como idioma principal e últimos 5 anos (2015 – 2018). Desta forma ficaram 14 artigos para a leitura e obtenção dos resultados que atendam as expectativas do presente trabalho. Contudo, 10 artigos foram excluídos da análise, por estarem repetidos ou não satisfazerem o objetivo deste resumo. Assim, foi feita a leitura na íntegra de 4 artigos. Não foram encontrados trabalhos relacionados ao acompanhamento da gestante para o bolsa família, mas o Programa Bolsa Família preconiza que as gestantes sejam acompanhadas pela equipe de saúde. As ações de cuidado do enfermeiro, para as gestantes, estão presentes desde a inscrição da mulher no pré-natal, com serviços de: consulta de enfermagem, solicitação de exames, vacinação, visita domiciliar, educação em saúde, suplementação alimentar e nutricional, proporcionando qualidade a saúde pública, com atendimento humanizado as gestantes e as crianças. Envolve também atividades educativas que permitem troca de experiência com questionamentos e promoção do empoderamento materno, tornando a mãe autônoma quanto aos cuidados de seu bem estar e do recém-nascido. Esse monitoramento é necessário para as beneficiárias do “Bolsa Família” pois, considerando o princípio da equidade esse público

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
carla_souza.vieira@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

precisa de uma maior oferta de cuidados em saúde. É importante que haja uma assistência de qualidade e captação precoce da gestante com o objetivo de minimizar os riscos de mortalidade materna e infantil. É essencial o acompanhamento das gestantes pelos enfermeiros na atenção primária à saúde, sendo prestada uma assistência segura e de boa qualidade, trabalhando de forma preventiva e na promoção à saúde, garantindo que usufruam de seus direitos e exerçam seus deveres como cidadãs, cumprindo assim, as condicionalidades do Programa Bolsa Família.

Palavras chaves: Enfermeiro; Gestante, Atenção primária.

O Impacto das Crenças Essencialistas na Inserção do Homem na Área de Enfermagem

*Géssica Santos Brito¹; Emile dos Santos Moreira¹; Suzane Prado da Silva¹;
Thales William Queiroz Da Anuniação¹; Jessica Brenda Moreno da Silva¹;
Larissa Souza Aparecida João¹
Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva¹*

RESUMO: Ao analisarmos os impactos das crenças essencialistas na inserção do homem no campo profissional da enfermagem, identifica-se a presença de estereótipos recorrentes em relação ao campo profissional escolhido ou tipo de unidade escolhida por este profissional, considerando a formação histórica que vem por trás de todo esse processo, em que a enfermagem é sempre lembrada como uma profissão voltada para o público feminino, por carregarem atribuições voltadas ao cuidado interpessoal. Descrever a presença dos estereótipos mais recorrentes quanto a presença masculina no campo profissional da enfermagem. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura onde foram selecionados 9 artigos que responderam os objetivos desta revisão utilizando como base de dados SCIELO, portal CAPES e EBSCO. A partir do estudo da história podemos perceber que a inserção do homem na enfermagem se fez a passos distantes e encontra diversas barreiras durante sua jornada, por motivos de que a enfermagem foi fundada por meio de qualidades e características culturais tidas como femininas que não permite em alguns momentos a masculinização de suas ações, firmando que os homens devem desempenhar apenas ações masculinas, com isso profissões que envolvam força, poder, e riquezas como a engenharia, direito e medicina são sempre suas primeiras escolhas. Por isso os homens não têm optado por ingressar em profissões tidas como femininas e preferem seguir caminhos em que sua masculinidade é afirmada, por medo de serem discriminados ou serem considerados inferiores ou até mesmo questionados sobre sua orientação sexual, pois, não desempenham funções esperadas para este sexo. Portanto, com essas reflexões, pode-se afirmar que a profissão se mantém feminina em todos os níveis, mas apesar disso a presença dos homens na profissão vem sendo uma realidade que representam rupturas e quebras de paradigmas importantes para a sociedade em relação aos estereótipos de gênero relacionados ao cuidado. É necessário que esses conceitos sejam fragmentados em nosso dia a dia, pois

¹Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
gesbritto@gmail.com

somente assim se irá minimizar as segregações nas relações de trabalho e as profissões não serão pré determinadas a partir do gênero.

Palavras-Chave: gênero, enfermeiro, estereótipos.

Atuação da Enfermagem na Equipe de Cuidados Paliativos: Em Paciente no Processo de Morte

*Rose Valda de Andrade¹, Ana Beatriz Costa da Cruz¹,
Diego Costa dos Santos Souza¹, Eric Clayton Pires da Silva¹,
Laura da Silva Souza¹, Levi Caleu Matos Souza¹,
Luciana Batista da Silva Pinheiro Braga¹,
Mirthis Sento-Sé Pimentel Magalhães²,
Márcia Sento-Sé Magalhães Piment²*

RESUMO: Cuidados paliativos é o conjunto de práticas de assistência ao paciente incurável que visa oferecer dignidade e diminuição de sofrimento mais comum em pacientes terminais ou em estágio avançado de determinada enfermidade. Descrever a atuação da equipe de enfermagem, junto com a equipe multidisciplinar na prestação de cuidados paliativos em pacientes em processo de morte.: A pesquisa foi realizada de forma qualitativa através de revisão de literatura dos últimos cinco anos, utilizando os seguintes descritores Cuidados de Enfermagem; Morte; Cuidados Paliativos. Foram encontrados 74 artigos quando aplicados critérios de exclusão restaram 06 artigos a serem analisados. Com base de dados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Os estudos mostra que a equipe de enfermagem tem atuação efetiva de elaborar plano de cuidado, decidindo, juntamente com a equipe multidisciplinar, a proporcionar um conforto ao paciente, favorecendo uma morte mais serena; procuram ver a necessidade da aplicação dos processos invasivos para a manutenção do tratamento; precisando assim desenvolver uma escuta sensível próximo aos familiares. Conclui-se, que a equipe de enfermagem por está em contato com o paciente e sua família por um maior período de tempo, a enfermagem apresenta um vantagem crescente nesta área de atuação, e o estudo demonstrou a importância da necessidade da sua atuação, mostrando que suas intervenções podem atuar diretamente no resultado deste tratamento.

Palavras chaves: Cuidados de enfermagem, morte, cuidados paliativos.

¹ Gradunadas de Enfermagem, Unijorge.
roziandrade30@hotmail.com

² Docentes do curso de Enfemagem, Unijorge.

Aplicação da SAE para o Cuidado de Idoso: Relato de Experiência

*Rulthany Rodrigues Pinheiro¹, Claudenice Ferreira dos Santos¹,
Luana Moura Campos¹, Milena de Carvalho Bastos¹,
Josely Bruce dos Santos¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO: Diversos fatores têm contribuído para a institucionalização de idosos, dentre os quais o estado de solidão, comprometimento cognitivo e dependência para realização de atividades da vida diária. Tais situações, somadas aos fatores intrínsecos à idade, lhes torna necessitados do cuidado organizado e qualificado ofertado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Relatar a experiência de uma graduanda em enfermagem na implementação da SAE para o Cuidado de Enfermagem ao idoso institucionalizado. Relato de experiência sobre a atuação durante a prática supervisionada (curso de enfermagem), em um componente curricular direcionado a Saúde do Idoso, realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Salvador, Bahia, Brasil. Estruturada a partir da aplicação da SAE, na perspectiva da aprendizagem. Durante as etapas da SAE, constatou-se, a partir da anamnese, que o idoso tinha sinais de Alzheimer, conforme diagnóstico, com memória remota limitada até o ano de 2004. Na escala de Mini Mental, evidenciou-se degenerações cognitivas e implicações no desempenho das Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), como: não conseguir cuidar de suas finanças, não poder ir a locais distantes usando algum transporte ou mesmo tomar seus remédios, sem auxílio de terceiros. No exame físico identificou-se vitiligo em todo o corpo, sinais de senescência como arco senil, xerose, arcada dentária ausente, sem uso de prótese dentária, equimoses. A experiência proporcionou identificação das necessidades do idoso a partir da aplicação da SAE, direcionando o atendimento e proposta de atividades em grupos que promovessem a interação entre os idosos a fim de estimular a memória, a autonomia e a independência.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Idoso.

¹ Enfermagem, Unijorge.

O Papel do Enfermeiro Assistencialista no Atendimento Humanizado de Urgência e Emergência no Contexto Hospitalar: Revisão de Literatura

*Emilly da Silva Barbosa¹, Ícaro Marlyo Souza Ferraz Melo¹,
Greiciane Reis Maia dos Santos¹, Marcele Costa dos Santos¹,
Andreia Severo Cesarino²*

RESUMO: A assistência humanizada é de fundamental relevância na abordagem inicial ao paciente em situação de urgência/emergência, e a preponderante atribuição do enfermeiro emergencista é a tomada de decisão segura e preventiva de risco. Tornando-se primordial um complexo de conhecimentos, ações, competências e aptidões que habilitam o profissional a um atendimento humanizado. Interpretar a atuação do profissional de enfermagem no atendimento humanizado e sistematização da assistência de enfermagem em contexto hospitalar de urgência e emergência. Realizado pesquisa bibliográfica da literatura científica nacional com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados LILACS e SciELO. Foram encontrados 8 (oito) artigos dos quais como critério de inclusão foram utilizados 5 (cinco) artigos em língua portuguesa. Os descritores utilizados foram: atendimento humanizado, urgência e emergências, classificação de risco e sistematização da assistência de enfermagem. Nota-se que a humanização como prática profissional trás princípios norteadores da Política Nacional de Humanização (PNH), que consiste no fortalecimento do trabalho multiprofissional promovendo a transdisciplinaridade. Mediante revisão bibliográfica conclui-se que o enfermeiro destaca-se por suas características generalistas, que lhe permitem assumir a realização de triagem no setor de emergência, incumbir-se da avaliação inicial do paciente, obtenção do diagnóstico, encaminhamento do paciente para a área clínica adequada, supervisionar o fluxo de atendimento, ter autonomia e dirigir os demais membros da equipe. Com a assistência humanizada surge o acolhimento com classificação de risco, sendo um ponto chave no atendimento e sistematização da assistência de saúde, representado por um processo dinâmico de identificação dos pacientes que precisam de atendimento imediato de acordo com o potencial de risco, tornando-se instrumento de escuta e comprometimento com o usuário.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
emilly.silva.15@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras Chaves: Enfermeiro Assistencialista, Humanização, Urgência e Emergência.

Estratégias de Prevenção das Principais Doenças Prevalentes na Infância

*Táís Stephanie Silva Santos, Beatryz de Oliveira Cardoso,
Izabela Albieri Sena¹, Samylla Maira Costa Siqueira²*

RESUMO: A Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) foi desenvolvida pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para Infância (Unicef) com o objetivo de reduzir a morbimortalidade de crianças menores de 5 anos de idade, por meio da melhoria da qualidade da atenção às doenças prevalentes na infância, entre as quais se destacam a pneumonia e a diarreia, apontadas na literatura como as doenças que mais acometem crianças com idade inferior a 5 anos no Brasil. Descrever as estratégias de prevenção da pneumonia e diarreia. Trata-se de uma análise documental realizada em setembro de 2019 no manual intitulado “Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: Orientações para Implementação”, elaborado e divulgado pelo Departamento de Ações Programáticas Estratégicas do Ministério da Saúde (MS) no ano de 2018. Emergiram no manual analisado as seguintes formas de prevenção da pneumonia: desenvolver dentro da Unidade Básica um pré atendimento vertiginoso para os casos mais emergentes e o conhecimento da equipe nas crianças que abrangem a área de risco; oferecer um serviço de transporte adequado nas horas de emergência; concentrar-se na promoção e prevenção da pneumonia; implementar na rede primária o acolhimento, diagnóstico, e tratamento de eficácia assim que descoberto. Quanto à diarreia, foram destacadas as seguintes: capacitação de qualidade das equipes de saúde; promoção ao acesso à água tratada e ao saneamento básico; e o tratamento adequado quando a doença já estiver instalada. Destaca-se que a adequada nutrição da criança emergiu como um importante fator de prevenção de ambas as situações. Em suma, essas medidas adotadas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) conseguem reduzir drasticamente as quando são feitas de forma efetiva, porém necessita-se de maior fiscalização das ações e investimentos para que as deficiências sejam gradualmente sanadas, aperfeiçoando a qualidade da assistência primária.

Palavras-chaves: Pneumonia, Diarreia, Saúde da Criança.

² Unijorge.
isabella_albieri@hotmail.com

Estratégias de Prevenção Para Redução de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde

*Taís Stephanie Silva Santos¹, Laura da Silva Souza¹, Milena Lima de Jesus¹,
Daise Mozane Santos Oliveira¹, Isadora Carneiro Sena Silva¹,
Ariana Santos e Santos¹, Thales William Queiroz da Anunciação¹,
Marcos dos Santos Ramos¹, Nicole Coelho Dantas da Silva¹,
Anny Karoliny das Chagas Bandeira²*

RESUMO: As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) se caracterizam como um problema de saúde pública, elevando os custos do cuidado com o paciente, prolongando seu tempo de internação e podendo ocasionar maior morbimortalidade no âmbito hospitalar. Diante disso, desde 2004, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) vem intensificando suas ações na prevenção dessas infecções. Verificar diversas estratégias para a redução de IRAS. Pesquisa descritiva e revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de Saúde Pública e informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), utilizando Artigos originais dos últimos cinco anos. As principais estratégias para redução das IRAS têm como foco central o cuidar seguro, a educação continuada da equipe multiprofissional das Comissões de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), comunicação intersetorial, formulação de protocolos assistenciais e implementação do Plano Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Contudo, é de suma importância, o oferecimento de uma estrutura necessária para as práticas assistenciais desempenhadas ao paciente, pois havendo ou existindo precariedade nos equipamentos e insumos, torna assim os procedimentos realizados ao paciente suscetíveis a eventos adversos. Em suma, as medidas adotadas pela ANVISA conseguem reduzir as IRAS quando são feitas de forma efetiva, porém precisa-se de maior fiscalização das ações e investimentos para que as deficiências sejam gradualmente sanadas, aperfeiçoando a qualidade da assistência e segurança do paciente.

Palavras-chave: Segurança do paciente; Controle de infecções; Assistência à saúde.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
tais_stephanie@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Atenção ao Uso de Corticosteróides em Pacientes Diabéticos

*Itana da Silva Gomes¹; Ana Vitória de Oliveira Brito¹;
Bruna de Oliveira Quintela¹; Júlio César Rabêlo Alves¹;
Talita Monteiro Rios Melo¹; Josiane Silva Martins Carvalho²*

RESUMO: Os corticosteróides são broncodilatadores, anti-inflamatórios e imunossupressores. Seu uso prolongado traz alguns efeitos adversos, como: dificuldade de cicatrização e o aumento da glicemia, podendo assim levar o paciente a desenvolver ou intensificar a diabetes tipo 2. Diabéticos que possuem alguma patologia crônica associada que necessitem usar o corticóide precisam ter um acompanhamento intenso na dosagem do nível glicêmico para evitar uma hiperglicemia e consequentemente complicações severas. Explicar e orientar os discentes e profissionais de enfermagem quanto ao uso do corticóide em pacientes diabéticos com lesões. Trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem descritiva. Foi utilizado o livro Farmacologia (SILVA, P, 2010) (GOODMAN, 2012), além de artigos no site de busca Scientific Electronic Library Online (SciELO), disponíveis gratuitamente na língua portuguesa, nos últimos 10 anos, com os seguintes descritores: Diabetes; Corticóide; Cicatrização. Constatou-se que o uso dos corticosteróides por pacientes diabéticos, provenientes de outras patologias, aumenta a glicemia e prejudica o processo de cicatrização de lesões na pele. Isso ocorre devido a capacidade do glicocorticóide potente dos fármacos. Uma lesão é sequenciada por três etapas até ocorrer a cicatrização: 1) Fase inflamatória, 2) Fase proliferativa, 3) Fase de maturação. Esses fármacos diminuem a permeabilidade do endotélio capilar na fase 1, inibem a marginalização e migração dos leucócitos na fase 2, evitando que cheguem no local da lesão, e dificultam a deposição de fibrina e a proliferação dos fibroblastos na fase 3, o que impede a cicatrização. Os alunos e profissionais de enfermagem precisam ter um vasto conhecimento sobre os corticosteróides, principalmente quando usados cronicamente por pacientes diabéticos, para que assim possam orientar adequadamente os pacientes quanto a dosagem, o tempo de uso e alimentação, a fim de minimizar os prejuízos à saúde.

Palavras-chaves: Diabetes; Corticóide; Cicatrização.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
itanagomees@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Farmacêutica. Graduada em Ciências Farmacêuticas e Análises Clínicas, Mestre em Imunologia.

Cuidados de Enfermagem no Tratamento das Feridas Neoplásicas: Um Relato de Experiência

Monique De Jesus Santos¹, Ruana dos Santos Barbosa¹, Mirthis Magalhães¹

RESUMO: As feridas neoplásicas surgem através de infiltrações das células malignas do tumor rompendo as estruturas da pele, favorecendo a formação de uma ferida de caráter evolutiva. Os gases putrescina e cadaverina, provocam odor fétido às feridas tumorais causando desconforto e constrangimento ao paciente. A importância do profissional de enfermagem está não só nos cuidados paliativos ao portador de feridas neoplásicas, mas também na atenção psicossocial. Relatar a vivência em um campus de estágio extracurricular destacando a importância dos cuidados de enfermagem no tratamento das feridas neoplásicas. Trata-se de um relato de experiência de uma atuação no campus de estágio extracurricular, em uma Emergência Oncológica de um Hospital filantrópico da cidade de Salvador/BA. Para complementar a discussão, foi realizada uma pesquisa nas bases de dados (SciELO) e Ministério da Saúde, publicados nos últimos 04 anos, utilizando os seguintes descritores: Feridas, neoplasia maligna, tratamento. Durante a prática nos cuidados das lesões, constatou-se que os principais cuidados com as feridas neoplásicas envolvem: Controle da dor sendo avaliado através da Escala Visual Analógica (EVA), Controle de exsudato realizando limpeza com jato de soro fisiológico e utilizando Curativos absorventes, controle do sangramento através de compressão da área sangrante e controle do odor utilizando Metronidazol pomada. Além do cuidado com a lesão, priorizou-se a estética do curativo e atenção às queixas do paciente, pois as lesões neoplásicas não são condições apenas de natureza física, mas sim emocional e psicossocial. O profissional de enfermagem deve prestar uma assistência eficaz, proporcionando conforto ao paciente, assegurando a qualidade de vida. A experiência proporcionou ampliar conhecimentos sobre os cuidados com as feridas neoplásicas, bem como utilizar o cuidado específico e humanizado ao paciente oncológico, com os principais objetivos de minimizar os desconfortos físicos, sociais, psíquicos e emocionais, demonstrando que o profissional de enfermagem tem um papel importante no manejo das feridas neoplásicas. Assim, o paciente deve ser assistido de forma integral onde a

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
Monique.st96@gmail.com

assistência deve ser prestada de forma eficaz, promovendo o conforto e inclusão social destes pacientes.

Palavras Chave: Feridas, Neoplasia maligna, Tratamento.

Relato de Experiência: Percepção da Saúde da Pessoa Idosa a Cerca da Vivência em Instituição de Longa Permanência para Idosos.

*Vanessa Almeida dos Santos¹, Thalita de São Pedro Pinho¹,
Talita Monteiro Rios Melo¹, Ingrid Rangel da Silva Guedes¹,
Mirthís Sento Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: O envelhecimento é um processo natural que acontece de forma gradativa e inevitável. Com o aumento da longevidade, também cresce as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), onde consistem em moradias de caráter coletivo que possuem ou não vínculo governamental. Estas têm por finalidade, abrigar e prestar assistência aos indivíduos a partir de 60 anos que por alguma razão, não podem permanecer residindo com sua família. Descrever a situação e o comportamento da pessoa idosa que se encontra em uma ILPI, bem como seus respectivos impactos na saúde. Através da monitoria em saúde do idoso, foram percebidos durante a realização dos estágios, que alguns idosos tendem a permanecer isolados, onde não há realização de atividades lúdicas promovidas pelos profissionais e responsáveis pela instituição que possam estimular a interação social e a participação ativa desses idosos, melhorando sua autoestima, saúde e psicológico. Além disso, foi notado que os mesmos apresentaram certa resistência em participar das dinâmicas aplicadas pelos estudantes da disciplina. Nota-se ainda, que muitos idosos não recebem o devido apoio e atenção por parte dos familiares o que pode desencadear sentimentos de solidão e abandono que interferem no processo de saúde doença. Percebe-se que a situação vivenciada por esses idosos podem favorecer o desencadeamento de agravos a saúde, como a depressão. Outrossim, essa condição pode despertar sentimentos de angústia, medo, tristeza e solidão que pode ser originada devido à negligência por parte dos familiares dos idosos.

Palavras Chaves: ILPI, Envelhecimento, Saúde.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge,
v.almeida.s¹@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge,

Métodos Não Farmacológicos Para o Alívio da Dor: Atenção da Enfermagem à Parturiente

*Ana Flavia Silva dos Santos¹, Mayana Bonfim Ferreira¹,
Natalí Santos Silva¹, Victor de Mattos Leal¹, Fernanda Cardeal Mendes²*

RESUMO: O Brasil apresenta a segunda maior taxa de intervenções durante o parto superado apenas pela República Dominicana. Nos últimos 20 anos, na prática médica, vem aumentando o número de intervenções no parto, intervenções essas que deveriam ser realizadas em casos de riscos e complicações. O modelo humanizado de atenção ao parto vem crescendo por adesão e conscientização de mulheres e profissionais, garantindo a mulher autonomia e empoderamento. Os métodos não farmacológicos de alívio da dor são defendidos pelo movimento de humanização do parto, e este movimento tem como objetivo tornar o parto o mais natural possível, diminuindo assim as intervenções como a cesárea e a administração de fármacos. Trazer conhecimento científico aos acadêmicos quanto à utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto que o enfermeiro pode utilizar minimizando a dor, tensão e estresse, tornando o processo mais fisiológico possível, prestando uma assistência humanizada e qualificada, garantindo respeito aos direitos da mulher e da criança. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de consulta de 5 artigos científicos, gratuitos, em português selecionados no banco de dados eletrônico Scielo, com recortes dos últimos 5 anos. Durante o trabalho de parto a (o) enfermeira (o) obstetra pode utilizar métodos não farmacológicos para o alívio da dor, tais como: banho de chuveiro ou imersão com água aquecida, incentivar a deambulação e mudanças de posições proporcionando contrações uterinas mais efetivas, podendo acelerar o trabalho de parto, massagens proporcionando relaxamento e conseqüentemente diminuição do estresse, bola suíça é uma bola de borracha, inflável que ajuda na movimentação auxiliando na rotação e descida fetal, musicoterapia que interfere no ciclo medo-tensão-dor causando distração e a garantia da presença do acompanhante de escolha da mulher favorecendo o bem estar físico e boa evolução no processo parturitivo. Conclusão: Conclui-se que é de extrema importância a presença do enfermeiro, pois é a categoria profissional que está apta para cuidar das parturientes, prestando assistência holística em toda

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
flavia19santos@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

sua totalidade, acompanhando a evolução da paciente desde a admissão, prestando assistência em todos os eventos do parto, fortalecendo vínculos, ensinamentos e estrutura emocional para com as parturientes.

Palavras-Chaves: saúde da mulher; gestante; parto; conhecimento.

Economia e Finanças Solidárias na Bahia: Alternativas para a Geração de Trabalho e Renda

*Karina Lima Oliveira¹, Railla Kelen da Silva nascimento²,
Rebeca Cristina dos Santos Carvalho², Samuel Conceição Santos³*

RESUMO: O presente estudo propõe uma discussão sobre a relevância da Economia Solidária como um importante instrumento de inclusão socioeconômica. O objetivo é analisar o papel dos empreendimentos econômicos solidários como uma forma alternativa de geração de trabalho e renda no Estado da Bahia. Nesse sentido são discutidos os elementos conceituais, a origem desta iniciativa e o modo como o trabalho é desenvolvido, sendo estes temas de grande importância para uma melhor compreensão sobre a Economia Solidária. Este estudo justifica-se pelo contexto de uma sociedade globalizada, na qual dois terços da população vivem no limite da pobreza, com dificuldades de acesso ao trabalho, à educação e à saúde. Neste sentido, torna-se imperativo o fomento a empreendimentos solidários capazes de promover a melhoria das condições de vida das pessoas e consequente desenvolvimento regional. Busca-se também avaliar os dados dos empreendimentos de finanças solidárias que compõem o Sistema de Informação da Economia Solidária. São também avaliados os dados disponíveis na Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Bahia e os tipos mais comuns de empreendimentos, como os bancos comunitários, cooperativas de crédito e fundos rotativos. Cada um deles com distintas origens de formação e estrutura operacional. Tais experiências são criadas no intuito de proporcionar linhas e canais de crédito produtivo mais simplificados, que considerem as características próprias desse tipo de organização socioeconômica e possibilitem alternativas viáveis ao sistema de crédito tradicional e de mercado.

Palavras-chave: economia solidária; finanças solidárias; trabalho e renda.

¹ Administração, Relações Internacionais, Unijorge.

karina_econ@yahoo.com.br

² Engenharia de Produção, Unijorge.

³ Administração, Unijorge.

Cuidado de Enfermagem no Tratamento Renal por Meio da Hemodiálise em Pacientes Pediátricos

Poliana Cristina dos Santos Pinho¹; Ana Gabriela de Carvalho Dourado¹; Kamyla Emyli Costa de Andrade Oliveira¹; Oshana Paula dos Santos¹; Isabel Cristina Bastos de Lima Freitas²

RESUMO: O paciente renal crônico pediátrico têm um impacto considerável no seu hábito de vida. O tratamento para insuficiência renal é feito em boa parte dos casos, através da hemodiálise, essa é rotina de alguns hospitais que prestam esse tipo de serviço. O objetivo desse trabalho é falar sobre o cuidado de enfermagem na assistência prestada as crianças que fazem tratamento hemodialítico. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, por meio de artigos na íntegra, gratuitos, dos bancos de dados dos bancos de dados eletrônicos do Scientific Electronic Libray Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os estudos demonstram que os profissionais de enfermagem tendem a demandar sua assistência a estar próximo ao seu paciente durante o processo, em detrimento da ocorrência de desequilíbrio hidroeletrólítico, ácido-básico, dor e instabilidade hemodinâmica, também é de incumbência da enfermeira, planejar ações de prevenção de infecções no cateter venoso central, que é a grande causa dos óbitos pediátricos em pacientes de hemodiálise e também aos pacientes com fístulas, na prevenção de hemorragias. Pode-se concluir a importância do cuidado em sua integralidade, adotando práticas que abracem o recreativo e educativo, uma vez que a infância é um período de desenvolvimento, buscando demonstrar a importância do enfermeiro, do trabalho multiprofissional.

Palavras-chaves: Enfermeiras pediátricas; insuficiência renal; hemodiálise.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
polianapinho.pp@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Enfermeira pós graduada em Pediatria, Enfermeira da Enfermaria Pediátrica do HGRS, Enfermeira da UTI Pediátrica do HGE.

Empoderamento Feminino Através do Empreendedorismo

Larissa Cerqueira de Jesus Chapman¹, Rosângela da Luz Matos²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar pesquisas científicas que relacionam o empoderamento feminino com o empreendedorismo. Os artigos científicos que foram utilizados nesta pesquisa foram buscados nas bases de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), publicados na sua maioria por volta dos últimos 10 anos. Esta análise se caracteriza como um desenho de estudo do tipo revisão sistemática de literatura, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. Os resultados e discussão foram analisados em quatro eixos temáticos: empoderamento feminino, empreendedorismo, gênero e poder e dificuldades do contexto profissional. Os artigos concluem que há relações entre o empoderamento feminino e o empreendedorismo; a relação de gênero e poder dependem dos contextos sócio, histórico e cultural e que diversas demandas desses contextos estão presentes no contexto profissional das mulheres.

Palavras-chave: Empoderamento feminino; empreendedorismo; igualdade de gênero.

¹ Graduanda em Psicologia, Unijorge.
lary_chapman@hotmail.com

² Orientadora e Docente, Unijorge. Psicóloga pela PUCRS, Mestre em Psicologia Social e Institucional pela UFRGS. Dra. em Sociologia pela UFC.

Bebidas Funcionais: Um Estudo com Kombucha de Morango

Vanessa Cerqueira de Souza¹, Adrielle Cristina Silva de Sales¹, Ícaro¹

RESUMO: Atualmente observa-se uma eminente busca por hábitos alimentares saudáveis. A kombucha é uma bebida funcional de origem oriental, levemente adocicada e ácida, fabricada através da fermentação de chá adoçado, por ação simbiótica conjunta de bactérias e leveduras numa matriz celulósica, com funções probiótica, antioxidante e antimicrobiana. Durante o presente estudo, classificado como experimental e quantitativo, foi produzida uma bebida funcional a partir de Kombucha e de suco de morango (*Fragaria vesca*) visando avaliar a sua qualidade microbiológica, nutricional e parâmetros físico-químicos. A base para preparação da bebida funcional foi concebida através da fermentação de chá preto (1,5%) e açúcar cristal (10%) pela película chamada de SCOOPY, após isso adicionou-se ao líquido obtido o suco de morango (15%) deixando fermentar em temperatura ambiente por 25 dias, após esse período o fermentado foi filtrado e envasado. A análise microbiológica foi feita através da metodologia proposta por Silva e colaboradores (2007) - coliformes 30°C e 45°C, *Salmonella*, *Staphylococcus aureus*, bactérias ácido-láticas e ácido-acéticas totais. Na análise físico-química da Kombucha foram determinados o pH por leitura em potenciômetro digital (AOAC, 2007), a acidez total titulável – ATT por titulação com NaOH 0,1 N, (IAL, 2008), teor de Açúcares Redutores Totais – ART por espectrofotometria com o ácido 3,5 dinitrosalicílico (Miller, 1959) e dosagem de etanol por espectrofotometria com ácido sulfocrômico (Salik e Povoh, 1993). Os resultados evidenciaram ausência de *Salmonella* em 25 ml, positivo para *Staphylococcus aureus* coagulase positivo e *Staphylococcus aureus* (1,0 x 10⁶), bactérias ácido-láticas (9,0 x 10⁶). Bactérias do ácido acético (6,0 x 10⁵) e leveduras (2,1 x 10⁶ - meio Sabouraud) e (1,8 x 10⁷ - meio MYP). Na análise físico-química da Kombucha o valor de pH médio foi de 3,56, a acidez total titulável de 1,26%, teor de Açúcares Redutores Totais de 3,57g/L e dosagem de etanol de 0,35g/ L. Quanto aos valores nutricionais, demonstram que a kombucha de morango apresenta 80,2% de umidade, 0,64% de cinzas, 9,1% de proteínas, 3,4% de lipídios, 5,56% de carboidratos, 1,1% de fibras. Desse modo, podemos concluir que

¹ Unijorge

o suco produzido é funcional, pela sua característica microbiológica e a presença de elevadas concentrações de fibras e proteínas.

Palavras chaves: Kombucha, probiótico, bebida funcional.

Redescobrimos a História da Enfermagem: Uma visita ao MuNEAN

*Aline Nazaré Valente Santos Fiscina¹, Karina Braga Veiga²,
Mariana do Valle Meira³, Rosângela Rodrigues Lima⁴,
Denise Santos do Amor Divino⁵, Luana Lima Pereira da Silva⁶,
Darci de Oliveira Santa Rosa⁷*

RESUMO: O Museu Nacional de Enfermagem Anna Nery (MuNEAN) foi fundado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 2010, com intuito de apresentar à população e comunidade de enfermagem, a história e processo evolutivo da profissão e de seus conselhos. Localizado no Pelourinho, na cidade de Salvador, Bahia, o museu possui um rico acervo de fotos, materiais, vestuário e dados históricos que contam a evolução da enfermagem, desde o início das suas práticas no mundo, no século XVI, até os dias atuais, dando ênfase à prática no país, ressaltando a participação de mulheres negras que contribuíram para a história da enfermagem brasileira. Redescobrir e relatar a história da enfermagem e do cuidado no mundo, com experiência da visita ao MuNEAN. O trabalho apresenta um relato de experiência das alunas da matéria de Concepções Teóricas do Cuidado de Enfermagem, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, à visita ao MuNEAN. A visita ao museu possibilitou o aprofundamento do conhecimento sobre a história da enfermagem no mundo, sobretudo em relação a relevante contribuição das afrodescendentes na história do cuidar no Brasil, dado que é pouco difundido no ensino da profissão. Durante toda visita, foi possível identificar, através de fotos, vestimentas e utensílios, a origem da prática da enfermagem, desde século XVI, passando pelas bases da enfermagem de Florence Nightingale, além de conquistas no Brasil, com a prática das cuidadoras e amas de leites negras, passando pelas parteiras, curandeiras, primeiras Escolas de Enfermagem, além de destaque de algumas personalidades, como Anna Justina Ferreira Nery, Iracy Silva Costa, Wanda de Aguiar Horta, que contribuíram para o crescimento da enfermagem enquanto ciência e profissão no país. A exposição apresenta também a formação dos Conselhos de Classe e transformação da profissão hoje, a inserção masculina, conquistas de espaço na prática hospitalar e no ensino e pesquisa. Essa experiência permitiu ao grupo refletir sobre a evolução da profissão, o cuidado de enfermagem, o reconhecimento profissional, a conquista de direitos, estabelecimento de deveres, sistematização e humanização do cuidado, favorecendo o ator principal da ação: o

ser humano. Cabe a História da Enfermagem enquanto disciplina integrante e obrigatória na formação do profissional de enfermagem, independente da instituição do ensino, propiciar a aquisição do conhecimento sobre o surgimento, evolução histórica, fatos e personagens marcantes na história do cuidado. Entretanto, observa-se que muito há a ser explorado pelos cursos de graduação, técnicos e de pós-graduação, para incluir fatos pouco discutidos e de valiosa importância para a profissão.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Cuidado, Vivências.

Violência Intrafamiliar Sofrida Por Crianças e Adolescentes: Possíveis Impactos

Reynara Luciane Tanan dos Santos¹, Thayssa Cristina Conceição Cortes²

RESUMO: Esta pesquisa discute a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes, trazendo os conceitos de família, violência, violência intrafamiliar, os tipos de violência e os possíveis impactos que podem causar no desenvolvimento físico, social, comportamental, emocional e cognitivo das crianças e adolescentes. A violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes pode ser cometida por algum membro da família, que pode ou não ter laços consanguíneos, mas assume função parental, ou possui uma relação de poder a algum familiar, e exprime qualquer ato ou descuido que prejudique o bem estar, a integridade física e psicológica da criança e/ou do adolescente. Foi visto que a violência intrafamiliar é utilizada como forma de educar e punir; esta também pode ser justificada pelo fato de pais ou cuidadores que sofreram violência durante a infância ou que foram criados de forma muito severa, em alguns casos vieram a desenvolver a mesma forma de prática educativa na criação de seus filhos e assim praticar a violência. Existem no Brasil, leis e instâncias que auxiliam e protegem crianças e adolescentes, porém há uma dificuldade na identificação da violência, devido a naturalização de algumas formas de violências e, muitas vezes, notificar apenas a violência física, pois é a que mais fica explícita, por isso torna-se relevante discutir essa temática. O método utilizado no trabalho é de revisão sistemática de literatura a partir da seleção de artigos em base de dados eletrônicas e tem como objetivo analisar a literatura científica brasileira a respeito das possíveis consequências para os filhos sobre a violência intrafamiliar.

Palavras-chave: Violência intrafamiliar, filhos, consequências.

¹ Psicologia, Unijorge.
reynaraltanan@gmail.com.

² Psicologia, Unijorge.
reynaraltanan@gmail.com.

A sexualidade de um adolescente com Transtorno de Espectro Autista - TEA: uma pesquisa documental baseada no seriado norte-americano Atypical

Bruna Lima de Oliveira¹, Danielle Pereira Silva Mascarenhas²

RESUMO: Esta pesquisa apresenta a sexualidade vivenciada por um adolescente com Transtorno do Espectro Autista – TEA, bem como suas experiências nas relações familiares e sociais, ilustradas de maneira fictícia, através do seriado norte-americano Atypical. O Transtorno de Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits de comunicação social, associados a comportamentos excessivamente repetitivos e estereotipados e presença de interesses por atividades restritas. Os registros dessa análise se constituem por meio de duas temporadas da série, onde o protagonista Sam, enquanto adolescente com comportamentos atípicos, encontra-se em um processo de descobertas relacionadas a sua sexualidade, sendo esta analisada e explicitada através de recortes de cenas. Tais aspectos se apresentam como grande relevância para a Psicologia, visto que os materiais disponibilizados para pesquisas, voltados para o público adolescente com Transtorno do Espectro Autista, ainda são considerados escassos, principalmente quando associados ao tema sexualidade. O período adolescência pode apresentar um significado um tanto quanto conflituoso, ainda mais para pessoas diagnosticadas com TEA, que apresentam demandas específicas, como por exemplo, o tratamento, a gravidade, entre outros. Dessa forma, com o objetivo de contribuir com os estudos direcionados ao desenvolvimento sexual de adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, esta pesquisa documental busca promover conhecimentos e discussões sobre aspectos comportamentais e de relacionamentos apresentados por um adolescente com TEA.

Palavras-chave: Transtorno de Espectro Autista - TEA. Sexualidade. Adolescência.

¹ Psicologia, Unijorge.
b.lima.oliveira@hotmail.com

² Psicologia, Unijorge.
daniellepsi86@gmail.com

Círculos de Leitura Literária com Adolescentes e Jovens

*Rosângela da Luz Matos¹, Fabíola Chafin Gomes de Pinho²,
Adriana Reis Bastos, Fábíla Santos de Jesus Barros³,
Poliana Ramos de Melo³, Thainara Meireles Silva³, Vilane Reis Santana³,
Willá Miranda Sacramento³*

RESUMO: Este trabalho apresenta reflexões sobre práticas de leitura literária desenvolvidas com adolescentes e jovens estudantes, matriculados e egressos, dos anos finais do ensino fundamental da Escola Municipal Virgínia Reis Tude, no Município de Camaçari, Bahia, no mês de julho de 2019. As ações estão vinculadas ao Projeto de Pesquisa "Adolescências, juventudes e experimentações artísticas no contexto escolar". O objeto de estudo volta-se para os processos de transição das adolescências e juventudes no contexto escolar mediados pela literatura. As adolescências e as juventudes são reconhecidas como experiências históricas, acionadas simultaneamente por processos biológicos, sociológicos e psicológicos. A leitura literária constitui-se numa prática cultural que expõe seus praticantes a liberdade e a autonomia para a produção de sentidos sobre si mesmos, suas experimentações existenciais e a vida social. O delineamento segue a pesquisa aplicada em Educação. Os círculos de leitura literária contaram com a livre adesão de 36 participantes. Desses, 24 vinculados ao nono ano, 9 ao oitavo ano, 2 egressos e 1 com distorção série idade - matriculado na Etapa IV. Nos círculos de leitura foram apresentados três diferentes contos de autores brasileiros com temas relacionados com as transições adolescentes e jovens imbricadas com o contexto sociocultural local, nacional e universal. A partir da leitura dos contos os temas amor, amizade, morte e felicidade foram discutidos pelos participantes e na sequência ofertou-se oficina de construção de fanzine com materiais artísticos, escolares e lúdicos. Segundo Gonçalves (2014; 2018), os círculos de leitura literária são práticas culturais cuja potência não está circunscrita na relação com a língua, mas se estende para a produção do si mesmo, para a construção das subjetividades.

Palavras-chave: Adolescência, juventude, literatura.

¹ Docente, Unijorge. Psicóloga, mestre em Psicologia Social e institucional UFRGS, doutora em Sociologia pela UFC.
profe.rosangela.matos@gmail.com

² UNEB, licenciada em Letras pela Faculdade da Região dos Lagos - Rio de Janeiro, mestranda ppg gestão e tecnologias aplicadas à educação (gestec) UNEB.

³ Graduandas de Psicologia, Unijorge.

Protocolo de Cirurgia Segura na Perspectiva da Lateralidade Cirúrgica: Relato de Experiência

*Denise Amor Divino¹, Karina Braga Veiga², Mariana do Valle Meira³,
Rosângela Rodrigues Lima⁴, Aline Nazaré Valente Santos Fiscina⁵,
Luana Lima Pereira da Silva⁶, Darci de Oliveira Santa Rosa⁷*

RESUMO: A segurança do paciente cirúrgico é uma preocupação em nível internacional, segunda a OMS, essa segurança pode ser obtida através de três ações complementares; são elas: evitar a ocorrência dos eventos adversos e se ocorrerem torná-los visíveis minimizando seus efeitos com intervenções eficazes. O instrumento: check-list, se torna muito efetivo, pois visa minimizar os riscos a qual inferem na segurança do paciente cirúrgico, o enfermeiro participa em todas as etapas desse processo. É neste contexto que surgiu uma grande preocupação pessoal acerca da aplicabilidade da marcação e confirmação da lateralidade cirúrgica, como o enfermeiro participa desse processo. Marcação da lateralidade, o TIME OUT e o CHECK OUT são práticas internacionais, baseadas em evidência, que visam à prevenção de erro em cirurgias e/ou procedimentos invasivos. Objetivamos com esse resumo discutir o papel da enfermeira na aplicabilidade do check list, no que concerne a vertente lateralidade. Este estudo se configura numa abordagem qualitativa do tipo descritivo, explicativo, no qual se obteve através do relato de experiência de um profissional enfermeiro em um hospital de grande porte, da região de Salvador, durante período de 2018. Processo ocorreu a partir de coleta observacional seguida por busca na literatura de produção teórica científica para embasar a discussão. O protocolo de cirurgia segura tem como instrumento para sua aplicação a lista de verificação, ou check list de cirurgia segura. Isto inicia desde a admissão até a realização do ato cirúrgico, onde a enfermeira confirma todo o preparo necessário à realização do procedimento, e ratifica junto à equipe qual a lateralidade correta, baseado na diretriz do protocolo, a demarcação é feita o mais próximo e no lado correto da cirurgia. Várias barreiras são verificadas quando esse protocolo é implementado, com vistas a minimizar o risco de erros e iatrogênicas cirúrgicas adversas, dentre elas a lateralidade errada. A partir do que foi exposto nota-se o papel de suma importância, indispensável e intransferível do enfermeiro na temática discutida, o quanto a sua atuação presencial na aplicação da lista de verificação. Muito têm se discutido acerca de alternativas para se alcançar a excelência na qualidade de assistência, porém de concreto sabe-se que o envolvimento do enfermeiro é sinônimo de um resultado positivo.

Palavras-chaves: Segurança do paciente; Lista de checagem; Enfermagem Peri operatória.

A Atuação da Equipe de Enfermagem ao Paciente Terminal na Unidade de Terapia Intensiva

Ísis Tatiele Reis de Oliveira Macedo¹, Adriana Antônia de Oliveira², Mariana do Valle Meira³, Simone Teixeira da Luz Costa⁴

RESUMO: Prestar assistência a pacientes críticos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ainda é um grande desafio para os profissionais de enfermagem, pois uma atenção de qualidade, holística e humanizada depende de preparo técnico-científico e psicoemocional, além da questão ética e cultural em que os profissionais e pacientes estão inseridos e o modo em que estes compreendem o processo de morrer e morte. Conhecer a importância da atuação da equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva no atendimento integral ao paciente em fase terminal e seus familiares. Utilizou-se a metodologia descritivo-exploratório de abordagem qualitativa através da análise de conteúdo de Bardin. A coleta de dados ocorreu através de uma entrevista semi-estruturada, agendada e gravada, realizada em uma UTI de um Hospital Geral de uma cidade no interior da Bahia. Neste estudo foram selecionadas três categorias temáticas de maior relevância relacionadas ao tema: a comunicação como estratégia do cuidado para o paciente terminal; percepção da equipe de enfermagem diante dos cuidados paliativos; a ética profissional perante o paciente terminal. Após análise dos dados, observou-se a importância do relacionamento interpessoal entre a tríade paciente-família-profissional, estabelecido através da comunicação e a importância da percepção e da ética do profissional para a prestação de cuidados humanizados, sistematizados e que respeitem e compreendam a individualidade de cada paciente. Conclui-se que, apesar da equipe de enfermagem ser de grande importância no cuidado ao paciente terminal na UTI, grande parte desses profissionais preferem manter um distanciamento interpessoal entre pacientes e familiares, devido pouco aprofundamento em cuidados paliativos. Contudo, essa realidade pode ser mudada, a partir da capacitação da equipe no tema, resultando na prestação de uma assistência holística, humanizada, sistematizada e de qualidade para a família e o paciente terminal.

Palavras-chave: Paciente Terminal, Equipe de Enfermagem, UTI.

Relato de Experiência: Papel do Enfermeiro no Perioperatório de Transplante Hepático

*Rosangela Rodrigues Lima¹, Denise Santos do Amor Divino²,
Mariana do Valle Meira³, Aline Nazaré Valente Santos Fiscina⁴,
Karina Braga Veiga⁵, Darci de Oliveira Santa Rosa⁶*

RESUMO: A cirurgia de Transplante Hepático é um dos procedimentos cirúrgicos mais complexos na medicina moderna. Isto porque, os pacientes apresentam-se debilitados e imuno-deprimidos, com diversas funções do organismo comprometidas. Neste contexto, o enfermeiro que atua no perioperatório, exerce papel fundamental em todas as etapas deste procedimento. Evidenciar as atividades desempenhadas pelo enfermeiro durante a cirurgia de Transplante Hepático e identificar formas de atuação do enfermeiro para garantir a segurança e qualidade da assistência ao paciente. Este trabalho consiste em um relato de experiência de uma enfermeira assistencial, no Centro Cirúrgico, de um Hospital de alta complexidade na cidade do Salvador- Bahia, no período de Janeiro a Dezembro de 2018. No Centro Cirúrgico, o Transplante Hepático inicia-se no momento em que o setor é comunicado sobre a possibilidade do procedimento. Para isso, acionando-se a equipe, colocando-se em prática o fluxo específico para tal evento. Uma sala cirúrgica é então bloqueada, destinada para tal finalidade, notificando-se então a Central de Materiais Esterilizados, para disponibilizar insumos e instrumentais necessários ao procedimento; escalam-se dois técnicos em enfermagem, sendo esta a quantidade mínima necessária para arrumar sala e circular a cirurgia. Comunica-se a farmácia hospitalar, a fim de providenciar medicações e soluções correspondentes, tanto para a equipe de anestesia quanto para a equipe cirúrgica em transoperatório. Além dessas atividades consideradas como Protocolo de Transplante, existem atividades inerentes ao enfermeiro, que se baseiam na clínica individual do cliente e buscam ações assistenciais de caráter intervencional no intra-operatório, como o posicionamento correto do cliente,

¹ Enfermeira Especialista em Metodologia e Docência do Ensino Superior, membro da Comissão Hospitalar de Mortalidade Materna Infantil do HGRS, Salvador-BA, Brasil. rosangelalima.r27@gmail.com

² Enfermeira Especialista em Centro Cirúrgico, CME, Cardiologia e Hemodinâmica, atuando no Centro Cirúrgico do Hospital Português, Salvador-BA, Brasil

³ Enfermeira Especialista em Terapia Intensiva, atuando na UTI Geral do Hospital do Exército, Salvador-BA, Brasil

⁴ Enfermeira do Departamento de Qualidade e Vigilância em Saúde, do HGRS, Salvador-BA, Brasil

⁵ Enfermeira Preceptora da Escola de Enfermagem, UNIFACS, Salvador-BA, Brasil

⁶ Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, Professora permanente no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da UFBA, Salvador-Bahia, Brasil

cateterismo vesical de demora, medidas de prevenção de: hipotermia, trombose venosa profunda e lesões cutâneas por pressão, com vistas a assegurar segurança e qualidade na assistência, além de possibilitar a detecção precoce de complicações no indivíduo que será transplantado. A assistência perioperatória prestada à pessoa submetida ao Transplante Hepático exige que o enfermeiro esteja apto a traçar estratégias que garantam a sua segurança e individualidade durante todo o procedimento, visando assim uma melhor qualidade de vida ao transplantado.

Palavras-Chave: Transplante Hepático, Assistência perioperatória do Enfermeiro, Cuidados de Enfermagem.

Visita Técnica a Maternidade Tsylla Balbino: Um Relato de Experiencia

*Amanda Larissa de Souza Matos de Almeida¹, Beatriz Basílio Costa¹,
Maiellen Pinheiro de Oliveira¹, Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho²*

RESUMO: Completando seu sexagésimo aniversário, a maternidade Tsylla Balbino tem contribuído de forma belíssima para o bem-estar das gestantes e puérperas de Salvador e microrregiões através das boas práticas do parto, acolhendo de forma humanizada e respeitosa. Objetivo: Obter uma visão dinâmica sobre a estrutura da maternidade. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre a visita técnica realizada pelas monitoras acadêmicas da disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher II, do Centro Universidade Jorge Amado-UNIJORGE. Resultados e discussão: A maternidade Tsylla Balbino localiza-se no bairro da Baixa de Quintas em Salvador- BA. Administrada atualmente pela Enfermeira Obstetra, Rita Calfa. Referência na rede estadual em assistência obstétrica, contém CO com 10 leitos, entre eles 7 PPP. Atua de forma humanizada no cuidado a parturiente, desde a sua triagem até a sua alta. Possui um centro cirúrgico equipado para atender as demandas hospitalares, além de 3 enfermarias, sendo uma delas específica para cuidados ao RN tendo a mãe como acompanhante. Além de contar com 5 leitos UCINca (Unidade de cuidados intermediário neonatal canguru) e 10 leitos UCINCo (Unidade de cuidados intermediários neonatal convencional). Conclusão: Foi possível observar que a boa estrutura, o excelente atendimento e uma equipe multidisciplinar capacitada a atender a mulher em todos os períodos do parto, são os diferenciais da Tsylla Balbino, combinação essa que torna a mesma, referência em atendimento em Salvador.

Palavras-chaves: Maternidades; Humanização na assistência; Obstetrícia.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
Mandamatos97@gmail.com

² Docente, Unijorge. Enfermeira, pós graduada em Enfermagem Obstétrica pela UFBA.

Associação das Relações Parentais com o Desenvolvimento Socioemocional de Adolescentes: Revisão Sistemática de Literatura

Patricia Gouvêa da Costa¹, Taiane Mara De Filippo²

RESUMO: Os atores parentais, ou cuidadores de adolescentes, influenciam no desenvolvimento socioemocional dos jovens a partir das práticas educativas parentais de socialização que formam os estilos de parentalidade. As pesquisas apontam para quatro tipos de estilos parentais a partir das combinações das dimensões responsividade e exigência. São eles: autoritativo/autorizante, autoritário, negligente e indulgente. Este artigo traça um panorama dos estudos empíricos selecionados de acordo com os critérios de inclusão, produzidos entre o ano de 2008 e março de 2018, disponíveis em bases de dados nacionais e internacionais, e que pesquisaram aspectos sobre a associação das relações parentais com o desenvolvimento socioemocional de adolescentes. O conteúdo selecionado foi analisado através dos eixos temáticos: estilo parental e associação ao desenvolvimento socioemocional; autonomia adolescente e influências de construção; e dados sociodemográficos. Resultados dos estudos indicam que o estilo parental autoritativo/autorizante é promotor de melhor desenvolvimento de adolescentes. Em contraposição, os estilos parentais indulgente, negligente, e destacadamente o estilo parental autoritário, possibilitam o desenvolvimento socioemocional precário dos jovens, que podem apresentar características de autonomia com traços de desconexão afetiva com a família, além de diagnósticos psicopatológicos, maior índice de uso e abuso de drogas e da violência. É sugerido que profissionais que atuam na psicologia atentem aos aspectos que envolvem o desenvolvimento de adolescentes em suas complexidades e características, das mais estáveis até as que se alteram com as mudanças dos contextos, considerando efetivamente os atores parentais de relação/cuidadores, com ou sem vínculo biológico, e os estilos de parentalidade destes, na elaboração de programas e planos de intervenção.

Palavras-Chave: Adolescência; Relações parentais; Desenvolvimento socioemocional.

¹ Graduanda de Psicologia, Unijorge.
patriciagc@gmail.com

² Orientadora e docente do curso de Psicologia, Unijorge.

O Cuidado Eficaz com a Higienização das Mãos Dentro de uma Unidade de Hospitalar

*Larissa Souza Aparecida João¹; Jessica Brenda Souza Moreno da Silva¹;
Thales William Queiroz da Amumciação¹; Gessica Santos Brito ;
Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: Durante a evolução da saúde no mundo, o cuidado e o manejo com o paciente têm evoluído gradativamente de acordo as descobertas dos procedimentos seguros, que proporcionam maior recuperação hospitalar e maior redução de infecções relacionadas a assistência. Assim, a higiene eficaz das mãos se torna imprescindível diante a prestação do cuidado. Corroborar com a importância de higienização das mãos na prevenção e no cuidado com o paciente, visando reduzir a incidência de infecções. O presente resumo foi elaborado a partir de pesquisas em artigos científicos na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO), da Organização Mundial de Saúde (OMS) e experiências hospitalares onde foi observado o gerenciamento pratico da Higienização das Mãos, no período de 2010 a 2019, onde foram encontrados 24 artigos sendo utilizados 7 deles, utilizando como critério de inclusão os artigos mais relevantes, utilizando como exclusão os artigos menos relevantes e com temas específicos. Segundo a revista de Epidemiologia e Controle de Infecção do Hospital Santa Cruz a adesão pratica de Higiene das Mãos (HM) é muito menor entre técnicos de enfermagem (34%), tendo maior adesão entre enfermeiros (46%) e fisioterapeutas (45%), onde existem varias oportunidades de HM no momento que o paciente estiver internado. A Organização Mundial da Saude (OMS) recomenda os 5 momentos essenciais para HM: antes de entrar em contato com o paciente; antes da realização de procedimentos; após riscos de exposição a fluidos biológicos; após contato com o paciente; após contato com áreas próximas ao paciente, além da utilização de formulações antissépticas como agua e sabão antibacteriano, o álcool a 70%, o álcool em gel e a clorexidina. Portanto para que possa aumentar a adesão de HM e diminuir a taxa de infecção hospitalar é necessário sensibilizar os profissionais sobre a sua importância e monitorar a sua adesão para um melhor resultado. Ressaltando ainda que a HM é uma das metas de segurança do paciente, evitando a infecção cruzada

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
lariwillians@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Mestra em Enfermagem: área; Idoso, Atenção Domiciliar, Cuidados Paliativos (UFBA), Enfermeira Emergencista, Pós Graduada em Ensino Superior: Metodologias Ativas (FIOCRUZ).

diante o cuidado prestado ao paciente.

Palavras Chaves: Higiene das mãos; Enfermagem.

Medidas de Prevenção Utilizadas pela Equipe Multiprofissional para a Redução de Infecção de Corrente Sanguínea Relacionada a Cateter

*Jéssica Brenda Souza Moreno da Silva¹;
Thales William Queiroz Da Anunciação¹; Suzane Prado da Silva¹;
Larissa Souza Aparecida João; Géssica Santos Brito¹; Giordana Gonzaga¹*

RESUMO: A infecção de corrente sanguínea (ICS), está comumente vinculada a desfechos negativos em saúde. No Brasil, o estudo Brazilian SCOPE (Surveillance and Control of Pathogens of Epidemiological Importance) encontrou 40% de taxa de mortalidade entre pacientes com ICS. Além disso, a ICS está relacionada a prolongamento de internações, prejudicando a rotatividade de leitos e gerando custos hospitalares. A infecção de corrente sanguínea relacionada a cateter (ICSR) ocorre quando o germe presente no local de inserção ou manipulação do cateter atinge a corrente sanguínea, provocando infecção com importante comprometimento clínico. Deve haver suspeita desta infecção quando não houver outro foco infeccioso. Descrever medidas de prevenção para ICSR e a importância de sua execução. Pesquisa descritiva e revisão bibliográfica nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e informações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), utilizando artigos dos últimos dez anos, em português. Os estudos mostram que a prevenção de ICSR consiste em medidas que devem ser adotadas e executadas de forma contínua por todos os profissionais que manipularem o cateter, como higienizar as mãos antes e após inserção do cateter ou manipulação, optar pelo melhor sítio de inserção, as artérias femurais devem ser as de última escolha, pois ficam próximas da genitália, dessa forma, o risco de infecção é superior aos outros sítios. Realizar adequadamente o preparo da pele, estabilizar o cateter combinado com cobertura adequada, em cateter venoso periférico trocar a cada 96 horas (conforme a ANVISA) ou de acordo com o protocolo da instituição, em cateter venoso central realizar a troca do curativo de acordo com o protocolo da unidade, realizar desinfecção das conexões, conectores valvulados e ports de adição de medicamentos com movimentos de fricção mecânica de 5 a 15 segundos com uso de solução alcoólica, avaliar diariamente a necessidade de manter o uso do cateter, uma vez que, quanto mais tempo o cateter estiver

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
jessica-brendaa@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Enfermeira da CCIH da MTB, especialista em controle de infecção hospitalar.

Não Efetividade do Colar Cervical e da Prancha Rígida na Restrição do Movimento da Coluna Vertebral

*Alef Augusto Oliveira de Jesus¹, Beatriz de Jesus de Lima¹,
Daniel de Souza Loyola¹, Mirthins Sento-Sé Pimentel Margalhães²*

RESUMO: O uso do colar cervical e a prancha rígida vem sendo utilizado nos últimos 50 anos com o objetivo de restringir o movimento da coluna em situações de trauma. Porém, foi constatado ultimamente que o uso desses dispositivos vem trazendo certos malefícios ao paciente. A ocorrência de traumas raquimedular tem uma estimativa aproximada de 12 casos por 100.000 pessoas ao ano, os meios de traumas mais comuns são: Quedas (60%) e Acidentes automobilísticos (21%). O estudo tem como objetivo descrever os malefícios que o uso desses equipamentos pode causar ao paciente em situação de trauma. Trata-se de uma revisão bibliográfica do Protocolo de Restrição do Movimento da Coluna Vertebral (RMC) do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), fevereiro 2019, que aborda o tema proposto. A leitura desse protocolo permitiu compreender que o uso prolongado desses dispositivos tende a causar danos ao paciente, como por exemplo: Lesão por pressão, Dores, Aumento da pressão intracraniana e Incômodos, por isso, novas medidas devem ser tomadas para que se possa sanar esse fato. Alguns desses instrumentos podem não ser utilizados sem que haja a interferência na realização da imobilização, pois a própria musculatura paravertebral tem a função de restringir a coluna espinhal, no caso de pacientes conscientes, alerta e orientado em tempo e espaço.: Os dispositivos utilizados na situação do trauma têm um papel fundamental na remoção das vítimas, porém foram verificados que seu uso prolongado pode gerar danos. Assim, o novo Protocolo de Restrição do Movimento da Coluna Vertebral (RMC) do SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência), fevereiro 2019, defende avaliação sobre a necessidade e manipulação desses dispositivos.

Palavras chave: Coluna vertebral, Serviços Médicos de Emergência, Ferimentos e Lesões.

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge.
alefaoj@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Rotina de um Estagiário de Enfermagem em um Centro de Pesquisa em Tuberculose

Igor Coelho Moraes Santos¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO: O estágio extracurricular em enfermagem é um processo de aprendizagem que contribui com o desenvolvimento do discente ainda na formação. Esse desenvolvimento acontece de forma alinhada, pois a participação do estagiário na rotina da instituição possibilita uma melhor compreensão entre a teoria e a prática. Relatar a experiência de um estagiário de enfermagem em um centro de pesquisa em tuberculose. Trata-se da experiência de um acadêmico do 5º período do curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada da cidade de Salvador-BA, selecionado para estágio extracurricular com duração de 6 meses (agosto de 2019 a janeiro de 2020) em um centro de referência em pesquisa sobre tuberculose da capital baiana. A rotina diária do estagiário no serviço diz respeito a 8 atividades, realizadas na seguinte ordem: 1) Organização das fichas de acompanhamento dos pacientes envolvidos na pesquisa e que serão atendidos no dia; 2) Separação de requisições para os exames; 3) Separação dos materiais que serão utilizados no exame (1 caixa de algodão, 1 tesoura, 2 scalp, 2 canhões de coleta, 7 sacos plásticos transparente, 3 estantes para tubo de coleta sanguíneo, 2 coletores de urina, 2 tubos coletor de citrato, 1 tubo coletor de Ácido Etilenodiamino Tetra-Acético (EDTA) e 1 tubo coletor de PAXgene); 4) Identificação do tubo sanguíneo e do coletor de urina e escarro a serem utilizados pelo paciente. A identificação ocorre a partir da colocação de etiquetas específicas que contêm a numeração do paciente e a cor do material a ser coletado (verde=escarro, amarelo=urina, laranja=PAXgene, lilás=citrato e cinza=plasma); 5) Acompanhamento da coleta de materiais biológicos (quem realiza a coleta é a técnica em enfermagem); 6) Vedação (com algodão e embalados com um saco plástico transparente) e armazenamento dos materiais (em duas caixas térmicas específicas: a) temperatura ambiente (entre 18°C e 22°C), onde é colocado o Citrato e PAXgene; b) temperatura refrigerada (entre 2°C e 8°C), onde é colocada urina e EDTA); 7) Acompanhamento do transporte do material para o Laboratório Central (LACEN); 8) Lançamento dos dados no sistema da pesquisa e atualização das

¹ Liga Acadêmica de Terapia Intensiva da Unijorge (LIATI), Salvador-BA, Brasil
igorliati@gmail.com

pastas. As Atividades desenvolvidas pelo estagiário são efetivas, de modo que se pode perceber que o conhecimento teórico é um fator fundamental para execução das demandas propostas, mas a parte prática é essencial para o desenvolvimento do estagiário, fazendo assim a elevação do potencial do estudante e preparando para as situações futuras que possa enfrentar.

Palavras-chaves: Pesquisa, Estudantes, Educação em enfermagem.

Triagem do Risco de Sarcopenia em Pacientes Assistidos em um Centro Universitário de Salvador, Bahia, Brasil.

Hellen Oliveira Rodrigues¹, Ramona Souza da Silva Baqueiro Boulhosa²

RESUMO: De acordo ao novo consenso europeu sobre definição e diagnóstico de sarcopenia, esta é definida como um distúrbio musculoesquelético contínuo e generalizado associado a maiores chances de quedas, fraturas, incapacidade física e mortalidade, que impacta negativamente na autonomia e qualidade de vida. Atualmente, não há tratamento farmacológico para sarcopenia, sendo as melhores estratégias as intervenções nutricionais e exercícios físicos. Portanto, o objetivo deste trabalho foi verificar o risco de sarcopenia e analisar a reserva muscular de pacientes assistidos no ambulatório de nutrição do Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado, Bahia, Brasil. Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo com base em dados secundários coletados, no período de março a outubro de 2018, em prontuários de pacientes. A triagem de sarcopenia foi realizada pelo questionário SARC-F, e a reserva muscular foi avaliada pela Circunferência Muscular do Braço (CMB), calculada a partir da circunferência do braço e da dobra cutânea tricipital. Foram considerados com risco de sarcopenia pacientes com pontuação >6 no SARC-F e com depleção muscular aqueles com CMB < p10. A amostra foi composta de 30 pacientes, com faixa etária entre 50 e 85 anos de idade. A média de idade dos indivíduos é de 51,06 anos, sendo que 90% deles são do sexo feminino. Observou-se que 16,6% dos pacientes avaliados apresentam risco de sarcopenia, verificada pelo SARC-F. Já no que se refere aos resultados obtidos através da CMB foi identificado que 20% dos indivíduos apresentaram déficit muscular. E 6,66% deles apresentaram risco de sarcopenia e déficit muscular concomitantemente. Além disso, 70% dos avaliados são portadores de doenças crônicas, sendo 16,6% diabetes mellitus tipo 2 e 53,3% hipertensão arterial, destes, 13,3% apresentam diabetes mellitus e hipertensão concomitantemente. No mais, todas as pacientes com risco de sarcopenia eram mulheres. Através deste estudo foi possível observar que o envelhecimento é uma situação propícia para o desenvolvimento de sarcopenia. Assim como, a presença de doenças crônicas, como diabetes mellitus e hipertensão, é um

¹ Graduanda do curso de Nutrição, Unijorge.
hellenoliveirarodrigues@gmail.com

² Orientadora e Docente do curso de Nutrição, Unijorge.

fator de risco para o déficit muscular. Por isso, é de extrema importância o acompanhamento do estado da reserva de massa magra e da força muscular em todos os pacientes ao longo da vida.

Palavras-chave: Sarcopenia; Massa muscular; Idoso.

Segurança na Prescrição e Administração de Medicamentos no Ambiente Cirúrgico

*Laura da Silva Souza¹, Eric Cleyton Pires da Silva¹, Levi Caleu Matos Sousa¹,
Diego dos Santos Souza¹, Ana Beatriz Costa da Cruz¹,
Luciana Batista Pinheiro Braga¹, Alana Leite Santana¹,
Giordana Gonzaga Andrade Batista Silva²*

RESUMO: O ambiente cirúrgico é cercado de pressão, tensão e desgaste, onde se trabalha com a realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos terapêuticos, situações e intervenções invasivas, necessitando de um planejamento estratégico voltado para a segurança do paciente, principalmente quando se trata de administração de medicamentos. Visto que os Incidentes Relacionados a Medicamentos (IRM) são comuns na prática assistencial, podendo ou não causar eventos adversos nos pacientes. Enfatizar a importância da prescrição e administração segura de medicamentos no ambiente cirúrgico. Trata-se de uma revisão de Literatura com abordagem descritiva nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e informações do Protocolo de Atenção à Saúde e do Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos. Através deste compilado de características, pode-se perceber que os centros cirúrgicos possuem um cenário de alta complexidade e risco, muito suscetíveis a erros. Complicações cirúrgicas são responsáveis por uma grande proporção das mortes e danos provocados pelo processo assistencial. Dentre estas complicações se encontram os erros em preparo, prescrição e administração de medicamentos. A Organização Mundial de Saúde criou um checklist de cirurgia segura para auxiliar os profissionais da área de saúde, a fim de evitar complicações, neste checklist, relacionada a parte clínica terapêutica encontram-se os erros que envolvem prescrição e administração de medicamentos, que tem como uma ferramenta de segurança a utilização dos princípios dos certos (12 certos), o que irá minimizar a possibilidade de erros relacionados a medicamentos. Percebe-se a necessidade do cumprimento dos protocolos estabelecidos no ambiente cirúrgico, alinhado a capacitações profissionais, a fim de que se possa minimizar os riscos de eventos adversos relacionados a prescrição e administração de medicamentos.

Palavras-chaves: Assistência à saúde, segurança do paciente, ambiente cirúrgico.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
laura15s2souza@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Enfermeira do NSP e CCIH da MTB, especialista em Controle de Infecção Hospitalar.

Senso de Justiça Organizacional da Perspectiva do Trabalhador e da Organização

Aline Queiroz dos Santos¹, Larissa Gonzalez Santos Souza², Taiane Filippo³

RESUMO: Este artigo tem como objetivo compreender como o senso de justiça organizacional afeta o trabalhador e as organizações. O senso de justiça organizacional é entendido como a percepção das pessoas acerca da equidade nas organizações, isto é, o quanto aquele indivíduo tem voz ativa nos processos organizacionais, e como sua importância é parte integrante do processo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental referente à análise de dois filmes ("Quero matar o meu chefe", dirigido por Seth Gordon – EUA, e "Que horas ela volta?", dirigido por Anna Muylaert – Brasil), onde encontramos o tema senso de justiça organizacional em função da identidade e da produtividade. Considerando que os filmes selecionados, apesar de terem sido analisados de perspectivas culturais diferentes, mantém similaridades em questões organizacionais, ressaltando também a origem dos artigos encontrados para a construção deste trabalho. Observou-se que o processo de construção de identidade se relaciona com o processo de reconhecimento do sujeito em seu ambiente de trabalho, e também está diretamente ligado ao quanto ele produz, afetando diretamente a organização. Foi possível reconhecer cenas nas quais os sujeitos que se demonstravam mais satisfeitos no trabalho eram aqueles que estavam mais vinculados com a organização, com a liderança e com seus pares, resultando em uma melhor fluidez do trabalhador em relação à organização – menos absenteísmo, menos rotatividade e lealdade a organização.

Palavras-chaves: Justiça organizacional, identidade, produtividade.

¹ Graduanda em Psicologia no Centro universitário Jorge Amado, Campus Av. Luís Viana, Paralela, Salvador – BA. E-mail: alinne601@gmail.com

² Graduanda em Psicologia no Centro universitário Jorge Amado, Campus Av. Luís Viana, Paralela, Salvador – BA. E-mail: lary_gonzalez.s.s@hotmail.com

³ Orientadora e Docente do curso de Psicologia, Unijorge.

Simulação de Atendimento a Vítima de Queimadura: Relato de Experiência

*Aline Cardoso Batista¹, Edna Bárbara Amorim¹, Priscila Conceição Costa¹,
Claudnice Feira Dos Santos², Rosimeyre Araújo Cavalcante²,
Waltamy Mota Da Silva Junior²*

RESUMO: As queimaduras são lesões no tecido corporal causada por agentes físicos, agentes químicos e agentes biológicos capazes de produzir calor excessivo que danifica total ou parcialmente a pele e seus anexos, até atingir camadas mais profundas como, os músculos, tendões e ossos, podendo evoluir para a morte dependendo da área corpórea atingida, do tipo de queimadura e sua profundidade. Este artigo trata-se de um relato de experiência vivenciado no laboratório através de uma simulação realística com atendimento ao paciente simulado ao componente curricular da disciplina Urgência e Emergência, realizado no ano de 2019.1, com os graduandos do 7º semestre do curso de Enfermagem do turno noturno, sob orientação dos professores da disciplina. O mesmo, é um estudo cujo principal objetivo é relatar a assistência de Enfermagem ao paciente vítima de queimadura e nessa experiência os estudantes criaram um caso clínico em que a paciente teve 28% da superfície corporal queimada, distribuídas na região anterior, a mesma foi atendida segundo o protocolo de atendimento e foram usadas várias ações de enfermagem, como: remoção da vítima do contato com o agente causal, avaliação dos sinais vitais, obter acesso venoso, realizar reposição volêmica, realizar sonda vesical, administrar profilaxia do tétano, cobrir a paciente com manta térmica, monitorar e realizar curativos. Portanto, o grupo conclui que várias condutas podem interferir para regressão ou progressão do paciente grande queimado, principalmente o acometimento das lesões tardias por infecções hospitalares, diante essas complicações algumas ações de enfermagem são realizadas com o propósito de melhorar o prognóstico, como, primeiros socorros de forma adequada, intervenções medicamentosas, curativos feitos conforme técnica específica e protocolo institucional, planejar os cuidados na abordagem integral, humana e individualizada, visando prevenir as possíveis complicações. Contudo, o trabalho foi muito significativo, ao proporcionar um maior conhecimento do tema abordado, a todos os componentes presentes.

Palavras chaves: Lesões; Cristaloides; Desbridamento.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
allyne.cardoso.q.j@gmail.com

² Docentes do curso de Enfermagem, Unijorge

Introdução

As queimaduras são lesões decorrentes de agentes físicos: temperatura, eletricidade, radiação; agentes químicos: produtos químicos; agentes biológicos: animais (lagarta-de-fogo, água-viva, medusa), vegetais (látex de certas plantas, urtiga), capazes de produzir calor excessivo que danifica os tecidos corporais e acarreta a morte celular (CALIL, 2010).

O paciente grande queimado é mais suscetível a infecções, em decorrência de imunossupressão e perda de cobertura cutânea. Além disso, as internações prolongadas associadas às medidas invasivas, como ventilação mecânica, cateterização vascular e vesical, expõem ainda mais esses pacientes a infecções hospitalares que requerem intervenção medicamentosa e curativos feitos de maneira adequada, o enfermeiro tem o objetivo de planejar cuidados na abordagem integral, humana e individualizada visando prevenir complicações, acolhendo o paciente junto com a família para se obter o resultado esperado (Ministério da Saúde, 2017).

As queimaduras são lesões frequentes e a quarta causa de óbitos por traumas. Segundo a Sociedade Brasileira de Queimaduras, no Brasil acontecem um milhão de casos de queimaduras a cada ano, 200 mil são atendidos em serviços de emergência, e 40 mil demandam hospitalização, avalia-se que destes, cerca de 2.500 pacientes irão a óbito direta ou indiretamente em função de suas lesões (Revista Brasileira de Queimaduras, 2014).

Nos grandes queimados o choque causado pela queimadura aumenta a permeabilidade vascular com extravasamento do plasma para o espaço intersticial, gerando edema; a morte pode ocorrer pelo choque hipovolêmico, complicações pulmonares e sepse (Revista Latino-Americana de Enfermagem, 1998).

Diante do exposto este estudo tem como objetivo relatar a assistência de enfermagem ao paciente vítima de queimada.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no laboratório através do uso da metodologia de simulação realística com atendimento ao paciente simulado no

componente curricular de Urgência e Emergência realizado no ano de 2019 com os graduandos cursando o sétimo semestre do curso de enfermagem, turno noturno. Para esta vivência os estudantes elaboraram um caso clínico na qual o tema abordado foi Queimaduras, assunto esse de tal relevância para o aprendizado de todos os componentes do grupo e dos colegas de sala que também estavam ali presentes assistindo à simulação. Tendo em vista que as intervenções de enfermagem no tratamento do grande queimado são de vital importância e muito significativa tanto para o paciente que necessita ter um atendimento preciso e humanizado quanto para o profissional de enfermagem que expõe suas habilidades e conhecimentos científicos em prol de ajudar mais uma vítima.

Discussões e resultados

Caso clínico apresentado foi: S. B. F, 30 anos, feminina, parda, natural de Salvador, admitida no HGE com queimaduras por chama (madeira e papéis) decorrentes de um incêndio em local de trabalho com 28% da superfície corporal queimada. Apresenta lesões hiperemiadas em região anterior do pescoço e nas mãos. Região anterior do tórax, abdômen e braços com hiperemia, flictenas e dor intensa. Apresenta-se lúcida, orientada, afônica e dispneica. Paciente foi internada segundo o protocolo de atendimento: remoção da vítima do contato com o agente causal, avaliados SSVV, paciente submetida à intubação oro traqueal precoce, associado à ventilação mecânica, obtido acesso venoso periférico e calibroso, realizada reposição volêmica com soluções cristalóides (ringer com lactato) nas próximas 24 horas de acordo com fórmula de Parkland= 2 ml x Peso (kg) x %SCQ = 2 ml x 70 kg x 25% SCQ = 3.500 ml, ou seja, 1.750 ml/h nas primeiras 8 horas e 1.750 ml/h nas próximas 16 horas; realizada sondagem vesical de demora para controle de diurese e administração da profilaxia do tétano. Monitorização dos SSVV, paciente encaminhada ao centro cirúrgico, realizada sedação para desbridamento segundo orientação médica, posteriormente realizado curativo com sulfadiazina de Prata 1%.

Protocolo de atendimento: O protocolo de atendimento de emergência para o paciente grande queimado utilizado foi o ABCDE do ATLS (Ana Maria Calil, 2008).

Cessar o processo de queimadura, remover toda roupa (qualquer roupa com substância química deve ser removida com cuidado para evitar contaminação de outras partes do corpo e também da equipe), jóias, anéis, piercings e próteses. Avaliação

das vias aéreas em busca de sinais de obstrução, quais sejam: queimaduras faciais, chamuscamento dos cílios e das vibrissas nasais; depósitos de carbono e inflamações respiratórias agudas da orofaringe; escarro carbonato; confusão mental ou confinamento no local do incêndio; história de explosão. Áreas corpóreas contaminadas com substâncias químicas em pó devem ser "varridas" e depois lavadas com grande quantidade de água. Aspirar vias aéreas superiores, se necessário, administração de O₂ a 100% (máscara umidificada) e na suspeita de intoxicação por CO manter por 3h; manter cabeceira elevada (30°), Intubação orotraqueal indicada em paciente sugestivo de lesão inalatória. Obter preferencialmente acesso venoso periférico e calibroso mesmo em área queimada; somente na impossibilidade desta, utilizar acesso venoso central de acordo com orientação médica; sonda vesical de demora para controle de diurese para queimaduras acima de 20% em adultos. Realizar reposição volêmica nas próximas 24 horas de acordo com fórmula de Parkland= 2 ml x %SCQ x Peso(kg), soluções cristalóides (ringer com lactato), 50% infundido nas primeiras 8h e 50% das 16h seguintes. Promover a estabilidade da pressão arterial e promover o controle do balanço hidroeletrólítico. Realizar tratamento da dor com analgesia: Dipirona e/ou morfina via intravenosa segundo orientação médica; administração da profilaxia do tétano; limpeza da ferida com água e clorexidina, na falta deste, água e sabão neutro, realizar curativo com antimicrobiano tóxico (Sulfadiazina de Prata 1%).

Diagnósticos e intervenções de enfermagem:

- 1.** Perfusão tissular periférica ineficaz, relacionado a trauma, evidenciada por tecido destruído. **Intervenção:** Limpar e debridar a ferida delicadamente; manter os curativos oclusivos íntegros; avaliar e registrar as características das lesões, observar evolução das áreas queimadas, profundidade, extensão e presença de exsudato e outros sinais de infecção.
- 2.** Ventilação espontânea prejudicada, relacionado à frequência respiratória aumentada, evidenciado por dispneia. **Intervenção:** Manter cabeceira do leito elevada em 45º; observar padrão e desconforto respiratório: esforço respiratório, frequência respiratória, dispneia; monitorar frequência respiratória e de pulso e saturação de oxigênio.
- 3.** Débito cardíaco diminuído, relacionado a pós-carga alterada, evidenciado por resistência vascular sistêmica aumentada. **Intervenção:** Monitorização de sinais vitais;

monitorização hídrica; monitorização respiratória; melhora do sono e redução da ansiedade.

4. Risco de infecção, relacionado a procedimentos invasivos, a perda da camada protetora secundária à queimadura, destruição de tecidos.

Intervenção: Monitorar temperatura corporal a cada 4 horas; avaliar resultados laboratoriais; observar e anotar sinais e sintomas de infecção; não molhar curativos de punções durante o banho ou curativo; instruir os familiares e visitantes quanto às medidas de prevenção de infecções.

Considerações finais

Diante do exposto concluímos que este trabalho foi muito importante, pois para além de ter proporcionado conhecimentos significativos para toda equipe e cumprimento dos objetivos que nos foi proposto pela disciplina, proporcionando imersão na situação simulado vivenciando o estresse que permeia o atendimento a um paciente em situação de emergência, contribuindo assim para a melhoria técnica e prática dos processos assistenciais pautado na qualidade da assistência e segurança do paciente.

Referências

Aplicação do processo de enfermagem: promoção do cuidado colaborativo. 5ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2005. Primeiro atendimento em queimaduras.

Vana LPM, Fontana C, Ferreira MC. Algoritmo de tratamento cirúrgico do paciente com seqüela de queimadura. Revista Brasileira de Queimaduras. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Atenção Básica, 2015. Dados do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ).

Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2015-2017. Porto Alegre: Artmed; 2015.

CALIL, Ana Maria; PARANHOS, Wana Yeda. O Enfermeiro e as situações de Emergência. São Paulo: Revista Atualizada, 2010.

Vale ECS. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. AnBrasDermatol. 2005;80(1):9-19.

[Portal saude.gov.br/component/content/article/842-queimados.2017](http://portal.saude.gov.br/component/content/article/842-queimados.2017)

[Bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_e_mergencia_queimaduras.2012](https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_tratamento_e_mergencia_queimaduras.2012).

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer primeiramente a Deus, e aos nossos professores orientadores: Claudenice dos Santos, Rosimeyre Cavalcante e Waltamir Mota por suas orientações, explicações e paciência, esclarecendo nossas dúvidas no que foram necessários para o prosseguimento desse trabalho. Parabéns aos graduandos integrantes da equipe por suas dedicações.

Simulação Realística na Abordagem de Situações Clínicas: Relato de Experiência

Thalita Evilin Oliveira Siqueira¹, Samylla Maira Costa Siqueira¹

RESUMO: A metodologia de simulação realística possibilita a discentes do curso de Enfermagem ampliar conhecimentos sobre os cuidados prestados, desenvolvendo assim maior segurança na atuação como futuros profissionais de saúde. Relatar a experiência do uso da simulação realística na abordagem de situações clínicas. A prática em questão foi desenvolvida em agosto de 2019 como parte do componente curricular "Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto II", no 6º período do curso de graduação em enfermagem de uma instituição privada da cidade de Salvador-BA. Pelo uso da simulação realística, foram abordadas as seguintes situações clínicas: acidente vascular cerebral (AVC), diabetes mellitus (DM), insuficiência cardíaca congestiva (ICC), insuficiência renal aguda (IRA) e insuficiência renal crônica (IRC). Para tanto, foram designados estudantes específicos para realização do atendimento de enfermagem, ao passo que o monitor da disciplina fazia o papel de paciente. O atendimento era iniciado com a entrada do usuário no serviço relatando os motivos que o fizeram buscar a unidade. Cada discente era responsável por uma abordagem que envolvia anamnese, exame físico e os cuidados de enfermagem em um tempo de 20 minutos. Logo após o término do atendimento, era debatido o caso (debriefing) e o atendimento fornecido, de modo que o grupo explorava os pontos que poderiam ser melhorados na abordagem de enfermagem. A simulação realística é um método eficiente na formação da aprendizagem e do trabalho em equipe, já que os sentimentos são próximos aos vivenciados na área hospitalar. A prática possibilita a compreensão do cuidar, que não é somente a doença, e sim todo o contexto que permite um olhar holístico. Diante disso, as situações simuladas são de bastante relevância para o desenvolvimento de competências que irão agregar na formação profissional.

Palavras-chaves: Enfermagem, Simulação, Programas de Graduação em Enfermagem.

¹ Liga Acadêmica de Terapia Intensiva da Unijorge (LIATI), Salvador-BA, Brasil.
thalita_oliveira@hotmail.com

Simulação Realística para Aprendizagem da Assistência de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência: Relato de Experiência Formativa

Autores: Ivia Conceição¹; Bárbara Ferreira¹; Lueide Dias¹; Nair Mota¹; Claudenice Ferreira dos Santos²; Daniella de Andrade Canavarro²

RESUMO: A simulação realística na graduação de enfermagem é um método de ensino baseado em situações de urgência e emergência, proporcionando ao estudante preparação, análise e desenvoltura no trabalho em equipe na resolução de problemas. A hemorragia digestiva alta (HDA) tem elevado prevalência nos serviços de urgências, demanda uma abordagem rápida com manobras terapêuticas apropriadas, uma vez que há risco de morte e é desenvolvida por diversas patologias gastrointestinais. A esofagogastroduodenoscopia é o principal método de diagnóstico, terapêutico e prognóstico para HDA não hipertensiva, assim reduzindo a taxa de recidiva de hemorragia, necessidade de transfusões hemáticas e cirurgia. A administração de inibidores da bomba de prótons tem-se revelado importante no alcance de melhores resultados. É relatar a experiência do atendimento ao paciente simulado vinculado a disciplina de Emergência. Trata-se de uma simulação de atendimento ao paciente AAO, 54 anos, masculino, branco, pedreiro, nascido e procedência de Salvador- BA, que procurou o Pronto Atendimento, com quadro de melena seguido de enterorragia, hipertenso controlado com o uso de maleato de enalapril, passado de úlcera duodenal tratada há 10 anos. Nega queixa dispéptica, algia abdominal, hêmese, alteração do ritmo intestinal, etilismo, hepatopatia, uso de anti-inflamatórios e ácido acetilsalicílico. Na admissão apresentava-se descorado, consciente, orientado, frequência cardíaca: 96 bpm/min e pressão arterial sistêmica: 110x 70mmHg. Iniciado reposição volêmica, solicitado exames laboratoriais e internação. Coagulograma, função renal e plaquetas normais, demais exames alterados: Hemoglobina: 10,2 e Hematócrito: 30,4. Iniciado preparo intestinal para colonoscopia e endoscopia digestiva alta. Este trabalho nos permitiu imersão do cenário, ampliando a visão de atendimento como o cuidado com a segurança do paciente para além do tratamento específico da patologia.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
ivia.conceicao@gmail.com

² Docentes do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavra-Chave: Simulação; Emergências; Cuidados de Enfermagem; Aprendizagem.

Sinais Clínicos para Classificação da Desidratação na Criança com Diarreia Aguda

*Samylla Maira Costa Siqueira¹, Climene Laura de Camargo²,
Sirlane Regina Ivo Nascimento¹, Diego Costa da Cunha Ferreira¹,
Lucas Jesus Fernandes¹, Claudenice Ferreira dos Santos¹*

RESUMO: A importância da diarreia aguda na infância está relacionada à possibilidade de desidratação, apontada na literatura como a principal consequência deste problema entre crianças, especialmente aquelas menores de 5 anos de idade. Diante disso, é necessário o conhecimento dos sinais clínicos de desidratação para adequada avaliação e manejo, de forma a prevenir a mortalidade infantil por esta causa. Apresentar a classificação da desidratação na criança com diarreia aguda a partir de um instrumento divulgado no Manual Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDIPi). Trata-se de uma análise documental realizada em junho de 2019 no "Manual AIDIPi criança: 2 meses a 5 anos", de elaboração do Ministério da Saúde (MS), Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), publicado no ano de 2017. O instrumento em questão considerada três categorias de classificação de risco no contexto da desidratação: 1) Sem desidratação (classificação verde) – a criança com ausência dos sinais clínicos expostos nas classificações amarela e vermelha; 2) Desidratada (classificação amarela) – quando apresenta ao menos dois dos seguintes sinais: a) Inquietude ou irritabilidade; b) Olhos fundos; c) Bebe avidamente, com sede; d) Sinal da prega: a pele volta lentamente ao estado anterior; 3) Gravemente desidratada (classificação vermelha) – quando apresenta ao menos dois dos seguintes sinais: a) Letargia ou inconsciência; b) Olhos fundos; c) Não consegue beber ou bebe muito mal; d) Sinal da prega: a pele volta muito lentamente ao estado anterior. Conhecer os sinais clínicos apresentados pelo instrumento supracitado é essencial na determinação da existência de desidratação (e do tipo) e, por conseguinte, na eleição da melhor terapêutica e orientações em saúde para prevenção e cuidados a este problema.

Palavras-Chaves: Saúde da Criança, Sinais Clínicos, Desidratação.

¹ Enfermagem, Unijorge.
samylla.siqueira@unijorge.edu.br

² Enfermagem, UFBA.

Repercussões Neurocomportamentais de Recem Nascidos Expostos às Drogas Ilícitas no Período Gestacional

*Oshana Paula Santos¹, Ana Gabriela de Carvalho Dourado¹,
Jussara Juliane Alves Damásio de Miranda[†],
Kamyla Emyli Costa de Andrade Oliveira[†],
Poliana Cristina Dos Santos Pinho¹, Josely Bruce dos Santos¹*

RESUMO: O uso indiscriminado de substâncias psicoativas na gravidez vem se tornando um problema mundial da saúde pública, visto que o recém nascido pode desenvolver toxicodependência. A síndrome de abstinência neonatal (SAN) trata-se de um conjunto de agravos que ocorrem em um recém nascido exposto à drogas lícitas e ilícitas durante a gestação. As drogas são passadas através do cordão umbilical e no momento do parto ao laquear o cordão, consequentemente interrompendo esse transporte, os recém nascidos começam a se agitar dando início ao processo de abstinência neonatal. O trabalho objetivou-se por identificar as principais consequências causadas pelo uso de drogas psicoativas na gestação. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado através de artigos científicos selecionados da base de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), com recorte temporal dos últimos cinco anos. O consumo de drogas na gestação pode causar de uma má formação a um aborto, e os sinais e sintomas resultantes da SAN podem ocorrer quatro semanas após o parto ou até mesmo no momento do nascimento. Entretanto, estudos mostram que o tempo de internação de um neonato não exposto à substâncias psicoativas é menor do que o de um neonato exposto, com o intuito de observar os primeiros sintomas da abstinência neonatal. Além disso, crianças com a SAN tem a maior probabilidade de ser internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Por fim, cabe ressaltar que a causa da síndrome de abstinência neonatal é conhecida e totalmente evitável, no entanto, algumas gestantes toxicodependentes não buscam assistência no pré natal e permanecem fazendo uso das drogas. O acompanhamento no pré natal é fundamental para prevenir complicações na gestação, mas também para orientar essa gestante quanto aos riscos que o bebe está exposto quando há o consumo de drogas.

Palavras-chave: Síndrome de Abstinência Neonatal; Substâncias tóxicas; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
oshanap@outlook.com

Síndrome de Burnout: O Stress Laboral e a Equipe de Enfermagem Prestadora de Assistência ao Paciente Oncológico.

*Jeanne Souza Silva¹, Lucille de Andrade de Paiva Espinheira²,
Thâmara Oliveira de Souza Pesqueira da Cunha³*

RESUMO: A equipe de saúde de instituições hospitalares sofre uma grande tensão relacionada ao trabalho, em especial a equipe de enfermagem, que é composta por profissionais que prestam assistência direta e integral aos pacientes. Toda esta tensão pode levar estes profissionais a desenvolver um stress laboral conhecido como Síndrome de Burnout. Estabelecer a existência ou não da possibilidade dos profissionais de enfermagem prestadores de assistência a pacientes oncológicos adquirirem este stress laboral e identificar possíveis fatores que possam desencadear a patologia nestes profissionais. o estudo consiste em uma pesquisa descritiva, por meio de revisão bibliográfica, realizada através de busca nas bases de dados da internet, periódicos e artigos científicos. O presente estudo revela que os profissionais de enfermagem, inclusive os que prestam assistência a pacientes oncológicos são altos potenciais para o desenvolvimento da síndrome de burnout. Diversos fatores, como a desvalorização, carga horárias excessivas e necessidade de vários vínculos empregatícios, influenciam tanto no surgimento como no agravamento desta patologia laboral. Concluiu-se que a possibilidade dos profissionais de saúde, dentre eles o enfermeiro oncológico, desenvolverem stress laboral é real e que os fatores identificados e envolvidos no processo, quando não ajustados, culminam na Síndrome de Burnout. Sendo assim, torna-se necessário a construção de mais produções científicas referente à temática, principalmente sobre a prevenção e terapêutica utilizada nestas situações.

Palavras-chaves: Burnout. Enfermagem. Oncologia

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Oncológica pela Atualiza Pós Graduação. Especialista em Saúde Pública pela Universidade Estácio de Sá. Salvador, Bahia, Brasil.

jeubethoven@gmail.com

² Enfermeira. Especialista em UTI pela Universidade Castelo Branco. Hospital Português da Bahia. Salvador, Bahia. Brasil.

³ Enfermeira. Especialista em Emergência pela Universidade Castelo Branco. Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica pela Faculdade de Enfermagem do Hospital (FEHIAE). Salvador, Bahia, Brasil.

Condutas Realizadas pelo Enfermeiro em Gestantes Portadoras de Síndrome de HELLp

*Nívia Aline Fonseca dos Santos Carvalho¹, Lavínia Oliveira Pinheiro¹,
Eduarda Victória Dias da Silva¹, Eliana dos Santos Carvalho de Santana¹,
Lorena Gonzales Siqueira¹*

RESUMO: Segundo o Ministério da Saúde, a síndrome de HELLp caracteriza-se por grave complicação da pré/eclampsia ou eclampsia associada à hemólise, elevação de enzimas hepáticas e plaquetopenia, ocasionando uma série de consequências para a mãe e para o feto. Esta patologia envolve o agravamento do quadro de Hipertensão Arterial, o qual origina dor epigástrica e/ou no hipocôndrio direito, náuseas e vômitos, mal-estar generalizado, icterícia e sangramento, tornando-se então, uma das principais síndromes gestacionais que necessitam de cuidados especiais e reconhecimento imediato para evitar possíveis sequelas no período gravídico-puerperal. Elucidar a importância da atuação do enfermeiro durante o cuidado com gestantes portadoras da Síndrome de HELLP. Trata de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2019, na base de dados SCIELO, a partir do uso dos Descritores em Ciências da Saúde "Síndrome de HELLP, Cuidados de Enfermagem, Hipertensão gestacional". Os trabalhos encontrados, foram filtrados pelos seguintes critérios de inclusão, apenas artigos na íntegra, do tipo revisão de literatura e relato de experiência que contivessem relevância ao tema proposto, publicados em português, no período 2016-2019. A equipe de Enfermagem detém um papel de extrema importância no controle dos sinais de agravamento da Síndrome de HELLP, agindo de forma preventiva para evitar possíveis danos, proporcionando um parto e nascimento mais seguro. Alguns cuidados podem ser imprescindíveis durante a hospitalização da paciente, por exemplo elevação da cabeceira da cama em ângulo de 30º, cateterismo vesical, oxigenioterapia, verificação de sinais vitais, avaliação da dinâmica uterina, da vitalidade fetal, verificação de sinais de cefaleia, administração de medicação. No contato inicial, através do pré-natal, o enfermeiro deve possuir um olhar holístico sobre a paciente, sendo capaz de identificar os possíveis fatores de risco atrelados a esta síndrome, tais como mulheres negras, múltiparas, IMC alterado, Diabetes tipo 2, hereditariedade e tabagismo, além de realizar a detecção precoce por meio do controle da pressão arterial, alimentação

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
niviaaline@hotmail.com

¹ Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

adequada e monitoramento do ganho de peso. Deste modo, sendo necessário para precaução, diminuição de óbitos perinatais e garantia de encaminhamentos destas gestantes para acompanhamentos em hospitais de referência. Portanto, conclui-se que a enfermagem possui extrema relevância na promoção e prevenção a esta síndrome, auxiliando a reduzir os agravos materno e neonatal. Por isso, implementar medidas socioeducativas e capacitações corrobora para maior autonomia do profissional, promovendo um atendimento de qualidade às gestantes portadoras de Síndrome de HELLP.

Palavras-chaves: Síndrome de HELLP, Cuidados de Enfermagem, Hipertensão gestacional.

Utilização da Tecnologia Leve-Dura como Estratégia de Apoio ao Aleitamento Materno

*Camila Gomes Borges dos Santos¹,
Gabriela Romão de Almeida Carvalho Santos¹,
Ially Moraes de Brito¹, Carla Rafaelle Costa dos Santos¹,
Gabriele Rabelo Freitas¹, Flavia Pimentel Miranda¹*

RESUMO: As tecnologias em saúde são ferramentas que têm como objetivo fortalecer o acolhimento, vínculo e o acesso aos serviços de saúde. A tecnologia leve-dura se baseia na utilização de saberes estruturados que não necessitam de recursos de alta tecnologia, como os cuidados de enfermagem, a partir de embasamento teórico e conhecimento prático para prestar uma assistência à saúde. Descrever a experiência de graduandas de enfermagem com a utilização da tecnologia leve-dura, durante a prática de apoio e estabelecimento do aleitamento materno. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandas de enfermagem do quinto e sexto período, de uma universidade privada da cidade de Salvador-Bahia, que atuaram no alojamento conjunto de uma maternidades-escolas da referida cidade, para o manejo da amamentação em uma paciente com mamilos invertidos. O Recém-nascido (RN) foi colocado em seio materno, porém não houve êxito, pois, a genitora apresentava bico invertido bilateralmente, apesar dos mamilos serem pouco densos e responsivo à estímulo com a seringa. Diante da dificuldade, foi utilizado o bico de silicone, juntamente com a estratégia da relactação, para que se ofertasse a fórmula láctea através de uma sonda sob sucção em SM para estímulo da produção de leite materno e também para estimular a formação do mamilo. Após essa estratégia, o RN foi colocado em SM, na posição invertida a esquerda com auxílio de um bico de silicone, apresentando boa sucção. O RN apresentava-se irritado e choroso antes da utilização da estratégia. Após sua utilização, foi possível observar que ele se acalmou, assim como a mãe se acalmou, estabelecendo vagarosamente a pratica do aleitamento materno. A utilização da tecnologia leve-dura como ferramenta para apoio ao aleitamento materno, fornece suporte e a orientação necessários para o sucesso da amamentação. Desta forma, é possível perceber que a sua utilização pode contribuir para a promoção da saúde do binômio mãe-filho, fortalecimento do vínculo materno, além de proporcionar uma assistência mais

¹ UNIFACS, Salvador, Bahia, Brasil.
camilaborges*@hotmail.com

acolhedora e humanizada, aspectos esses que acarretam benefícios para todos os envolvidos no processo de amamentação.

Palavras-chave: Tecnologia educacional, Aleitamento materno, Cuidados de enfermagem.

Repercussões Nutricionais na Saúde Imunológica de Portadores de Hipotireoidismo de Hashimoto

Iane Ribeiro Brandão Santos¹, Ariane Natali Lopes Alves²

RESUMO: A tireoidite de Hashimoto (TH) é uma doença crônica na qual as células imunológicas destroem os tireócitos, causando o hipotireoidismo. A Tri-iodotironina (T3), Tiroxina (T4) e calcitoninas são hormônios tireoidianos que tem importantes funções de regulatórias no organismo, destacando-se o controle no crescimento e desenvolvimento e no metabolismo corporal. Sendo mais comum a reposição através da levotiroxina em casos de falta ou redução na produção. Contudo, estudos recentes têm mostrado a relevância de alguns nutrientes na alimentação que podem trazer melhoras ou piora na qualidade de vida e saúde desses pacientes (melhorar o texto, a articulação). Verificar através da literatura quais nutrientes relacionados ao desencadeamento da tireoidite de Hashimoto. Trata-se de uma revisão de literatura, em que foram analisados artigos originais publicados no período de 2001 a 2018, nos idiomas inglês e português nas bases de dados da SciELO e Pub Med. Atualmente não está bem esclarecido pela literatura qual o gatilho que ocasiona essa situação, mas sabemos que a exposição ambiental é um dos fatores de risco. O fumo, o álcool, alguns tipos de atividades laborais e a alimentação podem ser o precursor desse gatilho. Como o ato de se alimentar é um hábito diário, os nutrientes presente nos alimentos podem ativar ou inibir a TH. O iodo é fundamental para função tireoidiana, sua deficiência é considerada um problema de saúde pública que levou ao enriquecimento de farinhas e sal de cozinha, com isso foi observado a diminuição do bócio, porém o excesso de iodo no organismo pode levar à distúrbios na tireóide, devido a grande quantidade disponível, levar ao aumento dos hormônios, e em seguida, o organismo buscar por mecanismos regulatórios o retorno à condição normal. Esse bloqueio orgânico é denominado efeito Wolff-Chaikoff. Já o selênio é um micronutriente antiinflamatório e antioxidante importante para a tireóide, pois as mais de 30 selenoproteínas conseguem potencializar a atividade dos hormônios e produzir efeito protetor que reduz o ataque de radicais livres e agentes patogênicos. O zinco é um oligoelemento que participa de

¹ iane.brandao@outlook.com

inúmeras reações químicas no organismo, ele é responsável, juntamente com o selênio pela conversão do T4 em T3, sua deficiência leva a redução do hormônio T3 sérico. Um estudo revelou que o ômega 3 tem ação protetora contra o TH em mulheres gestante, pois os achados mostraram que o consumo de peixes ricos em ômega 3 era diretamente proporcional a diminuição do anti-TPO, nas dosagens realizadas pelos pesquisadores. Outros estudos têm destacado que uma alimentação com isenção do glúten, justificada pela gliadina ser semelhante à proteína que compõe os tireocitos e dessa forma com a ingestão do glúten o corpo produz anticorpos que podem destruir a tireóide e assim agravar a doença. A alimentação tem exercido grande influência na resposta imunológica dos portadores de TH, assim como a inserção de alguns nutrientes como: Iodo, Selênio, Zinco e ômega-3, nas quantidades adequadas, podem melhorar prognóstico desses indivíduos, assim como a gliadina pode levar a piora do prognóstico. Porém mais estudos precisam ser realizados para comprovação dos benefícios para os portadores de TH.

Palavras-chave: Tireoidite de Hashimoto, Nutrientes, Sistema Imune.

Repercussões Nutricionais na Saúde Imunológica de Portadores de Hipotireoidismo de Hashimoto

*Fernanda Santos Flores¹, Ana Clara Lima Silva Requião¹,
Karine Montenegro Carvalho¹, Milena Lima de Jesus¹,
Denise Mineiro Cunha Alves²*

RESUMO: O período neonatal é um momento de grande vulnerabilidade na vida do ser humano e uma prática de cuidados estruturada e organizada irá favorecer e garantir a sua sobrevivência. Um dos momentos críticos nesse cuidado é quando o neonato necessita de transporte, seja ele intra ou inter-hospitalar, é uma ocasião de instabilidade para o mesmo, que requer estratégias para que haja o máximo de rapidez e segurança. O objetivo desse estudo é identificar os riscos e cuidados no transporte em neonatologia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada através da consulta de artigos em banco de dados eletrônicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em português e com recorte nos últimos cinco anos. Na realização do transporte do recém-nascido é preciso assegurar a integridade física deste, diminuindo assim os danos à sua saúde e para que isso aconteça é necessário identificar os riscos a fim de preveni-los. Os principais riscos identificados são: a falta de profissionais qualificados e a escassez de materiais e equipamentos. Para um transporte seguro se faz necessário o envolvimento de profissionais qualificados em neonatologia, porque durante o deslocamento pode ocorrer intercorrências e o profissional deve estar capacitado para atendê-las de forma assertiva e eficaz buscando segurança e sobrevivência do recém-nascido. É necessário também, garantir a existência de materiais e equipamentos adequados para o atendimento ao neonato, pois a ausência de um deles pode comprometer a assistência, sendo o principal risco de morte do recém-nascido. Para que haja menos impactos negativos durante o transporte, é necessário que aconteça uma comunicação efetiva entre as unidades, pois a equipe que irá receber o recém-nascido deverá estar preparada para a sua chegada e é fundamental que a equipe de saúde que irá acompanhar o neonato esteja devidamente capacitada e possua conhecimento técnico-científico para exigir os materiais e equipamentos necessários e saber agir durante a intercorrência, garantindo assim um transporte seguro.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
nandasantoflores@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras-chaves: Transporte; Neonatologia; Segurança do paciente.

Desdobramento das Principais Etiologias nos Traumas de Face.

*Ana Carolina Santos Couto¹, Eduarda Victoria Dias da Silva¹,
Lavínia Oliveira Pinheiro¹, Nicole Ribeiro da Silva Santos²*

RESUMO: O trauma é um problema que tem crescido em todo o mundo e, segundo os dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), está entre as principais causas de morte e morbidade da atualidade. As lesões de cabeça e de face representam um grande quantitativo entre as mortes traumáticas. De acordo com o perfil epidemiológico de 1223 fraturas atendidas entre 1999 e 2005 no Hospital São Paulo, os traumas de face representam 7,4% a 8,7% dos atendimentos emergenciais. Estimar e identificar as principais causas de trauma de face no cenário atual, levando em consideração os principais ossos que são afetados no momento do ocorrido. Trata-se de uma revisão de literatura visando oferecer maior familiaridade com o tema escolhido. Foram utilizados como referência artigos científicos encontrados na base de dados Scielo, Medline e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Como critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos 10 (dez) anos e que contivessem relevância ao tema proposto. Já os critérios de exclusão foram artigos de língua estrangeira. Os indivíduos mais acometidos com traumas faciais são homens com faixa etária de 11 a 40 anos, tendo pico de incidência dos 21 a 30 anos. Sendo assim, são considerados os mais expostos às principais etiologias, que são: acidente de motocicleta, violência interpessoal (brigas), quedas, atropelamento, arma de fogo, prática de esportes e acidente de trabalho. Contudo, para as mulheres, a etiologia que tem crescido de forma exacerbada é a violência interpessoal, resultante de agressão doméstica. Os principais ossos da face que são lesionados nos traumas são: nasal, zigomático, mandíbula, frontal e a região da órbita ocular. De acordo com a gravidade da lesão, se faz necessário uma abordagem mais complexa (cirurgia, enxerto ósseo), ocasionando um maior tempo de reabilitação até que o indivíduo consiga voltar às suas atividades habituais. Diante do exposto, conclui-se que mesmo com a incidência dos traumas faciais crescendo nos últimos anos, boas práticas no trânsito e nas atividades rotineiras, juntamente com uma sociedade consciente seriam elementos suficientes para diminuir essa taxa.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
carolcoute.97@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras-chaves: Trauma de face, etiologia, etiologia.

Traumatismo Craniano Violento na Pediatria: Revisão de Literatura

*Vitoria Vilas Boas da Silva Bomfim¹, Danielle Santos Silva¹,
Emilie dos Santos Aleluia¹, Lavinia de Souza Ramos¹,
Maria Ledijane Carvalho¹, Mariza Araújo dos Santos Dias¹,
Victor de Leal Matos¹, Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida²*

RESUMO: A síndrome do bebê sacudido (SBS) ou trauma craniano violento pediátrico (TCV) é composta por uma tríade clássica de achados clínicos: encefalopatia aguda, hematoma subdural e hemorragia retiniana. A partir desses achados e apoiados pelo entendimento médico atual, alguns profissionais inferem a ocorrência de abuso infantil causado pelo ato de sacudir o bebê de forma violenta e intencional. Na maioria dos casos, não há sinais visíveis de trauma externamente. Descrever métodos para prevenção de traumatismo craniano violento na pediatria de acordo com a literatura. Trata-se de uma revisão de literatura realizada através de artigos científicos nas bases de dados: MEDLINE, SciELO, LILACS e Web of Science. O TCV é uma forma específica de maus-tratos com bebês e crianças, geralmente em menores de um ano de idade, ocasionando sequelas graves para o desenvolvimento de suas vítimas. Torna-se necessário que os profissionais de saúde, fiquem atentos aos sinais e sintomas que a criança apresenta e devem averiguar se as lesões correspondem aos relatos dos pais ou substitutos. Nos casos em que apresentam controvérsia ou dúvida, os profissionais devem suspeitar de alguma forma de violência. O traumatismo craniano violento é uma das principais causas de atendimento nas emergências pediátricas. É importante a correta identificação da gravidade desses pacientes para melhor tratamento e prevenção das sequelas. Instruir os pais com os cuidados com a criança poderá ajudar a prevenir esses achados, pois trabalhar com a prevenção é sempre a melhor maneira de cuidar e prover saúde. Ressalta-se a necessidade de se criar mecanismos de controle nacional da prevalência do trauma craniano violento, de modo que se possa verificar a amplitude desta questão no Brasil, bem como possibilitar um índice para o sucesso das estratégias preventivas.

Palavras-chaves: traumatismo craniano, iniciação científica, saúde da criança.

¹ Graduandos de Enfermagem, Unijorge.
vitoriavilasboas31@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Treinamento de Primeiros Socorros na Educação Escolar

*José Eduardo Santana da Costa¹, Iraci Pires Oliveira¹,
Leiva Grasiely Silva de Souza¹, Reinan de Jesus Santos¹,
Ellen Daniel de Sousa¹, Sirleila Santana dos Santos¹,
Aglaya Oliveira Lima Cordeiro de Almeida²*

RESUMO: Presenciar acidentes não é incomum, considerando que em todo momento estamos expostos a algum risco. Na maioria dos acidentes ou intercorrências, as principais testemunhas geralmente são pessoas que não possuem conhecimento de primeiros socorros. O conhecimento de primeiros socorros pode aumentar consideravelmente as chances de sobrevivência do paciente e para isso até a chegada de uma equipe especializada. Revisar a literatura sobre a habilidade de escolares após o treinamento de primeiros socorros. Revisão bibliográfica em bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados indexados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Foram encontrados no total de 21 artigos, mas apenas 10 apresentaram o tema proposto. Sendo 4 artigos em português, 5 em inglês e 1 em espanhol. Diante dos estudos foi observado que as crianças e adolescentes não possuíam ou tinham pouco conhecimento sobre a temática, mas após o treinamento respeitando suas diferenças de idade e nível intelectual, foi possível avaliar que as crianças e adolescentes tem condições de aprender, colocar em prática e desenvolver habilidades necessárias para os primeiros socorros. O treinamento de forma lúdica associado à teoria e prática adaptada para as diferentes idades podem contribuir para o aprendizado em educação em saúde, promovendo prevenção de acidentes e ação em primeiros socorros. Os resultados descritos neste estudo mostram que apesar da falta de conhecimento sobre primeiros socorros nos escolares, constatou-se a presença de habilidade das mesmas após oportunidades de treinamento. A metodologia que será aplicada pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da habilidade. Diante disso, reitera-se que é de imensa importância esta temática, pois além de possibilitar aos estudantes salvar vidas podem estimulá-los a serem adultos mais prestativos.

¹ Graaduanados de Enfermagem, Unijorge.
eduardo.santana-e@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

Palavras-Chaves: Primeiros Socorros, Saúde Escolar, Educação em Saúde.

Um Outro Olhar de Salvador: História de Pescador

*Nilson Mário Andrade Neves Neto¹, Anderson da Cruz Teodoro¹,
Raphael da Silva Paranhos Costa¹, Roberth Felipe Pereira da Silva¹,
Vitor Rangel Souza dos Santos²*

RESUMO: Este trabalho busca através das narrativas de pescadores do Subúrbio Ferroviário de Salvador, evidenciar um outro olhar sobre a cidade, trazendo à tona a imagem do bairro de Praia Grande por meio do ponto de vista desses trabalhadores. Dessa forma, compreender a influência da atividade pesqueira no cotidiano da população e suas diversas possibilidades no desenvolvimento do sentimento de pertencimento destes. Haja vista, a construção das cidades está dentro de um contexto de diversas relações, onde as pessoas ao mesmo tempo que constroem suas histórias colabora consequentemente com a construção da história local. Ao observar Salvador, pode-se concluir que nas periferias estão grande parte da população que compõe esta cidade, porém a memória popular em relação as urbes está muito mais ligada aos aspectos turísticos do que as particularidades dos bairros que a compõe. A partir das considerações do sociólogo Michael Pollak é possível afirmar que há um terreno de disputa intenso, em que a memória da população é colocada em esquecimento em relação a uma memória institucionalizada, reafirmada a todo o tempo nos nomes de avenidas, ruas, praças, bairros, monumentos, entre outros. As imagens transmitidas pelas grande mídias sobre as regiões com população menos favorecida pelas políticas públicas e serviços básicos costumam mostrar uma visão superficial desses locais, demasiadamente relacionados a violência. Dessa maneira, por compreender que a vida nas cidades pode ser vista através de horizontes mais amplos, esse trabalho tem como objetivo, a partir do olhar desses sujeitos, projetar uma outra perspectiva de Salvador.

Palavras-chave: História, Memória, Subúrbio Ferroviário.

¹ História, Unijorge.
cegoandrade@gmail.com

² POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2 n. 3, 1989, p. 3-15.

Ilê Aiyê – Do Axé Jitolú para o mundo: Uma Análise do Documentário Sobre o Bloco Afro Ilê Aiyê

Área de atuação: Humanas

Adrielle da Silva Lisboa¹, Luiza Santos Nascimento², Paula Mayara Câmara³

RESUMO: Este trabalho se empenha em analisar a representação do bloco afro Ilê Aiyê, a partir do documentário Ilê Aiyê – Do Axé Jitolú para o mundo. Feito pela TV educativa da Bahia (TVE), uma emissora de televisão educativa sediada em Salvador, no estado da Bahia, na qual, de acordo com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), ficou como a quarta emissora mais assistida na cidade. Nosso interesse nesse estudo se dá a partir da nossa percepção na ausência do interesse das grandes mídias no assunto fora do período carnavalesco. Baseado nisso, fomos buscar de que forma o bloco afro mais antigo é abordado nas mídias, e focamos nesse documentário, que foi veiculado fora do período carnavalesco, trazendo um olhar sobre a origem e história do Ilê Aiyê, que carrega em si a resistência racial e religiosa que serviu de inspiração para tantos outros blocos. Para fazer a análise, usamos como referência Bill Nichols, que aborda o gênero documentário como uma forma de cinema que nos fala sobre situações e acontecimentos reais, envolvendo pessoas reais (atores sociais), composto de várias vezes que se manifestam através das entrevistas, das fotografias e imagens de arquivo, das imagens contemporâneas, da voz over, que se apresentam para nós em história. Transmitindo uma proposta ou perspectiva plausível sobre as vidas, as situações e os acontecimentos retratados.

Palavras-Chaves: Ilê Aiyê, Carnaval Ouro Negro, Documentário.

Utilização da Simulação Realística como Estratégia de Ensino-Aprendizagem na Abordagem Inicial ao Paciente com Síndrome Coronariana Aguda: Relato de Experiência

Área de atuação: Humanas

*Raicleiton Santos, Unijorge¹, Adriana Valéria da Silva Medina¹,
Rosenilda Guerra Vilela¹, Waltamy Mota da Silva Junior¹*

RESUMO: O Ensino nas ciências da saúde encontra-se em constantes transformações mediante os avanços tecnológicos no qual a velocidade de conhecimentos e informações exige a utilização de novas estratégias inovadoras a fim de acompanhar esse processo (BARRETO et al., 2014). Assim, surge à simulação realística capaz de facilitar o aprendizado proporcionando aperfeiçoamento acadêmico e profissional, senso de formação crítica com dinamicidade. Desta maneira, o discente estará preparado na abordagem inicial a uma das principais emergências mais comuns nas unidades de pronto atendimento: a síndrome coronariana aguda que por sua gravidade destaca-se que o tempo entre o início dos sintomas e a chegada ao hospital é uma variável relacionada de modo direto à morbimortalidade de pacientes com tal patologia, exigindo agilidade nos serviços (SC RJ, 2015). Diante do exposto, o objetivo deste relato é descrever a experiência enquanto monitores da disciplina de urgência e emergência do curso de enfermagem, mediante as atividades práticas relacionadas à abordagem inicial ao paciente portador de a síndrome coronariana oferecendo qualidade nos serviços para estabelecer o melhor direcionamento de forma eficaz. Trata-se de um relato de experiência mediante atividade de monitoria vivenciada por um grupo de estudantes do oitavo semestre da graduação em enfermagem, num período de janeiro a junho de 2019, numa instituição privada da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. Foram selecionados vinte artigos publicados entre 2015 e 2019 na base de dados da scielo e medline que contemplavam os objetivos da pesquisa. Os grupos se reuniam a fim de realizar o atendimento específico ao paciente com auxílio de caso clínico, prestando os cuidados iniciais com seguimento dos protocolos e posterior encaminhamento de continuidade do atendimento. Através desta dinâmica, correlacionou-se as necessidades iniciais abrangentes para utilizar a melhor abordagem, proporcionando vivência diferenciada com foco em situações mais aproximadas da realidade, proporcionando

segurança diante a tomada de decisões que exigem agilidade, pressão e responsabilidade contribuindo na formação de profissionais capacitados e motivados a buscar estratégias de aprendizado continuamente.

Palavras-chave: Enfermagem, simulação e ensino.

Utilização do Kahoot Como Estratégia de Aprendizado: Relato de Experiencia

*Ruana dos Santos Barbosa¹, Jamile da Silva Rodrigues¹,
Claudenice Ferreira dos Santos²
Milena Bastos de Carvalho², Samylla Maira Costa Siqueira¹*

RESUMO: O aplicativo kahoot vem sendo utilizado como ferramenta de ensino-aprendizagem na formação acadêmica dos estudantes de enfermagem em uma instituição com o objetivo de abordar o conteúdo em sala ou laboratórios, tornando a aula mais didática e motivadora através da aula invertida, onde o estudante é protagonista do aprendizado. Além de incentivar os estudantes a trabalharem em equipe é possível testar o raciocínio lógico, reforçar o conhecimento em diversas disciplinas alcançando o aprofundamento e fixação do conteúdo teórico. Este trabalho tem como objetivo relatar experiência vivenciada em sala, utilizando o kahoot como instrumento de ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem. Trata-se de Relato de experiência vivenciado durante a aula do componente curricular de emergência através do aplicativo Kahoot no ano de 2018. Durante esta vivência foi aplicado um questionários de acordo com a disciplina e relacionado a temática abordadas anteriormente em sala de aula, no qual os estudantes responderam aos questionamentos em formato de Game e em movimento de competição entre os grupos, assim os estudantes respondiam as questões, os resultados foram obtidos de imediato possibilitando que o professor realizasse o feedback de cada questão. Ao final do questionário foi possível identificar a equipe que obteve o maior número de acertos. Esta vivencia possibilitou uma experiencia formativa de aprendizagem diferenciada elevando os níveis de engajamento, proporcionando prazer e motivação, além disso, os estudantes revelaram que suas respostas e suas opiniões foram valorizadas pelo professor durante as atividades utilizando o aplicativo. Assim é possível afirmar que proporcionou fortalecimento das relações interpessoais, sentimento de competitividade e fixação do conteúdo proposto.

Palavra-chaves: Ensino, tecnologia, enfermagem.

¹ Graduandas de Enfermagem, Unijorge.
ruanabarboasenf@gmail.com

² Docentes do curso de Enfermagem, Unijorge.

Van Gogh Como Texto Expandido

Gustavo Salgado Leal¹

RESUMO: As narrativas acerca de Vincent van Gogh são construções que se complementam: dos livros publicados por especialistas às selfies em museus, das cartas a Théo aos cartões-postais, das fotografias aos originais, dos apps aos filmes, das críticas e artigos em jornais às redes sociais. A partir das reflexões e análises que viemos desenvolvendo, percebemos que somos expostos a textos e formas de textualidades no que diz respeito a uma tentativa de contato para com obras de arte. O segmento da literatura especializada elabora seus próprios mecanismos de publicização dos artistas – por vezes convertidos em personagens; curadores, a equipe de produção e profissionais de marketing testam estratégias de sedução para com o público, além de propor circuitos discursivos dentro de exposições; jornalistas e críticos avaliam artistas e mostras; aplicativos nos trazem diariamente reproduções digitais e informações acerca de obras de arte; podemos receber pelo correio ou pelo e-mail alguma fotografia oriunda de um museu. Cada um desses recursos (filme, fotografia, artigo, livro etc.) apresenta um caráter autônomo no que diz respeito a retratar aspectos da vida e obra do artista através de uma linguagem específica. Entretanto, a convergência desses múltiplos recursos articulados ajuda a compor uma imensa narrativa envolvendo Vincent van Gogh. O que nos possibilita uma análise a partir da ideia de “narrativa transmídia” proposta por Jenkins (2009). Aplicando-se esse conceito, podemos compreender que, para com Van Gogh, a ideia de convergência de linguagens nos permite analisar esse processo de construção narrativa em múltiplas plataformas.

Palavras-chaves: História da Arte; Comunicação; Linguagem.

¹ Bolsista Fapesb, mestrando no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Bahia, na linha Teoria e História da Arte. Salvador-Bahia, Brasil. E-mail: gugasaleal@gmail.com.

Violência Sexual Intrafamiliar: Atuação da/do Psicóloga/Psicólogo no Acolhimento aos Adolescentes Vitimados

Emily Clécia Brandão Machado¹, Cauan Antônio Silva dos Reis²

RESUMO: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei 8.069, de 1990 no Art. 2º considera adolescente todo indivíduo entre doze e dezoito anos de idade. Estima-se que do total de violências consumadas contra adolescentes, em torno de 10% referem-se a violência sexual, porém, o número apresentado exhibe apenas um esboço da realidade. Um dos motivos é que cerca de 73% dos casos notificados, os agressores são pais ou padrastos, que possuem vínculos afetivos e/ou responsabilidade com a vítima e/ou família. Além dos danos físicos, a violência sexual possui um caráter simbólico que é estabelecido a partir da relação de poder do agressor sobre a vítima construída a base da confiança, recorrente nas esferas intrafamiliares. O Sistema Único de Assistência Social (SUAS) coordena e direciona as atividades dos profissionais que trabalham nos serviços de assistência social, a/o psicóloga/psicólogo inserida/o neste contexto atua visando a transformação social para a partir desta construir junto a cada participante uma transformação individual. Os serviços são efetuados de dois modos: a Proteção Social Básica e a Proteção Social Especializada. Objetivo: Evidenciar a atuação da/do psicóloga/psicólogo atuante no SUAS diante da demanda de violência sexual intrafamiliar sofrida por adolescentes. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, de abordagem qualitativa. As buscas ocorreram nas bases de pesquisa Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic) e no Scientific Electronic Library (SciElo), em ambas bases foram utilizados os descritores "violência sexual" e "adolescentes". Para serem incluídos os artigos precisavam descrever as implicações da violência sexual no contexto intrafamiliar, os procedimentos da atuação da/do psicóloga/psicólogo diante desta demanda e terem sido elaborados nos últimos cinco anos. Resultados e discussão: As pesquisas relatam que as questões sobre violência sexual contra adolescentes requerem uma ação multiprofissional pela complexidade do fenômeno. Conclui-se que as/os profissionais da Psicologia inseridas/os neste contexto cooperam para a redução dos danos que os diversos tipos de violência desencadeiam.

¹ Graduanda do curso de Psicologia, Unijorge.
emilybrandao97@gmail.com

² Orientador, psicólogo e docente do curso de Psicologia, Unijorge.

Palavras-chaves: Adolescentes, violência, psicóloga/o.

Visão Holística do Paciente Hospitalizado: A Relevância a Saúde Mental na Qualidade de Vida

*Suzane Prado da Silva¹; Thales William Queiroz da Anunciação¹;
Jessica Brenda Moreno da Silva¹; Géssica Santos Brito,
Bruno Penas Seara Pitanga²*

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) ser saudável é adquirir o bem-estar físico, mental, social e espiritual. Diante disso, é importante que os profissionais de saúde tenham uma atenção especial aos pacientes hospitalizados. O ambiente hospitalar pode ser estressante e hostil justamente por exigir uma adaptação abrupta. O paciente nesse meio pode vir a desencadear sentimentos conflituosos como sensação de impotência, ansiedade, podendo evoluir até mesmo para a depressão. No que se refere ao processo de tratamento, onde o paciente fica internado pode ocorrer uma tensão psicológica tanto para o mesmo, quanto aos seus familiares, provocando assim um afastamento afetivo do indivíduo para com todos. A visão holística da equipe multidisciplinar frente ao paciente hospitalizado justifica-se pela importância da qualidade da assistência à saúde como um todo, ou seja, a equipe deve avaliar e atender às necessidades biopsicossociais e espirituais do paciente que possam vir a interferir negativamente em seu tratamento. Compreender como a saúde mental do paciente pode afetá-lo fisicamente perante ao processo saúde-doença em âmbito hospitalar, assim como, o papel imprescindível da equipe multidisciplinar na realização de uma abordagem mais ampla e integrada dessa assistência à saúde. Foram utilizadas pesquisa em banco de dados alocados em redes virtuais, sendo: BVMS e Scielo, no período de 1997 a 2015, foram encontrados um total de 150 artigos sendo utilizados 9 deles. Usamos como critério de inclusão os artigos mais relevantes e acessados de cada plataforma, não foram utilizados métodos de exclusão. A implementação da visão holística na prestação da assistência à saúde reduz sentimentos conflituosos permitindo que o paciente se sinta confortável, seguro e acolhido no ambiente hospitalar, bem como, o aperfeiçoamento do ambiente de cuidados à saúde estimula a melhora na qualidade de vida. Portanto, para que a equipe multidisciplinar possa transcender essa qualidade na prestação da assistência à saúde garantindo o conforto e

¹ Graduandos do curso de Enfermagem, Unijorge
suzane-prado@hotmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge.

segurança do paciente, é necessário que os profissionais tenham um atendimento humanizado, voltado para todas as vertentes do indivíduo, ou seja, atendendo as necessidades biopsicossociais e espirituais que possam interferir na qualidade de vida.

Palavras Chave: Visão holística do paciente, Assistência à saúde, Qualidade de vida.

Visita Técnica da Disciplina Saúde da Criança: Relato de Experiência dos Discentes de Enfermagem

*Milene de Jesus Santos¹, Milena Lima de Jesus¹, Fernanda Frota Almeida¹,
Isadora Carneiro Sena Silva¹, Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: Com a disciplina Saúde da Criança I aprendemos a identificar a criança como ser único e pessoa civil com direitos e deveres, competências e potencialidades, nos inserindo no quadro escolar tendo acesso a suas particularidades e à construção de sua identidade através das relações que estabelecem com as pessoas à sua volta. Promover às crianças da Escola Municipal Irmã Elisa Maria educação em saúde enfocando nos hábitos saudáveis. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Escola municipal do município de Salvador, Bahia. Os alunos foram direcionados a Escola Irmã Elisa Maria, localizada em Nova Brasília, para realização da visita técnica. Foi incumbido a equipe deste relato a responsabilidade de orientar crianças do 2º ano do ensino Fundamental sobre a importância de diversos hábitos saudáveis, entre eles a preservação do meio ambiente, alimentação saudável, manutenção do sono e repouso. Para o melhor entendimento dos alunos além de uma roda de conversas foi propiciado brincadeiras e dinâmicas com distribuição de brindes e lanches. Foi notório o quanto os alunos estavam empenhados e participativos nos momentos de interação, a todo momento tinham opiniões e experiências a partilhar, sobretudo sobre a educação doméstica, direito e deveres, e sobre a relevância da vacinação. Em suma, através das dinâmicas, foi identificado um conhecimento prévio dos alunos e grande interesse no aprendizado sobre o tema, fazendo com que não somente houvesse uma troca de conhecimentos, mas também com que os discentes em enfermagem adquirissem saberes repassados pelos alunos da escola.

Palavras-Chaves: Criança, Educação em Saúde, Estilo de Vida Saudável.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
milenesantos08@outlook.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem – UFBA

Visita Técnica da Disciplina Saúde da Mulher: Um Relato de Experiência

*Fernanda Frota Almeida¹, Milena Lima de Jesus¹, Milene de Jesus Santos¹,
Isadora Carneiro Sena Silva¹, Mirthis Sento Sé Pimentel Magalhães²*

RESUMO: A população feminina vem passando por diversas transformações, seja na vida familiar ou na própria convivência na sociedade. Mesmo que ainda sejam vistas como cuidadoras, de membros da família ou da comunidade onde vivem, a mulher atualmente é a principal usuária do SUS, fortalecendo a necessidade de um programa exclusivo voltado para suas necessidades. Compreender a vivência da enfermeira na assistência à mulher na rede básica de saúde. Trata-se de um relato de experiência realizado em uma unidade básica de saúde do município de Salvador, Bahia. Em visita à UBS - Unidade Básica de Saúde de Nova Brasília, uma das vias de acesso ao SUS – Sistema Único de Saúde, uma enfermeira foi entrevistada a respeito dos atendimentos e demandas voltadas para a assistência à saúde da mulher, e, fez um apanhado sobre todos os pontos envolvendo preventivo, planejamento familiar e pré-natal. Cadernetas e formulários fornecidos pelo Ministério da Saúde que são utilizados nos atendimentos citados foram disponibilizados para manuseio e conhecimento. Além desses dos materiais já mencionados, também foi viabilizado o manejo dos instrumentos utilizados nos procedimentos e acesso às estruturas internas da Unidade. Houve um momento para esclarecimento de dúvidas pontuais a respeito de marcação de consultas, quantidade de atendimentos diários e profissionais envolvidos. A visita foi finalizada com uma explanação sobre a demanda das mulheres que procuram a UBS afirmando sempre a necessidade de acolhimento, de criação de vínculo, pois é através deste vínculo que se pode conhecer a carência de cada uma e dar atenção específica pra cada caso encaminhado. Percebe-se que o fluxo de atendimento à mulher na Unidade é de grande relevância e aplicabilidade por avaliar a mulher de forma holística, analisando e dando atenção às suas necessidades individuais, realizando promoção à saúde e prevenindo danos que podem ser evitados.

Palavras-Chaves: Saúde da Mulher, Enfermagem, Planejamento Familiar.

¹ Graduandas do curso de Enfermagem, Unijorge.
frota.ffa@gmail.com

² Docente do curso de Enfermagem, Unijorge. Mestre em Enfermagem pela Escola de Enfermagem – UFBA.

Doença Diarreica Aguda: Por Que Crianças Quilombolas São Vulneráveis?

*Samylla Maira Costa Siqueira¹, Climene Laura de Camargo¹,
Diego Costa da Cunha Ferreira¹, Lucas Jesus Fernandes¹,
Serlane Regina Ivo Nascimento¹, Viviane Silva de Jesus²*

RESUMO: A diarreia aguda tem importância epidemiológica na infância por se tratar de umas das principais causas de morbimortalidade nesta fase da vida, especialmente entre crianças de países em desenvolvimento, dadas as contribuições socioambientais para a ocorrência deste problema. Descrever as características de quilombos que tornam as crianças que habitam estas comunidades vulneráveis à ocorrência da diarreia aguda. Trata-se da apresentação dos resultados de diferentes estudos utilizados para embasar o referencial teórico de uma tese de doutorado em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF). Foram identificados nos estudos analisados para escrita do referencial teórico da tese em questão as seguintes características de quilombos que tornam as crianças que habitam estas comunidades vulneráveis à ocorrência da diarreia aguda: 1) Ausência de saneamento básico, traduzida em condições como disposição indiscriminada de resíduos no solo, contaminação do solo e das águas de rios e mares, ausência de água potável, coleta irregular de lixo, deficiência no tratamento e destinação adequada do esgoto, presença de esgotos a céu aberto e construção de fossas sépticas para escoamento de dejetos que deveriam ser destinados à rede de esgoto; e 2) Degradação ambiental por conta da existência de indústrias nas proximidades destas comunidades que afetam o ambiente seja pelo espaço aéreo, aquático ou terrestre. Ainda foi observado nos estudos utilizados que nestas comunidades o acesso aos serviços de saúde é precário, o que permite inferir que o suporte às crianças com episódios diarreicos é prejudicado. É imprescindível dar visibilidade à questão da precariedade das condições socioambientais de quilombos, de forma a permitir que o poder público planeje e implemente ações positivas nestas comunidades.

Palavras-Chaves: Diarreia Infantil, Meio Ambiente, Grupo com Ancestrais do Continente Africano.

¹ Enfermagem, Unijorge.
samylla.siqueira@unijorge.edu.br

² Enfermagem, Universidade Federal da Bahia – UFBA

Anais do 14º Interculte “Arte Expandida”
Unijorge, Salvador-BA, outubro de 2019. ISBN 978-65-89179-00-9

14º Interculte **2019** **ARTE EXPANDIDA**

Anais do Interculte

